A Ley do Senhor he perfeita, convertendo as almas: o testemunho do Senhor he certo, dando sabedoria aos nescios. Psalm 19. v. 8.
A Palavra do Senhor permanece para sempre. E esta he a Palavra que entre vos he annunciada. 1 Petr. 1. v. 25.
O
NOVO TESTAMENTO.
Isto he
Todos os Sacr Sanctos Livros
e Escri gelicos e Apostolicos
do
Novo Concerto de nosso Fiel
Senhor Salvador e Redemptor
IESU CHRISTO.
Agora traduzido en Portugues
Pelo Padre
JOAÕ FERREIRA A D'ALMEIDA
Ministro Pregador
do
SANCTO EVANGELHO.
Com todas as Licenças necessarias.
CONCORDIA D.A FORÇAS.
Em Amsterdam,
Por VIUVA DE J. V. SOMEREN.
Anno 1681.

RES
4465V

ESTE S.S. NOVO TESTAMENTO
he imprimido por mandado e ordem da Illuſtre
COMPANHIA da INDIA ORIENTAL
DAS UNIDAS PROVINCIAS,
e com conhecimento da
REVERENDA CLASSE
da cidade de
AMSTERDAM,
Reviſto pelos Miniſtros Pregadores do ſancto Euangelho,
BARTHOLOMEUS HEYNEN,
JOANNES de VOOGHT.

DIGITAL BIBLE SOCIETY
www.dbs.org

A palavra de *Teſtamento* he palavra Latina, comque ſe tralada a palavra Grega *Diateke*, da qual uſaõ os enterpretadores Gregos, pera explicar a palavra Ebraica *Berith*, que ſignifica *Pacto* ou *Concerto*, que propriamente da a entender o meſmo Pacto, que fez Deus com os homens, pera lhes conceder com alguãs condiçoens a vida eterna: o qual Pacto he de duas ſortes, a ſaber *o Novo* e *o Velho*. *O Velho* he que fez Deus com o primeiro homem antes de ſ[illegible]ida, em o qual ſe promete a vida eterna com condiçaõ de huã total e perfeita obediencia e obſervancia da Ley: por cujo reſpeito ſe chama *o Pacto da Ley*, o qual propus Deus outra vez a os Iſraëlitas, peraque por mejo d'elle entendeſſem (viſtoque eſta condiçaõ he de todos os homens treſpaſſada, e agora he impoſſivel que ninhum homem a poſſa comprir) que elles amiſter procurar ſua ſalvaçaõ em outro Pacto, o qual ſe chama *o Novo*, e n'iſto conſiſte, que Deus ordenou ſeu Filho por *Medianeiro*, e prometeu a vida eterna com condiçaõ, que nos creamos n'elle; e ſe chama *o Pacto da graça*. E tambem iſto por reſpeito das diverſas adminiſtraçoens ſe chama *Velho* e *Novo*. *O Velho* contem a adminiſtraçaõ d'eſte *Pacto* antes da vinda do *Medianeiro*, o qual a *Abraham* e a ſeus deſcendentes he prometido de ſua ſtirpe, e prefigurado pelas muitas ceremonias, eſcritas por *Moſe*. *O Novo* contem adminiſtraçaõ do meſmo Pacto, deſpois que o Filho de Deus o Medianeiro d'eſte *Pacto*, ſe encarnou, e reconciliou os homens com Deus. Eſtes dous Pactos ſaõ em verdade hum, tocante ſua eſſencia, por via que n'os ambos aperdoaõ dos pecados, a ſalvaçaõ, e a vida eterna ſe promete, com condiçaõ de crér n'o Medianeiro: mas ſaõ differentes, tocante a adminiſtraçaõ de ambos, aqual n'o Novo he mais clara, ſem figuras, e ſe eſtende entre todas as

gentes, e o Velho ſe pode chamar muy bem *o Teſtamento da promeſſa*, e o Novo, *o Teſtamento do comprimento*. A de mais d'iſſo ordinariamente ſe entendem pelo *Novo* e *Velho Teſtamento*, os livros, n'os quaes o eſtabelecimento, e adminiſtraçaõ do Pacto ſaõ eſcritos: na qual ſignificaçaõ as palavras *o Teſtamento Novo* aqui n'o titulo ſe entende, e ſe poem contra os livros dos ſanctos Prophetas, n'os quaes o Medianeiro deſte pacto he prometido, e deſcrito de que geraçaõ, e em que tempo avia de ſer encarnado, e que avia de obrar, e padecer, pera reconciliar os homens com Deus, e lhes alcançar, e aplicar a ſalvaçaõ eterna, como n'as Eſcrituras do Teſtamento Velho antes eſtáva dito e prefigurado. Que o *Meſſias* ou o *Medianeiro*, o qual avia de reconciliar os homens com Deus, avia de ſer o unigenito Filho de Deus, eterno e verdadeiro Deus com o Pae, e com o Eſpirito Sancto, Pſ. 45, 8 e 110, 1. Eſai. 9, 5. Jerem. 23, 6. e 33, 16. Mich. 5, 1. Malac. 3, 1. E que elle no comprimento do tempo avia de tomar a verdadeira natureza humana de huã mulher virgem Gen. 3, 15. Eſai 7, 14. da geraçaõ d'*Abraham*, *Iſaac*, *Jacob*, *Judas* e *David*, Gen. 21, 12. e 22, 18. e 49, 9, 10. 2. Samuel 7, 12. Eſai. 11, 1. Jerem. 23, 5. Que avia de nacer na cidade de Betlehem, Mich. 5, 1. n'o tempo que o cetro de *Juda* avia de ſer tirado, Gen. 49, 10. Eſai. 11, 1. Dan. 9, 24. Que ſendo nacido, avia de fugir a Egipto, Hoſea 11, 1. Que avia de ſer criado em Nazareth, Eſai 11, 1. E que avia de ter *Eliam* por precurſor, que avia de pregar n'o deſerto e aparelhar lhe o caminho, Eſai 40 3. Mal. 3, 1. e 4, 5. Que avia de começar apregar o Euangelho em Galilea Eſai 9, 1, 2. Que avia de confirmar com muitas maravilhas a ſua doutrina, Eſ. 35, 5. Que avia de fazer ſua entrada em Jeruſalem cavalgando ſobre huã aſina, Pſ. 118, 25. Sach. 9, 9. Que avia de ſer atrayſoado de hum de ſeus diſcipulos, Pſ. 41, 10. e 55, 14. Que avia de ſer vendido por

trinta

trinta seteis de prata, Sach. 11, 12. Que avia de ser asoi-ado, escarnecido, e cuspido n'o rosto, Esa. 50, 6 E que o aviaõ de tratar como delinquente Esa. 53, 12. Que por respeito de nossos pecados avia de padecer extrema angustia em sua alma, Ps. 22, 2. Esai 53, 11. Que avia de ser crucificado, Deuter. 22, 23. Ps. 21, 17 Que avia de ser escarnecido, estando na cruz: e que lhe daráõ a beber vinagre e fel, Ps. 22, 8. e 69, 22. Que aviaõ de deitar sorte sobre seus vestidos, Ps. 22, 19. Que seus ossos naõ se aviaõ de c[illegible]rar Exod. 12, 46. Ps. 34, 21. E que avia de morrer hua violente morte, Esa. 53, 8. Dan. 9, 26. Que avia de ser enterrado de hum rico, Esa. 53, 9. Que naõ avia de apodrecer na sepultura, Ps. 16, 10. porem a o terceiro dia avia de resuscitar dos mortos, Esa. 53, 10. Jon. 1, 17. Que avia de subir a o ceo, e ali assentar se a maõ direita de Deus, Ps. 68, 19. e 110, 1. E que d'ali avia de mandar o seu Espirito Sancto, Joël 2, 28. Assi está escrito n'o Novo Testamento dos sanctos Euangelistas, e Apostolos, que tudo isto he comprido n'o nosso Senhor e Salvador Jesu Christo. O argumento pois dos livros do Novo Testamento he, que n'o mesmo, principalmente se descreve a Pessoa e o Officio de nosso Salvador Jesu Christo. De sua *Pessoa* que elle he verdadeiro Deus e verdadeiro e justo Homem n'a unidade da Pessoa. De sua Divina natureza se testifica em todos lugares, quando lhe foi atribuido, os nomens de Deus, como Jehova, Unigenito Filho de Deus, Principe da vida, Senhor sobre tudo, Juiz dos vivos e dos mortos, Rey dos reys, Senhor dos senhores. Item, as propriedades divinas, como saõ, Infinidade, Eternidade, Todasabedoria, Todapoderia. Divinas obras, que saõ a criaçaõ, e a conservaçaõ de todas as criaturas, a eleiçaõ pera vida eterna, a ordenaçaõ do ministerio Ecclesiastico, e dos Sacramentos, o dar do Espirito Sancto, a regeneraçaõ, a livraçaõ do poder do diabo, a resuscitaçaõ dos mortos, o juizo do mundo, e assentarse a maõ direita de Deus,

pe a o que tambem ſerve, a deſcripſaõ dos muitos milagres que obrou com ſeu proprio poder, e finalmente, a honra e o ſerviço Divino, a ſaber, que devemos crér n'elle, lhe adorar, e em ſeu nome ſer bautizados. Sua humana natureza ſe deſcreve, quando ſe declara, que foi concebido do Eſpirito Sancto, da geraçaõ de *David*, que foi nacido da virgem *Maria*, que tem huã alma humana, e hum verdadeiro corpo humano, com todas propriedades naturaes de ambos, a ſaber, que pad[illegible] fome e ſede, comeu, dormiu, que ſe cançou, ſe laſtimou, ſintiu dores, ſe entriſteceu, e ſe agaſtou. Seu *Officio* a o qual foi mandado do Pae n'o mundo, de tres maneiras ſe deſcreve, conforme o ſeu ſobre nome, CHRISTO, que he, *unguido*, a ſaber, ſeu Prophetico, ſeu Sacerdotal, e Real Officio, ſeu *Prophetico Officio*, adminiſtrou aſſi por ſi meſmo, como por ſeus diſcipulos, principalmente doze, quem elegiu pera Apoſtolos. Elle meſmo pregou o Euangelho, enſinando que éra elle o prometido *Meſsias*, e o Salvador, e que aquelles que haõ de alcançar a ſalvaçaõ, devem crér n'elle e converter ſe a Deus. Pera cujo fim tambem declarou a ley, e dos falſos comentos dos Eſcribas e Phariſeos alimpou. Deſpois de ſubir a os ceos, mandou ſeus Apoſtolos por todo o mundo, os quaes pregáraõ a todos os homens o Euangelho e a converſaõ a Deus, aſſi com boca e com vivas vozes, como pelas eſcrituras e cartas, as quaes ſaõ huã grande parte do Novo Teſtamento. Seu Officio Sacerdotal adminiſtrou, quando por noſſa cauſa n'a terra, n'o corpo e n'alma padeceu a pena que nos mereciamos por via de noſſos pecados, e n'a madeira da cruz ſendo matado, ſi meſmo por ſacrificio de reconciliaçaõ a o Deus ſeu Pae por nos offereceo: e que agora entrou n'o Lugar ſanctiſſimo, a ſaber, n'os ceos, e ſe aſſentou a maõ direita do Pae, aonde eſta orando por nos. Seu *Real Officio* adminiſtrou, a parte n'a terra quando

do nos livrou do poder de noſſos inimigos pela ſua morte, e contra o meſmo nos defende ; e quando d'iſto deu huã moſtra , lançando fora os eſpiritos immundos , e deitando fora os que vendiaõ e comprávaõ n'o templo, e por ſua Real entrada dentro de Jeruſalem. A parte o adminiſtra agora ariba n'o ceo , com ſua palavra e Eſpirito governando ſua Igregia , e contra a violencia de ſeus inimigos defendendo , e ſeus, e noſſos inimigos caſtigando , e pondo por eſtrado de ſeus pees. E feitamente o comprirá, quando virá a juizo, e perfeitamente ſua Igreja glorificará, e a todos ſeus inimigos condenará n'a eterna morte. Eſte he o compendio do que n'o Novo Teſtamento eſta eſcrito , e ſe repartem muy bem eſtas eſcrituras do Novo Teſtamento, em duas partes , e n'a primeira ſe deſcrevem alguãs Hiſtorias, e n'a ſegunda ſe trataõ alguãs doutrinas da religiaõ Chriſtaã , ſeja que n'as Hiſtorias tambem alguãs doutrinas ſe declaraõ, e n'as doutrinas tambem ſe relataõ alguãs Hiſtorias, com tudo aſſi ſaõ diſtinguidas por reſpeito da principal materia. Os livros hiſtoricos do Novo Teſtamento trataõ ás couſas acontecidas, ou ás que ainda aviaõ de acontecer. As couſas acontecidas ſe deſcrevem de dous modos , a ſaber, as que acontecéraõ, ou do meſmo Jesu Christo, contidas n'os *quatros Euangelhos*, *Matheo*, *Marco*, *Lucas*, *Joaõ*, ou as que ſaõ feitas pelos ſanctos Apoſtolos, comprendidas de *Lucas* n'os *Actos dos Apoſtolos*. As couſas que ainde aviaõ de ſuceder , ſaõ eſcritas de *Joaõ* n'o ſuo *Apocalipſe*, n'o qual he predito o eſtado da Igreja de *Chriſto*, deſpois de ſua ſubida a o ceo, ate o fim do mundo. Os livros que trataõ as doutrinas, ſaõ *as cartas dos ſanctos Apoſtolos*, aſſi do Apoſtolo *Paulo*, como de alguns outros. O Apoſtolo *Paulo* por differentes ocaſioens eſcreve quatorze cartas, alguãs a as particulares Igrejas, a ſaber, a os *Romanos* , a os *Corinthios* duas, a os *Galatos*, *Epheſios*, *Philippenſes* , *Coloſſenſes*,

ſes, a os *Theſſalonicenſes* duas. Alguãs a as peſſoas particulares, com tudo, que o argumento pertence a toda Igreja. A o *Timotheo* duas, a o *Tito* e *Philemon*, e tambem a os *Hebreos*, da qual carta, fora de razaõ, alguns duvidaõ ſe de Apoſtolo *Paulo* he eſcrita. Alguns outros Apoſtolos tambem eſcrevéraõ a as Igrejas alguãs cartas, como *Jacobo*, *Pedro* duas, *Joaõ* tres, e *Judas*. Eſtes ſaõ as eſcrituras do Teſtamento Novo, as quaes todas ſaõ eſcritas a eſte fim, peraque, com o Euangeliſta *Jo.* cap. 20, 31. *Creamos que* Jesu *he o* Christo *o Filho de Deus*, . . aque *crendo*, *tenhamos a vida em ſeu nome.*

O SAN-

O SANCTO EUANGELHO De noſſo SENHOR JESU CHRISTO SEGUNDO S. MATTHEUS.

CAPITULO I.

1 A Linhagem de JESU CHRISTO *ſegunda a carne d'oſpaes deſde Abraham. 18 Sua conceiçaõ de Eſpirito Sancto, e nacimento da Virgem Maria. 22 Como era predito pelo Propheta.*

1 LIvro da geraçaõ de Jeſu Chriſto, filho de David, filho de Abraham.

2 Abraham gerou a Iſaac. e Iſaac gerou a Jacob. e Jacob gerou a Judas, e a ſeus irmaõs.

3 E Judas gerou de Thamar a Phares e a Zara. e Phares gerou a Eſrom. e Eſrom gerou a Aram.

4 E Aram gerou a Aminadab. e Aminadab gerou a Naaſon. e Naaſon gerou a Salmon.

5 E Salmon gerou de Raab a Booz. e Booz gerou de Ruth a Obed. e Obed gerou a Jeſſe.

6 E Jeſſe gerou a o Rey David. e o Rey David gerou d'aque [*foi mulher*] de Urias a Salamaõ.

7 E Salamaõ gerou a Roboam. e Roboam gerou a Abia. e Abia gerou a Aſa.

8 E Aſa gerou a Joſaphat. e Joſaphat gerou a Joram. e Joram gerou a Ozias.

9 E Ozias gerou a Joatham. e Joatham gerou a Achaz. e Achaz gerou a Ezechias.

10 E Ezechias gerou a Manaſſe. e Manaſſe gerou a Amon. e Amon gerou a Joſias.

11 E Joſias gerou a Jechonias, e a ſeus irmaõs na Tranſmigraçaõ de Babilonia.

a Ou, *Tranſportaçaõ, ou tranſpaſſaõ.*

12 E deſpois da [a] Tranſmigraçaõ de Babilonia Jechonias gerou a Salathiel. e Salathiel gerou a Zorobabel.

13 E Zorobabel gerou a Abiud. e Abiud gerou a Eliacim. e Eliacim gerou a Azor.

14 E Azor gerou a Sadoc. Sadoc gerou a Achim. e Achim gerou a Eliud.

15 E Eliud gerou a Eleazar. e Eleazar gerou a Mathan. e Mathan gerou a Jacob.

16 E Jacob gerou a Joſeph, o Marido de Maria, da qual naceu Jeſus, chamado o Chriſto.

17 De maneira que todas as geraçoens deſde Abraham até David, [ſaõ] catorze geraçoens. e deſde David até a Tranſmigraçaõ de Babilonia [ſaõ] catorze geraçoens: e deſde tranſmigraçaõ de Babilonia até Chriſto [ſaõ] catorze geraçoens.

b Ou, *Concebera.*

18 E o nacimento de Jeſu Chriſto foi aſſi; que eſtando Maria ſua maẽ deſpoſada com Joſeph, antes que ſe ajuntaſſem, ſe achou que [b] eſtava prenhe do Eſpirito Sancto.

19 Entaõ Joſeph ſeu Marido, como éra juſto, e a naõ quiſeſſe infamar, quila deixar ſecretamente.

20 E intentando elle iſto, eisque o Anjo do Senhor lhe apareceo n'o ſonho dizendo, Joſeph, filho de David, naõ temas receber a Maria tua mulher, porque o que n'ella eſtá concebido, do Eſpirito ſancto he.

21 E parirá hum filho, e pór lhe ás por nome JESUS porque elle ſalvará a ſeu povo de ſeus pecados.

22 Tudo iſto aconteceu, paraque ſe cumpriſſe o que d'o Senhor foi dito pelo Propheta, que diſſe:

c Ou, *Será prenhe.*

23 Eisque a Virgem [c] conceberá, e parirá hum filho, e pór lhe ás por nome Emmanuel, que declarado, quer dizer, Deus com noſco.

24 E deſpertando Joſeph d'o ſoño, fez como o Anjo do Senhor lhe mandára, e recebeu a ſua Mulher.

25 E naõ a conheceu até que pario a eſte ſeu filho o Primogenito, e pós lhe por nome JESUS.

Capitulo II.

1 Os Magos vem do Oriente a Jeruſalem. 2 Preguntaõ a cerca do rey nacido dos Judeos. 4 A quem, ſendo bem informados a cerca o lugar de ſeu nacimento em Bethlehem, acharaõ e adoraraõ. 12 Tornaõ ſe pera ſua terra. 13 Joſeph tomando a o menino fuge a Egypto. 16 Herodes manda matar a os meninos. 19 Se torna Joſeph a Judea. 22 Mas reçeando a Archelao, foiſe pera Galilea, e habita em Nazareth.

1 E Sendo Jeſus ja nacido em Bethlehem de Judea, em dias d'el Rey Herodes, eis que vieraõ [*huns*] [a] Magos do Oriente a Jeruſalem.

a Ou, Sabios.

2 Dizendo, aonde he o nacido Rey dos Judeos? Porque vimos ſua eſtrella em Oriente, e viemos a o adorar.

3 E ouvindo el Rey Herodes [illegible] turbou ſe, e com elle toda Jeruſalem.

4 E [b] convocados todos os Principes dos Sacerdotes, e os Eſcribas do povo, perguntou lhes a onde o Chriſto avia de naçer.

b Ou, Congregados.

5 E elles lhe diſſeraõ: Em Bethlehem de Judea, porque aſſi eſta eſcrito pelo Propheta:

6 E tu Bethlehem, terra de Juda, de ninhuã maneira es a menor entre os Principes de Juda, porque de ty ſairá, o Guia, que a meu Povo Iſrael ha de apaſcentar.

7 Herodes entaõ, chamando ſecretamente a os Magos, [c] ſoube diligentemente d'elles o tempo do aparecimento da eſtrella.

c Ou, Inquirou,

8 E enviando os a Bethlehem, diſſe: Ide inquirei com diligencia polo menino, e em o achando, fazeimo logo ſaber, paraque eu tambem venha e o adore.

9 E avendo elles ouvido a el Rey, foraõ ſe. E eis que a eſtrella, quæ tinhaõ viſto em Oriente, hia diante delles, até que chegando, ſe pós ſobre a onde eſtava o menino.

10 E vendo elles a Eſtrella, alegraraõ ſe muito com grande alegria.

11 E entrando na caſa, acháraõ a o menino, com ſua Maẽ Maria, e poſtrandoſe o adoraraõ. E abrindo ſeus Theſouros, lhe offereceraõ dons, ouro, e encenſo, e mirra.

12 E ſendo por divina revelaçaõ aviſados no ſonho, que naõ voltaſſem a Herodes, tornaraõ ſe a ſua terra por outro caminho.

13 E partidos elles, eis que o Anjo do Senhor aparçeo a Joſeph no ſonho, dizendo, levantate, e toma a o menino, e a ſua maẽ, e fugi a Egypto, e fica te lá até que eu [d] tó diga. Porque Herodes ha de buſcar a o menino para o matar.

d Ou, Te aviſe.

14 E despertando elle, tomou a o menino, e a sua mãe de noite, e foi se para Egypto.

15 E esteve lá até a morte de Herodes, paraque se cumprisse o que d'o Senhor foi dito pelo Propheta, que disse: de Egypto chamei a meu filho.

16 Vendose então Herodes escarnecido dos Magos, [c] indignouse em tanta maneira, que mandou matar a quantos meninos [*aviaõ*] em Bethlehem, e em todos seus termos, de [*idade de*] dous annos e abaixo, conforme a o tempo que dos sabios bem se tinha informado.

c Ou, *Indignouse em grande maneira, e mandou, e matou, a todos os &c.*

17 Então se cumprio o que foi dito pelo Propheta Jeremias, que disse:

18 Huã voz se ouvio em Rhama, lamentaçaõ, choro, e grande gemido: chorava Rachel s[eus] filhos, e naõ quis ser consolada, porque ja [f] naõ saõ.

f Ou, *Pereceraõ.*

19 Porem morto Herodes, eisque o Anjo do Sñor apareceo em Egypto a Joseph em sonhos.

20 Dizendo, levantate, e toma a o menino, e a sua mãe, e vae te pera terra de Israël, que mortos saõ ja os que procuraõ a [g] morte a o menino.

g Ou, *A alma, ou a vida do menino.*

21 Então se levantou elle, e tomou a o menino, e a sua mãe, e veiose pera terra de Israël.

22 E ouvindo que Archelao reinava em Judea, em lugar de Herodes seu Pae, reçeou ir pera lá; mas, amoestado por divina revelaçaõ em sonhos, foi se para as partes de Galilea.

23 E veio, e habitou em huã cidade chamada Nazareth; paraque se cumprisse o que pelos Prophetas foi dito; que Nazareo se avia de chamar.

Capitulo III.

1 Joaõ Baptista prega a conversaõ. 3 Seu officio, vestido e comida. 5 Bautiza com grande concorrencia de povo. 7 Reprende os Phariseos e Sadduceos. 11 Mostra a dignidade da pessoa, e do bautismo de Christo, de quem se testemunha doceo, de ser o muy amado filho de Deus.

1 En aquelles dias veio Joaõ Baptista pregando n'o deserto de Judea.

2 E dizendo, [a] emmendaevos, porque chegado he ja o reyno dos ceos.

a Ou, *Convertei vos.*

3 Porque este he aquelle d'o qual foi dito pelo Propheta Isaias, que disse: Voz do que clama em o deserto; Aparelhae o caminho d'o Senhor, enderençae suas veredas.

4 E [b] o mesmo Joaõ tinha seu vestido de pelos de camelo, e hum cinto

b Ou, *Andava Joaõ vestido.*

to de couro a o redor de seus lombos, e seu comer era gafanhotos e mel [c] montesinho.

5 Entaõ sahia a elle Jerusalem, e toda Judea e [d] toda a provincia dó redor do Jordaõ.

6 E foraõ d'elle bautizados em o Jordaõ, confessando seus pecados.

7 E vendo elle a muitos dos Phariseos, e dos Saduceos, que vinhaõ a seu bautismo, dizia lhes: Raça de biboras, quem vos [e] ensinou a fugir da ira que está para vir.

8 [f] Dae pois fruitos dignos de conversaõ.

9 E naõ presumaes, dizendo em vos mesmos, a Abraham temos por Pae. Porque eu vos digo, que até d'estas pedras pode Deus despertar filhos a Abraham.

10 E ja agora está tambe[illegible]chado posto á raiz das arvores; assi que toda arvore que naõ da bom fruito cortase, e lancase n'o fogo.

11 Quanto a my, verdade he que eu vos bautizo com agua, para [g] conversaõ; mas aquelle que após my vem, mais poderoso he que eu, cujos [illegible] çapatos naõ sou eu digno levar. Este vos bautizará com Espirito Sancto e com fogo.

12 Cuja pá tem ja em sua maõ, e alimpará sua eira, e no celleiro recolherá seu trigo, e a palha queimará com fogo que nunca se apague.

13 Entaõ veio Jesus de Galilea a Joaõ a o Jordaõ, para d'elle ser bautizado.

14 Mas Joaõ lhe resistia muito, dizendo, Eu hei mister ser bautizado de ty, e vens tu a my?

15 Porem respondendo Jesus, disselhe: Deixa por agora, porque assi nos convem cumprir toda justiça. Entaõ elle o deixou.

16 E sendo Jesus bautizado, subio logo da agoa e eisque os ceos se lhe abriraõ, e vio o Espirito de Deus, que descendia como pomba, e vinha sobre elle.

17 E eis huã voz dos ceos, que dizia: Este he meu filho meu amado em quem me agrado.

c Ou, *Montes, ou do mate, ou bravo.*
d Ou, *Toda a terra.*
e Ou, *Mostrou.*
f Ou, *Fazei.*
g Ou, *Emenda*
h Ou, *Alparcas.*

CAPITULO IV.

1 Christo avendo jejumado no deserto quarenta dias, foi atentado do diabo. 11 Os anjos o servem. 12 Deixando Nazareth, foise a habitar em capernaum. 17 Começa a pregar. 18 Chama a Pedro e Andrea. 21 a Jacobo e Joaõ os quaes deixando tudo, o seguiraõ. 23 Rodeando a Galilea e ensinando nas Synagogas, sara toda enfermidade.

1 Entaõ foi Jesus levado dó Espirito a o deserto, para do diabo ser atentado.

2 E avendo jejumado quarenta dias e quarenta noites; por derradeiro teve fome.

3 E chegandose a elle o atentador, diſſe: ſe tu es filho de Deus, dize que eſtas pedras ſe façaõ paẽs.

4 Porem reſpondendo elle diſſe: Eſcrito eſtá; Naõ com ſó o paõ vivirá o homem, mas com toda palavra que da boca de Deus [a] ſae.

a Ou, *Procede.*

5 Entaõ o levou, o diabo com ſigo á ſancta cidade, e o pós ſobre o pinaculo do templo.

6 E diſſe lhe: ſe tu es filho de Deus, lança te abaixo, porque eſcrito eſtá, que elle te encomendará a ſeus Anjos, e [*que*] n'as maõs te alçaraõ, paraque nunca com teu pé tropeces em pedra alguã.

7 Diſſelhe Jeſus: Ainda eſtá eſcrito; Naõ atentarás a o Senhor teu Deus.

8 Outra vez o levou o diabo com ſigo a hum monte muy alto, e moſtroulhe todos os reynos do mundo, e ſua gloria d'elles.

9 E diſſelhe: Tudo iſto te darei, ſe poſtrado me adorares.

10 Entaõ lhe diſſe Jeſus: Arredate ſatanas, que eſcrito eſtá; a o Senhor teu Deus adorarás, e a elle ſó ſervirás.

11 Entaõ o deixou o diabo. e eis que vieraõ os Anjos, e o ſerviaõ.

12 Mas ouvindo Jeſus que Joaõ eſtava entregado, tornouſe para Galilea.

13 E deixando a Nazareth, veio e habitou em Capernaum, [*cidade*] maritima, nos confins de Zabulon, e Nephthali.

14 Paraque ſe cumpriſſe o que foi dito pelo Propheta Iſaias, que diſſe:

15 A terra de Zabulon, e a terra de Nephthali, [*junto*] a o caminho do mar, da outra banda do Jordaõ, a Galilea das gentes.

16 O povo aſſentado em trevas vio huã grande luz, e a os aſſentados em regiaõ e ſombra de morte a luz lhes apareceu.

17 Deſde entaõ começou Jeſus a pregar, e a dizer: emmendae vos, porque ja o reyno dos ceos he chegado.

18 E andando Jeſus junto a o mar de Galilea, vio a dous irmaõs [*a ſaber*] a Simaõ chamado Pedro, e a André ſeu irmaõ, que eſtavaõ lançando a rede a o Mar, [*porque eraõ peſcadores.*]

19 E diſſelhes: Vinde apos my, e Farvos hei peſcadores de homens.

20 Entaõ elles deixando logo as redes, o ſeguiraõ.

21 E paſſando d'ali, vio a outros dous irmaõs [*a ſaber*] a Jacobo [*Filho*]

[*Filho*] de Zebedeo, e a Joaõ ſeu irmaõ, em hum barco, com Zebedeo ſeu Pae, que eſtavaõ remendando ſuas redes, e chamou os.

22 E elles logo deixando o barco, e a ſeu Pae, o ſeguiraõ.

23 E rodeou Jeſus toda Galilea, enſinando em ſuas ſynagogas e pregando o Euangelho d'o reyno, e ſarando toda enfermidade, e toda fraqueza no povo.

24 E corria ſua fama [*d'ahi*] por toda a Syria, e traziaõ lhe todos os que ſe achavaõ mal, alcançados de diverſas enfermidades e tormentos, e a os endemoninhados, e alumados, e paralyticos, e ſarava os.

25 E ſeguiaõ o muitas companhas de Galilea, e de Decapolis, e de Jeruſalem, e de Judea, e d'alem do I daõ.

Capitulo U.

1 Chriſto enſina no monte quem ſaõ os verdadeiros bem aventurados. 13 Compara ſeus diſcipulos com o ſal, com a luz, e com huã cidade poſta ſobre monte. 17 Declara que veyo pera comp[illegible] ley. 21 Contradiz a perverſa explicaçaõ dos antigos a cerca o ſeiſto mandamento. 27 A cerca do ſetimo mandamento, e da carta de deſquite. 33 A cerca do juramento. 38 A cerca da vingança. 40 Manda a patiencia. 42 A benignidade e verdadeiro amor ate com os inimigos.

1 E vendo [*Jeſus*] as companhas, ſubio a o monte; e aſſentandoſe, chegaraõ ſe a elle ſeus Diſcipulos.

2 E abrindo ſua boca, enſinava os, dizendo:

3 Bemaventurados [*ſaõ*] os pobres de Eſpirito, porque delles he o reyno dos ceos.

4 Bemaventurados [*ſaõ*] os triſtes, porque elles ſeraõ conſolados.

5 Bemaventurados [*ſaõ*] os manſos, porque elles herdaraõ a terra.

6 Bemaventurados [*ſaõ*] os que haõ fome e ſede [*da*] juſtiça, porque elles ſeraõ fartos.

7 Bemaventurados [*ſaõ*] os miſericordioſos, porque elles alcançaraõ miſericordia.

8 Bemaventurados [*ſaõ*] os limpos de coraçaõ, porque elles veraõ a Deus.

9 Bemaventurados [*ſaõ*] os pacificos, porque elles ſeraõ chamados filhos de Deus.

10 Bemaventurados [*ſaõ*] os que padecem perſeguiçaõ por cauſa da juſtiça, porque delles he o reyno dos ceos.

11 Bemaventurados ſois vos outros, quando vos [*os homens*] injuriarem, e perſeguirem, e de vos diſſerem todo mal, por minha cauſa, mentindo.

12 Gozae [*vos*] e alegrae [*vos*] que grande [*he*] voſſo galardaõ em

em os ceos. Porque assi perseguirão a os Prophetas que [*forão*] antes de vosoutros.

13 Vos sois o sal da terra; pois se o sal se esvaecer, com que se salgara? para nada mais presta, senão para se lançar fora, e dos homens se pisar.

14 Vos sois a luz d'o mundo: Não se pode esconder a cidade so-
a Ou, *Posta*. bre o monte [a] fundada.

15 Nem se acende a candea, e se poem debaixo do algueire, mas no candieiro, e alumia a todos quantos em casa [*estão.*]

16 Assi resplandeça vossa luz diante dos homẽs paraque vejaõ vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pae que está n'os ceos.

17 Naõ cuideis que vim a desatar a Ley, ou os Prophetas: naõ vim a [*os*] desatar, senaõ a os cumprir.

18 Porque em verdade vos digo, que até que [*naõ*] passem o ceo e a terra, nem hum jota, nem hum til se passará dá Ley, que tudo [*naõ*] aconteça.

19 De maneira que qualquer que desatar hum destes mais pequẽnos mandamentos, e assi ensinar a os homens, o mais pequeno sera chamado n'o Reyno dos ceos. Porem qualquer que [*os*] fizer e ensinar, esse será chamado o grande n'o Reyno dos ceos.

20 Portanto vos digo, que se vossa justiça naõ sobre pujar a dos Escribas e Phariseos, de ninhuã maneira entrareis n'o Reyno dos ceos.

21 Ouvistes que foi dito [*a*] os antigos: Naõ matarás; mas qual-
b Ou, *Culpado*. quer que matar, será [b] reo de juizo.

22 Porem eu vos digo, que qualquer que contra seu irmaõ sem razaõ se indignar será reo de juizo. E qualquer que a seu irmaõ disser Raca, será reo d'o supremo conselho. E qualquer que lhe disser louco, será reo dó inferno.

23 Portanto se trouxeres teu presente a o altar, e ali te lembrares que teu irmaõ tem alguã cousa contra ty.

24 Deixa ali teu presente diante d'o altar, e vae, reconcilia te primeiro com teu irmaõ, e entaõ vem, e offerece teu presente.

25 [c] Concordate asinha com teu adversario, entretanto que com elle estas n'o caminho, porque naõ aconteça que o adversario te entregue a o juiz e o Juiz te entregue a o ministro, e te lançem na prisaõ.

26 Em verdade te digo que de ninhuã maneira sairás d'ali até naõ pagares o derradeiro ceitil.

27 Ouvistes que foi dito [*d'os*] antigos: naõ adulteraras.

28 Porem eu vos digo, que qualquer que atentar para [*alguã*] mul-

mulher, para a cobiçar, ja com ella adulterou em seu coraçaõ.

29 Portanto se teu olho direito te escandalizar, arranca o, e lança o fora de ty; pois melhor te he que hum de teus menbros se perca, dõ que todo teu corpo seja lançado no inferno.

30 E se tua maõ direita te escandalizar, corta a, e lança a fora de ty; pois melhor te he que hum de tuis membros, se perca, do que todo teu corpo seja lançado no inferno.

31 Tambem foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, de lhe carta de desquite.

32 Porem eu vos digo, que qualquer que deixar sua mulher fora de causa de fornicaçaõ, faz que ella adultere, e qualquer que com a deixada se casar adultera.

33 Outro si, ouvistes que foy dito [*d'os*] Antigos: Naõ te perjuraras, mas pagarás a o senhor teus juramentos.

34 Porem eu vos digo, que em maneira nenhuã jureis, nem polo ceo, porque he o throno de Deus.

35 Nem pola terra, porque he o [d] escabello de seus pés: nem por Jerusalem, por que he a cidade do graõ rey.

36 Nem por tua cabeça juraras, pois nem ainda hum cabello podes fazer branco, ou preto.

37 Mas seja vosso fallar, si, si, naõ, naõ; porque o que disto passa, de [e] mal procede.

38 Ouvistes que foi dito: olho por olho, e dente por dente.

39 Mas eu vos digo, que naõ resistaes a o mal; antes a qualquer que te der em tua face direita, virá lhe tambem a outra.

40 E a o que com tigo preitear quiser, e tua roupeta te tomar, larga lhe tambem a capa.

41 E qualquer que te obrigar a caminhar huã legoa, vae com elle duas [*legoas.*]

42 Da a quem te pedir, e a quem de ty quiser tomar empresta do, naõ te afastes:

43 Ouvistes que foi dito: Amarás a teu proximo, e aborrecerás a teu inimigo.

44 Pois eu vos digo: Amae a vossos inimigos, bendizei a os que vos maldizem, fazei bem a os que vos aborrecem, e rogae polos que vos [f] mal tratam, e vos perseguem.

45 Para que sejaes filhos de vosso Pae que esta nos ceos: porque faz que seu sol saia sobre maos, e bons; e chove sobre justos e injustos.

d Ou, *estrado, ou banco.*

e Ou, *d'o malino.*

f *Calumiaõ.*

46 Porque ſe amardes a os que vos amaõ, que galardaõ avereis? naõ ſazem os publicanos tambem o meſmo?

47 E ſe ſomente ſaudardes a voſſos irmãos, que fazeis de mais? naõ ſazem os publicanos tambem aſſi?

48 Sede pois vosoutros perfeitos, como voſſo Pae, que eſtá nos ceos, he perfeito.

CAPITULO VI.

1 Chriſto enſina como avemos de dar eſmola. 5 orar. 16 jejumar. 19 qnaes theſouros amontoar. 22 como amiſter enderecar o intendimento. 24 naõ podemos ſervir a dous ſenhores. 25 que amiſter deixar a Deus ter cuidado das couſas d'eſta vida. 33 e buſcar primeiro o reino de Deus

1 Atentai que naõ façaes voſſa eſmola perante os homens para que d'elles ſejaes viſtos: d'outra maneira, naõ avereis galardaõ [a] acerca de voſſo Pae que eſta n'os ceos.

a Ou, *diante, ou para com.*

2 Portanto quando [b] fizeres eſmola, naõ faças tocar tromb[illegible]nte de ty, como fazem n'as Synagogas e n'as ruas os hypocritas, para dos homens ſerem eſtimados: Em verdade vos digo, que ja tem ſeu galardaõ.

b Ou, *deres.*

3 Mas quando tu fizeres eſmola, naõ ſaiba tua [*maõ*] ezquerda o que fas a tua direita.

4 Para que tua eſmola ſeja em oculto, e teu Pae que ve em oculto, elle tó renderá em publico.

5 E quando orares, naõ ſejas como os hypocritas, porque folgaõ de orar empé n'as ſynagogas, e n'os cantos das ruas, para dos homens ſerem viſtos. Em verdade vos digo, que ja tem ſeu galardaõ?

6 Mas tu, quando orares, entra em tua camara, e cerrando tua porta, ora a teu Pae que eſtá em oculto, e teu Pae que vé em oculto elle tó renderá em publico.

7 E orando, naõ uſeis palavras vaãs como os gentios, que cuidaõ que por ſeu muito fallar haõ de ſer ouvidos.

8 Naõ vos facaes pois ſemelhantes a elles, que voſſo Pae ſabe o que vos he neceſſario, antes que vos lho peçaes.

9 Vos outros pois orareis aſſi: Pae noſſo que [*eſtás*] n'os ceos, ſanctificado ſeja o teu nome.

10 Venha o teu reyno. Seja feita a tua vontade [c] [*aſſi*] n'a terra como n'o ceo?

c Ou, *como, n'o ceo, tambem n'a terra.*

11 O paõ noſſo de cadadia nos dá hoje.

12 E perdoanos noſſas dividas, aſſi como nos perdoamos a os noſſos devedores.

13 E

13 E naõ nos [d] metas em tentaçaõ, mas livranos [e] de mal: porque teu he o reyno, e a potencia, e a gloria, para todo sempre. Amen.

14 Porque se a os homens perdoardes suas offensas, tambem vosso Pae celestial vos perdoara a vos.

15 Mas se a os homens naõ perdoardes suas offensas, taõ pouco vos perdoara vosso Pae vossas offensas a vos.

16 E quando jejũardes, naõ vos mostreis tristonhos, como os hypocritas, que desfiguraõ seus rostos, para a os homens parecerem que jejũaõ. Em verdade vos digo, que ja tem seu galardaõ.

17 Porem tu, quando jejũares, unge tua cabeça e lava teu rosto.

18 Para a os homens naõ parecceres que jejũas, senaõ a teu Pae que está em oculto, e teu Pae que vé em oculto, elle to renderá em publico,

19 Naõ vos ajunteis thesouros n'a terra, aonde a traça e a ferrugem tudo corrumpe e aonde os ladroens minaõ e roubaõ.

20 Mas ajunctaevos thesouros n'o ceo, aonde a traça e a ferrugem naõ corrumpe e aonde os ladroens naõ minaõ nem roubaõ.

21 Porque aonde vosso thesouro estiver, ali estará tambem vosso coraçaõ.

22 A candeá do corpo he o olho: Assi que se teu olho for sincero, todo teu corpo sera luminoso.

23 Porem se teu olho for malino, todo teu corpo será tenebroso. Assi que se a luz que em ty ha, saõ trevas; quantas seraõ as [*mesmas*] trevas?

24 Ninguem pode servir a dous senhores: pois ou hade aborrecer a o hum, e amar a o outro; ou se hade chegar a o hum, e desprezar a o outro: Naõ podeis servir a Deus e a [f] mamon.

25 Portanto vos digo, naõ andeis solicitos por vossa vida, que aveis de comer, ou que aveis de beber nem por vosso corpo que aveis de vestir: Naõ he a vida mais que o mantimento, e o corpo mais que o vestido?

26 Olhae para as aves do ceo, que nem semeaõ: nem segaõ, nem ajuntaõ em celleiros, e [*com tudo*] vosso Pae celestial as alimenta: Naõ sois vos muito melhores que ellas?

27 Mas qual de vos outros podera com [*toda*] sua solicitidaõ acrecentar hum covado a sua estatura?

28 E polo vestido, porque andaes solicitos? atentae para os lyrios do campo, como vaõ crecendo; Nem trabalhaõ, nem fiaõ.

d Ou, *indazas.*
e Ou, *do malino.*
f *Riquezas.*

29 E vos digo, quem nem ainda Salamaõ, com toda sua gloria, foi vestido como hum delles.

30 Pois, se Deus assi veste a erva do campo, que hoje he, e á manhaã se lança no forno; Naõ vos vestirá muito mais a vós, apoucados n'a fé.

31 Naõ andeis pois solicitos, dicendo, que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?

32 Porque todas estas cousas buscaõ os gentios: pois bem sabe vosso Pae celestial que de todas estas cousas necessitaes.

33 Mas buscae primeiro o reyno de Deus, e sua justiça, e todas estas cousas vos seraõ acrecentadas.

34 Naõ andeis pois solicitos p[illegible]anhaã; porque a manhaã tera
g Ou, *de seu.* bom cuidado de g si mesma. Basta a o [*cada*] dia sua affliçaõ.

CAPITULO VII.

1 Christo ensina como devemos julgar do proximo, e reprendelo. 6 que n[illegible]dar as cousas Sanctas a os desprezadores. 7 que devemos continuar n'as oracaões. 12 e como emos de tratar a os proximos. 13 da porta estreita e larga. 15 de evitar os falsos Prophetas. 20 que naõ qualquer, que em publico servir a Deus, sera salvo. 24 que devemos a palavra de Deus naõ somente ouvir, mas tambem fazer.

1 NAõ julgueis, peraque naõ sejaes julgados.

2 Porque como o juizo que julgardes, sereis julgados; e com a medida que medirdes, vos tornaram a medir.

3 E porque atentas tu pera o argueiro que está no olho de teu irmaõ, e a trave naõ enxergas que em teu olho está?

4 Ou como diras tu a teu irmaõ: deixame tirar de teu olho o argueiro; e eis aqui huã trave em teu olho?

5 Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e entam atentarás em tirar o argueiro do olho de teu irmaõ.

6 Nam deis as cousas sanctas a os caens, nem lanceis vossas perolas diante dos porcos, para que com seus pees as naõ venhaõ a pisar, e virando se vos despedacem.

7 Pedi, e darvosham; buscae, e achareis; batei, e abrir vosham.

8 Porque qualquer que pede, recebe; e qualquer que busca, acha; e a qualquer que bate, se lhe abre.

9 E qual de vos será, o homem, que a seu filho dara huã pedra, pedindo lhe elle pam?

10 E se lhe pedir peixe, lhe dara huã serpente?

11 Pois

11 Pois ſe vos, ſendo maos, ſabeis dar boas dadivas a voſſos filhos: quanto mais dará voſſo Pae, que eſtá nos ceos, bens a os que lhos pedirem?

12 Por tanto tudo o que vos quiſerdes que os homẽs vos façaõ, fazeilhos vos tambem da meſma maneira: porque eſtá he a ley, e os Prophetas.

13 Entrae pela porta eſtreita: porque a porta larga, e o caminho eſpacioſo he, o que leva á perdiçaõ: e muitos ſam os que por elle entram.

14 Porque eſtreita he a porta, e apertado o caminho; que leva á vida: e poucos hã que o achem.

15 Porem guardae vos dos [illegible] Prophetas, que vem a vos outros com veſtidos de ovelhas, mas por dentro ſam lobos arrebatadores.

16 Por ſeus fruitos os conhecereis. por ventura colhemſe uvas dos eſpinheiros, ou figos dos abrolhos?

17 [illegible]oda boa arvore dá bons fruitos: mas a arvore [a] podre dá maos fruitos.

[a] Ou, *corrupta.*

18 Naõ pode a boa arvore dar maos fruitos: nem a arvore podre dar bons fruitos.

19 Toda arvore que naõ da bom fruito, ſe corta, e ſe lança no fogo.

20 Aſſi que por ſeus fruitos os conhecereis.

21 Naõ qualquer que me diz, ſenhor, ſenhor, entrara no reyno dos ceos: mas aquelle que faz a vontade de meu Pae que eſtá n'os ceos.

22 Muitos me diram n'aquelle dia: Senhor, ſnõr, nao avemos prophetizado nos em teu nome? e em teu nome naõ avemos lançado fora os demonios? e em teu nome fizemos muitas virtudes?

23 E entonces claramente lhes direi: nunca vos conheci: apartae vos de my, [b] obradores de maldade.

[b] Ou, *vos que obraes perverſidade.*

24 Por tanto qualquer que me ouve eſtas palavras e as guarda, comparaloei a o varam prudente, que edificou ſua caſa ſobre penha.

25 E deceo a chuva, e vieram rios, e aſſopraraõ ventos, [c] e combateram aquella caſa, e naõ cahio, por que eſtava fundada ſobre penha.

[c] Ou, *e debaraõ com impeto naquella caſa e aſſi no verſo 27.*

26 Mas qualquer que me ouve eſtas palavras, e naõ as guarda, comparaloei a o varaõ parvo, que edificou ſua caſa ſobre area.

27 E deceo a chuva, e vieram rios, e aſſopraram ventos, e combateram a quella caſa, e cahio, e foi grande ſua caida.

28 E aconteceo que acabando Jeſus eſtas palavras, ſe maravilhavaõ as companhas de ſua doutrina.

d Ou, *tendo, autoridade.*

29 Porque os enſinava como [d] quem tem autoridade, e nam como os eſcribas.

CAPITULO VIII.

1 Chriſto limpa hum leproſo. 5 ſara a moço do centuriaõ. 14 a ſogra do pedro. 16 e ainda muitos outros. 18 declara a hum eſcriba, que queria o ſeguir, ſua pobreza. 21 e manda a outro ſeguir ſe ſem dilaiçaõ. 23 aplaca a tempeſtade do mar. 28 lança os demonnios fora de dous endemoninhados, e permete lhes entrar n'os porcos.

1 E decendo do monte, ſeguiraõ o muitas companhas.

2 E eis que veio hum leproſo, e o adorou, dizendo, Senhor, ſe quiſeres, bem me podes alimpar.

3 E eſtendendo Jeſus a maõ, o tocou, dizendo, quero, ſé limpo: e logo ſua lepra foi limpa.

4 Entam lhe diſſe Jeſus: olha que naõ o digas a ninguem: mas vae, moſtrate a o Sacerdote, e offerece o preſente que Moyſes ordenou,

a Ou, *ſeja em teſtimunho.*

pera que lhes [a] conſte.

5 E entrando Jeſus em Capernaum, veio [*a elle*] o centuriam, rogandolhe,

6 E dizendo, Senhor, o meu moço jaz em caza paralytico, gravemente atormentado.

7 E Jeſus lhe diſſe: Eu virei, e o Sararei.

8 E reſpondendo a centuriam, diſſe: ſnõr, naõ ſou digno de que entres de baixo de meu telhado; mas dize ſõmente huã palavra, e meu moço ſarara.

9 Porque tambem eu ſou homem de baixo de poteſtade, [*d'os outros*] e tenho de baixo de my ſoldados, e digo a eſte vae, e vae; e a outro, vem, e vem; e a meu ſervo, faze iſto, e falo.

10 E ouvindo Jeſus [*iſto*] maravilhouſe, e diſſe a os que [*o*] ſeguiam: em verdade vos digo, que nem ainda em Iſraël achei tanta fé.

b Ou, *levante e poente.*

11 Mas eu vos digo, que muitos viram do [b] oriente, e do occidente, e aſſentarſehaõ á meſa no reyno dos ceos com Abraham, e Iſaac, e Jacob.

c Ou, *choro, e bater de dentes.*

12 E os filhos do reyno ſeram lançados nas trevas de fora: ali ſera [c] o pranto, e o tremor de dentes.

d Ou, *ficou, ou ſaron ſeu moço.*

13 Entonces diſſe Jeſus a o centuriam: vae, e aſſi como creſte, te ſeja feito. E n'aquelle meſmo inſtante [d] foi ſeu moço ſam.

14 E

14 E vindo Jeſus a caſa de Pedro, vio a ſua ſogra deitada, e com febre.

15 E tocoulhe n'a maõ, e a febre a deixou: e levantouſe, e ſervia os.

16 E como ja foi tarde, trouxeraõ lhe muitos endemoninhados, e lançoulhes fora os Eſpiritos [*malinos*] com a palavra, e ſarou a todos os que mal ſe achavaõ.

17 Pera que ſe cumpriſſe o que eſtava dito pelo propheta Iſaias, que diſſe: elle tomou noſſas enfermidades, e levou [*ſobre ſi*] noſſas doenças.

18 E vendo Jeſus muitas companhas a o redor de ſi, mandou que paſſaſſem da outra banda.

19 E chegandoſe hum eſcriba a elle, diſſelhe: Meſtre, aonde querque fores te ſeguirei.

20 E Jeſus lhe diſſe: As raposas tom covis, e as aves do ceo ninhos: mas o Filho do homem naõ tem aonde encoſte a cabeça.

21 E outro de ſeus diſcipulos lhe diſſe: Senhor, dame licença que va primeiro enterrar a meu Pae.

22 E Jeſus lhe diſſe: ſequeme tu a my, e deixa a os mortos enterrar ſeus mortos.

23 E entrando elle no barco, ſeus diſcipulos o ſeguiram.

24 E eis que ſe levantou huã taõ grande tormenta no mar, que o barco ſe cubria das ondas, e elle eſtava dormindo.

25 E chegando ſeus diſcipulos, o acordaram, dizendo, Senhor ſalvanos, que nos perdemos!

26 E elle lhes diſſe: porque temeis, apoucados na fe? Entonces, levantandoſe, reprendeu a os ventos, e a o mar, e ouve grande bonança.

27 E os homens ſe maravilharao, dizendo, quem he eſte? que até os ventos e o mar lhe obedecem!

28 E como paſſou pera a outrá banda, á Provincia dos Gergeſenos, vieraõ lhe a o encontro dous endemoninhados, que ſahiaõ dos ſepulcros, taõ ferozes que ninguem podia paſſar por aquelle caminho.

29 E eis que clamaraõ, dizendo, que temos com tigo, Jeſus filho de Deus? vieſte aqui a nos atormentar antes de tempo?

30 E eſtava huã grande manada de porcos longe d'elles pacendo.

31 E os diabos lhe rogaraõ, dizendo, ſe nos lançares fora, permitenos que entremos naquella manada de porcos.

32 E

32 E disse lhes: ide e saindo elles, entráram na manada dos porcos: e eis que toda aquella manada de porcos se precipitou no mar, e morreraõ n'as aguas.

33 Entonces os porqueiros fugiraõ, e vindo á cidade, contaram todas estas cousas, e o que [*acontecera*] a os endemoninhados.

34 E eis que toda aquella cidade sahio a o encontro a Jesus, e vendo o, lhe rogaraó que se retirasse de seus [c] termos.

c Ou, *confins.*

Capitulo IX.

1 Christo sarando hum paralytico, mostra que tinha poder pera perdoar os pecados. 9 chama a Matheus, e come com os publicanos. 19 defende seus discipulos porque naõ jejumaõ. 20 cura a huã mulher de fluxu de sangue. 23 resuscita filha de hum centuriaõ. 27 da vista a Dous cegos. 32 livra a hum endemoninhado. 35 prega, e sara muitos enfermes. 36 exhorta pera pedir obreiros n'a sega.

1 Entonces entrando no barco, passou d'a outra banda, e veio a sua cidade. E eis que lhe trouxeram hum paralytico em huã cama.

2 E vendo Jesus sua fè d'elles, disse a o paralytico: [a] Tem bom animo, filho, teus pecados te saõ perdoados.

a Ou, *tem confiança: ou confia.*

3 E eis que alguns dos escribas diziaõ dentro de si mesmo; este blasfema.

4 Mas vendo Jesus seus pensamentos, disse: porque pensaes mal em vossos corações?

5 Qual he mais facil? dizer, teus pecados te saõ perdoados? ou dizer, levantate, e anda?

6 Hora pera que saebaes que o filho do homem tem autoridade n'a terra pera perdoar os pecades, (disse enconces a o paralytico) levantate, toma tua cama, e vae te para tua casa.

7 Entonces levantouse, e foise pera sua casa.

8 E vendo as companhas [*isto*] se maravilharaõ, e glorificaraõ á Deus, que tal [b] auctoridade tivesse dado a os homens.

b Ou, *potestade.*

9 E passando Jesus d'ali, vio a hum homen assentado na [c] alfandega, o qual se chamava Matheus; e disse lhe: segueme. E levantandose elle, seguio o.

c Ou, *lugar das rendas.* Ou, *dos publicos tributos.*

10 E aconteceo que estando Jesus assentado em casa [*de Mattheo*] á mesa, eis que vieraõ muitos [d] publicanos e pecadores, e se assentaraõ juntamente á mesa com Jesus, e seus discipulos.

d Ou, *fiseiros, ou rendeiros.*

11 E vendo [*isto*] os Phariseos, disseram a seus discipulos: porque come vosso mestre com os publicanos, e pecadores.

12 E

12 E ouvindo Jeſus [*aquillo*] lhes diſſe: os que [a] tem ſaude, naõ neceſſitaõ de medico, ſenaõ os que eſtaõ doentes.

[a] Ou, *eſtaõ ſaõs.*

13 Mas ide, e aprendei, que couſa he: miſericordia quero, e naõ ſacrificio. Porque eu naõ vim a chamar a os juſtos, ſenaõ a os pecadores a que ſe convertaõ?

14 Entonces vieram a elle os diſcipulos de Joaõ, dizendo, porque nos e mais os Phariſeos jejum-amos muitas vezes, e teus diſcipulos naõ jejum-am?

15 E Jeſus lhes diſſe por ventura podem os que eſtaõ de bodas andar triſtonhos, em quanto o eſpoſo com elles eſtá? mas dias viram, quando o eſpoſo lhes for tirado, e entonces jejum-aram.

16 Tambem ninguem deita remendo de pano novo em veſtido velho: porque o tal remendo [b] puxa do veſtido, e faze ſe peior rotura.

[b] Ou, *tira.*

17 Nem deitam o vinho novo em ordres velhos, d'outra maneira os ordres ſe rompem, e o vinho ſe derrama, e os ordres ſe perdem: mas deitam o vinho novo em ordres novos, e ambos juntamente ſe conſervaõ.

18 E dizendo elle eſtas couſas, eis que veio hum principal, e adorou o, dizendo, minha filha faleceo ainda agora: mas vem, e poem tua maõ ſobre ella, e vivera.

19 E levantandoſe Jeſus, o ſeguio, e mais ſeus diſcipulos.

20 E eis que huã mulher enferma de hum fluxo de ſangue, doze annos avia tido, veio por de tras, e tocou á borda de ſeu veſtido.

21 Porque dizia entre ſi: ſe eu tam ſomente tocar ſeu veſtido, ficarei ſaa.

22 Entonces virandoſe Jeſus, e vendo a, diſſe: tem bom animo, filha, tua fé te ſalvou. E deſde meſmo inſtante ficou a mulher ſaa.

23 E vindo Jeſus a caſa d'aquelle principal, e vendo os tangedores das frautas, e a companha que fazia grande alvoroço.

24 Diſſe lhes: afaſtaevos, porque a moça naõ eſta morta; mas dorme. E zombavaõ delle.

25 E como a companha foi lançada fora, entrou, e pegou lhe pela maõ, e a moça ſe levantou.

26 E correo eſta fama por toda aquella terra.

27 E paſſando Jeſus d'ali, ſequiram o dous cegos bradando, e dizendo, tem compaixaõ de nos, filho de David.

28 E como veio a caſa, vieraõ os cegos a elle. E diſſe lhes Jeſus: credes vos que poſſo fazer iſto? elles lhe diſſeraõ, ſi ſenhor.

29 Entonces lhes tocou os olhos, dizendo, conforme a voſſa fe re vos faça.

30 E os olhos ſe lhes abriraõ. E Jeſus defendia lhes riguroſamente dizendo, olhae que o naõ ſaiba ninguem.

31 Mas ſaidos elles, divulgaraõ ſua fama por toda aquella terra.

32 E em elles ſaindo, eis que lhe trouxeraõ hum homen mudo, e endemoninhado.

33 E como o diabo foi lançado fora, fallou o mudo: e as companhas ſe maravilharaõ, dizendo, nunca tal ſe vio em Iſraël.

34 Mas os Phariſeos diziam: Pelo principe dos demonios lança fora a os demonios.

35 E Jeſus rodeava por todas as cidades e aldeas, enſinando em ſuas ſynagogas, e pregando o Euangelho do reyno, e ſarando toda enfermidade, e todo mal entre o povo.

36 E vendo as companhas, moveo ſe a intima compaixaõ dellas, porque andavaõ deſgarradas, e eſpalhadas, como ovelhas que naõ tem paſtor.

[c] Ou, ſeara. 37 Entonces diſſe a ſeus diſcipulos: grande he em verdade a [c] ſega, porem ſaõ paucos os obreiros.

38 Por tanto rogae a o ſnõr da ſega, que empuxe obreiros á ſua ſega.

CAPITULO X.

1 Chriſto da poder a ſeus Apoſtolos pera fazer milagres. 2 ſeus nomes. 5 manda os a pregar o Euangelio entre os Iſraëlitas. 8 enſina os como n'eſte miniſterio ſe aviaõ de aver. 16 quaes males lhes encontraraõ, e comque niſſo tudo ſe aviaõ de conſolar. 32 qual galardaõ acharaõ oſque a elle conſtantamente confeſſaõ. 40 e a ſeus ſervidores ſaõ benignos.

1 Entonces chamando a ſi a ſeus doze diſcipulos, deu lhes poder ſobre os eſpiritos immundos, pera os lançarem fora, e ſararem toda fraqueza.

2 Hora os nomes dos doze Apoſtolos, ſaõ eſtes: o primeiro, Simaõ, chamado pedro, e André ſeu irmaõ: Jacobo o filho do Zebedeo, e Joaõ ſeu irmaõ.

3 Philippe, Bartholomeu: Thome, e Matheus, o publicano: Jacobo o filho de Alpheo; e Lebeo, por ſobre nome o Thadeo.

4 Simaõ cananeo, e Judas Iſcariota, que tambem o entregou.

5 A eſtes doze enviou Jeſus, e lhes mandou, dizendo, pelo caminho

caminho das gentes naõ ireis, nem em cidade [*algũa*] de Samaritanos entrareis.

6 Mas ide antes ás ovelhas perdidas da caſa de Iſraël.

7 E indo, prégae, dizendo, chegada he o reyno dos ceos.

8 Sáraé a os enfermos, alimpae a os leproſos, reſuſcitae a os mortos, lançae fora a os demonios: de graça o recebeſtes, dae o de graça.

9 Naõ poſſuaes ouro, nem prata, nem [a] dinheiro em voſſas cintas.

10 Nem alforges pera o caminho, nem dous veſtidos, nem [b] capatos, nem bordám, porque digno he o obreiro de ſeu alimento.

11 E em qualquer cidade, ou aldea, que entrardes, informaevos de quem n'ella ſeja digno, e pouſae ali até que ſajaes.

12 E quando entrardes em [*algũa*] caſa, ſaudae a.

13 E ſe a caſa for digna, venha ſobre ella voſſa, paz: porem ſe alguma naõ for, torne ſe voſſa paz a vos outros.

14 E qualquer que vos naõ receber, nem voſſas palavras ouvir, ſaindo daquella caſa, ou cidade, ſacudi o pó dos voſſos pés.

15 Em verdade vos digo, que mais toleravel ſerá a os da terra de Sodoma e Gomorrha no dia do juizo, do que aquella cidade.

16 Vede eu vos envio como a ovelhas no mejo dos lobos: por tanto ſéde prudentes como ſerpentes, e ſimplices como pombas.

17 E guardaevos dos homens: porque vos entregaram em concilios. e vos açoutaram em ſuas ſynagogas.

18 E até ante preſidentes e reys ſereis levados por cauſa de my, para que a elles, e a os gentios lhes ſeja em teſtimunho.

19 Mas quando vos entregarem, naõ andeis ſolicitos de como, ou que fallareis: porque naquelle meſmo inſtante vos ſera dado o que aveis de fallar.

20 Porque naõ ſois vos os que fallaes, mas o eſpirito de voſſo pae, que em vos falla.

21 Ora o irmaõ entregará á morte a o irmaõ, e o pae a o filho: e os filhos ſe levantaraõ contra os paes, e os [c] faram morrer.

22 E de todos ſereis aborrecidos por cauſa de meu nome: mas aquelle que perſeverar até o fim, eſſe ſerá ſalvo.

23 Mas quando vos perſequirem n'eſta cidade; fogi pera a outra: porque em verdade vos digo, que naõ acabareis de correr polas cidades de Iſraël, que naõ venha o filho do homem.

a Ou, *dinheiro de cobre.*

b Ou, *alparcas.*

c Ou, *mataraõ.*

24 O diſcipulo naõ he mais que ſeu meſtre, nem o ſervo mais que ſeu ſenhor.

25 Baſtelhe a o diſcipulo ſer como ſeu meſtre, e a o ſervo como ſeu ſenhor: ſe até a o meſmo pae d'a familia chamaraõ beelzebul, quanto mais a ſeus domeſticos?

26 Aſſi que naõ os temaes: porque nada ha encuberto, que ſe naõ aja de deſcubrir; e [*nada*] oculto, que ſe naõ aja de ſaber.

27 O que vos digo em trevas, dizei o em luz; e o que ouvirdes a o ouvido, pregae o d'os telhados.

28 E naõ temaes a os que mataõ o corpo, mas naõ podem matar a alma: temei antes áquelle que pode deſtruir a alma e o corpo no inferno.

29 Naõ ſe vendem dous paſſarinhos por hum ceitil? e nem hum delles caira em terra ſem voſſo pae.

30 E até voſſos cabellos da cabeça todos tambem eſtaõ contados.

31 Naõ temaes pois: mais valeis vos que muitos paſſarinhos.

32 Por tanto qualquer que me confeſſar diante dos homens, tambem eu o confeſſarei diante de meu pae que eſtá n'os ceos.

33 E qualquer que me negar diante dos homens tambem eu o negarei diante de meu pae que eſtá n'os ceos.

34 Naõ cuideis que vim a meter paz n'a terra, naõ vim a meter paz, ſenaõ cutelo.

35 Porque eu vim a fazer diſſenſaõ do homen contra ſeu pae, e da filha contra ſua maẽ; e da nora contra ſua ſogra.

36 E [*ſeraõ*] os inimigos do homem, os que [*ſaõ*] ſeus domeſticos.

37 Quem ama pae, ou mae, mais que amy, naõ he digno de my; e quem ama filho, ou filha, mais que a my, naõ he digno de my.

38 E quem naõ tomar ſua cruz, e ſeguir a pos my, naõ he digno de my.

39 Quem achar ſua alma perdelaha; e quem perder ſua alma, por cauſa de my, achala ha.

40 Quem a vos vos recebe, a my me recebe; e quem a my me recebe, recebe a aquelle que me enviou.

41 Quem recebe propheta em nome de propheta, galardaõ de propheta recebera; e quem recebe juſto em nome de juſto, galardaõ de juſto receberá.

42 E

42 E qualquer que ſomente der hum pucaro de agoa fria a hum deſtes pequeninos em nome de diſcipulo, em verdade vos digo que naõ perdera ſeu galardaõ.

CAPITULO XI.

1 Joaõ Baptiſta, eſtando na priſaõ, manda dous diſcipulos a Chriſto. 4 a os quaes Chriſto moſtra pela ſua doutrina e as obras, que elle he o Meſſias prometido. 7 da excellente teſtemunho de Joaõ e ſeu officio. 16 a os Judeos deita em roſto ſua dureza. 20 ameaça por iſſo a cidades de chorazim, e betſaida e capernaum com grandes caſtigos. 25 de como anima a os humildes. 28 convida todos os cançadas pecadores a ſy, e lhes promete deſcanço.

1 E ſucedeo que acabando Jeſus de dar mandamentos a ſeus doze diſcipulos, ſe foi d'ali a ensinar e a prégar em ſuas cidades d'elles.

2 E ouvindo Joaõ na priſaõ as obras de Chriſto, mandoulhe dous de ſeus diſcipulos.

3 Dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou eſperamos a outro?

4 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: ide, [a] fazei ſaber a Joaõ as couſas que ouvis, e vedes:

a Ou, *denunciae.*

5 Os cegos veem, e os mancos andam: os leproſos ſaõ limpos, e os ſurdos ouvem: os mortos ſaõ reſuſcitados, e a os pobres [b] he annunciada a alegre nova:

b Ou, *ſe annuncia o Euangelho.*

6 E bem aventurado he aquelle que em my ſe naõ eſcandalizar.

7 E idos elles, começou Jeſus a dizer de Joaõ a as companhas: que ſaiſtes a ver a o deſerto? alguã cana que ſe abala com o vento?

8 Ou que ſaiſtes a ver? hum homem cuberto com veſtidos brandos? vede os que trazem [*veſtidos*] brandos, nas caſas dos reys eſtaõ.

9 Ou que ſaiſtes a ver? Propheta? tambem vos digo, e mais que propheta.

10 Porque eſte he aquelle, de quem eſta eſcrito: eis que diante de tua face envio a meu Anjo, que aparelhará teu caminho diante de ty.

11 Em verdade vos digo, que d'entre os que de mulheres ſaõ nacidos, outro ſe naõ levantou major que Joam o Baptiſta: mas aquelle que em o reyno dos ceos he o menor, major he que elle.

12 E des dos dias de Joam o Baptiſta até agora ſe faz força a o reyno d'os ceos, e os valentes o arrebataõ.

13 Porque todos os prophetas, e mais a ley, até Joaõ propheti-zâraõ.

14 E ſe

14 E ſe o quereis receber, elle he Elias que avia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas com quem compararei eſta geraçaõ? ſemelhante he a os rapazes que ſe aſſentaõ n'as praças, e dam gritos a ſeus companheiros,

17 E dizem: tangemos vos com gaita, e naõ balhaſtes: cantemos vos lamentaçoens, e naõ pranteaſtes.

18 Porque veio Joaõ, nem comendo nem bebendo, e dizem: demonio tem.

19 Veio o filho do homem, comendo e bebendo e dizem: vedes aqui hum homem comilaõ, [c] e bebarram, amigo de publicanos e pecadores; mas a ſabedoria he juſtificada de ſeus filhos.

[c] Ou, *bebedor de vinho.*

20 Entonces começou elle a [illegible] em roſto a as cidades em que muitas de ſuas maravilhas ſe ficeraõ, que naõ ſe tinhaõ emmendado.

21 Ay de ty Chorazin, ay te ty Bethſaida: porque ſe em Tyro e em Sidon foraõ feitas as maravilhas que em vos ſe fizéraõ, muito ha que ſe ouveraõ arrependido com cinza.

22 Por tanto eu vos digo, que mais toleravèl ſera pera Tyro e Sidon, em o dia do juizo, que para vos outras.

23 E tu Capernaum, que até os ceos eſtas levantada, ate os infernos ſeras abaixada: porque ſe em os de Sodoma foraõ feitas as maravilhas que em ty ſe ficeraõ, até o dia de hoje ouveraõ permanecido.

24 Por tanto eu vos digo, que mais toleravel ſera pera os de Sodoma, em o dia de juizo, que pera ty.

25 Naquelle tempo, reſpondendo Jeſus, diſſe: graças te dou, pae, ſenhor do ceo e da terra, que eſcondeſte eſtas couſas a os ſabios e entendidos, e as revelaſte a os meninos.

26 Aſſi he, pae, porque aſſi te agradou em teus olhos.

27 Todas as couſas me eſtam entregues de meu pae: e ninguem conheceo a o filho, ſenaõ o pae; nem ninguem conheceo a o pae, ſenaõ o filho, e mais a quem filho o quiſer revelar.

28 Vinde a my todos os que eſtaes canſados, e carregados, e eu vos farei deſcanſar.

29 Levae ſobre vos meu jugo, e aprendei de my, que ſou manſo e humilde de coraçaõ, e achareis deſcanſo para voſſas almas.

30 Porque o meu jugo he brando, e leve a minha carga.

CAPITULO XII.

1 Christo defende seus Apostolos quando em sabado arrancavaõ espigas. 9 sara huã maõ seca em sabado e o defende. 14 retira se das siladas dos Phariseos e cura qualquer enfermidades. 16 defende que o naõ descobrissem, peraque se compriſſe a prophetia do Esaia. 21 lança hum demonio fora de hum cego e mudo, e redargue a blasfemia dos phariseos. 31 fala do pecado contra o espirito sancto. 36 e que homẽ dara conta de toda palavra vaã. 38 naõ da a os phariseos outro final senaõ o de Jonas. 41 reprende a sua incredulidade com exemplo dos de Ninive e da rainha do austro. 43 insina pela parabola do demonio immundo saido, e entrado, como sera com elles. 46 e quem seja seu verdadeiro irmaõ, irmaa e mae.

1 Naquelle tempo hia Jesus por huns [a] paens em sabado: e seus discipulos aviaõ fome, e começaraõ a arrancar espigas, e a comer.

[a] Ou, *semeados.*

2 E vendo [*isto*] os Phariseos, disseraõ lhe: vede ahi teus discipulos fazem o que naõ he licito fazer em sabado.

3 E elle lhes disse: naõ tendes lido o que fez David tendo fome, elle e os que com elle [*estavaõ?*]

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os paens da proposiçaõ, que a elle lhe naõ era licito comer, nem a os que com elle [*estavaõ*] senaõ só a os sacerdotes?

5 Ou naõ tendes lido na ley, como n'os sabados, em o templo, profanaõ os sacerdotes o sabado, e ficaõ sem culpa.

6 Pois eu vos digo, que major que o templo esta aqui.

7 Mas se vos soubereis que cousa he, misericordia quero, e naõ sacrificio; vos naõ condenareis a os inocentes.

8 Porque até do sabado he o filho do homem senhor.

9 E partindose d'ali, veio a sua synagoga d'elles.

10 E eis que avia ali hum homem que tinha huã maõ seca: e perguntaraõ lhe, dizendo, he licito [b] curar em sabado? pera o acusarem.

[b] Ou, *sarar.*

11 E elle lhes disse: que homem de vos outros avera, que tenha huã ovelha, e se cair em huã cava em sabado, naõ lance maõ della, e a levante?

12 Pois quanto mais val hum homem, que huã ovelha? assi que licito he fazer bem em sabados.

13 Entonces disse a aquelle homen: Estende tua maõ; e elle a estendeo, e foilhe restituida saam como a outra.

14 E saidos os Phariseos, consultaraõ contra elle pera o matarem.

15 Mas sabendo o Jesus, retirouse d'ali: e seguiraõ o muitas companhas, e sarava os a todos.

16 E

c Ou, *estreitamente.*

16 E defendia lhes c rigurosamente que o naõ descobrissem.

17 Peraque se cumprisse o que estava dito pelo propheta Esayas, que disse.

18 Vede aqui meu servo a quem escolhi, meu amado em quem minha alma se agrada: sobre elle porei meu Espirito, e a as gentes anunciara juizo.

19 Naõ contenderá, nem vozeará: nem ninguem sua voz pelas ruas ouvira.

20 A cana trilhada naõ quebrantara, e o pavio que fumea naõ apagara, até d que a o juizo tire em vitoria.

d Ou, *a limpo tire a o juizo.*

21 E em seu nome esperaráo as gentes.

22 Entonces lhe trouxeraõ hum endemoninhado, cego, e mudo: e de tal maneira o sarou, que o cego e mudo fallava e via.

23 E todas as companhas estavaõ fora de si, e diziaõ: naõ he este aquelle filho de David?

24 Mas avendo ouvido os Phariseos isto, diziaõ: e[s] naõ lança fora os demonios, senaõ por beelzebul, principe dos demonios.

25 E como Jesus sabia seus pensamentos d'elles, disselhes: todo reyno contra si mesmo diviso, se assola: e toda cidade, ou casa, divisa contra si mesma, naõ permanecerá.

26 E se satanás lança fora a satanás, contra si mesmo está diviso: como permanecerá logo seu reyno?

27 E se eu por beelzebul lanço fora a os demonios, porquem os lançaõ logo vossos filhos? portanto elles seraõ vossos juizes.

28 Mas se eu pelo espirito de Deus lanço fora a os demonios, em verdade que chegado he a vos outros o reyno de Deus.

29 Porque como pode alguem entrar em casa d'o valente, e saquear seu fato, se primeiro naõ prender a o valente; e entonces saqueará sua casa.

30 Quem comigo naõ he, he contra my: e quem comigo naõ apanha, espalha.

31 Por tanto eu vos digo: todo peccado e blasphemia se perdoara a os homens, mas a blasphemia contra o Espirito naõ se perdoará a os homens.

32 E qualquer que fallar contra o filho do homen, serihlha perdoado: mas qualquer que sallar contra o Espirito Sancto, naõ lhe sera perdoado, nem neste seculo, nem no e vindouro.

e Ou, *futuro.*

33 Ou fazei a arvore boa, e seu fruito bom; ou fazei a arvore podre, e seu fruito podre: porque pelo fruito se conhece a arvore.

34 Raça

34 Raça de biboras, como podeis vos fallar bem, ſendo maos? porque dá abundancia d'o coraçaõ falla a boca.

35 O bom homem tira boas couſas d'o bom theſouro de ſeu coraçaõ, e o mao homen do mao theſouro tira maas couſas.

36 Mas eu vos digo, que de toda palavra vaã que os homens fallarem, d'ella daraõ conta em o dia do juizo.

37 Porque por tuas palavras ſeras juſtificado, e por tuas palavras ſeras condenado.

38 Entonces reſpondéraõ huns dos eſcribas e d'os phariſeos, dizendo, meſtre, quiſeramos ver de ti algum ſinal.

39 E elle reſpondeo, e diſſelhes: a má geraçaõ e adulterina pede ſinal: mas ſinal ſe lhe naõ dará, ſenaõ o ſinal de Jonas o propheta.

40 Porque aſſi como Jonas eſteve tres dias e tres noites n'o ventre da balea: aſſi eſtará tambem o filho do homem tres dias e tres noites n'o coraçaõ dá terra.

41 Os d' Ninive ſe levantaraõ em juizo com eſta geraçaõ, e a condenaraõ: porque com a prégaçaõ de Jonas ſe arrependeraõ, e eis que mais que Jonas eſta aqui.

42 A rainha do auſtro ſe levantará em juizo com eſta geraçaõ, e a condenará; porque veio dos fins da terra a ouvir a ſabedoria de Salamaõ: e eis que mais que Salamaõ eſtá aqui.

43 Quando o eſpirito immundo ſe tem ſaido do homem, anda por lugares ſecos buſcando repouſo; e naó o acha.

44 Entonces diz: tornarmehei a minha caſa donde ſahi. E quando vem, acha a desocupada, barrida, e adornada.

45 Entonces vae, e toma com ſigo outros ſete eſpiritos peiores que elle; e entrados, moraõ ali: e ſaõ as couſas derradeiras do tal homẽ peiores que as primeiras. Aſſi acontecerá tambem a eſta má geraçaõ.

46 E eſtando elle ainda fallando a as companhas, eis que eſtavaõ ſua maẽ e mais ſeus irmaõs fora, que lhe queriaõ fallar.

47 E diſſelhe hum, ves ali eſtaõ fora tua maẽ, e mais teus irmaõs, que te querem fallar.

48 E reſpondendo elle a o que iſto lhe dizia, diſſe: quem he minha maẽ? e quem ſaõ meus irmaos?

49 E eſtendendo ſua maõ pera ſeus diſcipulos, diſſe: vedes [*aqui*] minha maẽ, e [*mais*] meus irmaõs.

50 Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu Pae que eſtá nos ceos, eſſe he meu irmaõ, e irmaã; e maẽ.

Capitulo XIII.

1 Christo propoẽ a seus ouvidores diversas parabolas, e a primeira do semeador, cujo semente cahio em diversos lugares. 10 declara a seus discipulos a rasaõ porque pelas parabolas fala. 18 declara esta parabola a seus discipulos. 24 e ajunta a parabola de zizania entre o trigo. 31 do graõ da mostarda. 33 do formento. 36 declara a parabola da zizania. 44 e ajunta a parabola do thesouro escondido. 45 de mercador que busca perolas. 47 da rede. 52 de hum escriba que de seu thesouro tira cousas novas e velhas. 54 torna se a sua patria a onde naõ he mui estimado.

1 E Saindo Jesus de casa aquelle dia, assentou se junto a o mar;
2 E chegaraõ se a elle tantas companhas, que entrando em hum barco, se assentou nelle; e toda a companha estava na praya.
3 E falloulhes muitas cousas por [a] parabolas, dizendo, eisque o semeador sahio a semear.
4 E semeando elle, cahio huã parte [*da semente*] junto a o caminho, e vieraõ as aves, e comêraõ a.
5 E outra [*parte*] cahio em pedregaes [*lugares*] a onde naõ tinha muita terra, e logo naceo, porque naõ [b] tinha terra profunda.
6 Mas em saindo o sol, queimouse; e porque naõ tinha raiz, secouse.
7 E outra [*parte*] cahio em espinhos, e os espinhos crecêraõ, e afogáraõ a.
8 E outra [*parte*] cahio em boa terra, e deu fruito, hum de até cento, outro de até sessenta, e outro de ate trinta.
9 Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.
10 Entonces chegandose os discipulos, disseraõ lhe: porque lhes fallas por parabolas?
11 E respondendo elle, disselhes: porque a vós he concedido saber os mysterios dó reyno dós ceos; mas elles naõ lhes he concedido.
12 Porque a qualquer que tem, serlhe ha dado, e tera mais: mas a o que naõ tem, até aquillo que tem lhe será tirado.
13 Por isso lhes fallo eu por parabolas; porque vendo, naõ vem; e ouvindo, naõ ouvem, nem entendem.
14 E n'elles se cumpre a prophecia de Esaias, que diz: de ouvido ouviréis, e naõ entenderéis; e vendo, vereis, e naõ [c] enxergaréis.
15 Porque o coraçaõ deste povo está engrossado, e ouvem pesadamente dos ouvidos, e tosquenejaõ dos olhos: pera que naõ vejaõ d'os olhos, e ouçaõ dos ouvidos, e entendaõ do coraçaõ, e se convertaõ, e eu os sáre.

16 Mas

a Ou, *semelhanças, comparaçoens.*
b Ou, *avia.*
c Ou, *atentareis.*

16 Mas bemaventurados vossos olhos, porque vém; e vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Porque em verdade vos digo, que muitos prophetas e justos desejáraõ de ver o que vos vedes, e naõ o viraõ; e ouvir o que vos ouvis, e naõ o ouviraõ.

18 Ouvi pois vos outros a parabola dó semeador.

19 Ouvindo alguem a palavra do reyno, e naõ a entendendo, vem o malino, e arrebata o que em seu coraçaõ foi semeado, este he o que foi semeado junto a o caminho.

20 E o que foi semeado em pedregaes, este he o que ouve a palavra, e logo a recebe com gozo.

21 Mas naõ tem raiz em si, antes he temporal: que vinda a afflição, ou a perseguiçaõ pola palavra, logo se offende.

22 E o que foi semeado em espinhos, este he o que ouve palavra, mas o cuidado deste mundo, e o engano das riquezas afogam a palavra [d] faz se sem fruto.

23 Mas o que foi semeado em boa terra, este he o que ouve e entende a palavra, e o que dá fruito; e dá de hum, cento; e de outro, sessenta: e de outro, trinta.

24 Outra parabola lhes porpós, dizendo, o reyno dos ceos he semelhante a o homem que semea boa semente em seu campo.

25 Mas durmindo os homens, veio seu inimigo, e semeou zizania entre o trigo, e foi se.

26 E como a erva sahio, e deu fruito, entonces aparceo tambem a zizania.

27 E chegandose os servos do pae da familia, disseraolhe: Senhor, naõ semeaste tu boa semente em teu campo? d'onde lhe vem logo a zizania?

28 E elle lhes disse: o homem inimigo fez isto e os servos lhe disseraõ: queres logo que vamos, e a colhamos?

29 E elle lhes disse: naõ; porque colhendo a zizania naõ aranqueis tambem juntamente com ella o trigo.

30 Deixae juntamente crecer o hum e o outro, até a sega; e ao tempo dá sega direi a os segadores: colhei primeiro a zizania, e atae a em molhos, pera a queimar: mas o trigo recolhei o no meu celleiro.

31 Outra parabola lhes propos, dizendo, o reyno dós ceos he semelhante a o graõ da mostarda, que tomando o alquem, o semeou em seu campo.

d Ou, *fica.*

32 O qual, em verdade, he o menor de todas as ſementes: mas em crecendo, he o major de todas as ortaliças; e fazſe [*tamanha*] arvore, que vem as aves do ceo, e fazem ninhos em ſuas ramas.

33 Outra parabola lhes diſſe: ſemelhante he o reyno d'os ceos a o formento, que tomando o a mulher, o eſconde em tres medidas de farinha, até que tudo eſteja lévedado.

34 Tudo iſto fallou Jeſus por parabolas a as companhas; e nada lhes fallou ſem parabolas.

35 Peraque ſe cumpriſſe o que foi dito pelo propheta, que diſſè: em parabolas abrirei minha boca; brotarei couſas eſcondidas deſda fundaçaõ do mundo.

36 Entonces, despedidas as companhas, veioſe Jeſus pera caſa: e chegandoſe ſeus diſcipulos a elle lheraõlhe: declaranos a parabola da zizania do campo.

37 E reſpondendo elle, diſſelhes: o que ſemea a boa ſemente, he o filho do homem.

38 E o campo he o mundo; e a boa ſemente, eſtes ſaõ os filhos do reyno; e a zizania, eſtes ſaõ os filhos do malino.

39 E o inimigo, que a ſemeou, he o diabo; e a ſega, he o fim do mundo; e os ſegadores, ſaõ os anjos.

40 De maneira que aſſi como a zizania he colhida, e queimada [e] á fogo; aſſi ſerá no fim d'o mundo.

e Ou, *com.*

41 Mandara o filho do homem a ſeus anjos, e colheraõ todos os [f] eſtorvos de ſeu reyno, e a os que obraõ iniquidade.

f Ou, *eſcandalos.*

42 E deitalos ham n'o forno do fogo: ali ſerá o [g] choro, e o bater de dentes.

g Ou, *pranto.*

43 Entonces reſplandeceraõ os juſtos, como o ſol, em o reyno de ſeu pae: quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

44 [h] Item: ſemelhante he o reyno dos ceos a o theſouro em hum campo, que achando o homem, o encobre; e do gozo delle, vae, e vende tudo quanto tem, e compra aquelle campo.

h Ou, *outrosi.*

45 Item: ſemelhante he o reyno dos ceos a o homem tratante, que buſca boas perolas.

46 Que achando huã perola precioſa, foi, e vendeo tudo quanto tinha, e comprou a.

47 Item: ſemelhante he o reyno dos ceos á rede, que lançada no már, colhe de todas as ſortes [*de peixes.*]

48 E eſtando cheia [*os peſcadores*] a puxaõ á praya; e aſſentados, recolhém o bom nos [*ſeus*] vaſos, e o mao lançaraõ fora.

49 Aſſi

49 Assi será no fim do seculo; sairaõ os anjos, e apartaraõ a os maos d'entre os justos:

50 E deitalosham no forno de fogo: ali será o choro, e o bater de dentes.

51 E disselhes Jesus: Entendestes todas estas cousas? responderaõ elles: si Senhor.

52 E elle lhes disse: portanto todo escriba douto em o reyno dos ceos, he semelhante a hum pae de familia, que de seu thesouro tira cousas novas e velhas.

53 E aconteceo que acabando Jesus estas parabolas, se retirou d'ali.

54 E vindo á sua patria, ensinava os em sua synagoga d'elles; de tal maneira que estavaõ fora de si: e diziaõ: d'onde lhe [*vem*] a este esta Sabedoria, e estas maravilhas?

55 Naõ he este o filho do carpinteiro? naõ se chama sua maẽ Maria? e seus irmãos Jacobo, e Joses, e Simaõ, e Judas?

56 E naõ estaõ todas suas irmaãs com nosco? d'onde lhe [*vem*] logo a este tudo isto?

57 E escandalizavaõ se n'elle. Mas Jesus lhes disse: naõ ha propheta sem honra, senaõ em sua patria, e em sua casa.

58 E naõ fez ali muitas virtudes por causa de sua incredulidade d'elles.

Capitulo XIV.

1 O sentimento de Herodes acerca de Christo. 3 se conta como Joaõ Baptista foi preso edegolado pela petiçaõ da filha de Herodias. 13 o milagre dos cinco paens e dous peixes. 22 chega a seus discipulos que estavaõ atormentados no mar andando sobre as agoas. 28 começando se pedro a affundir, o salva. 32 aquietando o tormento fica manifesto que era filho de Deus. 34 Christo se torna a terra de Genesareth e Sara muitos enfermos.

1 Naquelle tempo ouvio Herodes, o [a] Tetrarcha, a fama de Jesus.

2 E disse a seus criados: este he Joam Baptista; ja resurgio dos mortos, e por isso obram [b] estas virtudes nelle.

3 Porque Herodes prendéra a Joaõ, e o avia liado, e posto na prisaõ, por causa de Herodias, mulher de seu irmaõ Philippe.

4 Porque Joaõ lhe dizia: naõ te he licito tela.

5 E querendo o matar; temiase do povo porque o tinhaõ como a Propheta.

6 E celebrandose o dia do nacimento de Herodes, dançou a filha de Herodias n'o mejo [*d'elles*] e agradou a Herodes.

a Ou, *que d'Principe quaternario, ou o que possue a quarta parte de hum reyno, ou Provincia.*

b Ou, *maravilhas, milagres.*

7 Porque prometeu com juramento de lhe dar tudo o que pedisse.

8 E ella, instruida primeiro de sua mãe, disse; dame aqui n'hum prato a cabeça de Joaõ Baptista.

9 Entonces se entristiceo el rey; mas polo juramento, e polos que [*juntamente*] estavaõ á mesa, mandou que se [*lhe*] désse.

10 E mandou degolar a Joaõ na prisaõ.

11 E foi sua cabeça trazida em hum prato, e dada á moça; e ella a apresentou a sua mãe.

12 Entonces chegáraõ seus discipulos, e tomaraõ o corpo, e enterráraõ o; e foraõ, e deram as novas a Jesus.

13 E ouvindo [*o*] Jesus, retirou-se d'ali, em hum barco, a hum lugar deserto apartado; e ouvindo o as companhas, seguiraõ o a pé das cidades:

14 E saindo Jesus, vio huã grande companha, e moveose a intima compaixaõ d'elles: e sarou a os que d'elles avia enfermos.

15 E como ja foi a tarde do dia, chegaraõ se a elle seus discipulos, dizendo; o lugar he deserto, e o tempo he ja passado; manda a as companhas que se vaõ pelas aldeas, e comprem para si de comer.

16 E Jesus lhes disse: naõ tem necessidade de se irem; daelhes vos outros de comer.

17 E elles disséraõ: naõ temos aqui mais que cinco paens, e dous peixes.

18 E elle lhes disse: trazeim'os aqui.

19 E mandando a as companhas que se assentassem pela erva, e tomando os cinco paens, e os dous peixes, e levantando os olhos a o ceo, e benzeo os; e partindo os paens, deu os aos discipulos, e os discipulos a as companhas.

a Ou, *bem disse.*

20 E comeraõ todos, e fartáraõ se. E levantáraõ do que sobejou dos pedaços, doze alcofas cheas.

21 E os que comeraõ, foraõ quasi cinco mil varoens, a fora as mulheres e os mininos.

22 E logo Jesus fez entrar no barco a seus discipulos, e que fossem diante delle pera a outra banda, entre tanto que despedia as companhas.

23 E despedidas as companhas, subio a o monte, apartado, a orar. E como ja se tinha feito tarde, estava ali só.

24 E ja o barco estava n'o mejo do mar atormentado das ondas: porque o vento era contrario.

25 Mas

25 Mas á quarta vela da noite foi Jeſus a elles andando ſobre o mar.

26 E vendo o os diſcipulos andar ſobre o mar, turbaraõ ſe, dizendo, phantaſma he, e deram gritos de medo.

27 Mas Jeſus lhes fallou logo, dizendo [d] aſſeguraevos, eu ſou, naõ ajaes medo.

d Ou, *confiae, tende bom animo.*

28 Entonces lhe reſpondeo Pedro, e diſſe: Senhor, ſe es tu, manda que eu venha a ty ſobre as agoas.

29 E elle diſſe: vem. E, decendo Pedro do barco, andou ſobre as agoas, pera vir a Jeſus.

30 Mas vendo o vento forte, ouve medo: [e] e começandoſe a affundir, deu gritos, dizendo, Senhor, ſalvame.

e Ou, *indoſe ja a o fundo.*

31 E eſtendendo Jeſus logo a maõ, pegou d'elle, e diſſelhe: [f] o apoucado na fé, porque duvidaſte?

f Ou, *o fraco na fé.*

32 E como entraraõ no barco, o vento ſe aquietou.

33 Entonces vieraõ os que eſtavaõ no barco, e adoráraõ o, dizendo, verdadeiramente es filho de Deus.

34 E chegando á outra banda; vieraõ á terra de Genezareth.

35 E como os varoens daquelle lugar o conhecéraõ, mandaraõ por toda aquella terra a o redor, e trouxeraõ lhe todos os enfermos.

36 E rogavaõ lhe que ſomente tocaſſem a borda de ſeu veſtido; e todos os que a tocavaõ, ficavaõ ſaõs.

CAPITULO XV.

1 Chriſto defende os diſcipulos acuſados dos phariſeos e eſcribas que comiaõ ſem lavar as maos e engeita as tradicoens de homẽs. 10 inſina, que o eſcandalo tomado, naõ he por eſtimar. 22 livra filha de huã mulher Cananea do demonio. 30 e Sara todas as enfermidades. 32 o milagre dos ſete paens, e huns poucos de peixes.

1 Entonces ſe chegáraõ a Jeſus [*certos*] eſcribas e phariſeos de Jeruſalem, dizendo,

2 Porque teus diſcipulos traſpaſſaõ a tradiçaõ dos anciaõs? pois ſe naõ lavaõ as maõs quando comem pam.

3 E reſpondendo elle, diſſelhes: porque vos outros traſpaſſaes tambem o mandamento de Deus por voſſa tradiçaõ?

4 Porque Deus mandou, dizendo, honra a o teu pae, e a a maẽ: item; quem mal diſſer a o pae, ou á máe, morra de morte.

5 Mas vos outros dizeis: qualquer que dirá a o pae, ou á maẽ; [*he*] offerta tudo o que de my poſſes aproveitar; e de ninhua maneira honrará a ſeu pae, ou a ſua maẽ [*aquelle ſatisfaz.*]

6 E

6 E [*assi*] invalidaſtes o mandamento de Deus por voſſa tradiçam.

7 Hypocritas; bem profetizou Eſaias de vos outros, dizendo,

8 Eſte povo com ſua boca ſe achega a my, e com ſeus beiços me honra: mas ſeu coraçaõ eſtá longe de my.

a Ou, *doctrinas e mandamentos.*

9 Mas em vaõ me honraõ, enſinando [a] [*por*] doctrinas [*os*] mandamentos dos homens.

10 E chamando as companhas a ſi, deſſelhes: ouvi e entendei:

11 Naõ he o que na boca entra, o que a homem contamina: mas o que da boca ſae, iſſo contamina a o homen.

12 Entonces chegandoſe ſeus diſcipulos, diſſeraõlhe: ſabes que os phariſeos, ouvindo eſta palavra, ſe eſcandalizáraõ?

13 Mas reſpondendo elle, diſſe: toda pranta que meu pae celeſtial naõ prantou, ſerá deſarraigada.

14 Deixae os, guias ſaõ cegas de cegos; e ſe o cego guiar a o cego, ambos cairaõ na cava.

15 E reſpondendo Pedro, diſſelhe: declaranos eſta parabola?

16 E Jeſus diſſe: até vos outros eſtaes ainda ſem entendimento?

17 Naõ entendeis ainda, que tudo o que entra na boca, vae a o ventre, e ſe lança na [b] neceſſaria?

b Ou, *privada.*

18 Mas o que ſae da boca, do meſmo coraçaõ ſae; e iſto he o que a o homem contamina.

c Ou, *procedem.*

19 Porque do coraçaõ [c] ſaem os maos penſamentos, mortes, adulterios, fornicaçoens, furtos, falſos teſtimunhos, maledicencias.

20 Eſtas couſas ſaõ as que a o homem contaminaõ; mas comer ſem lavar as maõs, naõ contamina a o homem.

21 E ſaindo Jeſus d'ali, foiſe pera as partes de Tyro, e de Sidon.

22 E eis que huã mulher cananea, que tinha ſaido d'aquelles termos, clamava, dizendolhe: Senhor, filho de David, tem miſericordia de my, que minha filha eſtá miſeravelmente atormentada do demonio.

23 Mas elle naõlhe reſpondeo palavra: chegandoſe entonces ſeus diſcipulos, rogaraõlhe, dizendo, [d] deixa a ir, que dá gritos apos nos outros.

d Ou, *deſpede a.*

24 E reſpondendo elle, diſſe: naõ ſou enviado ſenaõ a as ovelhas perdidas da caſa de Iſraël.

25 Entonces vejo ella, e adorou o, dizendo, Senhor, acude me.

26 E reſpondendo elle, diſſe: naõ he bem tomar o paõ dos filhos, e lançalo a os cachorrinhos.

27 E

27 E ella diſſè: aſſi he ſenhor: porque os cachorrinhos comem das migalhas que caem da meſa de ſeus ſenhores.

28 Entonces reſpondeo Jeſus, e diſſè: o mulher grande he a tua fé façaſe com tigo como queres. E ficou ſua filha ſaã desd'aquella meſma hora.

29 E partido Jeſus d'ali, vejo junto a o mar de Galilea; e ſobindo a hum monte aſſèntou ſe ali.

30 E chegaraõ ſe a elle muitas companhas, que tinhaõ com ſigo mancos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos enfermos; e lançaraõ os a os pees de Jeſus, e elle os ſarou.

31 De tal maneira que as companhas ſe maravilhavaõ, vendo fallar a os mudos, ſaõs a os aleyados, andar a os mancos, e ver a os cegos; e glorificavaõ a o Deus de Iſraël.

32 E chamando Jeſus a ſeus diſcipulos, diſſè: tenho compaixaõ dá companha, que ja ha tres dias que perſevéraõ comigo, e naõ tem que comer: e mandalos em jejum, naõ quero; porque naõ deſmayem no caminho.

33 Entonces ſeus diſcipulos lhe diſſèraõ: donde [*temos*] nos tantos paens no deſerto, para fartarmos tam grande companha?

34 E Jeſus lhes diſſe: quantos paens tendes? e elles diſſèraõ; ſete, e mais huns poucos de peixezinhos.

35 E mandou a as companhas que ſe aſſentaſſem [e] pelo cham. e Ou, em *terra.*

36 E tomando os ſete paens, e mais os peixes, e dando graças partio os, e deu os a ſeus diſcipulos, e os diſcipulos a a companha.

37 E comeraõ todos e fartaraõ ſe, e levantaraõ ſete ceſtos cheias dos pedaços que ſobejaraõ.

38 E eraõ os que tinhaõ comido, quatro mil varoens, a fora as mulheres e os meninos.

39 Entonces, deſpedidas as companhas, ſubio n'hum barco, e vejo a os termos de Magdala.

CAPITULO XVI.

1 os Phariſeos e Sadduceos pedem hum ſinal; mas Chriſto os reprende e moſtra lhes o ſinal de Jonas. 5 Chriſto aviſa ſeus diſcipulos que ſe guardem do formento dos Phariſeos. 13 diverſas opinioens que o povo tinha d'elle. 15 confeſſaõ do pedro de ſua peſſoa, e louva e promete lhe as chaves do reino dos ceos. 21 prophetiza ſua morte e reſureiçaõ, e reprende perverſo conſelho de pedro. 24 como avemos de ſeguir a Chriſto e ſalvar a alma. 27 da vinda do Chriſto em ſua gloria.

1 E chegandoſe os phariſeos e os ſadduceos a elle, atendandoo, pediaõ lhe que lhes moſtraſſè algum ſinal do ceo.

2 Mas reſpondendo elle, diſſelhes: quando he a tarde do dia, dizeis: bom tempo; porque vermelho eſtá o ceo.

3 E pella manhaã: hoje [*averá*] tempeſtade; porque o eo ſe envermelhece triſte. Hypocritas, ſabeis fazer differencia n'a face do ceo, e os ſinais dos tempos naõ podeis [*differenciar.*]

4 A geraçaõ má e adulterina pede ſinal, porem ſinal lhe naõ ſerá dado, ſenaõ o ſinal de Jonas o propheta. E deixandoos, foi ſe.

5 E vindo ſeus diſcipulos á outra banda, avião ſe eſquecido de tomar paõ.

6 E Jeſus lhes diſſe: olhae, e guardae vos do formento dos phariſeos, e ſadduceos.

7 E elles penſavaõ entre ſi, dizendo [*iſſo*] he, porque naõ tomamos [*com noſco*] paõ.

8 E entendendo [*o*] Jeſus, diſſelhes: que penſaes entre vos, apoucados na fé? que naõ tomaſtes com voſco paõ?

9 Naõ entendeis ainda, nem vos lembraes dos cinco paens entre cinco mil [*homens,*] quantos ceſtos levantaſtes.

10 Nem dos ſete paens, entre quatro mil [*homens*] e quantas alcofas ergueſtes.

11 Como naõ entendeis, que naõ polo paõ vos diſſe, que vos guardaſſeis do formento dos phariſeos, e ſadduceos?

12 Entonces entenderaõ que naõ lhes diſſéra que ſe guardaſſem do formento do paõ, ſenaõ da doctrina dos phariſeos, e ſadduceos.

13 E vindo Jeſus a as partes de ceſarea de philippo, perguntou a ſeus diſcipulos, dizendo, quem dizem os homens que eu, o filho do homem, ſou?

14 E elles diſſeraõ: huns Joaõ Baptiſta, e outros Elias, e outros Jeremias, ou algum dos Prophetas.

15 E elle lhes diſſe: e vos outros, quem dizeis que eu ſou?

16 E reſpondendo Simaõ Pedro, diſſe: tu es o Chriſto, o filho do Deus vivente.

17 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhe: bemaventurado es tu, Simaõ [a] filho de Jonas; porque nem a carne, nem o ſangue t' [*o*] revelou, ſenaõ meu pae que eſtá n'os ceos.

a Ou, *bar Jonas.*

18 Mas tambem eu te digo, que tu es Pedro, e ſobre eſta pedra edificarei minha igreja; e as portas do inferno naõ prevaleceraõ contra ella.

19 E a ty te darei as chaves do reyno dos ceos; e tudo o que atares

res na terra, será atado n'os ceos; e tudo que desfatares n'a terra, será desfatada n'os ceos.

20 Entonces tolheo a seus discipulos, que a ninguem dissessem que elle era Jesus o Christo.

21 Desd'entaõ começou Jesus [b] declarar a seus discipulos, que lhe convinha ir a Jerusalem, e padecer muito dos anciaõs, e dos principes dos sacerdotes, e dos escribas; e ser morto, e resurgir a o terceiro dia.

b Ou, *ou mostrar.*

22 E tomando o Pedro á parte, começou o a reprender, dizendo, Senhor, tem compaixaõ de ty; por nenhum modo te aconteça isto.

23 Entonces virandose elle, disse a Pedro: vae te a tras de my satanás; que estorvo me es: porque naõ [c] consideras as cousas que saõ de Deus, senaõ as que saõ dos homens.

c Ou, *sabes.*

24 Entonces disse Jesus a seus discipulos: se alguem quiser vir a ... ty, ... gue se a si mesmo, e tome sobre si sua cruz, e sigame.

25 Porque qualquer que quiser salvar sua vida, perdelaha; e qualquer que por amor de my perder sua vida, achalaha.

26 Porque, que aproveita a o homem, se grangear todo o mundo, e perder sua alma? ou que recompensa dará o homem por sua alma?

27 Porque o filho do homem virá em a gloria de seu pae, com seus anjos; e entonces rendera a cada hum conforme a suas obras.

28 Em verdade vos digo, que ha alguns dos que aqui estaõ, que naõ gostaraõ a morte, ate que naõ ajaõ visto a o filho do homem, que vem em seu reyno.

CAPITULO XVII.

1 Transfiguraçaõ de Christo sobre monte diante de seus discipulos. 5 ensina que Joaõ he o Elia que avia de vir. 14 sara hũ aluádo a quem os discipulos naõ podiaõ sarar. 20 conta a virtude da fé e da oraçaõ. 22 revela sua morte e resureiçaõ. 24 e paga o tributo.

1 E despois de seis dias tomou Jesus a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ seu irmaõ, e levou os á parte, a hum monte alto.

2 E transfigurouse diante d'elles; e resplandeceo seu rosto como o sol, e seus vestidos se fizeraõ brancos como a luz.

3 E eis que lhes apareceraõ Moyses e Elias, fallando com elle.

4 E respondendo Pedro, disse a Jesus: senhor, bom he que nos estamos aqui; se queres, façamos aqui tres cabanas, huã para ty, e outra para Moyses, e outra para Elias.

a Ou, *luzente.*
b Ou, *lhes fez sombra, ou assombrou.*

5 E estando elle ainda fallando, eis que huã nuvem [a] de luz [b] os cobrio com sua sombra, e eis huã voz da nuvem que disse: este he o meu amado filho, em quem me agrado: a elle ouvi.

6 E ouvindo os discipulos [*isto*] cahiraõ sobre seus rostos, e temeraõ em grande maneira.

7 Entonces chegando Jesus, tocou os, e disse: levantaevos, e naõ temaes.

8 E levantando elles os olhos, naõ viraõ a ninguem, senaõ só a Jesus.

9 E como decenderaõ do monte, mandoulhes Jesus, dizendo, naõ digaes a visaõ a ninguem, até que o filho d'o homem seja resuscitado dos mortos.

10 Entonces lhe preguntaraõ seus discipulos, dizendo, porque dizem logo os escribas; que he necessario que Elias venha primeiro?

11 E respondendo Jesus, disselhes: em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as cousas.

12 Mas digovos que ja veio Elias, e naõ o conhecéraõ; antes fizéraõ d'elle tudo o que quiséraõ. Assi padecerá tambem delles o filho do homem.

13 Entonces entenderaõ os discipulos, que lhes dizia [*isto*] de Joam Baptista.

14 E como chegáraõ a companha, veio hum homem a elle, pondose de juelhos, e dizendo.

15 Senhor, tem misericordia de meu filho, que he aluado, e padece [*muito*] mal: porque muitas vezes cae n'o fogo, e muitas vezes n'a agoa.

16 E apresentei o a teus discipulos, e naõ o puderam sarar.

17 E respondendo Jesus, disse: o geraçaõ infiel, e perversa! ate quando hei de estar com vosco? ate quando vos hei de sofrer? trazeim'o aqui.

18 E reprendeo o Jesus, e sahio o demonio delle, e ficou o moço saõ desd'aquella hora.

19 Chegandose entonces os discipulos a Jesus, a parte, disseraõ: porque o naõ pudemos nos lançar fora?

20 E Jesus lhes disse: Por vossa infidelidade: porque em verdade vos digo, que se tiverdes fé como hum gram de mostarda, direis a este monte: passate d'aqui pera acolá, e passarseha; e nada vos será impossivel.

21 Mas.

21 Mas este genero naõ sae, senaõ por oraçaõ e jejum.

22 E conversando elles em Galilea, disselhes Jesus: o filho do homem será entregue em mãos d'os homens.

23 E mataloham, mas a o terceiro dia resuscitara; e elles se entristecerãõ em grande maneira.

24 E como chegáraõ a Capernaum, viéraõ a Pedro os que cobravaõ as dragmas, e disseraõ: naõ paga vosso mestre as dragmas?

25 E elle disse: si. E entrando em casa, Jesus se lhe anticipou, dizendo, que te parece, simaõ? de quem cobraõ os reys da terra os tributos, ou o [c] censo? de seus filhos, ou dos alheios?

c Ou, *renda, ou alardo.*

26 Pedro lhe disse: dos alheios: disselhe Jesus: logo livres saõ os filhos?

27 Mas porque os naõ escandalizemos, vae a o mar, e lança o enzol, e o primeiro peixe que vier, toma o e abrindolhe a boca, acharás hum [d] estatero; toma o, e dalho por my e por ty.

d Ou, *huã moeda, que valia seis, ou sete vintens.*

CAPITULO XVIII.

1 Christo ensina pelo exemplo de hum menino quem he o major no reino dos ceos. 6 que castigo saõ dignos que escandalizaõ a alguem. 8 que naõ escandalizemos a os pequenos. 11 que pera salvar vejo o Christo, como declara pela parabola de ovelha desgerada. 15 como nos avemos de aver na correiçaõ fraterna. 19 quam efficaz he a comũa oraçaõ dos fieis. 21 que sempre estemos prestes pera perdoar: o que se declara com parabola de hum rey que faz contas com seus servos.

1 NAquella mesma hora se chegáraõ os discipulos a Jesus, dizendo, quem he porem o major n'o reyno dos ceos?

2 E chamando Jesus a hum menino, pólo n'o mejo d'elles:

3 E disse: em verdade vos digo, que se vos naõ converterdes, e fordes como meninos, em maneira nenhuã entrareis no reyno dos ceos.

4 Assi que qualquer que se [a] abaixar como este menino, este he o major n'o reyno dos ceos.

a Ou, *humilhar.*

5 E qualquer que a hum tal menino receber em meo nome, a my me recebe.

6 Mas qualquer que escandalizar a hum d'estes pequenos que crem em my, melhor lhe fora que huã mó d'atafona lhe ouvera sido pendurada a o pescoço, e fora [b] anegado n'o profundo do mar.

b Ou, *sorvido.*

7 Ay do mundo por amor dos escandalos: porque necessario he que venhaõ escandalos; mas ay d'aquelle homem porquem o escandalo vem.

8 Portanto ſe tua maõ, ou teu pé te eſcandalizar, corta os, e lança os de ty; melhor te he entrar manco, ou aleyado na vida, do que tendo duas maõs, ou dous pees, ſer lançáda n'o fogo eterno.

[c] Ou, *arranca o.*

9 E ſe teu olho te eſcandalizar, [c] tira o, e lança o de ty; que melhor te he entrar com hum olho na vida, do que tendo dous olhos, ſer lançado no fogo do inferno.

10 Olhae naõ tenhaes em pouco a algum deſtes pequeninos; porque eu vos digo, que ſempre ſeus anjos vém, n'os ceos, a face de meu pae que eſtá n'os ceos.

11 Porque vindo he o filho do homem a ſalvar o que ſe tinha perdido.

12 Que vos parece? ſe algum homem tiveſſe cem ovelhas, e ſe deſgeraſſe hua d'ellas, naõ iria pe..s montes, deixando as noventa e nove, em buſca da que ſe tinha deſgerado?

13 E ſe aconteceſſe achala, em verdade vos digo que mais ſe goza d'aquella, que das noventa e nove que naõ ſe deſgeraraõ?

14 Aſſi naõ he a vontade de voſſo pae que eſtá n'os ceos, que ſe perca hum deſtes pequeninos.

[d] Ou, *diante de ty.*

15 Portanto ſe teu irmaõ pecar [d] contra ty, vae, e reprende o entre ty e elle ſó; ſe te ouvir, a teu irmaõ ganhaſte.

[e] Ou, *todo negotio.*

16 Porem ſe [*te*] naõ ouvir, toma ainda com tigo hum ou dous, pera que em boca de duas, ou tres teſtemunhas, conſiſta [e] toda palavra.

[f] Ou, *igreja.*

17 E ſe os naõ ouvir a elles, dize o a [f] congregaçaõ; e ſe tambem naõ ouvir á congregaçaõ, tem o por hum gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo, que tudo o que atardes n'a terra, ſerá atado n'o ceo; e tudo o que deſatardes n'a terra, ſerá deſatado n'o ceo.

19 Item, digovos que ſe dous de vos outros ſe concordarem na terra, em qualquer couſa que pedirem, lhes ſerá feito por meu pae que eſtá n'os ceos.

20 Porque a onde dous ou tres eſtiverem congregados em meu nome, ali eſtou eu n'o mejo d'elles.

21 Entonces Pedro chegandoſe a elle, diſſe: Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmaõ, que pecar contra my? até ſete?

22 Jeſus lhe diſſe: naõ te digo eu até ſete, mas ainda até ſetenta [*vezes*] ſete.

23 Polo que ſemelhante he o reyno dos ceos a hum certo rey, que quis fazer contas com ſeus ſervos.

24 E

24 E começando a fazer contas, foilhe apreſentado hum, que lhe devia dez mil talentos.

25 Mas eſte naõ podendo pagar, mandou o ſeu ſenhor vender a elle, e a ſua mulher, e filhos, com tudo quanto tinha, e pagar [*a divida*]

26 Entonces aquelle ſervo, poſtrandoſe, adorava o, dizendo, ſenhor, [g] detem a ira pera comigo, e tudo te pagarei.

27 E o ſenhor movido a intima compaixaõ d'aquelle ſervo, ſoltou o, e perdooulhe a divida.

28 E ſaido a quelle ſervo, achou hum de ſeus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando maõ [*delle*] affogava o, dizendo, paga me o que me deves.

29 Entonces ſeu companheiro, poſtrandoſe a ſeus pees, rogavalhe, dizendo, detem a ira pera comigo, e tudo te pagarei.

30 Mas elle naõ quis, ſenaõ foi, e lançou o na priſaõ, até que pagaſſe a divida.

31 E vendo ſeus companheiros o que paſſava, entriſtecéraõ ſe muito; e vindo, declaráraõ a ſeu ſenhor tudo o que paſſára.

32 Entonces chamando o ſeu ſenhor, diſſelhe: ſervo malvado; toda aquella divida te perdoei, porque me rogaſte.

33 Naõ te convinha a ty tambem ter miſericordia de teu companheiro, como eu tambem tive miſericordia de ty?

34 Entonces ſeu ſenhor indignado, entregou o a os executores, até que pagaſſe tudo o que lhe devia.

35 Aſſi fara tambem com voſco meu pae celeſtial, ſe de coraçaõ naõ perdoardes cada hum a voſſos irmaõs ſuas offenſas.

g Ou, *ſuſpende, ou uſa de paciencia.*

CAPITULO XIX.

1 Chriſto ſara muitos doentes. 3 reſponde a pregunta da carta de deſquite. 9 enſina que naõ he licito a os caſados largar hum a outro, ſalvo, por cauſa de fornicaçaõ. 11 e que dom de continentia naõ he dado a todos. 13 manda vir a ſy os meninos, e os benze. 16 reſponde a pregunta de hum mancebo, que bem avia de fazer pera alcançar a vida eterna. 23 quam difficilmente entrara o rico no reino dos ceos. 27 que galardaõ receberaõ os que o ſeu, polamor de Chriſto, deixaõ.

1 E aconteceo que acabando Jeſus eſtas palavras, paſſouſe de Galilea, e vejo a os termos de Judea, paſſado o Jordaõ.

2 E ſeguiraõ o muitas companhas, e ſarou os ali.

3 Entonces chegaraõ ſe a elle os phariſeos, atentando o, e dizendolhe: he licito a o homem [a] deſpedir por qualquer cauſa a ſua mulher?

a Ou, *deixar.*

4 E

4 E reſpondendo elle, diſſelhes: naõ tendes lido, que o que os fez a o principio, macho e femea os fez?

5 E diſſe: portanto deixará o homem pae e maẽ, e achegarſeha a ſua mulher, e ſeraõ dous em huã carne.

6 Aſſi que ja naõ ſaõ mais dous, ſenaõ huã carne: por tanto o que Deus ajuntou, naõ o aparte o homem.

7 Dizemlhe elles: porque mandou logo Moyſes dar [*lhe*] carta de deſquite, e largala?

8 E elle lhes diſſe: pola dureza de voſſos coraçoens vos permitio Moyſes deſpedir voſſas mulheres: mas a o principio naõ foi aſſi.

9 E eu vos digo, que qualquer que deſpedir ſua mulher, ſalvo por cauſa de fornicaçaõ, e com outra ſe caſar, adultéra: e o que ſe caſar com a deſpedida [*tambem*] adultéra.

10 Dizem lhe ſeus diſcipulos: ſe aſſi he o negocio do homem com a mulher, naõ comvem caſar ſe.

11 Entonces elle lhes diſſe: naõ todos ſaõ capazes deſta palavra, ſenaõ aquelles aquem he dado.

12 Porque ha caſtrados que nacéraõ aſſi dó ventre de [*ſua*] maẽ, e ha caſtrados que pelos homens foraõ feitos, e ha caſtrados que caſtraraõ a ſi meſmos por cauſa do reyno dos ceos quem [*iſto*] pode alcançar, alcance o.

13 Entonces foraõ lhe apreſentados alguns meninos, pera que puſeſſe as maõs ſobre elles, e oraſſe; e os diſcipulos os reprendéraõ.

14 Mas Jeſus diſſe deixae os meninos, e naõ os impidaes de vir a my, porque dos taes he o reyno d'os ceos.

15 E avendo poſto ſobre elles as maõs, partio ſe d'ali.

16 E eis que chegandoſe a elle hum, diſſelhe: meſtre bom, que bem farei pera alcançar a vida eterna?

17 E elle lhe diſſe: porque me [b] dizes bom? ninguem ha bom ſenam hum [*convem a ſaber*] Deus. E ſe queres entrar n'a vida, guarda os mandamentos.

18 Diſſelhe elle: quaes? e Jeſus diſſe: [*eſtes*] naõ matarás, naõ adulterarás, naõ furtarás, naõ dirás falſo teſtemunho.

19 Honra a teu pae, e a tua maẽ. Item: amarás a teu proximo como a ty meſmo.

20 Diz lhe o mancebo: tudo iſto guardei deſde minha mocidade; que mais me falta?

21 Diz lhe Jeſus ſe queres ſer perfeito, vae, vende tudo quanto tens, e dá o a os pobres, e terás hum theſouro n'o ceo; e vem e ſegueme.

22 E

[b] Ou, *chamas.*

22 E ouvindo o mancebo esta palavra, foi se triste; porque tinha [c] muitas possesões.

23 Entonces disse Jesus a seus discipulos: em verdade vos digo, que difficilmente entrará o rico n'o reyno dos ceos.

24 E mais vos digo, que mais facil he passar hum [d] calabre pelo olho de huã agulha, do que entrar hum rico no reyno de Deus.

25 Ouvindo seus discipulos [*estas cousas,*] espantaraõ se muito, dizendo, quem [e] poderá logo ser salvo?

26 E olhando Jesus [*pera elles*] disselhes: acerca dos homens, impossivel he isto; mas acerca de Deus, tudo he possivel.

27 Entonces, respondendo Pedro, disselhe: ves aqui nos temos deixado tudo, e te avemos seguid[o]; que averemos lo[go]?

28 E Jesus lhes disse: em verdade vos digo, que vos que me tendes seguido na regeneraçaõ, quando o filho do homem se assentar em o throno de sua gloria, tambem vos outros vos assentareis sobre doze t[h]onos, pera julgar a as doze [f] tribus de Israël.

29 E qualquer que ouver deixado casas, ou irmãos, ou irmaãs, ou pae, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras por meu nome, cem vezes tanto recebera, e [g] por herança a vida eterna.

30 Porem muitos primeiros seraõ derradeiros; e [*muitos*] derradeiros, primeiros.

c Ou, *muita fazenda.*

d Ou, *camelo.*

e Ou, *se poderá logo salvar?*

f Ou, *descendencias, geraçoens, linhagens.*

g Ou, *herdará.*

Capitulo XX.

1 Pela parabola da vinha representa o senhor, o estado do reino dos ceos e seu galardaõ. 17 prophetiza sua paixaõ, morte, e resurreiçaõ. 20 reprende a ambiçaõ da mãe dos filhos de zebedeo. 24 amoesta seus discipulos de que se guardem da ambiçaõ e do governo mundano. 29 da vista a dous cegos.

1 Porque semelhante he o reyno dos ceos a hum homem pae de familia, que sahio de madrugada a alugar trabalhadores pera sua vinha.

2 E concertandose com os trabalhadores por hum dinheiro a o dia, mandou os á sua vinha.

3 E saindo perto das [a] tres horas, vio outros que estavaõ na praça ociosos.

4 E disselhes: ide vos outros tambem a minha vinha, e darvos hei o que for justo, e foraõ.

5 E sahio outra vez perto das [b] seis, e das [c] nove horas, e fez o mesmo.

a Ou, *nove do dia.*

b Ou, *doze do dia.*

c Ou, *tres d'atarde.*

d Ou, vnco d'atarde procede eſta diverſidade de horas do differente coſtume de as contar entre nos e os Hebreos. Porque quando nós pela manhaã contamos as ſeis, contavaõ elles as doze: e quando nos a o mejo dia contamos as doze contavaõ elles as ſeis; e aſsi tambem as demais em conſeguinte.

6 E ſaindo perto das d onze horas, achou outros que eſtavaõ ocioſos, e diſſelhes: porque eſtaes aqui todo o dia ocioſos?

7 Diſſeraõ lhe elles: porque ninguem nos alugou. E elle lhes diſſe: ide vos outros tambem á vinha, e recebereis o que for juſto.

8 E ſendo ja a tarde do dia, diſſe o Senhor da vinha a ſeu procurador: chama a os trabalhadores, e pagalhes o jornal, começando dos derradeiros até os primeiros.

9 E vindo os [*que eraõ alugados*] de perto das onze horas, recebéraõ cada hum hum dinheiro.

10 E vindo tambem os primeiros, cuidaraõ que aviaõ de receber mais: porem tambem elles recéberaõ cadahum hum dinheiro.

11 E tomando [*o*] murmuravaõ contra o pae da familia.

12 Dizendo, eſtes derradeiros trabalharaõ huã [*ſo*] hora, e igualaſte os com noſco, que levamos a carga e a calma do dia.

13 E reſpondendo elle, diſſe a hum delles: amigo, naõ te faço agravo; naõ te concertaſte tu comigo por hum dinheiro?

14 Toma o que he teu, e vaete; eu quero dar a eſte derradeiro [*tanto*] como a ty.

15 Naõ me he a my licito fazer do meu o que quiſer? ou he o teu olho mao, porque eu ſou bom?

16 Aſſi ſeraõ os derradeiros primeiros; e os primeiros derradeiros: porque muitos ſaõ chamados, porem poucos eſcolhidos.

17 E ſobindo Jeſus a Jeruſalem, tomou ſeus doze diſcipulos aparte no caminho, e diſſelhes:

18 Vedes aqui ſobimos a Jeruſalem, e o filho do homem ſerá entregue a os princepes dos ſacerdotes, e a os eſcribas; e condenaloham á morte.

19 E entregalohaõ a as gentes, peraque delle eſcarneçaõ, e o açoutem, e crucifiquem: mas a o terceiro dia reſurgira.

20 Enconces ſe chegou a elle a maẽ dos filhos do zebedeo, com ſeus filhos, adorando [*o*] e pedindolhe alguã couſa.

21 E elle lhe diſſe: que queres? diſſelhe ella: dize que eſtes meus dous filhos ſe aſſentem, hum á tua [*maõ*] direita, e outro á tua ezquerda em teu reyno.

22 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſe: naõ ſabeis o que pedis; podeis vos beber o copo que eu hei de beber? e ſer bautizados cõ o bautiſmo com que eu ſou bautizado? diſſéraõ lhe elles: podemos.

23 Diſſelhes elle: em verdade que meu copo bebereis, e com o bautiſmo com que eu ſou bautizado, ſereis bautizados; mas aſſentar á mi-

á minha [*maõ*] direita, e a minha eſquerda, naõ he meu dalo, mas [*ſe dara*] a os que de meu pae eſtá aparelhado.

24 E como os dez ouviráõ [*iſto,*] indignáraõ ſe contra os dous irmaõs.

25 Entonces, chamando os Jeſus a ſi, diſſe: bem ſabeis que os princepes das gentes ſe enſenhoreaõ ſobre ellas; e os grandes uſaõ ſobre ellas de poteſtade.

26 Mas entre vos outros naõ ſerá aſſi; ſenaõ o que entre vos outros ſe quiſer fazer grande, ſerá voſſo ſervidor.

27 E o que entre vos outros quiſer ſer o primeiro, ſerá voſſo ſervo.

28 Como o filho do homem, naõ vejo a ſer ſervido, ſenaõ a ſervir, e a dar ſua vida em reſgate por muitos.

29 Saindo elles entonces de Jericho, ſeguia o grande companha.

30 E eis que dous cegos aſſentados junto a o caminho, ouvindo e Jeſus paſſava, bradáraõ, dizendo, ſenhor, filho de David, tem miſericordia de nos.

31 E a companha os reprendia que ſe calaſſem; mas elles brandavaõ mais, dizendo, ſenhor, filho de David, tem miſericordia de nos.

32 E parandoſe Jeſus, chamou os, e diſſe: que quereis que vos faça?

33 Diziaõ lhe elles: ſenhor, que noſſos olhos ſejaõ abertos.

34 Entonces Jeſus, tendo intima compaixaõ d'elles, tocoulhes os olhos; e logo ſeus olhos delles e recebéraõ a viſta, e ſeguíraõ o.

e Ou, *viraõ.*

Capitulo XXI.

1 Chriſto, aſſentado ſobre huã burra, entra em Jeruſalem. 12 lança fora os que vendiaõ e compravaõ n'o templo. 14 ſara ali cegos e coixos. 15 defende o brado dos meninos contra a enveja dos princepes dos ſacerdotes. 19 maldiz a huã figueira que logo ſe ſeca. 21 moſtra a força da fé. 23 reſponde a preguuta dos princepes dos ſacerdotes e dos ancioẽs do povo com que authoridade faziaiſto, repreguntandolhes acerça de bautiſmo de Joaõ. 28 os convense da desobediencia com huã parabola de dous filhos. 33 e ameaça ſua deſtruiçaõ d'elles pela parabola do hum ſenhor da vinha cujos ſervos e filho maltratáraõ e matáraõ os lavradores.

1 E como chegáraõ [*perto*] de Hieruſalem, e vieraõ a Bethphage, a o monte das oliveiras; entonces mandou Jeſus dous diſcipulos dizendolhes.

2 Ide á aldea que diante de vos eſtá, e logo achareis huã burra atada, e hum burrico com ella; deſata a, e trazeim'os.

3 E ſe alguem vos diſſer alguã couſa, dizei: O ſenhor os ha miſter, e logo os enviara.

4 E tudo iſto aconteceo, peraque ſe cumpriſſe o que foi dito pelo Propheta, que diſſe:

5 Dizei á filha de ſiaõ: ves aqui teu rey te vem manſo, aſſentado ſobre huã burra, e hum burrico, filho de [*burra de*] jugo.

6 E foraõ os diſcipulos, e fizeraõ como o ſenhor lhes mandou.

7 E trouxeraõ a burra e mais o burrico, e puſeraõ ſobre elles ſuas capas, e fizeraõ o aſſentar ſobre ellas.

8 E muitiſſima companha eſtendiaõ pelo caminho ſuas capas, e outros cortavaõ ramos das arvores, e eſpalhavaõ os pelo caminho.

9 E as companhas que hiaõ diante, e as que hiaõ de tras, bradavaõ, dizendo, Hoſanna a o filho de David, bendito o que vem em o nome do ſenhor, Hoſanna nos altiſſimos ceos.

10 E entrando em Jeruſalem, toda a cidade ſe alvoroçou, dizendo, quem he eſte?

11 E as companhas diziaõ: eſte he Jeſus o propheta de Nazareth de Galilea.

12 E entrou Jeſus n'o templo de Deus, e lançou fora todos os que vendiaõ e compravaõ n'o templo, e traſtornou as meſas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

13 E diſſelhes: eſcrito eſtá: minha caſa, caſa de oraçaõ ſerá chamada; mas vos outros a tendes feito cova de ſalteadores.

14 Entonces vieraõ a elle cegos e coixos a o templo, e ſarou os.

15 Mas os princepes dos ſacerdotes, e os eſcribas vendo as maravilhas que fazia, e os meninos bradando ño templo, e dizendo, Hoſanna a o filho de David; indignáraõ ſe.

16 E diſſeraõlhe: ouves o que eſtes dizem? e Jeſus lhes diſſe, ſi; nunca leſtes: da boca dos meninos, e dos que mamaõ aperfeiçoaſte [*a ty*] o louvor?

17 E deixando os ſahioſe fora da cidade pera Bethania, e pouſou ali.

18 E pela manhaã, tornando pera a cidade, teve fome.

19 E vendo huã figueira perto do caminho, vejo a ella, e naõ achou nella nada, ſenaõ folhas ſomente e diſſe lhe nunca de ty mais naça fruito pera ſempre; e logo a figueira ſe ſecou.

20 Entonces os diſcipulos, vendo iſto, maravilhados, diziaõ: como ſe ſecou logo a figueira?

21 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: em verdade vos digo, que ſe tiver-

tiverdes fé, e naõ duvidardes, naõ ſó fareis o que á figueira [*acon-teceo*] mas ſe a eſte monte diſſerdes: alçate, e lançate no mar, farſeha.

22 E tudo o que pedirdes com oraçaõ, crendo, o recebereis.

23 E como veio a o templo, e eſtiveſſe ja enſinando, chegáraõ a elle os princepes dos ſacerdotes, e os anciaõs do povo, dizendo, com-que autoridade fazes iſto? e quem te deu eſta autoridade?

24 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: tambem eu vos preguntarei huã palavra; a qual ſe m'a diſſerdes, tambem eu vos direi com que autoridade iſto faço.

25 O bautiſmo de Joaõ donde era? do ceo, ou dos homens? Elles entonces cuidáraõ entre ſi, dizendo, ſe diſſermos do ceo, dirnoſha: porque pois lhe naõ deſtes credito?

26 E ſe diſſermos dos homens; tememos a o povo: porque todos tem a Joaõ por propheta.

27 E reſpondendo a Jeſus, diſſeraõ: naõ ſabemos: e elle tambem lhes diſſe: nem eu vos direi comque autoridade faço iſto.

28 Mas que vos parece? hum homem tinha dous filhos; e chegando a o primeiro, diſſelhe: filho, vae hoje á trabalhar a minha vinha.

29 E reſpondendo elle, diſſe: naõ quero; mas despois, arrependido ſe foi.

30 E chegando a o outro diſſelhe da meſma maneira; e reſpondendo elle, diſſe: eu, ſenhor [*vou,*] e naõ ſe foi.

31 Qual dos dous fez a vontade de pae? dizem elles: o primeiro. Diz lhes Jeſus: Em verdade vos digo, que os publicanos e as rameras ſe vos vaõ diante a o reyno dos ceos.

32 Porque vejo a vos outros Joaõ, por via de juſtiça, e naõ [a] lhe deſtes credito; e os publicanos, e as rameras [b] lhe déraõ: e voſoutros, vendo [*iſto*] nunca vos arrependeſtes pera [c] lho dar.

a Ou, *o crestes.*
b Ou, *o creráõ.*
c Ou, *o crer.*

33 Ouvi outra parabola: houve hum homem pae de familia, o qual prantou hũa vinha, e cercou a com valado, e fundou nella hum lagar, e edificou hũa torre, e arrendou a a huns lavradores, e partioſe pera longe.

34 E chegandoſe o tempo dos fruitos, mandou ſeus ſervos a os lavradores, peraque recebeſſem ſeus fruitos.

35 Mas os lavradores tomando a os ſervos, a hum feriraõ, e a outro matáraõ, e a tereeiro apedrejáraõ.

36 Outra vez mandou a outros ſervos mais que os primeiros, e uſáraõ com elles da meſma maneira.

37 E por derradeiro lhes mandou a seu filho, dizendo, teraõ respeito a meu filho.

38 Mas os lavradores vendo a o filho, disseraõ entre si: este he o herdeiro, vinde, matemolo, e tomemos sua herdade.

39 E tomando o, lançáraõ o fora da vinha, e matáraõ o.

40 Pois, quando vier o senhor da vinha, que fará a aquelles lavradores?

41 Dizem lhe elles: a os maos destruirá desastradamente, e sua vinha arrendará a outros lavradores, que lhe paguem o fruito a seus tempos.

42 Diz lhes Jesus: nunca lestes nas escrituras: a pedra que os que edificavaõ engeitáraõ, esta foi feita por cabeça da esquina? pelo senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa em nossos olhos.

43 Portanto vos digo, que o reyno de Deos se vos tirará a vos outros, e se dara a gente que delle renda o fruito.

44 E o que cair sobre esta pedra, será quebrantado; e sobre que ella cair, será despedaçado.

45 E ouvindo os principes dos sacerdotes, e os phariseos estas suas parabolas entenderaõ, que fallava delles.

46 E procurando prendelo, temeraõ ás companhas; porque o tinhaõ por propheta.

CAPITULO XXII.

1 Com parabola das bodas mostra o senhor, que sem viva fé, ninhum agrada a Deus. 15 reposta do chõ a os phariseos e Herodianos, se for licito de dar tributo a cesar. 23 respondendo a pregunta dos sadduceos, prova e confirma a resurreiçaõ dos mortos. 35 declara qual he major mandamento da ley. 41 e que o Messias he, naõ somente filho de David, mas tambem seu senhor.

1 E respondendo Jesus, tornoulhes a fallar por parabolas, dizendo,

2 Semelhante he o reyno dos ceos a hum homem rey, que fez bodas a seu filho.

3 E mandou a seus servos, que chamassem a os convidados a as bodas: porem naõ quiseraõ vir.

4 Tornou a mandar outros servos, dizendo, dezei a os convidados: vedes aqui meu jantar tenho aparelhado, meus [a] bezerros e cevados ja estam mortos, e tudo está ja preparado; vinde a as bodas.

[a] Ou, *touros, ou bois.*

5 Porem elles naõ fizeraõ caso; e foraõse, hum a sua lavoura, e outro a seus negocios.

6 E outros tomando a seus servos, afrontáraõ os, e matáraõ os.

7 E

7 E el rey ouvindo iſto, indignouſe; e mandando ſeus exercitos, deſtruhio a aquelles homicidas, e pos à fogo ſua cidade.

8 Entonces diſſe a ſeus ſervos: em verdade, aparelhadas eſtaõ as bodas, porem naõ eraõ dellas dignos os convidados.

9 Ide pois a as ſahidas dos caminhos, e chamae a as bodas a tantos quantos achardes.

10 E ſaindo ſeus ſervos pelos caminhos, ajuntáraõ a todos quantos acháraõ, juntamente maos e bons; e as bodas ſe enchéraõ de convidados.

11 E entrou el rey a ver a os convidados, e vio ali hum homem que naõ eſtava veſtido com veſtido de bodas.

12 E diſſelhe: amigo, como entraſte aqui, naõ tendo veſtido de bodas? e cerrouſelhe a boca.

13 Entonces el rey diſſe a os que ſerviaõ: tomae o, e amarrado de pees e de maõs lançae [o] nas trevas de fora: ali ſerá o choro e ó ... er de dentes.

14 Porque muitos ſaõ chamados, porem poucos eſcolhidos.

15 Entonces, idos os phariſeos, conſultáraõ como o [b] apanhariaõ em alguã palavra.

16 E enviáraõ lhe ſeus diſcipulos, juntamente com Herodianos, dizendo, meſtre, bem ſabemos que es [c] homem de verdade, e que com verdade enſinas o caminho de Deus, e que de ninguem ſe te dá, porque [d] naõ tens aceitaçaõ de peſſoa de homens.

17 Dizenos, pois, que te parece; he licito dar tributo a Ceſar, ou naõ?

18 Mas Jeſus entendendo ſua malicia, diſſe lhes: porque me atentaes, hypocritas?

19 Moſtraeme a moéda do tributo. E elles lhe moſtráraõ hum dinheiro.

20 Entonces diſſelhes: cuja he eſta figura? e [e] a inſcripçaõ?

21 Dizem lhe elles: de Ceſar. E elle lhes diſſe. Pagae pois a Ceſar o que he de Ceſar, e a Deus o que he de Deus.

22 E ouvindo elles iſto, maravilháraõſe, e deixáraõ o, e foraõ ſe.

23 Aquelle meſmo dia chegáraõ a elle os ſadduceos, que dizem naõ aver reſurreiçaõ; e preguntáraõ lhe,

24 Dizendo, meſtre, Moyſes diſſe, ſe algum morrer ſem filhos, caſe ſe ſeu irmaõ com ſua mulher, e levantará ſemente a ſeu irmaõ.

25 Houve pois entre nos outros ſete irmaõs, e o primeiro tomou mulher, e naõ tendo geraçaõ, deixou ſua mulher a ſeu irmaõ.

26 Da

b Ou, *enlaçariaõ, tomariaõ.*

c Ou, *verdadeiro.*

d Ou, *naõ atentas para o roſto de homens.*

e Ou, *ſobrescrito.*

26 Da meſma maneira tambem o ſegundo, e o terceiro, até os ſete.

27 E deſpois de todos morreo tambem a mulher.

28 Na reſurreiçaõ, pois, cuja dos ſete ſerá a mulher? porque todos a tiveraõ.

29 Entonces, reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Erraes [f] ignorando as eſcrituras, e a potencia de Deus.

[f] Ou, *naõ ſabendo, ou, naõ entendendo.*

30 Porque n'a reſurreiçaõ, nem ſe caſaõ nem ſe daõ em caſamento: mas ſaõ como os anjos de Deus no ceo.

31 E da reſurreiçaõ dos mortos, naõ tendes lido o que de Deus vos foi dito, quando diz:

32 Eu ſou o Deus de Abraham, e o Deus de Iſaac, e o Deus de Jacob? Deus naõ he Deus dos mortos, mas dos [g] que vivem.

[g] Ou, *vivos.*

33 E ouvindo iſto as companhas, maravilhavaõ ſe de ſua doutrina.

34 Entonces os phariſeos, ouvindo que avia tapado a boca a os ſadduceos, ajuntáraõ ſe concordemente em hum.

35 E preguntou hum delles, interprete d'a ley, atentádo o, e dizendo,

36 Meſtre, qual he o mandamento [h] grande na ley?

[h] Ou, *mayor da ley.*

37 E Jeſus lhe diſſe: amarás a o ſenhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todo teu entendimento.

38 Eſte he o primeiro, e o grande mandamento.

39 E o ſegundo, ſemelhante a eſte: amarás a teu proximo como aty meſmo.

40 Deſtes dous mandamentos dependẽ toda a ley e os prophetas.

41 E eſtando juntos os phariſeos, Jeſus lhes preguntou,

42 Dizendo, que vos parece do Chriſto? cujo filho he? dizemlhe elles: [*filho*] de David.

43 Elle lhes diſſe: pois como David em eſpirito o chama [*ſeu*] ſenhor? dizendo,

44 Diſſe o ſenhor a meu ſenhor, aſſentaté á minha maõ direita, até que ponha a teus inimigos por eſcabello de teus pés.

45 Pois ſe David o chama [*ſeu*] ſenhor; como he ſeu filho?

46 E ninguem lhe podia reſponder palavra; nem ouſou ninguẽ desd'aquelle dia a mais lhe preguntar.

CAPITULO XXIII.

1 Christo exhorta seus ouvidores, que guardem tudo, o que de Mose ensinaõ os escribas e phariseos, mas que naõ façaõ conforme suas obras. 5 descobre a hypocrisia e ambiçaõ d'elles. 8 e amoesta os seus, que se guardem d'aquella, e sejaõ humildes. 13 denuncia oito vezes o ay sobre os phariseos e escribas por causa de diversas maldades, convem a saber, que cerravaõ o reino dos ceos a os homẽs. 14 as casas das viuvas engulliaõ. 15 maos proselytos faziaõ. 16 que perversamente ensinavaõ jurar polo templo, polo altar e polo ceo. 23 e as cousas pequenas dezimavaõ, deixando o que he mais grave da ley. 25 alimpavaõ o que esta de fora, e naõ o coraçaõ. 27 seudo semelhantes a os sepulchros cajados. 29 edificavaõ os sepulchros dos prophetas antigos, e os novos buscavaõ de matar. 37 se queixa sobre contumacia da Jerusalem, e prophetiza sua destruiçaõ.

1 Entonces Jesus fallou a as cor[illegible]anhas, e a seus [illegible]los,
2 Dizendo, sobre a cadeira de Moyses se assentaõ os escribas e os phariseos.

3 Assi que tudo o que vos disserem que guardeis, guardae [o] e fazei [o:] mas naõ façaes conforme a suas obras, porque dizem e naõ fazem.

4 Porque ataõ cargas pesadas, e difficeis de levar, e poem as sobre os ombros dos homens; porem elles nẽ ainda com seu dedo as querem mover.

5 Antes todas suas obras fazem pera serem vistos dos homens: porque alargaõ suas [a] philacterias, e estendem as bordas de seus vestidos.

6 E amaõ os primeiros assentos n'as ceas, e as primeiras cadeiras n'as synagogas.

7 E as saudaçoens n'as praças, e serem chamados dos homens [b] Raby, Raby.

8 Mas vos outros naõ sereis chamados Rabyes; porque hum he vosso mestre, [*a saber*] o Christo: e todos vos outros sois irmaõs.

9 E naõ chameis n'a terra vosso pae a ningem; porque hum he vosso pae, [*a saber*] que está n'os ceos.

10 Nem vos sereis chamados doutores; porque hum he vosso doutor, [*a saber*] o Christo.

11 Porem o mayor entre vos outros, seja vosso servidor.

12 Porque o que se alevantar, será humilhado; e o que se humilhar será alevantado.

13 Mas ay de vos outros escribas e phariseos, hypocritas, porque

a Ou, *memoriaes, e apontamentos dos preceitos de Deus, e cousas sagradas.*

b Ou, *mestre.*

cerrães o reyno d'os ceos [c] a os homens ; e nem vos outros entraes, nem a os que entraõ deixaes entrar.

14 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque [d] engulis as caſas das viuvas com cor de larga oraçaõ ; por iſſo levareis [e] mais grave juizo.

15 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque rodeaes o mar, e a terra, por fazerdes hum [f] convertido, e quando ja he feito, fazeilo [g] filho do inferno, em dobro mais que vos outros.

16 Ay de vos outros, guias cegas, que dizeis: qualquer que jurar polo templo, naõ he nada; mas qualquer que jurar polo ouro d'o templo, he [h] devedor.

17 Loucos e cegos; qual he mayor? o ouro; ou o templo que ſanctifica a o ouro?

18 Item qualquer que jurar polo altar, naõ he nada; mas qualquer que jurar polo preſente que eſta ſobre elle, he devedor.

19 Loucos e cegos; qual he mayor? o preſente; ou o altar que ſanctifica a o preſente?

20 Por tanto o que jurar polo altar, jura por elle e por tudo o que ſobre elle eſtá.

21 E o que jurar polo templo, jura por elle, e polo que nelle habita.

22 E o que jurar polo ceo, jura polo throno de Deus, e polo que ſobre elle eſta aſſentado.

23 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas, porque dezimaes a ortelãa, e o endro, e o cominho; e deixais o que he mais grave da ley, [*convem a ſaber*] o juizo, e a miſericordia, e a fé: iſto era neceſſario fazer, e naõ deixar o outro.

24 Guias cegas, que coaes o moſquito, e tragaes o camelo.

25 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas; porque alimpaes o que eſtá de fora do vaſo, ou do prato, mas de dentro eſtá tudo cheio de roubo e de deſtemperança.

26 Phariſeo cego, alimpa primeiro o que eſtá de dentro do vaſo, ou do prato, pera que tambem o que eſtá de fora fique limpo.

27 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas; porque ſois ſemelhantes a os ſepulchros [i] cayados, que de fora, em verdade, ſe moſtram fermoſos, mas de dentro eſtaõ cheios de oſſos de mortos, e de toda immundicia.

28 Aſſi tambem vos outros, de fora, em verdade, vos moſtraes juſtos

c Ou, *diante dos.*
d Ou, *comeis.*
e Ou, *mayor condenaçaõ.*
f Ou, *proſelyto.*
g Ou, *digno.*
h Ou, *culpado.*
i Ou, *branqueados.*

juſtos a os homens, porem de d'entro eſtaes cheios de hypocriſia e [k] maldade.

29 Ay de vos outros eſcribas e phariſeos, hypocritas; porque edificaes os ſepulchros d'os prophetas, e adornaes os monumentos dos juſtos:

30 E dizeis: ſe foramos em os dias de noſſos paes, nunca n'o ſangue d'os prophetas ſeus companheiros ouveramos ſido.

31 Aſſi que de vos meſmos daes teſtemunho, que ſois filhos d'aquelles que matáraõ a os prophetas.

32 Enchei vos tambem a medida de voſſos paes.

33 Serpentes, raça de biboras, como eſcapareis d'a condenaçaõ do inferno?

34 Portanto vedes aqui vos mando prophetas, e ſabios, e eſcribas; e d'elles [*a huns*] matareis, e crucificareis; e [*a outros*] açoutareis em voſſas ſynagogas, e perſeguireis de cidade em cidade.

35 Peraque venha ſobre vos outros todo o ſangue juſto, que foi derramado ſobre a terra, deſd'o ſangue de Abel o juſto, até o ſangue de Zacharias, filho de Barachias, a o qual mataſtes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo que tudo iſto virá ſobre eſta geraçaõ.

37 Jeruſalem, Jeruſalem, que matas a os prophetas, e apedrejas a os que te ſaõ enviados; quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como a galinha ajunta a ſeus pintaõs debaixo de ſuas aſas, e naõ quiſeſtes.

38 Vedes aqui voſſa caſa ſe vos deixa deſerta.

39 Porque eu vos digo, que deſd'agora mais me naõ vereis, até que digaes: bendito aquelle que vem em o nome d'o ſenhor.

k Ou, *malicia, ou injuſtiça.*

Capitulo XXIV.

1 Chriſto prophetiza deſtruiçaõ do templo e da Jeruſalem, contando os males e ſinaes que aviaõ de preceder, ou acerca d'aquelle tempo haõ de acontecer. 15 citando o que prophetizou Daniel acerca d'aquella meſma deſtruiçaõ, e exhortando pera de preſſa fugir e eſcapar d'eſta grande affliçaõ. 23 aviſa que ſe guardem dos falſos chriſtos e falſos prophetas. 29 prophetiza do fim do mundo, e da ſua derradeira vinda pera julgar; cuja gloria e certeza deſcreve, moſtrando ſinaes, que acerca d'aquella aviaõ de acontecer. 36 ſendo o dia e a hora a ninhum manifeſta, ſenaõ a Deus. 37 compara o tempo deſta vinda, com o tempo de Noë antes de diluvio. 42 exhorta de vigiar pela parabola de hum pae de familia. 45 e do fiel, e do mao ſervo.

1 E ſaindo Jeſus d'o templo, foiſe: e chegaraõ ſe a elle ſeus diſcipulos. Pera lhe moſtrarem os edeficios do templo.

2 E reſpondendo Jeſus diſſelhes: vedes tudo iſto? pois em verdade vos digo, que naõ ſerá deixada aqui pedra ſobre pedra, que naõ ſeja deſtruida.

3 E aſſentandoſe n'o monte das oliveiras, chegaraõ ſe a elle ſeus diſcipulos a parte, dizendo, dizenos quando ſeraõ eſtas couſas, e que final [*averá*] de tua vinda, e d'o fim do mundo.

4 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: olhae que ninguem vos engane.

5 Porque viraõ muitos em meu nome, dizendo, eu ſou o Chriſto; e a muitos enganaraõ.

6 E ouvireis guerras, e rumores de guerras: olhae que naõ vos turbeis; porque he neceſſario que tudo iſto aconteça: mas ainda naõ he o fim.

7 Porque ſe levantará naçaõ contra naçaõ, e reyno contra reyno; e averá peſtilencias, e fomes, e [a] tremores de terra em diverſos lugares.

a Ou, *terremotos.*

8 Mas todas eſtas couſas [*ſomente ſaõ*] principios de anguſtias.

9 Entonces vos entregaraõ pera ſerdes affligidos, e matarvos haõ; e ſereis aborrecidos de todas as naçoens por cauſa de meu nome.

10 E muitos entonces ſeraõ eſcandalizados; e entregarſehaõ huns a os outros, e huns a os outros ſe aborreceraõ.

11 E muitos falſos prophetas ſe levantaraõ, e a muitos enganaráõ.

12 E por ſe aver multiplicado a maldade, a charidade de muitos ſe esfriará.

13 Mas o que perſeverar até o fim, eſſe ſerá ſalvo.

14 Epregarſe ha eſte Euangelho d'o reyno em todo o mundo em teſtemunho a todas as naçoens, e entonces virá o fim.

15 Portanto quando virdes a abominaçaõ d'o aſſolamento, que foi dita por Daniel o propheta, [b] que eſtá n'o lugar ſancto, (quem lé [c] entenda.)

b Ou, *poſta ou eſtabelecida, ou collocada.*

16 Entonces os que eſtiverem em Judea, fujaõ pera os montes.

17 E o que eſtiver ſobre o telhado, naõ deça a tomar alguã couſa de ſua caſa.

c Ou, *advirta.*

18 E o que eſtiver n'o campo, naõ torne a tras a tomar ſeus veſtidos.

19 Mas ay das prenhes, e d'as que n'aquelles dias [d] criaõ.

d Ou, *daõ de mamar.*

20 Orae pois que voſſa fugida naõ ſeja em inverno, nem em dia de ſabado.

21 Por-

21 Porque averá entonces grande affliçaõ, qual nunca houve desd'o principio dó mundo até agora, nem taõ pouco averá.

22 E ſe aquelles dias naõ foſſem abreviados, nenhuã carne ſe ſalvaria: mas por cauſa d'os eſcolhidos, ſeraõ abreviados aquelles dias.

23 Entonces ſe alguem vos diſſer: eiſaqui eſtá o Chriſto, ou ali, naõ o creaes.

24 Porque ſe levantaraõ falſos chriſtos; e falſos prophetas; e taõ grandes ſinaes e prodigios faraõ, que ſe poſſivel fora, até a os eſcolhidos enganariaõ.

25 Vedes aqui volo tenho dito d'antes.

26 Aſſi que ſe vos diſſerem: eilo aqui eſtá n'o deſerto, naõ ſaiaes; eilo aqui em as camaras, naõ o creaes.

27 Porque como o relampago que ſae d'o [e] oriente, e ſe moſtra até [f] o occidente, aſſi ſerá tambem a vinda d'o filho do homem.

28 Porque a onde quer que eſtiver o corpo morto, ali ſe ajuntaraõ tambem as aguias.

29 E logo deſpois d'a affliçaõ d'aquelles dias, o ſol ſe eſcurecera, e a lua naõ dará ſua luz, e as eſtrellas cairaõ d'o ceo, e as virtudes d'os ceos ſe commoveraõ.

30 Entonces ſe moſtrará o ſinal d'o filho d'o homem em o ceo, e entonces lamentaraõ todas [g] as tribus da terra, e veraõ a o filho do homem, que virá ſobre as nuveis do ceo com grande poder e gloria.

31 E mandará a ſeus anjos com grande voz de trombeta, e ajuntaráõ a ſeus eſcolhidos deſd'os quatro ventos, deſd'o [*hum*] cabo dos ceos até o outro.

32 Da figueira aprendei a comparaçaõ; quando ja ſeus ramos ſe enverdecem, e as folhas brotaõ, ſabeis que o veraõ eſtá perto.

33 Aſſi tambem vos outros, quando virdes todas eſtas couſas, ſabei que ja eſtá bem perto ás portas.

34 Em verdade vos digo, que naõ paſſará eſta geraçaõ ate que todas eſtas couſas ſejaõ aconteçidas.

35 O ceo e a terra [h] pereceraõ, mas minhas palavras naõ pereceraõ.

36 Porem o dia nem a hora, ninguem o ſabe, nẽ os meſmos anjos do ceo, ſenaõ ſo meu pae.

37 Mas como [*foraõ*] os dias de Noe, aſſi ſerá tambem a vinda do filho do homem.

e Ou, *naçente.*

f Ou, *poente.*

g Ou, *as geraçoens; ou naçoens.*

h Ou, *ſe paſſaraõ.*

38 Porque como em os dias do diluvio andavaõ comendo, e bebendo, caſando ſe, e dando em caſamento, ate o dia que Noë na arca entrou.

39 E naõ conheceraõ, até que vejo o diluvio e os levou a todos; Aſſi ſerá tambem a vinda do filho do homem.

40 Entonces eſtaraõ dous n'o campo, hum ſerá tomado, e outro ſerá deixado.

41 Duas [*mulheres*] eſtaraõ moendo a hum moinho, huã ſerá tomada, e outra ſerá deixada.

42 Vigiae, pois, porque naõ ſabeis a que hora hade vir voſſo ſenhor.

43 Porem iſto ſabei, que ſe o pae d'a familia ſoubeſſe a que vela da noite o l[illegible]avia de vir, vigi[illegible]a, e naõ deixaria minar ſua caſa.

44 Por tanto tambem vos outros eſtae apercebidos, porque o filho d'o homem ha de vir á hora que naõ cuidaes.

45 Quem pois he o ſervo fiel e prudente, a o qual o ſenhor p[illegible] ſobre ſeus ſervidores, peraque [*lhes*] dé ſuſtento a ſeu tempo?

46 Bemaventurado aquelle ſervo, a o qual, quando ſeu ſenhor vier, o achar fazendo aſſi.

47 Em verdade vos digo, que ſobre todos ſeus bens o porá.

48 E ſe aquelle ſervo mao diſſer em ſeu coraçaõ: meu ſenhor tarda em vir;

49 E começar a eſpanquear a [*ſeus*] companheiros, e tambem a comer, e a beber com os borrachos:

50 Virá o ſenhor d'aquelle ſervo, o dia que elle naõ eſpera, e á hora que elle naõ ſabe;

51 E ſeparal-ha, e porá ſua parte com os hypocritas: ali ſera o choro, e o bater de dentes.

CAPITULO XXV.

1 Pela parabola das virgens exhorta Chriſto de vigiar pera ſua vinda. 14 e pela parabola dos ſervos exhorta de fielmente uſar a os dons, que Deus a cadahum diſtribuio. 31 deſpois deſcreve ſua derradeira vinda a juizo, e o apartamento das ovelhas dos cabroens, e a ſentença ſobre ambos.

1 Entonces o reyno dos ceos ſerá ſemelhante a dez virgens, que tomando ſuas alampadas, ſahiraõ a receber a o eſpoſo.

2 E as cinco d'ellas eraõ prudentes, e as outras cinco parvoas.

3 As que eraõ parvoas, tomando ſuas alampadas, naõ tomaraõ azeite comſigo.

4 Mas

4 Mas as prudentes tomaraõ azeite em ſeus vaſos, juntamente com ſuas alampadas.

5 E tardando o eſpoſo, cabeceáraõ todas, e adormeceraõ ſe.

6 E á meja noite ſe ouvio hum brado, que dizia, eiſaqui vem o eſpoſo, ſahi o a receber.

7 Entonces todas aquellas virgens ſe levantaraõ, e aparelharaõ ſuas alampadas.

8 E as porvoas diſſèraõ à as prudentes: daenos d'o voſſo azeite, porque as noſſas alampadas ſe vaõ apagando.

9 Mas as prudentes reſponderaõ, dizendo de ninhuã maneira, pera que naõ nos falte a nós nem a vós, ide antes a os que vendem, e comprae pera vos outras.

10 E idas ellas a comprar, veyo o eſpoſo; e as que [*eſtavaõ*] aparelhadas entráraõ com elle a as bodas, e cerrouſe a porta.

11 E deſpois vieraõ tambem as outras virgens, dizendo, ſenhor, ſenhor, abre nos.

12 Mas reſpondendo elle, diſſe: em verdade vos digo, que naõ vos conheço.

13 Vigiae, pois, porque naõ ſabeis o dia, nem a hora, em que o filho d'o homem ha de vir.

14 Porque [*he*] como hum homem, que partindoſe para longe, chamou a ſeus ſervos, e entregoulhes ſeus bens.

15 E a hum deu cinco [a] talentos, e a outro dous, e a outro hum; a cada hum conforme a ſua faculdade, e partioſe logo pera longe.

16 E partido elle, o que tinha recebido cinco talentos, negociou com elles, e grangeou outros cinco talentos.

17 Semelhantemente tambem [*o que tinha recebido dous,*] grangeou tambem outros dous.

18 Mas o que tinha recebido hum, foi, e enterrou o n'o chaõ, e eſcondeu o dinheiro de ſeu ſenhor.

19 E deſpois de muito tempo, vejo o ſenhor d'aquelles ſervos, e fez contas com elles.

20 E chegando o que tinha recebido cinco talentos, trouxe outros cinco talentos, dizendo, ſenhor, cinco talentos me entregaſte, eiſaqui outros cinco talentos tenho grangeado com elles.

21 E ſeu ſenhor lhe diſſe: bem eſtá, bom ſervo e fiel; ſobre pouco foſte fiel, ſobre muito te porei; entra em o gozo de teu ſenhor.

22 E

[a] Ou, *valia hum talento alguns ſeiscentos cruzados.*

22 E chegando tambem o que tinha recebido dous talentos, diſſe: ſenhor, dous talentos me entregaſte, eiſaqui outros dous talentos grangeei com elles.

23 Seu ſenhor lhe diſſe: bem eſtá, bom ſervo e fiel; ſobre pouco foſte fiel, ſobre muito te porei; entra em o gozo de teu ſenhor.

24 E chegando tambem o que tinha recebido hum talento, diſſe: ſenhor, eu te conhecia que es homem duro, que ſegas aonde naõ ſemeaſte, e apanhas aonde naõ eſpalhaſte:

25 Portanto tive medo, e fui, e eſcondi teu talento, n'a terra; veſaqui tens o que he teu.

26 E reſpondendo ſeu ſenhor, diſſe lhe: ſervo malino e negligente; ſabias que ſego aonde naõ ſemeei, e apanho aonde naõ eſpalhei:

b Ou, *por iſſo meſmo.* 27 [b] Portanto te convinha a ty dar meu dinheiro a os cambiadores, e vindo eu, receberia o que he meu com [c] uſura.

c Ou, *onzena.* 28 Tiraelhe pois o talento; e dae o a o que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver, ſerlhe ha dado, e tera abundantemente; e a o que naõ tiver, até o que tem lhe ſerá tirado.

30 E a o ſervo inutil, lançae o nas trevas de fora: ali ſerá o choro e o bater de dentes.

31 E quando o filho do homem vier em ſua gloria, e todas os ſanctos anjos com elle, entonces ſe aſſentará ſobre o throno de ſua gloria.

32 E ajuntarſeham, diante delle todas as gentes, e apartalosha a huns dos outros, como aparta o paſtor as ovelhas dos [d] cabroens.

d Ou, *bodes, cabritos.* 33 E pora as ovelhas á ſua [*maõ*] direita, e os cabroens a a ezquerda.

34 Entonces dira o rey a os que eſtiverem á ſua [*maõ*] direita: vinde, benditos de meu pae poſſui por herança o reyno que deſd'a fundaçaõ do mundo vos eſtá aparelhado.

35 Porque tive fome, e deſteſme de comer; tive ſede, e deſteſme de beber; fui [e] hoſpede, e recolheſtes me.

e Ou, *eſtrangeiro.* 36 Nuo, e cubriſteſme; enfermo, e viſitaſtes me; eſtive na priſaõ, e vieſtes a my.

37 Entonces os juſtos lhe reſponderaõ, dizendo, ſenhor, quando te vimos faminto, e te ſuſtentamos; ou ſedento, e te demos de beber?

38 E quando te vimos hoſpede, e te recolhemos; ou nuo, e te cobrimos?

39 Ou

39 Ou quando te vimos enfermo, ou na priſaõ, e viemos a ty?

40 E reſpondendo el rey, dirlhesha: em verdade vos digo, que em quanto [o] fizeſtes a hum deſtes mais pequeninos de meus irmaõs, a my [o] fizeſtes.

41 Entonces dira tambem a os que eſtiverem á [maõ] ezquerda: apartaevos de my, malditos, a o fogo eterno, que para o diabo, e para ſeus anjos, eſtá aparelhado.

42 Porque tive fome, e naõ me deſtes de comer; tive ſede, e naõ me deſtes de beber.

43 Fui hoſpede, e naõ me recolheſtes; nuo, e naõ me cobriſtes, enfermo, e na priſaõ eſtive, e naõ me viſitaſtes.

44 Entonces tambem elles lhe reſponderaõ, dizendo, ſenhor, quando te vimos faminto, ou ſequento, ou hoſpede, ou nuo, ou enfermo, ou na priſaõ, e naõ te ſervimos?

45 Entaõ lhes reſponderá, dizendo, em verdade vos digo, que em quanto o naõ fizeſtes a hum deſtes mais pequeninos, nem a my o fizeſtes.

46 E iraõ eſtes a o tormento eterno, e os juſtos á vida eterna.

CAPITULO XXVI.

1 Chriſto propheticza ſua morte. 3 d'aqual os ancioens do povo tomaõ conſelho. 6 como huá mulher o ungio em Bethania. 10 cujo feito defende e louva. 14 Judas vende a Chriſto. 17 Chriſto manda aparelhar a paſchoa: come a com ſeus diſcipulos e prediz a traiçaõ de Judas. 26 inſtitui ſua ſagrada cea. 31 prediz a ſeus diſcipulos que aviaõ de ſer eſpalhados, e a o pedro ſua caida. 36 começa ſua paixaõ n'a horta com grande anguſtia e ardente oraçaõ, exhortando ſeus diſcipulos, ja caidos em ſono, pera vigiar e orar. 47 Judas entrega o com beyo, e os Judeos o prendem. 51 reprende a pedro que cortou a o ſervo de ſummo pontifice huá orelha. 57 foi levado a Cajaphas. 59 falſos teſtemunhos o acuſaõ. 63 confeſſa que elle he o Chriſto. 65 foi por iſſo condenado e maltratado. 69 a quem nega o pedro. 75 mas tornando em ſy, chora amargoſamente.

1 E aconteceo que como Jeſus teve acabado todas eſtas palavras, diſſe a ſeus dicipulos:

2 Bem ſabeis que d'aqui a dous dias he a paſchoa, e o filho do homem ſerá entregue pera ſer crucificado.

3 Entonces os principes dos ſacerdotes, e os eſcribas, e os anciaõs do povo, ſe ajuntaraõ n'a ſala do ſumõ pontifice, o qual ſe chamava Caiphas.

4 E tiveraõ conſelho para por engano prender a Jeſus, e matalo.

5 E diziaõ: naõ ja em dia de feſta, porque ſe naõ faça alvoroço n'o povo.

6 E eſtando Jeſus em Bethania, em caſa de ſimaõ o leproſo.

7 Veio a elle huã mulher com hum vaſo de alabaſtro de unguento de grande preço, e derramoulho ſobre a cabeça, eſtando elle aſſentado [*á meſa.*]

8 O que vendo ſeus diſcipulos, indignaraõ ſe, dizendo, de que ſerve eſta perdiçaõ?

9 Porque eſte ungento ſe podia vender por graõ preço, e darſe a os pobres.

10 E entendendo o Jeſus, diſſelhes: porque moleſtaes a eſta mulher, [illegible]ez huã boa obra?

11 Porque a os pobres, ſempre com voſco os tereis; porem a my, naõ me tereis ſempre.

12 Porque derramando ella eſte unguento ſobre meu corpe, por [*preparaçaõ*] deminha ſepultura, o fez.

13 Em verdade vos digo, que aonde quer que eſte Euangelho em todo o mundo for prégado, [*ali*] tambem o que eſta fez ſerá dito pera ſua memoria.

14 Entonces hum d'os doze, que ſe chamava Judas o Iſcariota, ſe foi a os principes dos ſacerdotes.

15 E diſſelhes: que me quereis dar, e eu volo entregarei? e elles lhe aſſinalaraõ trinta [*moedas*] de prata.

16 E deſd'entonces buſcava oportunidade pera o entregar.

17 E o primeiro [*dia dá feſta*] dos [a] [*paens*] azimos, vieraõ os diſcipulos a Jeſus, dizendolhe, aonde queres que te aparelhemos pera comer a Paſchoa?

a Ou, *por levedar.*

18 E elle diſſe: ide á cidade a hum tal, e dizeilhe: o Meſter diz: meu tempo eſta perto; em tua caſa farei a Paſchoa com meus diſcipulos.

19 E os diſcipulos fizeraõ como Jeſus lhes mandara, e a parelháraõ a Paſchoa.

20 E como foi a tarde do dia, aſſentouſe [*á meſa*] com os doze.

21 E comendo elles, diſſe: em verdade vos digo, que hum de vos outros me ha de entregar.

22 E entriſtecendoſe elles em grande maneira, começou cada hum delles a dizer: por ventura ſou eu, ſenhor?

23 Entonces elle reſpondendo, diſſe: o que comigo mete a maõ no prato, eſſe me ha de entregar.

24 Em

24 Em verdade o filho do homem vae como d'elle eſtá eſcrito: mas ay d'aquelle homem por quem o filho do homem he entregue; bom lhe fora a o tal homem naõ aver nacido.

25 Entonces reſpondendo Judas, o que o entregava diſſe: porventura ſou eu, meſtre? elle lhe diſſe: tu o diſſeſte.

26 E comendo elles, tomou Jeſus o paõ, e avendo dado graças, partio o, e deu o a ſeus diſcipulos, e diſſe: tomae, comei, iſto he o meu corpo.

27 E tomando o [b] copo, e dando graças, deu lho, dizendo, Bebei d'elle todos.

b Ou, calix.

28 Porque iſto he o meu ſangue o [*ſangue*] do novo teſtamento, o qual por muitos ſe derrama per- remiſſaõ dos -

29 E digovos que deſd'agora naõ beberei mais deſte fruito de vide, até aquelle dia quando com voſco o beber novo em o reyno de meu pae.

30 E avendo cantado o hymno, ſahiraõ ſe a o monte das oliveiras.

31 Entonces Jeſus lhes diſſe: todos vos outros vos eſcandalizareis em my eſta noite; porque eſcrito eſta: ferirei a o paſtor, e as ovelhas do rebanho ſe deſgarraraõ.

32 Mas deſpois do eu aver reſuſcitado, irei diante de vos outros a Galilea.

33 E reſpondendo Pedro, diſſelhe: ainda que todos em ty ſe eſcandalizem, eu nunca me eſcandalizarei.

34 Diſſelhe Jeſus: em verdade te digo, que neſta meſma noite, antes que o galo cante, me negarás tres vezes.

35 Diſſelhe Pedro: ainda que com tigo morrer me ſeja neceſſario, naõ te negarei. E todos os diſcipulos diſſeraõ o meſmo.

36 Entonces chegou Jeſus com elles a huã aldea que ſe chama Getſemane, e diſſe a ſeus dicipulos: aſſentae vos aqui, até que eu ali vá, e ore.

37 E tomando com ſigo a Pedro, e a os dous filhos do zebedeo, começouſe a entriſtecer e a anguſtiar em grande maneira.

38 Entonces Jeſus lhes diſſe: minha alma eſtá muy triſte até a morte, ficaevos aqui, e vigiae comigo.

39 E indoſe hum pouco mais a diante, poſtrouſe ſobre ſeu roſto, orando, e dizendo, pae meu, ſe he poſſivel, paſſe de my eſte copo; porem, naõ como eu quero, mas como tu [*queres.*]

40 E vejo a ſeus diſcipulos, e achou os dormindo; e diſſe a pedro: baſta que nem ainda huã hora comigo pudeſtes vigiar?

41 Vigiae, e orae; pera que naõ entreis em tentaçaõ: o eſpirito em verdade eſta preſtes, mas a carne he fraca.

42 E tornou ſegunda vez, e orou, dizendo, pae meu, ſe naõ pode eſte copo paſſàr de my, ſem que eu o beba, façaſe a tua vontade.

43 E vejo a par delles, e achou os outra vez dormindo, porque ſeus olhos eſtavaõ carregados.

44 E deixando os, tornou, e orou, terceira vez, dizendo as meſmas palavras.

45 Entonces vejo a ſeus diſcipulos, e diſſelhes: dormi ja e deſcanſae, vedeſaqui chegada he a hora, e o filho d'o homem he entregue em [illegible] pecadores.

46 Levantae vos, vamos nos, vedes aqui chegado he o que me trahe.

47 E eſtando elle ainda fallando, eis que chega Judas, hum d'os doze, e com elle muita companha, com eſpadas e baſtoens, de par[illegible] dos Princepes dos ſacerdotes, e dos anciaõs do povo.

48 E o que o trahia lhes tinha dado ſinal, dizendo, a o que eu beyar, eſſe he, prendei o.

49 E logo em chegando a Jeſus, diſſe: ajas gozo, meſtre, e beyou o.

50 E Jeſus lhe diſſe: amigo, a que vens? entonces chegáraõ, e lançáraõ maõ de Jeſus, e prenderaõ o.

51 E eis que hum dos que eſtavaõ com Jeſus, eſtendendo a maõ, puxou de ſua eſpada, e ferindo a o ſervo do ſummo pontifice, cortoulhe huã orelha.

52 Entonces Jeſus lhe diſſe: torna tua eſpada a ſeu lugar: porque todos os que eſpado tomarem, á eſpada morreráõ.

53 Ou cuidas tu que naõ poſſa eu agora orar a meu pae, e elle me daria mais de doze legioens de anjos?

54 Como pois ſe cumpririaõ as eſcrituras, [*que dizem*] que aſſi convem que ſe faça?

55 N'aquella hora diſſe Jeſus a as companhas: como a ladraõ ſaiſtes com eſpadas e baſtoens a me prender: cadadia me aſſentava com voſco; enſinando n'o templo, e naõ me prendeſtes.

56 Mas tudo iſto ſe faz, pera que as eſcrituras dos prophetas ſe cumpraõ. Entonces todos os diſcipulos fugiraõ, deixando o a elle.

57 E os que prenderaõ a Jeſus, trouxeraõ o a Cayphas, ſummo pontifice, aonde os eſcribas e os anciaõs eſtavaõ juntos.

58 Mas

58 Mas Pedro o ſeguia de longe, até a ſala do ſummo pontifice: e entrando dentro, aſſentouſe com os criados, até ver o fim.

59 E os principes dos ſacerdotes, e os anciãos, e todo o concilio, buſcaraõ algum falſo teſtemunho contra Jeſus pera que o pudeſſem matar, e naõ o achavaõ.

60 E ainda que muitas falſas teſtemunhas ſe apreſentavaõ, naõ o acharaõ.

61 Mas por derradeiro vieraõ duas falſas teſtemunhas. Que diſſeraõ: eſte diſſe; eu poſſo derribar o templo de Deus, e reedificalo em tres dias.

62 E levantandoſe o ſummo pontifice; diſſe lhe: naõ reſpondes nada? que teſtificaõ eſtes contra tv?

63 Porem Jeſus calava. E reſpondendo o ſummo pontifice, diſſelhe: eſconjuro te polo Deus vivente, que nos digas, ſe tu es o Chriſto, o filho de Deus?

64 Jeſus lhe diſſe: tu o diſſeſte; e ainda vos digo, que deſd'agora aveis de ver a o filho do homem aſſentado a [*maõ*] direita da potencia [*de Deus*,] e vindo em as nuveis dó ceo.

65 Entonces o ſummo pontifice rasgou ſeus veſtidos, dizendo, blaſphemou; [*a deus*] que mais neceſſitamos de teſtemunhas? vedes aqui agora ouviſtes ſua blasfemia.

66 Que vos parece? e reſpondendo elles, diſſeraõ: [c] culpado he de morte.

[c] Ou, *digno.*

67 Entonces lhe coſpiraõ no roſto, e lhe deraõ de bofetadas.

68 E outros o feriaõ com punhadas, dicendo, prophetizanos, ó Chriſto, quem he o que tẽ ferio?

69 E Pedro eſtava aſſentado fora na ſala; e chegouſe a elle huã criada, dizendo, tambem tu eſtavas com Jeſus o Galileo.

70 Mas elle o negou diante de todos, dizendo, naõ ſei o que dizes.

71 E ſaindo á porta, vio o outra [*criada*] e diſſe a os que ali [*eſtavaõ*:] tambem eſte eſtava com Jeſus o Nazareno.

72 E negou o outra vez com juramento, [*dizendo*,] naõ conheço a [*eſſe*] homem.

73 E d'ali a hum pouco chegaraõ os que eſtavaõ preſentes, e diſſeraõ a Pedro: verdadeiramente tambem tu es delles: porque tua falla te manifeſta.

74 Entonces [*ſe*] começou elle a [d] anatematizar, e a jurar, [*dizendo*] naõ conheço a [*eſſe*] homem.

[d] Ou, *amaldiçoar.*

75 E logo o galo cantou. e lembrou ſe Pedro das palavras de Jeſus, que lhe diſſera: antes que o galo cante, me negarás tres vezes. e ſaindoſe pera fora, chorou amargoſamente.

CAPITULO XXVII.

1 Entregaõ o os Judeos a Pilatos. 3 Judas arrependido, torna o dinheiro a os principes dos ſacerdotes, e foiſe e enforcouſe. 6 com qual dinheiro compraõ hum campo do oleiro, como foi predito. 11 Pilatos examina o Chriſto. 19 ſua mulher mandalhe aviſar. 20 declara a Chriſto por innocente e buſca de ſoltalo. 24 naõ aproveitando lava as maos e entrega o pera ſer crucificado. 27 os ſoldados tendo o eſcarnecido, levaõ o pera crucificar. 32 e a Simaõ cyrenio obrigaõ a que levaſſe ſua cruz. 35 Chriſto foi crucificado e dous ſalteadores com elle. 39 os que paſſavaõ lhe diziaõ injurias, e zombavaõ. 45 ouve trevas ſobre terra, e daõ lhe de beber fel, [illegible] Jeſus a ſeu p[illegible] deu o eſpirito. 51 diverſas maravilhas acontecem n'a hora de ſua morte. 54 pelas quaes o centuriaõ confeſſa que elle era filho de Deus. 57 Joſeph de arimathea o ſepulta, e o ſepulchro fica forteliſado com guardas, ſegundo a petiçaõ dos principes dos ſacerdotes.

1 E vinda a manhaã entráraõ em conſelho todos os Princepes dos ſacerdotes, e anciãos do povo, contra Jeſus, pera o matarem.

2 E levaraõ o amarrado, e entregáraõ o a Poncio Pilatos, o preſidente.

3 Entonces Judas, o que o avia entregado, vendo que ja eſtava condenado, tornou, arrependido, as trinta [*moedas*] de prata a os Princepes dos ſacerdotes, e a os anciãos.

4 Dizendo, pequei, entregando o ſangue innocente. Porem elles diſſeraõ: que ſe nos dá a nos; viralo tu.

5 E lançando as [*moedas*] de prata n'o templo, partioſe, e foi, e [a] enforcouſe.

[a] Ou, *affogou ſe com hum baraço.*

6 E os Principes dos ſacerdotes, tomando as [*moedas*] de prata, diſſeraõ: naõ he licito lançalas n'a arca da eſmola, porque preço de ſangue he.

7 Mas tendo conſelho, compráraõ com ellas o campo do oleiro, para ſepultura d'os eſtrangeiros.

8 Polo que foi aquelle campo chamado, campo de ſangue, até o dia de hoje.

9 Entonces ſe cumprio o que foi dito pelo propheta Jeremias, que diſſe: e tomáraõ as trinta [*moedas*] de prata, preço do apreçado, que foi apreçado pelos filhos de Iſraël.

10 E deraõ as pera comprar o campo do oleiro, como me ordenou o ſenhor.

11 E

11 E Jeſus eſteve diante do preſidente, e o preſidente lhe perguntou, dizendo, es tu o rey d'os Judeos? e Jeſus lhe diſſe: tu o dizes.

12 E ſendo acuſado pelos principes d'os ſacerdotes, e pelos anciãos, nada reſpondeu.

13 Pilatos entonces lhe diſſe: naõ ouves quantas [*couſas*] teſtificaõ contra ty?

14 E naõ lhe reſpondeo nem huã palavra; de maneira que o preſidente ſe maravilhava muito.

15 E n'o dia da feſta coſtumava o preſidente ſoltar hum prezo a o povo, qualquer que quiſeſſem.

16 E tinhaõ entonces hum preſo affamado, que ſe dizia Barabas.

17 E juntos elles, diſſelhes Pilatos: qual quereis que vos ſolte? a Barabas, ou a Jeſus, que ſe diz o Chriſto?

18 Porque ſabia que por inveja o aviaõ entregado.

19 E eſtando elle aſſentado no tribunal, ſua mulher lhe mandou dizer: naõ tenhas que ver com aquelle juſto, porque hoje padeci muitas couſas em ſonhos por amor d'elle.

20 Mas os principes dos ſacerdotes, e os anciaõs, perſuadiraõ a o povo que pediſſe a Barabas, e a Jeſus mataſſe.

21 E reſpondendo o preſidente, diſſelhes: qual d'os dous quereis que vos ſolte? elles diſſeraõ: a Barabas.

22 Pilatos lhes diſſe: que pois farei de Jeſus, que ſe diz o Chriſto? diſſeraõ lhe todos: ſeja crucificado.

23 E o preſidente lhes diſſe: pois que mal tem feito? porem elles bradavaõ mais, dizendo, ſeja crucificado.

24 E vendo Pilatos que nada aproveitava, antes ſe fazia mais alvoroço, tomando agoa, lavou as maõs diante do povo, dizendo, innocente eſtou do ſangue deſte juſto; vede o vos outros.

25 E reſpondendo todo o povo, diſſe: [*ſeja*] ſeu ſangue ſobre nos, e ſobre noſſos filhos.

26 Entonces ſoltoulhes a Barabas: e avendo açoutado a Jeſus, entregou o pera ſer crucificado.

27 Entonces os ſoldados do preſidente. Levando a Jeſus á audiencia, ajuntaraõ a elle toda a quadrilha.

28 E deſpindo o, veſtiraõ o com huã capa de grãa.

29 E puſeraõ ſobre ſua cabeça huã coroa tecida de eſpinhos, e huã cana na [*maõ*] direita, e pondoſe de juelhos diante delle, zombavaõ delle, dizendo, [b] ajas gozo, rey d'os Judeos.

[b] Ou, *Deus te ſalve.*

30 E

30 E cospindo nelle, tomaraõ a cana, e davaõ lhe [*com ella*] na cabeça.

31 E des que o tiveraõ escarnecido, despiraõlhe a capa, e vestiraõ o com seus vistidos, e levaraõ o a crucificar.

32 E saindo, acharaõ a hum Cyrenio, que se chamava simaõ: a este obrigaraõ a que levasse sua cruz.

33 E como chegáraõ a o lugar chamado Golgotha, que se diz o lugar da caveira:

34 Deraõ lhe a beber vinagre mesturado com fel; e gostando [*o*] naõ [*o*] quis beber.

35 E des que o tiveraõ crucificado, repartiraõ seus vestidos, lançando sortes: peraque se cumprisse o que foi dito pelo propheta: repartiraõ entre si meus vestidos, e sobre minha tunica lançaraõ sortes.

36 E guardavaõ o, assentados ali.

37 E puseraõ sobre sua cabeça sua causa escrita: ESTE HE JESUS, O REY DOS JUDEOS.

c Ou, *salteadores.*

38 Entonces crucificaraõ com elle dous [c] ladroens; hum a [*maõ*] direita, e outro á ezquerda.

39 E os que passavaõ lhe diziaõ injurias, meneando as cabeças.

40 E dizendo, tu, que derribas o templo, e em tres dias o reedificas, salvate a ty mesmo; se es filho de Deus, descende da cruz.

41 Desta maneira tambem os principes dos sacerdotes, escarnecendo juntamente com os escribas, e phariseos e anciaõs, diziaõ:

42 A outros salvou, a si mesmo naõ se pode salvar; se he o rey de Israël, descenda agora da cruz, e creremos n'elle.

43 Confiou em Deus, livre o agora, se bem lhe quer; porque elle disse: eu sou filho de Deus.

d Ou, *salteadores.*

44 O mesmo lhe lançavaõ tambem em rosto [d] os ladroens que com elle estavaõ crucificados.

45 E desda hora das seis, ouve trevas sobre toda a terra ate a hora das nove.

46 E perto da hora das nove, bradou Jesus com grande voz, dizendo, ELI, ELI, LAMA SABACHTANI: isto he; Deus meu, Deus meu, porque me desemparaste?

47 E alguns d'os que ali estavaõ, ouvindo o, diziaõ: a Elias chama este.

48 E logo correndo hum delles, tomou huã esponja, e encheo a de vinagre, e pondo a em huã cana, davalha pera que bebesse.

49 E

49 E os outros, diziaõ: deixa, vejamos ſe virá Elias a livra-lo.
50 Mas Jeſus avendo bradado outra vez com grande voz, deu o eſpirito.
51 E eis quo o véo do templo ſe raſgou d'alt'abaixo, em dous, e a terra ſe moveo, e as pedras ſe fendéraõ.
52 E os ſepulcros ſe abriraõ: e muitos corpos de ſanctos, [e] que ja durmiaõ, ſe [f] levantaraõ.
53 E ſaidos dos ſepulcros, deſpois de ſua reſurreiçaõ, vieraõ á ſancta cidade, e appareceraõ a muitos.
54 E o centuriaõ, e os que cõ elle guardando a Jeſus eſtavaõ, vendo o tremor da terra, e as couſas que aviaõ ſucedido, temérao em grande maneira, dizendo, verdadeiramente filho de Deus era eſte.
55 E eſtavaõ ali muitas mulheres olhando de longe, as quaes deſde Galilea aviaõ ſeguido a Jeſus, ſervindo o.
56 Entre as quas eſtava Maria Magdalena, e Maria mae de Jacobo, e de Joſe, e a mãe dos filhos do Zebedeo.
57 E como foi a tarde do dia, vejo hum homem rico de Arimathea, chamado Joſeph, o qual tambem avia ſido diſcipulo de Jeſus.
58 Eſte chegou a Pilatos, e pedio o corpo de Jeſus. Entonces Pilatos mandou que o corpo ſe [*lhe*] deſſe.
59 E tomando Joſeph o corpo, embrulhou o em hum lençol limpo.
60 E polo em hum ſeu ſepulcro novo, que tinha lavrado em huã [g] penha, e revolvendo huã grande pedra á porta do ſepulcro, foi ſe.
61 E eſtavaõ ali Maria Magdalena, e a outra Maria, aſſentadas defronte do ſepulcro.
62 E o ſeguinte dia, que he o ſegundo dia da preparaçaõ [*da paſchoa,*] vieraõ os principes dos ſacerdotes, e os phariſeos juntamente a Pilatos.
63 Dizendo, ſenhor, lembramos nos que aquelle enganador diſſe, vivendo ainda: deſpois de tres dias reſuſcitarei.
64 Manda pois fortalecer o ſepulcro até o dia terceiro, porque naõ venhaõ ſeus diſcipulos de noite, e o furtem, e digaõ a o povo que reſuſcitou dos mortos: e ſerá o derradeiro erro pejor que o primeiro.
65 E diſſelhes Pilatos: a guarda tendes; ide, fortalecei o, como entenderdes.
66 E indo elles, fortaleceraõ o ſepulcro com guardas, ſellando a pedra.

[e] Ou, *quer dizer que ja eraõ mortos.*
[f] Ou, *ſe reſuſcitaraõ.*
[g] Ou, *penedo.*

CAPITULO XXVIII.

1 As mulheres vem a ver o ſepulchro. 2 ficaõ informados pelo hum anjo, de ſua reſſurreiçaõ. 7 vaem a dar as novas a ſeus diſcipulos. 9 Chriſto aparecelhes no caminho. 11 as guardas daõ as meſmas novas a os principes dos ſacerdotes, mas corrompidos com dinheiro, divulgaõ que o tinhaõ furtado do ſepulchro. 16 Chriſto aparece a ſeus diſcipulos em Galilea. 19 manda os a pregar a todas a gentes, e bautizar. 20 prometendolhes ſua continua aſſiſtentia.

1 E á veſpora do ſabado que [a] amanhece pera o primeiro dia da ſemana, vejo Maria Magdalena, e a outra Maria, a ver o ſepulcro.

2 E eis que ſe fez hum grande tremor de terra; porque o anjo do ſenhor deſcendendo do ceo, chegando, tinha revolvido a pedra da porta [*do ſepulcro*,] e eſtava aſſentado ſobre ella.

3 E ſua viſta era como de hum relampago, e ſeu veſtido branco come a neve.

4 E de medo delle ficaraõ os guardas aſſombrados, e tornaraõ ſe como mortos.

5 E reſpondendo o anjo, diſſe a as mulheres: naõ temaes vos outras, porque eu ſei que buſcaes a Jeſus, o que foi crucificado:

6 Naõ eſtá aqui, porque ja reſuſcitou, como diſſe, vinde, vede o lugar a onde foi poſto o ſenhor.

7 E ide preſto, dizei a ſeus diſcipulos, que ja reſuſcitou d'os mortos, e vedes aqui, elle vos vae adiante a Galilea: ali o vereis, vedes aqui volo tenho dito.

8 Entonces ellas de preſſà aindo do ſepulcro, com temor e grande gozo, foraõ correndo a dar as novas a ſeus diſcipulos.

9 E indo ellas a dar as novas a ſeus diſcipulos, eis que Jeſus lhes ſae a o encontro, dizendo, ajaes gozo. E ellas chegáraõ e travaraõ de ſeus pees, e adoráraõ o.

10 Entonces Jeſus lhes diſſe: naõ temais, ide, dae as novas a meus irmaõs, que vaõ a Galilea, e lá me veraõ.

11 E indo ellas, eis que huns da guarda viéraõ á cidade, e deraõ aviſo a os principes dos ſacerdotes de todas as couſas que tinhaõ acontecido.

12 E ajuntados elles com os anciaõs, e tendo conſelho, deraõ muito dinheiro a os ſoldados,

13 Dizendo, dizei: ſeus diſcipulos vieraõ de noite, e o furtaraõ, eſtando nos outros dormindo.

14 E

[a] Ou, *eſclarece.*

14 E ſe iſto for ouvido do preſidente, nos o perſuadiremos, e vos faremos ſeguros.

15 E elles tomando o dinheiro, ficeraõ como eſtavaõ inſtruidos. E foi eſte dito divulgado entre os Judeos até o dia de hoje.

16 Porem os onze diſcipulos ſe foraõ â Galilea, a o monte a onde Jeſus lhes tinha ordenado.

17 E como o víraõ adoraraõ o, mas alguns duvidavaõ.

18 E chegando Jeſus, falloulhes, dizendo, toda poteſtade me he dada n'o ceo e n'a terra:

19 Por tanto ide, enſinae a todas as gentes, bautizando as em nome do pae, e do filho, e do eſpirito ſancto. Enſinandolhes que guardem todas os couſas que eu vos tenho mandado.

20 E vedeſaqui eſtou com voſco todos os dias até o fim do mundo. Amen.

O SANCTO EUANGELHO De noſſo Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. MARCOS.

Capitulo I.

1 A pregaçaõ do euangelho começa com o ſerviço de Joaõ, bautizando e pregando n'o deſerto com grande concurrencia do povo. 9 ſe bautiza o Chriſto, e do ceo ſe teſtifica, ſerlhe o mui amado filho de Deus. 12 foi atentado n'o deſerto. 14 prega em Galilea. 16 e chama a ſimaõ e andreas. 19 como tambem a Jacobo e Joaõ. 21 enſina em Capernaum. 23 lança fora hum eſpirito immundo. 29 ſara a ſogra de Pedro. 32 e qualquer enfermos, e endemoninhados. 35 foiſe a hum lugar deſerto pera orar. 38 ſai d'ali pera pregar n'as aldeas vizinhas. 40 alimpa hum leproſo, mandando o calar, e moſtrar ſe a o ſacerdote.

1 Começa do euangelho de Jeſu Chriſto, filho de Deus.

2 Como eſtá eſcrito em os prophetas: eis que eu envio meu anjo diante de tua face; que aparelhe teu caminho diante de ty.

3 Voz dó que brada em o deſerto: aparelhae o caminho dó ſenhor, endereçae ſuas veredas.

4 Bautizava Joaõ n'o deſerto, e prégava o bautiſmo de arrependimento, pera remiſſaõ dos peccados.

5 E ſahia a elle toda a provincia de Judea, e os de Hieruſalem; e eraõ todos bautizados delle n'o rio dó Jordaõ, confeſſando ſeus peccados.

6 E Joaõ andava veſtido de pelos de camelo, e com hum cinto de couro a o redor de ſeus lombos; e comia gafanhotos, e mel monteſinho.

7 E prégava, dizendo, apos my vem o que he mais forte que eu, a o [illegible] ſou digno de encorvado deſatar a correa de ſeus çapatos.

8 Eu vos tenho em verdade bautizado cõ agoa; mas elle vos bautizará com Eſpirito ſancto.

9 E aconteceo n'aquelles dias, que vejo Jeſus de Nazareth de Galilea, e foi bautizado de Joaõ no Jordaõ.

10 E logo, ſobindo da agoa, vio abrirſe os ceos, e a o Eſpirito que, como pomba, deſcendia ſobre elle.

11 E [a] ouvio ſe huã voz d'os ceos: tu es meu filho amado, em quem tomo meo contentamento.

a Ou, *fez ſe.*

12 E logo o Eſpirito o levou a o deſerto.

13 E eſteve ali no deſerto quarenta dias; e era atentado de ſatanás; e eſtava com as feras; e os anjos o ſerviaõ.

14 Porem deſpois que Joaõ foi entregue, vejo Jeſus a Galiſea prégando o Euangelho do reyno de Deus.

15 E dizendo, o tempo he cumprido, e o reyno de Deus eſtá perto: emmendaevos, e crede a o Euangelho.

16 E paſſando junto a o mar de Galilea, vio a Simaõ, e a André ſeu irmaõ, que lançavaõ a rede a o mar; porque eraõ peſcadores.

17 E diſſelhes Jeſus: vinde apos my, e farei que ſejaes peſcadores de homens.

18 E elles deixando logo ſuas redes, o ſeguiraõ.

19 E paſſando d'ali hum pouco mais a diante, vio o Jacobo [*filho*] de Zebedeo, e a Joaõ ſeu irmaõ, que [*tambem*] eſtavaõ no barco concertando ſuas redes.

20 E logo os chamou; e elles deixando a ſeu pae Zebedeo no barco com os jornaleiros, foraõ a pos elle.

21 E

21 E entráraõ em Capernaum, e logo em o ſabadó, entrando na ſinagoga, enſinava.

22 E eſpantavaõ ſe de ſua doctrina, porque os enſinava como quem tem autoridade, e naõ como os Eſcribas.

23 E avia em ſua ſynagoga delles hum homem com eſpirito immundo, o qual bradou,

24 Dizendo, ah, que tens com noſco, Jeſus Nazareno? vieſte a deſtruir nos? bem ſei quem es, [*a ſaber,*] o ſancto de Deus.

25 E reprendeo o Jeſus, dizendo, emmudece, e ſae d'elle.

26 E deſpedaçando o, o eſpirito immundo, e bradando com grande voz, ſahio delle.

27 E de tal maneira ſe maravilharaõ todos que inquiriaõ entre ſi, dizendo, que he iſto? que nova doctrina he eſtá? que com poteſtade até a os eſpiritos immundos manda, e lhe obedecem?

28 E logo ſua fama ſahio por toda a provincia d'o redor de Galilea.

29 E ſaindo logo d'a ſynagoga, vieraõ a caſa de Simaõ, e de André, com Jacobo e Joaõ.

30 E a ſogra de Simaõ eſtava deitada com febres, e diſſeraõ lhe logo d'ella.

31 Entonces, chegando elle, tomou a pela maõ, e levantou a, e logo a febre a deixou; e ſervia lhes.

32 E quando ja foi tarde, e o ſol ja poſto, traziaõ lhe a todos os que tinhaõ algum mal, e a os endemoninhados.

33 E toda a cidade ſe ajuntou á porta.

34 E ſarou a muitos que eſtavaõ enfermos de diverſas enfermidades, e lançou fora muitos demonios; e naõ deixava dizer a os demonios porque o conheciaõ.

35 E levantandoſe mui de manhaã, e ainda bem de noite; ſahio, e foiſe a hum lugar deſerto, e ali orava.

36 E ſeguio o Simaõ, e as que cõ elle [*eſtavaõ;*]

37 E achando o, diſſeraõ lhe: todos te andaõ buſcando.

38 E elle lhes diſſe: vamos a as aldeas vizinhas, peraque pregue tambem ali: porque pera iſto ſou vindo.

39 E pregava em ſuas ſynagogas delles em toda Galilea, e lançava fora a os demonios.

40 E vejo hum leproſo a elle rogandolhe, e poſto de juelhos diante d'elle, lhe diſſe: ſe quiſeres, bem me podes alimpar?

41 E Jeſus movido a intima compaixaõ, eſtendeo ſua maõ, e tocou o, e diſſelhe: quero, ſe limpo.

42 E avendo elle: dito [*iſto*,] logo a lepra ſe foi d'elle, e ficou limpo.

43 E defendendolhe riguroſamente, logo o deſpedio de ſi.

44 E diſſelhe: olha que naõ digas nada a ninguem, ſenaõ vae, moſtrate a o ſacerdote, e offerece por tua limpeza o que Moyſes mandou, peraque lhes [*ſeja*] em teſtemunho.

45 Mas elle, ſahido, começou a prégar muitas couſas, e a divulgar o negocio, de maneira que ja naõ podia entrar publicamente n'a cidade: mas eſtava fora em lugares deſertos; e de todas as partes inhaõ a elle.

Capitulo II.

1 Chriſto prega em Capernaum com grande concorrencia do povo. 3 trazem a elle hum paralytico, a quem ſara e perdoa ſeus peccados, demoſtrando contra os eſcrib., que tambem podia perdoar os peccados. 13 chama a Matheo da alfandega. 15 come e bebe com os publicanos, e defende iſſo. 18 da raſaõ, porque ſeus diſcipulos entonces naõ jejumavaõ, como os de Joaõ, e dos phariſeos. 23 os diſcipulos arrancaõ eſpigas em ſabado e Chriſto os defende.

1 E [*alguns*] dias paſſados entrou outra vez em Capernaum, e ouvio ſe que eſtava em caſa.

2 E logo ſe ajuntáraõ tantos, que ja naõ os cabiaõ nem ainda [*o lugar*] perto da porta: e fallavalhes a palavra.

3 Entonces vieraõ a elle [*huns*] que traziaõ hum paralytico ás coſtas de quatro.

4 E como naõ poderaõ chegar a elle por cauſa da companha, deſcobriraõ o telhado a onde eſtava, e fazendo hum buraco, abaixaraõ por elle o leito, em que o paralytico eſtava deitado.

5 E vendo Jeſus ſua fé d'elles, diſſe a o paralytico: filho teus peccados te ſaõ perdoados.

6 E eſtavaõ ali aſſentados alguns d'os eſcribas, os quaes penſando em ſeus coraçoens, diziaõ:

7 Porque falla eſte blasfemias? quem pode perdoar peccados ſenaõ ſo Deus?

8 E conhecendo logo Jeſus em ſeu eſpirito, que penſavaõ iſto entre ſi, diſſelhes: porque penſaes eſtas couſas em voſſos coraçoens.

9 Qual he mais facil? dizer a o paralytico: teus peccados te ſaõ perdoados? ou dizerlhe: levantate, e toma teu leito, e anda?

10 Pois

10 Pois pera que ſaibaes que o filho d'o homem tem poder na terra pera perdoar peccados, diſſe a o paralytico:

11 A ty te digo, levantate, e toma teu leito, e vaete pera tua caſa.

12 Entonces elle ſe levantou logo, e tomando ſeu leito, ſahio ſe diante de todos, de talmaneira que todos ſe eſpantaraõ, e glorificáraõ a Deus, dizendo, nunca tal vimos.

13 E tornouſe a ſair pera o mar, e toda a companha vinha a elle, e elle os enſinava.

14 E indo elle paſſando, vio a Levi, [*o filho*] de Alpheo, aſſentado na Alfandega, e diſſelhe: ſegue me; e levantando ſe elle, ſeguio o.

15 E aconteceo que eſtando Jeſus a meſa em ſua caſa, muitos publicanos e peccadores eſtavaõ tambem a meſa juntamente com Jeſus, e com ſeus diſcipulos; porque avia muitos, e o tinhaõ ſeguido.

16 E os eſcribas, e os phariſeos, vendo comer com os publicanos e peccadores, diſſëraõ a ſeus diſcipulos: que [*iſſo*] que come e bebe com os publicanos, e com os peccadores?

17 E ouvindo [*o*] Jeſus, diſſelhes: os ſaõs naõ neceſſitaõ de medico, mas os que eſtaõ mal. Eu naõ vim a chamar a os juſtos, ſenaõ a os peccadores a que ſe arrependaõ.

18 E os diſcipulos de Joaõ, e os d'os phariſeos, jejumavaõ; e vieraõ, e diſſeraõ lhe: porque os diſcipulos de Joaõ, e os dos phariſeos jejumaõ, e teus diſcipulos naõ jejumaõ?

19 E Jeſus lhes diſſe: podem os filhos de bodas jejumar em quanto o eſpoſo com elles eſtá? entre tanto que tem com ſigo a o eſpoſo, naõ podem jejumar:

20 Mas dias viraõ, quando o eſpoſo lhes ſera tirado; e entonces n'aquelles dias jejumaraõ.

21 Ninguem deita remendo de pano nove em veſtido velho: d'outra maneira o meſmo remendo novo [a] puxa d'o velho, e faſſe peor rotura.

a Ou, *tira.*

22 Nem ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira, o vinho novo rompe os odres, e derramaſe o vinho, e os odres ſe perdem: mas o vinho novo, em odres novos ſe ha de deitar.

23 E aconteceo que paſſando elle [b] pelos ſemeados em ſabado, indo ſeus diſcipulos andando, começáraõ a arrancar eſpigas.

b Ou, *por huns paens.*

24 Entonces os phariſeos lhe diſſëraõ: vés iſto? porque fazẽ o que em ſabado naõ he licito?

25 E.

25 E elle lhes diſſe: nunca leſtes o que fez David, quando tinha neceſſidade, e teve fome elle e os que [*eſtavaõ*] com elle.

26 Como entrou n'a caſa de Deus, ſendo Abjatar ſummo pontifice, e comeo os paens da propoſiçaõ d'os quaes naõ he licito comer, ſenaõ a os ſacerdotes: e tambem deu a os que com elle eſtavaõ?

27 E dizialhes: o ſabado por cauſa d'o homem he feito, e naõ o homem por cauſa d'o ſabado.

28 Aſſi que o filho d'o homem até do ſabado he ſenhor.

CAPITULO III.

1 Chriſto ſa[illegible] hum[illegible]le huã maõ [illegible], e moſtra que o ſabado com tal obra naõ fica profanado. 6 os phariſeos e herodianos tomaõ conſelho contra elle, das cujas ſiladas ſe eſcapa, e ſegue o, huã grande multidaõ de todas as bandas, entrequaes muitos ſara, lançando os demonios fora, e defendendolhes, que o naõ manifeſtaſſem. 13 elegiu doze apoſtolos. 16 faz a conta de ſeus nomens. 21 ſeus parentes diz que eſtava fora de ſi. 22 os eſcribas blasfemaõ os milagres de Chriſto, dizendo, que os fazia pelo beelſebul, os quaes com diverſas parabolas redargui. 28 declara que a blasfemia contra o eſpirito ſanto pera ſempre naõ tem perdoã. 31 moſtra quem ſejaõ ſeus verdadeiros parentes.

1 E outra vez entrou em a ſynagoga: e avia ali hum homem que tinha huã maõ ſeca.

2 E eſtavaõ atentando para elle, ſe em ſabado o ſarraria, pera o acuſarem.

3 Entonces diſſe a o homem que tinha a maõ ſeca: levantate n'o mejo.

4 E diſſelhes: he licito fazer bem em ſabados, ou fazer mal? ſalvar huã peſſoa, ou matala? mas elles calavaõ.

5 E olhando pera elles em de redor com indignaçaõ, condolecendoſe juntamente d'a dureza de ſeu coraçaõ, diſſe a o homem: eſttende tua maõ; e elle a eſtendeo: e ſua maõ foi reſtituida ſaã como a outra.

6 Entonces, ſaindoſe os phariſeos, tomaraõ conſelho com os herodianos contra elle, pêra o matarẽ.

7 Mas Jeſus ſe retirou pera o mar com ſeus diſcipulos. E ſegujo o grande multidaõ de Galilea, e de Judea,

8 E de Hieruſalem, e de Idumea, e [*da*] outra banda do jordaõ; e grande multidaõ d'os que moravaõ d'oredor de Tyro e de Sidon, ouvindo quam grandes couſas fazia, vieraõ a elle.

9 E

9 E diſſe a ſeus diſcipulos que o barquinho lhe eſtiveſſe ſempre aparelhado, por cauſa d'a companha; porque naõ o oprimiſſem.

10 Por que tinha ſarado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinhaõ mal [*algum*] cahiaõ ſobre elle polo tocar.

11 E os eſpiritos immundos, em o vendo, ſe poſtravaõ diante delle, e davaõ gritos, dizendo, tu es o filho de Deus.

12 Mas elle defendialhes rigoroſamente, que o naõ manifeſtaſſem.

13 E ſubio a o monte, e chamou a ſi, a os que elle quis, e vieraõ a elle.

14 E ordenou a os doze, pera que eſtiveſſem com elle, e pera os mandar a prégar.

15 E que tiveſſem poder pera ſarar enfermidades, e pera lançar fora demonios.

16 E a o Simaõ, pos por [*ſobre*] nome, pedro.

17 E a Jacobo [*filho*] de zebedeo; e a Joaõ irmaõ dẽ Jacobo, e pos lhes por nome Boanerges, que he, filhos do trovaõ.

18 E a Andre, e a Philippe, e a Bartholomeo, e a Matheos, e a Thomas, e a Jacobo [*filho*] de Alpheo, e a Thadeo, e a Simaõ o Cananeo.

19 E a Judas Iſcariota, o que o entregou.

20 E vieraõ pera caſa, e outra vez ſe ajuntou a companha, de tal maneira que nem ainda podiaõ comer paõ.

21 E como iſto ouviraõ os ſeus, vieraõ pera o prenderem; por que diziaõ: eſtá fora de ſi.

22 E os eſcribas que tinhaõ vindo de Hieruſalem, diziaõ que tinha a beelzebul, e que pelo principe d'os demonios lançava fora a os demonios.

23 E chamando os, diſſelhes por parabolas: como pode ſatanas lançar fora a ſatanas?

24 E ſe algum reyno contra ſi meſmo eſtiver diviſo, naõ pode o tal reyno permanecer.

25 E ſe alguã caſa eſtiver diviſa contra ſi meſma, naõ pode permanecer a tal caſa.

26 E ſe ſatanás ſe levantar contra ſi meſmo, e eſtiver diviſo, naõ pode permanecer, mas [a] tem ſeu fim.

27 Ninguem pode roubar o fato d'o valente, entrando em ſua caſa, ſe antes naõ prender a o valente: e entonces roubará ſua caſa.

[a] Ou, *acaba*.

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados ſeraõ perdoados os filhos d'os homens, e todas e quaeſquer blasfemias com que blasfemarem.

29 Porem qualquer que blasfemar contra o Eſpirito ſancto, pera ſempre naõ tem perdaõ; mas eſtá obrigado a o eterno juizo.

30 Porque diziaõ: tem Eſpirito immundo.

31 Vieraõ pois ſeus irmaõs e ſua maẽ, e eſtando de fora, mandáraõ o chamar.

32 E a companha eſtava aſſentada a o redor d'elle, e diſſeraõ lhe: veſaqui tua maẽ, e teus irmaõs te buſcaõ lá fora.

33 E elle lhes reſpondeo, dizendo, quem he minha maẽ, e meus irmaõs?

34 E olhando d'oredor pera os que a o redor delle eſtavaõ aſſentados, diſſe: vedes aqui minha maẽ, e meus irmaõs.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, eſte he meu irmaõ, e minha irmãa, e minha maẽ.

Capitulo IV.

1 Chriſto com diverſas parabolas declara o eſtado do reino dos ceos, primeiramente com a do ſemeador, cuja ſemente cahio em diverſos lugares. 10 da raſaõ porque por parabolas fala. 14 e explica a ſeus diſcipulos as preditas parabolas. 21 deſpois com a da candea, que ſe poz ſobre o candieiro. 24 da medida. 26 da ſemente que de pouco em pouco madurece. 30 do graõ da moſtarda. 35 paſſa com ſeus diſcipulos o mar, dormindo no barco, o deſpertaraõ, e aplaca o tormento.

1 E começou outra vez a enſinar junto a o mar, ajuntouſe a elle grande companha; em tanta maneira que entrando em hum barco, ſe aſſentou no mar, e toda a companha eſtava em terra junto a o mar.

2 E enſinava lhes por parabolas muitas couſas; e dizialhes em ſua doctrina:

3 Ouvi; vedes aqui o ſemeador ſahio a ſemear.

4 E aconteceo que ſemeando elle, cahio huã [*parte*] junto a o caminho, e vieraõ os paſſaros d'o ceo, e tragaraõ a.

5 E outra [*parte*] cahio em pedregaes, onde naõ tinha muita terra; e logo ſahio, porque naõ tinha, a terra profunda.

6 Mas ſaindo o ſol, queimouſe; e porque naõ tinha raiz, ſecouſe.

7 E outra [*parte*] cahio entre eſpinhos, e [a] ſobiraõ os eſpinhos e afogaraõ a, e naõ deu fruito.

a Ou, *creceraõ.*

8 E

8 E outra [*parte*] cahio em boa terra, e deu fruito que ſobio, e creceo: e levou hum até trinta, e outro até ſeſſenta, e outro até cento.

9 Entonces diſſelhes: quem tem ouvidos pera ouvir ouça.

10 E quando eſteve ſó, perguntaraõ lhe os que [*eſtavaõ*] com elle, juntamente com os doze, acerca da parabola.

11 E diſſelhes: a vos outros vos he dado ſaber os myſterios d'o reyno de Deus: mas a os que eſtaõ de fora, por parabolas todas iſtas couſas acontecem.

12 Peraque vendo, vejaõ, e naõ atentem; e ouvindo, ouçaõ, e naõ entendaõ; porque naõ ſe convertaõ, e lhes ſejaõ perdoados os peccados.

13 E diſſelhes: naõ ſabeis eſta parabola? como pois entendereis todas as parabolas?

14 O ſemeador, he o que ſemea a palavra.

15 E eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ junto a o caminho; em os que a palavra ſe ſemea, mas avendo a ouvido, vem logo ſatanás, e tira a palavra que foi ſemeada em ſeus coraçoens.

16 E aſſi meſmo, eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ entre pedras; os que avendo ouvido a palavra, logo a tomaõ com gozo.

17 Mas naõ tem em ſi raiz: antes ſaõ temporaes; que em ſe levantando a tribulaçaõ, ou a perſeguiçaõ por cauſa da palavra, logo ſe eſcandalizaõ.

18 E eſtes ſaõ os que ſe ſemeaõ entre eſpinhos; [*convem a ſaber*] os que ouvem a palavra;

19 Mas [b] os cuidados deſte mundo, e o engano das riquezas, e as cobiças que ha nas outras couſas, entrando, affogaõ a palavra, e fica ſem fruito.

b Ou, as congoxas.

20 E eſtes ſaõ os que foraõ ſemeados em boa terra, os que ouvem a palavra, e a recebem, e daõ fruito, hum até trinta, outro até ſeſſenta, outro até cento.

21 Diſſelhes tambem: vem a candea, pera ſe pór debaixo do alqueire? ou de baixo da cama? naõ vem antes pera ſe pór ſobre o candieiro?

22 Porque naõ ha nada encuberto, que naõ aja de vir a ſer manifeſto; nem taõ em ſegredo, que naõ aja de vir a ſer deſcuberto.

23 Se alguem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

24 Diſſelhes tambem: olhae o que ouvis: com a medida que

medirdes, vos mediraõ outros, e ser vos ha acrecentado a vosoutros os que ouvis.

25 Porque a o que tem, serlhe ha dado; e a o que naõ tem, até o que tem lhe será tirado.

26 Dizia mais: assi he o reyno de Deus, como se o homem lançasse semente n'a terra.

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse, e crecesse, naõ sabendo elle como.

28 Porque de si mesma fructifica a terra, primeiro erva, logo espiga, logo graõ chejo n'a espiga.

29 E sendo ja o fruito produzido, logo se mete a fouce, porque chegada he a sega.

30 Dizia mais: a que [illegible] semelhante o reyno de Deus? ou com que parabola o compararémos?

31 Com o gram da mostarda: que quando se semea em terra, he o mais pequeno de todas as sementes que [*ha*] n'a terra.

32 Mas sendo ja semeado, sobe, e fazse a major de todas as hortaliças: e cria grandes ramas, de talmaneira que os passaros d'o ceo possaõ fazer ninhos debaixo de sua sombra.

33 E com outros muitas taes parabolas lhes fallava a palavra, conforme a o que podiaõ ouvir.

34 E sem porabola naõ lhes fallava; mas a seus discipulos declarava tudo em particular.

35 E disselhes aquelle dia, quando ja foi tarde: passemos á outra banda.

36 E deixando a companha, tomaraõ o como estava no barco, e avia tambem cõ elle outros barquezinhos.

37 E levantouse huã grande tempestade de vento, e lançava as ondas n'o barco, de talmaneira que ja se hia enchendo.

c Ou, *cabeçal.*

38 E elle estava n'a popa dormindo sobre huã c almofada; e despertaraõ o, e disseraõ lhe: mestre, naõ tens cuidado que nos perdemos?

39 E levantandose elle, reprendeo a o vento, e disse a o mar: Calate, emmudece. E cessou o vento, e fezse grande bonança.

40 E a elles lhes disse: porque sois tam temerosos? como, naõ tendes fé?

41 E teméraõ com grande temor; e diziaõ huns a os outros: quem he este? que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPITULO V.

1 Chriſto lança fora de hum homem huã legiaõ de demonios. 12 e permetelhes entrar nos porcos. 13 os todos ſe affogaõ no mar. 14 os paſtores daõ aviſo a os Gadarenos. 17 que rogaõ lhe que ſe foſſe de ſeus termos. 18 o que faz, mandando a o que fora atormentado, que ficaſſe ali, e contaſſe eſte grande beneficio. 21 Chriſto anda com Jairo, pera ſarar ſua filha. 24 e livra no caminho huã mulher de hum fluxo do ſangue. 36 reſuſcita a filha de Jairo.

1 E vieraõ á outra banda do mar, á provincia d'os Gadarenos.
2 E ſaindo elle do barco, logo lhe ſahio a o encontro hum homem das ſepulturas com hum eſpirito immundo,
3 Que tinha [*ſua*] manida n'as ſepulturas, e nem ainda com cadeas o podia alguem ter preſo.
4 Porque muitas vezes fora preio com grilhoens e cadeas; mas as cadeas foraõ por elle feitas em pedaços, e os grilhoens em migalhas, e ninguem o podia amanſar.
5 E ſempre de dia e de noite andava dando gritos n'os montes, e nas ſepulturas, e ferindoſe com pedras.
6 E como vio a Jeſus de longe, correo e adorou o.
7 E brandando com grande voz, diſſe: que tens comigo Jeſus, filho do Deus altiſſimo? eſconjurote por Deus que naõ me atormentes.
8 (Porque lhe dizia: ſae d'eſte homem, eſpirito immundo.)
9 E perguntoulhe: como te chamas? e reſpondendo, dizendo, legiaõ me chamo: porque ſomos muitos.
10 E rogavalhe muito que o naõ lancaſſe fora d'aquella provincia.
11 E eſtava ali perto dos montos huã grande manada de porcos paſcendo.
12 E rogaraõ lhe todos aquelles demonios, dizendo, mandanos a os porcos, pera que nelles entremos.
13 E permitiolho logo Jeſus. E ſaindo aquelles eſpiritos immundos, entráraõ n'os porcos: e a manada ſe lançou d'alto abaixo n'o mar; (e eraõ come dous mil) e affogaraõ ſe no mar.
14 E os que apaſcentavaõ os porcos fogiraõ e deraõ aviſo n'a cidade, e n'os campos; e ſairaõ a ver que era aquillo que tinha acontecido.
15 E vieraõ a Jeſus, e viraõ a o que fóra atormentado do demonio, aſſentado, e veſtido; e em ſeu ſiſo, a o que tivéra a legiaõ: e ouvéraõ medo.

16 E contaraõ lhes os que aquillo tinhaõ viſto, o que acontecéra a o que tivera o demonio, e acerca dos porcos.

17 E começáraõ a rogarlhe, que ſe foſſe de ſeus termos.

18 E entrando elle no barco, rogavalhe o que fora atormentado do Demonio, que o deixaſſe eſtar com elle.

19 Mas Jeſus naõ lho permitio, ſenaõ diſſelhe: vaete a tua caſa, e a os teus, e contalhes quam grandes couſas o ſenhor com tigo uſou, e [*como*] de ty miſericordia teve.

20 E foi ſe, e começou a prégar em Decapolis, quam grandes couſas Jeſus com elle uſara: e todos ſe maravilhavaõ.

21 E paſſando Jeſus outra vez em hum barco pera a outra banda, ajuntou ſe a elle grande companha; e eſtava junto a o mar.

22 E vejo hum dos principes d'a ſynagoga, chamado Jairo; e como o vio, poſtrouſe a ſeus pees:

23 E rogavalhe muito, dizendo, minha filha eſtá á morte, vem e poem as maõs ſobre ella, pera que ſare, e vivira.

24 E foi com elle; e ſeguia o grande companha; e apertavaõ o.

25 E huã mulher que eſtava com fluxo de ſangue, doze annos avia,

26 E avia padecido muito de muitos medicos, e gaſtado tudo quanto tinha, e nada lhe aproveitára, antes lhe hia pejor:

27 [*Eſta*] como ouvio fallar de Jeſus, vejo entre a companha por detras, e tocou ſeu veſtido.

28 Porque dizia: ſe taõ ſomente tocar ſeu veſtido, ſararei.

29 E logo a fonte de ſeu ſangue ſe ſecou; e ſentio n'o corpo que ja eſtava ſaã d'aquelle açoute.

30 E conhecendo Jeſus logo em ſi meſmo a virtude que delle ſaira, virandoſe pera a companha, diſſe: quem tocou em meus veſtidos?

31 E diſſeraõ lhe ſeus diſcipulos: ves que a companha te aperta, e dizes: quem me tocou?

32 E elle olhava a o redor por ver a que iſto fizéra.

33 Entonces a mulher temendo, e tremendo, ſabendo o que em ſi fora feito, vejo, e poſtrouſe diante delle, e diſſelhe toda a verdade.

34 E elle lhe diſſe: filha, tua fé te ſolvou, vaete em paz, e ſara de teu açoute.

35 Eſtando elle ainda fallando, vieraõ [*alguns*] dó principe da ſyna-

ſynagoga, dizendo, tua filha he morta; peraque canſas mais a o meſtre?

36 Mas Jeſus logo em ouvindo eſta razaõ que ſe dizia, diſſe a o principe dá ſynagoga: naõ temas, cré ſomente.

37 E naõ permitio que alguem vieſſe apos elle, ſenaõ Pedro, e Jacobo, e Joaõ, o irmaõ de Jacobo.

38 E vejo á caſa d'o principe d'a ſynagoga, e vio o alvoroço, e os que eſtavaõ chorando e fazendo grande pranto.

39 E entrando, diſſelhes: porque vos alvoroçaes, e eſtaes chorando? a moça naõ he morta, mas dorme.

40 E faziaõ zombaria d'elle, mas elle avendo os lançado a todos fora, tomou conſigo a o pae, e á maẽ d[illegible] e a os que [*eſtavaõ*] cõ elle; e entrou a onde a moça eſtava deitada.

41 E tomando a maõ da moça, diſſelhe: thalita cumi; que, declarado, he. Moça, a ty te digo, levantate.

42 E logo a moça ſe levantou; e andava, porque ja era de doze annos: e eſpantaraõ ſe com grande eſpanto.

43 Mas elle lhes mandou muito, que ninguem o ſoubeſſe: e diſſe que deſſem de comer a moça.

CAPITULO VI.

1 Chriſto enſinando n'a ſua patria, foi deſpreſado. 7 envia apregar e fazer milagres a ſeus diſcipulos. 14 diverſos ſentimentos de Chriſto, aſsi dos Judeos como de Herodes, que o tinha por Joaõ bautiſta. 17 de quem por eſta occaſiaõ ſe conta de como foi preſo, degolado e ſepultado. 30 os Apoſtolos tornaõ ſe a Chriſto, e foiſe com elles a hum lugar deſerto. 33 aonde huã grande multidaõ de cinco mil homens farta com cinco paens; e dous peixes. 45 faz embarcar ſeus diſcipulos, e ora entre tanto no monte. 48 vi a elles a noite andando ſobre mar; e aplaca o vento. 54 chegando a terra, ſara qualquer enfermidades.

1 E ſahio d'ali, e vejo á ſua patria, e ſeguiraõ o ſeus diſcipulos.

2 E chegado o ſabado, começou a enſinar n'a ſynagoga; e muitos, ouvindo o, eſtavaõ atonitos, dizendo, donde lhe [*vem*] a eſte eſtas couſas? e que ſabedoria he eſta que lhe he dada? e taes maravilhas que per ſuas maõs ſaõ feitas?

3 Naõ he eſte o carpinteiro, filho de Maria, irmaõ de Jacobo, e de Joſes e de Judas, e de Simaõ? naõ eſtaõ aqui tambem comnoſco ſuas irmaãs? e eſcandalizavaõ ſe n'elle.

4 Mas Jeſus lhes dizia: naõ ha propheta ſem honra, ſenaõ em ſua [a] terra, e entre [*ſeus*] parentes, e em ſua caſa.

a Ou, *patria.*

5 E

5 E naõ podia ali fazer nenhuã maravilha; ſomente ſárou hum poucos de enfermos, pondo ſobre elles as maõs.

6 E eſtava maravilhado de ſua incredulidade. E rodeava as aldeas d'oredor, enſinando.

7 E chamou a os doze, e começou os a enviar de dous em dous: e deulhes poder contra os eſpiritos immundos.

8 E mandoulhes que naõ levaſſem nada pera o caminho. Senaõ ſomente hum bordaõ; nem alforges, nem paõ, nem dinheiro na cinta.

9 Mas que calçaſſem alparcas; e naõ ſe veſtiſſem de dous veſtidos.

10 E dizialhes: em qualquer caſa que entrardes, pouſae ali, até que ſajaes d'ali.

11 E todos aquelles que [illegible]õ receberẽ, nem vos ouvirem; ſaindo d'ali, ſacudi o pó que eſtiver debaixo de voſſos pees em teſtemunho contra elles. Em verdade vos digo, que mais toleravelmente ſeraõ os de Sodoma e os de Gomorra tratados n'o dia d'o ju[illegible], do que aquella cidade.

12 E ſaindo elles, prégavaõ, que ſe emmendaſſem.

13 E lançavaõ fora muitos demonios, e ungiaõ com azeite a muitos enfermos, e ſáravaõ.

14 E ouvio o el rey Herodes (porque ja ſeu nome era notorio) e diſſe: Joaõ, o que bautizava, reſurgio dos mortos; e portanto eſtas virtudes obraõ n'elle.

15 Outros diziaõ: Elias he; e outros diziaõ: propheta he, ou como algum d'os prophetas.

16 E ouvindo Herodes [*iſto*] diſſe: eſte he Joaõ, o que eu degolei: reſuſcitado he dos mortos.

17 Porque o meſmo Herodes avia mandado prender a Joaõ; e o tinha preſo na priſaõ, por cauſa de Herodias, mulher de Phelippe ſeu irmaõ: porque a tomara por mulher.

18 Porque Joaõ dizia a Herodes: naõ te he licito ter a mulher de teu irmaõ.

19 Mas Herodias o eſpiava, e deſejava matalo, e naõ podia.

20 Porque Herodes temia a Joaõ, ſabendo que era varaõ juſto, e ſancto; e o [b] eſtimava, e ouvindo o, fazia muitos couſas, e ouvia o de boamente.

[b] Ou, *tinha lhe reſpeito.*

21 E vindo hum dia oportuno, em que Herodes, n'a feſta de ſeu nacimento, fazia cea a ſeus principes e tribunos, e a os principaes de Galilea:

22 E

22 E entrando a filha de Herodias, e dançando, e agradando a Herodes, e a os que eſtavaõ cõ elle á meſa; el rey diſſe á moça: Pedeme o que quiſeres; que eu t'o darei.

23 E juroulhe: tudo o que me pedires te darei, até a metade de meu Reyno

24 E ſaindo ella, diſſe a ſua maẽ: que pedirei? e ella diſſe: a cabeça de Joaõ Baptiſta.

25 Entonces ella entrou apreſſadamente a el rey, e pedio, dizendo, quero que agora logo me des em hum prato a cabeça de Joaõ baptiſta.

26 E el rey ſe entriſteceo muito: mas por cauſa do juramento, e dos que eſtavaõ com elle á meſa, naõ lho quis negar.

27 E logo el rey enviando o algoz, mandou que trouxeſſem ſua cabeça. O qual foi, e o degolou n'a priſaõ.

28 E trouxe ſua cabeça em hum prato, e deu a á moça; e a moça a deu a ſua maẽ.

29 E ouvindo [o] ſeus diſcipulos, vieraõ, e tomáraõ ſeu corpo morto e puſeraõ o em hum ſepulcro.

30 E os Apoſtolos tornaraõ (juntamente) a Jeſus, e contaraõ lhe tudo o que tinhaõ feito, e o que tinhaõ enſinado.

31 E elle lhes diſſe: vinde vos outros aqui á parte a o lugar deſerto, e repouſae hum pouco: porque aviaõ muitos que hiaõ e que vinhaõ, que nem tinhaõ [a] lugar de comer.

a Ou, *opportunidade.*

32 E foraõſe em hum barco a o lugar deſerto á parte.

33 E víraõ os ir as companhas, e muitos conhecéraõ o; e concorréraõ lá muitos a pé das todas cidades, e vieraõ antes que elles, e ajuntaraõ ſe a elle.

34 E ſaindo Jeſus, vio huã grande companha, e teve intima miſericordia d'elles; porque eraõ como ovelhas ſem paſtor; e começoulhes a enſinar muitas couſas.

35 E como ja o dia foſſe mui entrado, ſeus diſcipulos chegaraõ a elle, dizendo, o lugar he deſerto, e o dia he ja muito entrado:

36 Deixa os ir a os lugares e aldeas d'oredor, e comprem pera ſi paõ: porque naõ tem que comer.

37 E reſpondendo elle, diſſelhes: daelhes vos outros de comer. E elles lhe diſſeraõ: que vamos e compremos duzentos dinheiros de paõ e lhes demos de comer?

38 E elle lhes diſſe: quantos paens tendes? ide e vede [o.] E elles ſabendo o, diſſeraõ: cinco, e dous peixes.

39 E mandou lhes que fizeſſem aſſentar a todos por meſas ſobre a erva verde.

40 E aſſentaraõ ſe repartidos por meſas de cento, e de cincoenta a cincoenta.

41 E tomando elle os cinco paens e os dous peixes, e levantando os olhos a o ceo, benzeo e partio os paẽs, e deu os a ſeus diſcipulos, que lhos apreſentaſſem: e os dous peixes repartio a todos.

42 E coméraõ todos, e fartaraõ ſe.

43 E levantaraõ dos pedaços, e dos peixes, doze ceſtos chejos.

44 E eraõ os que coméraõ, cinco mil homens.

45 E logo deu preſſa a ſeus diſcipulos a ſobir n'o barco, e ir diante d'elle á Bethanie á outra banda, entre tanto que elle deſpedia o companha.

46 E des que os teve deſpedidos, foiſe a o monte a orar.

47 E como ja foi tarde, eſtava o barco no mejo do mar: e elle ſó em terra:

48 E vio os que ſe canſavaõ navegando, porque o vento lhes era contrario: e perto da quarta vela da noite vejo a elles andando ſobre o mar, e queria paſſar por elles [*de largo.*]

49 E vendo o elles andar ſobre o mar, cuidaraõ que era fantaſma, e deraõ gritos.

50 Porque todos o viaõ; e turbaraõ ſe. Mas logo fallou com elles, e diſſelhes: eſtae ſeguros, eu ſou, naõ ajaes medo.

51 E ſobio a elles no barco, e o vento repouſou: e em grande maneira eſtavaõ atonitos e ſe maravilhavaõ:

52 Que ainda naõ tinhaõ entendido [*a maravilha*] d'os paens: porque ſeus coraçoens eſtavaõ endurecidos.

53 E quando ja foraõ da outra banda, vieraõ a terra de Genezareth, e tomaraõ ali porto.

54 E ſaindo elles d'o barco, logo o conhecéraõ.

55 E correndo toda a terra d'oredor, começaraõ a trazer de todas as partes os enfermos em camas, aonde quer que ouviaõ que eſtava.

56 E aonde quer que entrava, em aldeas, ou cidades, ou lugares, punhaõ n'os mercados a os enfermos, e rogavaõ lhe que ſó toccaſſem a borda de ſeu veſtido; e todos os que o tocávaõ, ſaravaõ.

CAPITULO VII.

1 Os phariſeos e eſcribas reprendem a os diſcipulos de Chriſto que comiaõ com maõs por lavar. 6 os quaes Chriſto defende, reprendendo a hypocriſia dos phariſeos, e ſeu externo lavar. 9 engeita as tradiçoens humanas, principalmente na explicaçaõ do quinto mandamento. 14 enſina que couſa propriamente contamina os homens, e que naõ. 24 a hum demonio lança fora da filha de huã mulher ſyropheniſa. 31 ſara hum ſurdo e tardamudo, e por iſſo foi mui louvado.

1 E ajuntáraõ ſe a elle os phariſeos, e alguns dos eſcribas que tinhaõ vindo de Hieruſalem.

2 Vendo a alguns de ſeus diſcipulos que comiaõ pam com maõs mpuras, convem a ſaber por lavar, reprendiaõ [*os.*]

3 Porque os phariſeos, e todos os Iud[illegible]rdando tradiçaõ d'os antigos, ſe muitas vezes ſe naõ lavaõ as maõs, naõ comem.

4 E tornando da praça, ſe naõ ſe lavarem, naõ comem: e outras muitas couſas ha que tomaraõ pera guardar; como o lavar d'os vaſos de beber, e dos jarros, e dos vaſos de metal, e d'as camas.

5 E perguntaraõ lhe os phariſeos, e os eſcribas: porque teus diſcipulos naõ andaõ conforme á tradiçaõ d'os antigos? mas comem paõ com as maõs por lavar?

6 E reſpondendo elle, diſſelhes: Hypocritas, bem profetizou de vos outros Eſayas, como eſta eſcrito: eſte povo com os beiços me honra; mas ſeu coraçaõ longe eſtá de my.

7 Porem em vaõ me honraõ, enſinando [*por*] doutrinas, mandamentos de homens.

8 Porque deixando o mandamento de Deus, tendes a tradiçaõ dos homens: [*a ſaber*] o lavar dos jarros, e d'os vaſos de beber, e fazeis muitas couſas ſemelhantes a eſtas.

9 Dizialhes tanbem: bem invalidaes o mandamento de Deus, pera guardar voſſa tradiçaõ.

10 Porque Moyſes diſſe: honra a teu pae, e a tua maẽ; e quem maldiſſer a o pae, ou á maẽ, morra de morte.

11 E vos outros dizeis: ſe hum homem dire a o pae ou á maẽ: he corban, quer dizer, huã offerta, tudo o que de my poſſes aproveitar [*eſte ſatisfaz.*]

12 E naõ lhe deixaes mais fazer por ſeu pae, ou por ſua maẽ.

13 Invalidando [*aſſi*] a palavra de Deus por voſſa tradiçaõ, que vos meſmos ordenaſtes; e muitas couſas fazeis ſemelhantes a eſtas.

14 E chamando a ſi toda a companha, diſſelhes: ouvi me todos, e entendei;

15 Naõ ha fora do homem nada que nelle entre, que o poſſa contaminar; mas o que delle ſae, iſſo he o que a o homem contamina.

16 Se alguem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

17 E entrandoſe d'a companha em caſa, perguntaraõlhe ſeus diſcipulos á cerca da parabola.

18 E elle lhes diſſe: aſſi tambem vos outros eſtaes ſem entendimento? naõ entendeis que tudo o que de fora entra no homem, naõ o pode contaminar?

19 Porque naõ entra em ſeu coraçaõ, ſenaõ n'o ventre, e ſae á ſecreta, purgando todas as comidas.

20 N[illegible] dizia [illegible]ue do homem ſae, iſſo contamina a o homem.

21 Porque de dentro dos coraçoens dos homens ſaem os maos penſamentos, os adulterios, as fornicaçoens, os homicidios,

a Ou, *luxurias.*

22 Os furtos, as avarezas, as maldades, o engano, os [a] deſavergonhamentos, o maõ olho, as injurias, a ſoberba, a louquice.

23 Todas eſtas maldades de dentro ſaem, e contaminaõ a o homem.

24 E levantandoſe d'ali, foiſe a os termos de Tyro e de Sidon; e entrando em caſa, naõ quis que ninguem o ſoubeſſe; mas naõ ſe pode eſconder.

25 Porque huã mulher, cujá filha tinha hum eſpirito immundo, logo em ouvindo d'elle, vejo, lançouſe a ſeos pees.

26 E a mulher era Grega, ſyropheniſa de naçaõ; e rogavalhe que lançaſſe fora de ſua filha a o demonio.

27 Mas Jeſus lhe diſſe: deixa primeiro fartar a os filhos; porque naõ he bem tomar o paõ dos filhos, e lançalo a os cachorrinhos.

28 Porem ella reſpondeo, e diſſelhe: aſſi he ſenhor: mas tambem os cachorrinhos comem, debaixo da meſa, das migalhas dos filhos.

29 Entonces lhe diſſe elle: por eſta palavra, vae, ja o demonio ſahio de tua filha.

30 E vindo a ſua caſa, achou, que ja o demonio era ſaido, e a filha deitada ſobre a cama.

31 E tornando elle a ſair dos termos de Tyro e de Sidon, vejo a o mar de Galilea, por mejo dos termos de Decapolis.

32 E trouxeraõ lhe hum ſurdo e tartamudo, e rogaraõ lhe que lhe puſeſſe a maõ em cima.

33 E

33 E tomando o da companha, a parte, meteo lhe os dedos n'os ouvidos, e coſpindo, tocoulhe na lingoa.

34 E levantando os olhos a o ceo, gemeo, e diſſe: Ephata, que quer dizer, abrete.

35 E logo ſeus ouvidos ſe abriraõ, e a atadura d'a lingoa ſe lhe deſatou, e fallava bem.

36 E mandoulhes que naõ o diſſeſſem a ninguem; mas quanto mais elle lh'o mandava, tanto mais o divulgavaõ elles.

37 E ſobre maneira ſe maravilhavaõ, dizendo, tudo fez bem; pois a os ſurdos faz ouvir, e a os mudos fallar.

CAPITULO VIII.

1 Chriſto com ſete paens e poucos peixezinl [illegible]nil home[illegible]. 11 nega a os phariſeos hum ſinal do ceo. 14 aviſa ſeus diſcipulos que ſe guardem do formento dos phariſeos, e de herodes. 22 da viſta a hum cego. 27 diverſos ſentimentos dos Judeos a cerca de Chriſto, e a confeſſaõ de Pedro, que elle era o Chriſto. 31 prophetiza a paixaõ, morte, e reſurreiçaõ. 32 reprende a Pedro que naõ queria que padeceſſe. 34 exhorta a todos, que querem vir a pos d'elle, que tomaſſem ſua crux ſobre ſi, que negaſſem a ſi meſmos, e naõ com medo ſe emvergunhaſſem d'elle, e de ſua doutrina.

1 N'aquelles dias, avendo grande companha, e naõ tendo que comer, chamou Jeſus a ſeus diſcipulos, e diſſelhes.

2 Eu tenho intima miſericordia da companha, porque ja ha tres dias que eſtaõ comigo, e naõ tem que comer.

3 E ſe os mandar em jejum pera ſuas caſas deſmajaraõ n'o caminho; porque alguns delles tem vindo de longe.

4 E ſeus diſcipulos lhe reſpondéraõ: donde poderá alguem fartar a eſtes de pam, aqui n'o deſerto?

5 E perguntoulhes: quantos paens tendes? e elles diſſeraõ: ſete.

6 Entonces mandou a companha que ſe aſſentaſſem no cham. E tomando os ſete paens, e a vendo dado graças, partio os, e deu os ſeus diſcipulos, que lhos apreſentaſſem; e apreſentaraõ os á companha.

7 Tinhaõ tambem huns poucos de peixezinhos; e, avendo dado graças, diſſe que tambem lhos apreſentaſſem.

8 E commeraõ, e fartaraõ ſe; e levantáraõ, d'os pedaços que ſobejaraõ, ſete ceſtos.

9 E eraõ os que comeraõ, como quatro míl; e deſpedio os.

10 E logo entrando n'o barco com ſeus diſcipulos, vejo a as partes de Dalmanuta.

11 Vieraõ os phariſeos, e começaraõ a diſputar com elle, pedindolhe ſinal de ceo, atentando o.

12 E gemendo elle profundamente em ſeu eſpirito, diſſe: porque pede ſinal eſta geraçaõ? em verdade vos digo que ſinal ſenaõ dará a eſta geraçaõ.

13 E deixando os, tornou a entrar n'o barco, e foiſe pera a outra banda.

14 E ſeus diſcipulos tinhaõ ſe eſquecido de tomar paõ, e naõ tinhaõ ſenaõ hum paõ comſigo no barco.

15 E mandoulhes, dizendo, olhae, guardaevos d'o formento d'os phariſeos, e do formento de Herodes.

16 E contendiaõ huns com os outros, dizendo, [*he*] porque naõ temos pan.

17 E como Jeſus o entendeo, diſſelhes: que contendeis? que naõ tendes paõ? naõ conſideraes, nem entendeis? ainda tendes voſſo coraçaõ endurecido?

18 Tendo olhos, naõ vedes; e tendo ouvidos, naõ ouvis.

19 E naõ vos lembraes? quando parti os cinco paens entre cinco mil, quantos ceſtos chejos dè pedaços levantaſtes? e elles diſſeraõ: doze.

20 E quando parti os ſete entre quatro mil, quantos ceſtos chejos de pedaços levantaſtes? e elles diſſeraõ: ſete.

21 E elle lhes diſſe: como, naõ entendeis logo ainda?

22 E vejo á Bethſaida, e trouxéraõ lhe hum cego, e rogaraõ lhe que o tocaſſe.

23 Entonces tomando a o cegò pela maõ, tirou o fora da aldea, e coſpindo lhe n'os olh'os, e pondo lhe as maõs em cima, perguntoulhe ſe via alguã couſa?

24 E elle olhando, diſſe: vejo os homens; porque vejo que andam como arvores.

25 E pos lhe logo outra vez as maõs ſobre os olhos, e fez lhe que viſſe, e ficou ſaõ, e vio de longe, e claramente a todos.

26 E mandou o pera ſua caſa, dizendo, naõ entres n'a aldea, nem n'a aldea o digas a ninguem.

27 E ſahio Jeſus e ſeus diſcipulos pelas aldeas de Ceſarea de Phelippe; e n'o caminho perguntou a ſeus diſcipulos, dizendolhes; quem dizem os homens que eu ſou?

28 E elles reſponderaõ: Joaõ baptiſta; e outros Elias; e outros algum dos prophetas.

29 En-

Entonces elle lhes diſſè: e vos outros, quem dizeis que ſou eu? e reſpondendo Pedro, diſſèlhe: tu es o Chriſto.

30 E defendialhos riguroſamente que naõ diſſeſſem d'elle a ninguem.

31 E começou a enſinar lhes, que convinha que o filho do homem padeceſſe muito, e foſſe reprovado d'os anciaõs, e d'os principes d'os ſacerdotes, e d'os eſcribas; e que foſſe morto, e deſpois de tres dias reſuſcitaſſe.

32 E livremente dizia eſta palavra. Entonces Pedro o tomou á parte, e começou o a reprender.

33 E elle virandoſe, e olhando pera ſeus diſcipulos, reprendeu pedro, dizendo, vae te a tras d[illegible]orque naõ conſideras as couſas que ſaõ de Deus, ſenaõ as que ſaõ dos homens.

34 E chamando a ſi á companha juntamente com ſeus diſcipulos, diſſe lhes: ſe alguem quiſer vir apos my, negueſe a ſi meſmo, e tome ſobre ſi ſua cruz, e ſigame.

35 Porque quem quiſer ſalvar ſua vida, perdelaha; e quem perder ſua vida por cauſa de my, e d'o Euangelho, eſſe a ſalvará.

36 Porque que aproveitaria a o homem ſe grangeaſſe todo o mundo, e perdeſſe ſua alma?

37 Ou que dará o homem por reſgate de ſua alma?

38 Porque quem, neſta geraçaõ adulterina e peccadora, de my e de minhas palavras ſe envergonhar, tambem o filho do homem d'elle ſe envergonhará, quando em a gloria de ſeu pae com os ſanctos anjos vier.

Capitulo IX.

1 Chriſto ſe glorifica no monte em preſença de Moſes e Elias, e ſe teſtifica de ſer o filho de Deus. 11 enſina que o Joaõ baptiſta he Elias que avia de vir. 14 lança fora hum demonio mudo e ſurdo. 18 o que naõ puderaõ fazer ſeus diſcipulos. 28 cauſa porque naõ. 31 prophetiza ſua paixaõ, morte e reſurreiçao. 33 exhorta a ſeus diſcipulos a humildade, com exemplo de hum menino. 38 naõ quere que os defendem, que em ſeu nome lançava fora os demonios. 41 promete galardaõ a os que a te o minimo beneficio fizerem a os ſeus. 42 e ameaça com grandes caſtigos a os que outros eſcandalizarem. 43 moſtra que tudo o que pode nos eſcandalizar e impedir de ſer ſalvos, nos amiſter reſiſtir. 49 fala de ter ſal em ſi meſmo, e paz com os outros.

1 Dizialhes tambem: em verdade vos digo, que alguns ha dos que aqui eſtaõ, que naõ goſtraráõ a morte, até que naõ tinhaõ viſto o reyno de Deus, que vem com potencia.

2 E

2 E seis dias despois, tomou Jesus a pedro, e a Jacobo, e a Joaõ e levou os a parte soos a hum monte alto: e transfigurouse diante d'elles.

3 E seus vestidos se tornaraõ resplandecentes, muy brancos, como a neve, quaes lavandeiro os naõ pode branquear na terra.

4 E apareceu lhes Elias com Moyses, que fallavaõ com Jesus.

5 Entonces respondendo pedro, disse a Jesus: mestre, bom he que nos estejamos aqui, e façamos tres cabanas, huã pera ty, e pera Moyses outra, e outra pera Elias.

6 Porque naõ sabia o que dizia, que estavaõ fora de si.

a Ou, *ajsombrou.*

7 E vejo huã nuvem que os [a] cobrio com sua sombra, e huã voz da nuve, que diz: este he meu amado filho, a elle ouvi.

8 E olhando logo a o redor, naõ viraõ mais a ninguem comsigo, senaõ só a Jesus.

9 E decendo elles d'o monte, mandoulhes que a ninguem dissem o que tinhaõ visto, senaõ quando o filho do homem ja dos mortos resuscitado fosse.

b Ou, *palavra.*

10 E elles retivéraõ [b] o caso entre si, disputando, que seria aquillo, resuscitar dos mortos?

11 E perguntaraõ lhe, dizendo, que he logo o que os escribas dizem, que he necessario que Elias venha primeiro?

c Ou, *restaurata.*

12 E respondendo elle, disselhes: em verdade que primeiro Elias vira, e todas as cousas [c] reformara, [*e acontecera*] como d'o filho d'o homem está escrito, que padecerá muito, e será aniquilado.

13 Porem eu vos digo, que ja Elias he vindo, e fizeraõ lhe tudo o que quiseraõ, como d'elle está escrito.

14 E como vejo a os discipulos, vio grande companha a o redor d'elles, e algums escribas que disputavaõ com elles.

15 E logo toda a companha, vendo o, se espantou, e correndo a elle saudaraõ o.

16 E perguntou a os escribas: que disputaes com elles?

17 E respondendo hum d'a companha, disse: mestre trouxe te meu filho, que tem hum espirito mudo.

18 O qual aonde quer que o toma, o despedaça, e deita escumas pola boca, e morde os dentes, e se vae secando: e dizei a teus discipolos que o lancassem fora, e naõ puderaõ.

19 E respondendo elle, disselhe: o geraçaõ infiel! até quando estarei com vosco? até quando vos hei de sofrer? trazeimo.

20 E

20 E trouxeraõ lhó; e como o vio, logo o eſpirito o começou a deſpedaçar, e caindo em terra eſpojavaſe, deitando eſcumas pela boca.

21 E perguntou a ſeu pae: quanto tempo ha que lhe aconteceo iſto? e elle diſſè: deſde menino.

22 E muitas vezes o lançou n'o fogo, e n'a agoa, pera o [b] matar; mas ſe podes alguã couſa, aiuda nos, avendo intima miſericordia de nos.

[b] Ou, *perder.*

23 E Jeſus lhe diſſè: ſe podes crer, a o que cre tudo he poſſivel.

24 E logo o pae d'o menino clamando com lagrimas, diſſè: crejo, ſenhor, aiuda minha incredulidade.

25 E como Jeſus vio que a comp[illegible]ia, repreendeu a o eſpirito immundo, dizendolhe; eſpirito mudo e ſurdo, eu te mando, ſae d'elle, e naõ entres nelle mais.

26 Entonces clamando, e deſpedaçando o muito, ſahio; e ficou [*o mancebo*] como morto, que muitos diziaõ que eſtava morto.

27 Mas Jeſus tomando o pela maõ, ergueo o, e elle ſe levantou.

28 E como entrou em caſa, ſeus diſcipulos lhe perguntaraõ á parte: porque o naõ pudemos nos lançar fora?

29 E diſſelhes: eſte genero, com nada pode ſair, ſenaõ com oraçaõ e jejum.

30 E ſahidos d'ali, caminharaõ juntos por Galilea, e naõ queria que ninguem, o ſoubeſſe.

31 Porque enſinava a ſeus diſcipulos, e dizia lhes: o filho do homem ſerá entregue em maõs dos homens, e mataloaõ; mas morto elle, reſuſcitará a o terceiro dia.

32 Mas elles naõ entendiaõ eſta palavra, e tinhaõ medo de lhe preguntar.

33 E vejo a Capernaum, e chegando a caſa, preguntoulhes: que diſputaveis entre vos outros pelo caminho?

34 Mas elles ſe calaraõ, porque os huns com os outros diſputaraõ pelo caminho, qual delles [*avia de ſer*] o major.

35 Entonces ſentandoſe elle, chamou a os doze, e diſſèlhes: ſe alguem quiſer ſer o primeiro, ſerá o derradeiro de todos, e de todos o ſervinte.

36 E tomando hum menino, polo n'o mejo d'elles, e abraçando o com ſeus braços, diſſèlhes:

37 O que receber em meo nome a hum d'os taes meninos, a

my me recebe; e o que a my me recebe, naõ me recebe a mi, senaõ a o que me enviou.

38 E reſpondeulhe Joaõ, dizendo, meſtre, temos viſto a hum, que em teu nome lançava fora os demonios, o qual naõ nos ſegue; e defendemos lho, porque nos naõ ſegue.

39 E Jeſus lhe diſſe: naõ lho defendaes; porque ninguem ha que faça [c] milagre em meo nome, que logo de my poſſa maldizer.

c Ou, *virtude.*

40 Porque quem naõ he contra nos, por nos he.

41 Porque qualquer que vos der hum jarro de agoa em meo nome, porque ſois [*diſcipulos*] de Chriſto, em verdade vos digo que nam perdera ſeu

42 E qualquer que eſcandalizar a hum deſtes pequeninos que crem em my, melhor lhe fora que a o peſcoço huã [d] mó de atafona lhe puſeraõ, e que no mar fora lançado.

d Ou, *pedra de moer.*

43 Mas ſe tua maõ te eſcandalizar, corta a; melhor te he entrar n'a vida aleyado, do que tendo duas maõs, ir a o inferno, a o fogo que nunca ſe pode apagar.

44 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

45 E ſe teu pé te eſcandalizar, corta o; melhor te he entrar na vida manco, do que tendo dous pés, ſer lançado n'o inferno, n'o fogo que nunca ſe pode apagar.

46 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

47 E ſe teu olho te eſcandalizar, tira o, melhor te he entrar no reyno de Deus com hum olho, do que tendo dous olhos, ſer lançado no fogo d'o inferno.

48 Aonde ſeu bicho naõ morre, e ſeu fogo nunca ſe apaga.

49 Porque todo homem ſerá ſalgado com fogo, e todo ſacrificio ſerá ſalgado com ſal.

50 Bom he o ſal; mas ſe o ſal ſe eſvaecer, com que o adubaréis? tende ſal em vos meſmos, e tende paz huns com os outros.

CAPITULO X.

1 Chriſto reſponde a pregunta dos Phariſeos, ſe he licito a o marido largar a ſua mulher. 13 quere que os meninos deixaõ de vir a elle, e lhes benze. 17 reſponde a hum mancebo rico, que perguntava, que avia de fazer pera poſſuir a vida eterna. 23 e enſina quam difficilmente os ricos entraõ no reino dos ceos. 28 promete a os que todas ſuas couſas por cauſa d'elle deixaõ, temporal e eterna galardaõ. 32 prophetiza ſua paixaõ, morte e reſurreicaõ. 35 reſponde a os filhos de Zebedeo, acerca de petiçaõ d'elles de aſſentar ſe a ſua maõ direita e eſquerda, e exhorta os a paixaõ e humildade. 46 da viſta a o cego Bartimeo.

1 E partindoſe elle d'ali, vejo a os termos de Judea por detras d'o Jordaõ; e tornouſe a companha ajuntar a elle, e tornou os a enſinar, como de coſtume tinha.

2 E chegandoſe a elle os Phariſeos, perguntaraõ lhe, ſe era licito a o marido largar a [*ſua*] mulher? atentando o.

3 Mas reſpondendo elle, diſſelhes: que vos mandou Moyſes?

4 E elles diſſeraõ: Moyſes permitio eſcreverlhe carta de deſquite, e largala.

5 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: pola dureza de voſſo coraçaõ vos eſcreveo elle eſſe mandamento.

6 Porem deſd'o principio da criaçaõ, macho e femea os fez Deus.

7 Por iſſo, deixará o homem a ſeu pae e a ſua maẽ, e ajuntarſeha com ſua mulher.

8 E os dous ſeraõ feitos huã carne: aſſi que ja naõ ſaõ dous, ſenaõ huã carne.

9 Portanto o que Deus ajuntou, naõ o aparte o homem.

10 E em caſa lhe tornáraõ os diſcipulos a perguntar ácerca d'iſto meſmo.

11 E diſſelhes: qualquer que largar a ſua mulher, e ſe caſar com outra, comete adulterio contra ella.

12 E ſe a mulher largar a ſeu marido, e ſe caſar com outro, adultera.

13 E apreſentavaõ lhe meninos, peraque os tocaſſe; e os diſcipulos reprendiaõ a os que lhos apreſentavaõ.

14 E vendo o Jeſus, indignou ſe muito, e diſſelhes: deixae vir os meninos a my, naõ lhó defendaés: porque d'os taes he o reyno de Deus.

15 Em verdade vos digo, que o que naõ receber o reyno de Deus como hum menino, em maneira nenhuã nelle entrará.

16 E tomando os n'os braços, e pondo as maõs ſobre elles, os benzeo.

17 E ſaindo elle a o caminho, correu a elle hum; e pondoſe de juelhos diante delle, perguntoulhe: meſtre bom, que farei pera poſſuir a vida eterna?

18 E Jeſus lhe diſſe: porque me chamas bom? ninguem ha bom ſenaõ hum [*a ſaber*] Deus.

19 Os mandamentos ſabes; naõ adulteres, naõ mates, naõ furtes, naõ digas falſo teſtimunho, naõ defraudes a ninguem, honra a teu pae, e a tua maẽ.

20 Elle entonces reſpondendo, diſſelhe: meſtre, tudo iſto guardei deſd' minha mocidade.

21 Entonces Jeſus olhando pera elle, amou o, e diſſelhe: huã couſa te falta; vae, vende tudo quanto tens, e da o a os pobres, e teras hum theſouro no ceo: e vem, ſigueme, tomando a cruz.

22 Mas elle entriſtecido por eſta palavra, foiſe peſaroſo; porque tinha muitas poſſeſſoens.

23 Entonces Jeſus, olhando a o redor, diſſe a ſeus diſcipulos: quam difficilmente entraráõ os que tem [a] riquezas no reyno de Deus,

[a] Ou, *fazendas.*

24 E os diſcipulos ſe eſpantaraõ de ſuas palavras; mas reſpondendo Jeſus, tornoulhes a dizer: filhos, quam difficil he entrar no reyno de Deus os que confiaõ n'as riquezas.

25 Mais facil he paſſar hum [b] camelo pelo olho de huã agulha, do que entrar o rico no reyno de Deus.

[b] Ou, *calabre.*

26 Mas elles ſe eſpantavaõ mais, dizendo entre ſi, e quem ſe poderá ſalvar?

27 Entonces Jeſus olhando pera elles, diſſe: quanto a os homens, he impoſſivel; mas quanto a Deus, naõ: porque todas as couſas ſaõ poſſiveis quanto a Deus.

28 Entonces Pedro começou a dizerlhe: veſaqui nos outros deixamos todas as couſas, e te ſeguimos.

29 E reſpondendo Jeſus, diſſe: em verdade vos digo, que naõ ha ninguem que aja deixado caſa, ou irmaõs, ou irmaãs, ou pae, ou maẽ, ou mulher, ou filhos, ou herdades por cauſa de my e d'o Euangelho.

30 Que naõ receba cem vezes tanto, agora neſte tempo, caſas, e irmaãs, maẽs; e filhos, e herdades, com perſeguiçoens, e n'o ſeculo [c] vindouro, a vida eterna.

[c] Ou, *futuro.*

31 Po-

31 Porem muitos primeiros ſeraõ derradeiros, e [*muitos*] derradeiros, primeiros.

32 E hiaõ de caminho, ſobindo a Hieruſalem; e Jeſus hia diante d'elles, e eſpantavaõ ſe, e ſeguiaõ o cõ temor. Entonces tornando a tomar a os doze â parte, começoulhes a dizer as couſas que lhe aviaõ de acontecer:

33 [*Dizendo*] vedes aqui ſobimos a Hieruſalem, e o filho d'o homem ſera entregue a os Principes d'os ſacerdotes, e a os Eſcribas, condenalohaõ á morte, e entregaloham a as gentes.

34 As quaes o eſcarneceraõ, e o açoutaráõ, coſpiraõ nelle, e matalohaõ; mas a o terceiro dia reſurgirá.

35 Entonces Jacobo e Joaõ. filhos [illegible] Zebedeo, ſe [illegible]egára[illegible] elle, dizendo, meſtre; bem quiſeramos que nos fizeſſes o que te pedirmos.

36 E elle lhes diſſe: Que quereis que vos faça?

37 E elles lhe diſſeraõ: Danos que, em tua gloria, nos aſſentemos hum á tua [*maõ*] direita, e outro á tua ezquerda?

38 Entonces Jeſus lhes diſſe: Naõ ſabeis o que pedis; podeis vos beber o copo que eu bebo, e ſer baptizados do bautiſmo de que eu ſou baptizado?

39 E elles lhe diſſeraõ: podemos. E elle lhes diſſe: Em verdade, o copo que eu bebo, bebereis; e do bautiſmo de que eu ſou baptizado, ſereis baptizados:

40 Mas que vos aſſenteis á minha [*maõ*] direita, ou á minha ezquerda, naõ he meu dalo, mas [*ſe dara*] a os que eſtá apareIhado.

41 E como os dez ouviraõ iſto, começáraõ a indignar ſe com Jacobo, e com Joaõ.

42 Mas chamando os Jeſus, diſſelhes: Ja ſabeis que os que ſe eſtimaõ ſer principes das gentes, ſe enſenhoreaõ dellas: E os que entre elles ſaõ grandes, tem ſobre ellas poteſtade.

43 Mas entre voſoutros naõ ſerá aſſi: antes qualquer que entre vos ſe quiſer fazer grande ſerá voſſo ſervinte.

44 E qualquer que de voſoutros ſe quiſer fazer o primeiro, de todos ſerá ſervo.

45 Porque taõ pouco veio tambem o filho d'o homem a ſer ſervido, ſenaõ a ſervir, e dar ſua alma, em reſgate por muitos.

46 Entonces vieraõ a Hiericho. E ſaindo elle e mais ſeus diſcipulos, e hũa grande companha, de Hiericho, eſtaua Bartimeo o ce-

cego, filho de Timeo, aſſentado junto a o caminho, pedindo eſmola.

47 E ouvindo que era Jeſus o Nazareno, começou a dar brados, e a dizer: Jeſus, filho de David, tem miſericordia de my.

48 E muitos o reprendiaõ, que ſe calaſſe: mas elle dava maiores brados: filho de David, tem miſericordia de my.

49 Entonces parando Jeſus, mandou o chamar; e chamáraõ a o cego, dizendolhe; tem confiança, levantate, que te chama.

50 Elle entonces largando ſua capa, levantouſe, e veio a Jeſus.

51 E reſpondendo Jeſus, diſſelhe: que queres que te faça? e o cego lhe diſſe: Meſtre, que cobre a viſta.

52 E Jeſus lhe diſſe: Vae te: Tua fé te ſalvou. E logo cobrou a viſta, e ſeguia a Jeſus pelo caminho.

Capitulo XI.

1 Chriſto faz ſua entrada em Jeruſalem aſſentando ſobre hum aſno. 8 accompdo e recebido do povo como o Meſſias. 12 maldiz a hua figueira que era ſem fruito. 15 lança fora a os que no templo vendiaõ e compravaõ. 20 louva a força da fé. 24 amoeſta que orando devemos crer, e perdoar a o proximo. 27 reſponde a pregunta dos eſcribas, que preguntavaõ, com que autoridade faz̃ia eſtes couſas, repreguntandolhes a cerca o bautiſmo de Joaõ.

1 E Como ja foraõ perto de Hieruſalem, em Betphage e Bethania, a o monte das oliveiras, mandou dous de ſeus diſcipulos.

2 E diſſelhes: Ide á aldea que eſtá de fronte de vos; e logo, em n'ella entrando, achareis hum poldro atado, ſobre o qual nenhũ homem ſe tem áſſentado; deſatae o, e trazei o.

3 E ſe alguem vos diſſer: Porque fazeis iſſo? dizei que o ſenhor o ha miſter, e logo o mandará para cá.

4 E foraõ, e acháraõ o poldro atado á porta, fora, entre dous caminhos, e ſoltaraõ o.

5 E huns dos que eſtavaõ ali lhes diſſeraõ, que fazeis ſoltando a o poldro?

6 Elle entonces lhes diſſeraõ, como Jeſus lho tinha mandado, e deixáraõ os ir.

7 E trouxeraõ o poldro a Jeſus, e puſeraõ ſobre elle ſeus veſtidos, e aſſentouſe ſobre elle.

8 E muitos eſtendiaõ ſeus veſtidos pelo cominho, e outros cortavaõ ramos d'as arvores [a] eſpalhavaõ os pelo caminho.

9 E os que hiaõ diante, e os que ſeguiaõ, clamavaõ, dizendo, Hoſanna, bendito o que vem em o nome d'o ſenhor.

10 Ben

[b] Ou, *eſtendiaõ.*

10 Bendito [*ſeia*] o reyno de noſſo pae David o que vem em o nome d'o ſenhor; Hoſanna nos altiſſimos ceos.

11 E entrou o ſenhor em Hieruſalem no templo, e avendo viſto a o redor todas as couſas, e ſendo ja tarde, ſahioſe pera Bethania com os doze.

12 E o dia ſeguinte, ſaindo elles de Bethania, teve fome.

13 E vendo de longe huã figueira que tinha folhas, veio [*a ver*] ſe por ventura acharia nella alguã couſa: E como veio a ella, naõ achou ſenaõ folhas; porque naõ era tempo de figos.

14 Entonces Jeſus, reſpondendo, diſſe á figueira: Nunca de ti coma ninguem mais fruito pera ſempre. E iſto ouviraõ ſeus diſcipulos.

15 Vieraõ pois a Hieruſalem. E entrando Jeſus no templo, começou a lançar fora a os que n'o templo vendiaõ e compravaõ: e traſtornou as meſas d'os cambiadores, e as cadeiras dos que vendiaõ pombas.

16 E naõ conſentia que alguem levaſſe algũ vaſo pelo templo.

17 E enſinava os, dizendo, Porventura naõ eſtá eſcrito, que minha caſa, caſa de oraçaõ ſerá chamada de todas as gentes? e vos outros a tendes feito cova de ladroens.

18 E ouvindo os Eſcribas e os principes d'os ſacerdotes [*iſto*] buſcavaõ como o matariaõ; porque o temiaõ: Porquanto toda a companha eſtava fora de ſi, acerca de ſua doctrina.

19 Mas como ja foi tarde, ſahio ſe Jeſus da cidade.

20 E paſſando pela manhaã, viraõ que a figueira ſe tinha ſecado deſdas raizes.

21 Entonces Pedro lembrandoſe, diſſelhe: Meſtre, veſaqui a figueira, que amaldiçoaſte, ſe tem ſecado.

22 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: tende fé de Deus.

23 Porque em verdade vos digo, que qualquer que diſſer a eſte monte; alçate, e lançate no már: e naõ duvidar em ſeu coraçaõ, mas crer que ſe fará o que diz, tudo o que diſſer, lhe ſerá feito.

24 Portanto vos digo, que tudo o que orando pedirdes, crede que recebereis, e vir vos ha.

25 E quando eſtiverdes orando, perdoae, ſe tendes alguã couſa contra alguem: Peraque voſſo pae, que eſtá n'os ceos, vos perdoe a voſoutros voſſas offenſas.

26 Porque ſe vos outros naõ perdoardes, tam pouco voſſo pae, que eſtá n'os ceos, vos perdoará voſſas offenſas.

27 E

27 E tornáraõ a Hieruſalem: E andando elle pelo templo, vieraõ a elle os Principes dos ſacerdotes, e os Eſcribas, e os Anciaõs.

28 E dizemlhe: Com que autoridade fazes eſtas couſas? e quem e deu eſta autoridade pera eſtas couſas fazeres?

29 E Jeſus entonces reſpendendo, diſſelhes: Eu vos perguntarei tambem huã palavra, e reſpondei me; e entaõ vos direi cõ que autoridade faço eſtas couſas:

30 O Bautiſmo de Joaõ era d'o ceo, ou d'os homens? reſpondei me.

31 Entonce elles penſáraõ entre ſi, dizendo, ſe diſſermos d'o , dir ha: Porque pois lhe naõ deſtes credito?

32 E ſe diſſermos d os , ememos a o povo: porque todos tinhaõ de Joaõ, que verdadeiramente era Propheta.

33 E reſpondendo, diſſeraõ a Jeſus: Naõ ſabemos. Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhes: tampouco eu vos direi com que autoridade faço eſtas couſas.

CAPUTELO XII.

1 Com a parabola da vinha arrendada a hums lavradores, prophetiza Chriſto a os Judeos o engeitamento, e ruïna delles. 13 reſponde a pregunta, ſe he licito, dar tributo a o Ceſar. 18 como tambem a pregunta dos Saduceos, acerca de huã mulher que teve ſete maridos, e demoſtra contra eloutros, a reſurreiçaõ dos mortos. 28 moſtra qual ſeja o principal mandamento da ley. 35 enſina que o Meſsias he o ſenhor, e o filho de David. 38 aviſa os ouvidores que ſe guardem da ambiçaõ e hypocriſia dos Eſcribas. 41 louva a pequena eſmola da huã pobre viuva.

1 E Começoulhes per parabolas a dizer; prantou hum homem huã vinha, e cercou a com valado, e cavou lhe hum lagar, edificoulhe huã torre, e arrendou a a huns lavradores: E partio ſe pera longe.

2 E chegado o tempo, mandou hum ſervo a os lavradores, peraque d'os lavradores recebeſſe do fruito d'a vinha.

3 Mas elles tomando o, feriraõ o, e mandaraõ o vazio.

4 E tornou a mandarlhes outro ſervo; mas elles apedrejando o, feriraõ o na cabeça, e tornaraõ o a mandar afrontado.

5 E tornou a mandar outro, e áquelle mataraõ; e a outros muitos, e a huns feriraõ, e a outros mataraõ.

6 Tendo pois elle ainda hum ſeu filho amado, mandou lhes tambem por derradeiro a eſte, dizendo, pelo menos teraõ em reverencia a meo filho.

7 Mas

7 Mas aquelles lavradores diſſeraõ entre ſi: Eſte he o herdeiro, vinde, matemolo; e ſera noſſa a herdade.

8 E pegando d'elle, mataraõ o, e lançaraõ [o] fora da vinha:

9 Que pois fará o ſenhor d'a vinha? virá, e deſtruirá a eſtes lavradores, e dará ſua vinha a outros.

10 Nem ainda eſta eſcritura tendes lido? a pedra que os que edificavaõ reprovaraõ, eſta he poſta por cabeça da eſquina.

11 Pelo ſenhor foi feito iſto, e he couſa maravilhoſa em noſſos olhos.

12 E procuraraõ prendelo, mas temiaõ a multidaõ; porque entendiaõ qne d'elles dizia aquella parabola: E deixando o, foraõ ſe.

13 E mandaraõ lhe alguns dos Phariſeos, e dos Herodianos, peraque o apanhaſſem em alguã palavra.

14 E vindo elles, dizem lhe: Meſtre, bem ſabemos que es homem de verdade, e naõ ſe te da de ninguem, porque naõ atentas pera a aparencia dos homens, antes cõ verdade enſinas o caminho de de Deus: he licito dar tributo a Ceſar, ou naó? daremos, ou naõ daremos?

15 Entonces elle, entendendo ſua hypocriſia, diſſelhes: Porque me atentaes? trazeime a moeda, peraque a veja?

16 E elles lha trouxeraõ. E diſſelhes: Cuja he eſta imagẽ, e a inſcripçaõ? e elles diſſeraõ: De Ceſar.

17 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Pagae, pois, a Ceſar, o que he de Ceſar; e a Deus, o que he de Deus. E maravilharaõ ſe d'elle.

18 Entonces vieraõ a elle os Saduceos, que dizem que naõ ha reſurreiçaõ; e perguntaraõ lhe, dizendo.

19 Meſtre, Moyſes nos eſcreveo, que ſe o irmaõ de alguem morreſſe, e deixaſſe mulher, e naõ deixaſſe filhos, que ſeu irmaõ tome ſua mulher, e deſperte ſemente a ſeu irmaõ:

20 Foraõ pois ſete irmaõs, e o premeiro tomou mulher, e morrendo, naõ deixou ſemente.

21 E tomou a o ſegundo, e morreo: E nem aquelle tampouco deixou ſemente; e o terceiro d'a meſma maneira.

22 E tomaraõ a os ſete, e tampouco deixáraõ ſemente: E, por derradeiro, morreo tambem a mulher.

23 Na reſurreiçaõ, pois, quando reſuſcitarem, mulher de qual delles ſerá? porque os ſete a tivéraõ por mulher.

24 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Por ventura naõ erraes vos outros, porquanto naõ ſabeis as eſcrituras, nem a potencia de Deus?

25 Porque quando reſurgirem d'os mortos, nem maridos tomaõ mulheres, nem mulheres maridos; mas ſaõ como os anjos que [*eſtaõ*] n'os Ceos.

26 E ácerca dos mortos, que ajaõ de reſuſcitar; naõ tendes lido n'o livro de Moyſes, como Deus lhe fallou em a çarça, dizendo, eu ſou o Deus de Abraham, e o Deus de Iſaac, e o Deus de Jacob?

27 Deus naõ he [*Deus*] de mortos, ſenaõ Deus de vivos. Aſſi que muy errados ai.

28 E chegandoſe hum dos Eſcribas, que os ouvira diſputar, e ſabia que lhes tinha bem reſpondido, perguntoulhe: Qual de todos he o primeiro mandamento?

29 E Jeſus lhe reſpondeo: O primeiro mandamento de todos, he: Ouve Iſraël, o ſenhor noſſo Deus he o unico ſenhor.

30 Amaras pois a o ſenhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todo teu penſamento, e de todas tuas forças: Eſte he o primeiro mandamento.

31 E o ſegundo, ſemelhante a eſte, he; Amarás a teu proximo como a ty meſmo: Naõ ha outro mandamento maior que eſtes.

32 Entonces o Eſcriba lhe diſſe: Muy bem meſtre, e com verdade diſſeſte, que hum ſo Deus ha, e fora delle naõ ha outro.

33 E que amalo de todo coraçaõ, e de todo entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças: E amar a o proximo como a ſi meſmo, Mais he, que todas os holacauſtos e ſacrificios.

34 Jeſus entonces, vendo que avia reſpondido ſabiamente, diſſelhe: Naõ eſtás tu longe do Reyno de Deus. E ja ninguem lhe ouſava mais perguntar.

35 E reſpondendo Jeſus dizia, enſinando no templo: Como dizem os Eſcribas que o Chriſto he filho de David?

36 Porque o meſmo David diſſe, por Eſpirito ſancto: Diſſe o ſenhor a meu ſenhor, aſſentate á minha [*maõ*] direita, até que ponha a teus inimigos por [a] eſtrado de teus pés.

a Ou, eſcabello.

37 Logo, chamando lhe o meſmo David. [*Seu*] ſenhor, como he ſeu filho? E a multidaõ da companha o ouvia de boa vontade.

38 E dizia lhes em ſua doutrina: Guardae vos dos Eſcribas, que folgaõ de andar com veſtidos compridos, e amaõ as ſaudaçoens nas praças:

39 E as

39 E as primeiras cadeiras [*tem*] nas ſynagogas, e os primeiros aſſentos nas ceas.

40 Que engolem as caſas d'as viuvas, com pretexto de que fazem larga oraçaõ: Eſtes receberaõ mais grave condenaçaõ.

41 E eſtando Jeſus aſſentado diante d'a arca da offerta, eſtava olhando como o povo lançava dinheiro na arca: E muitos ricos lançavaõ muito n'ella.

42 E vindo tambem huã pobre viuva, lançou dous [b] minutos, que he hum quarto.

b Ou, *ceitis que he meio real.*

43 Entonces, chamando [*Jeſus*] a ſeus diſcipulos, diſſelhes: Em verdade vos digo, que eſta pobre viuva lançou mais, que todos os, que lançáraõ na arca.

44 Porque todos lançáraõ [*n'ella*] do que lhes ſobeja; mas eſta, de ſua pobreza, lançou [*n'ella*] tudo o que tinha, todo ſeu ſuſtento.

CAPITULO XIII.

1 Prophetiza Chriſto a deſtruiçaõ do templo e d'a Jeruſalem. 5 contando os males e ſinaes que aviaõ de preceder, ou a cerca aquelle tempo acontecer. 10 e conſola entre tanto os ſeus com o proſpero ſoceſſo de Euangelho, e com ajuda de Eſpirito ſanto, exhortando os a perſeverancia. 14 cita a prophetia de Daniel, e acconſelhæ pera depreſſa fugir e eſcapar ſe, d'eſta grande affliçaõ. 20 aviſa que ſe guardem do engano e milagres dos falſos Chriſtos e Prophetas. 24 deſcreve os ſinaes do fim de mundo e de ſua vinda pera julgar; ſendo aquelle dia, ſo a ſeu pae manifeſto. 33 exhorta por iſſo a vigiar, e orar ſempre.

1 E Saindo elle d'o templo, diſſelhe hum de ſeus diſcipulos: Meſtre, olha que pedras, e que edificios eſtes!

2 E reſpondendo Jeſus, diſſelhe: Ves tu eſtes grandes edificios? naõ ficará pedra ſobre pedra, que naõ ſeja derribada.

3 E aſſentandoſe elle no monte das oliveiras, em fronte do templo, perguntáraõ lhe a parte Pedro, e Jacobo, e Joaõ, e Andre:

4 Dize nos, quando ſeráõ eſtas couſas; e que ſinal avera de quando todas eſtas couſas ſe haõ de acabar?

5 E reſpondendo lhes Jeſus, começou a dizer: Olhae que ninguem vos engane:

6 Porque viraõ muitos em meo nome, dizendo, eu ſou [*o Chriſto;*] e a muitos enganaraõ.

7 Mas quando ouvirdes de guerras, e de rumores de guerras, naõ vos turbeis; porque convem fazerſe aſſi: Mas ainda naõ ſerá o fim.

8 Porque gente ſe levantará contra gente, e Reyno contra Reyno,

e averá tremores de terra em diverſos lugares e averá fomes, e alvoroços; eſtes couſas ſaõ [*ſomente*] principios de anguſtias

9 Mas voſoutros olhae por vos meſmos, porque vos entregaraõ em conſelhos, e em ſynagogas: ſereis açoutados, por cauſa de my, em teſtemunho contra elles.

10 E entre todas as gentes importa ſe pregue primeiro o Euangelho.

a Ou, *levarem a entregar.*

11 E quando vos [a] trouxerem a fazer entrega de vos, naõ cuideis dantes o que aveis de dizer, nem o penſeis: mas o que naquella hora vos for dado, iſſo fallae: porque naõ ſois vos outros os que fallaes, ſenaõ o Eſpirito ſancto.

12 E entregará á morte o irmaõ a o irmaõ, e o pae a o filho: E levantarſehaõ os filhos contra os paes, e matalos haõ.

13 E ſereis aborrecidos de todos por meo nome: Mas o que perſeverar atê o fim, eſſe ſerá ſalvo.

14 Porem quando virdes a abominaçaõ do aſſolamento, que foi dita pelo Propheta Daniel, que eſtando a onde naõ deve, (quem le, entenda) entonces os que eſtiverem em Judea, fujaõ a os montes.

15 E o que eſtiver ſobre o telhado, naõ deſcenda a caſa, nem entre a tomar alguã couſa de ſua caſa.

16 E o que eſtiver no campo, naõ torne a tras, para tomar ſua capa.

17 Mas ay das prenhes, e das que criarem naquelles dias.

18 Orae pois que naõ ſuceda voſſa fugida em inverno.

19 Porque ſeraõ aquelles dias de tal affliçaõ, qual nunca foi deſde o principio da criaçaõ das couſas que Deus criou, até eſte tempo, nem ſerá.

20 E ſe o ſenhor naõ abreviaſſe aquelles dias, nenhuã carne ſe ſalvaria: Mas por cauſa dos eſcolhidos, que elle eſcolheo, abreviou aquelles dias.

21 E entonces ſe alguem vos diſſer: Vedes aqui eſtá o Chriſto, ou vedelo ali eſtá, naõ o creaes.

22 Porque ſe levantaráõ falſos Chriſtos, e falſos Prophetas, e faraõ ſinaes, e prodigios, pera enganar, ſe poſſivel fora, até a os eſcolhidos.

23 Mas voſoutros olhae, vedes aqui vos tenho dito tudo d'antes.

24 Porem naquelles dias, deſpois d'aquella affliçaõ, o ſol ſe eſcurecerá, e a lua naõ dará ſeu reſplandor.

25 E as

25 E as eſtrellas cairáõ do ceo, e as virtudes que [*eſtaõ*] no ceo ſeraõ commovidas.

26 E entonces veráõ a o filho do homem, que vira em as nuvens, com muita poteſtade e gloria.

27 E entonces mandará ſeus anjos e ajuntará ſeus eſcolhidos dos quatro ventos, des do cabo da terra. Até o cabo do ceo.

28 Da figueira aprendei a ſemelhança: quando ja ſeu ramo ſe vae [b] fazendo tenro, e brota folhas, bem ſabeis que ja o veraõ eſta perto.

b Ou, *enverdecendo.*

29 Aſſi tambem voſoutros, quando virdes que eſtas couſas ſucedem, ſabei que ja eſtá perto a as portas.

30 Em verdade vos digo que naõ paſſará eſta geraçaõ, que todas eſtas couſas naõ ſejaõ feitas.

31 O ceo e a terra paſſaráõ, mas minhas palavras naõ paſſaraõ.

32 Porem daquelle dia, e daquella hora, ninguem ſabe; nem ainda os anjos que eſtaõ no ceo, nem o meſmo filho, ſenaõ o pae.

33 Olhae, vigiae, e orae; porque naõ ſabeis quando ſerá o tempo.

34 Como homem que, partindoſe longe, deixou ſua caſa, e deu a ſeus ſervos autoridade; e a cada hum ſua obra, e a o porteiro mandou que vigiaſſe.

35 Vigiae pois, porque naõ ſabeis quando virá o ſenhor da caſa; ſe á tarde, ſe á mea noite, ſe a o canto do galo, ſe pela manhaã.

36 Porque quando vier d'improviſo, naõ vos ache dormindo.

37 E as couſas que a vos outros vos digo. A todos as digo: vigiae.

CAPITULO XIV

Os Principes dos ſacerdotes buſcaõ occaſiaõ de matar a Chriſto. 3 huã mulher o ungi em Bethania, o qual feito Chriſto defende. 10 Judas o vende por dinheiro a os Principes dos ſacerdotes. 12 faz aparelhar a Paſchoa, e a come com ſeus diſcipulos. 18 manifeſta a traiçaõ de Judas. 22 inſtitui ſua ſagrada cea. 31 predix a ſeus diſcipulos que aviaõ de ſer eſpalhados, e a Pedro ſua caida. 32 começa ſua paixaõ na horta com grande anguſtia, e ora a ſeu pae. 37 exhortando ſeus diſcipulos a vigiar. 43 judas o entregue com bejo. 46 e os Judeos o prendem. 47 por iſſo Pedro corta a orelha de hum d'elles. 50 foi de ſeus deſemparado. 53 levado diante de conſelho dos judeos. 56 dos falſos teſtemunhos accuſado. 60 do ſummo ſacerdote examinado. 63 como hum blasfemador a morte cendenado e injurioſamente tractado. 66 Pedro o neg. tres vezes, e amargoſamente chora.

1 E Li a dous dias a Paſchoa, e [*a feſta dos paens*] azimos; e buſcavaõ os Principes dos ſacerdotes, e os Eſcribas, como o prenderiaõ por engano, e o mátariaõ.

2 E diziaõ: Naõ em dia de feſta, porque naõ ſe faça alvoroço entre o povo:

3 E eſtando elle em Bethania em caſa de Simaõ o leproſo, e aſſentado [*á meſa*] veio huã mulher que tinha hum vaſo de alabaſtro de unguento de nardo puro, de muito preço, e quebrando o alabaſtro, derramoulho ſobre ſua cabeça.

4 E ouve alguns que ſe indignaraõ entre ſi, e diſſeraõ: Peraque ſe fez eſta perdiçaõ d'o unguento?

5 Porque bem ſe podia iſto vender por mais de trezentos dinheiros, e darſe a os pobres. E bramavaõ contra ella.

6 Mas Jeſus lhes diſſe: Deixae a; porque a moleſtaes? boa obra me tem feito.

7 Que pobres, ſempre os tendes cõ voſco; e quando quiſerdes, lhes podeis fazer bem: Porem a my, nem ſempre me tereis.

8 Eſta, o que podia fez: Porque ſe adiantou a ungir meo corpo pera [*preparaçaõ*] da ſepultura.

9 Em verdade vos digo, que aonde quer que em todo o mundo eſte Euangelho for prégado, tambem iſto, que eſta fez, ſerá dito em ſua memoria.

10 Entonces Judas Iſcariota, hum dos doze, hia a os principes dos ſacerdotes pera lhe entregar.

11 E elles, ouvindo [*o*] folgáraõ, e prometéraõ de lhe dar dinheiro; e buſcava oportunidade como o entregaria.

12 E o primeiro dia d'os paens azimos, quando ſacrificavaõ a Paſchoa, ſeus diſcipulos lhe dizem: Aonde queres que te vamos aparelhar pera comeres a Paſchoa?

13 E

13 E mandou dous de ſeus diſcipulos, e diſſelhes: Ide a cidade, e encontrarvos há hum homem, que leva hum cantaro de agoa, ſegui o.

14 E a onde quer que entrar, dizei a o ſenhor da caſa: O meſtre diz; onde eſtá o apouſento a onde hei de comer a Paſchoa com meos diſcipulos?

15 E elle vos moſtrará hum grande cenaculo, ornado, [*e*] aparelhado; fazei nos alli preſtes.

16 E foraõ ſeus diſcipulos, e vieraõ á cidade, e acharaõ como lhes tinha dito, e fizeraõ preſtes a Paſchoa.

17 E chegada a tarde, veio com os doze.

18 E como ſe aſſentaſſem [*á meſa*] e comeſſem, diſſe Jeſus: Em verdade vos digo, que hum de vos outros, que comigo eſtá comendo, me ha de entregar.

19 Entonces elles começaraõ a entriſtecerſe, e a dizer lhe cada hum pòr ſi: Porventura ſou eu? e outro: porventura ſou eu?

20 E reſpondendo elle, diſſelhes [*he*] hum dos doze, que molha comigo no prato.

21 Em verdade o filho d'o homem vae como d'elle eſtá eſcrito: mas ay d'aquelle homem porquem o filho do homem he trahido: Bom lhe fora a o tal homem naõ aver nacido.

22 E eſtando elles comendo, tomou Jeſus o paõ, e bendizendo, partio o, e deu lho, e diſſe: Tomae, comei, iſto he o meo corpo.

23 E tomando o copo, e avendo dado graças, deu [*lho;*] e bebéraõ delle todos.

24 E diſſelhes: Iſto he o meu ſangue [*o ſangue*] d'o novo teſtamento, que por muitos ſe derrama.

25 Em verdade vos digo, que naõ beberei mais d'o fruyto de vide, até aquelle dia, quando novo o beber em o Reyno de Deus.

26 E como cantaraõ o hymno, ſairaõ ſe a o monte das oliveiras.

27 E Jeſus lhes diſſe: Todos vos outros ſereis eſcandalizados em my, eſta noite; porque eſcrito eſtá: ferirei a o paſtor, e ſeraõ as ovelhas eſpalhadas.

28 Mas des que aja reſurgido, irei diante de voſoutros a Galilea.

29 Entonces Pedro lhe diſſe: Ainda que todos ſe eſcandalizaſſem, eu naõ ſerei eſcandalizado.

30 E

30 E diſſelhe Jeſus: Em verdade te digo, que hoje, neſta noite, antes que o galo cante duas vezes, me negarás tu tres.

31 Mas elle muito mais dizia: ſe com tigo me for neceſſario morrer, naõ te negarei: E todos diziaõ tambem o meſmo.

32 E vieraõ a o lugar que ſe chama Gethſemane, e diſſe a ſeus Diſcipulos: Aſſentae vos a qui até que ore.

33 E tomou com ſigo a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ, e começou a ſe atemorizar, e anguſtiar.

34 E diſſe lhes: totalmente eſtá minha alma triſte até a morte. Eſperae aqui, e vigiae.

35 E indoſe hum pouco mais a diante, poſtrouſe em terra; e o[illegible], q[illegible] ſe foſſe poſſivel paſſaſe d'elle aquella hora.

36 E diſſe: Abba, Pae, todas as couſas te ſaõ poſſiveis; traspaſſa de my eſte copo; porem naõ o que eu quero, ſenaõ o que tu [*quiſeres.*]

37 E veio, e achou os dormindo; e diſſe a Pedro: Simaõ, dormes? naõ pudeſte vigiar huá hora?

38 Vigiae, e orae, paraque naõ entreis em tentaçaõ: o eſpirito em verdade [*eſta*] [a] preſtes, mas a carne he fraca.

a Ou, *prompto.*

39 E tornandoſe a ir, orou, e diſſe as meſmas palavras.

40 E tornando, achou os outra vez dormindo; porque ſeus olhos eſtavaõ carregados, e naõ ſabiaõ que reſponder lhe.

41 E veio a terceira vez, e diſſelhes: Dormi ja e deſcanſae; Baſta, vinda he a hora; eiſaqui o filho d'o homem he entregue em maõs dos pecadores.

42 Levantae vos, vamoſnos; eiſaqui o que me trahe eſta perto.

43 E logo, eſtando elle ainda fallando, veio Judas, que era hum dos doze, e com elle muita companha, com eſpadas e baſtoens, de parte d'os Principes d'os ſacerdotes, e dos Eſcribas, e d'os Anciaõs.

44 E o que o trahia, lhes tinha dado hum cõmum ſinal, dizendo, a o que eu beyaer, eſſe hé: prendei o, e levae o a bom recado.

45 E como veio, chegou ſe logo a elle, e diſſelhe: Meſtre, Meſtre, e beyou o.

46 Entonces lançaraõ as maõs nelle, e prenderaõ o.

47 E hum dos que ali preſentes eſtavaõ puxou da eſpada, e ferio a o ſervo d'o ſummo pontifice, e cortoulhe a orelha.

48 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: como a ladraõ, com eſpadas e com baſtoens, me ſaiſtes aprender?

49 Cadadia eſtava com voſco enſinando no templo, e naõ pegaſ-

tes

tes de my; mas [*aſſi convem*] pera que ſe cumpraõ as Eſcrituras.

50 Entonces deixando o, todos fogiraõ.

51 Porem hum certo mancebinho o hia ſeguindo, cuberto cõ hum lençol ſobre o [*corpo*] nuo. E pegaraõ delle os mancebos.

53 Mas elle: largando o lençol, fogio d'elles nuo.

53 E trouxeraõ a Jeſus a o ſummo Pontifece, e ajuntaraõ a elle todos os Principes dos ſacerdotes, e os Anciaõs, e os Eſcribas.

54 Pedro porem o ſeguio de longe até dentro d'a ſala d'o ſummo pontifece, e eſtava aſſentado com os ſervidores, e aquentandoſe a o fogo.

55 E os Principes dos ſacerdotes, e todo o Concilio buſcavaõ algum teſtemunho contra Jeſus, pera o entragarem á morte, mas naõ o achavaõ.

56 Porque muitos diziaõ falſo teſtemunho contra elle, mas ſeus teſtemunhos naõ concordavaõ.

57 Entonces levantandoſe huns, deraõ contra elle falſo teſtemunho, dizendo,

58 Nos lhe ouvimos dizer: eu derribarei eſte templo, que he feito de maõs, e em tres dias edificarei outro, feito ſem maõs.

59 Mas nem ainda aſſi concordava o teſtemunho deſtes.

60 Levantandoſe entonces no meio o ſummo pontifece, perguntou a Jeſus, dizendo, Naõ reſpondes alguã couſa? que teſtificaõ eſtes contra ty?

61 Mas elle calava, e nada reſpondeo. O ſummo pontifece lhe tornou a perguntar, e diſſelhe: Es tu o Chriſto, o filho do [*Deus*] bendito?

62 E Jeſus lhe diſſe: Eu o ſou: E vereis a o filho d'o homẽ aſſentado a [*maõ*] direita d'a potencia [*de Deus*,] e que vem em as nuveis do ceo.

63 Entonces o pontifece raſgando ſeus veſtidos, diſſe: Que mais neceſſidade temos de teſtemunhas?

64 Ouvido tendes a blaſphemia; que vos parece? E todos o condenaraõ por culpado de morte.

65 E alhuns começaraõ a coſpir nelle, e a cobrir lhe o roſto, e a darlhe de peſcoçadas, e a dizerlhe: Prophetiza. E os ſervidores lhe davaõ de bofetadas.

66 E eſtando Pedro em baixo e no pateo, veio huã das criadas d'o ſummo pontifece.

a Ou, *na ſa-la.*

67 E como vio a Pedro que ſe eſtava aquentando, atentou

tou pera elle, e diſſe: Tambem tu eſtavas cõ Jeſus o Nazareno.

68 Mas elle o negou, dizendo, naõ o conheço, nem ſei o que dizes: E ſahioſe fora á entrada; e cantou o galo.

69 E a criada vendo o outra vez, começou a dizer a os que ali eſtavaõ: Delles he eſte.

70 Mas elle negou outra vez. E pouco deſpois diſſeraõ os que ali eſtavaõ outra vez a Pedro: Verdadeiramente es delles; pois tambem es Galileo, e tua falla he ſemelhante.

b Ou, *amaldiçoa*

71 E elle [*ſe*] começou a [b] anatematizar, e a jurar: Naõ conheço a eſſe homem que dizeis.

72 E cantou o ga[illegible]nda vez: E Pedro ſe lembrou da palavra que Jeſus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, me negarás tu tres; e retirandoſe d'ali, chorou.

CAPITULO XV.

1 *Entregaõ o os Judeos a Pilatos, e diante d'elle o acuſaõ, e ſendo examinado, calaſe.* 6 *Pilatos buſca de ſoltalo, mas por cauſa da inſtancia do povo, ſolta a Barabas e entrega a Chriſto, Pera ſer crucificado.* 16 *a quem os ſoldados eſcarnecem e afrontaõ.* 24 *a Simaõ Cyreneo obrigaõ, a que levaſſe ſua cruz.* 23 *daõ lhe de beber vinho mirrado.* 24 *foi crucificado com dous ſalteadores.* 29 *e de os que paſſavaõ, blaſphemado.* 33 *trevas ouve ſobre terra.* 34 *bradando Chriſto a ſeu pae, foi eſcarnecido.* 36 *e como lhe apreſentaraõ vinagre: eſpirou.* 38 *o veo do templo ſe raſga.* 40 *alguãs mulheres de longe eſtaõ olhando.* 42 *Joſeph de Arimatheo o ſepulta.*

1 E Logo em amanhecendo tiveraõ conſelho os ſumõs Pontifeces cõ os Anciaõs, e cõ os Eſcribas, e cõ todo o Concilio, e amarrando a Jeſus, [*o*] levaraõ, e entregaraõ [*o*] a Pilatos.

2 E perguntoulhe Pilatos: Es tu o Rey dos Judeos? e reſpondendo elle, diſſelhe: Tu o dizes.

3 E acuſavaõ o os Principes dos ſacerdotes de muitas [*couſas*;] porem elle nada reſpondia

4 E perguntoulhe outra vez Pilatos, dizendo, naõ reſpondes alguã couſa? olha quantas [*couſas*] teſtificaõ contra ty!

5 Mas Jeſus nada mais reſpondeo; de maneira que Pilatos ſe maravilhava.

6 Porem no dia d'a feſta lhes ſoltava hum preſo, qualquer que elles pediſſem.

7 E avia hum que ſe chamava Barabas, preſo com ſeus companheiros, os d'a revolta, que em huã revolta tinha cometido huã morte.

8 E

8 E a multidaõ, dando vozes, começou a pedir, [*que elle fizeſſe*] como ſempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes reſpondeo, dizendo, quereis que vos ſolte a o Rey d'os Judeos?

10 (Porque bem ſabia elle, que por inveja o tinhaõ os Principes d'os ſacerdotes entregue.

11 Mas os Principes dos ſacerdotes incitáraõ a multidaõ, que lhes ſoltaſſe antes a Barabas.

12 E reſpondendo Pilatos, diſſelhes outra vez: Que pois quereis que faça d'o que chamaes Rey dos Judeos?

13 E elles tornáraõ a dar vozes: Crucifica o.

14 Mas Pilatos lhes dizia: Pois que mal fez? e elles davam mais vozes: Crucifica o.

15 E querendo Pilatos ſatisfacer a o povo, ſoltoulhes a Barabas, e entregou a Jeſus açoutado, peraque foſſe crucificado.

16 Entonces os ſoldados o levaraõ dentro á ſala, a ſaber á audiencia; e ajuntaraõ toda a quadrilha.

17 E veſtiraõ o de purpura, e puſeraõ lhe huã coroa tecida de eſpinhos.

18 E começáraõ a ſaudalo: [*Dizendo*] ajas gozo Rey dos Judeos.

19 E feriaõ o na cabeça cõ huã cana, e cuſpiaõ nelle, e adoravaõ o poſtos de juelhos.

20 E des que o ouveraõ eſcarnecido, deſpiraõ lhe a purpura, e veſtiraõ o de ſeus propios veſtidos, e levaraõ o fora, pera o crucificarem.

21 E conſtrangéraõ a hum Simaõ Cyrineo, que [*por ali*] paſſava, e vinha do campo, (o pae de Alexandre e de Rufo) que levaſſe ſua cruz.

22 E levaraõ o a o lugar de Golgotha, que declarado, quer dizer, o lugar dá Caaveira.

23 E deraõ lhe a beber vinho mirrado: mas elle naõ [*o*] tomou.

24 E des que o ouveraõ crucificado, repartiraõ ſeus veſtidos, lançando ſortes ſobre elles, que levaria cada hum.

25 E era a [a] hora d'as tres, quando o crucificaraõ.

26 E o titulo de ſua cauſa eſtava ſobre elle eſcrito: O REY DOS JUDEOS

27 E crucificáraõ com elle dous [b] ladroens, hum á ſua maõ direita, e outro á ſua ezquerda.

a Ou, *as nove horas antes do meio dia*

b Ou, *ſalteadores.*

28 E cumprioſe a eſcritura, que diz: E com os impios foi contado.

29 E os que paſſavaõ, o injuriavaõ, meneando ſuas cabeças, e dizendo, ah tu que derribas o templo, e em tres dias o edificas:

30 Salva te a ty meſmo, e deſcende da cruz.

31 E da meſma maneira tambem os Principes d'os ſacerdotes, juntamente com os Eſcribas, diziaõ huns pera os outros, Zombando: A outros ſalvou, a ſi meſmo naõ ſe pode ſalvar.

32 O Chriſto, o Rey de Iſraël, deſcenda a gora da cruz, pera que o vejamos, e o creamos. Tambem os que juntamente com elle eſtavaõ crucificados, o injuriavaõ.

a Ou, *a o meio dia.*

33 vinda [a] a hora ſexta, foraõ feitas trevas ſobre toda a terra até a [b] hora nona

b Ou, *ás tres da tarde.*

34 E á hora nona exclamou Jeſus com grande voz, dizendo, ELOI, ELOI, LAMMA SABACHTANI; que, declarado, quer dizer, Deus meo, Deus meo, porque me deſamparaſte?

35 E ouvindo [o] huns d'os que ali eſtavaõ, diziaõ: Eis que a Elias chama.

36 E correo hum, e encheo de vinagre huã eſponja, e pondo a em huã cana, deulhe de beber, dizendo, deixae, vejamos ſe virá Elias a tiralo.

37 Mas Jeſus, dando huã grande voz, eſpirou.

38 Entonces o veo do templo ſe raſgou en dous d'alt'abaixo.

39 E o Centuriaõ que ali em fronte d'elle eſtava, vendo que aſſi clamando que avia eſpirado, diſſe: Verdadeiramente. Filho de Deus era eſte homem.

40 E tambem ali eſtavaõ alguãs mulheres olhando de longe, entre as quaes eſtava, Maria Magdalena, e Maria maẽ de Jacobo o menor, e de Joſes, e Salome.

41 As quaes, eſtando elle ainda em Galilea, o ſeguiaõ, e lhe ſerviaõ: E tambem outras muitas que juntamente com elle tinhaõ ſobido a Hieruſalem.

42 E ſendo ja tarde, porque era a preparaçaõ, a ſaber a veſpora do ſabado:

43 Veio Joſeph de Arimathea, Senador honrado, que tambem eſperava, o Reyno de Deus, e ouſadamente entrou a Pilatos, e pedio o corpo de Jeſus.

44 E Pilatos ſe maravilhou de que ja foſſe morto. E çhamando a o Centuriaõ, perguntoulhe ſe ja era morto muito avia.

45 E

45 E avendo o entendido d'o Centuriaõ, deo o corpo a Joſeph.
46 O qual comprou hum lenço fino, e tirando o, envolveu o no lenço fino, e polo em hum ſepulcro lavrado em huã penha, e revolveo huã pedra á porta do ſepulcro.
47 E Maria Magdalena, e Maria [*maẽ*] de Jeſus, olharaõ a onde o punhaõ.

CAPITULO XVI.

1 As mulheres vem a o ſepulchro pera o ungir. 4 achaõ a pedra revolvida. 5 hum anjo as informa como chriſto reſurgio dos mortos. 9 o meſmo ſenhor aparece a Maria magdalena. 10 que da as novas a os diſcipulos, mas naõ o crem. 12 inda aparece a dous diſcipulos no caminho. 24 e finalmente tambem a os onſe, e manda a pregar e baptizar por todo o mundo. 17 promete diverſos ſinaes que aviaõ de ſeguir a os cr[illegible]s. 19 ſobe a o ceo. 20 e os apoſtolos proſperamente fazem o que lhes de Chriſto foi mandado.

1 E, Paſſado o ſabado, Maria Magdalena, e Maria [*maẽ*] de Jacobo, e Salome, compraraõ eſpeciarias pera o virem á ungir.
2 E mui de manhaã, o primeiro [*dia*] da ſemana, vieraõ a o ſepulcro, ſaido ja o ſol.
3 E diziaõ entre ſi: Quem nos revolverá a pedra da porta do ſepulcro?
4 (E atentando, víraõ a pedra revolta) porque era grande.
5 E entrando no ſepulcro, viraõ hum mancebo aſſentado da [*banda*] direita, cuberto de huã roupa comprida branca: E eſpantaraõ ſe.
6 Mas elle lhes diſſe: Naõ temaes; buſcaes a Jeſus Nazareno crucificado: Ja he reſuſcitado; Naõ eſta aqui: Vedes aqui o lugar a onde o puſeráõ.
7 Mas ide, dizei a ſeus diſcipulos, e a Pedro, que elle vae diante de voſoutros a Galilea; ali o vereis, como elle vos diſſe.
8 E ſaindoſe ellas apreſuramente, fogiraõ do ſepulcro; porque as tinha tomada tremor e eſpanto; nem diziaõ nada a ninguem, porque temiaõ.
9 Mas como [*Jeſus*] reſurgio pelamanhaã, o primeiro [*dia*] d'a ſemana, primeiramente apareceo a Maria Magdalena, da qual tinha lançado ſete demonios.
10 Indo ella, felo ſaber a os que aviaõ eſtado com elle, os quaes eſtavaõ triſtes, e chorando.
11 E ouvindo elles que vivia, e que della avia ſido viſto, naõ o créraõ.

12 Mas deſpois apareceo em outra forma, a dous delles, que hiaõ caminhando para o campo.

13 E foraõ eſtes, e fizeraõ o ſaber a os outros; e nem ainda a eſtes créraõ.

14 Finalmente apareceo a os onze, eſtando elles aſſentados [*á meſa*,] e deitoulhes em roſto ſua incredulidade e dureza de coraçaõ, por naõ averem crido a os que ja reſuſcitado o tinhaõ viſto.

15 E diſſelhes: Ide por todo o mundo, prégae o Euangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for baptizado, ſerá ſalvo: mas quem naõ crer, ſera condẽnado.

17 E eſtes ſinaes ſeguiraõ a os que crerem por meu nome, lançaraõ fora a os demonios, fallaráõ novas lingoas.

18 Tiraráõ ſerpentes; e ſe beberem couſa alguã mortifera, naõ lhes fará danõ nenhum; ſobre os enfermos poraõ as maõ, e ſararám

19 E avendolhes o ſenhor fallado, foi recebido a riba n'o ceo, e aſſentouſſe a [*maõ*] direita de Deus.

20 E, ſaindo elles, prégaraõ por todas as partes, obrando com elles o ſenhor, e confirmando a palavra com os ſinaes que apos ella ſe ſeguiaõ. Amen.

Fim do Sancto Euangelho ſegundo S. Marcos,

O SANCTO

O SANCTO EVANGELHO De noſſo Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. LUCAS

CAPITULO I.

1 O prologo de Lucas tocante a ſeu Euangelho. 5 a linhagem de Sacharias e Eliſabeth 8 hum anjo aparece a Sacharias no templo 13 que lhe prediz a conſeiçaõ e nacimento de Joaõ, cujo officio deſcreve 18 Sacharias por cauſa de ſua incredulidade emmudece 24 Eliſabeth concebeo. 26 o anjo Gabriel anuncia a virgem Maria que por obra do Eſpirito ſanſto nacera d'ella o Meſsias. 39 ſua viſita a Eliſabeth. 46 e ſeu divino cantico. 57 Eliſabeth pari ſeu filho, o qual ſe chama Joaõ. 64 a boca e a lingoa ſe abrio a o Sacharias e louva a deus e Prophetiza do officio de Chriſto e de Joaõ ſeu precurſor 80 que no deſerto hia creçendo e ſe confortando em o Eſpirito.

1 AVendo muitos emprendido pór em ordem a relaçaõ das couſas que entre nos tiveraõ ſua inteira certeza,

2 Como entregue nos foi dos que deſdo principio as viraõ, e foraõ miniſtros d'a palavra.

3 Pareceome tambem a my, avendome primeiro deſdo principio ja de tudó muy bem informado, eſcrever t'as por ordem a ty, ó excellentiſſimo Theophilo.

4 Peraque conheças a certeza das couſas de que ja eſtas informado.

5 Houvem os dias de Herodes, Rey de Judea, hum ſacerdote chamado Zacharias da [a] ordem de Abias; e ſua mulher das filhas de Aaron, chamada Eliſabeth.

6 E eram ambos juſtos diante de Deus, andando em todos os mandamentos e direitos do ſenhor ſem reprehenſaõ.

7 E naõ tinhaõ filhos, porque Eliſabeth era eſteril, e ambos eraõ ja vindos em altos dias.

8 E aconteceo que adminiſtrando elle o ſacerdocio diante de Deus, ſegundo a ordem de ſua vez,

9 Confor-

[a] Ou, *vez, ſorte, familia.*

9 Conforme a o coſtume ſacerdotal, lhe cahio em ſorte entrar em o templo do ſenhor a offerecer o perfume.

10 E toda a multidaõ do povo eſtava fora orando, á hora do perfume.

11 E apareceolhe o Anjo do ſenhor, eſtando da [*banda*] direita d'o altar do perfume.

12. E turbouſe Zacharias vendo o, e cahio temor ſobre elle.

13 Mas o Anjo lhe diſſe, Zacharias, naõ temas porque tua oraçaõ foi ouvida, e tua mulher Eliſabeth te gerará hum filho, e porlheás por nome Joaõ;

14 E teras gozo e alegria, e muitos ſe gozaraõ de ſeu nacimento.

15 Porque ſerá grande diante de Deus, e naõ beberá vinho, nem cidra, e ſerá cheio do Eſpirito ſancto, até deſd'o ventre de ſua maẽ.

16 E a muitos dos filhos de Iſraël converterá a o ſenhor ſeu Deus delles.

17 Porque irá diante delle com o eſpirito e virtude de Elias, pera converter os coraçoens dos paes para com os filhos, e os rebeldes para com a prudencia d'os juſtos; pera preparar a o ſenhor hum povo bem apercebido.

18 E diſſe Zacharias a o Anjo: Em que conhecerei iſto? pois eu ja ſou velho, e minha mulher vinda em altos dias.

19 E reſpondendo Anjo diſſelhe: Eu ſou Gabriel, que aſſiſto diante de Deus, e fui mandado a fallar te, e a dar te eſtas boas novas.

20 Vés aqui pois emũdecerás, e naõ poderás fallar até o dia em que eſtas couſas aconteçaõ, porque naõ creſte a minhas palavras, as quaes a ſeu tempo ſe cumpriráõ.

21 E o povo eſtava eſperando a Zacharias, e maravilhavaõ ſe de que tanto tardava no templo.

22 E ſaindo elle; naõ lhes podia fallar. E entenderaõ que tinha viſto alguã viſaõ no templo. E elle lhes fallava por acenos, e ficou mudo.

23 E ſucedeo que cumpridos os dias de ſeu officio, veio ſe pera ſua caſa.

24 E deſpois d'aquelles dias concebeo ſua mulher Elizabeth, e encubriaſe por cinco mezes, dizendo,

25 Porque iſto me fez o ſenhor em os dias em que me atentou pera tirar minha afronta entre os homens.

26 E

26 E no ſeiſto més foi o Anjo Gabriel enviado de deus a huã cidade de Gallea, chamada Nazareth.

27 A huã virgem deſpoſada com hum varaõ que ſe chamava Joſeph, da caſa de David; e o nome da virgem era Maria.

28 E entrando o Anjo a ella, diſſè: Gozo ajas [b] em graça aceita, o ſenhor [*he*] com tigo; bendita tu entre as mulheres.

b Ou, *em graçada*

29 Mas ella como [*o*] vio, turbouſe de ſeu fallar, e imaginava que ſaudaçaõ ſeria eſta.

30 Entonces o Anjo lhe diſſè: Maria, naõ temas, porque achaſte graça diante de Deus.

31 E veſaqui conceberás em o ventre, e parirás hum filho e chamarás ſeu nome Jeſus.

32 Eſte ſerá grande, e filho do altiſſimo ſerá chamado, e darlhe ha o ſenhor Deus o trono de David ſeu pae.

33 E reinara em a caſa de Jacob eternamente, e de ſeu reyno naõ averá fim.

34 Entonces Maria diſſe a o Anjo: Como ſe fará iſto? porque naõ conheço varaõ.

35 E reſpondendo o Anjo, diſſelhe: O Eſpirito ſancto virá ſobre ty, e a virtude do altiſſimo te [c] cobrirá com ſua ſombra, polo que tambem o ſancto que de ty ha de nacer, ſera chamado filho de Deus.

c Ou, *aſſombrara*

36 E veſaqui Eliſabeth tua parenta tambem tem concebido hum filho em ſua velhice; e eſte he o ſeiſto més d'aquella que era chamáda a eſteril.

37 Porque nenhuã couſa ſera a Deus impoſſivel.

38 Entonces diſſe Maria: Eiſaqui a ſerva d'o ſenhor; cumpraſe em my conforme â tua palavra. E o Anjo ſe partio d'ella.

39 E levantandoſe Maria naquelles dias, foiſe apreſuradamente ás montanhas a huã cidade de Judea.

40 E entrou em caſa de Zacharias, e ſaudou a Eliſabeth.

41 E aconteceo que como Eliſabeth ouvio a ſaudaçaõ de Maria, ſaltou a criança em ſeu ventre, e Eliſabeth ficou chea d'o, Eſpirito ſancto.

42 E exclamou com grande voz, e diſſe: Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruito de teu ventre.

43 E donde me [*vem*] iſto a my, que a maẽ de meo ſenhor a my venha!

44 Porque veſaqui que em a voz de tua ſaudaçaõ chegando

a meos ouvidos, ſaltou a criança com alegria em meu ventre.

45 E bemaventurada [*a*] que creo, pois ſe haõ de cumprir as couſas que d'o ſenhor lhe foraõ ditas.

46 Entonces diſſe Maria: Minha alma engrandece a o ſenhor.

47 E meo eſpirito ſe alegra em Deus meu ſalvador.

48 Porque atentou pera a baixeza de ſua ſerva: pois eiſaqui deſdagora me diraõ bemaventurada todas as geraçoens.

49 Porque grandes couſas me fez o Poderoſo, e ſancto [*he*] ſeu nome.

50 E ſua miſericordia he de geraçaõ em geraçaõ, pera com os que o temem.

[a] Ou, *diſſipou.*

51 Com ſeu braço obrou valeroſamente, e [a] deſgarrou a os ſoberbos do penſamento de ſeu coraçaõ.

52 Dos tronos derribou a os poderoſos, e a os humildes levantou.

53 A os famintos encheo de bens, e a os ricos mandou vazios.

54 Tomoú a Iſraël ſeu ſervo, lembrandoſe de [*ſua*] miſericordia.

55 Como fallou a noſſos paes, a Abraham, e a ſua ſemente, pera ſempre.

56 E ficouſe Maria cõ ella, como por tres meſes; e tornouſe pera ſua caſa.

57 E a Eliſabeth ſe lhe cumprio o tempo de parir, e pario hum filho.

58 E ouviraõ os circumvezinhos, e os parentes, que tinha Deus uſado de grande miſericordia com ella; e alegráraõ ſe juntamente com ella.

59 E aconteceo que a o oitavo dia vieraõ pera circuncidarem a o menino; e chamavaõ o do nome de ſeu pae, Zacharias.

60 E reſpondendo ſua maẽ, diſſe: Naõ, ſenaõ Joaõ ſerá chamado.

61 E diſſeraõ lhe: Ninguem ha em tua parentela, que deſte nome ſe chame.

62 E fallaraõ por acenos a ſeu pae, como queria que lhe chamaſſem?

63 E pedindo elle a taboinha de eſcrever, eſcreveo, dizendo, Joaõ he ſeu nome. E todos ſe maravilharaõ.

64 E logo a boca e a lingoa ſe lhe abrio; e fallava, louvando a Deus.

65 E

65 E veio hum temor ſobre todos ſeus circumvezinhos; e em todas as montanhas de Judea foraõ divulgadas todas eſtas couſas.

66 E todos os que o ouviaõ, ſe maravilhavaõ, dizendo, quem ſerá eſte menino? E a maõ do ſenhor era cõ elle.

67 Zacharias ſeu pae foi cheio do Eſpirito ſancto, e profetizou, dizendo,

68 Bendito o ſenhor Deus de Iſraël, que viſitou e [e] redemio a ſeu povo.

69 E nos levantou o [f] esforço da ſaluaçaõ, na caſa de David ſeu ſervo.

70 Como fallou por boca de ſeus ſanctos Profetas, que deſdo principio [foraõ.]

71 [Convem a ſaber] o livramento de noſſos inimigos, e da maõ de todos os que nos aborrecem.

72 Pera fazer miſericordia, a noſſos paes, e ſe alembrar de ſeu ſancto concerto.

73 E do juramento que a Abraham noſſo pae jurou, que nos avia de dar.

74 Que libertados de noſſos inimigos, ſem temor o ſerviriamos,

75 Em ſanctidade e juſtiça, em ſua preſença, todos os dias de noſſa vida.

76 Tu porem, ó menino, Propheta d'o Altiſſimo ſeras chamado: porque ante a face do ſenhor has de ir a aparelhar ſeus caminhos.

77 Para a ſeu povo dar o conhecimento da ſalvaçaõ, em remiſſaõ de ſeus pecados.

78 Polas entranhas d'a miſericordia de noſſo Deus, com que o Oriente do alto nos viſitou.

79 Pera aparacer a os que habitaõ em trevas, e em ſombra de morte; pera encaminhar noſſos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino hia crecendo, e ſendo confortado em o eſpirito. E eſteve em os deſertos até o dia em que a Iſraël ſe [g] moſtrou.

[e] Ou, *fez redemçaõ de*.

[f] Ou, *no original eſtá Cuio; com que o eſpirito ſancto nos ſignifica o esforço, ou força com que o Meßias nos avia de conquiſtar a ſalvaçaõ; ou o eſforçado-ſalvador.*

[g] Ou, *maniſeſtou*.

Capitulo II.

1 Chriſto nace em Bethlehem 8 ſeu nacimento por hum Anjo a os paſtores foi annunciado. 13 e pelos exercitos celeſtiaes glorioſamente celebrado. 15 os paſtores paſſaõ ate Bethlehem pera ver o menino, e divulgando o que lhes foi dito, ſe tornaõ 21 o menino foi circuncidado, chamado JESUS, e apreſentado n'o templo 25 aonde Simeaõ o toma em ſeus braços, e louvando a deus, prophetiza d'elle 36 como tambem Anna a Prophetiſſa. 41 Chriſto ſendo de idade de doze annos hia com ſeus paes a Jeruſalem, 45 e argumenta com os doutores n'o templo. 51 ſe torna a Nazareth, e eſta ſogeito a ſeus paes, crecendo em ſabedoria e em idade e em graça.

1 E aconteceo naquelles dias, que ſahio hum mandado de parte de Cesar Auguſto, que todo o mundo foſſe matriculado.

2 Eſt primeira matricula foi feita ſendo preſidente d'a Syria Cyrenio.

3 E hiam todos a ſe matricular, cada qual a ſua propria cidade.

4 E ſobio Joſeph de Galilea, da cidade de Nazareth ä Judea, á cidade de David, que ſe chama Bethlehem; porquanto era da caſa e familia de David.

5 Pera ſe matricular com Maria ſua mulher, com elle entaõ deſpoſada, a qual eſtava prenhe.

6 E aconteceo que, eſtando elles ali, ſe compriraõ os dias em que ella avia de parir.

7 E pario a ſeu filho o primogenito, e envolveo o em cueiros, e deitou o na manjadoura; porque naõ avia pera elles lugar na eſtalagẽ.

8 E aviaõ paſtores na meſma terra, que eſtavaõ no campo, e [a] guardavaõ as vigias da noite ſobre ſeu gado.

9 E eis que o Anjo do ſnõr ſe pos junto a elles, e a gloria do ſenhor os cercou de reſplandor, e ouveraõ grande medo.

10 Mas o Anjo lhes diſſe: Naõ temaes; porque, vedes aqui vos dou novas de grande gozo, que ſerá para todo o povo.

11 Que hoje vos he nacido o ſalvador, que he o Chriſto, o ſenhor, na cidade de David.

12 E iſto vos ſerá por final: achareis a o menino envolto em cueiros, e deitado na manjadoura.

13 E no meſmo inſtante houve com o Anjo multidaõ de Exercitos celeſtiaes, que louvavaõ a Deus, e diziaõ:

14 Gloria em altiſſimos [*ceos*] a Deus, e na terra paz, e nos homens contentamento.

15 E aconteceo que como os Anjos ſe partiraõ delles para o ceo, diſſe-

a Ou, *eſtavaõ de guarda n'as &c.*

diſſeraõ os paſtores huns a os outros: Paſſemos pois até Bethlehem, e vejamos eſta palavra ſucedida, que o ſenhor nos manifeſtou.

16 E vieraõ apreſuradamente, e acháraõ ä Maria, e a Joſeph, e a o menino deitado n'a manjadoura.

17 E vendo o, divulgaraõ a palavra que do menino lhes avia ſido dita.

18 E todos os que a ouviraõ ſe maravilharaõ d'o que os paſtores lhes diziaõ.

19 Mas Maria guardava todas eſtas couſas, conferindo as em ſeu coraçaõ.

20 E tornaraõ ſe os paſtores glorificando, e louvando a Deus, por todas as couſas que tinhaõ ouvido, e viſto; como lhes avia ſido dito,

21 E paſſados os oito dias pera circuncidar a o menino, chamáraõ ſeu nome Jeſus; o qual d'o Anjo lhe foi poſto antes que no ventre foſſe concebido.

22 E cumprindoſe os dias de ſua purificaçaõ, conforme a ley de Moyſes, trouxeraõ o a Hieruſalem, pera o apreſentarem a o ſenhor.

23 Como em a ley d'o ſenhor eſta eſcrito: Todo macho que abrir a madre, ſerá chamado ſancto a o ſenhor.

24 E pera dar a offerta, conforme a o que em a ley d'o ſenhor eſtá dito: Hum par de rolas, ou dous pombinhos.

25 E eis que avia hum homem em Hieruſalem, cujo nome era Simeaõ, e era eſte homem juſto, e a Deus temente, e eſperava a conſolaçaõ de Iſrael; e o Eſpirito ſancto eſtava ſobre elle.

26 E lhe foi feito divina revelaçaõ do Eſpirito ſancto, que naõ veria a morte, antes que viſſe a o Chriſto d'o ſenhor.

27 E veio pelo Eſpirito a o templo. E como os paes introduziraõ a o Minino Jeſus pera por elle fazer conforme a o coſtume da ley.

28 Entonces o tomou elle em ſeus braços, e louvou a Deus, e diſſe:

29 Agora [b] deſpedes ſenhor em paz a teu ſervidor, conforme a tua palavra;

b Ou *deixas ir*

30 Pois ja meus olhos tem viſto tua ſalvaçaõ.

31 Aqual aparelhaſte em preſença de todos os povos.

32 Luz pera illuminaçaõ das gentes, e pera gloria de teo povo Iſraël.

33 E Joſeph, e ſua maẽ, eſtavaõ maravilhados das couſas que delle ſe diziaõ.

34 E Simeaõ os abençoou, e diſſe a ſua maẽ Maria: Vés aqui que eſte he dado pera quéda, e pera levantamento de muitos em Iſraël; e pera ſinal a quem hade ſer contradito.

c Ou, *atravessar.*

35 E huá eſpada te hade c traſpaſſar tua propria alma, pera que de muitos coraçoens ſe manifeſtem os penſamentos.

36 Eſtava tambem ali Anna Prophetiſſa, filha de Phanuel, da tribu de Aſſer, aqual ja tinha vindo em grande idade, e avia vivido com [*ſeu*,] marido ſete annos deſde ſua virginidade.

37 E era viuva de até oitenta e quatro annos, e naõ ſe apartava d'o templo em jejuns, e oraçoens, ſervindo de noite e de dia [*a o ſenhor*]

38 E ſobrevindo eſta em a meſma hora, confeſſava juntamente a o ſenhor, e fallava delle a todos os que eſperavaõ a redemçaõ em Hieruſalem.

39 Como pois acabaraõ de cumprir todas as couſas ſegundo a le do ſenhor, tornaraõ ſe a Galilea, pera ſua cidade de Nazareth.

40 E o menino hia crecendo, e ſendo confortado d'o Eſpirito, e enchendoſe de ſabedoria; e a graça de Deus eſtava ſobre elle.

41 E hiaõ ſeus paes todos os años a Hieruſalem, á feſta da paſchoa:

42 E ſendo ja de doze años, ſobiraõ a Hieruſalem, conforme a o coſtume do dia da feſta.

43 E acabados ja aquelles dias, tornandoſe elles, ficou o menino Jeſus em Hieruſalem, ſem Joſeph nem ſua maẽ o ſaberem.

44 E cuidando elles que vinha na companhia, andáraõ caminho de hum dia: E buſcavaõ o entre os parentes, e entre os conhecidos.

45 E como naõ o achaſſem, tornáraõ em buſca delle a Hieruſalem.

46 E aconteceo que, paſſados tres dias, o acharaõ no templo aſſentado no meio dos doutores, ouvindo os, e perguntandolhes.

47 E todos os que o ouviaõ ficavaõ fora de ſi, por ſeu entendimento e repoſtas.

48 E vendo o elles, eſpantáraõ ſe; e diſſelhe ſua maẽ: filho, porque nos fizeſte iſto? veſaqui teu pae, e eu, que com ancia te andamos buſcando.

49 Entonces elle lhes diſſe: que ha, porque me buſcaveis? Naõ ſabeis que em os negocios que ſaõ de meo pae me convem eſtar?

50 Mas

50 Mas elles naõ entendéraõ as palavras que lhes dizia.
51 E descendeo cõ elles, e veio a Nazareth, e eralhes sogeito. E sua mãe guardava todas estas cousas em seu coraçaõ.
52 E Jesus hia crecendo em sabedoria, e grandura e em graça pera com Deus, e para com os homens.

Caputilo III.

1 O tempo em que o joaõ baptista começou a pregar e baptizar. 3 a sustancia de sua pregaçaõ. 7 como exhorta pera conversaõ a todos que sahiaõ a d'elle serem baptizados 10 e ensina as companhas, publicanos e soldados o que a cada qual convem fazer, em seu estado, vocaçaõ, e calidade. 15 testemunho que da de Christo e de seu bautismo 19 sua prisaõ 21 Christo de joaõ foi baptizado 23 cuja linhagem se descreve ate a adam.

1 EN'o anno quinze do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos presidente de Judea, e Herodes Tetrarcha de Galilea, seu irmaõ Philippe Tetrarcha de Ituria e da Provincia de Trachonite, e Lysania Tetrarcha de Abilinia;
2 Sendo Annás e Caiphas sumõs Pontifices, sobreveio a palavra do senhor a Joaõ, filho de Zacharias, em o deserto.
3 E veio por toda a terra d'oredor do Jordam, pregando o bautismo de arrependimento, pera perdaõ dos pecados.
4 Como está escrito no livro dos sermoens do Propheta Esayas, que diz: Voz d'o que clama no deserto; Aparelhae o caminho d'o senhor, enderençae suas veredas.
5 Todo vale se enchera, e todo monte, e outeiro se abaixará; e os [*caminhos*] torcidos se endereitaraõ; e os caminhos asperos se aprainaraõ.
6 E verá toda carne a salvaçaõ de Deus.
7 E dizia a as companhas que sahiaõ a d'elle serem baptizados: raça de biboras; quem vos ensinou a fogirdes da ira que esta pera vir?
8 Fazei pois fruitos dignos de arrependimento, e naõ comeceis a dizer em vos mesmos: Por Pae temos a Abraham; porque eu vos digo, que ate destas pedras pode Deus despertar filhos a Abraham.
9 E tambem ja o machado está posto á raiz das arvores; por tanto toda arvore que naõ der bom fruito, sera cortada e lançada no fogo.
10 E as companhas lhe perguntavaõ, dizendo, que faremos logo?

11 E

11 E reſpondendo elle, diſſelhes: Quem tiver dous veſtidos, dé à o que naõ tem; e quem tiver alimentos, faça o meſmo.

12 E vieraõ tambem a elle os publicanos pera ſerem baptizados; e diſſeraõ lhe: Meſtre que faremos?

13 E elle lhes diſſe: Naõ peçaes mais do que vos eſtá ordenado.

14 E perguntaraõ lhe tambem os ſoldados, dizendo, e noſoutros que faremos? e elle lhes diſſe: Naõ trateis mal a ninguem, nem a ninguem oprimaes; e contentaevos com voſſos ſoldos.

15 E eſtando o povo eſperando, e cuidando todos de Joaõ em ſeus coraçoes, ſe por ventura ſeria o Chriſto:

16 Reſpondeo Joaõ, dizendo a todos; eu vos baptizo em verdade ... goa, mas vem quem he mais poderoſo que eu, de quem eu naõ ſou digno de lhe deſatar a correa de ſeus çapatos; eſſe vos baptizará com Eſpirito Sancto e com fogo.

17 Cuja pá eſtá em ſua maõ, e alimpará ſua eira, e ajuntará o trigo em ſeu celleiro, e queimará a palha com fogo que nunca ſe apagará.

18 Aſſi que amoeſtando tambem outras muitas couſas, anunciava o Euangelho a o povo.

19 Entonces ſendo Herodes Tetrarcha d'elle reprendido, por cauſa de Herodias mulher de ſeu irmaõ Phelippe, e por todas as demais maldades que Herodes tinha feito:

20 Acrecentou ainda iſto ſobre tudo o de mais, que encarcerou a Joaõ.

21 E aconteceo que como todo o povo ſe baptizava, e Jeſus foſſe [*tambem*] baptizado, e oraſſe, o ceo ſe abrio.

22 E deſcendeo o Eſpirito ſancto ſobre elle em forma corporal, como de pomba; e ſobreveio huã voz do ceo que dizia: Tu es meo amado filho, em ty tenho meo contentamento.

23 E o meſmo Jeſus começava a ſer como de trinta annos, filho, como ſe cuidava, de Joſeph, [*e Joſeph*] de Heli.

24 [*E Heli*] de Matthat, [*e Matthat*] de Levi, [*e Levi*] de Melchi, [*e Melchi*] de Janne, [*e Janne*] de Joſeph.

25 [*E Joſeph*] de Matthathias, [*e Matthathias*] de Amos, [*e Amos*] de Nahũ, [*e Nahũ*] de Eſſi, [*e Eſſi*] de Nagge.

26 [*E Nagge*] de Maath, [*e Maath*] de Matthathias, [*e Matthathias*] de Semei, [*e Semei*] de Joſeph, [*e Joſeph*] de Juda.

27 [*e Juda*] de Johanna, [*e Johanna*] de Rheſa, [*e Rheſa*] de Zorababel, [*e Zorobabel*] de Salatiel, [*e Salatiel*] de Neri.

28 [*E*

28 [*E Neri*] de Melchi, [*e Melchi*] de Addi, [*e Addi*] de Coſſam, [*e Coſſam*] de Elmodam, [*e Elmodam*] de Er.

29 [*E Er*] de Joſe, [*e Joſe*] de Eliezer, [*e Elieʒer*] de Jorim, [*e Jorim*] de Matthat, [*e Matthat*] de Levi.

30 [*E Levi*] de Simeon, [*e Simeon*] de Juda, [*e Juda*] de Joſeph, [*e Joſeph*] de Jonan, [*e Jonan*] de Eliacim.

31 [*E Eliacim*] de Melea, [*e Melea*] de Mainan, [*e Mainan*] de Matthatha, [*e Matthatha*] de Nathan, [*e Nathan*] de David.

32 [*E David*] de Jeſſè, [*e Jeſſe*] de Obed, [*e Obed*] de Booz, [*e Booʒ*] de Salmon, [*e Salmon*] de Naaſon.

33 [*E Naaſon*] de Aminadab, [*e Aminadab*] de Aram, [*e Aram*] de Eſrom, [*e Eſrom*] de Pharez, [*e Phareʒ*] de Jud

34 [*E Juda*] de Jacob, [*e Jacob*] de Iſaac, [*e Iſaac*] de Abraham, [*e Abraham*] de Thare, [*e Thare*] de Nachor.

35 [*E Nachor*] de Saruch, [*e Saruch*] de Ragau, [*e Ragau*] de Phalegh, [*e Phalegh*] de Heber, [*e Heber*] de Sala.

36 [*E Sala*] de Cainan [*e Cainan*] de Arphaxad, [*e Arphaxad*] de Sem, [*e Sem*] de Noë, [*e Noë*] de Lamech.

37 [*E Lamech*] de Mathuſala, [*e Mathuſala*] de Henoch, [*e Henoch*] de Jared, [*e Jared*] de Maleleel, [*e Maleleel*] de Cainan.

38. [*E Cainan*] de Henos, [*e Henos*] de Seth, [*e Seth*] de Adam, [*e Adam*] de Deus.

CAPITULO IV.

1 O Chriſto jejuma quarenta dias, e foi atentado do diabo. 14 Se torna a Galilea, e enſina em Naſareth do cap. Eſai. 61. que elle he o Meſsias prometido. 23 E moſtra com exemplos de Elia e Eliſa porque raſaõ naõ faʒia ali milagres. 28 Por iſſo elles ſe agaſtan do buſcaõ de matalo. 31 Enſina em Capernaum em os Sabados. 33 E livra a hum endemoninhado. 38 Sara a ſogra de Pedro, e ainda a outros enfermes e endemoninhados. 42 Sae d'ali eprega tambem em as outras cidades da Galilea.

1 E cheio Jeſus do Eſpirito Sancto, tornouſe do Jordaõ, e foi levado do Eſpirito a o deſerto.

2 E por quarenta dias foi atentado do diabo. E naõ comeo couſa alguã naquelles dias; os quaes paſſados deſpois teve fome.

3 Entonces o diabo lhe diſſè: Se tu es filho de Deus, dize a eſta pedra que ſe faça pam.

4 E reſpondendolhe Jeſus, diſſè: Eſcrito eſtá, que naõ com ſó paõ vivirá o homem, mas com toda palavra de Deus.

5 E levou o o diabo a hum alto monte, e moſtrou lhe todos os reynos do mundo em hũ momento de tempo.

6 E diſſelhe o diabo: A ty te darei todo eſte poder, e ſua gloria: porque a my me eſtá entregue, e a quem quero o dou.

7 Portanto ſe tu me adorares, tudo ſerá teu.

8 E reſpondendo Jeſus, diſſelhe: Arredate de my ſatanas; porque eſcrito eſtá: A o Senhor teu Deus adorarás, e a elle ſó ſerviras.

9 E levou o a Hieruſalem, e pôlo ſobre o pinaculo do templo, e diſſelhe: Se tu es filho de Deus, lançate d'aqui a baixo.

10 Porque eſcrita eſtá, que a ſeus Anjos dara cargo de ty, que te guardem.

11 E que em ſuas maõs te levaraõ, pera que nunca tropeces com teu pé em alguã pedra.

12 E reſpondendo Jeſus, diſſelhe: Dito eſtá: Naõ atentarás a o Senhor teu Deus.

13 E acabada toda a tentaçaõ, o diabo ſe foi d'elle por algum tempo.

14 E tornouſe Jeſus em virtude do Eſpirito, pera Galilea; e ſahio ſua fama por toda a terra d'o redor.

15 E enſinava em ſuas Synagogas, e de todos era louvado.

16 E veio a Nazareth, aonde fora criado; e entrou, conforme a ſeu coſtume, hum dia de Sabado, na Synagoga, e levantou ſe a ler.

17 E foi lhe dado o livro do Propheta Eſayas; e como abrio o livro, achou o lugar em que eſtava eſcrito:

18 O Eſpirito do Senhor [*eſtá*] ſobre my, porquanto me ungio; pera euangelizar a os pobres me enviou, pera ſarar a os contritos de coraçaõ;

19 Pera apregoar liberdade a os cativos, e viſta a os cegos, pera enviar em liberdade a os quebrantados. Pera apregoar o anno agradável do Senhor.

20 E cerrando o livro, e tornando o a dar a o miniſtro, aſſentouſe; e os olhos de todos os d'a Synagoga eſtavaõ fitos nelle.

21 E começoulhes a dizer: Hoje ſe cumprio eſta eſcritura em voſſos ouvidos.

22 E todos lhe davaõ teſtemunho, e eſtavaõ maravilhados das palavras de graça que de ſua boca ſahiaõ; e diziaõ: Naõ he eſte o filho de Joſeph?

23 E elle lhes diſſe: Sem duvida me direis: Medico, cura te a ty

ty meſmo; de tantas couſas que ouvimos foram feitas em Capernahum, faze tambem aqui alguãs em tua patria.

24 E diſſe: Em verdade vos digo, que nenhum Propheta he agradavel em ſua terra.

25 Porem em verdade vos digo, que muitas viuvas avia em Iſraël em dias de Elias, quando o ceo ſe cerrou por tres annos e ſeis meſes; de modo que em toda a terra houve grande, fome.

26 Mas a nenhuã dellas foi enviado Elias, ſenaõ a Sarepta de Sidon, a huã mulher viuva.

27 E muitos leproſos avia em Iſraël, em tempo do Propheta Eliſeu; mas nenhum delles foi limpo, ſenaõ Naäman o Syro.

28 Entonces todos ſe encheraõ de ira, na Synagoga, ouvindo eſtas couſas.

29 E levantandoſe, lançaraõ o fora da cidade, e levaraõ o até o cume do monte, em que ſua cidade d'elles eſtava edificada, pera d'ali [a] d'alt'a baixo o lançarem.

30 Mas paſſando elle [b] por meio delles, foi ſe.

31 E deſcendeo a Caparnaum, cidade de Galilea; e ali os enſinava em os Sabados.

32 E eſtavaõ attonitos por ſua doctrina; porque ſua palavra era com autoridade.

33 E eſtava na Synagoga hum homem que tinha hum eſpirito de hum demonio immundo, o qual bradou com grande voz.

34 Dizendo, Ah; que temos com tigo, Jeſus Nazareno? vieſte a nos deſtruir? Bem ſei quem es, o Sancto de Deus.

35 E Jeſus o reprendeo, dizendo: Emmudece, e ſae te delle. Entonces derribando o o demonio no meio, ſahioſe delle, e naõ lhe fez danõ nenhũ.

36 E veio eſpanto ſobre todos; E fallavaõ huns com os outros, dizendo, que he iſto? que até a os eſpiritos immundos manda com autoridade e potencia, e ſaem?

37 E ſua fama ſe divulgava em todos os lugares d'aquella comarca.

38 E levantandoſe [*Jeſus*] d'a Synagoga, entrou em caſa de Simaõ; e a ſogra de Simaõ eſtava com grande febre, e rogaraõ lhe por ella.

39 E inclinandoſe para ella, reprendeo a febre; e [*a febre*] a deixou. E levantando ſe ella logo, ſervia os.

40 E pondoſe ja o ſol, todos os que tinhaõ enfermos de diver-

a Ou, *a precipitarem.*

b Ou, *por entre elles.*

ſas enfermidades, lhos traziaõ; e pondo as maõs ſobre cada huma delles ſarava os.

41 E tambem os demonios ſahiam de muitos, dando brados, e dizendo, tu es o Chriſto, o filho de Deus: Mas reprendendo [*os*] elle, naõ os deixava fallar, porque ſabiaõ que elle era o Chriſto.

42 E ſendo ja de dia, ſahioſe, e foiſe a hum lugar deſerto; e as companhas o buſcavaõ, e vieraõ até chegar a elle: e detinhaõ o, pera que delles ſe naõ foſſe.

43 Porem elle lhes diſſe: tambem he neceſſario que a outras cidades anuncie o Euangelho do reyno de Deus; porque pera iſſo ſou enviado.

44 E prégava nas Synagogas de Galilea.

Capitulo V.

1 O Chriſto enſina a companha deſde barco de Pedro. 4 E chama a o Apoſtolado a Pedro e ſeus companheiros. 12 Purifica a hum leproſo. 17 Sara a hum paralytico e demoſtra com aquelle que tinha poder pera perdoar os pecados. 27 Chama a Matheo da alfandega. 29 Come com elle e com outros publicanos. 31 E da raſaõ d'aquelle. 33 Defende ſeus diſcipulos com diverſas parabolas, porque naõ jejumavaõ.

1 E aconteceo que eſtando elle junto a o lago de Genezareth,
2Ou, *cabiaõ* [a] ſe derribavaõ as companhas ſobre elle, por ouvirem a palavra de Deus.

2 E vio dous barcos que eſtavaõ junto [*á praia*] do lago: E que avendo os peſcadores deſcendido delles, eſtavaõ lavando ſuas redes.

3 E entrando em hum d'aquelles barcos, que era o de Simaõ; pediolhe que o desviaſſe hum pouco de terra. E aſſentando ſe, enſinava as companhas desd'o barco.

4 E como ceſſou de fallar, diſſe a Simaõ: Leva em alto mar, e lançae voſſas redes pera peſcar.

5 E reſpondendo Simaõ, diſſelhe: Meſtre, avendo trabalhado toda a noite, naõ tomamos couſa alguã; mas em tua palavra lançarei a rede.

6 E fazendo o aſſi, colhéraõ grande multidaõ de peixe, de maneira que a rede ſe rompia.

7 E capeáraõ a os companheiros que eſtavaõ no outro barco, que os vieſſem a judar; e vieraõ, e enchéraõ ambos os barcos, de tal modo que quaſi ſe hiaõ a pique.

bOu, *jue-lhos.* 8 O que vendo Simaõ Pedro, derribouſe a os [b] pés de Jeſus, dizendo: Saete de my, Senhor, que ſou homem peccador.

9 Porq ue

9 Porque eſpanto o tinha rodeado, e a todos os que com elle eſtavaõ, pola preſa d'os peixes que tomaraõ.

10 E aſſi meſmo a Jacobo e a Joaõ, filhos de Zebedeo, que eraõ companheiros de Simaõ. E Jeſus diſſe a Simaõ: Naõ temas; deſd'agora [c] tomarás homẽs.

11 E como [d] chegáraõ á terra com os barcos, deixando tudo, ſeguiraõ o.

12 E aconteceo que eſtando em huã daquelles cidades eis que hũ homem cheio de lepra, vendo a Jeſus, poſtrouſe ſobre o roſto, e rogou lhe, dizendo, Senhor, ſe quiſeres, bem me podes alimpar.

13 Entonces eſtendendo elle a maõ, tocou o, dizendo, quero, ſẽ limpo; e logo a lepra ſe foi delle.

14 E mandou lhe que o naõ diſſeſſe a ninguem; mas vae, [*diſ-*], moſtrate a o Sacerdote, e offerece por tua limpeza, como mandou Moyſes paraque [e] lhes conſte.

15 Porem ſua fama andava mais: e ajuntaraõ ſe muitas companhas a o ouvir, e a d'elle ſerem curados de ſuas enfermidades.

16 Mas elle ſe apartava a os deſertos, e [*ali*] orava.

17 E aconteceo hum daquelles dias, que eſtando elle enſinando, eſtavaõ [*ali*] aſſentados alguns dos Phariſeos e Doutores d'a Ley, que tinhaõ vindo de todas as aldeas de Galilea, e de Judea, e de Hieruſalem; e a virtude d'o Senhor eſtava [*ali*] pera os ſarar.

18 E eisaqui [*huns*] homens que traziaõ em huã cama a hum homẽ que eſtava paralytico; e procuravaõ levalo dentro, e pôlo diante delle.

19 E naõ achando por onde dentro o poder levar, por cauſa da multidaõ, ſobiraõ em cima da caſa, e pelo telhado o abaixáraõ com a cama a o meio, diante de Jeſus.

20 O qual vendo ſua fé delles, diſſelhe: homem, teus peccados te ſaõ perdoados.

21 Entonces os Eſcribas e os Phariſeos começáraõ a imaginar, dizendo, quem he eſte que diz blaſphemias? Quem pode perdoar peccados ſenaõ ſo Deus?

22 Jeſus, entonces, conhecendo ſeus penſamentos delles, reſpondeo, e diſſelhes: que imaginaes em voſſos coraçoens.

23 Qual he mais facil, dizer: teus peccados te ſaõ perdoados? ou dizer: levantate, e anda?

24 Ora pera que ſaibaes que o filho do homem tem [f] poteſtade

[c] Ou, *peſcarás.*
[d] Ou, *levaraõ os barcos a terra.*
[e] Ou, *ſeja em teſtemunho.*
[f] Ou, *autoridade.*

pera na terra perdoar peccados, diſſe a o paralytico: A ty te digo, levantate, toma tua cama, e vaete pera tua caſa.

25 E levantandoſe elle logo em ſua preſença delles, [*e*] tomando o em que eſtava deitado, foiſe pera ſua caſa glorificando a Deus.

26 E tomou eſpanto a todos: e glorificavaõ a Deus; e ficaraõ cheios de temor, dizendo, hoje vimos couſas incriveis.

g Ou, *no banc. dos publicos tributos.*

27 E deſpois deſtas couſas, ſahio ſe, e vio a hum publicano, chamado Levi, aſſentado na g alfandega, e diſſelhe: ſegueme.

28 E deixando tudo, levantouſe, e ſeguio o.

29 E fez lh Levi hum grande banquete em ſua caſa, e avia muita companha de publicanos, e de outros, que com elles eſtavaõ á meſa.

30 E murmuravaõ ſeus Eſcribas delles, e os Phariſeos, contra ſeus diſcipulos, dizendo, Porque comeis e bebeis com os publicanos e peccadores?

31 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Os que eſtaõ ſaõs, naõ neceſſitaõ de medico, ſenaõ os que eſtaõ enfermos.

32 Naõ vim a chamar a os juſtos, ſenaõ a os peccadores a converſaõ.

33 Entonces lhe diſſeraõ elles: Porque os diſcipulos de Joaõ jejumaõ muitas vezes, e fazem oraçoens; e aſſi meſmo os dos Phariſeos, e teus diſcipulos comem e bebem?

34 E elle lhes diſſe: Podeis vosoutros fazer que jejuẽm os que eſtaõ de bodas, em quanto o eſpoſo com elles eſtá?

35 Porem dias viráõ quando o eſpoſo lhes ſerá tirado, e entonces naquelles dias jejumaráõ.

36 E dizialhes tambem huã parabola: Ninguẽ deita remendo de pano novo em veſtido velho; d'outra maneira, o novo rompe [*ao velho*]; e a o velho naõ convem remendo novo.

37 Nem ninguem deita vinho novo em odres velhos; d'outra maneira romperá o vinho novo os odres, e derramarſeha o vinho,

h Ou, *daraõ.*

e os odres ſe h perderaõ.

38 Mas o vinho novo, em odres novos ſe ha de deitar; e ambos hum a o outro ſe conſervaõ.

39 E ninguem que o velho beber, quer logo o novo; porque diz: Melhor he o velho.

C A-

CAPITULO VI.

1 Os discipulos arrancaõ espigas em Sabado, e Christo os defende contra os Phariseos. 6 Christo sara a hum homem de huã maõ seca em Sabado, e defende seu feito. 12 Ora na montanha, e elegi a os doze apostolos. 17 Sara a diversos doentes e endemoninhados. 20 Declara quem eraõ os bemaventurados, e quem naõ. 27 Manda amar ate a os inimigos. 36 Prohibe os juizos temerarios. 38 quere a benignidade. 41 Ensina que antes de reprender a outro, nos amister atender a nos mesmos. 46 A fim mostra a quem saõ semelhantes os que naõ somente ouvem, mas guardaõ suas palavras.

1 E aconteceo que passando elle por [a] huns paens, o primeiro a Ou, *semsabado* segundario, hiaõ seus discipulos arrancando espigas, *ao* e comendo, esfregando as n'as maõs.

2 E alguns dos Phariseos lhes disseraõ: Porque fazeis o que naõ he licito fazer em Sabados?

3 E respondendo Jesus, disselhes: Nunca lestes o que fez David tando teve fome, elle, e os que com elle estavaõ?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou os paẽs da propoſiçaõ, e comeo, e deu tambem a os que estavaõ com elle: Os quaes naõ era licito comer, senaõ sós os Sacerdotes?

5 E dizia lhes: O filho do homem, até do Sabado he Senhor.

6 E aconteceo tambem em outro Sabado, que entrou na Synagoga e ensinava: E estava ali hum homem que tinha, a maõ direita seca.

7 E atentavaõ os Escribas e os Phariseos para elle, se sararia em Sabado: Por acharem de que o acusar.

8 Porem bem sabia elle seus pensamentos d'elles; e disse a o homem que tinha a maõ seca: Levantate, e poente empé no meio: E levantandose elle, pós se em pé.

9 Entonces Jesus lhes disse: Huã pergunta vos hei de fazer; que he licito em Sabados, fazer bem, ou fazer mal? salvar huã pessoa, ou matala?

10 E olhando pera todos a o redor, disse a o homem: Estende tua maõ; e elle o fez assi. E foi lhe sua maõ restituida saam como a outra.

11 E ficáraõ cheios de louquice; e praticavaõ huns com os outros, que fariaõ a Jesus.

12 E aconteceo que naquelles dias se sahio a o monte a orar; e passou a noite orando a Deus.

13 E como ja foi de dia', chamou a seus discipulos, e escolheo doze d'elles, a quem tambem chamou Apostolos.

14 A

14 A [*convem a ſaber*] Simaõ, a o qual tambem chamou Pedro, e a André ſeu irmaõ; a Jacobo, e a Joaõ; a Phelippe, e a Bartolomeo.

15 A Mattheos, e a Thomas, e a Jacobo [*filho*] de Alpheo; e a Simaõ, o que ſe chama Zeloſo.

16 A Judas [*irmaõ*] de Jacobo, e a Judas Iſcariota, que tambem foi o traidor.

17 E deſcendendo com elles, parou ſe em hũ lugar chaõ, [*juntamente*] cõ a companha de ſeus diſcipulos, e grande multidaõ de povo de toda Judea, e de Hieruſalem, e da coſta de Tyro, e de Sidon.

18 Que tinhaõ vindo a o ouvir, e a ſer curados de ſuas enfermidades, e os que aviaõ ſido atormentados de eſpiritos immũdos, e eraõ curados.

19 E toda a companha procurava tocalo, porque ſahia d'elle virtude, e curava a todos.

20 E levantando elle os olhos pera ſeus diſcipulos, dizia: Bemaventurados vos pobres, porque voſſo he o reyno de Deus.

21 Bemaventurados vos que agora tendes fome, porque ſereis fartos. Bemaventurados vos que agora choraes, porque rireis.

22 Bemaventurados ſereis quando os homens vos aborrecerem, e quando vos ſepararem, e vos deſprezarem, e regeitarem voſſo nome como mao por amor do filho d'o homem.

23 Gozaevos n'aquelle dia, e alegraevos, porque vedesaqui grande he n'os ceos voſſo galardaõ; porque aſſi fizeraõ ſeus paes a os Prophetas.

24 Mas ay de vos outros ricos, porque ja tendes voſſa conſolaçaõ.

25 Ay de vosoutros os que eſtaes fartos, porque avereis fome. Ay de vosoutros os que agora rides, porque lamentareis, e chorareis.

26 Ay de vosoutros quando todos os homens de vosoutros diſſerem bem; porque aſſi faziaõ ſeus paes a os falſos Prophetas.

27 Mas a vos outros, os que [*iſto*] ouvís, digo: Amae a voſſos inimigos, fazei bem a os que vos aborreçem.

28 Bendizei a os que vos maldizem, e orae polos que vos violentaõ.

29 E a o que te ferir em huã face, offerecelhe tambem a outra; e a o que te tirar a capa, nem a roupeta lhe defendas [*de tomar*]

30 E

30 E a qualquer que te pedir, dá; e a o que te tomar o teu, naõ lho tornes a pedir.

31 E como vos quereis que vos façaõ os homens, fazeilhes vosoutros tambem aſſi.

32 Porque ſe amaes a os que vos amaõ, que graças tereis? porque tambem os peccadores amaõ a os que os amaõ.

33 E ſe fizerdes bem a os que vos fazem bem, que graças tereis? porque tambem os peccadores fazem o meſmo.

34 E ſe empreſtardes a aquelles de quem eſperaes receber, que graças tereis? porque tambem os peccadores empreſtaõ a os peccadores, pera outro tanto receberẽ.

35 Amae pois a voſſos inimigos, e fazei bem, e empreſtae, naõ eſperando diſſo nada; e ſerá voſſo galardaõ grande, e ſereis filhos do altiſſimo; que he benigno até pera com os ingratos, e maos.

36 Sede pois miſericordioſos, como tambem voſſo pae he miſericordioſo.

37 Naõ julgueis, e naõ ſereis julgados; naõ condeneis, e naõ ſereis condenados; ſoltae e ſereis ſoltos.

38 Dae, e ſervos ha dado, medida boa, apertada, ſacudida, e tresbordando vos daraõ em voſſo regaço: Porque com a meſma medida que medirdes, vos tornáraõ a medir.

39 E dizia lhes huã parabola: Pode o cego guiar a o cego? naõ cairáõ ambos na cava?

40 Naõ he diſcipulo ſobre ſeu meſtre; mas qualquer perfeito [*diſcipulo*] ſerá como ſeu meſtre.

41 Porque atentas para o argueiro que eſtá no olho de teu irmaõ; e a trave que eſta em tuo proprio olho, naõ enxergas?

42 Ou como podes dizer a teu irmaõ: Irmaõ, deixame tirar o argueiro que eſtá em tuo olho; naõ atentando tu para a trave que em tuo olho eſtá? Hypocrita, tira primeiro fora a trave de teu olho, e entonces atentarás em tirar o argueiro que eſtá no olho de teu irmaõ.

43 Porque naõ he boa a arvore que da mao fruito, nem má a arvore que dá bom fruito.

44 Porque cada arvore ſe conhece por ſeu proprio fruito: porque naõ colhem figos dos eſpinheiros, nem vendimaõ uvas dos abrolhos.

45 O bom homem, do bom theſouro de ſeu coraçaõ tira o bem; e o mae homem, d'o mao theſouro de ſeu coraçaõ tira o mal; porque da abundancia d'o coraçaõ falla ſua boca.

46 E porque me chamaes Senhor, Senhor, enaõ fazeis o que digo?

47 Todo aquelle que a my vem, e ouve minhas palavras, e as faz; eu vos moſtrarei aquem he ſemelhante.

48 Semelhante he a o homem que edificou huã caſa; que cavou, e abrio bem fundo, e pos o fundamento ſobre penha; e vindo a corrente d'o rio, deu com impeto naquella caſa, mas naõ a pode abalar, porque eſtava fundada ſobre penha.

49 Mas o que as ouvio, e as naõ fez, ſemelhante he a o homẽ que edificou húma caſa ſobre a terra ſem fundamento, naqual o rio deu com impeto, e logo cahio; e foi grande a caida daquella.

CAPITULO VII.

1 O Chriſto ſara a o ſervo do hum Centuriaõ cuja ſe mui louva. 11 Reſuſcita a o filho de huã viuva. 18 Reſponde a pregunta dos diſcipulos de Joaõ, e demoſtra com ſua propria doutrina e obras que elle he o Meßias. 24 Da hum excellente teſtemunho da peſſoa e do officio de Joaõ. 29 Que ouvindo o povo, louvaõ a Deus, mas os Phariſeos regeitaõ o conſelho de Deus. 31 Deita a os Judeos n'o roſto com parabola dos meninos, ſua dureza. 36 Come com Simaõ o Phariſeo, aonde huã peccadora rega ſeus pès com lagrimas, com que ſe eſcandaliza o Simaõ, mas Chriſto a defende com parabola de dous devedores.

1 E como acabou todas ſuas palavras em ouvidos do povo, entrou em Capernaum.

2 E eſtando o ſervo de hum certo Centuriaõ, a quem elle tinha em muita eſtima, enfermo; hiaſe ja morrendo.

3 E, como ouvio de Jeſus, enviou lhe os Anciaõs dos Judeos, rogandolhe que vieſſe, e ſaraſſe a ſeu ſervo.

4 E vindo elles a Jeſus, rogáraõ lhe encarecidamente, dizendolhe, que era digno de lhe conceder aquillo.

5 Porque ama a noſſa naçaõ, e nos tem edificado huã Synagoga.

6 E Jeſus foi com elles: Mas como ja naõ eſtiveſſe longe da caſa, mandou lhe o Centuriaõ [*huns*] amigos, dizendo lhe; Senhor, naõ tomes trabalho, que naõ ſou digno que entres debaixo de meo telhado.

7 Polo que nem ainda me tive por digno de a ty vir; mas dize huã ſó palavra, e meo criado ſarará.

8 Porque tambem eu ſou homem ſugeito á poteſtade [*de outros*] que tenho debaixo de my ſoldados; e digo a eſte, vae, e vae; e a outro, vem, e vem; e a meo ſervo, faze iſto, e falo.

9 O

9 O que ouvindo Jeſus, maravilhouſe d'elle, e virandoſe, diſſe a as companhas que o ſeguiaõ: Digo vos que nem ainda em Iſraël tenho achado tanta fe.

10 E tornandoſe pera caſa os que foraõ enviados, acharaõ ſaõ a o ſervo que eſtivéra enfermo.

11 E aconteceo no [*dia*] ſeguinte, que hia a huã cidade que ſe chama Naim e hiaõ com elle muitos de ſeus diſcipulos, e grande companha.

12 E como chegou perto da porta da cidade, eis que levavaõ hum defunto, que era o unigenito de ſua maẽ; a qual tambem [*era*] viuva. E avia com ella grande companha da cidade.

13 E como o Senhor a vio, moveu ſe a intima compaixaõ della, e diſſelhe: Naõ chores.

14 E chegandoſe, tocou a tumba; e os que a levavaõ pararaõ; e diſſe: Mancebo, a ty te digo, levantate.

15 Entonces ſe tornou a aſſentar o defunto, e começou a fallar: E deu o a ſua maẽ.

16 E tomou temor a todos, e glorificavaõ a Deus, dizendo, grande Propheta ſe tem levantado entre nos outros, e Deus viſitou a ſeu povo.

17 E ſahio eſta fama delle por toda Judea, e por toda a terra d'oredor.

18 E os diſcipulos de Joaõ lhe denunciaraõ todas eſtas couſas.

19 E chamou Joaõ a dous de ſeus diſcipulos. E mandou os a Jeſus, dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou eſperamos a outro?

20 E como os varoens vieraõ a elle, diſſeraõ: Joaõ o Bautiſta nos mandou a ty, dizendo, es tu aquelle que avia de vir, ou eſperamos a outro?

21 E na meſma hora ſarou a muitos de enfermidades, e [a] males, e eſpiritos maos, e a muitos cegos deu a viſta.

[a] Ou, *afflictes.*

22 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Ide, dae parte a Joam do que tendes viſto, e ouvido [*aſaber*]: Que os cegos veem, os mancos andam, os leproſos ſaõ limpos, os ſurdos ouvem, os mortos reſuſcitaõ, e a os pobres ſe anuncia o Euangelho.

23 E bemaventurado he o que em my ſe naõ eſcandalizar.

24 E como ſe foraõ os menſageiros de Joaõ, começou a dizer de Joaõ a as companhas: Que ſaiſtes a ver a o deſerto? alguã cana que d'o vento he abalada?

25 Mas que ſaiſtes a ver? algum homem cuberto de veſtidos delicados? Eis que os que andam precioſamente veſtidos, e em delicias, nos paços dos reys eſtaõ.

26 Mas que ſaiſtes a ver? algum Propheta? tambem vos digo, e ainda mais que Propheta.

27 Eſte he aquelle de quem eſtá eſcrito: Vésaqui envio meu Anjo diante de tua face, o qual aparelhará teu caminho diante de ty.

28 Porque eu vos digo, que entre os nacidos de mulheres naõ ha maior propheta que Joaõ o Baptiſta; mas o mais pequeno no reyno d'os ceos, he maior que elle.

29 E ouvindo o todo o povo, e os publicanos que com o baptiſmo de Joaõ foraõ baptizados, Juſtificaraõ a Deus.

30 Mas os Phariſeos e os Sabios da ley, regeitaraõ o conſelho de Deus contra ſi meſmos, naõ ſendo baptizados delle.

31 E diſſe o Senhor: Aquem pois compararei os homens deſta geraçaõ? e a quem ſaõ ſemelhantes?

32 Semelhantes ſaõ a os rapazes aſſentados na praça, que daõ vozes huns a os outros, e dizem: Tangimos vos com frautas, e naõ balhaſtes; cantemos vos lamentaçoens, e naõ choraſtes.

33 Porque veio Joaõ Baptiſta, que nem comia pam, nem bebia vinho; e dizeis: Demonio tem.

34 Veio o filho do homem, comendo e bebendo; e dizeis: Vedesaqui hum homem comilaõ, e [b] bebedor de vinho, amigo de publicanos e de peccadores.

[b] Ou, *bebarraõ.*

35 Mas de todos ſeus filhos he a ſabedoria juſtificada.

36 E rogoulhe hum dos Phariſeos que comeſſe com elle; e entrando em caſa do Phariſeo, aſſentouſe [*a meſa.*]

37 E eis huã mulher que avia ſido peccadora na cidade, entendendo que eſtava á meſa em caſa daquelle Phariſeo, trouxe hum vaſo de alabaſtro de unguento.

38 E pondoſe de tras a ſeus pees, começou, chorando, a regar ſeus pés com lagrimas; e alimpavalhos com os cabellos de ſua cabeça; e beyava ſeus pees, e ungialhos com o unguento.

39 E como iſto vio o Phariſeo que o tinha convidado, fallava com ſigo, dizendo; ſe eſte fora Propheta, bem conhecéra quem e qual he a mulher que o toca: que he peccadora.

40 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhe: Simaõ, huã couſa tenho que te dizer; e elle lhe diſſe: Dize Meſtre.

41 [*Jeſus dizia*] hum acrédor tinha douſ devedores, o hum

hum lhe divia quinhentos dinheiros, e o outro cincoenta.

42 E naõ tendo elles com que pagar, ſoltoulhes a divida a ambos; dize pois, qual deſtes o amará mais?

43 E reſpondendo Simaõ, diſſe: Cuido que aquelle a quem mais ſoltou. E elle lhe diſſe: Bem e direitamente julgaſte.

44 E virandoſe pera a mulher, diſſe a Simaõ: Ves tu eſta mulher; eu entrei em tua caſa, e tu naõ me deſte agoa pera os pees; e eſta me regou os pees com lagrimas, e m'os alimpou com os cabellos de ſua cabeça.

45 Naõ me deſte beyo; e eſta, deſde que entrou naõ ceſſou de me beyar os pees.

46 Naõ me ungiſte a cabeça com oleo, e eſta me ungio os pees com unguento.

47 Polo que te digo, que ſeus muitos peccados lhe ſaõ perdoados, porque amou muito: Mas a o que pouco ſe perdoa, pouco ama.

48 E a ella lhe diſſe: Teus peccados te ſam perdoados.

49 E os que juntamente [*á meſa*] eſtavaõ aſſentados, começáraõ a dizer entre ſi: quem he eſte, que tambem perdoa peccados?

50 E diſſe á mulher: Tua fé te ſalvou; vaete em paz.

CAPUTILO VIII.

1 Chriſto foi caminhando por todas as cidades e aldeas pregando o Euangelho, acompanhado de alguãs mulheres que lhe ſerviaõ de ſuas fazendas. 4 Propoem a campanha parabola do ſemeador cuja ſemente cahio em diverſos lugares. 9 Aqual particularmente explica a ſeus diſcipulos. 16 Compara ſua palavra com huã candea que ſe poſ ſobre o candieiro. 18 Enſina que a qualquer que tiver, ſer lhe ha dado. 19 E quem ſejaõ ſua mãe e ſeus irmãos. 22 Aplaca a tempeſtade de vento. 26 Lança fora huã legiaõ de demonios. 31 E permete lhes entrar nos porcos. 41 Anda com Jairo pera ſarar ſua filha. 43 Livra no caminho huã mulher de hum fluxo de ſangue. 49 Reſuſcita a filha de Jairo.

1 E aconteceo deſpois diſto, que foi caminhando por cidades e aldeas, prégando e anunciando o Euangelho do reyno de Deus: e os doze [*eſtavaõ*] juntamente com elle.

2 E alguãs mulheres que aviaõ ſido curadas de eſpiritos malinos, e de enfermidades; [*convem a ſaber*] Maria chamada Magdalena, da qual aviaõ ſaido ſete demonios.

3 E Johanna a mulher de Chuſas, procurador de Herodes, e Suſanã, e outras muitas, que lhe ſerviam com ſuas fazendas.

4 E ajuntandoſe huã grande companha, e vindo a elle de cada cidade, diſſe por parabola:

5 Sahio hum ſemeador a ſemear ſua ſemente: E ſemeando elle, cahio huã parte junto a o caminho, e foi piſada, e as aves do ceo a coméraõ.

6 E outra parte cahio ſobre pedra; e nacida, ſecouſe, porque naõ tinha humidade.

7 E outra parte cahio entre eſpinhos, e nacendo os eſpinhos juntamente, affogáraõ a.

8 E outra parte cahio em boa terra, e ſendo nacida, deu fruito a cento por hum. Dizendo elle eſtas couſas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E ſeus diſcipulos lhe perguntáraõ, dizendo, que parabola he eſta?

10 E diſſe elle: A vosoutros vos he dado entender os myſterios do reyno de Deus: Mas a os outros [*fallo*] por parabolas, peraque vendo naõ vejaõ, e ouvindo naõ entendaõ.

11 Eſta he pois a parabola: A ſemente he a palavra de Deus.

12 E os de junto a o caminho [*ſemeados*] eſtes ſaõ os que ouvem; e deſpois vem o diabo, e tira lhes a palavra de ſeu coraçaõ, para que naõ aviaõ de crer e ſe ſalvar.

13 E os de ſobre a pedra [*ſemeados*] ſaõ os que ouvindo, recebem a palavra com gozo; mas eſtes naõ tem raizes, que ſó por hum tempo crem, e a o tempo da tentaçaõ ſe deſviaõ.

14 E o que cahio entre eſpinhos, eſtes ſaõ os que ouviraõ, mas idos ſe affogaõ com os cuidados, e com as riquezas, e com os paſſatempos da vida, e naõ chegaõ a dar [*fruito.*]

15 E o que em boa terra [*cahio,*] eſtes ſaõ os que com bom e recto coraçaõ retem a palavra ouvida, e daõ fruito em perſeverança.

16 Mas ninguem que acende a candea, a cobre com algum vaſo, ou a poem de baixo d'a cama, mas poem a no candieiro, peraque os que entraõ vejaõ o lume.

17 Porque naõ ha couſa oculta, que naõ aja de ſer manifeſtada; nem couſa eſcondida, que naõ aja de ſer ſabida, e vir a luz.

18 Olhae pois como ouvis: porque a qualquer que tiver, ſer lhe ha dado; e a qualquer que naõ tiver, até o que lhe parece que tem, lhe ſerá tirado.

19 E vieraõ a elle ſua maẽ e irmaõs, e naõ podiaõ chegar a elle por cauſa da multidaõ.

20 E

20 E foilhe dado aviſo, dizendo, tua maẽ, e teus irmaõs eſtam fora, que te querem ver.

21 E reſpondendo elle entonces, diſſelhes: Minha maẽ e meus irmaõs, ſaõ os que ouvem a palavra de Deus e a guardaõ.

22 E aconteceo hum daquelles dias, que entrou em hum barco juntamente com ſeus diſcipulos, e diſſelhes: Paſſemos da outra banda do lago, e partiraõ ſe.

23 E navegando elles, adormeceoſe: E deſcendeo huã tempeſtade de vento no lago, e [*o barco*] ſe enchia, e perigavaõ.

24 E chegandoſe a elle, deſpertáraõ o, dizendo, Meſtre, Meſtre, que perecemos. E acordãdo elle, reprendeo a o vento e á tempeſtade da agoa, e ceſſãraõ, e fez ſe bonança.

25 E diſſelhes: Que he feito de voſſa fé? e temendo elles, maravilharaõ ſe, dizendo huns a os outros: Quem he eſte? que até a s ventos, e á agoa manda, e lhe obedecem?

26 E navegáraõ pera a terra dos Gadarenos, que eſtá de fronte de Galilea.

27 E ſaindo elle à terra, ſahiolhe da cidade a o encontro hum homem, que ja de muitos tempos a tras, tinha os demonios no corpo, e naõ andava veſtido, nem parava em caſa, ſenaõ pelas ſepulturas.

28 O qual vendo a Jeſus, clamou, e poſtrouſe diante delle, e diſſe com grande voz: que tenho eu com tigo, Jeſus, filho do Deus altiſſimo? peço te que me naõ atormentes.

29 Porque mandava a o eſpirito immundo que ſahiſſe d'aquelle homem; porque ja de muitos tempos a tras, o arrebatava. E guardavaõ o preſo com cadeas e grilhoens, mas quebrando elle as priſoens, era empuxado do demonio a os deſertos.

30 E perguntoulhe Jeſus, dizendo, que nome tens? e elle diſſe; legiaõ; porque muitos demonios tinhaõ entrado nelle.

31 E rogavaõ lhe, que naõ lhes mandaſſe que ſe foſſem pera o abiſmo.

32 E avia ali huã manada de muitos porcos, que andavaõ paſcendo no monte; e rogaraõ lhe, que os deixaſſe entrar nelles: E deixou os.

33 E ſaidos os demonios daquelle homem, entraraõ n'os porcos, e a manada ſe arrojou de hum deſpenhadeiro no lago, e affogouſe.

34 E vendo os paſtores o que tinha acontecido, fogiraõ: E indo, deraõ aviſo na cidade, e nas herdades.

35 E

35 E ſairaõ a ver o que tinha acontecido, e vieraõ a Jeſus; e acháraõ a o homem, do qual tinhaõ ſaido os demonios, veſtido e com ſiſo, aſſentado a os pés de Jeſus, e temeraõ.

36 E contaraõ lhes os que o tinhaõ viſto, como aquelle endemoninhado avia ſido ſalvo.

37 Entonces toda a multidaõ da terra d'os Gadarenos a o redor lhe rogaraõ que ſe retiraſſe delles; porque tinhaõ grande medo. E ſobindo elle no barço tornouſe.

38 E aquelle homem, do qual aviaõ ſaido os demonios, lhe rogou pera eſtar com elle: Mas Jeſus o deſpedio, dizendo.

39 Tornate pera tua caſa, e conta quam grandioſas couſas Deus te fez. E elle ſe foi aprégoando por toda a cidade, quam grandioſas couſas Jeſus lhe tinha feito.

40 E aconteceo que tornando Jeſus, a companha o recebeo; porque todos o eſtavaõ eſperando.

41 E eis que veio hum varaõ, chamado Jairo, que era Principe da Synagoga, e caindo a os pees de Jeſus, rogavalhe que entraſſe em ſua caſa.

42 Porque huã filha unica que tinha, como de doze annos, eſtava á morte. E indo elle, apertava o a companha.

43 E huã mulher que tinha hum fluxo de ſangue, doze annos avia, e ja com medicos avia gaſtado toda ſua fazenda, e de nenhũ delles avia podido ſer curada,

44 Chegandoſe por de tras, tocou a borda de ſeu veſtido; e logo eſtancou o fluxo de ſeu ſangue.

45 Entonces Jeſus diſſe: Quem he o que me tocou? e negando todos, diſſe Pedro, e os que com elle eſtavaõ: Meſtre, a companha te aperta e oprime, e dizes: Quem he o que me tocou.

46 E Jeſus diſſe: Alguem me tocou; porque bem conheci que de my ſahio virtude.

47 Vendo a mulher entonces que naõ ſe lhe ocultava, veio tremendo, e poſtrando ſe diante delle, declaroulhe diante de todo o povo, a cauſa porque o avia tocado, e como logo ficára ſaam.

48 E elle lhe diſſe: Confia filha; tua fé te ſalvou, vae em paz.

49 Eſtando elle ainda fallando, veio hum [*da caſa*] do Principe da Synagoga, a dizerlhe; tua filha he ja morta, naõ dés trabalho a o Meſtre.

50 E ouvindo [*o*] Jeſus, reſpondeolhe: Naõ temas; cré ſómente, e ſerá ſalva.

51 E

51 E entrando em caſa, a ninguem deixou entrar, ſe naõ a Pedro, e a Jacobo, e a Joaõ; e a o pae, e á maẽ da menina.

52 E choravaõ todos, e pranteavaõ a; e elle diſſẽ: Naõ choreis, naõ he morta, mas dorme.

53 E faziaõ zombaria delle, bem ſabendo que eſtava morta.

54 E lançando os elle a todos fora, e travando a da maõ, bradou, dizendo, levantate menina.

55 Entonces tornou ſeu eſpirito, e logo ſe levantou: E mandou que lhe deſſem de comer.

56 E ſeus paes eſtavaõ attonitos: E elle lhes mandou que a ninguem diſſeſſẽ o que avia ſucedido.

CAPITULO IX.

1 O Chriſto envia ſeus apoſtolos a pregar, e lhes enforma como ſe haõ de aver n'o caminho. 7 Herodes ouvindo de Chriſto, procura velo. 10 Os apoſtolos ſe tornaõ. 11 Da de comer a cinco mil homens com cinco paens e dous peixes. 18 Diverſos ſentimentos do povo acerca de ſua peſſoa: 22 Prophetiza ſua morte e reſurreiçaõ. 23 Exhorta a huã conſtante confeſſaõ. 28 Se transfigura no monte diante de tres d'elles e em preſença de Moſes e Elias. 37 Lança fora hum cruel eſpirito immundo. 46 Enſina qual d'elles ſeria o major. 49 Naõ quere que lhe defendeſſem que em ſeu nome lançava fora os demonios. 51 Indo a Jeruſalem, os Samaritanos lhe negaõ a eſtalagem. 57 Tres que queriaõ ſeguir a Chriſto, açhaõ cada qual ſua repoſta.

1 E convocando ſeus doze diſcipulos, deulhes virtude e poteſtade ſobre todos os demonios, e que ſaraſſem as enfermidades.

2 E mandou os a prégar o reyno de Deus, e a ſárar a os enfermos.

3 E diſſelhes: Naõ tomeis nada pera o caminho, nem bordoens, nem alforges, nem pam, nem dinheiro, nem tenhaes dous veſtidos.

4 E em qualquer caſa que entrardes, ficae ali, e ſahi d'ali.

5 E quaesquer que vos naõ receberem, ſaindo vos d'aquella cidade, até o pó ſacudi de voſſos pés, em teſtemunho contra elles.

6 E ſaindo elles, rodeávaõ por todas as aldeas, anunciando o Euangelho, e curando [*os doentes*] em todas as partes.

7 E ouvio Herodes o Tetrarcha todas as couſas que fazia, e eſtava em duvida, porquanto alguns diziaõ, que Joaõ reſuſcitára dos mortos;

8 E outros, que Elias avia aparecido; e outros, que alguem dos Prophetas dos antigos avia reſuſcitado.

9 E diſſe Herodes: A Joaõ, eu o degolei; quem pois ſerá eſte de quem taes couſas ouço? e procurava velo.

10 E tornados os Apoſtolos, contaraõ lhe todas as couſas que tinhaõ feito. E tomando os com ſigo, retirouſe â parte a hum lugar deſerto da cidade que ſe chama Bethſaida.

11 O que entendendo as companhas, ſeguiraõ o: E elle os recebeo, e lhes fallava do reyno de Deus; e ſarou a os que tinhaõ neceſſidade de cura.

12 E ja o dia avia começado a declinar; e chegandoſe a elle os doze, diſſeraõlhe: Deſpede as companhas, pera que indo a os lugares e aldeas dó redor, ſe agaſalhem, e achem que comer, porque aqui estamos em lugar deſerto.

13 E diſſelhes elle: Daelhes vosoutros de comer; e elles diſſeraõ: Naõ temos mais que cinco paens, e dous peixes, ſalvo irmos nos meſmos a comprar de comer pera toda eſta companha.

14 Porque avia ali como cinco mil homens. Entonces diſſe a ſeus diſcipulos: Fazei os aſſentar por meſas, de cincoenta em cincoenta.

15 E fizeraõ o aſſi, e aſſentaraõ ſe todos.

16 E tomando os cinco paens e os dous peixes, e olhando para o ceo, benzeo os, e partio os, e deu os a ſeus diſcipulos, peraque os apreſentaſſem ás companhas.

17 E coméraõ todos, e fartáraõ ſe, e levantáraõ do que lhes ſobejou, doze ceſtos de pedaços.

18 E aconteceo que eſtando elle ſó orando, eſtavaõ com elle os diſcipulos; e perguntoulhes, dizendo, quem dizem as companhas que ſou?

19 E elles reſponderaõ, e diſſeraõ: Joaõ o Bautiſta; e outros, Elias; e outros que algum Propheta dos Antigos tem reſuſcitado.

20 E diſſelhes: E vosoutros quem dizeis que ſou? entonces reſpondendo Pedro, diſſe: O Chriſto de Deus?

21 Entonces defendia lhes riguroſamente, e mandoulhes que a ninguem diſſeſſem iſto:

22 Dizendo, neceſſário he que o filho do homem padeça muitas couſas, e ſeja reprovado dos Anciaõs, e dos Principes dos Sacerdotes, e dos Eſcribas, e ſeja morto, e reſuſcite a o terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguem quer vir a pos my, negueſe a ſi meſmo, e tome cadadia ſua cruz, e ſigame.

24 Por-

24 Porque qualquer que quiſer ſalvar ſua vida, perdela ha, e qualquer que por amor de my perder ſua vida, eſſe a ſalvara.

25 Porque, que aproveita a o homem grangear todo o mundo, perdendo ſe a ſi meſmo, ou [*de ſi*] padecendo dano.

26 Porque qualquer que de my, e de minhas palavras ſe envergonhar, do tal ſe envergonhara o filho do homem, quando em ſua gloria, e [*em gloria*] do pae, e dos ſanctos Anjos vier.

27 E digovos em verdade, que alguns ha dos que aqui eſtaõ, que a morte naõ goſtaráõ, até que vejam o reyno de Deus.

28 E aconteceo que como oito dias deſpois deſtas palavras, tomou a Pedro, e a Joaõ, e a Jacobo, e ſobio a o monte a orar.

29 E eſtando elle orando, a aparencia de ſeu roſto ſe ...figurou, e ſeu veſtido ficou branco, [*e*] muy reſplandecente.

30 E eis que dous varoens eſtavaõ fallando cõ elle, e eraõ Moyſes e Elias.

31 Que apareceraõ em gloria, e fallavaõ de ſua ſaida, aqual avia de cumprir em Hieruſalem.

32 E Pedro e os que com elle [*eſtavaõ,*] eſtavaõ carregados de ſoño; e como deſpertáraõ, viraõ ſua gloria, e a aquelles dous varoens que eſtavaõ com elle.

33 E aconteceo que apartandoſe elles delle, diſſe Pedro a Jeſus: Meſtre, bom he que nos fiquemos aqui, e façamos tres [a] taberna-culos, hũ pera ty, e hum pera Moyſes, e hum pera Elias: naõ ſabendo o que dizia.

[a] Ou, *cabanas.*

34 E eſtando elle dizendo iſto, veio huã nuvẽ que os [b] cobrio; e temeraõ indo entrando elles na nuvem.

[b] Ou, *aſſombrou.*

35 E veio huã voz da nuvem que dizia: Eſte he meo amado filho, a elle ouvi.

36 E dáda aquella voz, Jeſus ſe achou ſó: E elles ſe caláraõ; e por aquelles dias naõ diſſeraõ a ninguem nada do que tinhaõ viſto.

37 E aconteceo o dia ſeguinte, que deſcendendo elles do monte, lhe ſahio huã grande companha a o encontro.

38 E eisque hum homem da companha bradou, dizendo, Meſtre, peço te que vejas a meu filho, que ſó tenho unico.

39 E eis aqui hum eſpirito o arrebata, e de repente dá vozes, e o deſpedaça até pela boca eſcumar, e apenas ſe aparta delle, quebrantando o.

40 E roguei a teus diſcipulos que lho lançaſſem fora, e naõ puderaõ.

41 E

41 E reſpondendo Jeſus, diſſe: O geraçaõ infiel e perverſa, até quando eſtarei ainda com voſco, e vos ſofrerei? traze aqui teu filho.

42 E como ainda vinha chegando, o demonio o deſconjuntou, e [*o*] deſpedaçou; mas Jeſus reprendeu a o eſpirito immundo, e ſarou a o menino, e tornou o a ſeu pae.

43 E todos eſtavaõ fora de ſi pola magnificencia de Deus, e maravilhandoſe todos de todas as couſas que fazia, diſſe a ſeus diſcipulos:

44 Ponde vosoutros em voſſos ouvidos eſtas palavras; porque ha de acontecer que o filho do homem ſerá entregue em maõs de homens.

45 Mas elles naõ entendiaõ eſta palavra; e era lhes encuberta, aſſique naõ entendiam: E temiaõ perguntar lhe acerca deſta palavra.

46 Entonces entráraõ em [c] conferencia, de qual delles ſeria o maior?

c Ou, *porfia.*

47 Mas vendo Jeſus os penſamentos de ſeu coraçaõ delles, tomou a hum menino, e polo a par de ſi.

48 E diſſelhes: Qual quer que receber eſte menino em meo nome, a my me recebe: E qualquer que a my me receber, recebe a o que me enviou, porque o que entre todos vosoutros for o menor, eſſe ha de ſer o grande.

49 Entonces reſpondendo Joam, diſſe: Meſtre, temos viſto a hum que em teu nome lança fora a os demonios, e defendemoslho, porque com noſco [*te*] naõ ſegue.

50 E Jeſus lhe diſſe: Naõ lho defendaes; porque quẽ naõ he contra nos, por nos he.

51 E aconteceo que como ſe cumpriraõ os dias de ſua aſumpçaõ, endereçou ſeu roſto a ir a Hieruſalem.

52 E mandou menſageiros diante de ſi; os quaes foraõ, e entráraõ em huã aldea dos Samaritanos, pera ali lhe prepararem [*o neceſſario.*]

53 Mas naõ o recebéraõ; porque ſeu roſto era [*como*] de quem hia a Hieruſalem.

54 E vendo ſeus diſcipulos [*iſto*] Jacobo, e Joaõ, diſſeraõ: Senhor, queres que digamos que deſcenda fogo d'o ceo, e os conſumaõ, como tambem Elias fez?

55 Porem virandoſe elle, reprendeo os, dizendo, vosoutros naõ ſabeis de que eſpirito ſois.

56 Por-

56 Porque o filho do homem naõ veio a deſtruir as almas dos homens, mas a ſalvalas. E foraõ ſe â outra aldea.

57 E aconteceo que indo elles caminhando, lhe diſſe hum: Senhor, aonde quer que fores, te ſeguirei.

58 E diſſelhe Jeſus: As rapoſas tem covis, e as aves dos ceos ninhos; mas o filho do homem naõ tem aonde recline a cabeça.

59 E diſſe a outro: Segueme; porem eſte diſſe: Senhor, deixame que va, e enterre primeiro a meu pae.

60 E Jeſus lhe diſſe: Deixa a os mortos enterrar a ſeus mortos; e tu vae, e anuncia o reyno de Deus.

61 Entonces diſſe tambem outro: Senhor, eu te ſeguirei mas deixame deſpedir primeiro dos que em minha caſa eſtaõ.

62 E Jeſus lhe diſſe: Ninguem que, lançando maõ do arado, olhar para tras, he abil para o reyno de Deus.

Capitulo X.

1 O Chriſto envia ainda ſetenta diſcipulos a pregar, e lhes enforma de como ſe haõ de aparelhar a o caminho, e de como ſe haõ de aver contra os ouvidores. 13 Ameaça grandes caſtigos a cidades Chorazim, Bethſaida e Capernaum, por cauſa de ſua incredulidade. 17 Os ſetenta ſe tornaõ, e com alegria contaõ o que fizeraõ. 21 Da graças a ſeu pae como a unico fonte da ſciencia ſalvifica. 25 Reſponde a hum doutor da ley que preguntava, que fazendo, poſſuira a vida eterna. 29 Moſtra quem ſeja o proximo com parabola de hum homem que cahio em maõs dos ſalteadores. 38 Foi hoſpetado de duas irmaãs Martha e Maria, e louva mais a Maria do que a Martha.

1 E Deſpois deſtas couſas aſſinalou o Senhor ainda outros ſetenta, a os quaes mandou de dous em dous, diante de ſi, a todas as cidades e lugares aonde elle avia de vir.

2 E dizialhes: Grande he em verdade a ſega, mas os obreiros ſaõ poucos; portanto rogae a o Senhor da ſega, que empuxe obreiros a ſua ſega.

3 Andae, vedes aqui vos mando como a cordeiros em meio de lobos.

4 Naõ leveis bolſa, nem alforges, nem çapatos, e a ninguẽ ſaudeis pelo caminho.

5 E em qualquer caſa que entrardes, dizei primeiro: Paz [*ſeja*] neſta caſa.

6 E ſe ouver ali algum filho de paz, voſſa paz repouſará ſobre elle; e ſe naõ, tornarſe ha [*voſſa paz*] a vos outros.

7 E pouſae naquella meſma caſa, comendo, e bebendo o que vos [*derem:*] Pois digno he o obreiro de ſeu ſalario: Naõ vos paſſeis [*de caſa*] em caſa.

8 E em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei o que diante vos puſerem.

9 E Sarae os enfermos que nella ouver, e dizeilhes: Chegado he a vosoutros o reyno de Deus.

10 Mas em qualquer cidade em que entrardes, e vos naõ receberem, ſaindo per ſuas ruas dizei:

11 Até o pó que de voſſa cidade ſe nos pegou, ſacudimos ſobre vosoutros: Iſto porem ſabeï, que ja o reyno dos ceos a vos outros ſe tem chegado.

12 E dig vos, que mais toleravelmente ſeraõ naquelle dia tratados os de Sodoma, do que aquella cidade.

13 Ay de ty Chorazim, ay de ty Bethſaida; que ſe em Tyro e em Sidon foraõ feitas as virtudes que foraõ feitas em vosoutros, ja dias ha que aſſentados em a cilicio e em cinza, ſe ouveraõ arrependido.

a Ou, *ſaco.*

14 Portanto Tyro e Sidon teraõ mais remiſſiõ que vos outras em o juizo.

15 E tu Capernaum, que até os ceos eſtás alevantada, ate os infernos ſerás abaixada.

16 Quem a vosoutros ouve, a my me ouve; e quem a vosoutros engeita, a my me engeita; e quem a my me engeita, engeita a o que me enviou.

17 E tornáraõ os ſetenta com alegria, dizendo, Senhor, ate os demonios ſe nos ſugeitaõ em teu nome.

18 E diſſelhes: Bem via eu a Satanas, que como hum raio caia do ceo.

19 Vedes aqui vos dou poteſtade para piſar ſobre as ſerpentes, e ſobre os eſcorpioens, e ſobre toda a força do inimigo, e nada vos fará danõ.

20 Mas naõ vos alegreis de que os eſpiritos ſe vos ſogeitem; mas antes vos alegrae de que voſſos nomes eſtaõ eſcritos n'os ceos.

21 Naquella hora ſe alegrou Jeſus em eſpirito, e diſſe: Graças te dou, o pae, Senhor do ceo e da terra; que eſcondeſte eſtas couſas a os ſabios e entendidos, e as revelaſte a as crianças; aſſi he, pae, porque aſſi te agradou.

22 Todas as couſas me eſtaõ entregues de meu pae; e ninguem ſabe quem ſeja o filho, ſenaõ o pae; nem quem ſeja o pae, ſenaõ o filho; e a quem o filho o quiſer revelar.

23 E virandoſe para ſeus diſcipulos, particularmente lhes diſſe:

diſſe: Bemaventurados os olhos que vem o que vos vedes.

24 Porque vos digo, que muitos Prophetas e reys deſejaraõ ver o que vos vedes, e naõ o viraõ; e ouvir o que ouvis, e naõ o ouviraõ.

25 E eis que hum doutor da ley ſe levantou, atentando o, e dizendo, Meſtre, que couſa fazendo, poſſùirei a vida eterna.

26 E elle lhe diſſe: que eſtá eſcrito na ley? como lés?

27 E reſpondendo elle diſſe: Amarás a o Senhor teu Deus de todo teu coraçaõ, e de toda tua alma, e de todas tuas forças, e de todo teu entendimento; e a teu proximo como a ty meſmo.

28 E diſſelhe: Bem reſpondeſte, faze iſſo, e viviras.

29 Mas querendo ſe elle juſtificar a ſi meſmo, diſſe a Jeſus. E quem he meo proximo?

30 E reſpondendo Jeſus, diſſe: Hum homem deſcendia de Hieſalem a Jericho, e cahio em maõs de ſalteadores, os quaes o [b] deſpojaraõ, e ferindo o, foraõ ſe, deixando [o] meio morto.

31 E a caſo decendeo hum Sacerdote pelo meſmo caminho, e vendo o, paſſou de largo.

32 E ſemelhantemente tambem hum Levita, chegando junto a aquelle lugar, e vendo o, paſſou de largo.

33 Porem hum certo Samaritano, que hia de caminho, vindo junto a elle, e vendo o, moveoſe a intima compaixaõ.

34 E achegando ſe, atoulhe as feridas, deitandolhe nellas azeite e vinho; e pondo o ſobre ſua cavalgadura, levou o a huã eſtalagem, e [c] pólo em cura.

35 E partindoſe a o outro dia, tirou dous dinheiros, e deo os a o hoſpede, e diſſelhe: Tem d'elle cuidado, e tudo o que de mais gaſtares, quando tornar, t'o pagarei.

36 Quem pois deſtes tres te parece que foi o proximo daquelle que cahio nas maõs dos ladroens?

37 E elle diſſe: Aquelle que com elle uſou de miſericordia. Entonces lhe diſſe Jeſus: Vaé, e faze da meſma maneira.

38 E aconteceo que indo elle, entrou em huã aldea, e huã mulher, chamada Martha, o recebeo em ſua caſa.

39 E eſta tinha huã irmaã, que ſe chamava Maria: aqual, aſſentandoſe a os pees de Jeſus, ouvia ſua palavra.

40 Martha porem ſe diſtrahia em muitos ſerviços; E ſobre vindo, diſſe: Senhor, naõ ſe te da de que minha irmaã me deixe ſervir a my ſó? dizelhe pois que me ajude.

41 Re-

b Ou, *roubaraõ.*

c Ou, *teve cuidado delle.*

41 Reſpondendo Jeſus entonces, diſſelhe: Martha, Martha, cuidadoſa e fadigada andas com muitas couſas.

42 Mas huã couſa he neceſſaria: Porem Maria eſcolheo a boa parte, a qual lhe naõ ſerá tirada.

CAPITULO XI.

1 O Chriſto enſina ſeus diſcipulos a orar. 5 E declara a força da oraçaõ com as parabolas do hum amigo e de hum pae. 14 Lança fora a hum demonio mudo, e convence de blaſphemia a os que diziaõ que em virtude de Beelzebul o fazia. 24 Propoẽ o miſeravel eſtado d'aquelle homẽ em quem ſe torna o eſpirito inumundo. 29 O Chriſto diz que a os Judeos ſera dado o ſinal de Jonas. 31 Reprende ſua incredulidade d'elles com exemplo da rainha do ſul, e dos de Ninive. 33 Enſina com parabola da candea, que a luz do Euangelho naõ ameſter eſconder. 37 Reprende a hypocriſia, ambiçaõ e crueldade dos phariſeos contra os Prophetas e Apoſtolos, e ameaça lhes o caſtigo de Deus. 53 E por iſſo lhe armaõ de novo ſiladas.

1 E aconteceo que eſtando elle orando em hum lugar, em acbando, lhe diſſe hum de ſeus diſcipulos: Senhor, enſinanos a orar, como tambem Joam enſinou a ſeus diſcipulos.

2 E diſſelhes: Quando orardes, dizei: Pae noſſo que [*eſtás*] n'os ceos, ſanctificado ſeja o teu nome: Venha o teu reyno: Seja feita a tua vontade, aſſi na terra como n'o ceo.

3 O paõ noſſo de cadadia nos dá hoje.

4 E perdoanos noſſos peccados, pois tambem nos perdoamos a todos quantos nos devem; e naõ nos [a] metas em tentaçaõ; mas livranos de mal.

a Ou, *induzas.*

5 Diſſelhes tambem: Qual de vosoutros terá hum amigo, e irá a elle á mea noite, e lhe dirá: Amigo, empreſtame tres paens.

6 Porque hum amigo meu veio a my de caminho, e naõ tenho que lhe apreſentar.

7 E elle de dentro, reſpondendo, diga: Naõ me importunes, ja a porta eſtá feçhada, e meus filhinhos eſtaõ comigo na cama, naõ poſſo levantar me a dar te.

8 Digo vos, que ainda, que ſe naõ levante a lhe dar, por ſer ſeo amigo; com tudo, por ſua importunaçaõ ſe levantará, e lhe dará tudo quanto ouver miſter.

9 E vos digo eu a vosoutros: Pedí, e dar vos haõ: Buſcae, e achareis: batei, e abrir vos haõ.

10 Porque qualquer que pede, recebe; e quem buſca açha; e a quem bate, abrem.

11 E

11 E que pae de vosoutros, pedindolhe o filho paõ, lhe dara huã pedra? ou, ſe peixe, em lugar de peixe, lhe dará huã ſerpente?

12 Ou ſe lhe pedir hum ovo, lhe dará hum eſcorpiaõ?

13 Pois ſe vosoutros, ſendo maos, ſabeis dar boas dádivas a voſſos filhos, quanto mais dará voſſo pae celeſtial o Eſpirito ſancto a aquelles que lho pedirem?

14 E eſtava lançando fora a hum demonio, e era o tal mudo; e aconteceo que ſaido o demonio, o mudo fallou; e as companhas ſe maravilháraõ.

15 E alguns delles diziaõ: Por Beelzebul, principe dos demonios, lança fora a os demonios.

16 E outros, atentando [*o*] pediaõ lhe ſinal do ceo.

17 Mas conhecendo elle ſeus penſamentos, diſſelhes: todo reyno diviſo contra ſi meſmo, he aſſolado, e cae a caſa contra ſi meſna diviſa.

18 E ſe tambem ſatanas contra ſi meſmo eſtá diviſo, como ficará empé ſeu reyno? Porquanto dizeis, que por Beelzebul lanço fora a os demonios.

19 Pois ſe eu por Beelzebul a os demonios lanço fora; voſſos filhos por quem os lançaõ? portanto elles ſeraõ voſſos juizes.

20 Mas ſe eu polo dedo de Deus lanço fora a os demonios, chegado pois he a vosoutros o reyno de Deus.

21 Quando o valente armado guarda ſeu paço, em paz eſta [*tudo*] o que poſſue.

22 Mas ſobre vindo outro mais valente que elle, e vencendo o, toma lhe todas ſuas armas em que confiava, e reparte ſeus deſpojos.

23 Quem comigo naõ he, contra my he; e quẽ comigo naõ apanha, elle eſpalha.

24 Quando o eſpirito immundo tem ſaido do homem, anda por lugares ſecos, buſcando repouſo; e naõ o achando, diz: Tornarmehei a minha caſa d'onde ſahi.

25 E vindo acha a barrida, e adornada.

26 Entonces vae, e toma com ſigo outros ſete eſpiritos peiores que elle, e entrados, habitaõ ali; e ſaõ do tal homem as couſas derradeiras, peiores que as primeiras.

27 E aconteceo que, dizendo elle eſtas couſas, huã mulher da companha, levantando a voz, lhe diſſe: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaſte.

28 Mas elle diſſe: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardaõ.

29 E juntas as companhas, começoulhes a dizer: Malina he esta geraçaõ; final busca, mas final lhe naõ será dado, senaõ o final de Jonas o Propheta.

30 Porque assi como Jonas foi final para os Ninivitas; assi o será tambem o filho do homem para esta geraçaõ.

31 A Rainha do sul se levantará juntamente em juizo com os homẽs desta geraçaõ, e os condenará; pois até dos fins da terra veio a ouvir a sabedoria de Salamaõ: E eisaqui mais que Salamaõ está aqui.

32 Os hon ns de Ninive se levantaráõ juntamente em juizo com esta çaõ, e a condenaráõ; pois com a pregaçaõ de Jonas se converteraõ: E eisaqui mais que Jonas está aqui.

33 Nem ninguem acendendo a candea, a poem em lugar occulto, nem de baixo do alqueire; senaõ no candieiro, peraque os que entrarẽ possaõ enxergar a luz.

34 A candea do corpo he o olho; pois se teu olho for simple, tambem todo teo corpo será luminoso: Porem se for mao; tambem [*todo*] teo corpo será tenebroso.

35 Olha pois que a luz que em ty ha, naõ sejaõ escuridades.

36 Assi que sendo teu corpo todo luminoso, naõ tendo parte de escuridade alguã, todo será resplandecente, como quando a candea com seu resplandor te alumia.

37 E estando elle ainda fallando, rogoulhe hũ Pharisẽo que viesse a jantar com elle; e entrando Jesus assentouse.

38 E vendo [*o*] o Pharisẽo, maravilhouse, de que naõ se lavava antes de se pór a jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Basta que vosoutros, os Pharisẽos, o de fora do vaso e do prato alimpaes; Porem vosso interior, de rapina e maldade está cheio.

40 Loucos; porventura o que fez o de fora, naõ fez tambem o de dentro?

41 Porem dae esmola do que tendes; e eisaqui tudo vos será limpo.

42 Mas ay de vosoutros Pharisẽos, que dezimaes a ortelaam, e a arruda, e toda ortaliça; Mas polo juizo e caridade de Deus passaes de largo: Porem mister era fazer estas cousas, e naõ dar de maõ as outras.

43 Ay de vosoutros Pharisẽos, que amaes as primeiras cadeiras nas Synagogas, e as saudaçoens nas praças.

44 Ay

44 Ay de vosoutros Eſcribas e Phariſeos hypocritas, que ſois como as ſepulturas que naõ aparecem, e ſem d'ellas ſaber, andaõ ſobre ellas os homens.

45 E reſpondendo hum dos Doutores da ley, diſſe lhe: Meſtre, quando dizes iſto, tambem nos afrontas a nosoutros.

46 Porem elle diſſe: Ay de vosoutros tambem Doutores da ley, que carregaes os homens com cargas peſadas pera levar; mas vosoutros nem ainda com ſõ hum de voſſos dedos as ditas cargas tocaes.

47 Ay de vosoutros, que edificaes os ſepulcros dos prophetas, e mataraõ os voſſos paes.

48 Bem daes aſſi teſtemunho que conſentis n'os feitos de voſſos paes; porque elles os mataraõ, mas vosoutros edificaes teos ſepulcros.

49 Portanto diſſe a ſabedoria de Deus tambem: Prophetas e Apoſtolos lhes mandarei; e delles, a [*huns*] mataráõ, e a [*outros*] deitaráõ fora.

50 Paraque deſta geraçaõ ſeja requerido o ſangue de todos os Prophetas, que desda fundaçaõ do mundo foi derramado.

51 Desdo ſangue de Abel, até o ſangue de Zacharias, que morreo entre o altar, e a caſa [*de Deus*:] aſſi vos digo, ſera deſta geraçaõ requerido.

52 Ay de vosoutros Doutores da ley, que tomaſtes a chave da ſapiencia; vosoutros naõ entraſtes, e a os que entravaõ, impediſtes.

53 E dizendolhes eſtas couſas, os Eſcribas e os Phariſeos começaraõ em grande maneira a o apertar, e [*a provocalo*] a que de muitas couſas fallaſſe.

54 Armandolhe aſſi ſiladas, e procurando caçar alguã couſa de ſua boca, pera o poderem acuſar.

Capitulo XII.

1 O Chriſto aviſa ſeus diſcipulos que ſe guardem do formento dos Phariſeos. 4 Enſina a quẽ nos amiſter temer. 6 Exhorta a confiar na divina providencia, e a confeſſar ſeu nome, e aviſa que nos guardemos da blaſphemia contra o Eſpirito ſancto. 13 Nega a ſer repartidor da herança entre dous irmãos. 15 Com parabola de hum rico aviſa que ſe guardem da avareza. 22 Enſina com exemplo do corvo, e dos lirios, que dando de mão a os cuidados deſta vida, buſcemos ſobre tudo o reino de Deus. 33 Exhorta a dar esmola. 35 E a vigiar pera ſua vinda. 41 Deſcreve o ſerviço e o galardão de hum ſervo fiel. 45 Como tambem o ſerviço e o caſtigo do ſervo infiel. 49 Diz que vejo pera padeçer, e a por fogo na terra. 54 Reprende os Judeos porque ſeu tempo não examinavão. 58 Exhorta que nos reconciliemos nos com noſſo adverſario.

1 Ajuntandoſe niſto a milhares muitas companhas, tanto que huns a os outros ſe piſavão, começou a dizer a ſeus diſcipulos: Primeiramente, guardae vos d'o formento dos Phariſeos, que he hypocriſia.

2 Porque nada ha encuberto, que não aja de ſer deſcuberto; nẽ oculto, que não aja de ſer ſabido.

3 Portanto as couſas que diſſeſtes em trevás, á luz ſerão ouvidas; e o que a o ouvido fallaſtes nas camaras, n'os telhados ſerá apregoado.

4 Mas digovos, amigos meos, não temaes a os que matão o corpo, e deſpois não tem mais que poſſão fazer:

5 Mas eu vos moſtrarei a quem aveis de temer; temei á aquelle, que deſpois de matar, tem poteſtade pera no inferno lançar: Aſſi vos digo, a eſté temei.

6 Naõ ſe vendem cinco paſſarinhos por dous ceitis? e nemhum delles eſtá eſquecido diante de Deus.

7 E ainda até os cabellos de voſſa cabeça todos eſtão contados. Naõ temaes pois; demais eſtima ſois vos outros que muitos paſſarinhos.

8 Porem digovos, que todo aquelle que me confeſſar diante dos homens, tambem o filho do homem o confeſſará diante dos Anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens, ſerá negado diante dos Anjos de Deus.

10 E todo aquelle que palavra [*alguã*] contra o filho do homem diſſer, ſerlhe ha perdoado: Mas a o que blasfemar contra o Eſpirito ſancto, não lhe ſerá perdoado.

11 E quando vos trouxerem a as Synagogas, e a [*os*] Magiſtrados e poteſtades, não eſtejaes ſolicitos, como, ou que ajaes de reſponder, ou que ajaes de dizer:

12 Por-

12 Porque naquella meſma hora vos enſinará o Eſpirito ſancto o que [*vos*] ſerá neceſſario dizer.

13 E diſſelhe hum da companha: Meſtre, dize a meo irmaõ que reparta comigo a herança.

14 Mas elle lhe diſſe: Homem, quem me pós a my por juiz, ou repartidor ſobre vos outros?

15 E diſſelhes: Olhae, e guardaevos da avareza; porque a vida do homem naõ conſiſte na abundancia dos bens que poſſue.

16 E propos lhes huã parabola, dizendo, a herdade de hum homem rico avia dado muitos fruitos.

17 E imaginava entre ſi, dizendo, que farei? que naõ tenho a onde ajuntar meos fruitos.

18 E diſſe: Iſto farei; derribarei meos celleiros, e edificalos hei maiores, e ali ajuntarei todos meos fruitos, e meos bens.

19 E direi a minha alma: Alma, muitos bens tens em depoſito, pera muitos annos; deſcanſa, come, e bebe, e folga.

20 E diſſelhe Deus: Louco, eſta noite ſera pedida de ty tua alma; e o que tens aparelhado, cujo ſera?

21 Aſſi [*he o que para ſi*] ajunta theſouros, e naõ he rico em Deus.

22 E diſſe a ſeus diſcipulos: Por tanto vos digo, naõ andeis ſolicitos por voſſa vida, que comereis; nem polo corpo, que veſtireis.

23 Mais he a vida, que a comida, e o corpo, que o veſtido.

24 Conſiderae os corvos, que nem ſemeaõ, nẽ ſegaõ; que nem tem celleiro, nem tulha, e Deus os alimenta: Quanto de mais eſtima ſois vos outros que as aves?

25 Quem de voſoutros poderá, com todo ſeu ſolicitidaõ, acrecentar a ſua eſtatura hum covado?

26 Pois ſe nem ainda o que he menos podeis, porque andaes ſolicitos polo de mais?

27 Conſiderae os lirios, como crecem; naõ lavraõ, nem fiaõ; e digovos, que nem ainda Salamaõ, com toda ſua gloria, ſe chegou a veſtir tam bem, como hũ delles.

28 E ſe aſſi veſte Deus a erva que hoje no campo eſtá, e á manhaã no forno he lançada; quanto mais a vosoutros, o apoucados na fé?

29 Vos outros pois, naõ pergunteis que ajaes de comer, ou que ajaes de beber; e naõ andeis enlevados.

30 Porque todas eſtas couſas, as gentes do mundo as buſcam; mas ſabe voſſo pae que aveis miſter eſtas couſas.

31 Mas buſcae o reyno de Deus, e todas eſtas couſas vos ſeraõ acrecentadas.

32 Naõ temas, ó pequeno rebanho; porque voſſo pae agradou de a vós vos dar o reyno.

33 Vendei o que poſſuis, e dae eſmola; fazei para vos bolſas que naõ ſe envelheçaõ; theſouro n'os ceos, que nunca desfaleça; aonde ladraõ naõ chega, nem traça corrompe.

34 Porque aonde eſtiver voſſo theſouro, ali eſtará tambem voſſo coraçaõ.

35 Eſtejaõ cingidos voſſos lombos, e aceſas as candeas.

36 E ſede vosoutros ſemelhantes a os homens que eſperaõ quando ſeo Senhor das bodas ha de tornar; peraque quando vier, e bater, logo lhe ábraõ.

37 Bemaventurados aquelles ſervos, os quaes, quando o Snõr vier os achar vigiando: Em verdade vos digo, que ſe cingirá, e os fará aſſentar, e chegandoſe, os ſervirá.

38 E ainda que venha á ſegunda vigia; e ainda que venha á terceira, vigia, e aſſi os achar; Bemaventurados ſaõ os taes ſervos.

39 Iſto porem ſabei, que ſe o pae de familia ſoubeſſe a que hora o ladraõ avia de vir, vigiaria: e ſua caſa minar naõ deixaria.

40 Vosoutros pois tambem eſtae apercebidos; porque a a hora que naõ imaginaes, vira o filho do homem.

41 Entonces Pedro lhe diſſe: Senhor, dizes eſta parabola a nosoutros, ou tambem a todos?

42 E diſſe o Senhor: Qual he o mórdomo fiel e prudente, a quem o Senhor puſer ſobre ſua familia, pera que a tempo ſua reçaõ lhe dé?

43 Bemaventurado aquelle ſervo, a o qual, quando o Senhor vier, aſſi fazendo o achar.

44 Em verdade vos digo, que ſobre todos ſeus bens o porá.

45 Mas ſe o meſmo ſervo em ſeo coraçaõ diſſer: Meo Senhor tarda em vir; e a os ſervos e criadas começar a eſpanquear, e a comer, e a beber, e a ſe emborrachar.

46 Virá daquelle ſervo o Senhor, o dia que elle o naõ eſpera, e á hora que elle naõ ſabe, e ſeparaloha, e porá ſua parte com os infieis.

47 Porque o ſervo que ſoube a vontade de ſeu Senhor, e naõ [ſe] apercebeo, nem fez conforme á ſua vontade, ſera com muytos [*açoutes*] açoutado.

48 Mas o que a naõ ſoube, e fez porque foſſe açoutado, levará poucos

poucos [*açoutes*:] Porque a qualquer que muito for dado, muito ſe lhe tornará a pedir; e a o que muito encomendaraõ, muito mais ſe lhe pedirá.

49 Fogo vim a pôr á terra; e que mais quero, ſe ja eſtá aceſo?

50 Porem de hum bautiſmo me he neceſſario ſer baptizado; e como me anguſtio até que a cumprir ſe venha!

51 Cuidaes vosoutros que vim á terra a dar paz? Naõ vos digo; porem antes diſſenſam.

52 Porque daqui em diante eſtaraõ cinco diviſos em huã caſa, tres contra dous, e dous contra tres.

53 O pae eſtará diviſo contra o filho, e o filho contra o pae: A maẽ contra a filha, e a filha contra a maẽ: A ſogra contra ſua nora, e a nora contra ſua ſogra.

54 E dizia tambem a as companhas: Quando vedes a nuvem que em do poente, logo dizeis: La vem chuva; e aſſi ſucede.

55 E quando ſopra o ſul, dizeis: calma averá, e aſſi ſucede.

56 Hypocritas, que ſabeis examinar a face do ceo e da terra: E eſte tempo, como naõ o examinaes?

57 E por que ainda de vousoutros meſmos naõ julgaes o que he juſto?

58 Pois quando com teo adverſario vas a o Magiſtrado, procura de no caminho d'elle te desembaraçar, porque naõ te leve a o juiz, e o juiz te entregue a o merinho, e o merinho te ponha em priſaõ.

59 Digo te que d'ali naõ ſairás, até que pagues o derradeiro ceitil.

CAPITULO XIII.

1 Com as novas que lhe davaõ de Pilatos, e com exemplos dos de Siloe, o Senhor exhorta a emmenda. 6 Propõẽ tambem a eſte fim a parabola da figueira ſem fruito. 10 Sara em Sabado a huã mulher, que dez oito annos tinha hum eſpirito de enfermidade. 14 E defende o, contra hum Principe da Synagoga. 18 Compara o reyno dos ceos com graõ da moſtarda e com formento. 23 Preguntandolhe hum ſe ſaõ poucos os que ſe ſalvaõ, exhorta a entrar pela porta eſtreita. 31 Reſponde a os Phariſeos, que lhe aviſaõ, que ſe guarde de Herodes. 34 Se queixa ſobre a crueldade e contumacia dos de Jeruſalem, e prophetiza ſua deſtruiçaõ.

1 E Neſte meſmo tempo eſtavaõ ali preſentes alguns que lhe contavaõ dos Galileos, cujo ſangue Pilatos juntamente com ſeus ſacrificios avia meſturado.

2 E reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Penſaes vosoutros que por eſtes Galileos averem padecido taes couſas, ajam ſido mais peccadores que todos os Galileos?

3 Naõ

3 Naõ vos digo; antes ſe vos naõ emmendardes; todos pereceреis aſſi.

4 Ou aquelles dez oito, ſobre os quaes a torre em Siloé cahio, e os matou; penſaes que mais culpados foſſem, que todos quantos homens em Jeruſalem habitaõ?

5 Naõ vos digo; antes ſe vos naõ emmendardes, todos pereceреis aſſi.

6 E dizia eſta parabola: Tinha hum certo [*homem*] prantada huã figueira em ſua vinha, e veio a ella a buſcar fruito, e naõ o achou.

7 E diſſe a o vinheiro: Ves aqui tres annos ha que venho a buſcar fruito a eſta figueira, e naõ o acho: Corta a pois, porque ainda ocupará inutilmente a terra.

8 Elle entonces reſpondendo, diſſelhe: Senhor, deixa a [*ainda*] por eſte anno, até que eu a eſcave, e a eſterque.

9 E ſe der fruito, [*paſſe;*] quando naõ, cortalahás deſpois.

10 E enſinando elle em huã Synagoga hum Sabado:

11 Eis que eſtava ali huã mulher que dez oito annos avia tido hum eſpirito de enfermidade; e taõ corcovada andava, que em maneira nenhuã ſe podia endereitar.

12 E como Jeſus a vio, chamou a, e diſſelhe: Mulher, livre eſtás de tua enfermidade.

13 E pos lhe as maõs em cima, e logo ſe endereitou, e glorificava a Deus.

14 E reſpondendo o Principe da Synagoga, indignado de que Jeſus ouveſſe curado em Sabado, diſſe á companha: Seis dias ha em que obrar he miſter: Neſtes pois vinde a ſer curados, e naõ em dia de Sabado.

15 Entonces o Senhor lhe reſpondeo, e diſſe: Hypocrita, naõ deſata em Sabado cadahum de vosoutros ſeu boy, ou ſeu aſno, da eſtrebaria, e [*o*] leva a beber?

16 E naõ convinha ſoltar deſta atadura em dia de Sabado a eſta filha de Abrahaõ, que eis que ſatanás avia ligado ja dez oito annos?

17 E dizendo elle eſtas couſas, todos ſeus adverſarios ſe confundiaõ; mas todo o povo ſe alegrava de todas as couſas glorioſas que por elle eraõ feitas.

18 E dizia: A que he ſemelhante o reyno de Deus? e a que o compararei?

19 Semelhante he a o gram da moſtarda, que tomando o o homem, o lançou em ſua horta; e creceo, e fez ſe arvore grande, e fizeraõ as aves dos ceos ninhos em ſuas ramas.

20 E

20 E diſſe outra vez: A que compararei o reyno de Deus?

21 Semelhante he a o formento, que tomando o a mulher, o eſconde em tres medidas de farinha, até que tudo ſe levede.

22 E paſſava da huá cidade e aldea para outra enſinando, e caminhando pera Hieruſalem.

23 E diſſelhe hum: Senhor, ſaõ poucos os que ſe ſalvaõ? e elle lhes diſſe:

24 Trabalhae por entrar pela porta eſtreita: Porque eu vos digo, que muitos procuraráõ entrár, e naõ poderáõ.

25 [*A ſaber*] des que o pae de familia ſe levantar, e a porta cerrar, e a de fora comecardes a eſtar, e á porta bater, dizendo, Senhor, Senhor abre nos; e reſpondendo elle, vos diſſer: Naõ ſei, donde ſejaes:

26 Entonces começareis a dizer: Perante ty avemos comido e bebido, e em noſſas praças tens enſinado.

27 E dirvos ha: Digovos que nam ſei donde ſejaes. Apartae vos de my, vos todos os obradores de maldade.

28 Ali ſerá o choro, e o bater de dentes: Quando virdes a Abrahaõ, e a Iſaac, e a Jacob, e a todos os Prophetas no reyno de Deus; e a vosoutros vos lançados fora.

29 E viraõ [*algums*] do oriente, e do occidente, e do norte, e do ſul, e aſſentarſehaõ no reyno de Deus.

30 E eisaqui que ſaõ derradeiros, os que eraõ os primeiros; e que ſaõ primeiros, os que eraõ os derradeiros.

31 Aquelle meſmo dia chegáraõ huns dos Phariſeos, dizendolhe: Sae te, e vae te d'aqui; porque Herodes te quer matar.

32 E diſſelhes: Ide, e dizei a aquella rapoſa; eis aqui lanço fóra demonios, e acabo curas, hoje, e á manhaã, e a o terceiro [*dia*] ſou comſumado.

33 Porem he miſter que hoje, e á manhaã, e deſpois damanhãa caminhe: Porque naõ ſucede que algum Propheta morra fora de Hieruſalem.

34 Hieruſalem, Hieruſalem, que matas a os Prophetas, e apedrejas a os que a ty te ſaõ enviados; quantas vezes quis eu ajuntar teus filhos, como a galinha ſeus pintaõs debaixo de ſuas aſas, e naõ quiſeſtes?

35 Eisaqui voſſa caſa ſe vos deixa deſerta; e digovos em verdade, que naõ me vereis, até que venha [*o tempo*,] quando digaes: Bendito aquelle que vem em o nome do Senhor.

CAPUTELO XIV.

1 O Chriſto ſara em Sabado a hum hydropico, e deſende iſſo. 7 Reprende a ambiçaõ dos Phariſeos, e exhorta a humildade e benignidade. 15 Com parabola de huã grande cea deita a os Judeos em roſto ſua engratidaõ. Prediz ſeu engeitamento, e vocaçaõ dos gentios em lugar delles. 25 Enſina que, por ſer ſeu diſcipulo, ſe deve tudo renunciar. 28 Com exemplo de edificante huã torre, e de hum rey que avia de ir a facer guerra a outro rey, amoeſta ſeus diſcipulos a fazer primeiro ſuas contas. 34 E enſina que o ſal eſvaecido naõ preſta ra nada.

1 E aconteceo que entrando elle hum Sabado a comer paõ em caſa de hum Principe dos Phariſeos, elles o eſtavaõ eſpiando.

2 E eiſaqui hum homem hydropico eſtava ali diante delle.

3 E reſpondendo Jeſus, fallou a os Doutores da ley, e a os Phariſeos, dizendo, he licito ſarar em Sabado?

4 E elles caláraõ: Entonces tomando [o] elle, ſarou o, e mandou [o] embóra.

5 E elle reſpondendo lhes, diſſe: De qual de vosoutros cairá o aſno, ou o boy em algum poço, que logo em dia de Sabado o naõ tire?

6 E nada a eſtas couſas lhe podiaõ replicar.

7 E propos a os convidados huã parabola, atentando como eſcolhiaõ os primeiros aſſentos, dizendolhes.

8 Quando de alguem a as bodas fores convidado, naõ te aſſentes no primeiro lugar; porque naõ ſuceda que outro mais digno que ty, eſteja delle convidado.

9 E vindo o que a ty e a elle te chamou, te diga: dá lugar a eſte; e entonces com vergonha comeces a te ficar com o derradeiro lugar.

10 Mas quando fores convidado, vae, aſſentate no derradeiro lugar: porque quando o que te chamou, vier, te diga: Amigo, ſube pera riba: Entonces teras honra diante dos que juntamente eſtiverem aſſentados.

11 Porque qualquer que ſe alevantar, ſerá humilhado; e qualquer que ſe humilhar, ſerá alevantado.

12 E dizia tambem a o que o tinha convidado: Quando fizeres hum jantar, ou huã cea, naõ chames a teus amigos, nem a teus irmaõs, nem a teus parentes, nem a [*teus*] vezinhos ricos; paraque tambem elles te naõ tornem a convidar, e te ſeja recompenſado.

13 Mas quando fizeres convite, chama a os pobres, aleyados, mancos, e cegos.

14 E

14 E serás bemaventurado, porquanto naõ t'o podem pagar: Porem ser te ha pago em a resurreiçaõ dos justos.

15 E' ouvindo isto hum dos que juntamente estavaõ assentados, disselhe: Bemaventurado aquelle que em o reyno de Deus comer paõ.

16 Porem elle lhe disse: Hum certo homem fez huã grande cea, e convidou a muitos.

17 E á hora dá cea mandou a seu servo dizer a os convidados: Vinde, que ja tudo está aparelhado.

18 Mas juntamente [se] começaraõ todos a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei huã [a] quinta, e hei mister sair a vela; rogote que me ajas por escusado.

a Ou, herdade ou campo.

19 E o outro disse: Comprei cinco juntas de boys, e vou a provalos; rogote que me ajas por escusado.

20 E o outro disse: Casei me, e portanto naõ posso vir.

21 E tornando o mesmo servo, fez saber estas cousas a seo Snõr. Entonces indignado o pae da familia, disse a seu servo: Sae asinha pelas praças, e pelas ruas da cidade, e traze aqui a os pobres, e a os aleyados, e a os mancos, e a os cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito esta como mandaste; e ainda ha lugar.

23 E disse o Senhor a o servo: Sae te pelos caminhos, e pelos [b] valados, e força os a entrar, peraque minha casa se encha.

b Ou, seves.

24 Porque eu vos digo, que nenhũ daquelles varoens que foraõ convidados, gostará minha cea.

25 E muitas companhas hiaõ com elle, e virando se, disselhes:

26 Se alguem a my vier, e a seu pae, e maẽ, e mulher, e filhos, e irmaãs, e ainda tambem sua propria vida naõ aborrecer, naõ podẽ ser meu discipulo.

27 E qualquer que sua cruz naõ levar e a pos my naõ vier, naõ pode ser meo discipulo.

28 Porque qual de vosoutros, querendo edificar huã torre, se naõ assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, se tem com que a acabar?

29 Porque despois de aver posto o fundamento, e naõ a podendo acabar, naõ comecem todos os que o virem a delle fazer zombaria,

30 Dizendo, este homem começou a edificar, e naõ pude acabar.

31 Ou qual rey, avendo de ir a fazer guerra a outro rey, se naõ

aſſentará primeiro a conſultar, ſe com dez mil a o encontro pode ſair, a o que com vinte mil contra elle em?

32 D'outra maneira, eſtando o outro ainda de longe, mandando lhe embaixada, lhe roga polo que á paz [*convem.*]

33 Aſſi pois, qualquer de vosoutros que a tudo quanto poſſue naõ renuncia, naõ pode ſer meo diſcipulo.

34 Bom he o ſal; Porem ſe o ſal ſe eſvaecer, com que ſe adubará?

35 Nem pera a terra, nem pera o munturo preſta: Fora o lançaõ. Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

CAPUTILO XV.

1 Os Phariſeos murmuraõ porque Chriſto recebe a os peccadores. 3 O que Chriſto defende com tres parabolas, com a de ovelha deſgerada. 8 Com a de drachma perdida. 11 E com a do filho perdido a quem o pae com alegria recebe. 25 E iſſo defende contra a murmuraçaõ do irmaõ major.

1 E chegavaõ ſe a elle todos os publicanos, e peccadores a o ouvir.

2 E murmuravaõ os Eſcribas, e os Phariſeos, dizendo: Eſte a os peccadores recebe, e com elles come.

3 E elle lhes porpós eſta parabola, dizendo,

4 Que homem de vosoutros ha, que tendo cem ovelhas, e perdendo ſe lhe huã dellas, naõ deixe no deſerto as noventa e nove, e ſe va apos a que ſe lhe perdeo, até que a achar a venha?

5 E achando a, a ponha ſobre ſeus ombros gozoſo.

6 E vindo a caſa, ajunte a os amigos, e vezinhos, dizendolhes: Alegraevos comigo, porque ja achei a minha ovelha que ſe me tinha perdido.

7 Digo vos que aſſi averá [*mais*] alegria no ceo por hum peccador que ſe emmenda, do que por noventa e nove juſtos, que de ẽmenda naõ neceſſitaõ.

8 Ou que mulher que tendo dez drachmas, e a huã [c] drachma perder, naõ acenda a candea, e barra a caſa, e a buſque com diligencia até achala?

9 E achando [*a*,] ajunte as amigas e as vezinhas, dizendo, Alegraevos comigo, porque ja achei a drachma que ſe me tinha perdido.

10 Aſſi vos digo que averá alegriá entre os Anjos de Deus, por hum peccador que ſe emmendar.

11 E elle dizia: Hum homem tinha dous filhos.

12 E diſſe o mais moço delles a ſeu pae: Pae, dame a parte da fazenda que [*me*] pertence; e elle lhes repartio a fazenda.

13 E

c Ou, *que D. hum real de prata ou, dous vintens.*

13 E despois de naõ muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partiose a huã terra muy longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo disolutamente.

14 E desque ja teve tudo desperdiçado, veio huã grande fome naquella terra, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e achegouse a hum dos cidadaõs d'aquella terra, o qual o mandou â sua quinta a apacentar os porcos.

16 E desejava encher seu ventre das [d] mondaduras que comiaõ os porcos, mas ninguem lhas dava.

17 E tornando em si, disse: quantos jornaleiros de meo pae tem abundancia de paõ, e eu aqui pereço de fome.

18 Levantarme hei, e irme hei a meo pae, e dirlhe hei: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei.

19 Ja naõ sou digno de ser chamado teu filho, fazeme como a hum de teus jornaleiros.

20 E levantandose, hia a seu pae, e como ainda estivesse de longe, vio o seu pae, e moveu se de intima compaixaõ, e correndo pera elle, derribouse sobre seu pescoço, e beyou o.

21 E o filho lhe disse: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei; ja naõ sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pae disse a seus servos: Tirae o principal vestido, e vesti o; e ponde anel em sua maõ, e çapatos em seos pes.

23 E trazei o bezerro gordo, e matae o; e comamos, e alegremos nos.

24 Porque este meo filho morto era, e reviveo; tinha se perdido, e he achado. E começaraõ se a alegrar.

25 E seu filho o mais velho estava no campo; o qual como veio, e chegou perto da casa, ouvio a musica, e as danças.

26 E chamando a hum dos servos, perguntoulhe, que era aquillo?

27 E elle lhe disse: Teu irmaõ he vindo; e teu pae matou o bezerro gordo, porque o recuperou saõ.

28 Entonces elle se anojou, e naõ queria entrar. O pae entonces, saindo, rogavalhe.

29 Mas respondendo elle, disse a o pae: Eisaqui, tantos anõs ha que te sirvo, nẽ nunca traspassei teu mandamento, e nunca me deste hum cabrito, peraque com meos amigos me alegrasse.

30 Mas em vindo este teu filho, que com mundanas desperdiçou tua fazenda, lhe mataste o bezerro gordo.

31 Elle entonces lhe disse: filho, tu sempre estas comigo, e todas minhas cousas saõ tuas.

[d] ... *do fobelho*, ou, *da vianda*, ou, *das belotas*.

32 Mas alegrarnos, e folgar nos era neceſſário; porque eſte teu irmaõ morto era, e reviveo; tinha ſe perdido, e he achado.

CAPITULO XVI.

Pela parabola do injuſto mordomo enſina o Chriſto a grangear amigos com o injuſto Mamon. 13 E a elle naõ ſervir. 14 Reprende a avareza, hypocriſia, e ſoberba dos Phariſeos. 16 Enſina que a ley e os Prophetas a te Joaõ tem durado, e ate hum til comprir ſe ha. 18 Fala de deſcaſamento. 19 A parabola do rico avarento e pobre Lazaro, e differente eſtado de ambos, aſſi n'eſta como n'outra vida.

1 E Diz tambem a ſeus diſcipulos: Avia hum homem rico, o qual tinha hum mordomo, e eſte foi perante elle acuſado como diſſipador de ſeus bens.

2 E chamando o, diſſelhe: Que he iſto que ouço de ty? dá me conta de tua mordomia; porque ja naõ poderás ſer mais mordomo

3 Entonces diſſe o mordomo entre ſi: Que farei? que meo Sennor me tira a mordomia: Cavar naõ poſſo, mendigar tenho vergonha.

a Ou, *me deſapoſſàrem da.*

4 Eu ſei o que hei de fazer, peraque quando [a] me tirarem a mordomia, me recolhaõ em ſuas caſas.

5 E chamando a cadahum dos devedores de ſeu Senhor, diſſe a o primeiro: Quanto deves a meo Senhor?

6 E elle diſſe: Cem medidas de azeite; e diſſelhe: Toma teu conhecimento, e aſſentate logo, e eſcreve cincoenta.

7 Deſpois diſſe a outro: E tu quanto devés? e elle diſſe: Cem alqueires de trigo; e elle lhe diſſe: Toma teu conhecimento, e eſcreve oitenta.

8 E louvou o Senhor a o injuſto mordomo por prudentemente aver uſado: Porque mais prudentes ſam os filhos deſte ſeculo, do que os filhos da luz, em ſeu genero.

9 E eu vos digo: grangeae amigos com injuſto Mammon, peraque quando vos faltar, vos recebaõ em os eternos tabernaculos.

10 Quem he fiel no muy pouco, tambem no mais he fiel; e quem no muy pouco he injuſto, tambem he injuſto no mais.

b *Mamon he palavra Syriaca, que ſignifica, Riquezas, ganhos, intereſſes, ou theſouros.*

11 Pois ſe no injuſto Mammon naõ foſtes fieis; o que he verdadeiro, quem volo confiará?

12 E ſe na alheio fieis naõ foſtes; o que he voſſo, quem volo dará?

13 Nenhum ſervo pode ſervir a dous ſenhores; porque ou he hade aborrecer a o hum, e amar a outro; ou ſe ha de achegar a o hum, e deſprezar a o outro. Naõ podeis ſervir a Deus, e a [b] Mammon.

14 E todas eſtas couſas ouviaõ tambem os Phariſeos, que eraõ avarentos, e faziaõ delle zombaria.

15 E

15 E diſſelhes: Vosoutros ſois os que a vos meſmos diante dos homens vos juſtificaes: mas Deu conhece voſſos coraçoens; porque o que perante os homens he ſublime, he perante Deus abominaçaõ.

16 A ley, e os Prophetas [*ſaõ*], até Joaõ deſd'entonces he o reyno de Deus anunciado, e quem quer lhe faz força.

17 Porem mais facil couſa he paſſar o ceo e a terra, d'o que perderſe hum til da ley.

18 Qualquer que deſpede ſua mulher, e ſe caſa cõ outra adultéra; e qualquer que com á do marido deſpedida ſe caſa, adultéra.

19 E avia hum certo homen rico, que ſe veſti[a] de purpura, e de linho fino, e cada dia vivia regalada e eſplendidamente.

20 Avia tambem hum mendigo, chamado Lazaro, o qual jazia á ſua porta cheio de chagas.

21 E deſejava fartarſe das migalhas que da meſa do rico cahiaõ, e ainda ate os caens vinhaõ, e lhe lambiaõ as chagas.

22 E aconteceo que morreo o mendigo, e foi levado pelos Anjos a o regaço de Abraham.

23 E morreo tambem o rico, e foi ſepultado. E levantando ſeus olhos no inferno, eſtando nos tormentos, vio a Abraham de longe, e a Lazaro em ſeu [c] regaço.

[c] Ou, *Seio.*

24 E dando elle gritos, diſſe: Pae Abraham, tem miſericordia de my, e manda a Lazaro que molhe na agoa a ponta de ſeu dedo, e me refreſque a lingoa; porque grande tormento eſtou padecendo n'eſta flama.

25 E diſſelhe Abrahaõ: Filho, lembrate que em tua vida recebeſte teus bens, e Lazaro ſemelhantemente males: Porem agora eſte he conſolado, e tu atormentado.

26 E, de mais de tudo iſto, hum taõ grande [d] abiſmo eſtá poſto entre nos outros, e vosoutros, que os que daqui para vosoutros paſſar quiſeſſem, naõ poderiaõ; nem os de lá, paſſar para ca.

[d] Ou, *abertura.*

27 E diſſe: Rogo te pois, ó pae, que o mandes a caſa de meo pae.

28 Porque tenho cinco irmaõs, a quem d'iſto faça proteſto; paraque tambem naõ venhaõ a eſte lugar de tormento.

29 E Abraham lhe diſſe: A Moyſes, e a os Prophetas tem, ouçaõ os.

30 Elle entonces diſſe: Naõ pae Abrahaõ, mas ſe algum dos mortos a elles foſſe, virſehiaõ a emẽndar.

31 Porem [*Abraham*] lhe diſſe: Se a Moyſes e a os Prophetas naõ ouvem, tampouco perſuadir ſe deixaraõ, ainda que algum dos mortos venha a reſuſcitar.

CA-

CAPUTOLO XVII.

1 O Chriſto nos aviſa a evitar os eſcandalos, 3 a perdoar a o irmaõ ſe ſe arrepender. 5 Os diſcipulos pedem que acrecentelhes a fé, cuja virtude e força deſcreve. 7 Pela parabola do ſervo enſina que naõ merecemos nada diante de Deus. 11 Sara a dez leproſos dos quaes hum ſó agradecelhe. 20 Enſina o modo da vinda de ſeu reyno. 26 Deſcreve o fim do mundo, comparando o com o tempo de Noë, e de Lot.

1 E a ſeus diſcipulos diſſe: Impoſſivel he que naõ venhaõ eſcandalos; mas ay d'aquelle por quem vierem.

2 Melhor lhe fora, pórem lhe a o peſcoço huã mó de atafona, e lançalo aſſi no mar, do que eſcandalizar a hum deſtes mais pequeninos.

3 Guardae vos; ſe pois teu irmaõ contra ty peccar, reprende o; e ſe ſe arrepender, perdoalhe.

4 E ſe ſete vezes contra ty a o dia peccar, e ſete vezes a o dia a ty tornar, dizendo, peſame, perdoalhe.

5 E diſſeraõ os Apoſtolos a o Senhor: Acrecentanos a fé.

6 Entonces diſſe o Senhor: Se tanta fé como hum graõ de moſtarda tiveſſeis, a eſta moreira dirieis; deſarraegate daqui, e prantate no mar, e obedecervos hia.

7 E qual de vosoutros terá hum ſervo que lavrando, ou apacentando ande [*as beſtas*] que tornando do campo, logo lhe diga: chega, e aſſentate.

8 E naõ lhe diga antes: Aparelha me que cear, e arremangate, e ſerveme até que comido, e bebido aja; e deſpois, come e bebe tu.

9 Por ventura dalhe graças a o tal ſervo, porque fez o que lhe avia ſido mandado? Bem cuido que naõ.

10 Aſſi tambem vosoutros, quando fizerdes tudo o que ſe vos mandar, dizei: Servos inutiles ſomos; porque [*ſomente*] o que deviamos fazer, fizemos.

11 E aconteceo que indo elle a Hieruſalem, hia paſſando por meio de Samaria, e de Galilea.

12 E entrando em huã aldea, ſairaõ lhe a o encontro dez homens leproſos; os quaes ſe paráraõ de longe.

13 E levantaraõ a voz, dizendo, Jeſus, Meſtre, tem miſericordia de nosoutros.

14 E vendo os elle, diſſelhes: Ide, moſtrae vos a os Sacerdotes. E aconteceo que indo elles, ſe acharaõ limpos.

15 Entonces vendo ſe hum delles limpo, tornou, glorificando a Deus a grandes vozes.

16 E

16 E derribouſe ſobre ſeu roſto a ſeus pees, dandolhe as graças: E era eſte Samaritano.

17 E reſpondendo Jeſus, diſſe: Naõ foraõ dez os limpados? aonde eſtaõ logo os nove?

18 Naõ ouve quem tornaſſe, e deſſe gloria a Deus, ſenaõ eſte eſtrangeiro?

19 E diſſelhe: Levantate, vaete; tua fé te ſalvou.

20 E perguntado dos Phariſeos, quando o Reyno de Deus avia d vir? reſpondeulhes, e diſſe: O Reyno de Deus naõ ha de vir com externo aparecer.

21 Nem diraõ: Eilo aqui, ou eilo ali; porque eis que o Reyno de Deus entre vos outros eſtá.

22 E diſſe a ſeus diſcipulos: Tempo virá, quando deſejareis ver hum dos dias do Filho do homem, e naõ [o] vereis.

23 E entaõ vos diraõ eilo aqui, ou eilo ali eſta; naõ vades, nem ſigaes.

24 Porque como o relampago, relampagueando des d'a huã [*parte*] de baixo do ceo, reſplandece ate a outra de baixo do ceo, aſſi ſerá tambem o Filho do homem em ſeu dia.

25 Mas primeiro convem padecer, e ſer reprovado deſta geraçaõ.

26 E como ſucedeu n'os dias de Noë, aſſi ſerá tambem n'os dias do Filho do homem.

27 Comiaõ, bebiaõ, ſe caſavaõ e ſe davaõ em caſamento ate o dia que Noë entrou na Arca; e veio o diluvio, e deſtruhio os a todos.

28 Aſſi meſmo tambem como ſucedeu em os dias de Lot, que comiaõ, bebiaõ, compravaõ, vendiaõ, prantavaõ, e edificavaõ.

29 Mas o dia que Lot de Sodoma ſahio, choveo d'o Ceo fogo e enxofre, e a todos os deſtruhio.

30 Conforme a iſto ſerá no dia em que o Filho d'o homem ſe hade manifeſtar.

31 Naquelle dia, o que eſtiver no telhado, e ſuas alfaias em caſa, naõ deſcenda a tomalas: E o que no campo, aſſi meſmo naõ torne a tras.

32 Lembraevos da mulher de Lot.

33 Qualquer que procurar ſalvar ſua vida, a perdera; e qualquer que a perder, a ſalvará.

34 Digovos que naquella noite eſtaraõ dous em huã cama, o hum ſerá tomado, e o outro ſerá deixado.

35 Duas [*mulheres*] eſtaraõ juntos moendo; a huã ſerá tomada, e a outra ſera deixada.

36 Dous eſtaraõ no campo; o hum ſerá tomado, e o outro ſerá deixado.

37 E reſpondendolhe, diſſeraõ lhe: Aonde Senhor? e elle lhes diſſe: Aonde quer que o corpo eſtiver, ali ſe ajuntaraõ as aguias.

CAPITULO XVIII.

1 O Chriſto com exemplo da huã viuva, e de injuſto juiz, enſina a orar com fervor. 9 E com outro exemplo do hum Phariſeo e publicano enſina, que Deus juſtifica ſomente a o peccador que ſe arrepende. 15 Manda vir a ſy os meninos. 18 Reſponde a pregunta de hum Principe, que bem fazendo poſſuira a vida eterna, e manda lhe a guardar os mandamentos. 24 Quam difficilmente o rico entrara no reino dos ceos. 28 Promete galardaõ a osque tudo por amor de Chriſto deixaõ. 31 Propheteiza ſua paixaõ, morte e reſurreiçaõ. 35 Da viſta a hum cego.

1 E Propos lhes tambem huã parabola: de que ſempre he miſter orar, e nunca desfalecer.

2 Dizendo, Avia hum certo juiz em huã cidade, que nem a Deus temia, nem a homem nenhum reſpeitava.

3 Avia naquella cidade huã certa viuva, que a elle acudia, dizendo, defendeme de meo adverſario.

4 Porem por [*muyto*] tempo naõ quis: Mas deſpois diſto, diſſe entre ſi: Ainda que nem a Deus temo, nem a homem nenhum reſpeito:

5 Toda via, porque eſta viuva me he moleſta, a hei de defender: Porque em fim naõ venha, e me [a] quebre a cabeça.

a Ou, *queime o ſangue, ou, importune.*

6 E diſſe o Senhor: Ouvi o que diz o injuſto juiz.

7 E naõ defenderá Deus a ſeus eſcolhidos, que dia e noite a elle clamaõ? Ainda que tardio para com elles ſeja?

8 Digovos que depreſſa os defenderá. Porem quando o filho do homem vier, achará por ventura fé na terra?

9 E diſſe tambem a huns que de ſi como juſtos confiavaõ, e a os outros deſprezavaõ, eſta parabola:

10 Dous homens ſobiraõ a o templo a orar, o hũ Pharaſeo, e o outro Publicano.

11 O Phariſeo em pé, orava entre ſi deſta maneira: Deus, graças te dou, que naõ ſou como os de mais homens, ladroens, injuſtos, adulteros, nem ainda como eſte Publicano.

12 Jejumo duas vezes na ſemana, dou dezimos de tudo quanto poſſuo.

13 Mas o Publicano, eſtando de longe, nem ainda queria levantar os olhos a o ceo, mas batia nos peitos, dizendo, Deus, tem miſericordia de my peccador.

14 Di-

14 Digovos que [*mais*] juſtificado deſcendeo eſte a ſua caſa, do que elle: Porque qualquer que ſe exalçar, ſerá humilhado; e qualquer que ſe humilhar, ſerá exalçado.

15 E traziaõ tambem lhe meninos, pera que os tocaſſe; o que vendo os diſcipulos, os reprendiaõ.

16 Mas chamando os Jeſus a ſi, diſſe: Deixae vir a my os meninos, e naõ os empeçaes; porque d'os taes he o Reyno de Deus.

17 Em verdade vos digo, que qualquer que o Reyno de Deus [illegible] hum menino naõ receber, naõ ha nelle de entrar.

18 E perguntoulhe hum Principe dizendo, bom meſtre, que fazendo poſſuirei a vida eterna?

19 E Jeſus lhe diſſe: Porque me chamas bom? ninguem ha bom ſenaõ ſó Deus.

20 Os mandamentos ſabes: Naõ matarás, naõ adulterarás, naõ furtarás, naõ diras falſo teſtemunho, honra a teo pae, e a tua maẽ.

21 E diſſe elle: Todas eſtas couſas tenho guardado desde minha mocidade.

22 E ouvindo Jeſus iſto, diſſelhe: Ainda huã couſa te falta: Vende tudo o que tens, e reparti o aos pobres, e teras hum theſouro no ceo; e vem, ſegueme.

23 Porem ouvindo elle eſtas couſas, foi ſe muy triſte, porquanto era muy rico.

24 E vendo Jeſus o muito que ſe avia entriſtecido, diſſe: Quam difficultoſamente entraraõ no Reyno de Deus os que [b] riquezas poſſuem.

25 Porque mais facil couſa he entrar hum [c] calabre pelo olho de huã agulha, do que entrar hum rico no Reyno de Deus.

26 E os que [*o*] ouviaõ diſſeraõ: quem podera logo ſer ſalvo.

27 E elle diſſe: O que a os homens he impoſſivel, poſſivel he a Deus.

28 Entonces diſſe Pedro: Eiſaqui que tudo deixamos, e te avemos ſeguido.

29 E elle lhes diſſe: Em verdade vos digo que ninguem ha que caſa, ou paes, ou irmaõs, ou mulher, ou filhos, polo Reyno de Deus aja deixado,

30 Que muito mais neſte tempo naõ aja de receber, e no ſeculo vindouro a vida eterna.

31 E tomando Jeſus á parte a os doze, diſſelhes: vedes aqui ſobimos a Hieruſalem, e cumprirſehaõ todas as couſas que do Filho d'o homem pelos Prophetas foraõ eſcritas.

[b] Ou, *fazenda.*

[c] Ou, *camelo.*

32 Porquanto ás gentes ha de ſer entregue, e eſcarnecido, e injuriado, e coſpido.

33 E des que o ouverem açoutado, matalohaõ: Mas a o terceiro dia reſuſcitará.

34 Porem elles nada deſtas couſas entendiaõ, e eſta palavra lhes era encuberta: E naõ entendiaõ o que lhes dizia.

35 E aconteceo, que chegando elle perto de Jericho, eſtava hum aſſentado junto a o caminho mendigando.

36 O qual como ouvio a companha que paſſava, perguntou que era aquillo?

37 E diſſeraõ lhe, que Jeſus Nazareno paſſava.

38 Entonces deu gritos, dizendo, Jeſus, Filho de David tem miſericordia de my.

39 E os que hiaõ paſſando o reprendiaõ, peraque calaſſe: Porem elle clamava muito mais, Filho de David, tem miſericordia de my.

40 O Jeſus entonces, parandoſe, mandou o trazer a ſi: E chegando elle, perguntoulhe,

41 Dizendo, que queres que te faça? e elle diſſe: Senhor, que veja.

42 E Jeſus lhe diſſe: Vé, tua fé te ſalvou.

43 E logo vio, e ſeguia o glorificando a Deus. E vendo todo o povo [*iſto*] davà louvores a Deus.

CAPITULO XIX.

1 O Zacheo recebe o Chriſto com gozo. E foi conſolado d'elle. 11 Pela parabola das minas enſina que com os dons amiſter nos negocear. 29 Entra em Jeruſalem, aſſentando ſe ſobre hum aſno 41 Chora ſobre Jeruſalem e Prophetiza ſua deſtruiçaõ. 45 Lança fora os que vendiaõ, e compravaõ no templo. 47 Os Principes do povo e os Eſcribas procuraõ matalo.

1 E Entrando [*Jeſus*] hia paſſando por Jericho.

2 E eis que avia ali hum varaõ chamado Zacheo, o qual era Principe dos publicanos, e era rico.

3 E procurava ver quem foſſe Jeſus, e naõ podia por cauſa da multidaõ, porquanto era pequeno de eſtatura.

4 E correndo diante, ſobioſe a huã figueira brava, pera o ver, porque avia de paſſar por ali.

5 E como Jeſus chegou a aquelle lugar, olhando para riba, vio o, e diſſelhe: Zacheo, date preſſa, deſcende; porque hoje me importa pouſar em tua caſa.

6 Entonces deſcendeo depreſſa, e recebeo o gozoſo.

7 E

7 E vendo todos iſto, murmuravaõ, dizendo, que entrára a pouſar com hum homem peccador.

8 Entonces levantandoſe Zacheo, diſſe a o Senhor: Senhor eis aqui a metade de meus bens dou a os pobres; e ſe em alguã couſa alguem defraudei, o rendo cõ os quatro tantos.

9 E Jeſus lhe diſſe: Hoje foi ſalva eſta caſa, porquanto tambem eſte he filho de Abraham.

10 Porque o Filho do homem veio a buſcar e a ſalvar o que ſe avia perdido.

11 E ouvindo elles eſtas couſas, foi proſſeguindo, e diſſe huã parabola, porquanto eſtava perto de Hieruſalem, e [*porque*] cuidavaõ que logo o Reyno de Deus avia de ſer manifeſtado.

12 E diſſe: Hum homem nobre ſe partio a huã terra muy longe a tomar poſſe de hum Reyno, e tornar.

13 E chamando a dez ſervos ſeus, deulhes dez [a] minas, e diſſelhes: Negoceae entre tanto que venho:

14 Porem ſeus cidadaõs o aborreciaõ; e mandaraõ a pos elle huã embaixada, dizendo, Naõ queremos que eſte reine ſobre nos outros.

15 E aconteceo que tornando elle, avendo tomado poſſe do Reyno, mandou chamar a ſi a aquelles ſervos, a quem avia dado o dinheiro, pera ſaber o que cada hum avia com negocio ganhado.

16 E veio o primeiro, dizendo, Senhor, tua mina tem ganhado dez minas.

17 E elle lhe diſſe: Eſta bem, bom ſervo; pois no pouco foſte fiel, ſobre dez cidades teras poteſtade.

18 E veio o outro, dizendo, Senhor, tua mina grangeou cinco minas.

19 E tambem a eſte diſſe: Eſtá tu [*tambem*] ſobre cinco cidades.

20 E veio o outro, dizendo, Senhor, eis [*aqui*] tua mina, que em hum lenço guardei.

21 Porque tive medo de ty, que es homem riguroſo, que tomas o que naõ puſeſte, e ſegas o que naõ ſemeaſte.

22 Entonces elle lhe diſſe: Servo malino, por tua boca te julgarei, ſabias que eu era homem riguroſo, que tomo o que naõ pus, e que ſego o que naõ ſemeei:

23 Porque pois naõ deſte meo dinheiro a o banco, e vindo eu, o demandára com a onzena?

24 E diſſe a os que eſtavaõ preſentes: Tiraelhe a mina, e dae a a o que tem as dez minas.

[a] Ou, *Marcos. Que vem a ſer cada hũ dez cruzados.*

25 E elles lhe diſſeraõ: Senhor, dez minas tem.

26 Porque eu vos digo, que a qualquer que tiver, ſer lhe ha dado; mas a o que naõ tiver, ainda o que tem lhe ſerá tirado.

27 E tambem a aquelles meus inimigos, que naõ queriam que eu ſobre elles reinaſſe, trazei os aqui, e degolae os diante de my.

28 E dito iſto, hia caminhando diante, ſobindo a Hieruſalem.

29 E aconteceo que chegando perto de Bethphage, e de Bethania, a o monte que ſe chama das oliveiras, mandou dous de ſeus discipulos.

30 Dizendo, Ide á aldea, que de fronte eſtá; aonde, entrando, achareis hum poldro atado, em que nenhum homem ja mais ſe tem aſſentado; deſatae o, e trazei o.

31 E ſe alguem vos perguntar, porque [o] deſataes? dirlhe heis aſſi: Porque o Senhor o ha miſter.

32 E foraõ os que aviaõ ſido mandados, e acharaõ como lhes diſſe.

33 E deſatando o poldro, ſeus donos lhes diſſeraõ: Porque deſataes o poldro?

34 E elles diſſeraõ: Porque o Senhor o ha miſter.

35 E trouxeraõ o a Jeſus: E lançando ſeus veſtidos ſobre o poldro, puſeraõ em cima a Jeſus.

36 E indo elle andando, eſtendiaõ ſuas capas pelo caminho.

37 E como ja chegaſſem perto da decida do monte das oliveiras, toda a multidaõ dos diſcipulos, gozandoſe, começaraõ a com grande voz louvar a Deus, por todas as virtudes que viſto tinhaõ.

38 Dizendo, Bendito o Rey que vem em o nome do Senhor; Paz no ceo, e Gloriá em as alturas.

39 Entonces alguns dos Phariſeos da companha lhe diſſeraõ: Meſtre, reprende a teus diſcipulos.

40 E reſpondendo elle, diſſelhes: Digo vos que ſe eſtes ſe calarem, as pedras logo haõ de bradar.

41 E como ja hia chegando perto, e vio a cidade, chorou ſobre ella.

42 Dizendo, Ah ſe tambem conheceſſes, a o menos neſte teu dia, o que á tua paz [*pertence!*] Mas agora a teus olhos te eſtá encuberto.

43 Polo que ſobre ty viraõ dias, em que teus inimigos com tranqueiras te cercaráõ, a o redor te ſitiaráõ, e de todas as bandas em eſtreito te poram.

44 E

44 E a ty, e a teus filhos, que dentro de ty eſtiverem, â terra te derribaraõ; e pedra ſobre pedra em ty naõ deixaráõ, porquanto naõ conheceſte o tempo de tua viſitaçaõ.

45 E entrando no templo, começou a lançar fora a todos os que nelle vendiaõ e compravaõ.

46 Dizendolhes, eſcrito eſtá: Minha caſa, caſa he de oraçaõ: Mas vosoutros cova de ladroens a tendes feito.

47 E enſinava cadadia no templo: Mas os Principes dos Sacerdotes e os Principes do povo, procuravaõ matalo.

48 E naõ achavaõ que lhe fazer, porque todo o povo ſe chegava a elle, e ouvia [o.]

CAPITULO XX.

1 O Chriſto reſponde a pregunta dos Eſcribas que preguntavaõ com que autoridade fazia eſtas couſas, repregundandolhes acerca o bautiſmo de Joaõ. 9 Com a parabola da vinha arrendada a huns lavradores, ameacalhes o caſtigo de Deus. 20 Reſponde a pregunta ſe he licito dar tributo a o Ceſar. 27 reſpondendo a pregunta dos Saduceos acerca de hua mulher que caſou com ſete irmaos, demoſtra pela ley de Moſes a reſurreiçaõ dos mortos. 41 Propos a queſtaõ de como o Meſsias poſſa ſer o filho de David. 45 Aviſa a o povo a ſe guardar da ambiçaõ e hypocriſia dos Eſcribas.

1 E Aconteceo hum daquelles dias, que eſtando elle enſinando no templo a o povo, e anunciando o Euangelho, ſobrevieraõ os Principes dos Sacerdotes, e os Eſcribas, com os Anciaõs.

2 E fallaraõ lhe, dizendo, dize nos com que autoridade fazes eſtas couſas? Ou quem he o que eſta autoridade te deu?

3 Reſpondendo entonces Jeſus, diſſelhes: Tambem eu vos perguntarei huã palavra; reſpondeime:

4 O baptiſmo de Joaõ era do ceo, ou dos homẽs?

5 Mas elles conſultavaõ entre ſi dizendo, ſe diſſermos do ceo, dirnos ha: Porque pois lhe naõ deſtes credito?

6 E ſe diſſermos, dos homens; todo o povo nos apedrejará: Pois eſtaõ certos que Joaõ era Propheta.

7 E reſpondéraõ, que naõ ſabiaõ d'onde [*era.*]

8 Entonces Jeſus lhes diſſe: Nem taõ pouco eu vos digo, com que autoridade eſtas couſas faço.

9 E começou a dizer a o povo eſta parabola: Hũ certo homem prantou huã vinha, e arrendou a a huns lavradores, e partio ſe fora por muito tempo.

10 E a ſeu tempo mandou hum ſervo a os lavradores, peraque lhe deſſem o fruito da vinha; e ferindo o os lavradores, [o] mandaraõ vazio.

11 E

11 E tornou a mandar outro ſervo: Mas elles, ferindo, e afrontando tambẽ a eſte, [o] manda aõ vazio.

12 E tornou a mandar a o erceiro: mas elles ferindo tambem [*a eſte*,] o lançaraõ fora.

13 Entonces diſſe o ſenhor da vinha: Que farei? Mandarei a meu filho amado, bem pode ſer que quando o virem, [o] reſpeitaráõ.

14 Mas vendo o os lavradores, conſultaraõ entre ſi, dizendo, eſte é o herdeiro, vinde, matemolo, paraque a herdade ſeja noſſa.

15 E lançando o fora da vinha, mataraõ [o:] Que pois lhes fara o ſenhor da vinha?

16 Virá e deſtruira a eſtes lavradores, e ſua vinha dará a outros. E ouvindo elles [*iſto*] diſſeraõ: Guarda.

17 Mas olhando elle para elles, diſſe: que pois he o que eſtá eſcrito? A pedra que os edificadores reprovaraõ, eſſa foi poſta por cabeça da eſquina.

18 Qualquer que ſobre aquella pedra cair, ſerá quebrantado; mas aquelle ſobre quem cair a pedra, eſmeuçaloha.

19 E procuravaõ os Principes dos Sacerdotes, e os Eſcribas, de naquella meſma hora lançarem maõ delle; mas temeraõ a o povo; porque bẽ entenderaõ que contra elles tinha dito eſta parabola.

20 E trazendo [o] de ſobre olho, mandaraõ eſpias que ſe fingiſſem juſtos, pera o apanharem em ſuas palavras, e o entregarem a o a Ou, *Senhorio.* a Principado, e poder do Preſidente.

21 Os quaes lhe perguntaraõ, dizendo, Meſtre, bem ſabemos que direitamente fallas, e enſinas, e que naõ atentas para a aparencia da peſſoa, antes com verdade enſinas o caminho de Deus.

22 He nos licito dar tributo a Ceſar, ou naõ?

23 Mas entendendo elle ſua aſtucia, diſſelhes: Porque me atentaes?

24 Moſtraeme a moeda; de quem tem a imagem, e a inſcripçaõ? e reſpondendo elles, diſſeraõ: De Ceſar.

25 Entonces diſſelhes: Pois dae a Ceſar o que he de Ceſar, e a Deus o que [*he*] de Deus.

26 E naõ o pudéraõ apanhar em ſuas palavras, diante do povo; antes, maravilhados de ſua repoſta, caláraõſe.

27 E chegandoſe alguns dos Saduceos, que negaõ aver reſurreiçaõ, perguntaraõ lhe,

28 Dizendo, Meſtre, Moyſes nos eſcreveo que ſe o irmaõ de algum falecer, tendo ainda mulher, e morrer ſem filhos; tome ſeu irmaõ a mulher, e levante ſemente a ſeu irmaõ.

29 Fo-

29 Forão pois ſete irmaõs, e tomou o primeiro mulher; e morreo ſem filhos.

30 E tomou a mulher o ſegundo; e morreo [*tambem*] ſem filhos.

31 E tomou a meſma [*mulher*] o terceiro; e aſſi meſmo tambem todos os ſete: E naõ deixáraõ filhos, e morréraõ.

32 E por derradeiro de todos, morreo tambem a mulher.

33 Em a reſurreiçaõ pois, mulher de qual delles ſerá? pois os ſete a tiveraõ por mulher.

34 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſelhes: Os filhos deſte ſeculo ſe caſaõ, e ſe daõ em caſamento.

35 Mas os que por dignos forem avidos de alcançar aquelle ſeculo, e a reſurreiçaõ dos mortos, nem ſe haõ de caſar, nem ſer dados em caſamento.

36 Porque ja naõ podem mais morrer; porquanto ſaõ iguaes a os Anjos; e ſaõ filhos de Deus, pois ſaõ filhos da reſurreiçaõ.

37 E que os mortos ajaõ de reſuſcitar; Moyſes meſmo junto a o çarçal o enſinou, quando a o Senhor chama: Deus de Abraham, e Deus de Iſaac, e Deus de Jacob.

38 Porque [*Deus*] naõ he Deus de mortos, mas de vivos; porque todos vivem quanto a elle.

39 E reſpondendolhes hũs dos Eſcribas, diſſeraõ: Meſtre, bem diſſeſte.

40 E naõ ouſaraõ perguntarlhe mais couſa alguã.

41 E elle lhes diſſe: Como dizem que o Chriſto he filho de David?

42 Dizendo no livro dos Pſalmos o meſmo David; Diſſe o Senhor a meo Senhor, aſſenta te á minha [*maõ*] direita,

43 Até que a teus inimigos ponha por eſtrado de teos pees.

44 Aſſi que chamando o David [*ſeu*] Senhor, como he logo ſeu filho?

45 E eſtando o todo o povo ouvindo, diſſe a ſeus diſcipulos:

46 Guardae vos dos Eſcribas, que querem andar com veſtidos á comprida, e amaõ as ſaudaçoens nas praças, e as primeiras cadeiras nas Synagogas, e os primeiros aſſentos nos convites.

47 Que engolem as caſas das viuvas, e com cor fazem largas orações. Eſtes receberáõ maior [b] condenaçaõ.

[b] Ou, *juizo.*

CAPITULO XXI.

1 O Senhor louva a eſmola da pobre viuv. 5 Prophetiza a deſtruiçaõ do templo e de Jeruſalem. 7 E conta os ſinaes que lhe aviaõ de preceder. 12 E contra as perſeguiçoens que os ſeus aviaõ de padecer os conſola com ſua ajuda. 20 Aconſelha, que quando virẽ a Jeruſalem cercada, a fugir de preſſa pera eſcapar ſe daquelle grande mal. 25 Prediz os ſinaes de ſua derradeira vinda, e cõ a parabola das arvores que brotaõ, exhorta a obſervar a ſua vinda. 34 E eſperala com temperança, vigia, e oraçoens. 37 Enſina a o povo cada dia no templo.

1 E erguendo elle olhando vio a os ricos, que lançavaõ ſuas offertas n[a] cofre d'a eſmola.

a Ou, *caixinha; ou cepo.*

2 E vio tambem a huã pobrezinha viuva, que lançava ali dous ceitys.

3 E diſſe: Em verdade vos digo, que mais que todos lançou eſta pobre viuva.

4 Porque todos eſtes do que lhes ſobeja lançaraõ pera as offertas de Deus: Mas eſta de ſua pobreza lançou todo quanto ſuſtento tinha.

5 E a huns que do templo diziaõ, que de fermoſas pedras e dons eſtava adornado, diſſe:

6 Tocante eſtas couſas que vedes? pois dias viráõ, que naõ ficará pedra ſobre pedra, que naõ ſeja derribada.

7 E perguntaraõ lhe, dizendo, Meſtre quando ſera iſto? e que ſinal averá, quando eſtas couſas ajaõ de acontecer?

8 Entonces diſſe elle: Olhae que naõ vos enganem, porque viraõ muitos em meo nome, dizendo, eu ſou [*o Chriſto*] e ja o tempo eſtá perto: Portanto, naõ vades apos elles.

9 Porem quando ouvirdes de guerras, e de ſediçoens, naõ vos eſpanteis: Porque neceſſario he que eſtas couſas aconteçaõ primeiro; mas [*nem*] logo ſerá o fim.

10 Entonces lhes diſſe: Alevantarſeha gente contra gente, e Reyno contra Reyno:

b Ou, *terremotos.*

11 E averá em diverſos lugares grandes [b] tremores de terra, e fomes, e peſtilencias: E averá prodigios e grandes ſinaes do ceo.

12 Mas antes de todas eſtas couſas, lançaraõ maõ de vosoutros, e [*vos*] perſeguiraõ, entregando [*vos*] nas Synagogas, e n'os carceres, e trazendo vos a os Reys, e a os Preſidentes, por cauſa de meo Nome.

13 E ſobrevir vos ha [*iſto*] por teſtemunho.

14 Proponde pois em voſſos coraçoens de naõ imaginar antes [*como*] ajaes de reſponder.

15 Porque eu vos darei boca, e ſabedoria, a que todos quantos ſe vos opuſerem naõ poderaõ reſiſtir, nem contradizer.

16 Mas

16 Mas até de voſſos paes, e irmaõs, e parentes, e amigos ſereis entregados; e [*a alguns*] de vos outros matarão.

17 E de todos ſereis aborrecidos por cauſa de meu nome.

18 Mas hum cabello de voſſa cabeça naõ perecerá.

19 Em voſſa paciencia poſſuí voſſas almas.

20 E quando a Hieruſalem de exercitos virdes cercada, ſabei entonces que ja ſua deſtruiçaõ he chegada.

21 Entonces os que eſtiverem em Judea, fujaõ a os montes; e os que no meio della eſtiverem, vaõ ſe; e os que n'os campos, naõ entrem nella.

22 Porque dias de vingança ſaõ eſtes: Pera que todas as couſas que eſtaõ eſcritas ſe cumpraõ.

23 Mas ay das prenhes, e das que naquelles dias criaõ: Porque grande aperto averá na terra, e ira ſobre eſte povo.

24 E a fio da eſpada cairáõ, e por todas as naçoens cativos os levaraõ: E Hieruſalem ſera piſada das Gentes, até que os tempos das Gentes ſe cumpraõ.

25 Entonces avera ſinaes no ſol, e na lua, e nas eſtrellas: E na terra [e] affliçaõ de gentes, com confuſaõ quando o mar e as ondas daraõ grande zonido.

[c] Ou, *aperto.*

26 Deſmaiandoſe os homens por cauſa do temor, e da eſperança das couſas que á redondeza d'a terra ſobreviraõ: Porque até as [d] virtudes do ceo ſe abalaráõ.

[d] Ou, *forças.*

27 E entonces veráõ a o Filho do homem que virá em huã nuvẽ com grande poder e mageſtade.

28 E quando eſtas couſas começarem a acontecer, olhae, e levantae voſſas cabeças, porque perto eſtá voſſa redemçaõ.

29 E diſſelhes huã parabola: Olhae pera a figueira, e pera todas as arvores.

30 Quando vedes que ja brotam, de vos meſmos entendeis que ja o veraõ eſtá perto.

31 Aſſi tambem vos outros, quando virdes que eſtas couſas acontecem, entendei que ja eſtá perto o Reyno de Deus.

32 Em verdade vos digo, que naõ paſſará eſta geraçaõ, ate que tudo naõ aconteça.

33 O ceo e a terra paſſaráõ, mas minhas palavras de ninguma maneira paſſaraõ.

34 E olhae por vosoutros, que por ventura voſſos coraçoens ſe naõ carreguem de glotonaria, e borrachice, e dos cuidados deſta vida; e venha ſobre vos outros de repente aquelle dia.

35 Porque como hum laço ha de vir ſobre todos os que habitaõ ſobre a face de toda a terra.

36 Vigiae pois, orando em todo tempo, que ſejaes avidos por dignos de evitar todas eſtas couſas que haõ de vir, e de eſtar em pé diante d'o Filho do homem.

37 E enſinava entre dia no Templo; e ſaindo ás noites, as paſſava no monte que chamaõ das oliveiras.

38 E todo o povo vinha pela manhaã a elle, a o ouvir no Templo.

CAPITULO XXII.

1 Os Principes dos Sacerdotes e os Eſcribas procuraõ como o matariaõ. 3 Judas vende a o Senhor. 7 O Chriſto manda aparelhar a Paſchoa. 14 E a come com ſeus doze Apoſtolos. 19 Inſtitue deſpois ſua ſagrada cea. 21 Prediz a traiçaõ de Judas. 24 Aviſa a ſeus diſcipulos a ſe guardar da ambiçaõ e governo mundano. 28 Prometendolhes a comuniaõ de ſeu Reyno. 31 Aviſa a os Apoſtolos principalmente a o Pedro contra a tentaçaõ do diabo. 34 E prediz lhe a ſua caida, e a os outros ſeus inſtantes males. 39 Ora no monte das oliveiras, e foi conforsado do Anjo. 45 Exhorta ſeus diſcipulos, ja caidos no ſono, a vigiar e orar. 47 Judas o entrega com beyo, e os Judeos o prendem. 50 Cura a orelha do ſervo. 54 Foi levado ao ſumo Pontifice, e ali tres vezes de Pedro negado. 61 Mas Pedro tornando em ſi, chora amargoſamente. 63 Chriſto foi injuriado e levado a o Concilio, confeſſa que elle era o filho de Deus.

1 E eſtava perto a feſta [*dos a paens*] por levedar, que ſe chama a Paſchoa.

a Ou, aximos.

2 E os Principes dos Sacerdotes, e os Eſcribas, procuravam como o matariaõ: Mas aviaõ medo do povo.

3 E entrou ſatanás em Judas, o que tinha por ſobre nome Iſcariota, e era hum do numero dos doze.

4 E foi, e fallou com os Principes dos Sacerdotes, e com os Magiſtrados, de como lho entregaria.

5 Os quaes folgaraõ, e concertáraõ de lhe dar dinheiro.

6 E prometeo lho, e buſcava oportunidade pera lhe entregar ſem alvoroço.

7 E veio o dia [*dos paens*] por levedar, em que era miſter ſacrificar a Paſchoa.

8 E mandou a Pedro, e a Joaõ, dizendo: Ide, aparelhae nos a Paſchoa, peraque a poſſamos comer.

9 E elles lhe diſſeraõ: Aonde queres que a aparelhemos?

10 E elle lhes diſſe: Eiſque aſſi como na cidade entrardes, vos encontrará hum homẽ que leva hũ cantaro de agoa: Segui o até a caſa aonde entrar.

11 E

11 E direis a o pae de famil[illegible] : te diz; Aonde eſtá o apouſento, em que com meos diſcipulos hei de comer a Paſchoa?

12 Entonces elle vos moſtrará hum grande cenaculo ja preparado; aparelhae a ali.

13 E indo elles, acharaõ tudo como lhes tinha dito; e aparelhá-raõ a Paſchoa.

14 E como ja foi hora, aſſentouſe, e com elle os doze [illegible]

15 E diſſelhes: Em grande maneira tenho deſeja[illegible] antes que padeça, comer com voſco eſta Paſchoa.

16 Porque vos digo que della mais naõ comerei, até que no Reyno de Deus ſe cumpra.

17 E tomando o copo, e avendo dado graças, diſſe: tomae iſto, reparti [o] entre vosoutros.

18 Porque vos digo, que do fruito de vide naõ beberei, até que o Reyno de Deus naõ venha.

19 E tomando o pam, e avendo dado graças, partio o, e deu lho, dizendo, iſto he o meo corpo, que por vosoutros ſe da; fazei iſto em memoria de my.

20 Aſſi meſmo tambem o copo, deſpois da cea, dizendo, eſte copo [he] o Novo Teſtamento em meu ſangue, que por vosoutros ſe derrama.

21 Com tudo iſſo, vedesaqui, a maõ do que me trahe eſtá comigo á meſa.

22 E em verdade bem vae o filho do homẽ, ſegundo o que determinado eſtá: Porem ay daquelle homem por quẽ ſe entrega.

23 Entonces começáraõ a perguntar entre ſi, qual delles ſeria o que iſto avia de fazer?

24 E ouve tambem entre ellos contenda, de qual delles parecia que avia de ſer o maior?

25 Entonces lhes diſſe: Os Reys das gentes ſe enſenhoreáõ dellas, e os que ſobre ellas tem poteſtade, ſaõ chamados bemfeitores [*Senhores*]

26 Mas vosoutros naõ aſſi: Antes o maior entre vosoutros, ſeja como o menor; e o que precede, como o que ſerve.

27 Porque qual he maior? o que ſe aſſenta, ou o que ſerve? porventura naõ he o que ſe aſſenta? Pois entre vos ſou eu como o que ſerve.

28 Porem vosoutros ſois os que comigo em minhas tentaçoens tendes permanecido.

29 E eu vos ordeno o Reyno, como meo Pae a my m'o ordenou.

30 Peraque em meo Reyno a minna meſa comaes e bebaes; e ſobre tronos vos aſſenteis, julgando a os doze tribus de Iſraël.

31 Diſſe tambem o Senhor: Simaõ, Simaõ; vedes aqui que ſatanás vos muito deſejou, pera como a trigo vos cirandar:

32 Mas eu roguei por ty, que tua fé naõ desfaleça; e tu quando te converteres, confirma a teus irmaõs.

33 E elle lhe diſſe: Senhor, aparelhado eſtou pera até a priſaõ, e até a morte, com tigo ir.

34 Mas elle diſſe: Pedro, digo te que naõ cantara hoje o galo, antes que tres vezes negues, que me conheces.

35 E a elles diſſe: Quando vos mandei ſem bolſa, e ſem alforges, e ſem çapatos, faltou vos alguã couſa? e elles diſſeraõ, nada.

36 E diſſelhes: Pois agora o que tem bolſa, tome a, e tambem os alforges, e o que naõ tem, venda ſua capa, e compre eſpada.

37 Porque vos digo, que ainda importa que em my ſe cumpra aquillo que eſtá eſcrito: [*a ſaber*] e com os maos foi contado; Porque o que de my [*eſtá eſcrito*] ſeu cumprimento tem.

38 Entonces diſſeraõ elles: Senhor, eisaqui duas eſpadas. E elle lhes diſſe, baſta.

39 E ſaindo, foiſe, como ſohia, a o monte das oliveiras; e ſeguiraõ o tambem ſeus diſcipulos.

40 E como chegou a aquelle lugar, diſſelhes: Orae, que naõ entreis em tentaçaõ.

41 E apartou ſe delles como hum tiro de pedra? e poſto de juelhos, orou,

42 Dizendo, Pae, ſe queres, paſſa eſte copo de my; porem naõ ſe faça minha vontade, ſenaõ a tua.

43 E apareceo lhe hum Anjo do ceo, que o confortava.

44 E poſto em agonia, orava mais intenſamente; e fez ſe ſeu ſuor como gotas grandes de ſangue, que corriaõ até o chaõ.

45 E levantandoſe da oraçaõ, veio a ſeus diſcipulos, e achou os dormindo de triſteza.

46 E diſſelhes: que eſtaes dormindo? levantae vos, e orae, que naõ entreis em tentaçaõ.

47 E eſtando elle ainda fallando, eiſaqui a companha, e hum dos doze, que Judas ſe chamava, hia diante delles: E chegouſe a Jeſus, para o beyar.

48 Entonces Jeſus lhe diſſe: Judas, baſta que com beyo entregas a o filho do homem?

49 E

49 E vendo os que com elle eſtavaõ o que avia de ſer, diſſeraõ lhe: Senhor, feriremos á eſpada?

50 E hum delles ferio a hum ſervo do Principe d'os Sacerdotes, e tiroulhe a orelha direita.

51 Entonces reſpondendo Jeſus, diſſe: Deixae os até aqui; e tocando lhe a orelha, ſarou o.

52 E diſſe Jeſus a os Principes d'os Sacerdotes, e a os Magiſtrados do templo, e a os Anciaõs, que contra elle tinhaõ vindo: Como a ladraõ ſaiſtes, com eſpadas, e com baſtoens?

53 Avendo eſtado com voſco cadadia no templo, nunca contra my eſtendeſtes as maõs: Mas eſtá he a voſſa hora, e a poteſtade das trevas.

54 E prendendo o, trouxéraõ o, e meteraõ o em caſa do Principe dos Sacerdotes. E Pedro o ſeguia de longe.

55 E avendo acendido fogo no meio da ſala, e aſſentandoſe todos a o redor, aſſentou ſe Pedro entre elles.

56 E vendo o huã criada, que eſtava aſſentado a o fogo, poſtos os olhos nelle, diſſe: Tambem eſte com elle eſtava.

57 Entonces elle o negou, dizendo, mulher, naõ o conheço.

58 E hum pouco deſpois, vendo o outro, diſſe: Tambem tu delles es. Pedro diſſe, Homem, naõ ſou.

59 E como ja quaſi huã hora paſſada, affirmava outro, dizendo, verdadeiramente tambem eſte eſtava com elle, porque tambem he Galileo.

60 E Pedro diſſe, Homem, naõ ſei o que dizes. E logo, eſtando elle ainda fallando, cantou o galo.

61 Entonces, virandoſe o Senhor olhou para Pedro; e Pedro ſe lembroũ da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante, me negarás tres vezes.

62 E ſaindo Pedro para fora, chorou amargoſamente.

63 E os homẽs que tinhaõ preſo a Jeſus, zombavaõ delle, ferindo [o];

64 E cobrindo o, feriaõ o no roſto, e perguntavaõ lhe, dizendo; Prophetiza quem he o que te ferio?

65 E ainda contra elle diziaõ outras muitas couſas, blasfemando.

66 E como ja foi de dia, ajuntáraõ ſe os Anciaõs do povo, e os Principes dos Sacerdotes, e os Eſcribas, e trouxeraõ o a ſeu Concilio.

67 Dizendo, es tu o Chriſto? dize nolo. E diſſelhes: Se volo diſſer, naõ me crereis:

68 E

68 E tambem ſe vos perguntar, naõ me reſpondereis, nem ſoltareis.

69 Deſdagora ſe aſſentará o filho do homem á [*maõ*] dereita da potencia, de Deus.

70 E diſſeraõ todos: Logo tu es o Filho de Deus? e elle lhes diſſe: vosoutros dizeis que eu o ſou.

71 Entonces diſſeraõ elles: que mais teſtemunho deſejamos? pois de ſua boca o temos ouvido.

Capitulo XXIII.

1 O Chriſto ante Pilatos foi levado, perante elle acuſado, e d'elle por innocente declarado. 7 Foi a Herodes enviado, d'elle eſcarnecido, e torne a Pilatos mandado. 13 Quem procura ſoltalo, mas por cauſa da inſtancia do povo, ſolta a Barrabas, e entrega o Chriſto pera ſer crucificado. 26 O Simaõ cyrineo leva ſua cruz. 27 As mulheres de Jeruſalem choraõ por elle, a as quaes prediz a affliçaõ que a elles e a ſeus filhos avia de vir. 32 Foi crucificado entre dous ſalteadores, e ora por ſeus inimigos. 35 Blaſphemado e eſcarnecido na cruz. 38 O titulo da cruz. 39 Hum dos ſalteadores o blaſphema: Mas o outro foi convertido, e do Chriſto conſolado. 44 Trevas ouve ſobre a terra. O veo do templo ſe raſga, e o Chriſto eſpira. 47 O Centuriaõ, como tambem a companha, confeſſa que elle era juſto. 50 Por Joſeph de Arimathea foi ſepultado. 54 As mulheres vedem a onde he poſto, e compram eſpecerias pera ungilo.

1 Levantandoſe entonces toda a multidaõ delles lévaraõ o a Pilatos.

2 E começáraõ a acuſalo, dizendo, A eſte avemos achado, que perverte a naçaõ, e prohibe dar tributo a Ceſar, dizendo, que elle he o Chriſto, o Rey.

3 Entonces Pilatos lhe perguntou, dizendo, es tu o Rey dos Judeos? e reſpondendo elle diſſe: Tu o dizes.

4 E diſſe Pilatos a os Principes dos Sacerdotes, e a as companhas: Culpa nenhuã acho neſte homẽ.

5 Mas elles porfiavaõ, dizendo, Alvoroça a o povo, enſinando por toda Judea, começando deſde Galilea ate aqui.

6 Entonces Pilatos, ouvindo de Galilea, perguntou, ſe aquelle homem era Galileo?

7 E como entendeo que a o Senhorio de Herodes pertencia, remeteu o a Herodes: O qual tambem entaõ eſtava em Hieruſalem.

8 E vendo Herodes a Jeſus, folgou muito: Porque avia muito que o deſejava ver, por d'elle muitas couſas aver ouvido: e ainda tinha eſperança que algũ ſinal lhe veria fazer.

9 E perguntavalhe com muitas palavras; mas elle nada lhe reſpondeo:

10 E

10 E estavaõ os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, acusando o com grande instancia.

11 Mas Herodes, com seus soldados, o desprezou, e escarnecendo d'elle, e vestindo o de huã roupa resplandecente o tornou a enviar a Pilatos.

12 E no mesmo dia se fizeraõ Pilatos e Herodes entre si amigos: Porque d'antes eraõ entre si inimigos.

13 Entonces convocando Pilatos a os Principes dos Sacerdotes e a os Magistrados, e a o povo, disselhes.

14 Aveis me apresentado a este homem, como que perverte a o povo: E vedes aqui examinando o eu diante de vosoutros, nenhuã culpa, das de que o acusaes, tenho neste homẽ achado.

15 E nem ainda Herodes; porque a elle vos remeti: E eisaqui que nenhuã cousa digna de morte tem feito.

16 Soltalohei, pois, castigado.

17 E era necessario soltarlhes hum pela festa.

18 E toda a multidaõ deu gritos â huã, dizendo: Tira a este, e soltanos a Barabbas.

19 O qual avia sido lançado no carcere por huã sediçaõ e morte, feita na cidade.

20 E falloulhes outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

21 Mas elles tornaraõ a dar gritos, dizendo, crucifica [o] crucifica o.

22 E elle lhes disse a terceira vez: Porque? que mal fez este? nenhuã culpa de morte tenho nelle achado. Castigalohei, pois, e soltalohei.

23 Mas elles instavaõ com grandes vozes, pedindo que fosse crucificado. E suas vozes delles, e as dos Principes dos Sacerdotes, creciaõ cada vez mais.

24 Entonces julgou Pilatos que se fizesse o que pediaõ.

25 E soltoulhes a o que na prisaõ por huã sediçaõ e morte avia sido lançado, que era o que pediraõ: E entregou lhes a Jesus á sua vontade delles.

26 E indo o ja levando, tomáraõ a hum Simaõ Cyreneo, que vinha do campo, e puseraõ lhe ás costas a cruz pera que apos Jesus a levasse.

27 E seguia o grande multidaõ de povo, e de mulheres, que hiaõ chorando, e lamentando o.

28 Mas virandose Jesus para ellas, lhes disse: Filhas de Hierusa-

lem, naõ me choreis a my, mas chorae vos a vos meſmas, e a voſſos filhos.

29 Porque vedes aqui, que dias haõ de vir, em que diram: Bemaventuradas as eſteriles, e os ventres que naõ geráraõ, e os peitos que naõ criáraõ.

30 Entonces começaráõ a dizer a os montes, cahy ſobre nosoutros; e a os outeiros, cobrinos.

31 Porque ſe á arvore verde eſtas couſas fazem; na ſeca que ſe fará?

32 E levarão tambem outros dous, malfeitores, a matar cõ elle.

33 E como vieraõ a o lugar que ſe chama da caaveira, crucificáraõ o ali a elle, e a os malfeitores, hum a [*maõ*] direita, e outro á ezquerda.

34 Mas Jeſus dizia: Pae, perdoalhes, porque naõ ſabem o que fazem. E repartindo ſeus veſtidos, lançaraõ ſortes.

35 E o povo eſtava olhando: E zombavaõ tambem delle os Principes juntamente com elles, dizendo, a outros ſalvou, ſalveſe a ſi meſmo, ſe he o Chriſto, o eſcolhido de Deus.

36 Eſcarneciaõ delle tambem os ſoldados, chegandoſe, e apreſentandolhe vinagre.

37 E dizendo, ſe tu es o Rey dos Judeos, ſalvate a ty meſmo.

38 E eſtava tambem ſobre elle hum titulo eſcrito com letras Gregas, e Romanas, e Hebraicas: ESTE HE O REY DOS JUDEOS.

39 E hum dos malfeitores, que eſtavaõ dependurados, o injuriava, dizendo, ſe tu es o Chriſto, ſalvate a ty meſmo, e a nosoutros.

40 E reſpondendo o outro, reprendeo o, dizendo, nem ainda tu temes a Deus, eſtando [a] na meſma condenaçaõ?

41 E nos outros em verdade, juſtamente: Porque o que noſſos feitos merecia, iſſo recebemos; mas eſte nenhũ mal fez.

42 E diſſe a Jeſus: Senhor, lembrate de my quando vieres em teu Reyno.

43 Entonces Jeſus lhe diſſe: Em verdade te digo, que hoje eſtarás comigo no Parayſo.

44 E ſendo ja perto das ſeis horas, ſobrevieraõ trevas em toda a terra, até as nove horas.

45 E o Sol ſe eſcureceo, e o Veo do Templo ſe raſgou pelo meio.

46 Entonces Jeſus clamando com grande voz diſſe: Pae, em tuas maõs encomendo meo eſpirito. E avendo dito iſto, eſpirou.

47 E

[a] Ou, *n'o meſmo juizo.*

47 E vendo o centuriaõ o que avia acontecido, deu gloria a Deus dizendo, verdadeiramente justo era este homem.

48 E todas as companhas dos que a este espectaculo estavaõ presentes, vendo o que avia acontecido, se tornavaõ, batendo n'os peitos.

49 Mas todos seus conhecidos, e as mulheres, que desde Galilea o aviaõ seguido, estavaõ de longe vendo estas cousas.

50 E eis que hum varaõ chamado Joseph, senador, homem de bem, e justo.

51 (Que nem em seu conselho, nem em seus feitos [illegible] consentido) e era de Arimathea, cidade de Juda, e q[illegible] tambem esperava o Reyno de Deus;

52 Este, chegando a Pilatos, pedio o corpo de Jesus.

53 E avendo o tirado, envolveu o em hum lençol fino, e pólo em hum sepulcro, lavrado em huã pedra em que ainda nunca ninguem avia sido posto.

54 E era o dia da preparaçaõ, e o Sabado chegava.

55 E tambem as mulheres que com elle tinhaõ vindo de Galilea, o foraõ seguindo, e viraõ o sepulcro, e como seu corpo foi posto.

56 E tornadas ellas, aparelháraõ especierias e unguentos, e repousáraõ o Sabado, conforme a o mandamento.

CAPITULO XXIV.

1 As mulheres vem a o sepulchro e achaõ o vazio. 4 Dous Anjos lhes manifestaõ a resurreicaõ de Christo. 9 Daõ as novas a os apostolos que o naõ crem. 12 Pedro corre a o sepulchro. 13 O Christo aparece a dous discipulos que hiaõ a Emaus, e fica lhes manifesto 33 Os quaes tornaõ se a Jerusalem, e o contaõ a os Apostolos. 36 Aparce a seus Apostolos, mostra suas maõs, e pés, e come diante d'elles. 44 Lhes abri o sentido das escrituras, e ordena os por testemunhas entre todas as gentes, e lhes promete o Espirito sancto. 50 Os abençoa, e se apartando d'elles, foi levado a o ceo.

1 E O primeiro [*dia*] da somana muy de manhaã, hiaõ a o sepulchro, trazendo as especierias que tinhaõ aparelhado; e alguãs com ellas.

2 E acháraõ a pedra ja revolta da porta do sepulcro?

3 E, entrando, naõ acháraõ o corpo do Senhor Jesus.

4 E aconteceo que estando ellas disto perplexas; eis que dous varoens se paráraõ junto a ellas com vestidos resplandecentes.

5 E avendo ellas grande temor, e abaixando o rosto para o chaõ, elles lhes disseraõ: Porque entre os mortos buscaes a o vivente?

6 Naõ está aqui, mas ja he resuscitado: Lembraevos do que vos fallou estando ainda em Galilea.

7 Dizendo, importa que o filho do homem seja entregue em-maõs de homens peccadores, e que seja crucificado, e a o terceiro dia resuscite.

8 Entonces se lembráraõ de suas palavras.

9 E tornando do sepulcro, deraõ novas de todas estas cousas a os onze, e a todos os de mais.

10 E [*estas*] eraõ Maria Magdalena, e Joanã, e Maria [*mãe*] de Iacobo, e as de mais que estavaõ com ellas, as que estas cousas a os Apostolos diziaõ.

11 Mas a elles lhes pareciaõ como desvarias suas palavras: E naõ lhes deraõ credito.

12 E levantandose Pedro, correo a o sepulcro; e abaixandose, vio soos os lençoes postos â huã banda; e foise maravilhado entre si deste caso.

13 E eis que dous d'elles hiaõ o mesmo dia a huã aldea que estava de Hierusalem sessenta [a] estadios, chamada Emaus:

14 E hiam praticando entre si de todas aquellas cousas que aviaõ sucedido.

15 E aconteceo que indo elles entre si fallando, e perguntandose hum a o outro, o mesmo Jesus se achegou, e hia juntamente com elles.

16 Mas seus olhos de tal maneira estavaõ retendos, que o naõ conheciaõ.

17 E disselhes: que praticas saõ estas que, indo andando, tratães entre vosoutros, e estaes tristes?

18 E respondendo o hum, que se chamava Cleophas, disselhe: Tu so es peregrino em Hierusalem? e naõ sabes as cousas que nella estes dias tem sucedido?

19 Entonces elle lhes disse: quaes? e elles lhe disseraõ, as cousas tocantes a Jesus Nazareno, o qual foi varaõ Propheta, poderoso em obra, e em palavra, diante de Deus, e de todo o povo.

20 E como os Principes dos Sacerdotes, e nossos Principes [b] á condenaçaõ de morte o entregáraõ, e o crucificáraõ:

21 Mas nosoutros esperavamos que elle era o que avia de redemir a Israël; e ainda sobre tudo isto, hoje he o terceiro dia que estas cousas tem sucedido.

22 Ainda que tambem huãs mulheres dos nossos nos tem espantado, as quaes na alvorada foraõ a o sepulcro:

23 E naõ achando seu corpo, vieraõ, dizendo, que tambem tinhaõ visto visaõ de Anjos, que dizem que vive.

24 E foraõ alguns dos nossos a o sepulcro, e acháraõ ser assi como as mulheres tinhaõ dito: Mas a elle, naõ o viraõ.

25 En-

a Ou, *que vem a ser duas leguas e meia.*

b Ou, *juizo*

25 Entonces elle lhes diſſe: O loucos, e tardios de coraçaõ, pera crer a tudo o que os Prophetas tem dito.

26 Por ventura naõ importava que padeceſſe o Chriſto eſtas couſas, e que [*aſſi*] em ſua gloria entraſſe?

27 E começando deſde Moyſes, e de todos os Prophetas, lhes declarava em todas as Eſcrituras o que delle eſtava [*eſcrito.*]

28 E chegáraõ á aldea a onde hiam, porem elle ſe houve como que ainda hia mais longe.

29 Mas elles o conſtrangeraõ, dizendo, ficate cõ nosco; porque ja he tarde, e ja o dia ſe abaixou; e entrou pera ficar com elles.

30 E aconteceo que eſtando com elles aſſentado, tomando o paõ, o benzeo; e partindo o, lho deu.

31 Entonces ſe lhes abriraõ os olhos, e conhecéraõ o, mas elle ſe lhes deſapareceo.

32 E diziaõ hum a o outro: Por ventura naõ nos ardia o coraçaõ, quando pelo caminho nos fallava, e quando as eſcrituras nos abria?

33 E levantandoſe na meſma hora, tornáraõ ſe a Hieruſalem, e acháraõ juntos a os onze, e a os que com elles eſtavaõ,

34 Que diziaõ: Verdadeiramente reſuſcitado he o Senhor, e ja a Simaõ tem aparecido.

35 Entonces contáraõ elles as couſas que no caminho lhes [*aviaõ ſucedido:*] E como delles no partir do pam fora conhecido.

36 E eſtando elles neſtas praticas, o meſmo Jeſus ſe pos no meio delles, e lhes diſſe: Paz ſeja com voſco.

37 Entonces elles eſpantados, e aſombrados, penſavaõ que viaõ algum eſpirito.

38 Mas elle lhes diſſe: Porque eſtaes turbados, e ſobem [*taes*] penſamentos em voſſos coraçoens?

39 Vede minhas maõs, e meos pees, que eu meſmo ſou: apalpae me, e vede que o eſpirito naõ tem carne, nem oſſos, como vedes que eu tenho.

40 E em dizendo iſto, lhes moſtrou as maõs, e os pees.

41 E naõ o crendo ainda elles de gozo, e maravilhados, diſſelhes: Tendes aqui alguã couſa que comer?

42 Entonces elles lhe apreſentáraõ parte de hũ peixe aſſado, e hum favo de mel.

43 O que elle tomou, e comeo diante delles.

44 E diſſelhes: Eſtas ſaõ as palavras que vos diſſe, eſtando ainda com voſco [*convem a ſaber*] que era neceſſario que ſe cumpriſſem todas as couſas que na ley de Moyſes, e n'os Prophetas, e n'os Pſalmos, de my eſtaõ eſcritas.

45 Entonces lhes abrio o ſentido, pera que entendeſſem as eſcrituras.

46 E diſſelhes: Aſſi eſtá eſcrito, e aſſi foi neceſſario que o Chriſto padeceſſe, e a o terceiro dia dos mortos reſuſcitaſſe.

47 E que em ſeu nome arrependimento e remiſſaõ de peccados em todas as naçoẽs ſe prégaſſe; começando deſde Hieruſalem.

48 E deſtas couſas ſois vosoutros teſtemunhas.

49 E vedes aqui, a o prometido de meo pae ſobre vosoutros mando: [illegible] outros ficaevos na cidade de Hieruſalem, até que do alto com potencia [illegible]es reveſtidos.

50 E levou os fora até Bethania; e levantando ſuas maõs, os abençoou.

51 E aconteceo que, eſtando os abençoando, ſe apartou delles, e foi levado a riba a o ceo.

52 E avendo o elles adorado, tornáraõ ſe com grande gozo a Hieruſalem.

53 E eſtavaõ ſempre no Templo, louvando e bendizendo a Deus. Amen.

Fim do Sancto Euangelho Segundo S. Lucas.

O SANCTO EUANGELHO De noſſo Senhor JESU CHRISTO SEGUNDO S. JOAÕ.

CAPITULO I.

1 A Peſſoa de Chriſto ſe deſcreve que elle he a eterna palavra de Deus, verdadeiro Deus, criador de tudo, a vida e a luz dos homẽs, principalmente dos fieis. 14 Que eſta palavra ſe encarnou. 15 O Joaõ bautiſta da teſtemunho d'elle. 23 Como tambem de ſy meſmo. 29 Declara que Chriſto he o cordeiro, e o filho de Deus. 32 E que lhe ficou notorio pelo ſinal do Eſpirito ſancto. 37 Dous diſcipulos de Joaõ por iſſo ſeguem a Chriſto. 41 Andreas hum delles traze tambem a Simaõ ſeu irmaõ. 44 Chriſto chama a Philippe e a Nathanael, e louva a ſinceridade delle.

1 No principio era a Palavra, e a Palavra eſtava junto de Deus, e a Palavra era Deus.

2 Eſta

2 Eſta eſtava no principio junto de Deus.

3 Por eſta foraõ feitas todas as couſas; e ſem ella ſe naõ fez couſa nenhuã do que eſtá feito.

4 Nella eſtava a vida, e a vida era a luz dos homẽs.

5 E a luz nas trevas reſplandece: Porem as trevas naõ a comprehendéraõ.

6 Houve hum homem enviado de Deus, que tinha por nome Joaõ.

7 Eſte veio por teſtemunho, pera que deſſe teſtemunho da luz, pera que todas por elle creſſem.

8 Naõ era elle a luz mas [*era enviado.*] peraque deſſe teſtemunho da luz.

9 Eſte era a luz verdadeira, que a todo homem, que neſte mundo vem, alumia.

10 No mundo eſtava, e por elle foi feito o mundo, e o mundo o naõ conheceo.

11 A o ſeu proprio veio, e os ſeus o naõ receberaõ.

12 Mas a todos quantos o receberaõ, lhes deu poteſtade da ſerem feitos filhos de Deus [*convem a ſaber*] a os que em ſeu nome crem.

13 Os quaes naõ ſaõ gerados de ſangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de varáõ, ſenaõ de Deus.

14 E aquella Palavra encarnou, e habitou entre nosoutros: E vimos ſua gloria, gloria como do unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

15 Joaõ deu teſtemunho delle, e clamou, dizendo, eſte he aquelle de quẽ eu dizia: O que apos my vem, antes de my he: Porque he primeiro que eu.

16 E de ſua plenidaõ recebemos todos tambem graça por graça.

17 Porque a ley por Moyſes foi dada: Mas a graça e a verdade, por Jeſu Chriſto foi feita.

18 A Deus, nunca ninguem o vio; o unigenito Filho que eſtá no regaço do Pae, elle [*nolo*] declarou.

19 E eſte he o teſtemunho de Joaõ, quando os Judeos mandáraõ de Hieruſalem Sacerdotes e Levitas, que lhe perguntaſſem: Tu quem es?

20 E confeſſou, e naõ negou; e confeſſou, eu naõ ſou o Chriſto.

21 E perguntáraõ lhe: Quem pois? es tu Elias? e diſſe: Naõ ſou. Es tu o Propheta? e reſpondeo: Naõ.

22 Diſſeraõ lhe pois: Quem es? pera que demos reſpoſta a os que nos enviáraõ: Que dizes de ty meſmo?

23 Diſſe:

23 Diſſè: Eu ſou a voz do que clama no deſerto; enderécae o caminho do Senhor, como diſſe o Propheta Eſaias.

24 E os enviados, eraõ dos Phariſeos.

25 E perguntáraõ lhe, e diſſèraõ lhe: Porque pois bautizas, ſe tu naõ es o Chriſto, nem Elias, nem o Propheta?

26 E Joaõ lhes reſpondeo, dizendo, eu bautizo com agoa, mas em meio de vosoutros eſtá, quem vos outros naõ conheceis.

27 Eſte he aquelle que apos my vem, que ja he antes de my, do qual eu naõ ſou digno de deſatar a correa do çapato.

28 Eſtas couſas aconteceraõ em Bethabara, da outra banda do Jordaõ, aonde Joaõ bautizava.

29 O ſeguinte dia vio Joaõ a Jeſus que vinha a elle, e diſſè: Vedes aqui o cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo.

30 Eſte he aquelle de quem eu diſſè: Apos my vem hum varaõ, que ja he antes de my: Porque ja era primeiro que eu.

31 E eu naõ o conhecia; mas paraque a Iſraël foſſè manifeſtado, por iſſo vim eu bautizando com agoa.

32 E Joam deu teſtemunho, dizendo, eu vi a o Eſpirito, que como pomba deſcendia de ceo, e repouſou ſobre elle.

33 E eu naõ o conhecia, mas aquelle que com agoa me mandou a bautizar, eſſè me diſſè: Sobre aquelle que deſcender vires a o Eſpirito, e que ſobre elle repouſa, eſſe he o que com Eſpirito ſancto bautiza.

34 E eu o vi, e tenho dado teſtemunho, que eſte he o Filho de Deus.

35 O ſeguinte dia, eſtava outra vez ali Joaõ, e dous de ſeus diſcipulos.

36 E vendo [*por àli*] andar a Jeſus, diſſè: Vedes aqui o cordeiro de Deus.

37 E ouviraõ [*o*] os dous diſcipulos fallar, e ſeguiraõ a Jeſus.

38 E virandoſe Jeſus, e vendo que o ſeguiaõ, diſſèlhes:

39 Que buſcaes? e elles lhe diſſèraõ: Rabbi, (que declarado, quer dizer, Meſtre) aonde moras?

40 Diſſèlhes: Vinde, e vede, vieraõ, e víraõ aonde morava, e ficáraõ ſe com elle aquelle dia: Porque ja era perto das dez horas.

41 Era Andre, o irmaõ de Simaõ Pedro, hum dos dous que ouviraõ aquillo de Joaõ, e o aviam ſeguido.

42 Eſte achou primeiro a ſeu irmaõ, e diſſèlhe: Ja achamos a o Meſſias, que declarado, he o Chriſto.

43 E

43 E trouxe o a Jeſus. E vendo o Jeſus, diſſe: Tu es Simam filho de Jonas, tu ſeras chamado Cephas, que quer dizer, Pedro.

44 O dia ſeguinte quis Jeſus ir a Galilea, e achou a Phelippe; a o qual diſſe: ſegueme.

45 E era Phelippe de Bethſaida, a cidade de André e de Pedro.

46 Phelippe achou a Nathanaël, e diſſelhe: Achado avemos [*aquelle*] de quem Moyſes na ley eſcreveo, e os Prophetas [*a ſaber*] a Jeſus, o filho de Joſeph, de Nazareth.

47 E diſſelhe Nathanaël: Pode de Nazareth ar couſa alguã boa? diſſelhe Phelippe: Vem, e vé o.

48 Vio Jeſus vir a ſi a Nathanaël, e diſſe delle: Vedes aqui hum verdadeiramente Iſraëlita, em quem engano naõ ha.

49 E diſſelhe Nathanaël: Donde me conheces tu a my? reſpondeo lhe Jeſus, e diſſelhe: Antes que Phelippe te chamára, quando de baixo da figueira eſtavas, te vi eu a ty.

50 Reſpondeo Nathanaël, e diſſelhe: Rabbi, tu es o filho de Deus, tu es o Rey de Iſraël.

51 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Porque te diſſe: De baixo da figueira te vi, crés: Couſas maiores que eſtas verás.

52 E diſſelhe: Em verdade, em verdade vos digo, que d'aqui em diante vereis aberto o Ceo, e a os Anjos de Deus, ſobre o filho do homem ſobendo e deſcendo.

Capitulo II.

1 O Chriſto n'as bodas em cana converte a aqua em vinho. 11 Que he começo de ſeus milagres. 12 Vae a Capernaum. 13 E d'ali a Jeruſalem. 14 Lança do templo os que vendiaõ, e os cambiadores. 18 Os Judeos pedem hum ſinal, a os quaes propos o deſfacimento e alevantamento do templo de ſeu corpo. 23 Muitos vem a nelle crer. 24 Mas naõ ſe confiava a ſi meſmo d'elles, porque os conhecia.

1 E a o terceiro dia ſe fizeraõ huãs bodas em Cana de Galilea: E eſtava ali a maẽ de Jeſus.

2 E foi tambem convidado Jeſus, e ſeus diſcipulos a as bodas.

3 E faltando o vinho, a maẽ de Jeſus lhe diſſe: Vinho naõ tem.

4 E diſſelhe Jeſus: Que tenho eu com tigo, mulher? Ainda minha hora naõ he vinda.

5 Diſſe ſua maẽ a os ſervidores: Fazei tudo quanto elle vos diſſer.

6 E eſtavaõ ali poſtas ſeis tinas de agoa, de pedra, conforme á purificaçaõ dos Judeos, que cabia em cada huã dous ou tres almudes.

7 Diſſelhes Jeſus: Enchei eſtas tinas de agoa, e enchéraõ as até riba.

8 E diſſelhes: Tirae agora, e apreſentae a a o Meſtreſala. E apreſentaraõ lha.

9 E como o Meſtreſala goſtou a agoa feita vinho (e naõ ſabia d'onde era, porem os ſervidores, que a agoa aviaõ tirado, o ſabiaõ) chamou o Meſtreſala a o Eſpoſo.

10 E diſſelhe: Todo homem poem primeiro o bom vinho, e quando já ſe acha bem bebido, entonces o que he peior: [*Mas*] tu guardaſte o bom vinho até agora.

11 Eſte principio de ſinaes fez Jeſus em Cana de Galilea, e manifeſtou ſua gloria, e créraõ ſeus diſcipulos nelle.

12 Deſpois diſto deſcendeo a Capernaum, elle e ſua maẽ, e ſeus irmaõs, e ſeus diſcipulos, e eſtiveraõ ali naõ muitos dias.

13 E eſtava perto a Paſchoa dos Judeos, e ſobio Jeſus a Hieruſalem.

14 E achou no Templo a os que vendiaõ boys, e ovelhas, e pombas, e a os cambiadores [*ali*] aſſentados.

15 E feito hum açoute de cordeis, lançou os a todos do Templo, e a as ovelhas, e a os boys; e eſpalhou o dinheiro dos cambiadores, e traſtornou as meſas.

16 E a os que vendiaõ as pombas diſſe: tirae d'aqui iſto e naõ façaés caſa de [a] venda, a caſa de meo Pae.

a Ou, *mercado.*

17 Entonces ſe lembráraõ ſeus diſcipulos, que eſtava eſcrito: O zelo de tua caſa me tragou.

18 E reſponderaõ os Judeos, e diſſeraõ lhe: Que ſinalnos moſtras tu para taes couſas fazeres?

19 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhes: Desfazei eſte Templo, e em tres dias o levantarei.

20 Diſſeraõ pois os Judeos: Em quarenta e ſeis annos foi eſte Templo edificado, e levantalohas tu em tres dias?

21 Mas elle fallava [*iſto*] do Templo de ſeu corpo.

22 Portanto, quando reſuſcitou dos mortos, ſe lembráraõ ſeus diſcipulos que iſto lhes avia dito; e créraõ á Eſcritura, e á palavra que Jeſus lhes diſſera.

23 E eſtando elle em Hieruſalem pola Paſchoa, no dia da feſta, créraõ muitos em ſeu nome, vendo os ſinaes que fazia.

24 Mas o meſmo Jeſus ſe naõ confiava a ſi meſmo delles, porque a todos os conhecia.

25 E naõ neceſſitava de que alguem do homẽ lhe deſſe teſtemunho, porque bem ſabia elle o que no homem avia.

CA-

CAPITULO III.

1 Chriſto enſina a Nicodemus a cerca neceſsidade e maneira da regeneraçaõ. 14 Enſina com exemplo da ſerpente que he neceſſario que elle ſeja levantado pera ſalvar os que n'elle crem. 22 Chriſto e mais Joaõ bautizaõ no meſmo tempo. 25 Diſcipulos de Joaõ ſe indignaõ que todos venhaõ a Chriſto. 27 Por eſta ocaſiaõ enſina os Joaõ, oſtendendo qual differença ha entre ſy, e Chriſto. 36 E que receberaõ aſsi os fieis como os infieis.

1 E avia hum homem dos Phariſeos, que ſe chamava Nicodemus, principe dos Judeos.

2 Eſte veio a Jeſus de noite, e diſſelhe: Rabbi, bem ſabemos que de Deus tens vindo por Meſtre: Porque ninguem pode fazer eſtes ſinaes que tu fazes, ſe Deus com elle naõ for.

3 Reſpondeo Jeſus e diſſelhe: Em verdade, em verdade, te digo, que aquelle que outra vez naõ nacer, naõ pode ver o reyno de Deus.

4 Diſſelhe Nicodemus: Como pode o homem nacer, ſendo ja velho? por ventura pode entrar outra vez no ventre de ſua maẽ, e nacer?

5 Reſpondeo Jeſus: Em verdade, em verdade, te digo, que aquelle que de agoa e de Eſpirito naõ nacer, naõ pode entrar no Reyno de Deus.

6 O que he nacido de carne, carne he; e o que he nacido de Eſpirito, eſpirito he.

7 Naõ te maravilhes, de que te diſſe: Neceſſario vos he nacer outra vez:

8 O vento a d'onde quer ſopra, e ouves ſeu ſoido; porem naõ ſabes nem d'onde vem, nem pera onde vae; aſſi he todo aquelle que he nacido de Eſpirito.

9 Reſpondeo Nicodemus, e diſſelhe: Como ſe pode iſto fazer?

10 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Tu es Meſtre de Iſraël, e nem iſto ſabes!

11 Em verdade, em verdade te digo, que o que ſabemos, iſſo fallamos; e o que viſto temos, iſſo teſtificamos; e naõ recebeis noſſo teſtemunho.

12 Se avendo vos eu dito couſas terreaes, vos as naõ credes; como crereis ſe vos diſſer as celeſtiaes?

13 E ninguem a o Ceo ſobio, ſenaõ o que d'o Ceo deſcendeo; [*a ſaber*] o Filho d'o homem, que eſtá no Ceo.

14 E como Moyſes levantou a ſerpente no deſerto, aſſi he neceſſario que o Filho do homem ſeja levantado.

15 Peraque todo aquelle que nelle crer, naõ pereça, mas alcance a vida eterna.

16 Porque de tal maneira amou Deus a o mundo, que deu a ſeu Filho unigenito, pera que todo aquelle que nelle crer, naõ pereça mas alcance a vida eterna.

17 Porque naõ mandou Deus a ſeu Filho a o mundo, pera que a o mundo condene; mas peraque o mundo ſeja ſalvo por elle.

18 Quem nelle crer, naõ he condenado; mas quem naõ cre, ja eſtá condenado; porque naõ creo no Nome do unigenito Filho de Deus.

19 E eſta he a condenaçaõ, que a luz veio a o mundo, e os homens amáraõ mais as trevas do que a luz; porque eraõ más ſuas obras.

20 Porque todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e naõ vem á luz, porque ſuas obras naõ ſejaõ redarguidas.

21 Mas quem obra verdade, vem á luz, pera que ſuas obras ſejaõ manifeſtas, que ſaõ feitas em Deus.

22 Paſſado iſto, veio Jeſus com ſeus diſcipulos a terra de Judea, e eſtava ali com elles, e bautizava.

23 E bautizava tambem Joaõ em Enon, junto a Salim; porque avia ali muitas agoas, e vinhaõ ali, e eraõ bautizados.

24 Porque ainda Joaõ naõ avia ſido levado á priſaõ.

25 E ouve queſtaõ entre os diſcipulos de Joaõ, e os Judeos, acerca da purificaçaõ.

26 E vieraõ a Joaõ, e diſſeraõ lhe: Rabbi, aquelle que comtigo eſtava da outra banda do Jordaõ, do qual tu deſte teſtemunho, ves aqui eſta bautizando, e todos vem a elle:

27 Reſpondeo Joam, e diſſe: Naõ pode ó homẽ couſa alguã receber, ſe d'o Ceo lhe naõ for dado.

28 Vosoutros meſmos me ſois teſtemunhas, que diſſe: Eu naõ ſou o Chriſto; mas que diante delle ſou enviado.

29 Aquelle que tem a Eſpoſa, he o Eſpoſo; mas o amigo do Eſpoſo, que lhe aſſiſte, e o ouve, gozaſe grandemente da voz do Eſpoſo; aſſi pois ja eſte meu gozo he cumprido.

30 A elle convem crecer, e a my diminuir.

31 Aquelle que de riba vem, ſobre todos he; aquelle que he da terra, terreno he, e couſas terrenas falla: Aquelle que vem do Ceo, ſobre todos he.

32 E aquillo que vio, e ouvio, iſſo teſtifica; e ninguem recebe ſeu teſtemunho.

33 Aquelle que ſeu teſtemunho recebeo, eſſe ſellou que Deus he verdadeiro.

34 Por-

34 Porque aquelle que Deus enviou, as palavras de Deus falla; porque naõ [*lhe*] dá Deus o Eſpirito por medida.

35 O Pae ama a o Filho, e todas as couſas deu em ſua maõ.

36 Aquelle que no Filho cre, tem vida eterna; mas aquelle que a o Filho he incredulo, naõ verá a vida, mas a ira de Deus permanece ſobre elle.

CAPITULO IV.

1 Chriſto faz e bautiza mais diſcipulos em Judea do que Joaõ. 3 Foi [illegible] a Galilea paſſando por Samaria, e ſendo cançado ſe aſſentou ali a par da huã [illegible]nte. 7 Sua pratica com a Samaritana. 20 Informa a do verdadeiro modo de adorar. 26 E declara que elle era o Meßias prometido. 28 Ella diſto da parte a os Samaritanos que ſahiraõ e vieraõ a elle. 31 Declara a ſeus diſcipulos qual era ſua principal comida, e que o tempo da eſpiritual ſega eſtava preſente. 39 Muitos Samaritanos crem nelle aßi pola palavra da mulher como principalmente pola propria ouvida. 43 Se torna a Cana de Galilea, aonde deu ſaude a o filho de hum regulo.

1 De maneira que como o Senhor entendeo que os Phariſeos ouviraõ, que Jeſus fazia mais diſcipulos e bautizava que Joaõ.

2 (Ainda que Jeſus meſmo naõ bautizava, ſenaõ ſeus diſcipulos.)

3 Deixou a Judea, e foi ſe outra vez a Galilea.

4 E era miſter que paſſaſſe por Samaria.

5 Veio pois a huã cidade de Samaria, chamada Sichar, junto á herdade que Jacob deu a Joſeph ſeu filho.

6 E eſtava ali a fonte de Jacob; Jeſus, pois, canſado do caminho, ſe aſſentou aſſi a par da fonte: Era iſto quaſi ás [a] ſeis horas.

7 Veio huã mulher de Samaria a tirar agoa; e Jeſus lhe diſſe: Da me de beber.

8 (Porque ſeus diſcipulos eraõ idos á cidade a comprar de comer.)

9 E a mulher Samaritana lhe diſſe: Como, ſendo tu, Judeo, me pedes a my de beber, que ſou mulher Samaritana? (porque os Judeos naõ ſe comũnicaõ com os Samaritanos.)

10 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Se tu o dom de Deus conheceras, e quem he o que te diz: Da me de beber; tu lhe pedirias a elle, e elle te daria a ty agoa viva.

11 A mulher lhe diſſe: Senhor tu naõ tens com que a tirar, e o poço he fundo: Donde pois tens a agoa viva?

12 Es tu maior que noſſo pae Jacob, que nos deo eſte poço: D'oqual elle meſmo bebeo, e ſeus filhos, e ſeus gados?

13 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: qualquer que d'eſta agoa beber, ha de tornar a ter ſede.

[a] Ou, *meio dia.*

14 Porem aquelle que beber da agoa que eu lhe der, nunca mais ſede ha de ter: Mas a agoa que eu lhe der, ſe fara nelle fonte de agoa que ſalte pera vida eterna.

15 Diſſe lhe a mulher: Senhor, da me d'eſta agoa, peraque mais ſede naõ tenha, nem aqui venha a buſcala.

16 Jeſus lhe diſſe: Vae, chama a teu marido, e vem cá.

17 Reſpondeo a mulher, e diſſelhe: Naõ tenho marido, diſſelhe Jeſus: Bem diſſeſte, naõ tenho marido,

18 Porque cinco maridos tiveſte; e o que agora tens, naõ he teu marido; iſto u..eſte com verdade.

19 Diſſelhe a mulher: Senhor, parece me que es Propheta.

20 Noſſos paes neſte monte adoráraõ, e voſoutros dizeis, que em Hieruſalem he o lugar, aonde amiſter ſe adorar.

21 Diſſelhe Jeſus: Mulher, cre me que a hora vem quando, nem neſte monte, nem em Hieruſalem, a o Pae adorareis.

22 Vosoutros adoraes o que naõ ſabeis; nos outros adoramos o que ſabemos: Porque dos Judeos he a ſalvaçaõ.

23 Porem a hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores a o Pae adoraraõ em eſpirito e em verdade: Porque tambem o Pae a taes buſca que o [*aſſi*] adorem.

24 Deus he Eſpiritõ, e os que o adoraõ, em eſpirito e em verdade he miſter que o adorem.

25 Diſſelhe a mulher: Eu ſei que ha de vir o Meſſias, que o Chriſto ſe chama; quando elle vier, elle nos declarará todas as couſas.

26 Diſſelhe Jeſus: Eu ſou, o que com tigo eſtou fallando.

27 E niſto vieraõ ſeus diſcipulos: E maravilharaõ ſe de que fallava com huma mulher: Mas nenhum delles lhe diſſe: Que pergũtas? ou, que com ella eſtas fallando?

28 Entonces deixou a mulher ſeu cantaro, e foi á cidade, e diſſe a aquelles homens:

29 Vinde, vede hum homem, que me diſſe tudo quanto tenho feito; eſte naõ he o Chriſto?

30 Entonces ſahiraõ d'a cidade, e vieraõ a elle.

31 E entre tanto lhe rogavaõ os diſcipulos, dizendo, Rabby, come.

32 Porem elle lhes diſſe: huã comida tenho que comer, que voſoutros naõ ſabeis.

33 Entonces os diſcipulos diziaõ entre ſi: trouxelhe alguem de comer?

34 Diſſelhes Jeſus: Minha comida he, que eu faça a vontade d'aquelle que me enviou, e que cumpra ſua obra.

35 Naõ

35 Naõ dizeis vosoutros, que ainda ha quatro meſes até a ſega? vedesaqui vos digo: Levantae voſſos olhos, e vede as terras, que ja eſtaõ brancas pera a ſega.

36 E o que ſega, recebe galardaõ, e achega fruito pera vida eterna; pera que ambos ſe gozem, aſſi o que ſeméa como tambem o que ſéga.

37 Porque niſto he o dito verdadeiro; que hum he o que ſemea, e outro o que ſega.

38 Eu vos enviei a ſegar o que vosoutros naõ la[illegible]es; outros lavráraõ, e vosoutros entraſtes em ſuas lavouras.

39 E muitos dos Samaritanos d'aquella cidade creraõ nelle pola palavra da mulher, que dava teſtemunho, dizendo, a mi me diſſe tudo quanto tenho feito.

40 Mas vindo os Samaritanos a elle, rogaraõ lhe que ſe ficaſſe com elles; e ficou ſe ali dous dias.

41 E créraõ ainda muitos mais por ſua palavra d'elle.

42 E diziaõ á mulher: Ja naõ cremos por teu dito; porque nos meſmos [o] temos ouvido, e ſabemos que verdadeiramente eſte he o ſalvador do mundo, o Chriſto.

43 E dous dias deſpois, ſahio dali, e foiſe a Galilea.

44 Porque o meſmo Jeſus deu teſtemunho, que naõ tem o Propheta honra em ſua patria.

45 E como veio a Galilea, os Galileos o recebéraõ, viſtas todas as couſas que em Hieruſalem no dia da feſta fizera; porque tambem elles tinhaõ vindo a o dia da feſta.

46 Veio pois Jeſus outra vez a Cana de Galilea, aonde da agoa fizera vinho: E eſtava ali hum [a] da corte del Rey, cujo filho eſtava enfermo em Capernaum.

[a] Ou, *Regulo*

47 Eſte, como ouvio que Jeſus vinha de Judea a Galilea; foi ter com elle, e rogavalhe que deſcendeſſe, e ſaráſſe a ſeu filho, porque ja hia morrendo.

48 Entonces Jeſus lhe diſſe: Se ſinaes e milagres naõ virdes, naõ aveis de crer.

49 O da corte del Rey lhe diſſe: Senhor, deſcende, antes que meu filho morra.

50 Diſſelhe Jeſus: Vae, teu filho vive. Creo o homem a a palavra que Jeſus lhe diſſe, e foiſe.

51 E indoſe elle ja, ſeus ſervos lhe ſairaõ a o encontro, e lhe déraõ novas, dizendo: Teu filho vive.

52 En-

52 Entonces elle lhes perguntou, a que hora começára a estar melhor? e disseraõ lhe: Honté a as sete o deixou a febre.

53 O pae, entonces, entendeo que aquella [*era*] mesma hora, quando Jesus lhe disse: Teu filho vive. E creo elle e toda sua casa.

54 Este segundo final tornou Jesus a fazer quando veio de Judea a Galilea.

CAPITULO V.

1 Christo se vay a Jerusalem e Sara em Sabado a hum homẽ que avia estado trinta e oitẽ annos enfermo. 8 A quem, tomando elle sua cama conforme a palavra do Senhor, os Judeos reprendem. 16 por isso procuraõ de matar a Christo como que quebrantava o Sabado, e fazia se igual a Deus. 19 Christo defende seu feito, e testifica que em todas suas obras he igual a seu Pae, como em dar a vida. 22 Em julgar. 23 em receber divina boura. 24 Em salvar. 25 E em resuscitar os mortos. 31 Remite os a o testemunho de seu pae. 33 De Joaõ. 36 E de suas maravilhas. 38 Reprende a incredulidade dos Judeos. 39 Remite os a as Escrituras. 45 Ate a as de Moyses.

1 Despois destas cousas, era hum dia de festa dos Judeos e sobio Jesus a Hierusalem.

2 E estava em Hierusalem, [*á porta*] das ovelhas hũ tanque, que em Hebreo se chama Bethesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes estava deitada grande multidaõ de enfermos, cegos, mancos, dessecados, que estavaõ esperando o movimento da agoa.

4 Porque hum Anjo descendia a certo tempo a o tanque, e revolvia a agoa; e o que primeiro descendia no tanque, despois do movimento da agoa, ficava saõ de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali hum homem, que avia estado trinta e oito annos enfermo.

6 Vendo Jesus a este deitado, e entendendo que ja avia muito tempo que estava deitado, disselhe: Queres ser saõ.

7 E o enfermo lhe respondeo: Senhor, naõ tenho homem nenhum que, quando a agoa se revolve, me meta no tanque: Porque entre tanto que eu venho ja outro antes de my tem descendido.

8 Disselhe Jesus: Levantate, toma tua cama e anda.

9 E logo aquelle homem foi saõ; e tomou sua cama, e hiase. E era Sabado aquelle dia.

10 Entonces os Judeos diziaõ a aquelle que avia sido sárado: Sabado he, naõ te he licito levar tua cama.

11 Respondeulhes elle: Aquelle que me sarou, esse mesmo me disse: Toma tua cama, e anda.

12 Per-

12 Perguntaraõ lhe entonces: Quem he o que te diſſè: Toma tua cama e anda?

13 E o que avia ſido ſârado naõ ſabia quem foſſè; porque Jeſus ſe tinha retirado da companha que eſtava naquelle lugar.

14 Deſpois achou o Jeſus no templo e diſſèlhe: Veſaqui ja eſtas ſaõ; naõ peques mais, porque te naõ ſuceda alguã couſa peior.

15 Foi [*entaõ*] aquelle homem, e deu aviſo a os Judeos, que Jeſus era o que o tinha ſârado.

16 E por eſta cauſa perſeguiaõ os Judeos a Jeſus. E procuravaõ matalo; porque fazia eſtas couſas em Sabado.

17 E Jeſus lhes reſpondeo: Meu Pae ate agora eſta obrando, e eu [*tambem*] obro.

18 Poriſſo tanto mais procuravaõ ainda os Judeos matalo; porque naõ ſó quebrantava o Sabado, mas ainda tambem dizia que Deus era ſeu proprio Pae, fazendoſe igual a Deus.

19 Reſpondeo pois Jeſus, e diſſèlhes: Em verdade, em verdade vos digo, que naõ pode o Filho couſa alguã fazer de per ſi meſmo, ſe o naõ vir fazer a o Pae: Porque tudo quanto elle faz, o faz tambem ſemelhantemente o Filho.

20 Porque o Pae ama a o Filho, e todas as couſas que faz, lhe moſtra: E maiores obras que eſtas lhe moſtrará, para que vosoutros vos maravilheis.

21 Porque aſſi como a Pae reſuſcita a os mortos, e lhes da vida; aſſi tambem o Filho, a os que quer, dá vida.

22 Porque o Pae, a ninguem julga; mas todo o juizo deo a o Filho.

23 Pera que todos honrem a o Filho, aſſi como honraõ a o Pae; quem naõ honra a o Filho, naõ honra a o Pae, que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve minha palavra, e cre a o que me enviou, tem vida eterna, e naõ virá a condenaçaõ; mas paſſou da morte á vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo, que virá hora, e agora he, quando os mortos ouviráõ a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viviráõ.

26 Porque aſſi como o Pae tem vida em ſi meſmo, aſſi deo tambem a o Filho que tiveſſe vida em ſi meſmo.

27 E tambem lhe deu poder para fazer juizo, por em quanto he o Filho do homem.

28 Naõ vos maravilheis diſto: Porque virá hora, quando todos os que eſtaõ em os ſepulcros ouviraõ ſua voz.

29 E os que fizeraõ bem, ſairáõ â reſurreiçaõ de vida; mas os que fizéraõ mal, à reſurreiçaõ de condenaçaõ.

30 Naõ poſſo eu de per my meſmo fazer alguã couſa. aſſi como ouço, julgo; e meo juizo he juſto, porque naõ buſco minha vontade, mas a vontade do Pae que me enviou.

31 Se eu dou teſtemunho de my meſmo, meo teſtemunho naõ he verdadeiro.

32 Outro he o que de my da teſtemunho, e ſei que o teſtemunho que de my [illegible] he verdadeiro.

33 Vos outros enviaſtes a Joaõ, e elle deo teſtemunho da verdade.

34 Mas eu naõ tomo teſtemunho de homem: Mas digo iſto, pera que vos ſalveis.

35 Elle era candea que ardia e alumiava: E vosoutros vos quiſeſtes por hum pouco de tempo alegrar em ſua luz.

36 Mas eu tenho maior teſtemunho que o de Joaõ, porque as obras que o Pae me deo que cumpriſſe, as meſmas obras que eu faço, dam teſtemunho de my, que o Pae me tenha enviado.

37 E o Pae que me enviou, elle meſmo deu teſtemunho de my. Nem nunca ouviſtes ſua voz, nem viſtes ſeu parecer:

38 Nem tendes ſua palavra em vosoutros permanecente; porque a o que elle enviou, a eſſe vosoutros naõ credes.

39 Eſquadrinhae as Eſcrituras; porque a vosoutros vos parece que nellas tendes a vida eterna, e ellas ſaõ as que de my dam teſtemunho.

40 E naõ quereis vir a my, pera que tenhaes vida.

41 honra de homens naõ aceito.

42 Mas bem vos conheço, que naõ tendes amor de Deus em vos meſmos.

43 Eu em nome de meo Pae vim, e vosoutros me naõ recebeis; ſe outro vier em ſeu proprio nome, a eſſe recebereis.

44 Como podeis vosoutros crer, pois aceitaes a honra os huns dos outros? e naõ buſcaes a honra que de ſo Deus vem?

45 Naõ cuideis que diante do Pae vos aja eu de acuſar: Moyſes, em quem vosoutros eſperaes, he, o que vos acuſa.

46 Porque ſe vosoutros a Moyſes créreis, tambẽ a my me crerieis: Porque de my elle eſcreveu.

47 E ſe a ſeus eſcritos naõ credes, como a minhas palavras crereis?

CAPITULO VI.

1 Chriſto com cinco paens e dous peixes farta a cinco mil homens. 14 Querendo elles por iſſo fazelo Rey, ſe retira d'elles. 16 Anda a noite ſobre mar e vem a ſeus diſcipulos. 22 A companha vem a Capernaum em buſca de Jeſus, e o achaõ. 26 Amoeſta os que buſcaſſem pela fe hua comida que naõ perece. 41 Murmuraõ d'iſſo os Judeos. 43 Reſpondendo Jeſus que a fé ſo de ſeu Pae vem, enſina que ſua carne he a verdadeira comida e ſeu ſangue a verdadeira bebida pera a vida eterna. 59 Do que muitos ſe eſcandalizaõ. 61 Por iſſo explica Chriſto ſuas palavras. 66 Muitos de ſeus diſcipulos o deixaõ. 67 Porem os doze ſe ficaõ com elle, e confeſſaõ que elle tem as palavras da vida. 70 [illegible]ra que hum d'elles era diabo.

1 PAſſadas eſtas couſas, paſſouſe Jeſus da outra banda do mar de Galilea, que he o [*mar*] de Tiberias.

2 E ſeguia o grande multidaõ; porque viaõ os ſinaes que fazia n'os enfermos.

3 Sobio pois Jeſus a hum monte, e aſſentouſe ali com ſeus diſcipulos.

4 E ja era perto da Paſchoa, o dia da feſta dos Judeos.

5 E levantando Jeſus os olhos, e vendo que tinha vindo a elle grande multidaõ, diſſe a Phelippe: D'onde compraremos pam, pera que eſtes comaõ?

6 (Mas iſto dizia atentando o; porque bem ſabia elle o que avia de fazer.)

7 Reſpondeulhe Phelippe: Duzentos dinheiros de paõ lhes naõ baſtaraõ, peraque cada hum delles tome hum pouco.

8 Diſſelhe hum de ſeus diſcipulos [*a ſaber*] Andre, irmaõ de Simaõ Pedro:

9 Hum menino eſtá aqui, que tem cinco paens de cevada, e dous peixezinhos; mas que he iſto entre tantos?

10 Entonces Jeſus diſſe: Fazei aſſentar a gente; e avia muita erva n'aquelle lugar: e aſſentaraõ ſe como numero de cinco mil varoens.

11 E tomou Jeſus aquelles paens, e avendo dado graças, repartio os a os diſcipulos, e os diſcipulos a os que eſtavaõ aſſentados; aſſi meſmo dos peixes quanto queriaõ.

12 E como ja eſtiveraõ fartos, diſſe a ſeus diſcipulos: Recolhei os pedaços que tem ſobejado, pera que nada ſe perca.

13 Recolhéraõ os pois, e enchéraõ doze ceſtos dos pedaços d'os cinco paens de cevada, que ſobejáraõ a os que aviaõ comido.

14 Vendo aquelles homens, entonces, o ſinal que Jeſus tinha feito, diſſeraõ: Eſte he verdadeiramente o Propheta que a o mundo avia de vir.

15 E entendendo Jeſus que aviaõ de vir, pera o arrebatar, e fazelo Rey, tornou ſe elle ſo a retirar a o monte.

16 E como ja ſe fez tarde, deſcendéraõ ſeus diſcipulos a o mar.

17 E entrando em hum barco, paſſáraõ da outra banda do mar, até Capernaum: e era ja eſcuro; e ainda Jeſus naõ tinha vindo a elles.

18 E o mar ſe começou a levantar com hũ grande pé de vento.

19 E avendo ja navegado ate vinte e cinco, ou trinta eſtadios, viraõ a Jeſus que vinha andando ſobre o mar, e ſe vinha chegando a o barco, e ouveraõ medo.

20 Mas elle lhes diſſe: Eu ſou, naõ tenhaes medo.

21 E elles o receberaõ de boa vontade no barco; e logo o barco chegou á terra a onde hiaõ.

22 O dia ſeguinte, vendo a companha que eſtava da outra banda do mar, que naõ avia ali mais que hum barquinho, em que ſeus diſcipulos aviaõ entrado, e que Jeſus naõ entrára com ſeus diſcipulos naquelle barquinho, mas ſeos diſcipulos ſós ſe aviaõ ido:

23 Mas outros barquinhos arribavaõ de Tiberias, perto do lugar aonde aviaõ comido o paõ, deſpois de o Senhor aver dado graças.

24 Vendo pois a companha que Jeſus naõ eſtava ali, nem ſeus diſcipulos, entráraõ elles tambem n'os barquinhos, e vieraõ a Capernaum em buſca de Jeſus.

25 E achando o da outra banda do mar, diſſeraõ lhe: Rabbi, quando chegaſte cá?

26 Reſpondeolhes Jeſus, e diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que me buſcaes, naõ polos ſinaes que viſtes, mas polo pam que comeſtes, e vos fartaſtes.

27 Trabalhae, naõ [*pola*] comida que perece, mas [*pola*] comida que pera vida eterna permanece, aqual o Filho do homem vos dará: Porque a eſte aſſinalou Deus Pae.

28 E diſſeraõ lhe: Que faremos para obrarmos as obras de Deus?

29 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhes: Eſta he a obra de Deus, que creaes naquelle que elle enviou.

30 Diſſeraõ lhe entonces que ſinal pois fazes tu, peraque o vejamos, e te creamos? que obras?

31 Noſſos paes coméraõ o Maña no deſerto, como eſtá eſcrito: Pam do Ceo lhes deu a comer.

32 E Jeſus lhes diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que naõ vos deu Moyſes o paõ do Ceo; mas meu Pae vos dá o verdadeiro paõ do Ceo.

33 Por-

33 Porque o paõ de Deus he aquelle que deſcende d'o Ceo, e dá vida a o mundo.

34 E diſſeraõ lhe: Senhor, da nos ſempre eſte pam.

35 E Jeſus lhes diſſe: Eu ſou o paõ da vida; quem a my vier, nunca terá fome; e quem em my crer, ja mais naõ terá ſede.

36 Mas ja vos tenho dito, que me viſtes, e naõ credes.

37 Todo aquelle que o Pae me da, virá a my; e a o que a my vem, naõ o lançarei fora.

38 Porque eu deſcendi do Ceo, naõ para fazer minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

39 E eſta he a vontade do Pae que me enviou, que tudo quanto me der, naõ perca delle, mas que no dia derradeiro o reſuſcite.

40 Eſta he tambem a vontade d'aquelle que me enviou que todo aquelle que vé a o Filho, e nelle cre, tenha vida eterna; e eu o reſuſcitarei no dia derradeiro.

41 Murmuravaõ entonces d'elle os Judeos, porque tinha dito: Eu ſou o paõ que deſcendi do Ceo.

42 E diziam: Naõ he eſte Jeſus, o filho de Joſeph, cujos pae e maẽ nosoutros conhecemos? como pois diz eſte: D'o Ceo tenho deſcendido?

43 E Jeſus reſpondeo, e diſſelhes: Naõ murmureis entre vosoutros.

44 Ninguem pode vir a my, ſe o Pae que me enviou, o naõ pouxar: E no dia derradeiro eu o reſuſcitarei.

45 Eſcrito eſtá n'os prophetas: E ſeraõ todos enſinados de Deus. Aſſi que, todo aquelle que do Pae o ouvio, e aprendeo, eſſe vem a my.

46 Naõ que alguem aja viſto a o Pae, ſenaõ aquelle que he de Deus; eſſe tem viſto a o Pae.

47 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que em my cré, tem vida eterna.

48 Eu ſou o paõ da vida.

49 Voſſos paes coméraõ o maña no deſerto, e morreraõ.

50 Eſte he o pam que deſcende do Ceo, pera que o que delle comer, naõ morra.

51 Eu ſou o paõ vivo, que deſcendio d'o Ceo; ſe alguem deſte paõ comer, para ſempre ha de viver: E o paõ que eu hei de dar, he minha carne, aqual hei de dar pola vida do mundo.

52 Entonces os Judeos contendiaõ entre ſi, dizendo, como nos pode eſte dar [*ſua*] carne a comer?

53 E Jeſus lhes diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que ſe

a carne d'o Filho do homem naõ comerdes, nem ſeu ſangue beberdes, naõ tereis vida em vos meſmos.

54 Quem come minha carne, e bebe meo ſangue, tem vida eterna, e no dia derradeiro eu o reſuſcitarei.

55 Porque minha carne verdadeiramente he comida; e meo ſangue verdadeiramente he bebida.

56 Quem comer minha carne, e beber meu ſangue, em my permanece, e eu nelle.

57 Aſſi como o Pae vivente me enviou, e eu vivo pelo Pae; [*aſſi tambem*] quem a my me comer, tambem por my ha de viver.

58 Eſte he o paõ que do Ceo deſcendeo; naõ como voſſos paes, que coméraõ o mañá, e morreraõ; quem deſte paõ comer, eternalmente ha de viver.

59 Eſtas couſas diſſe na Synagoga, enſinando em Capernaum.

60 E muitos de ſeus diſcipulos, ouvindo [*iſto,*] diſſeraõ: Dura he eſta palavra; e quem a pode ouvir?

61 E ſabendo Jeſus em ſi meſmo que ſeus diſcipulos diſto murmuravaõ, diſſelhes: Iſto vos eſcandaliza?

62 Pois [*que ſerá*] ſe virdes a o Filho do homem, ſobir a onde eſtava primeiro?

63 O Eſpirito he o que dá vida, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo, Eſpirito e vida ſaõ.

64 Mas haõ alguns de vosoutros, que naõ crem. Porque bem ſabia Jeſus ja desdo principio, quem eraõ os que naõ aviaõ de crer, e quem o avia de entregar.

65 E dizia: por iſſo vos tenho dito, que ninguẽ a my pode vir, ſe de meo Pae lhe naõ for dado.

66 Desd'entaõ ſe tornavaõ muitos de ſeus diſcipulos a tras, e ja naõ andavaõ com elle.

67 Diſſe entonces Jeſus a os doze: naõ quereis vos vosoutros tambem ir?

68 E reſpondeulhe Simaõ Pedro: Senhor, a quem iremos? de vida eterna tens tu as palavras.

69 E ja nos outros cremos, e conhecemos, que tu es o Chriſto, o Filho do Deus vivente.

70 Jeſus lhes reſpondeo: naõ vos eſcolhi eu doze; e hum de vosoutros he diabo?

71 E fallava iſto de Judas de Simaõ Iſcariota; porque eſte era o que o avia de entregar, que era hum dos doze.

CA-

CAPITULO VII.

1 Andado Jeſus em Galilea amoeſtaõ o ſeus irmaos, de ir a Jeruſalem pera feſta das cabanas. 6 O que entonces nega. 10 Mas ſegue deſpois em ſecreto. 14 Enſina no Templo, e defende ſua doutrina, como tambem a maravilha feita d'elle no Sabado. 25 Diverſas opinioens que o povo delle tinha. 30 Alguns procuraõ prendelo, mas naõ podiaõ. 32 Os Principes dos Sacerdotes e os Phariſeos mandaõ ſervidores que o prendeſſem. 33 Ameaça a os incredulos Judeos que deſpois o naõ acharaõ. 37 Convida a todos os ſedentes, e promete o Eſpirito Sancto a os fieis. 40 Donde avia diſſenſaõ na companha. 45 Os ſervidores ſe tornaõ ſem trazelo preſo, e louvaõ ſua doctrina delle. 47 Indignados os Phariſeos injuriaõ a Chriſto e a pov 50 Nicodemus os redargui, e avendo diſſenſaõ entre elles foraõ ſe.

1 E paſſadas eſtas couſas, andava Jeſus em Galilea; que ja naõ queria andar em Judea: por quanto os Judeos procuravaõ de o matar.

2 E eſtava ja perto o dia da feſta das cabanas dos Judeos.

3 E diſſeraõ lhe ſeus irmaõs: Paſſa te daqui e vaete a Judea, pera que tambem teus diſcipulos vejaõ tuas obras que fazes.

4 Que ninguem que procura ſer nomeado, faz alguã couſa em ſecreto; ſe eſtas couſas fazes, manifeſta te a o mundo.

5 Porque nem ainda ſeus irmaõs criaõ nelle.

6 Diſſelhes entonces Jeſus: meu tempo ainda naõ he vindo; mas voſſo tempo ſempre eſtá preſtes.

7 Naõ vos pode o mundo aborrecer a vosoutros, mas a my me aborrece; porque delle dou teſtemunho, que ſuas obras ſaõ más.

8 Vosoutros ſobi a eſta feſta: Eu naõ ſubo ainda a eſta feſta, porque ainda meu tempo naõ he cumprido.

9 E avendolhes dito iſto, ficouſe em Galilea.

10 Mas avendo ſeus irmaõs ja ſobido, entonces ſobio elle tambem á feſta, naõ manifeſtamente, mas como em ſecreto.

11 E buſcavaõ o os Judeos no dia da feſta, e diziaõ: Aonde eſta elle?

12 E avia grande murmuraçaõ delle na companha, porque huns diziaõ: bom he; e outros diziaõ: Naõ, antes engana a as companhas.

13 Mas ninguem fallava delle abertamente, com medo dos Judeos.

14 E no meio da feſta ſobio Jeſus a o Templo, e enſinava.

15 E maravilhavaõ ſe os Judeos, dizendo, como ſabe eſte letras, naõ as avendo aprendido?

16 Reſpondeolhes Jeſus, e diſſe: Minha doutrina naõ he minha, ſenaõ d'aquelle que me enviou.

17 Quem

17 Quem quiſer fazer ſua vontade, da meſma doutrina conhecerá, ſe vem de Deus, [*ou*] ſe eu fallo de my meſmo.

18 Quem falla de ſi meſmo, honra propria buſca; mas quem buſca a honra daquelle que o enviou, eſſe he verdadeiro, e naõ ha nelle injuſtiça.

19 Naõ vos deu Moyſes a ley, e nenhum de vosoutros faz a ley? porque me procuraes matar?

20 Reſpondeo a companha, e diſſe: O demonio tens; quem te procura matar?

21 Reſpondeo, Jeſus e diſſelhes: Huã obra fiz, e todos vos maravilhaes.

22 Por iſſo; Moyſes vos deu a ciruncisaõ (naõ porque de Moyſes ſeja, mas dos paes:) e no Sabado circuncidaes a o homem.

23 Se o homem em Sabado recebe a circunciſaõ, peraque a ley de Moyſes naõ ſeja quebrantada; indignaes vos comigo, porque em Sabado ſarei a todo hum homem?

24 Naõ julgueis ſegundo o que de fora aparece, mas julgae juſto juizo.

25 Diziaõ entonces alguns dos de Hieruſalem: Naõ he eſte a o que buſcaõ pera o matar?

26 E eiſaqui falla publicamente, e naõ lhe dizem nada: Quem ſabe ſe verdadeiramente tem entendido os Principes, que eſte ſeja o Chriſto.

27 Mas eſte, bem ſabemos d'onde he: Porem quando o Chriſto vier, ninguem ſaberá d'onde ſeja.

28 Entonces clamava Jeſus no Templo, enſinando, e dizendo: E a my me conheceis, e ſabeis d'onde ſou; Porem eu naõ tenho vindo de my meſmo; mas aquelle que me enviou, he verdadeiro, a o qual vosoutros naõ conheceis.

29 Porem eu o conheço; porque delle ſou, e elle me enviou.

30 Entonces procuravaõ prendelo, mas ninguem lançou nelle a maõ, porque ainda ſua hora naõ era vinda.

31 E da companha, muitos créraõ nelle; e diziaõ: Quando o Chriſto vier fará mais ſinaes do que os que eſte fez?

32 Ouviraõ os Phariſeos que a companha murmurava delle eſtas couſas: E mandaraõ os Principes dos Sacerdotes, e os Phariſeos, ſervidores que o prendeſſem.

33 E Jeſus lhes diſſe: Ainda hum pouco de tempo eſtarei com voſco, e entaõ me irei a aquelle que me enviou.

34 Buſcarmeheis, e naõ [*me*] achareis; e a onde eu eſtiver, vosoutros naõ podeis vir.

35 En-

35 Entonces diſſeraõ os Judeos entre ſi: Aonde ſe irá eſte, que naõ o achemos? Porventura ir ſe ha a os eſparzidos entre os Gregos? e a enſinar a os Gregos?

36 Que dito he eſte que diſſe: Buſcarmeheis, e naõ [*me*] achareis; e aonde eu eſtiver, vosoutros naõ podeis vir?

37 Porem no ultimo dia grande da feſta, ſe pós Jeſus empé, e clamou, dizendo, ſe alguem tem ſede, venha a my e beba.

38 Quem cré em my, como a Eſcritura diz, rios de agoa viva correráõ de ſeu ventre.

39 (E iſto diſſe elle do Eſpirito que aviaõ de receber aquelles que nelle creſſem: Porque ainda o Eſpirito ſancto naõ era, por quanto ainda Jeſus naõ era glorificado.)

40 Entonces muitos da companha, ouvindo eſte dito, diziaõ: Verdadeiramente eſte he o Propheta.

41 Outros diziaõ: Eſte he o Chriſto; mas alguns diziaõ: De Galilea ha de vir o Chriſto?

42 Naõ diz a Eſcritura que da ſemente de David, e da aldea de Betlehem, donde era David, ha de vir o Chriſto?

43 Aſſi que avia diſſenſaõ na companha por amor delle.

44 E alguns delles o queriaõ prender, mas ninguem lançou maõ delle.

45 E viéraõ os ſervidores a os Pontifices e Phariſeos; e elles lhes diſſeraõ: Porque o naõ trouxeſtes?

46 Reſpondéraõ os ſervidores: Nunca homẽ nenhũ fallou como eſte homem.

47 Entonces lhes reſpondéraõ os Phariſeos: Tambem vosoutros eſtaes enganados?

48 Por ventura creu nelle algum dos Principes ou dos Phariſeos?

49 Senaõ eſte vulgo, que naõ ſabe a ley, malditos ſaõ:

50 Diſſelhes Nicodemus (o que a elle de noite viera, que era hum delles.)

51 Julga noſſa ley a o homem, ſem primeiro o ouvir, e d'elle o que tem feito entender?

52 Reſpondéraõ elles, e diſſeraõ lhe: Naõ és tu tambem Galileo? eſquadrinha, e vé, que nunca de Galilea ſe alevantou Propheta.

53 E tornáraõ ſe cada hum para ſua caza.

CAPITULO VIII.

1 Chriſto pela manhaã enſina no templo. 3 O ſuceſſo da mulher adultera. 12 Manifeſta ſer elle a luz do mundo. 13 E defende ſe contra os Phariſeos aſsi com ſeu proprio teſtemunho como com o de ſeu Pae. 21 Diz a os Judeos que de balde lhe buſcaraõ, e que em ſeus pecados haõ de morrer, ſe naõ n'elle crem. 25 Promete a os que nelle crem noticia da verdade, e liberdade do ſerviço de pecado. 37 Demoſtra que os incredulos Judeos naõ ſaõ filhos de Abraham, nem de Deus, mas do demonio. 46 Reprende a incredulidade d'elles. 48 Sobre o que os Judeos o injuriaõ. 50 Teſtifica que Abraham vio ſeu dia, e que era antes que Abraham foſſe, 59 Por iſſo o querem apedrejar.

1 E foi ſe Jeſus a o monte das oliveiras.

2 E pela manhaã tornou a o Templo: E todo o povo veio a elle. E aſſentando ſe, os enſinava.

3 Entonces lhe trouxeraõ os Eſcribas e Phariſeos huã mulher tomada em adulterio:

4 E pondo a no meio, diſſeraõ lhe: Meſtre, eſta mulher foi tomada no meſmo feito, adulterando.

5 E na ley nos mandou Moyſes apedrejar a as taes, tu pois que dizes?

6 Mas iſto diziaõ elles, atentando o, para o poderem acuſar: Mas inclinando ſe Jeſus para baixo, pos ſe a eſcrever com o dedo no chaõ.

7 E como perſeveraſſem, perguntandolhe, endereitouſe, e diſſelhes: Aquelle que de vosoutros ſem pecado eſtá, ſeja o primeiro que pedra alguã contra ella atire.

8 E tornandoſe a inclinar para baixo, eſcrevia no chaõ.

9 Ouvindo pois elles [*iſto*,] e redarguidos da conſciencia, foraõ ſe ſaindo hum a hum, começando dos mais velhos até os derradeiros, e ficou ſo Jeſus, e a mulher que no meio eſtava.

10 E endereitando ſe Jeſus, e naõ vendo a ninguẽ mais que a mulher, diſſelhe: Mulher, aonde eſtaõ os que te acuſavaõ? ninguem te condenou?

11 E diſſe ella: ninguem, Senhor. Entonces lhe diſſe Jeſus: Nem eu te condeno; vae te, e naõ peques mais.

12 E falloulhes Jeſus outra vez, dizendo, eu ſou a luz do mundo; quem me ſeguir, naõ andará em trevas, mas terá lume de vida.

13 Entonces lhe diſſeraõ os Phariſeos: Tu de ty meſmo dás teſtemunho, teu teſtemunho naõ he verdadeiro.

14 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhes: Ainda que eu de my meſmo dou teſtemunho, meo teſtemunho he verdadeiro; porque ſei d'onde vim, e pará onde vou: porem vosoutros naõ ſabeis donde venho, nem para onde vou.

15 Vos-

15 Vosoutros ſegundo a carne julgaes; eu naõ julgo a ninguem.
16 E ſe tambem julgo, meu juizo he verdadeiro: Porque naõ ſou ſó, mas eu, e o Pae que me enviou.
17 Porem tambem em voſſa ley eſtá eſcrito, que o Teſtemunho de dous homens he verdadeiro.
18 Eu ſou o que de my meſmo dou teſtemunho, e dá teſtemunho de my o Pa. que me enviou.
19 Diſſeraõ lhe pois: Aonde eſtá teu Pae? reſpondeo Jeſus: Nem a my me conheceis, nem a meo Pae: Se vos a my me conheceſſeis, tambem a meo Pae conheceríeis.
20 Eſtas palavras fallou Jeſus na theſouraria, eſtando enſinando no Templo; e ninguẽ o prendeo, porque ainda ſua hora naõ era vinda.
21 E diſſelhes Jeſus outra vez: Eu me vou e buſcarmeeis; mas em voſſo peccado morrereis: Aonde eu vou, naõ podeis vosoutros vir.
22 Diziaõ entonces os Judeos: Haſe de matar a ſi meſmo, que diz: Aonde eu vou, vosoutros naõ podeis vir?
23 E dizialhes: Vosoutros ſois de baixo, eu ſou de riba; vosoutros ſois deſte mundo, eu naõ ſou deſte mundo.
24 Por iſſo vos diſſe, que em voſſos peccados morrereis; porque ſe naõ crerdes que eu o ſou, em voſſos peccados morrereis.
25 E diziaõ lhe: Tu quem és? entonces Jeſus lhes diſſe: O que desdo principio ja tambem vos tenho dito.
26 Muitas couſas tenho que dizer e julgar de vosoutros: Mas verdadeiro he aquelle que me enviou; e eu o que delle tenho ouvido, iſſo fallo a o mundo.
27 Mas naõ entendiaõ que lhes falava do Pae.
28 Diſſelhes pois Jeſus: Quando levantardes a o Filho do homem, entaõ entendereis que èu o ſou, e [*que*] nada faço de my meſmo: Mas iſto digo aſſi como o Pae me enſinou.
29 Porque aquelle que me enviou, comigo eſtá: Naõ me tem o Pae deixado ſó; porque ſempre faço o que a elle lhe agrada.
30 Fallando elle eſtas couſas, creraõ muitos nelle.
31 E dizia Jeſus a os Judeos que nelle aviaõ crido: Se vosoutros em minha palavra permanecerdes, ſereis verdadeiramente meos diſcipulos.
32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
33 E reſpondéraõ lhe: Semente de Abraham ſomos, e nunca a ninguem ſervimos; como dizes tu, livres ſereis?

34 Reſpondeo lhes Jeſus: Em verdade, em verdade vos digo, que todo aquelle que faz peccado, he ſervo do peccado.

35 E o ſervo naõ fica em caſa para ſempre, mas o Filho pera ſempre fica.

36 Aſſi que, ſe o Filho vos libertar, verdadeiramente ſereis livres.

37 Bem ſei que ſois ſemente de Abraham; Porem. Procuraes matarme, porque minha palavra naõ cabe em vosoutros.

38 Eu, o que junto a meu Pae vi, fallo; e vosoutros, o que junto a voſſo pae viſtes, fazeis.

39 Reſponderaõ, e diſſeraõ lhe: Noſſõ pae he Abraham. Diſſelhes Jeſus: Se filhos de Abraham foreis, as obras de Abraham fizereis.

40 Porem agora procuraes matarme, homem que vos tenho fallado a verdade que de Deus tenho ouvido: Naõ fez iſto Abraham.

41 Vosoutros fazeis as obras de voſſõ pae. Diſſeraõ lhe pois: nosoutros naõ ſomos nacidos de fornicaçaõ; hum Pae temos, [*a ſaber*] Deus.

42 Jeſus entonces lhes diſſe: Se Deus fôra voſſo Pae, verdadeiramente me amareis: Porquẽ eu de Deus tenho ſaido, e vindo; que naõ tenho vindo de my meſmo, porem elle me enviou.

43 Porque naõ reconheceis minha lingoagem? [*he*] porquanto naõ podeis ouvir minha palavra.

44 Vosoutros de pae diabo ſois, e os deſejos de voſſõ pae quereis cumprir: Elle homicida foi deſdo principio, e naõ permaneceo na verdade; porque naõ ha verdade nelle; quando falla mentira, deſi proprio falla: Porque he mentiroſo, e pae [*da mentira.*]

45 Porem a my, que [*vos*] digo a verdade, naõ me credes.

46 Quem de vosoutros me convence de peccado? e ſe vos digo a verdade, porque me naõ credes?

47 Quem he de Deus, as palavras de Deus ouve; portanto as naõ ouvis vosoutros, porquanto naõ ſois de Deus.

48 Reſpondéraõ entaõ os Judeos, e diſſeraõ lhe: Naõ dizemos nos mui bem, que es Samaritano, e tens o demonio?

49 Reſpondeo Jeſus: Eu naõ tenho o demonio, antes honro a meu Pae; Mas vosoutros me deshonraes a my.

50 Nem taõ pouco buſco minha honra, ha que a buſque, e a julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo, que quem minha palavra guardar, nunca pera ſempre a morte verá.

52 Entonces lhe diſſeraõ os Judeos: Agora conhecemos que tens o demo-

o demonio: Morreo Abraham, e os Prophetas; e dizes tu: Quem minha palavra guardar, nunca pera ſempre a morte goſtará?

53 Ès tu maior que noſſo pae Abraham, o qual morreo, e morreraõ os Prophetas: Quem te fazes a ty meſmo?

54 Reſpondeo Jeſus: Se eu a my meſmo me honro, nada minha honra he; meo Pae que vosoutros dizeis que he voſſo Deus, he o que me honra.

55 Porem vos naõ o conheceis, mas eu o conheço: E ſe digo, que o naõ conheço, ſerei, como vosoutros, mentiroſo; mas conheço o, e guardo ſua palavra.

56 Abraham voſſo pae ſe alegrou com deſejo de ver meu dia; e vio [o,] e alegrouſe.

57 Diſſeraõ lhe entonces os Judeos: Ainda naõ tens cincoenta annos, e viſte a Abrahaõ?

58 Diſſelhes Jeſus: Em verdade, em verdade vos digo, que Antes que Abraham foſſe, ſou eu.

59 Tomáraõ entonces pedras para lhe atirarẽ, mas Jeſus ſe encobrio, e ſahio do Templo, e atraveſſando aſſi por meyo delles, ſe paſſou.

Capitulo IX.

1 Chriſto da viſta em Sabado a hum cego de nacimento. 8 O que o cego a ſeus vizinhos conta. 13 E tambem a os Phariſeos. 16 Que blaſphemaõ por iſſo a Chriſto. 18 Chamaõ a os paes do cego pera ouvir, ſe avia ſido cego. 24 Chamaõ outra vez a o cego e o examinaõ. 27 Que lhes reſponde, e teſtifica que Chriſto naõ he peccador, ſenaõ de Deus vindo. 34 Por iſſo lançaõ o fora. 35 O cego ſendo ainda mais por Chriſto informado, cre n'elle; e o adora. 40 Chriſto a os Phariſeos condena por cegos eſpirituaes.

1 E indo Jeſus paſſando, vio a hum homẽ cego deſde ſeu nacimento.

2 E perguntaraõlhe ſeus diſcipulos, dizendo, Rabbi, quem peccou? eſte, ou ſeus paes, pera que naceſſe cego?

3 Reſpondeo Jeſus: Nem eſte peccou, nem ſeus paes; mas [*iſto ſucedeu*] peraque as obras de Deus nelle ſe manifeſtem.

4 A my me convem obrar as obras daquelle que me enviou, entretanto que o dia dura: a noite vem, quando ninguem pode obrar.

5 Entre tanto que no mundo eſtou, do mundo eu a luz ſou.

6 Iſto dito, coſpio no chaõ, e fez lodo do cuſpo, e untou com aquelle lodo os olhos d'o cego.

7 E diſſelhe: Vae, lava te no tanque de Siloë, (que declarado, ſignifica, enviado) foi pois, e lavouſe; e tornou vendo.

8 Entonces os vizinhos, e os que d'antes o aviaõ viſto que era cego, diziam: Naõ he eſte aquelle que aſſentado eſtava mendigando?

9 Outros diziaõ: que eſte he, e outros: parece ſe com elle; e elle dizia; que eu ſou.

10 E diziam lhe: Como ſe te abriraõ os olhos?

11 Reſpondeo elle e diſſe: Aquelle homem que ſe chama Jeſus, fez lodo, e me untou os olhos, e me diſſe: vae a o tanque de Siloé, e lavate; e fui, e laveime, e recebi a viſta.

12 E diſſeraõ lhe: Aonde eſtá elle? diſſe elle: naõ o ſei.

13 Leváraõ a o que dantes [*avia ſido*] cego a os Phariſeos.

14 E era Sabado quando Jeſus fez aquelle lodo, e lhe abrio os olhos.

15 E tornáraõ lhe tambem os Phariſeos a perguntar, de que maneira recebera a viſta? e elle diſſe: pós me lodo ſobre os olhos, e laveime, e vejo.

16 Entonces alguns dos Phariſeos lhe diziaõ: Eſte homẽ naõ he de Deus, pois naõ guarda o Sabado. E outros diziaõ: como pode hum homem peccador fazer eſtes ſinaes? E avia diſſenſaõ entre elles.

17 Tornaõ [*pois*] a dizer a o cego: tu que dizes daquelle que te abrio os olhos? e elle diſſe: que he Propheta.

18 Mas os Judeos naõ criaõ delle que avia ſido cego, e ouvéſſe recebido a viſta; até que chamáraõ a os paes do que avia recebido á viſta.

19 E perguntaraõ lhes dizendo: He eſte voſſo filho, aquelle que vosoutros dizeis que naceo cego? como pois vé agora?

20 Reſpondéraõ lhes ſeus paes, e diſſeraõ: bem ſabemos que eſte he noſſo filho, e que naceo cego:

21 Mas como agora veja, naõ o ſabemos; ou, que lhe aja aberto os olhos, taõ pouco o ſabemos; idade tem, perguntaelhe a elle meſmo, que elle fallará por ſi.

22 Iſto diſſeraõ ſeus paes, porque temiaõ a os Judeos: Porquanto ja os Judeos tinhaõ concluido, que ſe alguem confeſſaſſe ſer elle o Chriſto, foſſe lançado da Synagoga.

23 Por iſſo diſſeraõ ſeus paes: idade tem, perguntaelhe a elle.

24 Tornáraõ pois a chamar a o homem que fora cego, e diſſeraõ lhe: Dá gloria a Deus; nosoutros ſabemos que eſte homem he peccador.

25 Entonces elle reſpondeo, e diſſe: Se he peccador, naõ o ſei; huã couſa ſei, que avendo eu ſido cego, agora vejo.

26 E tornáraõ lhe a dizer: que te fez? como te abrio os olhos.

27 Reſpondeulhes: Ja volo tenho dito, e ainda o naõ ouviſtes:

Porque

Porque o quereis ainda outra vez ouvir? Por ventura quereis vos tambem fazer seus discipulos?

28 Entonces o injuriáraõ, e disseraõ: Tu sejas seu discipulo; que nosoutros discipulos de Moyses somos.

29 Bem sabemos nosoutros que a Moyses fallou Deus; mas este; Nem de donde he sabemos.

30 Respondeo lhes aquelle homem, e disselhes: Na verdade que maravilhosa cousa he esta, que vosoutros naõ sabeis de donde este seja! e a my me abrio os olhos!

31 Ora bem sabemos que Deus naõ ouve a os peccadores, mas se alguem he temeroso de Deus, e faz sua vontade, a este ouve.

32 Nunca em tempo nenhum se ouvio, que alguem os olhos a hum, que naceo cego, abrisse.

33 Se este de Deus vindo naõ fora, nada fazer pudéra.

34 Respondéraõ elles e disseraõ lhe: Em peccados es todo nacido, e nos ensinas a nos? e lançaraõ o fora.

35 Ouvio Jesus que o aviam lançado fora, e achando o, disselhe: cres tu no Filho de Deus?

36 Respondeo elle, e disse: quem he, Senhor, peraque nelle crea?

37 E disselhe Jesus: Ja o tens visto; e o que com tigo está fallando, esse he.

38 E elle disse: Creo, Senhor; e adorou o:

39 E disse Jesus: Eu pera juizo tenho vindo a este mundo, peraque os que naõ vem, vejaõ; e os que vém, ceguem.

40 E ouviraõ isto [*alguns*] dos Phariseos, que com elle estavaõ; e disseraõlhe: somos nosoutros tambem cegos?

41 Disselhes Jesus: se cegos foreis, peccado naõ tivereis; mas por quanto agora dizeis, vemos: por tanto vosso peccado permanece.

CAPITULO X.

1 Com exemplo do bom paſtor demoſtra Chriſto que elle era o verdadeiro paſtor das ſuas ovelhas e naõ jornaleiro. 19 E ouve diſſençaõ ſobre iſſo entre os Judeos. 22 Os Judeos, ſendo Chriſto em Jeruſalem na feſta, o rodeaõ, e preguntaõ ſe elle era o Chriſto. 25 O que teſtifica, e demoſtra pelas ſuas obras. 26 Diz que elles naõ crem por quanto de ſuas ovelhas naõ ſaõ. 27 Que ſuas ovelhas nelle crem, e que pera ſempre nunca pereceraõ. 31 Os Judeos querem o apedrejar como hum blaſphemador. 34 Mas defende ſe com a Eſcritura e com ſuas obras. 39 E ſahio de ſuas maõs pera a Jordaõ.

1 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que no curral das ovelhas pela porta naõ entra, mas por outra parte ſobe, ladraõ he o tal, e roubador.

2 Mas aquelle, que pela porta entra, o paſtor das ovelhas he.

3 A eſte abre o porteiro, e as ovelhas ouvem ſua voz, e a ſuas ovelhas chama nome por nome, e as leva fora.

4 E tirando fora ſuas ovelhas, ſe vae diante dellas, e as ovelhas o ſeguem, porque conhecem ſua voz.

5 Mas a o eſtranho naõ ſeguiraõ, antes delle fogiraõ; porquanto a voz dos eſtranhos naõ conhecem.

6 Eſta parabola lhes diſſe Jeſus; porem elles naõ entendéraõ que era o que lhes dizia.

7 Tornoulhes pois Jeſus a dizer: Em verdade, em verdade vos digo, que eu ſou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos antes de my vieraõ, ladroens ſam, e roubadores: mas naõ os ouviraõ as ovelhas.

9 Eu ſou a porta; Quem por my entrar, haſe de ſalvar: e entrará, e ſairá, e paſtos achará.

10 O Ladraõ naõ vem ſenaõ pera roubar, e matar, e deſtruir: eu vim pera que tenhaõ vida, e pera que tenhaõ abundancia.

11 Eu ſou o bom paſtor: O bom paſtor, polas ovelhas ſua vida poem.

12 Mas o [a] jornaleiro, e que naõ he o paſtor, cujas naõ ſaõ proprias as ovelhas, vé vir a o lobo, e deixa as ovelhas, e foge: e o lobo arrebata e diſſipa as ovelhas.

[a] Ou, *Mercenario.*

13 E o jornaleiro foge, porquanto he jornaleiro, e das ovelhas naõ tem cuidado:

14 Eu ſou o bom paſtor, e conheço as minhas, e as minhas me conhecem a my.

15 Como o Pae me conhece a my, [*aſſi*] conheço eu a o Pae: e minha vida polas ovelhas ponho.

16 Ainda

16 Ainda tenho outras ovelhas, que deſte curral naõ ſaõ; aquellas tambem me convem trazer, e ouviráõ minha voz, e farſêha hum curral e hum paſtor.

17 Por iſſò me ama o Pae, porquanto minha vida ponho, para tornala a tomar.

18 Ninguem m'a tira a my, mas de my meſmo a ponho: porquanto para a pôr poder tenho, e tenho poder pera a tornar a tomar. Eſte mandamento recebi de meo Pae.

19 E tornou a aver diſſènſaõ entre os Judeos, por eſtas palavras.

20 E muitos delles diziaõ, o demonio tem, e eſtá fora de ſi, pera que o ouvis?

21 Diziaõ outros: Eſtas palavras naõ ſaõ de endemoninhado; pode o demonio abrir os olhos a os cegos?

22 E celebravaſe entaõ a renovaçaõ do Templo em Hieruſalem; e era inverno.

23 E andava Jeſus paſſeando no Templo, no alpendre de Salamaõ.

24 E rodeáraõ o os Judeos, e diſſeraõ lhe, até quando teras em ſuſpenſo noſſa alma? ſe tu es o Chriſto, dizenolo abertamente?

25 Reſpondeulhes Jeſus, dito volo tenho ja, e naõ o credes, as obras que eu em nome de meo Pae faço, eſſas dam teſtimunho de my.

26 Mas vosoutros naõ credes, porquanto de minhas ovelhas naõ ſois, como ja dito volo tenho.

27 Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e ellas me ſeguem.

28 E eu lhes dou a vida eterna, e pera ſempre nũca pereceráõ, e ninguem as arrebatará de minha maõ.

29 Meu Pae que m'as deu, maior que todos he, e ninguem as pode arrebatar da maõ de meu Pae.

30 Eu e o Pae, hum ſomos.

31 Entonces tornáraõ os Judeos a tomar pedras, pera o apedrejar.

32 Reſpondeulhes Jeſus, muitas boas obras de meo Pae vos tenho moſtrado; porqual obra deſtas me apedrejaes?

33 Reſponderaõ lhe os Judeos, dizendo, pola boa obra naõ te apedrejamos, ſenaõ pola blaſfemia, e porque ſendo tu homem, te fazes Deus.

34 Reſpondeulhes Jeſus, naõ eſtá em voſſa Ley eſcrito, eu diſſe, deuſes ſois?

35 Pois ſe [*a ley*] a aquelles chamou deuſes, a quem a palavra

de Deus era encaminhada, e a Eſcritura naõ pode ſer quebrantada:
36 [*Amy,*] a quem o Pae ſanctificou, e a o mundo mandou, dizeis vosoutros, blasfemas, porque diſſe, Filho de Deus ſou?
37 Se as obras de meo Pae naõ faço, naõ me creaes.
38 Porem ſe he que as faço, ainda que a my me naõ creaes, crede a as obras; pera que conheçaes e creaes, que o Pae eſtá em my, e eu nelle.
39 E procuravaõ outra vez prendelo; porem e... ſe ſahio de ſuas maõs.
40 E paſſou ſe torno da outra banda do Jordaõ, a aquelle lugar aonde Joam primeiro bautizava. E ficou ſe ali.
41 E muitos vinhaõ a elle, e diziaõ, em verdade que nenhum ſinal fez Joaõ; mas tudo quanto Joaõ deſte diſſe, era verdade.
42 E muitos créraõ ali nelle.

Capitulo XI.

1 De como o Lazaro eſtava enfermo, morreo, e foi reſuſcitado pelo Chriſto. 45 Por iſſo muitos nelle crem. 46 E os outros daõ as novas a os Phariſeos. 47 Que convocaõ por iſſo o Concilio. 50 Aonde Cajaphas, ſem ſaber o que dizia, profetiza do fruito da morte de Chriſto. 53 E conſultaõ de matalo. 54 Mas ſe retira a Ephraim. 55 Buſcaõ o na feſta da Paſchoa. 57 Os Principes dos Sacerdotes daõ mandamento que ſe alguem ſoubeſſe aonde eſtiveſſe, que o manifeſtaſſe.

1 E eſtava enfermo hum certo [*homem chamado*] Lazaro de Bethania da aldea de Maria, e de Martha, ſuas irmaãs.
2 (E era Maria a que a o ſenhor ungio com o unguento, e com ſeus cabellos lhe alimpou os pees, cujo irmaõ Lazaro era o que enfermo eſtava.)
3 Enviáraõ pois ſuas irmaãs a elle, dizendo, ſenhor, vés aqui aquelle que amas eſtá enfermo.
4 E ouvindo [*o*] Jeſus diſſe, eſta enfermidade naõ he para morte, mas para gloria de Deus; paraque o Filho de Deus por ella ſeja glorificado.
5 E amava Jeſus a Martha, e a ſua irmaã; e a Lazaro.
6 Ouvindo pois, que eſtava enfermo, ficouſe com tudo [*ainda*] dous dias naquelle meſmo lugar aonde eſtava.
7 Deſpois diſto diſſe a ſeus diſcipulos, vamos outra vez a Judea.
8 Dizem lhe os diſcipulos, Rabbi, indá agora te procuravaõ os Judeos apedrejar; e ainda te tornas para lá?
9 Reſpondeo Jeſus, naõ tem doze horas o dia? quem de dia anda, naõ tropeça; por quanto vé a luz deſte mundo.
10 Mas

10 Mas quem de noite anda, tropeça; porquanto nelle luz naõ ha.
11 Dito iſto, diſſelhes deſpois: Lazaro, noſſo amigo, dorme; mas vou a deſpertalo do ſonõ.
12 Diſſeraõ lhe entonces ſeus diſcipulos: Senhor ſe dorme, ſalvo eſtará:
13 Mas iſto dizia Jeſus de ſua morte; porem elles cuidavaõ que fallava do repouſo de ſono.
14 Entonces pois lhes diſſe Jeſus claramente: Lazaro he morto.
15 E folgome, por amor de vosoutros, que eu la naõ eſtiveſſe, para que creaes: Mas vamos ter com elle.
16 Diſſe entonces Thomas, chamado o Didymo, a os condiſcipulos: Vamos nosoutros tambem, pera que com elle morramos.
17 Veio pois Jeſus, e achou que ja avia quatro dias que na ſepultura eſtava.
18 E Bethania eſtava como quaſi quinze eſtadios perto de Hieruſalem;
19 E muitos dos Judeos tinhaõ vindo â Martha, e â Maria, a conſolalas acerca de ſeu irmaõ.
20 Entonces Martha, ouvindo que Jeſus vinha, ſahio o a receber; mas Maria ſe ficou em caſa.
21 E diſſe Martha a Jeſus, Senhor ſe tu aqui eſtiveras, naõ fora morto meu irmaõ.
22 Porem tambem ſei agora, que tudo o que a Deus pedires, t'o dará Deus.
23 Diſſelhe Jeſus, Teu irmaõ reſuſcitará.
24 Martha lhe diſſe: Eu ſei que ha de reſuſcitar, na reſurreiçaõ, em o dia derradeiro.
25 Diſſelhe Jeſus, Eu ſou a reſurreiçaõ, e a vida; quem em my cré, ainda que morto eſteja, vivirá.
26 E todo aquelle que vive, e em my cré, naõ morrerá eternamente. crés iſto?
27 Diſſe lhe ella, Si ſenhor, ja tenho crido que tu es o Chriſto, o Filho de Deus, que a o mundo avia de vir.
28 E dito iſto, foiſe, e chamou em ſegredo a Maria ſua irmaã, dizendo, aqui eſtá o Meſtre, e te chama.
29 E aſſi como ella [o] ouvio, logo ſe levantou, e foi ter com elle.
30 Que ainda naõ era chegado Jeſus á aldea; mas eſtava naquelle lugar, aonde Martha o ſaira a receber.
31 Entonces os Judeos que com ella em caſa eſtavaõ, e a conſolavaõ,

lavaõ, vendo que Maria apreſuradamente ſe levantára, e ſaira, ſeguiraõ a, dizendo a a ſepultura vae, a lá prantear.

32 Mas vindo Maria aonde Jeſus eſtava, e vendo o, derribou ſe a ſeus pees, dizendolhe, Senhor, ſe tu por cá eſtiveras, naõ fora meo irmaõ morto.

33 Jeſus entonces como a vio chorando, e a os Judeos que juntamente com ella tinhaõ vindo [*tambem*] chorando, moveu ſe em ſpirito, e alvoroçou ſe a ſi meſmo.

34 E diſſe, aonde o puſeſtes? Diſſeraõ lhe, Senhor, vem e vé o.

35 E chorou Jeſus.

36 Diſſeraõ entonces os Judeos, vede como o amava!

37 E alguns delles diſſeraõ, naõ podia eſte, que abrio os olhos a o cego, fazer que eſte naõ morréra?

38 E Jeſus embravecendoſe outra vez em ſi mesmo, veio a o ſepulchro, e era huã ſpelunca, que tinha huã pedra em cima.

39 Diſſe Jeſus, tirae a pedra. Martha, a irmaã do defunto, lhe diſſe, Senhor, ja féde, que he ja quatro dias [*ali poſto.*]

40 Jeſus lhe diſſe, naõ te tenho dito, que ſe creres, verás a gloria de Deus?

41 Entonces, tiráraõ a pedra d'onde o defunto fora poſto, e levantando Jeſus pera riba os olhos diſſe, Pae, graças te dou, que ja me tens ouvido.

42 Que bem ſabia eu, que ſempre me ouves; mas por cauſa da companha que eſta a o redor, o diſſe; pera que creaõ que tu es o que me tens enviado.

43 E avendo dito iſto, clamou com grande voz, Lazaro, vem fora.

44 Entonces ſahio o defunto atadas as maõs e os pees com tiras, e com o roſto envolto em hum ſudario. Diſſelhes Jeſus, deſatae o, e deixae o ir.

45 Polo que muitos dos Judeos, que a Maria tinhaõ vindo, e o que Jeſus fizéra, aviam viſto, créraõ nelle.

46 Mas alguns delles foraõ a os Phariſeos, e diſſeraõ lhes o que Jeſus tinha feito.

47 E os Pontifices, e os Phariſeos, ajuntáraõ conſelho, e diziaõ: que faremos? que eſte homem faz muitos ſinaes!

48 Se aſſi o deixamos, todos nelle creráõ, e viraõ os Romanos, e tomarnos haõ o lugar e a naçaõ.

49 Entonces Cayphas, hum delles, ſumõ Pontifece d'aquelle anno, lhes diſſe, vosoutros naõ ſabeis nada:

50 Nem

50 Nem conſideraes que nos convem, que morra polo povo hum homem: e naõ que toda a naçaõ ſe perca.

51 Mas iſto naõ o diſſè de ſi meſmo, ſenaõ que como era o ſummo pontifece d'aquelle anno, profetizou que polo povo avia Jeſus de morrer.

52 E naõ ſomente por aquelle povo, mas tambem peraque em hum ajuntaſſe a os Filhos de Deus, que eſpalhados andavaõ.

53 Aſſi que deſd'aquelle dia conſultavaõ juntos de o matarem.

54. Demaneira que ja Jeſus naõ andava mais manifeſtamente entre os Judeos, mas foi ſe dali á terra, que eſtá junto a o deſerto, a huã cidade chamada Ephraim; e converſava ali com ſeus diſcipulos.

55 E eſtava perto a Paſchoa dos Judeos, e muitos d'aquella terra ſobiraõ a Hieruſalem antes da Paſchoa, perá ſe irem a purificar.

56 E buſcavaõ a Jeſus; e eſtando ja no Templo diziaõ huns a os outros: Que vos parece? parece vos a vos que naõ virá a o dia da feſta?

57 E os Pontifeces, e os Phariſeos, tinhaõ dado mandamento, que ſe alguem ſoubeſſe aonde eſtiveſſe, que o manifeſtaſſe, pera que prender o pudeſſem.

CAPITULO XII.

1 Chriſto ceando com Lazaro, Maria o ungui. 4 Aqual Judas reprende. 7 Mas Chriſto a defende. 9 Muitos Judeos vem por ver a Lazaro. 10 E por iſſo conſultaõ os Principes dos Sacerdotes de tambem a elle matarem. 12 Chriſto entra glorioſamente em Jeruſalem. 20 Alguns gregos chegando a Philippe rogavaõ lhe de ver a Chriſto. 23 E por eſta occaſiaõ Chriſto fala do fruito da ſua morte pela parabola do graõ de trigo. 27 Sua alma eſta turbada, ora a ſeu Pae e fica glorificado pela huã voz do ceo 26 Inferma torne a companha do fruito e da maneira de ſua morte, e amoeſta pera andar na luz. 37 Os Judeos permanecem endurecidos como era predito pelo Eſaias. 42 Muitos Principes crem nelle em ſecreto. 44 Amoeſta torne a fé, e a confeſſaõ da fe.

1 VEio pois Jeſus, ſeis dias antes da Paſchoa, a Bethania, aonde Lazaro eſtava que falecéra, a quem Jeſus dos mortos reſuſcitára.

2 E fizeraõ lhe ali huã cea, e Martha ſervia; e Lazaro era hum dos que juntamente com elle [*á meſa*] eſtavaõ aſſentados.

3 Entonces tomou Maria hum arratel de unguento de nardo puro de muito preço, e ungio os pees a Jeſus, e alimpou ſeus pees com ſeus cabellos; e encheo ſe a caſa do cheiro do unguento.

4 E diſſe Judas de Simaõ Iſcariota, hum de ſeus diſcipulos, que era o que o avia de entregar:

5 Porque ſe naõ vendeo eſte unguento por trezentos [a] dinheiros, e ſe deu a os pobres?

a Ou, *Ceitis.*

6 Mas iſto diſſe elle, naõ polo cuidado que dos pobres tiveſſe; mas porque era ladraõ, e tinha a bolſa, e trazia o que nella ſe lançava.

7 Entonces diſſe Jeſus, deixa a, que para o dia de minha ſepultura tem guardado iſto.

8 Porque a os pobres ſempre com voſco os tereis, porem a my naõ me tereis ſempre.

9 Entendeo pois muita companha dos Judeos que elle ali eſtava: e vieraõ, naõ ſomente por cauſa de Jeſus, mas tambem por ver a Lazaro: a quem dos mortos reſuſcitára.

10 E conſultáraõ os Principes dos Sacerdotes de tambem a Lazaro matarem.

11 Porque muitos dos Judeos hiaõ, e criaõ em Jeſus por amor delle.

12 O ſeguinte dia, ouvindo huã grande companha que a o dia da feſta viera, que Jeſus vinha a Hieruſalem.

13 Tomáraõ ramos de palmas, e ſahiraõ o a receber; e clamavaõ: Hoſaña. Bendito aquelle que vem em o nome d'o Senhor, o [*que he*] Rey de Iſrael.

14 E achou Jeſus hum aſninho, e aſſentouſe ſobre elle, como eſtá eſcrito.

15 Naõ temas o filha de Siaõ, eisaqui teu Rey vem aſſentado ſobre o burrico de huã burra.

16 Porem iſto naõ entenderaõ ſeus diſcipulos a o principio: mas ſendo Jeſus ja glorificado, entonces ſe lembráraõ que iſto d'elle eſtava eſcrito, e [*que*] iſto lhe fizeraõ.

17 E a companha que com elle eſtava, dava teſtemunho de como da ſepultura a Lazaro chamára, e dos mortos o reſuſcitára.

18 Polo que tambem a companha o viera a receber, por quanto ouviraõ que fizera eſte final.

19 Mas os Phariſeos diſſeraõ entre ſi, vedes bem que nada aproveitaes? Eis que o mundo ſe vae a pos elle.

20 E avia certos Gregos d'os que no dia da feſtá a adorar aviaõ ſobido.

21 Eſtes pois ſe chegáraõ a Philippe, (que era de Bethſaida de Galilea) e rogáraõ lhe, dizendo, Senhor, queriamos ver a Jeſus.

22 Veio Philippe, e diſſe o a André; André, entonces, e Philippe, o diſſeraõ a Jeſus.

23 Entonces Jeſus lhes reſpondeo, dizendo, a hora vem que o Filho dó homem ha de ſer glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, que ſe o graõ de trigo que cae

cae na terra, naõ morrer, elle ſo ſe fica; porem ſe morrer, muito fruito traz.

25 Quem ſua vida ama perdelaha; e quem neſte mundo ſua vida aborrece, para vida eterna a guardará.

26 Quem me ſerve, ſigame; e aonde eu eſtiver, ali eſterá tambem meu ſervidor. E quem me ſervir, meu Pae o ha de honrar.

27 Ago[illegible] eſtá turbada minha alma; e que direi? Pae, ſalvame deſta hora; mas por [illegible] tenho eu vindo neſta hora.

28 Pae, glorifica teu Nome, entonces veio hua voz d'o Ceo: [*dizendo*] ja [o] tenho glorificado, e tambem outra vez [o] g[illegible]rificarei.

29 E a companha que eſtava preſente, e a avia ouvido, dizia, que avia ſido trovaõ; outros diziaõ, algum Anjo lhe tem fallado.

30 Reſpondeo Jeſus e diſſe, naõ veio eſta voz por amor de my, ſenaõ por amor de vosoutros.

31 Agora he deſte mundo o juizo: agora ſera lançado fora o Principe deſte mundo.

32 E eu, ſe da terra levantado for, a todos a my trarei.

33 E iſto dizia, dando a entender de que morte avia de morrer.

34 Reſpondeulhe a companha, d'a Ley temos ouvido, que pera ſempre o Chriſto permanece; como dizes tu logo convem que o Filho do homem ſeja levantado? Quem he eſte Filho do homem?

35 Entonces lhes diſſe Jeſus, ainda por hum pouco eſtará entre vosoutros a luz; andae entre tanto que luz tiverdes, peraque as trevas vos naõ comprendaõ; porque que em trevas anda, naõ ſabe para onde vae.

36 Entre tanto que luz tendes, crede na luz, peraque da luz ſejaes filhos. Eſtas couſas fallou Jeſus, e foiſe, e eſcondeoſe delles.

37 E ainda que perante elles tantos ſinaes tinha feito, nem por iſſo n'elle criaõ.

38 Peraque ſe cumpriſſe a palavra que diſſe o Propheta Eſayas: Senhor, quem deu credito a noſſo dito? E o braço do Senhor, a quem he revelado?

39 Por iſto naõ podiaõ crer, porquanto outra vez diſſe Eſayas:

40 Os olhos lhes cegou, e o coraçaõ lhes endureceu, paraque dos olhos naõ vejaõ, nem de coraçaõ entendaõ, e ſe convertaõ, e eu os ſare.

41 Eſtas couſas diſſe Eſayas, quando ſua gloria vio, e delle fallou.

42 Com tudo iſſo, ainda até dos Principes créraõ muitos tambem nelle: Mas naõ o confeſſavaõ por cauſa dos Phariſeos, por da Synagoga naõ ſerem lançados.

43 Porque amavaõ mais a honra dos homens, do que a honra de Deus.

44 Mas

44 Mas Jeſus clamou, e diſſe, quem em my cré, naõ cré em my, ſenaõ n'a quelle que me enviou:

45 E que a my me vé, vé a aquelle que me enviou.

46 Eu ſou a luz que a o mundo vim, para que todo aquelle que em my crer, naõ permaneça em trevas.

47 E quem minhas palavras ouvir, e as naõ crer, naõ o julgo eu; porque naõ vim a julgar a o mundo, mas a o mundo ſalvar.

48 Quem a my me engeitar, e minhas palavras naõ receber, ja quem o julgue, tem; a palavra que fallado tenho, eſſa o ha de julgar no dia derradeiro.

49 Porque naõ tenho eu fallado de my meſmo: porem o Pae que me enviou, elle me deu mandamento do que hei de dizer, e do que hei de fallar.

50 E ſei que ſeu mandamento he vida eterna; aſſi que o que eu fallo, como o Pae m'õ tem dito, aſſi o fallo.

CAPITULO XIII.

1 Chriſto levantandoſe da cea, cingi ſe, e lava os pees a ſeus Apoſtolos. 12 Os exhorta a ſeguirem iſto exemplo de ſua humildade. 18 lhes diſcubri a traiçaõ de Judas, e conſola ſeus Apoſtolos. 31 Fala despois com os outros diſcipulos de ſua glorificaçaõ. 34 Exhorta os a amar huns a os outros. 37 A o Pedro, que queria pôr ſua vida por Chriſto, prediz, que tres vezes o avia de negar.

1 E antes do dia da feſta da Paſchoa, ſabendo Jeſus que ja ſua hora era vinda, peraque deſte mundo paſſaſſe a o Pae, avendo amado a os ſeus, que no mundo eſtavaõ, amou os até o fim.

2 E acabada a Cea (avendo ja o diabo metido no coraçaõ de Judas de Simaõ Iſcariota, que o entregaſſe)

3 Sabendo Jeſus que ja o Pae todas as couſas em as maõs lhe tinha dado, e que de Deus avia ſaido, e a Deus ſe hia,

4 Levantouſe da Cea, e tirandoſe os veſtidos, e tomando huã toalha, cingio ſe.

5 E logo deitou agoa em huã bacia, e começou a lavar os pees a os diſcipulos, e a alimparlhos com a toalha com que eſtava cingido.

6 Veio pois a Simaõ Pedro; e Pedro lhe diſſe: Senhor, tu a my me lavas os pees?

7 Reſpondeo Jeſus, o que eu faço, naõ o ſabes tu agora, mas deſpois o ſaberás.

8 Diſſelhe Pedro, Nunca jamais a my os pees me lavarás. Reſpondeo lhe Jeſus, ſe eu a ty te naõ lavar, parte comigo naõ teins.

9 Diſ-

9 Diſſelhe Simaõ Pedro, Senhor, naõ ſó meos pees, mas ainda as maõs e a cabeça.

10 Diſſelhe Jeſus, Aquelle que eſtá lavado, naõ neceſſita de mais, que de lavar os pees, mas todo eſtá limpo. E vosoutros limpos eſtaes, ainda que naõ todos.

11 Porque bem ſabia quem era o que o avia de entregar: por iſſo diſſe, Naõ todos eſtaes limpos.

12 Aſſi que avendo lhes lavado os pees, e tomado ſeus veſtidos, e tornando ſe a aſſentar [*á meſa*] diſſelhes: Sabeis o que vos tenho feito.

13 Vosoutros me chamaes Meſtre, e Senhor, e bem dizeis, porque eu o ſou:

14 Pois ſe eu, o Senhor, e o Meſtre, vos tenho lavado os pés, tambem vosoutros vos deveis lavar os pees huns a os outros.

15 Porque exemplo vos tenho dado, paraque como eu vos tenho feito, façaes vosoutros tambem.

16 Em verdade, em verdade vos digo, que naõ he o ſervo maior que ſeu Senhor, nem he maior o embaixador, que aquelle que o enviou.

17 Se eſtas couſas ſabeis, bemaventurados ſereis, ſe as fizerdes.

18 Naõ fallo de todos vosoutros; que bem ſei a os que eſcolhido tenho; mas [*iſto acontece*] peraque ſe cumpra a Eſcritura, o que comigo paõ come, contra my ſeu calcanhar levantou.

19 Desd'agora, ántes que ſe faça, volo digo, paraque, quando ſe fizer, creaes que eu o ſou.

20 Em verdade, em verdade vos digo, que [*quẽ*] a o que eu enviar, receber, a my me recebe: e quem a my me receber, recebe a aquelle que me enviou.

21 Avendo Jeſus dito iſto, cõmoveu ſe em eſpirito, e proteſtou, e diſſe: Em verdade, em verdade vos digo, que hum de vosoutros me ha de entregar.

22 Entonces os diſcipulos ſe olhavaõ huns para osoutros, duvidando de quem [*iſto*] dizia.

23 E hum de ſeus diſcipulos, a quem Jeſus amava, eſtava aſſentado [*à meſa*] no regaço de Jeſus.

24 A eſte pois[a] fez ſinal Simaõ Pedro, que perguntaſſe, quem era aquelle de quem dizia.

[a] Ou, *Acenou.*

25 Elle entonces, recoſtandoſe a o peito de Jeſus, diſſelhe: Senhor, quem he?

26 Reſpondeo Jeſus, aquelle he, a quem eu der o bocado molhado: E molhando o bocado, deu o a Judas de Simaõ Iſcariota.

27 E a pos o bocado, entrou nelle ſatanas. Entonces Jeſus lhe diſſe: O que fazes, faze o depreſſa.

28 Mas iſto nenhum dos que [*á meſa*] eſtávaõ entendeo a que porpoſito lho diſſéra.

29 Porque os huns cuidavaõ, que por quanto Judas trazia a bolſa, lhe dizia Jeſus: Compra as couſas que pera o dia da feſta nos ſaõ neceſſarias; ou, que deſſe alguã couſa a os pobres.

30 Avendo elle, pois, tomado a bocado, logo ſe ſahio; e era ja noite.

31 E ſaido elle, diſſe Jeſus: Agora he o Filho do homem glorificado, e Deus he glorificado nelle;

32 Se Deus nelle he glorificado, tambem Deus o glorificará em ſi meſmo; e logo o ha de glorificar.

33 Filhinhos, ainda hum pouco eſtou com voſco; buſcarmeheis: Mas, como a os Judeos diſſe, aonde eu vou, naõ podeis vosoutros vir: [*aſſi*] agora volo [*tambem*] digo.

34 Mandamento novo vos dou, que vos ameis huns a os outros; como eu vos amei a vos, que tambem vos huns a os outros vos ameis.

35 Niſto conheceráõ todos que meus diſcipulos ſois, ſe huns a os outros vos amardes.

36 Diſſe lhe Simaõ Pedro: Senhor, aonde vas? Reſpondeu lhe Jeſus: Aonde eu vou, me naõ podes tu agora ſeguir; porem deſpois me ſeguirás.

37 Diſſelhe Pedro, Senhor, porque agora te naõ poſſo ſeguir? por ty minha vida porei.

38 Reſpondeu lhe Jeſus, por my tua vida porás: Em verdade, em verdade te digo, que o galo naõ cantará, antes que tres vezes me negués.

CAPITULO XIV.

1 Christo consola a seus discipulos com promeza de aparelhar lhes lugar. 5 Declara a Thomas que elle he o caminho, a verdade, e a vida. 7 E a Philippe que quem a elle visto tem, tem visto a o Pae. 12 Prometelhes que grandes milagres aviaõ de fazer, e receber o Espirito sancto. 21 Exhorta pera amor e obediencia de seus mandamentos, com promeza que elle e mais seu Pae aviaõ de morar com elles. 26 E que o Espirito sa[illegible] todas as cousas lhes alembrara. 27 Deixlhes a sua paz. 28 Declara que per via [illegible] sua ida pera o Pae, lhes convem de se alegrar. 30 Mostra sua promtidaõ pera ate a paixaõ obedecer a o Pae.

1 Naõ se turbe vosso coraçaõ: credes em Deus, crede tambem em my.

2 Em caſa de meo Pae, muitas moradas ha; quando naõ, eu volo diria, eu vou a vos aparelhar lugar.

3 E se eu me for, e lugar vos aparelhar; outra vez virei, e comigo vos tomarei, peraque, aonde eu estiver, vosoutros tambem estejaes.

4 E ja sabeis aonde vou, e ja o caminho sabeis.

5 Disselhe Thomas: Senhor, naõ sabemos aonde vas, como pois o caminho podemos saber?

6 Jesus lhe disse: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguem vem a o Pae senaõ por my.

7 Se vos a my me conhecéreis, tambem a meu Pae conhecerieis, e ja desdagora o conhecéis, e ja o tendes visto.

8 Disse lhe Philippe: Senhor, mostra nos a o Pae, e bastanos.

9 Jesus lhe disse: Tanto tempo ha que com vosco estou, e ainda conhecido me naõ tendes Philippe? quem a my visto me tem, ja tem visto a o Pae: como dizes tu logo, mostranos a o Pae?

10 Naõ cres tu que eu [*estou*] no Pae, e que o Pae está em my? as palavras que eu vos fallo, naõ as fallo de my mesmo, mas o Pae que em my permanece, elle he o que as obras faz.

11 Credeme que no Pae [*estou*] e que o Pae está em my: quando naõ, crede me polas mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo, que aquelle que em my crer, as obras que eu faço, tambem elle as fará: e maiores que estas as fará; porquanto eu vou a o Pae.

13 E tudo quanto em meo nome pedirdes eu o farei: peraque o Pae em o Filho seja glorificado.

14 Se alguã cousa em meo nome pedirdes, falahei.

15 Se me amaes, guardae meos mandamentos.

16 E eu rogarei a o Pae, e elle vos dará outro Conſolador, peraque para ſempre com voſco permaneça.

17 [*Convem a ſaber*] o Eſpirito de verdade, a' quem o mundo receber naõ pode, porquanto nem o vé, nem o conhece; mas vosoutros o conheceis, porque com voſco permanece, e com voſco hade eſtar.

18 Nem orfaõs vos deixarei; [*outra vez*] a vos ve[illegible].

19 Ainda hum pouco, e naõ me verá o mundo mais: mas vosoutros me vereis: porquanto vivo eu, e vosoutros vivireis.

20 Naquelle dia conhecereis que eu em meu Pae [*eſtou*] e vosoutros em my, e eu em vosoutros.

21 Quem tem meos mandamentos e os guarda, eſſe he o que a my me ama: e quem a my me ama, ſerá amado de meo Pae, e eu a elle o amarei, e a elle me manifeſtarei.

22 Diſſe lhe Judas: (naõ o Iſcariota) Senhor, que ha, porque a nosoutros te has de manifeſtar, e naõ a o mundo?

23 Reſpondeo Jeſus, e diſſelhe: Quem a my me ama, minha palavra guardara, e meu Pae o amará, e a elle viremos, e com elle morada faremos.

24 Quem a my me naõ ama, minhas palavras naõ guarda, e a palavra que ouvis naõ he minha, ſenaõ do Pae que me enviou.

25 Eſtas couſas vos tenho dito, permanecendo ainda com voſco.

26 Mas aquelle Conſolador, o Eſpirito ſancto, a o qual o Pae em meu nome hade enviar, eſſe vos enſinará todas as couſas, e todas as couſas que dito vos tenho, vos alembrará.

27 A paz vos deixo, minha paz vos dou: naõ como o mundo [*a*] dá, vola dou. Naõ ſe turbe nem tema voſſo coraçaõ.

28 Ja ouviſtes como vos tenho dito: Vou, e [*outra vez*] venho a vosoutros: ſe me amáreis, vos gozarieis, porque tenho dito, a o Pae vou: Pois maior he o Pae que eu.

29 E ja agora, antes que ſe faça, dito volo tenho, peraque quando ſe fizer, o creaes.

30 Ja com voſco muito naõ fallarei; pois ja o principe deſte mundo vem; porem nada em my tem.

31 Mas pera que o mundo conheça, que eu amo a o Pae; e como o Pae me deu o mandamento, aſſi o faço, levantae vos, vamos nos d'aqui.

CAPITULO XV.

1 Chriſto compara a ſi meſmo com huã videira, e ſeus Apoſtolos com as vides. 9 Teſtifica ſeu eſpecial amor com que os amava, e exhorta os a guardar ſeus mandamentos, e a amar huns a os outros. 13 Eſte ſeu amor oſtende com ſua morte por elles, e nomeando os ſeus amigos e eleitos. 18 Conſola os contra a inveja do mundo com ſeu exemplo. 22 Moſtra que os Judeos pela ſua palavra e obras ſaõ inexcuſaveis. 26 E que Eſpirito ſancto e mais ſeus Apoſtolos daraõ teſtimunho d'elle.

1 Eu ſou a verdadeira videira, e meo Pae he o lavrador.
2 Toda vide que em my fruito naõ traz, a tira: e toda aquella que trax fruito, alimpa pera que mais fruito traga.
3 Ja vosoutros eſtaes limpos pela palavra que dito vos tenho.
4 Ficae em my e eu em vosoutros: como a vide de ſi meſma dar fruito naõ pode, ſe na videira naõ fica, aſſi taõ pouco vosoutros, ſe naõ ficaes em my.
5 Eu ſou a videira, vosoutros as vides: que em my fica, e eu nelle, eſſe traz muito fruito; porquanto ſem my nada podeis fazer.
6 Quem em my naõ ficar he lançada fora como a vide, e he ſeca: e colhem as, e lançaõ as no fogo, e ardem.
7 Se vos em my permanecerdes, e minhas palavras em vosoutros, tudo o que quiſerdes pedireis, e ſer vos ha feito.
8 Niſto he glorificado meo Pae, em que muito fruito deis, e meus diſcipulos ſejaes.
9 Aſſi como o Pae a my me amou, tambem eu a vosoutros vos amei, permanecei em meu amor.
10 Se meus mandamentos guardardes, em meu amor permanecereis. Como eu tambem os mandamentos de meu Pae guardado tenho, e em ſeu amor permaneço.
11 Eſtas couſas vos tenho dito, peraque meu gozo em vos permaneça, e voſſo gozo ſeja cumprido.
12 Eſte he meu mandamento, que vos ameis huns a os outros, aſſi como eu vos amei.
13 Ninguem tem maior amor que eſte, que por amor de ſeus amigos alguem ſua vida ponha.
14 Meus amigos ſois vosoutros, ſe as couſas que eu vos mando, fizerdes.
15 Ja vos naõ chamo mais ſervos, porquanto o ſervo naõ ſabe que he o que ſeu Senhor faz: Mas tenho vos chamado amigos, porquanto tudo quanto de meu Pae ouvi, vos tenho feito notorio.
16 Naõ me elegeſtes vosoutros a my; porem eu vos elegi a vosoutros:

tros: e vos tenho posto peraque vades, e fruito deis, e vosso fruito permaneça, peraque tudo quanto a o Pae em meo nome pedirdes, elle volo dé.

17 Isto vos mando, que huns a os outros vos ameis.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que antes que a vosoutros, me aborreceu a my.

19 Se vos do mundo foreis, o mundo amaria o que ' seu: mas porquanto do mundo naõ sois, antes eu do mundo vos escolhi, por isso vos aborrece o mundo.

20 Lembraevos da palavra que dito vos tenho: Naõ he o servo maior que seu Senhor, se a my me perseguiraõ, tambem a vos vos perseguiraõ; se minha palavra guardaraõ, tambem a vossa guardaráõ.

21 Mas tudo isto vos faráo por amor de meo nome: porquanto naõ conhecem a aquelle que me enviou.

22 Se eu naõ viéra, nem fallado lhes ouvera, peccado naõ teriaõ; mas ja de seu peccado agora naõ tem escusa.

23 Quem a my me aborrece, tambem a meo Pae aborrece.

24 Se eu entre elles obras naõ fizera, quaes nenhum outro tem feito, peccado naõ teriaõ; mas agora ja as tem visto, e aborreceraõ me a my, e a meu Pae.

25 Porem [*isto he*] peraque se cumpra aquella palavra que em sua Ley esta escrita: sem causa me aborrecéraõ.

26 Mas quando vier aquelle Consolador, que eu d'o Pae vos hei de enviar [*a saber*] aquelle Espirito de verdade, o qual procede do Pae, elle dara testimunho de my.

27 E tambem vosoutros dareis testimunho, porquanto comigo desd'o principio estivestes.

Capitulo XVI.

1 Prophetiza o Christo a seus discipulos as afflicoens. 5 E consola os com promessa do Espirito sancto. 16 Declara que depressa d'elles sera tirado, mas que hum pouco de tempo torne o veraõ. 20 E que a tristeza d'elles depressa se tornara em gozo, como as dores da mulher que pare. 23 Os exhorta a em seu nome orarem com promessa de ouvidos serem. 28 Claramente e sem parabolas falla que deixa a o mundo. 31 Avisa os de serem espalhados, e promete lhes sua paz.

1 Estas cousas vos tenho dito, peraque vos naõ escandalizeis.

2 Lançarvos haõ fora das Synagogas: e ainda a hora vem, quando qualquer que vos matar, cuidará que a Deus faz serviço.

3 Estas cousas vos faraõ, porque nem a o Pae, nem a my me conhecem.

4 Porem

4 Porem iſto vos tenho dito, peraque quando aquella hora vier, vos lembreis que ja dito volo tenho: mas iſto vos naõ diſſe eu a o principio, porque ainda com voſco eſtava.

5 E agora vou a aquelle que me enviou, e nenhum de vosoutros me pergunta, aonde vas?

6 Antes, porque eſtas couſas vos tenho dito, de triſteza ſe encheo voſſo coraçaõ.

7 Porem a verdade, vos digo, que proveitoſo vos he, que eu me vá: porquanto ſe eu me naõ for naõ vira a vosoutros o Conſolador; porem ſe eu me for, hei volo de enviar.

8 E quando elle vier, a o mundo ha de convencer de peccado, e de juſtiça, e de juizo.

9 De peccado, porquanto em my naõ crem.

10 E de juſtiça, porquanto a o Pae vou, e mais me naõ aveis de ver.

11 Mas de juizo, porquanto ja o principe deſte mundo eſta julgado.

12 Ainda tenho muitas couſas que vos dizer, mas agora ainda as naõ podeis ſoportar.

13 Porem quando aquelle Eſpirito de verdade vier, elle vos guiará em toda verdade: Porquanto de ſi meſmo naõ ha de fallar; mas tudo o que ouvir ha de dizer: e as cauſas que ham de vir, vos ha de anunciar.

14 Elle me ha de glorificar, porquanto ha de tomar do meu, e volo ha de anunciar.

15 Tudo quanto o Pae tem, meo he: por iſſo diſſe, que ha de tomar do meu, e volo ha de anunciar.

16 Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis: porquanto vou a o Pae.

17 Entonces diſſeraõ [*alguns*] de ſeus diſcipulos huns a os outros, que he iſto que nos diz. Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis: porquanto vou a o Pae.

18 Aſſi que diziam: que he iſto que diz? hum pouco? Naõ ſabemos o que diz.

19 E conhecia Jeſus que lhe queriaõ perguntar, e diſſelhes: Perguntaes entre vosoutros acerca diſto que diſſe: Hum pouco, e naõ me vereis; e outra vez, hum pouco, e vérmeheis?

20 Em verdade, em verdade vos digo, que vosoutros chorareis, e lamentareis; e o mundo ſe alegrará, e vosoutros eſtareis triſtes: Mas em gozo ſe tornará voſſa triſteza.

21 A mulher quando pare, dores tem, porquanto ſua hora ja he vinda: mas avendo parido a criança, ja ſe naõ lembra do aperto, polo gozo que tem de que hum homem no mundo ija nacido.

22 Tambem pois agora vosoutros, na verdade triſteza tendes: mas outra vez vos verei, e gozàr ſe ha voſſo coraçao, e ninguem tirará de vos voſſo gozo.

23 E n'aquelle dia nada mais me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, que tudo quanto a meu Pae em meo nome pedirdes, volo ha de dar.

24 Até agora nada em meo nome pediſtes; pedi, e recebereis, peraque voſſo gozo ſe cumpra.

25 Eſtas couſas vos tenho dito em parabolas: a hora vem quando ja por parabolas vos naõ fallarei, mas claramente ácerca do Pae vos anunciarei.

26 Naquelle dia em meu nome pedireis; e naõ vos digo, que por vosoutros eu a o Pae rogarei.

27 Pois o meſmo Pae vos ama, porquanto vosoutros me amaſtes, e que de Deus ſahi creſtes.

28 Do Pae ſahi, e a o mundo vim; outra vez a o mundo deixo, e me vou para o Pae.

29 Dizemlhe ſeus diſcipulos: Eisaqui claramente agora fallas, e nenhuã parabola dizes.

30 Agora entendemos que ſabes todas as couſas; e naõ has miſter que ninguem te pergunte, por iſſo cremos que de Deus ſaiſte.

31 Reſpondeulhes Jeſus: Agora credes?

32 Vedes aqui a hora vem, e ja he vinda, quando cada hum por ſeu cabo eſpalhados ſereis, e ſó me deixareis: porem ſó naõ eſtou, pois comigo eſta o Pae.

33 Eſtas couſas vos tenho dito, peraque em my paz tenhaes: em o mundo tereis aperto; mas tende bom animo, ja eu venci a o mundo.

CAPITULO XVII.

1 Chriſto aparelhando ſe a paixaõ e morte, faz ſua ſumõ ſacerdotal oraçaõ rogando a ſeu Pae, que lhe glorificaſſe, e a vida eterna deſſe a os fieis. 4 Conta quam fielmente e com que gozo a obra comprio que lhe tinha dado que fizeſſe. 9 Ora por ſeus Apoſtolos que o Pae os guardaſſe na unidade e amor. 15 De mal. 17 E ſantificaſſe na ſua verdade. 20 Ora por todos os de mais que por ſua palavra d'elles nelle aviaõ de cr. 21 Paraque todos hum ſejaõ. 24 E eſtiveſſem elles com ſigo, paraque viſſem ſua gloria.

1 Eſtas couſas fallou Jeſus; e levantando os olhos .o Ceo, diſſe: Pae, chegada he a hora, glorifica a teu Filho, peraque tambem teu Filho te glorifique a ty.

2 Como tambem ſobre toda carne lhe tens dado poder, peraque a todos aquelles que lhe deſte, a vida eterna lhes dé.

3 Eſta porem he a vida eterna, que a ty te conheçaõ ſó Deus verdadeiro, e a Jeſu Chriſto a quem tens enviado.

4 Ja eu na terra te glorifiquei, acabado tenho a obra que me deſte que fizeſſe.

5 Agora pois, o Pae, glorificame em ty meſmo com aquella gloria que em ty tive antes que o mundo foſſe.

6 Manifeſtado tenho teu nome a os homens, que d'o mundo me deſte: teus eraõ, e tu m'os deſte, e guardáraõ tua palavra.

7 Agora tem ja conhecido, que de ty he tudo quanto me deſte.

8 Porquanto as palavras que me deſte, lhes tenho dado a elles. E ja elles as recebéraõ, e verdadeiramente tem conhecido, que de ty ſaido tenho, e creraõ que me enviaſte.

9 Eu por elles rogo, naõ rogo polo mundo, ſenaõ por aquelles que me deſte, porque teus ſaõ.

10 E todas minhas couſas, ſaõ tuas; e tuas couſas ſaõ minhas: e n'elles ſou glorificado.

11 E eu ja no mundo naõ eſtou: porem eſtes ainda eſtaõ no mundo, e eu a ty venho. Pae ſancto, guarda em teu nome a aquelles que me tens dado, peraque hum ſejaõ, como tambem nos.

12 Quando eu no mundo com elles eſtava, em teu nome eu os guardava: A aquelles que tu me deſte, guardado os tenho, e nenhũ delles ſe perdeo, ſenaõ o filho de perdiçaõ, peraque a Eſcritura ſe cumpriſſe.

13 Mas agora venho a ty, e fallo iſto no mundo, peraque em ſi meſmos minha perfeita alegria tenhaõ.

14 Tua palavra lhes dei, e o mundo os aborreceo, porquanto do mundo naõ ſaõ, como taõ pouco eu do mundo ſou.

15 Naõ rogo que do mundo os tires, ſenaõ que de mal os guardes.

16 Naõ ſaõ do mundo, como tampouco eu do mundo ſou.

17 Sanctifica os na tua verdade, tua palavra he a verdade.

18 Como tu a o mundo me enviaſte, tambem eu a o mundo os enviei.

19 E por elles a my meſmo me ſanctifico, para que tambem elles na verdade ſejaõ ſanctificados.

20 Porem naõ ſomente por elles rogo, ſenaõ tambem por aquelles que em my, por ſua palavra, hande crer.

21 Paraque todos hum ſejam, como tu, ó Pae, em my, e eu em ty, que tambem elles em nos ſejaõ hum: peraque o mundo crea que tu me tens enviado.

22 E eu a gloria que a my me deſte, lhes tenho dado a elles: paraque hum ſejaõ, como tambem nos ſomos hum.

23 Eu nelles, e tu em my; pera que perfeitamente em hũ ſejaõ; e que o mundo conheça que tu me enviaſte amy, e que a elles os tens amado, como a my me amaſte.

24 Pae, aquelles que me tens dado, quero que aonde eu eſtou, eſtejaõ elles comigo tambem, para que vejaõ minha gloria que me tens dado, porquanto tu me amaſte desdantes da fundaçaõ do mundo.

25 Pae juſto, o mundo te naõ tem conhecido, mas eu te tenho conhecido, e eſtes tem conhecido que tu a my me enviaſte.

26 E eu lhes fiz ſaber teu nome, e lho farei ſaber; peraque o amor com que me amaſte, nelles eſteja, e eu nelles.

Capitulo XVIII.

1 Eſtando Chriſto na huã horta, vinha ali Judas com hum eſquadraõ pera prendelo. 4 O eſquadraõ com a palavra do Chriſto cahio em terra. 10 Pedro corta a orelha do Malco, a quem Chriſto reprende. 13 Chriſto foi preſo, e levado a Annas, despois a Cayphas. 15 Seguido de Pedro e negado. 19 Examinado de Cajaphas. 22 De hum dos criados boſetado, a quem reprende. 25 Negado ainda dous vezes de Pedro. 28 Despois foi levado a caſa de Pilatos, a qual pregunta a os Judeos de ſua acuſaçaõ delles, e a Chriſto de ſeu reino, e ouvindo que ſeu reino naõ era deſte mundo, logo por innocente o declara, e quere ſoltalo. 40 Mas os Judeos que ſoltaſſe lhes a Barabbam.

1 Avendo Jeſus dito eſtas couſas, ſahioſe com ſeus diſcipulos para alem do ribeiro de Cedraõ, aonde eſtava huã horta, em que entrou elle e ſeus diſcipulos.

2 E

2 E tambem Judas, o que o entregava, ſabia aquelle lugar; porque muitas veze ſe ajuntava ali Jeſus com ſeus diſcipulos.

3 Judas pois tomando hum eſquadraõ [*de ſoldados*,] e [*alguns*] miniſtros dos Pontifices e dos Phariſeos, veio ali com lanternas, e com fachas, e com armas.

4 Mas ſabendo Jeſus todas as couſas que ſobre elle aviaõ de vir, ſe adiantou, e lhes diſſe: A quem buſcaes?

5 Reſponderaõ lhe: A Jeſus Nazareno. Diz lhes Jeſus: Eu ſou. E eſtava tambem com elles Judas, o que o entregava.

6 E como lhes diſſe: Eu ſou, tornáraõ pera traas, e cairaõ em terra.

7 Tornoulhes pois a perguntar: A quem buſcaes? e elles diſſeraõ: A Jeſus Nazareno.

8 Reſpondeo Jeſus: Ja vos tenho dito que eu ſou: por tanto ſe a my me buſcaes, deixae ir a eſtes.

9 Peraque ſe cumpriſſe a palavra, que dito tinha: dos que me deſte, a nenhum delles perdi.

10 Entonces Simaõ Pedro que tinha eſpada, puxou d'ella, e ferio a hum ſervo do Pontifice, e cortoulhe a orelha direita. E o ſervo ſe chamava Malco.

11 Jeſus entonces diſſe a Pedro: Mete tua eſpada na bainha; naõ eu beberei o copo que o Pae me deu?

12 Entonces o eſquadraõ, e o Tribuno, e os ſervidores dos Judeos prenderaõ a Jeſus, e o amarraraõ.

13 E trouxeraõ o primeiramente a Annás, porque era ſogrô de Cayphás, o qual era Pontifice d'aquelle anno.

14 E era Cayphas o que avia dado o conſelho a os Judeos, que era util que hum homem morreſſe polo povo.

15 E ſeguia a Jeſus Simaõ Pedro, e outro diſcipulo: e aquelle diſcipulo era conhecido do Pontifece, e entrou com Jeſus no pateo do Pontifece.

16 Mas Pedro eſtava fora á porta, e ſahio aquelle diſcipulo que era conhecido do Pontifece, e fallou á porteira, e meteo dentro a Pedro.

17 Entonces a criada porteira diſſe a Pedro: Naõ es tu tambem dos diſcipulos deſte homem? diſſe elle, naõ ſou.

18 E eſtavaõ ali os ſervos, e os criados, que aviaõ feito braſas, porque fazia frio, e aquentavaõ ſe: e eſtava tambem com elles Pedro aquentandoſe.

19 E o Pontifice perguntou a Jeſus acerca de ſeus diſcipulos, e de ſua doutrina.

20 Jeſus lhe reſpondeo: Eu manifeſtamente te ho fallado a o mundo; eu ſempre enſinei na Synagoga e no Tempio, aonde ſe ajuntaõ os Judeos de todos os lugares, e nada tenho fallado em oculto.

21 Que me perguntas a my? pergunta a os que ouviraõ, que he o que fallado lhes tenho? vés aqui eſtes ſabem que he o que tenho fallado.

22 E dizendo elle iſto, hum dos criados, que ali eſtava, deu a Jeſus huã bofetada, dizendo aſſi reſpondes a o Pontifece?

23 Reſpondeolhe Jeſus; Se mal fallei, dá teſtemunho do mal; e ſe bem, porque me feres?

24 (Aſſi amarrado o mandára Annas a o Pontifece Cayphas:)

25 E eſtandoſe Simaõ Pedro aquentando, diſſeraõ lhe: Naõ es tu de ſeus diſcipulos? E elle negou, e diſſe: Naõ ſou.

26 Hum dos ſervos do Pontifice, parente d'aquelle a quem Pedro avia cortado a orelha, lhe diſſe: Naõ te vi eu na horta com elle?

27 E negou Pedro outra vez, e logo o galo cantou.

28 E de Cayphas leváraõ a Jeſus á Audiencia; e era pela manhaã: e naõ entráraõ na Audiencia, por naõ ſerem contaminados, mas que pudeſſem comer a Paſchoa.

29 Entonces ſahio Pilatos a elles fora, e diſſe: que acuſaçaõ trazeis contra eſte homem?

30 Reſponderaõ, e diſſeraõ lhe: ſe eſte malfeitor naõ fora, naõ t'o entregáramos.

31 Diſſelhes entonces Pilatos: Tomae o vosoutros, e ſegundo voſſa ley o julgae. E os Judeos lhe diſſeraõ: A nos naõ nos he licito matar a ninguem.

32 Para que ſe cumpriſſe a palavra de Jeſus, que tinha dito, dando a entender de que morte avia de morrer.

33 Aſſi que Pilatos tornou a entrar na Audiencia, e chamou a Jeſus, e diſſelhe: Es tu o Rey dos Judeos.

34 Reſpondeolhe Jeſus: Dizes tu iſſo de ty meſmo? ou diſſeraõ t'o outros de my?

35 Pilatos reſpondeo: Por ventura ſou eu Judeo? tua gente, e os Pontifeces te entregáraõ a my, que fizeſte?

36 Reſpondeo Jeſus: Meu Reyno naõ he deſte mundo: ſe meu Reyno deſte mundo fora, meus ſervidores pelejáraõ, peraque eu a os Judeos entregue naõ foſſe: agora, pois, meu Reyno naõ he d'aqui.

37 Diſ-

37 Diſſelhe entonces Pilatos: logo Rey es tu? Reſpondeo Jeſus: tu dizes que eu ſo i Rey; eu pera iſto ſou nacido, e pera iſto a o mundo vim, pera dar teſtemunho á verdade: todo aquelle que he da verdade, ouve minha voz.

38 Diſſelhe Pilatos: que couſa he verdade? E, avendo dito iſto, tornou a os Judeos, e diſſelhes, Nenhũ crime acho nelle.

39 Mas, ſoutros tendes por coſtume, que eu vos ſolte hum pela Paſchoa: quereis pois que vos ſolte a o Rey dos Judeos?

40 Entonces todos bradáraõ outra vez, dizendo. Naõ a eſte, ſenaõ a Barabbas. E eſte Barabbas era hum ſalteador.

Capitulo XIX.

1 Pilatos manda o açoutar, e os ſoldados o eſcarnecem e o afrontaõ. 4 Foi aſsi apreſentado a os Judeos. 6 Que bradavaõ, crucifica o: mas Pilatos por innocente o declara. 12 E procura torne ſoltalo, mas os Judeos o ameaçaõ com desfavor de Ceſar. 16 E por iſſo entrega a Chriſto pera ſer crucificado. 17 Leva ſua cruz. 18 Foi crucificado no mejo de dous ſalteadores. 19 O titulo da cruz. 23 Os ſoldados repartem veſtidos d'elle. 25 Encomenda ſua mae a o diſcipulo, a quem amava. 28 Tem ſede, e daõ lhe de beber vinagre. 30 Eſpira na cruz. 31 Os oſſos de ſalteadores ſe quebraõ. 34 O lado de Chriſto ſe abri com huã lança. 38 Joſeph de Arimathea mais Nicodemos o enterraõ.

1 Aſſi que entonces tomou Pilatos a Jeſus, e açoutou [o].

2 E entretecendo os ſoldados huã coroa de eſpinhos, puſeraõ [a] ſobre ſua cabeça, e veſtiraõ o de hum roupaõ de graã.

3 E diziaõ: Deus te ſalve, Rey dos Judeos; e davaõ lhe de bofetadas.

4 Entonces Pilatos ſahio outra vez fora, e diſſelhes: Vedes aqui volo trago fora, peraque entendaes que nenhum crime nelle acho.

5 Sahio pois Jeſus fora, levando a coroa de eſpinhos, e o roupaõ de graã; e [*Pilatos*] diſſelhes: Vedes aqui o homem.

6 E vendo o os Principes dos Sacerdotes, e os ſervidores, deraõ brados, dizendo, Crucifica [o] Crucifica [o] diſſelhes Pilatos: Tomae o vosoutros, e crucificae [o] porque eu nenhum crime nelle acho.

7 Reſponderaõ lhe os Judeos: Nosoutros temos ley, e ſegundo noſſa ley deve morrer: porque ſe fez Filho de Deus.

8 Como pois Pilatos ouvio eſta palavra, teve mais temor.

9 E entrou outra vez na Audiencia, e diſſe a Jeſus: D'onde es tu? Mas Jeſus naõ lhe deu reposta.

10 Entonces lhe diſſe Pilatos: A my me naõ fallas? Naõ ſabes que

tenho poder pera te crucificar, e que tenho poder pera te ſoltar?

11 Reſpondeo Jeſus, Nenhum poder contra my terias, ſe de riba dado te naõ foſſe; por tanto o que a ty me entregou, maior peccado tem.

12 Desdentonces procurava Pilatos ſoltalo, mas os Judeos bradavaõ, dizendo, ſe a eſte ſoltas, de Ceſar naõ es amigo; qualquer que Rey ſe faz, a Ceſar contradiz.

13 Ouvindo Pilatos entonces eſte dito, levou fora a Jeſus, e aſſentouſe no tribunal, no lugar que ſe chama lithoſtrotos, e em Hebraico, Gabbatha.

14 E era a veſpora da Paſchoa, e como a as ſeis horas: entonces diſſe a os Judeos: Vedesaqui voſſo Rey.

15 Mas elles bradaraõ: Tira, tira, crucifica o. Diſſelhes Pilatos: A voſſo Rey hei de crucificar? Reſponderaõ os Pontifices: Naõ temos outro Rey ſenaõ a Ceſar.

16 Entonces lho entregou, pera que foſſe crucificado: e tomáraõ a Jeſus, e levaraõ [o].

17 E levando elle ſua cruz veio a o [*lugar*[chamado o Calvario e em Hebraico Golgotha.

18 Aonde o crucificáraõ, e com elle outros dous, de cada banda, hum, e Jeſus no meio.

19 E ſcreveo tambem Pilatos hum titulo que pos em cima da cruz, em que eſtava eſcrito: JESUS NAZARENO REY DOS JUDEOS.

20 E leraõ eſte titulo muitos dos Judeos; porque o lugar aonde Jeſus eſtava crucificado, era perto da cidade; e eſtava eſcrito em Hebraico, e em Grego, e em Latim.

21 E diziaõ a Pilatos os Pontifices dos Judeos, Naõ eſcrevas Rey dos Judeos: ſenaõ que diſſe, Rey ſou dos Judeos.

22 Reſpondeo Pilatos: [O] que eſcrevi, eſcrevi.

23 E avendo os ſoldados crucificado a Jeſus, tomáraõ ſeus veſtidos, e fizeraõ quatro partes, a cada ſoldado huá parte, e a tunica. A tunica era ſem coſtura, toda tecida deſde riba até baixo.

24 E diſſeraõ entre ſi: Naõ a partamos, ſenaõ lancemos ſortes ſobre ella, a cuja ſerá: Para que ſe cumpriſſe a Eſcritura, que diz: Entre ſi partiraõ meus veſtidos, e ſobre minha tunica lançaraõ ſortes. E os ſoldados pois fizeraõ iſto.

25 Eſtavaõ junto á cruz de Jeſus, ſua maẽ, e a irmaã de ſua maẽ, Maria [*mulher*] de Cleophas, e Maria Magdalena.

26 E

26 E vendo Jeſus a [ſua] maẽ, e a o diſcipulo que elle amava, que eſtava preſente, diſſe a ſua maẽ: Mulher, ve teu filho.

27 E despois diſſe ao diſcipulo: Ve tua maẽ. E des daquella hora a recebeo em ſua caſa o diſcipulo.

28 Despois ſabendo Jeſus que todas as couſas ja eſtavaõ cumpridas, pera que a Eſcritura ſe cumpriſſe, diſſe: ſede tenho.

29 Eſtava pois ali hum vaſo cheio de vinagre, entonces encheraõ huã eſponja de vinagre, e envolvendo a com hyſopo chegaraõ lha ſá boca.

30 E como Jeſus tomou o vinagre, diſſe: Conſumado he; e abaixando a cabeça, deu o Eſpirito.

31 Entonces os Judeos, porque os corpos naõ ficaſſem o ſabado na cruz; (porquanto entaõ era a preparaçaõ, porque era o grande dia do Sabado) rogárao a Pilatos, que ſe lhes quebraſſem os oſſos, e foſſem tirados.

32 E vieraõ os ſoldados, e na verdade quebráraõ os oſſos a o primeiro, e a o outro que juntamente com elle fora crucificado.

33 Mas como vieraõ a Jeſus, e o viraõ ja morto, naõ lhe quebráraõ os oſſos.

34 Mas hum dos ſoldados lhe abrio com huã lança o lado, e logo ſahio ſangue e agoa.

35 E o que iſto vio, o teſtificou; e ſeu teſtemunho he verdadeiro, e ſabe que verdade diz, paraque vosoutros tambem creaes.

36 Porque eſtas couſas aconteceraõ paraque ſe cumpriſſe a Eſcritura [*que diz*] ninhum oſſo delle ſera quebrado.

37 E outra vez diz outra Eſcritura: Veráõ a o que traſpaſſáraõ.

38 Paſſadas eſtas couſas, rogou a Pilatos Joſeph de Arimathea (que era diſcipulo de Jeſus, porem oculto por medo dos Judeos) que lhe permitiſſe tirar o corpo de Jeſus; o que Pilatos lhe permitio. Entonces veio e tirou o corpo de Jeſus.

39 Entonces veio tambem Nicodemos (aquelle que dantes de noite a Jeſus tinha vindo) trazendo hũ compoſto de mirra, e de aloes, como quaſi cem arrateis.

40 Tomáraõ pois o corpo de Jeſus, e envolveraõ o em lençoes com as eſpeciarias, como he coſtume dos Judeos ſepultar.

41 E avia huã horta naquelle lugar, aonde fora crucificado; e na horta hum ſepulchro novo, em que ainda ninguem avia ſido poſto.

42 Ali

42 Ali pois (por cauſa da veſpora da Paſchoa dos Judeos, e porque aquelle ſepulchro eſtava perto) puſeraõ a Jeſus.

Capitulo XX.

1 Maria Magdalena vae a o ſepulchro, e achando o vazio, da as novas a o Pedro e Joaõ. 3 Que ambos juntos correm a o ſepulchro, e aſsi o achaõ. 11 Maria ve no ſepulchro dous Anjos. 14 Chriſto aparece a ella, e lhe manda a dar as novas de ſua reſurreiçaõ a os diſcipulos. 19 A os quaes tambem a tarde apar... 22 Da lhes o Eſpirito ſancto, e poder pera perdoar e reter os peccados. 24 A o que Thomas naõ quer dar credito por ſe naõ aver achado preſente. 26 Mas oito dias despois vê a Chriſto, e o conf...a. 30 Joaõ declara, porque de muitos outros ſinaes ſo eſtes eſtaõ eſcritos.

E no primeiro [*dia*] da ſomana veio Maria Magdalena pela manhãzinha, ſendo ainda eſcuro, a o ſepulchro; e vio a pedra ja do ſepulchro tirada.

2 Entonces correo, e veio a Simaõ Pedro, e a o outro diſcipulo a quem amava Jeſus, e diſſelhes: do ſepulchro levado haõ a o Senhor, e naõ ſabemos aonde o puſeraõ.

3 E ſahio Pedro e o outro diſcipulo, e vieraõ a o ſepulchro.

4 E corriaõ ambos juntos: mas o outro diſcipulo correo mais depreſſa que Pedro, e veio primeiro a o ſepulchro.

5 E abaixandoſe, vio eſtar os lençoes: mas naõ entrou.

6 Veio pois Simaõ Pedro ſeguindo o, e entrou no ſepulchro, e vio eſtar os lençoes.

7 E o ſudario que ſobre ſua cabeça fora poſto, naõ [*vio*] eſtar com os lençoes, ſenaõ envolto em hum lugar à parte.

8 Entonces pois entrou tambem o outro diſcipulo, que viera primeiro a o ſepulchro, e vio, e creo.

9 Porque ainda naõ ſabiaõ a Eſcritura, que era neceſſario que dos mortos reſuſcitaſe.

10 E tornáraõ os diſcipulos a os ſeus.

11 Mas Maria eſtava fora chorando junto a o ſepulchro e eſtando aſſi chorando, abaixouſe a o ſepulchro.

12 E vio a dous Anjos [*veſtidos*] de branco, que eſtavaõ aſſentados o hum a cabeceira, e o outro a os pees, aonde o corpo de Jeſus avia ſido poſto.

13 E diſſeraõ lhe, mulher, porque choras? diſſelhes ella: leváraõ a meu Senhor, e naõ ſei aonde o puſeraõ.

14 E avendo dito iſto, virouſe pera tras, e vio a Jeſus, que eſtava ali: porem naõ ſabia que era Jeſus.

15 Diſſe

15 Diſſe lhe Jeſus: Mulher porque choras? a quem buſcas? Ella cuidando que era o hortelaõ, diſſelhe: Senhor, ſe tu o levaſte, dize-me aonde o puſeſte, que eu o levarei.

16 Diſſelhe Jeſus: Maria? Virandoſe ella diſſelhe: Rabboni! (que quer dizer Meſtre.)

17 Diſſelhe Jeſus: Naõ me toques; porque ainda naõ ſobi a meu Pae: porem vai a meus irmaõs, e dizelhes: ſubo a meu Pae, e a voſſo Pae; [*a*] meu Deus, e a voſſo Deus.

18 Veio Maria Magdalena dando as novas a os diſcipulos, que vira ao Senhor, e que eſtas couſas lhe diſſera.

19 E como ja foi tarde aquelle dia, o primeiro dos Sabados, eſtando cerradas as portas, aonde os diſcipulos por medo dos Judeos ſe tinhaõ ajuntado, veio Jeſus e pos ſe no meio, e diſſelhes: A paz ſeja com voſco.

20 E dizendo iſto, moſtrou lhes ſuas maõs, e [*ſeu*] lado: entonces ſe gozáraõ os diſcipulos, vendo a o Senhor.

21 E diſſelhes outra vez: A paz ſeja com voſco, como me enviou o Pae, aſſi vos envio eu tambem a vosoutros.

22 E avendo iſto dito, aſſoprou [*ſobre elles*] e diſſelhes: recebei o Eſpirito ſancto.

23 A os que perdoardes os peccados, lhes ſaõ perdoados; e a os que os retiverdes, lhes ſaõ retidos.

24 Mas Thomas, hum dos doze, que ſe diz o Didimo, naõ eſtava com elles quando Jeſus veio [*ahi.*]

25 Diſſeraõ lhe pois os outros diſcipulos: A o Senhor avemos viſto. E elle lhes diſſe: ſe em ſuas maõs o ſinal dos cravos naõ vir, e meu dedo no lugar dos cravos naõ meter, e em ſeu lado naõ meter minha maõ, de ninhuma maneira hey de crer.

26 E oito dias despois, eſtando outra vez ſeus diſcipulos recolhidos, [*e*] com elles Thomas, veio Jeſus, fechadas ja as portas, e pos ſe no meio, e diſſe: A paz ſeja com voſco.

27 Despois diſſe a Thomas: Mete teu dedo aqui, e ve minhas maõs; e chega tua maõ, e mete a em meo lado, e naõ ſejas incredulo, ſenaõ fiel.

28 Entonces Thomas reſpondeo e diſſelhe: Senhor meo, e Deus meo.

29 Diſſelhe Jeſus: Porque me viſte, o Thomas creſte; bemaventurados aquelles que naõ viraõ, e creraõ.

30 Outros muitos ſinaes fez tambem Jeſus em preſença de ſeus diſcipulos, que neſte livro naõ eſtaõ eſcritos.

31 Porem eſtes eſtaõ eſcritos, peraque creaes que Jeſus he o Chriſto, o Filho de Deus, e peraque, crendo, tenhaes vida em ſeu nome.

CAPITULO XXI.

1 Eſtando alguns diſcipulos peſcando, o Senhor lhes aparece. 6 Elles os com huã grande preſa dos peixes, por d'onde o conhecem. 7 O Pedro lança ſe a o mar pera chegar a elle, e os outros com o barco ſeguem. 9 Chriſto janta com elles. 15 E a Pedro tres vezes pergunta ſe o amava, e ſuas ovelhas lhe encomenda. 18 Lhe profetiza a morte comque a Deus avia de glorificar. 20 Reprende ſua pergunta d'elle acerca Joaõ. 24 Conclui Joaõ ſeu Evangelho.

1 Deſpois diſto ſe manifeſtou Jeſus outra vez a ſeus diſcipulos no mar de Tiberias; e manifeſtouſe deſta maneira.

2 Eſtavaõ juntos Simaõ Pedro, e Thomas que ſe diz o Didimo, e Nathanaël o que era de Cana de Galilea, e [*os filhos*] do Zebedeo, e outros dous de ſeus diſcipulos.

3 Diſſelhes Simaõ: A peſcar vou; dizem lhe elles: Vamos nosoutros tambem comtigo. Foraõ, e ſobiraõ logo em hum barco; porem aquella noite nada tomáraõ.

4 E vinda a manhaã, Jeſus ſe foi pór na praija: porem os diſcipulos naõ ſabiaõ que era Jeſus.

5 Aſſi que Jeſus lhes diſſe: Filhinhos, tendes alguã couſa que comer? Reſponderaõlhe: Naõ.

6 E elle lhes diſſe: Lançae a rede da banda direita do barco, e achareis: entonces a lançáraõ, e em maneira nenhuã a podiaõ tirar pola multidaõ dos peixes.

7 Diſſe entonces aquelle diſcipulo, A quem Jeſus amava, a Pedro: O Senhor he. Ouvindo pois Simaõ Pedro que era o Senhor, cingioſe com o capote, porque eſtava deſpido, e lançou ſe a o mar.

8 E os outros diſcipulos vieraõ com o barco, trazendo a pos ſi a rede de peixes, porque naõ eſtavaõ ſenaõ como duzentos covados longe de terra.

9 E como deſceraõ à terra, viraõ ja as braſas poſtas, e hum peixe em cima dellas, e mais pam.

10 Diſſelhes Jeſus: Trazei dos peixes que agora tomaſtes.

11 Sobio Simaõ Pedro, e trouxe a rede a terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes; e ſendo tantos, a rede naõ ſe rompeo.

12 Diſ-

12 Diſſelhes Jeſus: Vinde, jantae; e nenhum dos diſcipulos lhe ouſava perguntar, tu quem es? ſabendo que era o Senhor.

13 Aſſi que vei Jeſus, e tomou o pam, e deu lho; e aſſi meſmo tambem do peixe.

14 E eſta era ja a terceira vez que Jeſus a ſeus diſcipulos ſe manifeſtou depois de dos mortos aver reſuſcitado.

15 E avendo ja jantado, diſſe Jeſus a Simaõ Pedro: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me ainda mais que eſtes? diſſelhe elle: Si Senhor, tu ſabes que te amo. Diſſelhe: Apacenta meus cordeiros.

16 Tornoulhe a dizer a ſegunda vez: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me? Reſpondeu lhe: Si Senhor, tu ſabes que te amo. Diſſelhe: Apacenta minhas ovelhas.

17 Diſſelhe a terceira vez: Simaõ, [*filho*] de Jonas, amas me? Entriſteceuſe Pedro de que ja pela terceira vez lhe diſſeſſe: amas me? E diſſelhe: Senhor, tu ſabes todas as couſas, tu ſabes que eu te amo. Diſſe lhe Jeſus: Apacenta minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo, que quando eras mais moço, cingias te, e hias aonde querias; mas quando ja fores velho, eſtenderas tuas maõs, e outro te cingira, e te levara aonde tu naõ quiſeras.

19 E iſto diſſe dando a entender com que morte a Deus avia de glorificar. E dito iſto, diſſelhe: ſegue me.

20 E virandoſe Pedro, vio que o ſeguia aquelle diſcipulo a quem amava Jeſus, e que tambem na cea a ſeu peito ſe recoſtara, e lhe diſſera: Senhor, quem he o que te ha de entregar?

21 Aſſi que vendo Pedro a eſte, diſſe a Jeſus: Senhor, e eſte que?

22 Diſſelhe Jeſus: ſe eu quero que elle ſe fique ate que eu venha, que ſe te da a ty? ſegue me tu.

23 Sahio pois eſte dito entre os irmaõs, que aquelle diſcipulo naõ avia de morrer. Porem Jeſus naõ lhe diſſe, que elle naõ morreria, ſenaõ; ſe eu quero que elle ſe fique ate que eu venha, que ſe te da a ty?

24 Eſte he aquelle diſcipulo que deſtas couſas da teſtemunho, e eſtas couſas eſcreveo; e ſabemos que ſeu teſtemunho he verdadeiro.

25 Ainda porem ha outras muitas couſas que Jeſus fez, que ſe cada huã de por ſi ſe eſcreveſſem, nem ainda no inteiro mundo, cuido, que caberiaõ os livros que dellas ſe averiaõ de eſcrever. Amen

Fim do ſancto Euangelho ſegundo S. Joaõ.

ACTOS DOS S. APOSTOLOS ESCRITOS PELO EUANGELISTA S. LUCAS.

Capitulo I.

1 Com hum prologo junta Lucas este seu segundo livro com seu Euangelho. 3 Christo sendo resuscitado dos mortos, conversa com seus discipulos por quarenta dias. 4 Lhes manda que esperassem em Jerusalem a promessa do Espirito sancto. 6 Responde a pergunta d'elles quando restaurara o reyno a Israël. 9 A vista delles, sobi a o Ceo. 10 O que dous Anjos testificaõ, predizendo tambem sua vinda. 12 Os Apostolos tornando se a Jerusalem perseveraõ ali concordemente em oraçoens, com alguãs mulheres, e com maë de Christo. 15 Pedro conta o que tinha predito acerca de Judas, e sabida d'elle. 21 E exhortando pera ordenar hum outro em lugar de Judas, dous foraõ apresentados. 24 E avendo feita oraçaõ hum delles foi eleito.

Fiz eu o primeiro Tratado, o Theophilo, ácerca de todas as cousas que Jesus começou a fazer e a ensinar.

2 Ate o dia em que, avendo pelo Espirito sancto dado mandamentos a os Apostolos que escolhera, foi a riba recebido.

3 A os quaes, despois de aver padecido, se apresentou vivo cõ muitas provas; aparecendolhes por quarenta dias, e fallandolhes do Reyno de Deus.

4 E estando com elles ajuntado, lhes mandou que se naõ apartassem de Hierusalem, mas que esperassem a promessa do Pae, que [*disse*] ouvistes de my.

5 Porque em verdade bem bautizou Joaõ com agoa, porem vosoutros sereis bautizados com o Espirito sancto, naõ muitos dias despois destes.

6 Entonces os que se aviaõ ajuntado, lhe perguntaraõ, dizendo, Senhor restauraras tu neste tempo o Reyno a Israël?

7 E

7 E diſſelhes: Naõ he voſſo ſaber os tempos, ou as ſazoẽs, que o Pae em ſeu proprio poder pos.

8 Mas recebereis a virtude do Eſpirito ſancto, que vira ſobre vosoutros, e ſereis meus teſtimunhas em Hieruſalem, e em toda Judea, e Samaria, e ate o fim da terra.

9 E vendo dito eſtas couſas, vendo o elles, foi alevantado em alto; e hua nuvem o tirou de ſeus olhos.

10 E eſtando elles com os olhos poſtos no Ceo, entre tanto que elle hia [*ſobindo*,] eis que dous varoens veſtidos de branco ſe puſeraõ junto a elles.

11 Os quaes tambem diſſeraõ: Varoens Galileos, que eſtaes olhando pera o Ceo? Eſte Jeſus que de vosoutros a riba a o Ceo foi tomado, aſſi vira como a o Ceo ir o viſtes.

12 Entonces tornáraõ ſe a Hieruſalem do monte que ſe chama das Oliveiras, o qual eſtá perto de Hieruſalem, caminho de hum Sabado.

13 E entrando, ſobiraõ a o cenaculo, aonde ſe ficáraõ [*a ſaber*] Pedro e Jacobo, e Joaõ, e André, Philippe e Thomas, Bartholomeo e Matheos, e Jacobo [*filho*] de Alpheo, e Simaõ o Zeloſo, e Judas [*irmaõ*] de Jacobo.

14 Todos eſtes perſeverávaõ concordemente em orações e rogos, juntamente com as mulheres, e com Maria a maẽ de Jeſus, e com ſeus irmaõs.

15 E levantandoſe Pedro naquelles dias, no meio dos diſcipulos, diſſe: (e era a companha, que junta eſtava, como de ate cento e vinte peſſoas.)

16 Varoens irmaõs, convinha que ſe cumpriſſe eſta Eſcritura, que ja d'antes o Eſpirito ſancto pela boca de David tinha dito acerca de Judas, que foi o guia d'aquelles que a Jeſus prenderaõ.

17 E foi contado entre nosoutros, e tinha [a] ſorte neſte miniſterio.

18 Eſte pois adquirio o campo do galardaõ da maldade, e precipitandoſe arrebentou pelo meio, e todas ſuas entranhas ſe derramáraõ.

19 E foi notorio a todos moradores de Hieruſalem; de maneira que aquelle campo ſe chama, em ſua propria lingoa, Aceldama, que quer dizer, campo de ſangue.

20 Porque no livro dos Pſalmos eſta eſcrito: ſua habitáçaõ ſe venha a fazer deſerta, e naõ aja quem nella more. E tome outro ſeu biſpado.

21 He pois neceſſario que deſtes varoens que com noſco tem converſa-

[a] Ou, *Parte.*

verſado todo o tempo que o Senhor Jeſus entre nosoutros ſahio e entrou.

22 Começando deſde bautiſmo de Joaõ, ate o dia em que dentre nos a riba foi tomado, ſeja hum juntamente com noſco feito teſtimunha de ſua reſurreiçaõ.

23 E apreſentáraõ dous: a Joſeph, chamado Barſabas que tinha por ſobrenome o juſto, e a Matthias.

24 E orando, diſſeraõ: Tu Senhor, que de todos conheces os coraçoes, moſtra a qual deſtes dous tens eſcolhido.

25 Pera que tome a ſorte deſte miniſterio e do Apoſtolado, do qual Judas ſe deſviou para ſe ir a ſeu proprio lugar.

26 E lançáraõ lhes as ſortes; e cahio a ſorte ſobre Matthias. E por voto de todos foi contado entre os onze Apoſtolos.

CAPITULO II.

1 O Eſpirito ſancto viſivelmente foi enviado ſobre os Apoſtolos. 4 Comunicandolhes o dom das lingoas com quaes fallavaõ as grandes obras de Deus. 5 Eſtando por iſſo toda a multidaõ das naçoens confuſa, huns ſe maravilhavaõmas outros zombavaõ. 14 Pedro redargui os zombadores, e moſtra que com iſſo ſe compri a profecia de Joel. 22 Demoſtra pelos Pſalmos de David a reſurreiçaõ de Chriſto, e que elle derramou eſtes dons. 36 E que elle por iſſo he o Meſsias prometido. 37 O que muitos ouvindo foraõ compungidos de coraçaõ, e ſendo pelo Pedro amoeſtados que ſe emendaſſem, tres mil d'elles foraõ bautizados. 42 Os quaes perſeveraõ na doutrina dos Apoſtolos, tendo todas as couſas comũs. 47 A egregia ſe vae acrecentando cada dia.

1 E como ſe compriraõ os dias de Pentecoſte, eſtávaõ todos concordemente juntos.

2 E de repente ſe fez hum ſoido do Ceo, como de hum vento vehemente, que vinha com impeto, o qual encheo toda a caſa aonde eſtávaõ aſſentados.

3 E appareceraõ lhes huãs lingoas repartidas como de fogo, que ſe
a Ou, *Pós.* [a] puſeraõ ſobre cada hum delles.

4 E foraõ todos cheios do Eſpirito ſancto, e começáraõ a fallar em outras lingoas, como o Eſpirito ſancto lhes dava que fallaſſem.

5 Moravaõ entonces em Hieruſalem Judeos, varoens religioſos, de todas as naçoens que eſtaõ de baixo do Ceo.

6 E feita eſta voz, ajuntouſe a multidaõ; e eſtávaõ confuſos, porque cada hum os ouvia fallar em ſua propria lingoa.

7 E eſtávaõ todos atonitos, e maravilhados, dizendo os huns a os outros; vedes aqui naõ ſaõ Galileos todos eſtes que eſtaõ fallando?

8 Como

8 Como pois nos ouvimos fallar cada hum em noſſa propria lingoa, emque ſomos nacidos?

9 Parthos e Medos, e Elamitas, e os que habitamos em Meſopotamia, em Judea, e em Capadocia, no Ponto, e na Aſia.

10 Em Phrigia, e em Pamphilia, em Egipto e nas partes de Libya, que eſtá á par de Cyrene, e Romanos eſtrangeiros, e Judeos, e proſelytos.

11 Cretenſes e Arabios, os ouvimos fallar em noſſas proprias lingoas as grandes obras de Deus.

12 E eſtávaõ todos atonitos e maravilhados, dizendo os huns a os outros, que querera vir a ſer iſto?

13 Mas outros zombando, diziaõ: eſtaõ cheios de moſto.

14 Entonces Pedro, pondoſe empé com os onze, levantou ſua voz, e faloulhes, dizendo, Varoens Judeos, e todos os que habitaes em Hieruſalem, ſeja vos iſto notorio, e ouvi minhas palavras:

15 Porque eſtes naõ eſtaõ bebedos, como vosoutros cuidaes, ſendo ainda as [b] tres horas do dia.

16 Mas iſto he o que foi dito pelo Propheta Joël:

17 E ſera em os derradeiros dias, [*diz Deus*] que eu derramarei de meu Eſpirito ſobre toda carne, e voſſos filhos e voſſas filhas profetizaraõ, e voſſos mancebos veraõ viſoens, e voſſos velhos ſonharaõ ſonhos.

18 E tambem ſobre meus ſervos, e ſobre minhas ſervas, derramarei naquelles dias de meu Eſpirito, e profetizaraõ.

19 E darei prodigios a riba no Ceo, e ſinaes a baixo na terra, ſangue, e fogo, e vapor de fumo.

20 O ſol ſe convertera em trevas, e a lũa em ſangue, antes que venha o dia grande e illuſtre do Senhor.

21 E ſera que todo aquelle que invocar o nome do Senhor, ſera ſalvo.

22 Varoens Iſraelitas, ouvi eſtas palavras: Jeſus Nazareno varaõ entre vosoutros de Deus aprovado com virtudes, e prodigios, e ſinaes, que Deus por elle no meio de vosoutros fez, como tambem vos meſmos bem ſabeis.

23 Eſte, ſendo entregue pelo determinado conſelho e providencia de Deus, tomando o vosoutros, por maõs dos aleives, o crucificaſtes, e o mataſtes.

24 A o qual Deus reſuſcitou, ſoltas as dores da morte; porquanto impoſſivel era ſer della detido.

25 Por-

b *Quer dizer as nove horas da manhaã.*

25 Porque delle diz David: Sempre eu via diante de my a o Senhor, porquanto á minha [*maõ*] direita o tenho, paraque comóvido naõ ſeja.

26 Polo que meu coraçao ſe alegrou, e minha lingoa ſe gozou, e ainda minha carne ha de repouſar em eſperança.

c Ou, *Vida ao ſepulchro.*

27 Pois naõ deixaras minha [c] alma no inferno, nem darás a teu ſancto que veja corrupçaõ.

28 Os caminhos da vida notorios me fizeſte: com tua face de gozo me encheras.

29 Varoens irmaõs, livremente ſe vos pode dizer do Patriarcha David, que morreo, e foi ſepultado, e ainda ſua ſepultura eſtá com noſco até o dia de hoje.

30 Aſſi que ſendo Propheta, e ſabendo que com juramento lhe avia Deus jurado, que do fruito de ſeus lombos, quanto á carne, lhe levantaria a o Chriſto, que ſobre ſeu trono ſe avia de aſſentar.

31 Vendo o antes, fallou da reſurreiçaõ de Chriſto, que ſua alma naõ aja ſido deixada no inferno, nem ſua carne aja viſto corrupçaõ.

32 A eſte Jeſus reſuſcitou Deus, do que todos nosoutros ſomos teſtimunhas.

33 Aſſi que exalçado ja pela [*maõ*] direita de Deus, e recebendo do Pae a promeſſa do Eſpirito ſancto, derramou iſto que agora vedes, e ouvis.

34 Porque naõ ſobio David a os Ceos; antes diz: diſſe o Senhor a meu Senhor, aſſentate á minha [*maõ*] direita.

35 Até que ponha a teus inimigos por eſtrado de teos pés.

36 Saiba pois certamente toda a caſa de Iſraël, que a eſte tem feito Deus o Senhor e o Chriſto, a eſte Jeſus, que vosoutros crucificaſtes.

d Ou, *Tocados.*

37 Entonces ouvidas [*eſtas couſas*] foraõ [d] compungidos de coraçao, e diſſeraõ a Pedro, e a os de mais Apoſtolos: Varoẽs irmaõs, que faremos?

38 E Pedro lhes diſſe: emmendai vos, e bautizeſe cada hum de vosoutros em o nome de Jeſu Chriſto, pera perdaõ dos peccados; e recebereis o dom do Eſpirito ſancto.

39 Porque a vos vos pertence a promeſſa, e a voſſos filhos, e a todos os que ainda eſtaõ longe; a tantos quantos Deus noſſo Senhor chamar.

40 E com outras muitas palavras lhes teſtificava, e [*os*] exhortava,

tava, dizendo: salvaivos desta perversa raça.

41 Assi que os que de boamente receberaõ sua palavra, foraõ baptizados; e acrecentaraõ se naquelle dia [*á Igreja*] como quasi tres mil almas.

42 E perseveravaõ na doctrina dos Apostolos, e na comũnhaõ, e no partir do paõ, e nas oraçoens.

43 E temor vinha sobre todas as almas, e muitas maravilhas e sinaes se faziaõ pelos Apostolos.

44 E todos os que criaõ estavaõ juntos, e todas cousas tinhaõ comũas.

45 E vendiaõ [*suas*] possessoens, e as fazendas, e com todos as repartiaõ, como cada hum avia mister.

46 E perseverando cada dia concordemente no templo, e partindo o pam pelas casas, comiaõ juntos com alegria, e com singeleza de coraçaõ.

47 Louvando a Deus, e tendo graça pera com todo o povo; e acrecentava o Senhor cada dia á Igreja os que se aviam de salvar.

CAPITULO III.

1 O Pedro mais Joaõ saraõ a hum coixo de nacimento. 3 E estando o povo espantado, Pedro o informa que isso naõ por sua virtude, senaõ por virtude de Christo tinha feito. 17 Consola os, e exhorta que se emendassem. 20 Peraque conforme o testimunho de Moyses, e de todos os Prophetas recebaõ a bençaõ de Abraham.

1 ESobiaõ Pedro e Joaõ juntos a o templo á hora da oraçaõ das a nove.

2 E vinhaõ trazendo a hum varaõ que era coixo desdo ventre de sua maẽ, a o qual cada dia punhaõ á porta do templo, chamada a formosa, peraque pedisse esmola a os que no templo entravaõ.

3 Este vendo a Pedro e a Joaõ, que vinhaõ entrando no templo, lhes pedio huã esmola.

4 E pondo Pedro, juntamente com Joaõ, nelle os olhos, disse: Atenta pera nos.

5 Entonces esteve atentando pera elles, esperando receber delles alguã cousa.

6 E disse Pedro: Nem prata nem ouro tenho; mas o que tenho isso te dou: levantate, e anda, em o nome de Jesu Christo o Nazareno.

7 E tomando o pela maõ direita, levantou [*o*] e logo seus pees e artelhos se affirmaraõ.

a Ou, *ás tres horas da tarde.*

8 E saltando, pos se em pé, e andou, e entrou com elles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o vio andar, e louvar a Deus.

10 E conheciaõ o, que era o que se assentava á esmola á porta formosa do templo; e ficáraõ cheios de pasmo, e de espanto, do que lhe acontecera.

11 E avendo o coixo, que fora sarado, pegado de Pedro e de Joaõ, todo o povo concorreo atonito a elles a o alpendre que se chama de Salamaõ.

12 [O] que vendo Pedro, respondeo a o povo: Varoens Israëlitas, porque vos maravilhaes disto? Ou porque em nos pondes os olhos, como que se por nossa [b] virtude, ou sanctidade, fizessemos andar a este?

[b] Ou, *Força.*

13 O Deus de Abraham, e de Isaac, e de Jacob, o Deus de nossos paes glorificou a seu filho Jesus, a o qual vosoutros entregastes, e diante de Pilatos o negastes, julgando elle que ouvera de ser solto.

14 Mas vosoutros a o sancto, e a o justo negastes, e pedistes que se vos désse hum homem homicida.

15 E matastes a o principe da vida, a o qual Deus resuscitou dos mortos, do que nosoutros somos testimunhas.

16 E pela fé de seu nome confirmou seu nome a este que vedes e conheceis, e a fé que por elle he, deu a este esta perfeita saude em presença de todos vosoutros.

17 Mas agora irmaõs, eu sei que por ignorancia o fizestes, como tambem vossos principes.

18 Mas Deus cumprio assi o que ja d'antes per boca de todos seus Prophetas avia denunciado, que o Christo avia de padecer.

19 Arrependei vos pois e convertei vos, peraque vossos peccados sejaõ apagados, quando os tempos do refrigerio da presença do Senhor seraõ vindos.

20 E enviar a Jesu Christo, que ja d'antes vos foi anunciado.

21 A o qual convem que o Ceo [c] retenha ate os tempos da restauraçaõ de todas as cousas, de que Deus fallou per boca de todos seus sanctos Prophetas, que ouve deido principio do mundo.

[c] Ou, *receba.*

22 Porque a os Paes disse Moyses: De vossos irmaõs vos levantara o Senhor vosso Deus hum Propheta como eu, a elle ouvireis, em tudo quanto vos disser.

23 E

23 E ſera que qualquer alma que a aquelle Propheta naõ ouvir, do povo ſera deſarraigada.

24 E tambem todos os Prophetas deſde Samuel e os ſeguintes, todos quantos tem fallado, denunciáraõ eſtes dias.

25 Vos outros ſois os filhos dos Prophetas, e do Concerto que Deus com oſſos Paes contratou, dizendo a Abraham, e em tua ſemente ſeraõ benditas todas as familias da terra.

26 A vosoutros he que primeiramente, reſuſcitando Deus a ſeu Filho Jeſus, volo enviou que vos bendiſſeſſe, peraque cada qual [*de vos*] converteſſe de voſſas maldades.

Capitulo IV.

1 Sendo Pedro mais Joaõ por iſſo preſos e examinados no conſelho acerca d'eſta ourá, teſtifica Pedro, que em nome de Jeſus o fizeraõ. 11 A quem confeſſa ſer lhe a pedra reprovada, e unico Salvador. 13 O conſelho ainda que era convencido, mandoulhes e ameaçou riguroſamente que a ninguem neſte nome mais fallaſſem, e os largava. 23 Contaõ a os ſeus o que lhes ſucedia. 24 Todos rogaõ a deus pola propagaçao do Euangelho, o que os ouvi, dando hum final, a ſaber tremor da terra. 32 A concordia e amor dos fieis, que vendiaõ ſuas fazendas por ſuſtento dos pobres. 30 Como tambem Barnabas o fiz.

1 E eſtando elles fallando a o povo, ſobrevieraõ os Sacerdotes, e o Magiſtrado do templo, e os Saduceos.

2 Peſandolhes de que em o nome de Jeſus enſinaſſem, e anunciaſſem a o povo a reſurreiçaõ dos mortos.

3 E lançaraõ maõ d'elles, e puſeraõ os na priſaõ ate o dia ſeguinte, porquanto ja era tarde.

4 Mas muito dos que tinhaõ ouvido a ſermaõ, creraõ: e fez ſe o numero dos varoens como ate cinco mil.

5 E aconteſceo o dia ſeguinte que ſeus Principes delles, e os Anciaõs, e os Eſcribas, ſe ajuntáraõ em Hieruſalem.

6 E Annas, o Principe dos Sacerdotes, e Cayphas, e Joam, e Alexandre, e todos os que eraõ da linhagem ſacerdotal.

7 E pondo os no meio, perguntraaõlhes: com que poder, ou em cujo nome fizeſtes iſto?

8 Entonces Pedro, cheio do Eſpirito ſancto, lhes diſſe: Principes do povo, e vosoutros Anciaõs de Iſraël.

9 Pois que hoje ſomos demandados acerca do beneficio [*feito*] a hum homem enfermo, como o tal aja ſido ſarado?

10 Seja vos notorio a todos vosoutros, e a todo o povo de Iſraël,

que em o nome de Jeſu Chriſto, o Nazareno, aquelle que vosoutros crucificaſtes, e Deus dos mortos reſuſcitou, neſte [*digo*] eſtá eſte, em voſſa preſença, ſaõ.

11 Eſte he aquella pedra de vosoutros os edificadores reprovad-, aqual por cabeça da eſquina eſtá poſta.

12 E em nenhum outro ha ſalvaçao: porque tambem naõ ha outro nome debaixo do Ceo, dado a os homens, em que devem ſer ſalvos.

13 Vendo elles entonces a confiança de Pedro, e de Joaõ, e ſabendo tambem que eraõ homens ſem letras, e idiotas, maravilharaõ ſe: e bem o conheciaõ, que aviaõ eſtado com Jeſus.

14 E vendo a o homem que avia ſido ſarado, que juntamente eſtava com elles, nada podiaõ dizer em contrario.

15 Mas mandaraõ lhes que ſe ſahiſſem fora do conſelho; e conferiaõ entre ſi,

16 Dizendo, que hemos de fazer a eſtes homens? porque, que hum notorio ſinal por elles foi feito, manifeſto he a todos os que moraõ em Hieruſalem, e naõ o podemos negar.

17 Toda via porque naõ ſe divulgue mais pelo povo, ameacemolos riguroſamente que a homen nenhũ neſte Nome mais fallem.

18 E chamando os, mandaraõlhes que em nenhuã maneira mais fallaſſem, nem enſinaſſem, em o nome de Jeſus.

19 Entonces reſpondendo Pedro, e Joaõ, diſſeraõ lhes: Julgae vos meſmos ſe he juſto diante de Deus, obedecer antes a vos, do que a Deus?

20 Porque naõ podemos deixar de dizer o que viſto e ouvido temos.

21 Elles entonces naõ achando porque os caſtigar, ameaçando os ainda mais, por cauſa do povo os largaraõ: porque todos glorificavaõ a Deus acerca do que acontecera.

22 Porque o homem em quem ſe fizera eſte milagre de ſaude, era de mais de quarenta annos.

23 E ſoltos elles, vieraõ ter com os ſeus, e contaraõ tudo quanto os Principes dos Sacerdotes, e os Anciaõs, lhes diſſeraõ.

24 [*O*] que ouvindo, levantaraõ unanimes a voz a Deus, e diſſeraõ: Senhor, tu es o Deus que fizeſte o Ceo, e a terra, e o mar, e todas as couſas que nelles ha.

25 Que pela boca de David teu ſervo diſſeſte: Porque bramaõ as gentes, e os povos penſaraõ couſas vans?

26 Os Reys da terra ſe [*juntamente*] levantaraõ, e os Principes ſe ajuntaraõ em hum contra o Senhor, e contra ſeu ungido.

27 Por-

27 Porque verdadeiramente contra teu Sancto Filho Jesus, a o qual tu ungiste, se ajuntaraõ Herodes, e Poncio Pilatos, com as Gentes, e os povos de Iſraël.

28 Pera fazerem o que tua maõ, e teu conſelho, ja dantes tinha determinado, que ſe avia de fazer.

29 E agora, Senhor, poem os olhos em ſuas ameaças, e dá a teus ſervos que com toda confiança fallem tua palavra.

30 Que eſtendas tua maõ a que curas, e milagres, e prodigios ſe façaõ pelo nome de teu Sancto filho Jeſus.

31 E avendo orado, tremeo o lugar em que eſtavaõ ajuntados, e foraõ todos cheios do Eſpirito Sancto, e fallaraõ a palavra de Deus com confiança.

32 E da multidaõ dos que aviaõ crido, era hum coraçaõ e [*huã*] alma; e ninguem dizia ſer ſeu alguã couſa do que poſſuhiaõ, mas todas as couſas lhes eraõ comũas.

33 E os Apoſtolos davaõ teſtimunho da reſurreiçaõ do Sñor Jeſus com grande eſforço; e em todos elles avia grande graça.

34 Porque nenhum neceſſitado avia entre elles; porquanto todos os que poſſuhiaõ herdades, ou caſas, vendendoas, traziaõ o preço do vendido, e depoſitavaõ o a os pees dos Apoſtolos,

35 E a cada hum ſe repartia ſegundo ſua neceſſidade.

36 Entonces Joſes, que dos Apoſtolos por ſobre nome foi chamado Barnabas (que declarado, quer dizer, filho de conſolaçaõ) levita, natural de Cypro,

37 Como tambem tiveſſe huã herdade, vendeo [*a*;] e trouxe o preço, e depoſitou o a os pees dos Apoſtolos.

Capitulo V.

1 Pedro reprende dous hypocritas Ananias e Saphira: e Deus caſtiga os com morte ſubitanea. 12 Muitos milagres ſaõ feitos pelos Apoſtolos. 17 Sendo os Apoſtolos preſos, foraõ ſoltos por hum Anjo. 21 Conſelho dos Judeos manda trazelos, mas achaõ a priſaõ vazia. 26 Do templo foraõ levados a o conſelho. 29 Diante do qual ſe defendem, e teſtificaõ do Chriſto e ſua reſurreicaõ. 33 Conſultaõ de os matar. 34 Mas pelo aviſo de Gamaliël os ſoltaõ, ſendo primeiro açoutados. 40 O que padeceraõ com grande alegria, e naõ ceſſevaõ de pregar livremente.

1 E hum varaõ chamado Ananias, com Saphira ſua mulher, vendeo huã poſſeſaõ.

2 E defraudou do preço, ſabendo o tambem ſua mulher; e tra-

zendo huã parte delle, depoſitou [a] a os pees dos Apoſtolos.

3 E diſſe Pedro: Ananias, porque encheo ſatanas teu coraçaõ, peraque mentiſſes a o Eſpirito ſancto, e defraudaſſes do preço da herdade?

4 Guardandoa, naõ ſe ficaria para ty? e vendida; naõ eſtava em teu poder? porque propuſeſte iſto em teu coraçaõ? naõ mentiſte a os homẽs, ſenaõ a Deus.

5 Entonces Ananias, ouvindo eſtas palavras, cahio, e eſpirou; e veio hum grande temor ſobre todos os que o ouviraõ.

a Ou, *Ataviaraõ o pera enterramento.*

6 E levantandoſe os mancebos, [a] tomáraõ o, e levando o d'ali, o foraõ ſepultar.

7 E paſſado ja eſpaço como de tres horas, entrou tambem ſua mulher, naõ ſabendo o que avia acontecido.

8 Entonces Pedro lhe diſſe: Dizeme, vendeſtes por tanto aquella herdade? e ella diſſe: ſi, por tanto.

9 E Pedro lhe diſſe: Porque vos concertaſtes pera atentar a o Eſpirito do Senhor? Ves aqui á porta os pés dos que a teu marido ſepultáraõ, que tambem a ty te levaráõ.

10 E logo cahio a ſeus pees, e eſpirou. E entrando os mancebos, acharaõ a morta; e leváraõ a d'ali, e a foraõ ſepultar junto a ſeu marido.

11 E veio hum grande temor em toda a Igreja, e em todos os que eſtas couſas ouviraõ.

12 E por maõs dos Apoſtolos ſe faziaõ muitos ſinaes e prodigios, no povo; e eſtavaõ todos unanimes no alpendre de Salamaõ.

13 E dos de mais, ninguem ſe ouſava a ajuntar com elles; com tudo iſſo, o povo os eſtimava grandemente.

14 E a multidaõ dos que em o Senhor criaõ, aſſi de varoẽs como de mulheres, ſe hia augmentando de mais em mais.

15 Em tanta maneira, que lançavaõ a os enfermos pelas ruas, e os punhaõ em camas, e em leitos, peraque vindo Pedro, tocaſſe a os menos ſua ſombra em algum delles.

16 E ainda tambem ate das cidades vezinhas concorria a multidaõ a Hieruſalem, trazendo a os enfermos, e a tormentados de eſpiritos immundos, e todos eraõ curados.

17 Entonces, levantandoſe o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle eſtavaõ (que he a Secta dos Saduceos) encheraõ ſe de inveja.

18 E lançaraõ maõ d'os Apoſtolos, e puſeraõ os na priſaõ publica.

19 Mas

19 Mas abrindo o Anjo do Senhor de noite as portas da prisaõ, e tirando os fora, disse:

20 Ide, e pondovos no templo, fallai a o povo todas as palavras desta vida.

21 Elles entonces, como [*isto*] ouviraõ, entraraõ pela manhaã no templo, e ensinavaõ. Vindo pois o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavaõ, convocaraõ o conselho, e a todos os Anciaõs dos filhos de Israël, e mandaraõ á prisaõ, peraque os trouxessem.

22 E como la vieraõ os servidores, naõ os acharaõ na prisaõ, e tornandose, deraõ aviso.

23 Dizendo, Bem achamos nos cerrada a prisaõ com toda seguridade, e as guardas que de fora ás portas estavaõ; mas como [*as*] abrimos, a ninguem dentro achamos.

24 Ouvindo entaõ estas palavras o Pontifice, e o Magistrado do templo, e os Principes dos Sacerdotes, duvidavaõ d'o que delles seria feito.

25 E vindo hum, avisou os, dizendo, Vedes aqui os varoens que na prisaõ pusestes, estaõ no templo ensinando a o povo.

26 Entonces foi o Magistrado como os servidores, e trouxe os sem violencia, (porque tinhaõ medo de do povo serem apedrejados.)

27 E como os trouxeraõ, apresentaraõ os a o conselho. Entonces o Principe dos Sacerdotes lhes perguntou, dizendo:

28 Naõ vos denunciamos nos encarecidamente, que mais neste nome naõ ensinasseis? E vedes aqui ja tendes chea a Hierusalem de vossa doctrina, e sobre nosoutros quereis trazer o sangue deste homem.

29 E respondendo Pedro, e os Apostolos, disseraõ: Mais importa obedecer a Deus, que a os homens.

30 O Deus de nossos Paes resuscitou a Jesus, a o qual vosoutros matastes, pendurando o no madeiro.

31 A este exalçou Deus com sua [*maõ*] direita por Principe e Salvador, pera a Israël dar arrependimento e remissaõ de peccados.

32 E nosoutros lhe somos testimunhas [b] destas cousas, e tambem o Espirito sancto, o qual Deus tem dado a os que lhe obedecê.

b Ou, *Destas palavras.*

33 Ouvindo elles [*isto*] arrebentavaõ de raiva, e consultavaõ de os matar.

34 Levantandose entonces no conselho hum Phariseo chamado Gamaliël, Doutor da Ley, e de todo o povo venerado, mandou que levassem hum pouco fora a os Apostolos.

35 E

35 E disselhes: Varoens Israëlitas, olhae por vosoutros, que he o que acerca destes homens aveis de fazer.

36 Porque antes destes dias se levantou Theudas, que dizia que era alguem; a o qual se achegaraõ perto de quatrocentos homẽs e 1 numero. O qual foi matado; e todos os que lhe daraõ ouvido- oraõ dissipados, e tornados em nada.

37 Despois deste se levantou Judas o Galileo, em os dias da matricula; e levou muito povo apos si: Pereceo tambem este, e todos os que lhe deraõ ouvidos foraõ dissipados.

38 E agora, digovos, dae de maõ a estes homens, e deixae os; porque se de homens he este conselho, ou esta obra, em nada se desfara.

39 Mas se he de Deus, naõ a podereis desfazer: porque naõ pareça que a Deus quereis repugnar.

c Ou, *consentiraõ com elle.*

40 E c deraõ lhe ouvidos. E chamando a os Apostolos, e avendo [*os*] açoutado, denunciaraõ [*lhes*] que naõ fallassẽm em o nome de Jesus; e soltaraõ os.

41 Mas elles se sairaõ de diante do Conselho, gozosos de que fossem avidos por dignos de padeceré afronta pol'o nome d'elle.

42 E todos os dias no Templo, e pelas casas, naõ cessavaõ de ensinar e pregar o Euangelho de Jesu Christo.

Capitulo VI.

1 Pola murmuraçaõ dos gregos, sendo sete Diaconos eleitos pela Igreja, Apostolos os confirmaõ. 7 Muitos ate os Sacerdotes a fe obedecem. 8 O Estevaõ hum dos sete Diaconos, fazendo muitos milagres, e convencendo e confundendo os libertinos, foi levado a o Conselho, e falsamente d'elles acusado. 15 Foi apedrejado, e seu rosto como rosto de hum Anjo resplandece.

1 E naquelles dias, crecendo o numero dos discipulos, ouve huã murmuraçaõ dos Gregos contra os Hebreos, acerca de que suas viuvas eraõ desprezadas no ministerio quotidiano.

2 Assi que convocando os doze a multidaõ dos discipulos, disseraõ: Naõ he razaõ que nosoutros deixemos a palavra de Deus, e sirvamos a as mesas.

3 Considerae pois irmaõs, sete varoens d'entre vosoutros, de [*bom*] testimunho, cheios do Espirito sancto, e de sabedoria, a os quaes posa Ou, *Perseveraremos.*

lamos encarregar este negocio.

4 E nósoutros a instaremos na oraçaõ, e no ministerio da palavra.

5 E contentou esta palavra a toda a multidaõ, e elegeraõ a Este-

vaõ,

vaõ, varaõ cheio de fe e do Espirito sancto, e a Philippe, e a Prochoro, e a Nicanor, e a Timon, e a Parmenas, e a Nicolao o proselyto de Antiochia.

6 A estes apresentáraõ ante os Apostolos, os [*quaes*] orando, lhes puseraõ as maõs em cima.

7 E a palavra de Deus hia crecendo, e o numero dos discipulos se hia multiplicando muito em Hierusalem; e muita companha dos Sacerdotes a fe obedecia.

8 Mas Estevaõ cheio de fe, e de potencia, fazia milagres e sinaes grandes entre o povo.

9 Levantáraõ se entonces huns da Synagoga, que se chama dos Libertinos, e Cyreneos, e Alexandrinos, e dos que eraõ de Cilicia, e de Asia, e puseraõ se a disputar com Estevaõ.

10 Mas naõ podiaõ resistir á sabedoria, e a o Espirito com que fallava.

11 Entonces sobornáraõ a huns homens, que dissessem que lhe aviaõ ouvido fallar palavras blasfemas contra Moyses, e Deus.

12 E commoveraõ a o povo, e a os Anciaõs, e a os Escribas; e arremetendo [*a elle*] arrebatáraõ o, e leváraõ [*o*] a o conselho.

13 E apresentáraõ testimunhas falsas, que dissessem: Este homem naõ cessa de fallar palavras blasfemas contra isto sancto lugar, e a Ley.

14 Porque nos lhe avemos ouvido dizer, que este Jesus Nazareno ha de destruir este lugar, e mudar as tradiçoens que Moyses nos deu.

15 Entonces todos os que no conselho estavaõ assentados, pondo nelle os olhos, viraõ seu rosto como o rosto de hũ Anjo.

CAPITULO VII.

1 Estevaõ defendendo se no conselho, conta as cousas de Abraham. 9 De Joseph. 11 De Jacob e seus descendentes. 20 De Moyses. 39 Do bezerro doúrado, e de Moloch. 44 Do tabernaculo do testimunho, e do templo. 51 Diz ainda que saõ endurecidos, e crueis como seus paes. 54 Elles rebentados em seus coraçoens o apedrejaõ, mas elle encomendando sua alma a o Senhor, e rogando por elles, espira.

1 Disse entonces o Principe dos Sacerdotes: he isto assi?

2 E elle disse: Varoens irmaõs, e paes, ouvi: A nosso Pae Abraham appareceo o Deus da gloria, estando [*ainda*] em Mesopotamia, antes que morasse em Charran.

3 E lhe diſſe: Sae te de tua terra, e de tua parentela, e vem á terra que eu te moſtrarei.

4 Entonces ſe ſahio da terra dos Chaldeos, e foi habitar em Charan; e dali, morto ſeu pae, o traſpaſſou a eſta terra, em que vos outros agora habitaes.

5 E naõ lhe deu nella poſſeſſaõ, nem ainda huã piſada de hum pé; mas prometeu lhe que lha daria em poſſeſſaõ, e a ſua ſemente despois delle, naõ tendo elle [*ainda*] filho.

6 E falloulhe Deus aſſi; que em terra alhea peregrinaria ſua ſemente, e [*que*] em ſervidaõ os ſogeitariaõ, e que por quatro centos annos os maltratariaõ.

7 Mas a gente a quem ouverem de ſervir, eu a julgarei, diſſe Deus, e despois diſto ſe ſairáõ, e neſte lugar me ſerviráõ.

8 E deulhe o Concerto da ciruncisaõ; e aſſi gerou a Iſaac, e a o oitavo dia o circuncidou; e Iſaac [*gerou*] a Jacob, e Jacob a os doze Patriarchas.

9 E os Patriarchas, movidos de inveja, venderaõ a Joſeph pera Egipto; mas Deus eſtava com elle.

10 E o livrou de todas ſuas tribulaçoens, e lhe deu graça e ſabedoria em preſença de Pharao, Rey de Egipto; o qual o pos por Governador ſobre Egipto, e ſobre toda ſua caſa.

11 Veio entonces fome em toda a terra de Egipto, e de Chanaan, e grande [a] tribulaçaõ; e noſſos paes naõ achavaõ alimentos.

a Ou, *Aperto.*

12 E como Jacob ouviſſe que em Egipto avia trigo, mandou la a noſſos paes a primeira vez.

13 E na ſegunda [*vez*] foi Joſeph de ſeus irmaõs conhecido, e foi manifeſta a Pharao a linhagem de Joſeph.

14 Entonces mandou Joſeph chamar a ſeu pae Jacob, e a toda ſua parentela, ſetenta e cinco almas [*por todos.*]

15 Aſſi deſcendeo Jacob a Egipto, aonde morreo, elle, e noſſos paes.

16 Os quaes foraõ traſpaſſados a Sichem, e os puſeraõ na ſepultura que Abraham por preço de dinheiro comprou a os filhos de Hemor, [*pae*] de Sichem.

17 Mas como o tempo da promeſſa, que Deus a Abraham tinha jurado, ſe hia chegando, foi o povo crecendo e multiplicando ſe em Egipto.

18 Ate que ſe levantou outro Rey, que naõ conhecia a Joſeph.

19 Eſte,

19 Este, usando de astucia com nossa linhagem maltratou a nossos paes, ate lhes fazer engeitar suas crianças, peraque cessasse a geraçõ.

20 Naquelle mesmo tempo nasceo Moyses, e foi muy fermoso, e criado tres meses em casa de seu pae.

21 E sendo engeitado, a filha de Pharao o tomou, e o criou por seu filho.

22 E foi Moyses instruido em toda a sabedoria dos Egipcios, e era poderoso em ditos e feitos.

23 E como se lhe cumprio o tempo de quarenta anos, veio [*lhe*] ao coraçaõ ir visitar a seus irmaõs, os filhos de Israël.

24 E vendo [b] injuriar a hũ [*d'elles*,] defendeo [*o*,] e matando a o Egipcio, vingou a o [c] injuriado.

b Ou, *Agravar.*

c Ou, *Agravado.*

25 Mas elle cuidava que seus irmaõs entendiaõ, que Deus lhes avia de dar liberdade por sua maõ; mas elles naõ o aviaõ entendido.

26 E o dia seguinte; pelejando elles, o viraõ; e metia os em paz, dizendo, varoens, irmaõs sois; porque vos agravaes hum a o outro?

27 Entonces o que agravava a seu proximo, o rempuxou, dizendo, quem te pos a ty por Principe, e Juiz, sobre nosoutros?

28 Queres me tu matar a my [*tambem*] como mataste hontem a o Egipcio?

29 A esta palavra fogio Moyses, e fez se estrangeiro em terra de Madian, aonde gerou dos filhos.

30 E compridos quarenta anos, o Anjo do Senhor lhe apareceo no deserto do monte de Sina, em chamas de fogo, em hum carçal.

31 Entonces Moyses vendo [*o*,] ficou maravilhado da visaõ; e chegandose a ver, veio lhe a voz do Snor.

32 [*Dizendo*] eu sou o Deus de teus paes, o Deus de Abraham, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob; mas Moyses, tremendo, naõ ousava olhar [*aquella.*]

33 E disse lhe o Senhor: Tira os çapatos de teus pees; porque o lugar em que estás, terra sancta he.

34 [d] Visto tenho, visto tenho a affliçaõ de meu povo, que esta em Egipto, e seu gemido ouvi, e descendi a os livrar; agora pois vem, enviarte hei a Egipto.

d Ou, *Certamente tenho visto.*

35 A este Moyses, a o qual aviaõ refusado, dizendo, quem te pos por Principe e Juiz? a este [*digo*] enviou Deus por Principe,

e Libertador, com a maõ do Anjo, que no carçal lhe apareceo.

36 Eſte os tirou, fazendo milagres e ſinaes na terra de Egipto, e no mar vermelho, e no deſerto, por quarenta años.

37 Eſte he aquelle Moyſes, que a os filhos de Iſraël diſſe: hũ Propheta vos levantará o Senhor Deus voſſo, de voſſos irmaõs, como eu, a elle ouvireis.

38 Eſte he aquelle que eſteve na congregaçaõ [*do povo*] em o deſerto, com o Anjo que lhe fallava no monte de Sina, e [*com*] noſſos paes; e recebeo as palavras de vida, pera nolas dar.

39 A o qu. noſſos paes naõ quiſeraõ obedecer; antes [*o*] engeitáraõ, e apartáraõ ſe de coraçaõ a Egipto.

40 Dizendo a Aaraõ: Fazenos Deuſes, que vaõ diante de nosoutros; porque a eſte Moyſes, que nos tirou da terra de Egipto, naõ ſabemos que lhe aconteceo.

41 Entonces fizeraõ o bezerro, e offereceraõ ſacrificio a o Idolo, e nas obras de ſuas maõs alegráraõ ſe.

42 Mas Deus [*ſe*] virou, e os entregou a que ſerviſſem a o exercito do Ceo, como eſta eſcrito no livro dos Prophetas: Offereceſtesme vos victimas, e ſacrificios no deſerto, por quarenta años, o caſa de Iſraël?

43 Antes alevantaſtes o tabernaculo de Moloch, e a eſtrella de voſſo Deus Remphan, figuras que vos vos fizeſtes, pera adoralas; traſportar vos hei pois pera os termos de Babilonia.

44 No deſerto tiveraõ noſſos Paes o tabernaculo do teſtimunho, como Deus lhes ordenára, dizendo a Moyſes que o fizeſſe ſegundo a forma que avia viſto.

45 O qual recebido, o leváraõ tambem noſſos Paes, juntamente com Jeſus á poſſeſſaõ das gentes, que Deus lançou da preſença de noſſos Paes, ate os dias de David.

46 O qual achou graça diante de Deus, e pedio que achaſſe tabernaculo para o Deus de Jacob.

47 E Salamaõ lhe edificou caſa.

48 Mas o Altiſſimo naõ habita em templos feitos de maõ, como o Propheta diz:

49 O Ceo he meo trono, e a terra o eſtrado de meos pees; que caſa me edificareis, diz o Senhor, ou qual he o lugar de meo repouſo?

50 Naõ fez minha maõ todas eſtas couſas?

51 Duros de [e] peſcoço, e incircumciſos de coraçaõ, e de ouvidos; ſempre vosoutros reſiſtis a o Eſpirito ſancto; como voſſos Paes [*aſſi*] tambem vosoutros.

[e] Ou, *Tantiço.*

52 A

52 A qual dos Prophetas naõ perſeguiraõ voſſos Paes? matáraõ
a os que antes denunciáraõ a vinda do juſto, do qual vosoutros agora
ſoſtes os trahidores, e homicidas.

53 Que recebeſtes a Ley por diſpoſiçaõ dos Anjos, e naõ a guardaſtes.

54 E ouvindo eſtas couſas, rebentavaõ em ſeus coraçoens, e rangiaõ os dentes contra elle.

55 Mas elle eſtando cheio do Eſpirito ſancto, e poſtos os olhos no Ceo, vio a gloria de Deus, e a Jeſus que eſtava a dextra de Deus.

56 E diſſe: Eis que vendo eſtou os Ceos abertos, e a o Filho do homẽ que eſta a dextra de Deus.

57 Entonces elles, dando grandes gritos, tapáraõ ſeus ouvidos, e arrementeraõ unanimes contra elle.

58 E lançando o fora da cidade, apedrejavaõ [*o.*] E as teſtimunhas puſeraõ ſeus veſtidos a os pees de hum mancebo, que ſe chamava Saulo.

59 E apedrejáraõ a Eſtevaõ, invocando elle, e dizendo: Senhor Jeſus, recebe meu eſpirito.

60 E poſto de juelhos, clamou com grande voz: Senhor, naõ lhes imponhas eſte peccado. E avendo dito iſto, adormeceo.

Capitulo VIII.

1 [illegible] perſeguiçaõ foi eſpalhada. 2 Eſtevaõ ſe enterra. 3 O Saulo aſſola a igreja. 5 Philippe prega em Samaria, e fazendo muitos milagres, muitos crem, entre quaes tambem Simaõ Magico, e foraõ bautizados. 14 Mandados e vindos a Samaria Pedro e Joaõ, oraõ por elles, e pela impoſiçaõ das maõs recebem o Eſpirito ſancto. 18 Que poder querendo Simaõ comprar com dinheiro, foi riguroſamente reprendido de Pedro, e amoeſtado que ſe emendaſſe. 26 Philippe catechiza e bautiza a o eunucho. 39 E foi arrebatado pelo Eſpirito do Senhor, e achado em Azoto.

1 E Saulo tambem tinha goſto em ſua morte. E naquelle dia foi feita huã grande perſeguiçaõ contra a Igreja que eſtava em Jeruſalem; e todos foraõ eſpalhados pelas terras de Judea, e de Samaria, excepto os Apoſtolos.

2 E [*alguns*] varoens pios leváraõ [*a enterrar*] a Eſtevaõ, e fizeraõ ſobre elle grande pranto.

3 Entonces Saulo aſſolava a Igreja, entrando pelas caſas, e trazendo varoens e mulheres, entregava os na priſaõ.

4 Mas os que andavaõ eſpalhados, hiaõ paſſando, pola [*terra*] e
a anunciando a palavra do Euangelho.

5 Entonces deſcendo Philippe a cidade de Samaria, pregavalhes a Chriſto.

a Ou, *Euangelizando a palavra.*

6 E as companhas eſtavaõ conformemente atento ás couſas que Philippe dizia, ouvindo, e vendo os ſinaes que fazia.

7 Porque os eſpiritos immundos ſahiaõ de muitos que os tinhaõ clamando a grandes gritos; e muitos paralyticos e coixos eraõ curados.

8 Aſſi que avia grande gozo naquella cidade.

9 Entonces hum certo varaõ, chamado Simaõ, avia ſido antes Magico naquella cidade, e enganado a gente de Samaria, dizendo de ſi ſer algum grande

10 A o qual todos eſtavaõ atento, desdo mais pequeno ate o mais grande, dizendo, Eſte he a grande virtude de Deus.

11 E eſtavaõ lhe atento, porque com ſuas artes magicas os avia ja de muito tempo entontecido.

12 Mas como creraõ a Philippe, que lhes anunciava o Euangelho do Reyno de Deus, e o Nome de Jeſus Chriſto, bautizavaõ ſe, aſſi varoens, como mulheres.

13 Entonces ate o meſmo Simaõ creu; e ſendo bautizado, chegou ſe de continuo a Philippe. E vendo os ſinaes, e as grandes virtudes que ſe faziaõ, eſtava atonito.

14 Ouvindo pois os Apoſtolos, que eſtavaõ em Jeruſalem, que Samaria avia recebido a palavra de Deus, enviáraõ lhes a Pedro e a Joaõ.

15 Os quaes vindos, oráraõ por elles, pera que recebeſſem o Eſpirito Sancto.

16 Porque ainda naõ avia deſcendido em algum delles, mas ſomente eraõ bautizados em o Nome de Jeſus.

17 Entonces puſeraõ lhes as maõs em cima, e receberaõ o Eſpirito Sancto.

18 E como Simaõ vio, que pela impoſiçaõ das maõs dos Apoſtolos ſe dava o Eſpirito Sancto, offereceu lhes dinheiro,

19 Dizendo, Daeme tambem a my eſte poder, que a qualquer que puſer as maõs em cima, receba o Eſpirito Sancto.

20 Entonces Pedro lhe diſſe: teu dinheiro pereça com tigo, que cuidas que o dom de Deus por dinheiro ſe alcança.

21 Naõ tens tu parte nem ſorte [b] neſte negocio; Porque teu coraçaõ naõ he direito diante de Deus.

[b] Ou, *Neſta palavra.*

22 Arrependete pois deſta tua maldade, e roga a Deus, ſe por ventura te ſera perdoado eſte penſamento de teu coraçaõ?

23 Porque em fel de amargura, e em priſaõ de maldade, vejo que eſtás.

24 Re

24 Respondendo entonces Simaõ, disse: Rogae vos outros por my a o Senhor, que nenhuã cousa d'estas, que tendes dito, venha sobre my.

25 E elles avendo testificado e fallado a palavra do Senhor, tornáraõ-se a Jerusalem; e em muitas aldeas dos Samaritanos anunciáraõ o Euangelho.

26 Mas o Anjo do Sñor fallou a Philippe, dizendo, levantate, e vae pera a banda do sul, a o caminho que descende de Jerusalem pera Gaza; a qual he deserta.

27 Elle entonces se levantou, e foi. E eis que hum Ethiope, Eunucho, Camereiro de Candace, Rainha dos Ethiopes, o qual estava posto sobre todos seus thesouros, que avia vindo a adorar â Jerusalem.

28 E se tornava assentado em seu carro, lendo a o Propheta Esayas.

29 E o Espirito disse a Philippe: Achegate, e ajuntate a este carro.

30 E acodindo Philippe, ouvio o, que lia a o Propheta Esayas; e disse: Mas entendes tu o que lés?

31 E elle disse: E como poderia, se alguem m'o naõ ensinasse? E rogou a Philippe que sobisse, e se assentasse com elle.

32 E o lugar da Escritura que lia, era este: Como ovelha á morte foi levado, e como cordeiro mudo, diante do que o tosquia, assi naõ abri sua boca.

33 Em sua humilhaçaõ foi seu juizo tirado; mas sua geraçaõ quem a contará? porque da terra he sua vida tirada.

34 E respondendo o Eunucho a Philippe, disse: Rogote, de quem dis isto o Propheta? de si mesmo, ou de outrem alguem?

35 Entonces Philippe abrindo sua boca, e começando desta Escritura, anuncioulhe o Euangelho de Jesus.

36 E indo elles caminhando, chegáraõ a hua certa agoa; e disselhe o Eunucho: Eisaqui agoa, que me empede que naõ seja bautizado?

37 E Philippe disse: se de todo coraçaõ cres, licito te he: E respondendo elle, disse: Creo que Jesu Christo he o Filho de Deus.

38 E mandou parar o carro. E deceraõ ambos á agoa, Philippe, e o Eunucho, e bautizou o.

39 E como sobiraõ da agoa, o Espirito do Senhor arrebatou a Philippe, e naõ o vio mais o Eunucho; e foise seu caminho gozoso.

40 Mas Philippe se achou em Azoto; e indo passando, anunciava o Euangelho em todas as cidades, ate que veio a Cesarea.

CAPITULO IX.

1 Perſeguindo Paulo cruelmente a igreja ate Damaſco, do Senhor miravilhoſamente foi convertido. 10 E lhe envia a Ananias. 17 Do qual avendo ſido curado, inſtruido e bautizado, começa apregar a Chriſto em Damaſco. 23 Com ajuda dos diſcipulos ſe eſcapa das Siladas dos Judeos. 26 Veio a Jeruſalem, e ſendo pelo Barnabas trazido a os Apoſtolos, prega em Jeruſalem a Chriſto. 30 Foi ſe a Tarſo pera ſe eſcapar das Siladas dos Judeos. 31 As Igrejas tinhaõ paz, e hiaõ acrecentando. 32 Pedro cura em Lydda a Eneam. 36 E em Joppe reſuſcita a Tabitha. 42 Poloque muitos crem.

1 E Saulo ainda reſoprando ameaças e mortes contra os diſcipulos do Senhor, veio a o Principe dos Sacerdotes.

2 E pediolhe cartas pera Damaſco, para as Synagogas, pera que
[a] Ou, *Deſta ſecta.* achando alguns varoens, ou mulheres, [a] deſte caminho, os trouxeſſe preſos a Jeruſalem.

3 E indo ja de caminho, aconteceo que chegando perto de Damaſco, ſubitamente o cercou hum reſplandor de luz do Ceo.

4 E caindo em terra, ouvio huã voz, que lhe dizia: Saulo, Saulo, porque me perſegues?

5 E elle diſſe: Quem es Senhor? E o Senhor diſſe: Eu ſou Jeſus a quem tu perſegues; dura couſa te he dar coices contra o aguilhaõ.

6 Elle tremendo, e temeroſo, diſſe: Senhor, que queres que faça? E o Senhor lhe [*diſſe:*] Levantate, e entra na cidade, e dir ſe te ha [*ali*] o que te convẽ fazer.

7 E os varoens que de caminho hiaõ com elle, ſe paráraõ atonitos, ouvindo na verdade a voz, porem naõ vendo a ninguem.

[b] Ou, *Do chaõ.* 8 Entonces ſe levantou Saulo [b] da terra, e abrindo os olhos, naõ via a ninguem. Aſſi que guiando o pela maõ, o Leváraõ a Damaſco.

9 E eſteve tres dias ſem ver; e naõ comeo, nem bebeo.

10 Avia entonces em Damaſco hum diſcipulo, chamado Ananias, a o qual o Senhor em viſaõ diſſe: Ananias? E elle reſpondeo: Eis me aqui Senhor.

11 E o Senhor lhe [*diſſe:*] Levantate, e vae á rua que ſe chama a direita, e pergunta em caſa de Judas polo que chamaõ Saulo, o de Tarſo; porque vesaqui que eſtá orando.

12 E tem viſto em viſaõ, que hum varaõ chamado Ananias entrava, e lhe punha a maõ em cima, pera que recebeſſe a viſta.

13 Entonces Ananias reſpondeo: Senhor, a muitos tenho ouvido deſte varaõ, quantos males tem feito a teus ſanctos em Jeruſalem.

14 E

14 E ainda aqui tem poder dos Principes dos Sacerdotes, para prender a todos os que invocaõ teu nome.

15 E diſſelhe o Senhor: Vae, porque inſtrumento eſcolhido me he ſte, peraque leve meu nome em preſença das gentes, e dos Reys, e dos filhos de Iſraël.

16 Porque eu lhe moſtrarei quanto lhe ſeja neceſſario que por meo nome padeça.

17 Ananias entonces foi, e entrou na caſa, e pondolhe as maõs em cima, diſſe: Saulo irmaõ, o Senhor Jeſus, que no caminho por onde vinhas, te apareceo, me enviou peraque recebas a viſta, e ſejas cheio do Eſpirito ſancto.

18 E logo lhe cairaõ dos olhos como eſcamas, e recebeo logo a viſta, e levantandoſe, foi bautizado.

19 E como comeo, ficou confortado; e eſteve Saulo com os diſcipulos, que eſtavaõ em Damaſco, por alguns dias.

20 E logo nas Synagogas pregava a Chriſto: que aquelle era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviaõ, eſtavaõ atonitos, e diziaõ: Naõ he eſte aquelle que em Jeruſalem aſſolava a os que eſte nome invocavaõ. E a iſſo veio ca, pera os levar preſos a os Principes dos Sacerdotes?

22 Mas Saulo muito mais ſe esforçava, e confundia a os Judeos que moravaõ em Damaſco, provando que aquelle era o Chriſto.

23 E como paſſaraõ muitos dias, tomáraõ os Judeos entre ſi conſelho, para o matarem.

24 Mas ſuas ciladas foraõ entendidas de Saulo; porem elles guardavaõ de dia e de noite as portas pera o matarem.

25 Entonces tomando o os diſcipulos de noite, [o] guindáraõ pelo muro abaixo em hum ceſto.

26 E como Saulo veio a Jeruſalem, procurava ajuntarſe com os diſcipulos; porem todos ſe temiaõ delle, naõ crendo que foſſe diſcipulo.

27 Entonces Barnabas tomando o com ſigo, trouxe [o] a os Apoſtolos, e contou como no caminho avia viſto a o Senhor, e lhe tinha fallado, e como em Damaſco fallara confiadamente em o nome de Jeſus.

28 E entrava e ſahia com elles em Jeruſalem.

29 E fallava confiadamente em o nome do Sñor Jeſus; e diſputava com os [*Judeos*] Gregos, porem elles procuravaõ matalo.

30 O que entendendo os irmaõs, acompanháraõ o até Ceſarea, e enviáraõ o a Tarſo.

31 As Igrejas entonces por toda Judea, e Galilea, e Samaria, tinhaõ paz, e eraõ edificadas, andando em o temor do Senhor; e com a conſolaçaõ do Eſpirito ſancto ſe hiaõ multiplicando.

a Ou, *Todos.* 32 E aconteceo que rodeando Pedro por [a] todas as partes, veio tambem a os ſanctos que habitavaõ em Lydda.

33 E achou ali a hum certo homem, por nome Eneas, que avia ja oito annos que jazia em huã cama, e era paralytico.

34 E diſſelhe Pedro: Eneas, Jeſu Chriſto te da ſaude, levantate, faze tua cama. E logo ſe levantou.

35 E viraõ o todos os que habitavaõ em Lydda, e em Sarona, os quaes ſe converteraõ a o Senhor.

36 Entonces avia em Jope huã diſcipula, chamada Tabitha, que declarado quer dizer, Dorcas. Eſta eſtava chea de boas obras, e eſmolas que fazia.

37 E aconteceo naquelles dias, que enfermando ella, morreo; e deſpois de lavada, puſeraõ a em hum cenaculo.

38 E como Lydda eſtava perto de Jope, ouvindo os diſcipulos que Pedro eſtava ali, mandáraõ lhe dous varoens, rogandolhe que naõ ſe detiveſſe em vir ter com elles.

39 Pedro entonces levantandoſe, veio com elles; e como chegou, leváraõ o a o cenaculo, aonde o rodeáraõ todas as viuvas, chorando, e moſtrandolhe as tunicas, e os veſtidos que Dorcas avia feito quando eſtava com ellas.

40 Entonces lançando os Pedro fora a todos, pós ſe de juelhos, e orou; e virandoſe para o corpo, diſſe: Tabitha, levantate, e ella abrio os olhos, e vendo a Pedro, tornouſe a aſſentar.

41 E dando lhe elle a maõ, levantou a; entonces chamando a os ſanctos, e ás viuvas, apreſentoulha viva.

42 [*Iſto*] foi notorio por todo Jope, e creraõ muitos no Señor.

43 E aconteceo que ſe ficou muitos dias em Jope, em caſa de hum certo Simaõ o curtidor.

CA-

CAPITULO X.

1 O Centuriaõ Cornelio manda chamar a Pedro conforme o mandamento do Anjo que lhe aparecia na oraçaõ: 9 Pedro entretanto em visaõ foi avisado que a differença entre os Judeos e gentios he tirada. 17 E vindo os enviados de Cornelio a Pedro, vai se com elles a Cesarea. 24 Aonde estando o Centuriaõ, ajuntado com seus parentes, o recebe com grande reverencia. 28 Hum a outro conta o que lhe Deus manifestou. 34 Pedro lhes prega a Christo. 44 Recebem o Espirito sancto. 46 Fallaõ em lingoas estrangeiras. 47 E se bautizaõ.

1 E avia hum varaõ em Cesarea, chamado Cornelio, Centuriaõ da companhia que se chamava a Italiana.

2 Pio, e temeroso de Deus, com toda sua casa; e que fazia muitas esmolas a o povo, e que de contino a Deus estava orando.

3 [*Este*] vio manifestamente em visaõ, como ás nove horas do dia, a o Anjo de Deus, que entrava a elle, e lhe dizia: Cornelio?

4 E elle postos nelle os olhos, espantado, disse: Que he Senhor? E disselhe: Tuas oraçoens, e tuas esmolas, tem sobido em memoria diante de Deus.

5 Envia pois agora alguns varoens a Jope, e manda chamar a hum Simaõ, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este pousa em casa de hum Simaõ o curtidor, que tem [*sua*] casa junto a o mar; este te dira o que te convem fazer.

7 E ido o Anjo, que fallava com Cornelio, chamou a dous de seus criados, e a hum soldado temeroso d'o Senhor, dos que lhe assistiaõ de contino.

8 E avendo lhes contado tudo, enviou os a Jope.

9 E hum dia despois, indo elles ja de caminho, e chegando perto da cidade, sobio Pedro a o [a] terrado da casa a orar, quasi á hora das seis.

a Ou, *Eijrado.*

10 E tendo elle fome, quis comer; e aparelhandolho, cahio sobre elle hum arrebatamento de sentidos.

11 E vio o Ceo aberto, e que descendia a elle hum vaso, como hum grande lençol, que atado pelos quatro cantos, se abaixava á terra.

12 No qual avia de todos os [*animaes*] da terra, de quatro pés, e feras, e reptiles, e aves do Ceo.

13 E veiolhe huã voz: levantate Pedro mata, e come.

14 Entonces Pedro disse: Senhor, de ningũa maneira; porque cousa nenhuã comũa, nem immunda, comi jamais.

15 E tornou a voz a dizerlhe a ſegunda vez: O que Deus purificou, naõ o faças tu comũm.

16 E foi iſto feito por tres vezes; e tornouſe o vaſo a recolher o Ceo.

17 E eſtando Pedro duvidando entre ſi, que ſeria aquella vi...o, que avia viſto; eis que os varoens, que de Cornelio foraõ en...ados, perguntando pela caſa de Simaõ, ſe paráraõ á porta.

18 E chamando [*a algum*] perguntáraõ, ſe hum Simaõ, que tinha por ſobrenome Pedro, pouſava ali?

19 E eſtando Pedro penſando naquella viſaõ, diſſelhe o Eſpirito: Eis que tres varoens te eſtaõ buſcando.

20 Levantate pois; e deſcende, e naõ duvides de ir com elles; porque eu os tenho enviado.

21 Entonces deſcendendo Pedro a os varoens, que de Cornelio lhe foraõ enviados, diſſe: Eis me aqui, eu ſou o que buſcaes, qual he a cauſa porque aqui eſtaes?

22 E elles diſſeraõ: Cornelio o Centuriaõ, varaõ juſto, e temeroſo de Deus, e que tem [*bon*] teſtimunho de toda a naçaõ dos Judeos, foi por divina revelaçaõ amoeſtado de hum ſancto Anjo, que te fizeſſe chamar a ſua caſa, e ouviſſe de ty as palavras [*da ſalvaçaõ.*]

23 Entonces convidando os dentro, hoſpedou os; e o dia ſeguinte, foi ſe com elles; e acompanháraõ o alguns dos irmaõs de Jope.

24 E o dia ſeguinte entráraõ em Ceſarea, e Cornelio os eſtava eſperando, avendo ja convocado a ſeus parentes, e a os amigos mais familiares.

25 E ſucedeu que entrando Pedro, Cornelio o ſahio a receber, e derribandoſe a [*ſeus*] pés, adorou o.

26 E Pedro o levantou, dizendo, levantate, que tambem eu meſmo ſou homem.

27 E fallando com elle, entrou; e achou a muitos que ali ſe aviaõ ajuntado.

28 E diſſelhes: Bem ſabeis vosoutros, como naõ he licito a hum varaõ Judeo ajuntarſe, ou achegarſe a eſtrangeiros: porem Deus me moſtrou que a nenhum homem chame comũm ou immundo.

29 Polo que chamado, vim ſem contradizer; aſſi que pergunto, porque razaõ me mandaſtes chamar?

30 Entonces Cornelio diſſe: quatro dias ha que eſtando eu ainda ate eſta hora em jejum, e as nove horas em minha caſa orando.

31 Es...

31 Eis que hum varaõ ſe pos diante de my com veſtidos reſplandecentes. E diſſe: Cornelio, tua oraçaõ he ouvida, e tuas eſmolas em vindo em memoria diante de Deus.

32 Manda pois a Jope, e faze vir a hum Simaõ, que tem por ſobrenome Pedro; eſte pouſa em caſa de Simaõ o curtidor, junto ao mar, o qual vindo te fallara.

33 Aſſi que logo enviei a ty; e bem fizeſte em vir. Agora pois [*aqui*] eſtamos todos preſentes diante de Deus, pera ouvir tudo quanto Deus te mandou.

34 Entonces abrindo Pedro ſua boca, diſſe: Por verdade acho que Deus naõ he aceitador de peſſoas.

35 Senaõ que de qualquer naçaõ que o teme, e obra juſtiça, ſe agrada.

36 [*Eſta he*] á palavra que enviou a os filhos de Iſraël, anunciando a paz por Jeſu Chriſto; eſte he o Senhor de todos.

37 Bem ſabeis vosoutros a palavra que veio por toda Judea, começando deſde Galilea, despois do bautiſmo que Joam pregou.

38 Como Deus ungio com Eſpirito ſancto, e com potencia, a Jeſus de Nazareth, que andou [*pola terra*] fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo; porquanto Deus era com elle.

39 E nosoutros ſomos teſtimunhas de todas as couſas que fez em a terra de Judea, e em Jeruſalem; a o qual matáraõ, pendurando [*o*] de hum madeiro.

40 A eſte reſuſcitou Deus a o terceiro dia, e fez que apareceſſe manifeſto;

41 Naõ a todo o povo, ſenaõ a as teſtimunhas que Deus dantes tinha ordenado; a nosoutros, que juntamente com elle comemos, e bebemos, despois que dos mortos reſuſcitou.

42 E nos mandou que pregaſſemos a o povo, e teſtificaſſemos que elle he aquelle que Deus tem ordenado por Juiz dos vivos e dos mortos.

43 A eſte dam teſtimunho todos os Prophetas, de que todos os que nelle crerem, receberaõ perdaõ de peccados por ſeu nome.

44 E eſtando Pedro ainda fallando eſtas palavras, cahio o Eſpirito ſancto ſobre todos os que a palavra eſtavaõ ouvindo.

45 E os fieis que eraõ da circunciſaõ, e que juntamente tinhaõ vindo com Pedro, ſe eſpantáraõ de que tambem ſobre as gentes ſe derramaſſe o dom do Eſpirito ſancto.

46 Porque os ouviaõ fallar em lingoas [*eſtranhas*] e que magnificavaõ a Deus. Entonces reſpondeo Pedro:

47 Pode alguem impedir a agoa que naõ ſejaõ bautizados eſtes, que tambem, como nosoutros, tem recebido o Eſpirito ſancto?

48 E mandou os bautizar em o nome do Senhor, e rogáraõ lhe que ſe ficaſſe com elles por alguns dias.

CAPITULO XI.

1 *Vindo Pedro a Jeruſalem, e ſendo ali acuſado de que comunicava com os gentios, ſe defende, e os contenta.* 19 *Os eſpalhados fieis pregaõ a Chriſto em Phenicia e Cypro ate Antiochia, e muitos crem.* 22 *Barnabas ſendo de Jeruſalem enviado a Antiochia pera confortar os crentes, foi ſe a Tarſo em buſca de Paulo, a quem traze a Antiochia.* 26 *Aonde os diſcipulos primeiramente foraõ chamados Chriſtaõs.* 27 *Agabo prophetiza huã careſtia.* 28 *Por iſſo mandaõ os irmaõs hum Socorro pela maõ de Paulo e Barnabas a Jeruſalem.*

1 E ouviraõ os Apoſtolos e os irmaõs que eſtavaõ em Judea, que tambem as gentes aviaõ recebido a palavra de Deus.

2 E ſobindo Pedro a Jeruſalem, contendiam contra elle os que eraõ d'a circunciſaõ,

3 Dizendo, que entraſte a varoens que tem prepucio e comeſte juntamente com elles.

4 Entonces começando Pedro, declaroulhes tudo por ordem, dizendo,

5 Eſtando eu orando em a cidade de Jope, vi, arrebatado dos ſentidos, em viſaõ, deſcender hum vaſo como hum grande lençol, que polos quatro cantos era abaixado do Ceo, e vinha ate junto de my.

6 E pondo eu nelle os olhos', conſiderei, e vi [*animaes*] terreſtres de quatro pés, e feras, e reptiles, e aves do Ceo.

7 E ouvi tambem huã voz que me dizia: Levantate Pedro, mata, e come.

8 E eu diſſe: Senhor, naõ; porque nenhuã couſa comũa, nem immunda, entrou jamais em minha boca:

9 Entonces a voz me reſpondeo do Ceo, pela ſegunda vez: O que Deus purificou, naõ o chames tu comũm.

10 E ſucedeu iſto por tres vezes; e tornou ſe tudo a recolher a riba no Ceo.

11 E eis que na meſma [*hora*] tres varoens, enviados a my de Ceſarea, ſe pararaõ junto á caſa aonde eu eſtava.

12 E o Eſpirito me diſſe, que ſem nada duvidar me foſſe juntamen-

mente com elles; e vieraõ tambem comigo eſtes ſeis irmaõs, e entramos em caſa d'aquelle varaõ.

13 O qual nos contou como vira eſtar hum Anjo em ſua caſa, que lhe diſſe: Envia a Jope, e manda chamar a hum Simaõ, que tem por ſobrenome Pedro.

14 O qual te fallara palavras, com que tu, e toda tua caſa te ſalves.

15 E como comecei a fallar, cahio o Eſpirito ſancto tambem ſobre elles, como a o principio ſobre nosoutros.

16 Entonces me lembrei do dito do Senhor que diſſe: Bem bautizou Joaõ com agoa, mas vosoutros ſereis bautizados com o Eſpirito ſancto.

17 Aſſi que ſe Deus lhes deu o meſmo dom, como tambem a nosoutros, que ja em o Senhor Jeſu Chriſto avemos crido; quem era eu, que a Deus pudeſſe eſtorvar?

18 Entonces ouvidas eſtas couſas, caláraõ ſe, e glorificáraõ a Deus, dizendo, de maneira que tambem a as gentes deu Deus arrependimento para vida!

19 E os que aviaõ ſido eſparzidos por cauſa da opreſſaõ, que ſucedeu por via de Eſtevaõ, paſſáraõ ate Phenicia, e Cypro, e Antiochia, naõ fallando a ninguem a palavra, ſenaõ a ſós os Judeos.

20 E avia delles huns varoens Cyprios, e Cyrenenſes, os quaes como entráraõ em Antiochia, fallaraõ a os Gregos, anunciandolhes a o Senhor Jeſus.

21 E a maõ do Senhor era com elles, e muito numero, crendo, ſe converteo a o Senhor.

22 E chegou a fama delles a ouvidos da Igreja que eſtava em Jeruſalem; e enviáraõ a Barnabas, que foſſe ate Antiochia.

23 O qual como chegou, e vio a graça de Deus, gozouſe; e exhortou a todos, que com propoſito do coraçaõ permaneceſſem em o Sñor.

24 Porque era homem de bem, e cheio do Eſpirito ſancto, e de fé; e muita companha ſe achegou a o Senhor.

25 E partioſe Barnabas a Tarſo, a buſcar a Saulo; e achando o, trouxe o a Antiochia.

26 E ſucedeu que converſáraõ todo hum año ná Igreja, e enſináraõ muita companha; e que os diſcipulos foraõ primeiramente chamados Chriſtaõs em Antiochia.

27 E

27 E naquelles dias deſcenderaõ de Jeruſalem [*algums*] Prophetas a Antiochia.

28 E levantandoſe hum delles, chamado Agabo, dava a entender por Eſpirito, que avia de aver huã grande fome em toda a redondeza da terra, a qual tambem veio em tempo de Claudio Ceſar.

29 Entonces os diſcipulos determináraõ de cada hum, conforme a o que pudeſſe, mandar algum ſocorro a os irmaõs que habitavaõ em Judea.

30 O que tambem aſſi fizeraõ, enviando o a os Ancioens per maõ de Barnabas, e de Saulo.

Capitulo XII.

1 Herodes perſegui a Igreja. 2 Mata a Jacobo. 3 Encarcera a Pedro. 5 A quem Deus pela oraçaõ dos fieis milagroſamente livra. 11 Chega a caſa de Maria, e batendo a porta, lhe abrem, e contalhes ſua livraçaõ. 18 Herodes manda fazer inquiſiçaõ das guardas e levalas. 20 Faz paz com os de Tyro e de Sydon. 21 Em ſua ſoberba foi ferido pelo hum Anjo, e comido todo de bichos. 25 Barnabas e Saulo ſe tornaõ a Antiochia.

1 En'eſte meſmo tempo pos el Rey Herodes as maõs em algũs da Igreja, pera os maltratar.

2 E matou a Jacobo, o irmaõ de Joaõ, á eſpada.

3 E vendo que iſto agradara a os Judeos, paſſou a diante, pera prender tambem a Pedro (e eraõ entaõ os dias dos [*paens*] [a] por levedar.

a Ou, *Azymos.*

4 O qual preſo, lançou o na priſaõ, entregando [*o*] a quatro quatrenas de ſoldados, que o guardaſſem; querendo tiralo a o povo despois da Paſchoa.

5 Aſſi que Pedro era guardado na priſaõ; e a Igreja fazia ſem ceſſar oraçaõ por elle a Deus.

6 E quando Herodes o avia de tirar, aquella meſma noite eſtava Pedro dormindo entre dous ſoldados, preſo com duas cadeas; e as guardas diante da porta, que guardavaõ a priſaõ.

7 E eis que ſobreveio o Anjo do Sñor, e huã luz reſplandeceo na priſaõ; e tocando a Pedro na ilharga, deſpertou o, dizendo, levantate apreſuradamente, e as cadeas ſe lhe cairaõ das maõs.

8 E diſſelhe o Anjo: Cingete, e átate tuas alparcas; e felo aſſi. E diſſelhe: toma ás coſtas tua capa, e ſegueme.

9 E ſaindo, ſeguia o; e naõ ſabia que foſſe verdade o que fazia o Anjo; mas cuidava que via alguã viſaõ.

10 E

10 E como paſſáraõ a primeira, e a ſegunda guarda, vieraõ á porta do ferro, que vae para a cidade, a qual ſe lhes abrio de ſi meſma; e ſahidos paſſáraõ huã rua, e logo o Anjo ſe apartou delle.

11 Entonces Pedro tornando em ſi, diſſe: Agora entendo que verdeiramente enviou o Senhor ſeu Anjo, e me livrou da maõ de Herodes, e de todo o povo dos Judeos, que eſperando me eſtava.

12 E indo conſiderando n'iſto, chegou á caſa de Maria, a maẽ de Joaõ, que tinha por ſobrenome Marcos, aonde muitos eſtavaõ ajuntados, e orando.

13 E batendo Pedro á porta do patio, ſahio huã menina, chamada Rode, a eſcutar.

14 E conhecendo a voz de Pedro, de gozo, naõ abrio o patio, ſenaõ correndo para dentro, deu novas que Pedro eſtava fora á porta.

15 E diſſeraõ lhe: Eſtas douda. Mas ella affirmava que aſſi era; entonces diziaõ: ſeu Anjo he.

16 Porem Pedro perſeverava em bater; e como lhe abriraõ, viraõ o, e eſpantáraõ ſe.

17 E fazendolhes elle ſinal com a maõ, que calaſſem, contoulhes como o Senhor o livrára da priſaõ; e diſſe: fazei ſaber iſto a Jacobo e a os irmaõs. E ſaido, partioſe para outro lugar.

18 Sendo pois ja de dia, avia naõ pouco alvoroço entre os ſoldados, que ſe ouveſſe feito de Pedro.

19 Mas como Herodes o buſcou, e naõ o achou feita inquiſiçaõ das guardas, mandou os levar. E deſcendo de Judea a Ceſarea, ficouſe [*ali.*]

20 E Herodes tinha determinado fazer guerra a os de Tyro, e de Sydon; porem vindo elles de hum comum acordo a elle, e perſuadindo a Blaſto, que era o Camareiro del Rey, pediaõ paz; porque ſuas terras ſe ſuſtentavaõ d'as d'El Rey.

21 E hum dia aſſinalado, veſtindoſe Herodes de veſtidos Reaes, aſſentouſe no tribunal, e arrezooulhes.

22 E o povo exclamava: voz de Deus, e naõ de homem.

23 E logo o Anjo do Senhor o ferio, porquanto naõ deu a gloria a Deus; e comido de bichos, eſpirou.

24 Mas a palavra de Deus hia crecendo, e ſe multiplicava.

25 E Barnabas e Saulo, avendo cumprido com ſeu ſerviço, ſe tornáraõ de Jeruſalem, tomando juntamente comſigo a Joaõ, o que tinha por ſobrenome Marcos.

Capitulo XIII.

1 O Espirito sancto envia a Paulo e a Barnabas a pregar o Euangelho a os gentios. 4 Os quaes caminhando pela Seleucia a Cypro pregaõ em Salamina e em Papho. 7 Ao o Proconsul Sergio Paulo, desejando ouvir a palavra de Deus, se converte, mas Bar-Jesus, que procurava impedilo, fica cego. 13 Dali vem a Perges, e passando e Perges vem a Antiochia de Pisidia. 15 Aonde Paulo pregando, conta os beneficios que Deus ate a o David fez a os Israëlitas. 23 Mostra que a promessa da semente de David foi comprida em Christo Jesu que em Jerusalem foi crucificado, e resuscitado dos mortos, como prediz David. 38 E que nelle se justificaõ todos os crentes. 42 Huns dos Judeos crem, mas outros contradizem. 46 E por isso se tornaõ a as gentes, das quaes todos aqueles que creraõ que pera a vida eterna ordenados estavaõ. 50 Os Judeos levantaõ perseguiçaõ contra Paulo e Barnabas, que sacudindo contra elles o po de seus pees, hiaõ a Iconio.

1 A via entonces n'a Igreja, que estava em Antiochia, alguns Prophetas e Doutores Barnabas e Simaõ, o que se chama niger, e Lucio Cyreneo, e Manahen, que avia sido criado com Herodes o Tetrarcha, e Saulo.

2 Servindo pois estes a o Senhor, e jejumando, disse o Espirito sancto: Apartaeme a Barnabas, e a Saulo, pera a obra peraque os tenho chamado.

3 Entonces jejumando, e orando, e pondolhes as maõs em cima, enviáraõ os.

4 E elles entonces, enviados pelo Espirito sancto, deceraõ a Seleucia; e dali navegáraõ para Cypro.

5 E chegados a Salamina, anunciavaõ a palavra de Deus em as Synagogas dos Judeos; e tinhaõ tambem a Joaõ [a] por ministro.

a Ou, *Que os assistia.*

6 E avendo atravesiado a ilha ate Papho, acháraõ a hum homen Mago, falsso propheta, Judeo, chamado Bar Jesus.

7 O qual estava com o Proconsul Sergio Paulo, varaõ prudente. Este chamãdo a Barnabas, e a Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistialhes Elymas, o encantador, (que assi se interpreta seu nome) procurando apartar d'a fé a o Proconsul.

9 Entonces Saulo, que tambem [*he chamado*] Paulo, cheio do Espirito sancto, pondo nelle os olhos disse:

10 O cheio de todo engano e de toda maldade, filho do diabo, inimigo de toda justiça, naõ cessaras de trastornar os caminhos direitos do Senhor?

11 Agora pois ves aqui a maõ do Senhor contra ty, e seras cego, naõ vendo o sol por algum tempo. E logo cahio nelle escuridade,

e

e duvas; e andando a o redor, buſcava quem [*lhe*] guiaſſe a maõ.

12 Entonces o Proconſul, vendo o que avia ſucedido, creo, maravilhado da doctrina do Sñor.

13 E partidos de Papho, Paulo, e os que com elle eſtavaõ, vieraõ a Perges [*cidade*] de Pamphilia. Entonces Joaõ, apartandoſe delles, tornouſe a Jeruſalem.

14 E elles paſſando de Perges, vieraõ a Antiochia [*cidade*] de Piſidia, e entrando na Synagaga hum dia de Sabado, aſſentáraõ ſe.

15 E despois da liçaõ da Ley e dos Prophetas, os Principes da Synagoga lhes mandáraõ dizer: Varoẽs irmaõs, ſe ha em vosoutros [*alguá*] palavra de conſolaçaõ pera o povo, fallae.

16 Entonces Paulo levantandoſe, e feito ſilencio com a maõ, diſſe: Varoens Iſraëlitas, e os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus deſte povo de Iſraël eſcolheo a noſſos Paes, e exalçou a o povo, ſendo elles eſtrangeiros em terra de Egipto, e com braço levantado os tirou d'ella.

18 E por tempo, como de quarenta annos, ſuportou ſeus coſtumes no deſerto.

19 E deſtruindo as ſete gentes na terra de Chanaan, repartiolhes por ſorte ſua terra.

20 E despois de quaſi quatro centos e cincoenta annos [*lhes*] deu os Juizes, ate o Propheta Samuel.

21 E entonces pediraõ Rey, e deulhes Deus a Saul, filho de Cis, varaõ da[b] linhagem de Benjamin, por eſpaço de quarenta annos.

22 E tirado aquelle, levantoulhes a el Rey David; a o qual deu teſtimunho, dizendo, a David [*filho*] de Jeſſe, achei varaõ conforme a meu coraçaõ, que fara toda minha vontade.

23 Da ſemente deſte, conforme á promeſſa, levantou Deus a Jeſus por Salvador de Iſraël.

24 Avendo Joaõ primeiro, antes de ſua vinda, pregado a todo o povo de Iſraël o bautiſmo de arrependimento.

25 Mas como Joaõ cumpriſſe ſua carreira, diſſe: quem cudais que ſou? eu naõ ſou o [*Chriſto*] mas eis que a pos my vem aquelle, cujos çapatos dos pees naõ ſou digno deſatar.

26 Varoens irmaõs, filhos da Linhagem de Abraham, e os que entre vosoutros temem a Deus, a vosoutros he enviada a palavra d'eſta ſalvaçaõ.

b Ou, *Geraçaõ.*

27 Porque naõ conhecendo os que habitavaõ em Jeruſalem, nem ſeus Principes, a eſte, nem as vozes dos Prophetas, que todos os Sabados ſe lem, condenando [o] as vieraõ a cumprir.

28 E ſem achar cauſa de morte, pediraõ a Pilatos que o mataſſem.

29 E avendo cumprido todas as couſas que d'elle eſtavaõ eſcritas, tirando [o] do madeiro, [o] puſeraõ na ſepultura.

30 Porem Deus o reſuſcitou dos mortos.

31 E por muitos dias foi viſto dos que juntamente com elle de Galilea aviaõ ſoubido a Jeruſalem, os quaes ſaõ ſuas teſtimunhas para com o povo.

32 E nosoutros vos euangelizamos a promeſſa, que a os Paes foi feita; a qual Deus ja nos tem cumprido a nosoutros, ſeus filhos delles, reſuſcitando a Jeſus.

33 Como tambem no Pſalmo ſegundo eſta eſcrito: Meu Filho es tu, hoje te gerei.

34 E que o reſuſcitaſſe dos mortos pera nunca mais tornar â corrupçaõ, aſſi o diſſe: Por firmes vos darei as beneficencias de David.

35 Porquanto tambem em outro [*Pſalmo*] diz: Naõ daras teu ſancto a que veja corrupçaõ.

36 Porque na verdade, avendo David em ſeu tempo ſervido a o Conſelho de Deus, dormio, e foi ajuntado com ſeus paes, e vio corrupçaõ.

37 Mas aquelle que Deus reſuſcitou, naõ vio corrupçaõ.

38 Seja vos pois notorio, varoens irmaõs, que por eſte vos he anunciada a remiſſaõ dos peccados.

39 E de tudo do que pela Ley de Moyſes naõ pudeſtes ſer juſtificados, neſte he juſtificado todo aquelle que crer.

40 Vede pois que naõ venha ſobre vosoutros o que nos Prophetas eſtá dito:

41 Vede, ó deſprezadores, e eſpantaevos, e eſvaeceivos, porque obra obro em voſſos dias, obra que naõ a crereis, ſe alguem vola contar.

42 E ſaidos da Synagoga dos Judeos, lhes rogáraõ as gentes, que o Sabado ſeguinte lhes falaſſem as meſmas palavras.

43 E deſpedida a congregaçaõ, muitos dos Judeos, e dos Religioſos proſelytos, ſeguiraõ a Paulo e a Barnabas; os quaes fallandolhes, perſuadiaõlhes que permaneceſſem na graça de Deus.

44 E o Sabado ſeguinte ajuntouſe quaſi toda a cidade a ouvir a palavra de Deus.

45 En-

45 Entonces os Judeos, viſta a companha, ſe encheraõ de enveja; e contradiziaõ a o que Paulo dizia, contradizendo, e blasfemando.

46 Entonces Paulo e Barnabas, uſando de liberdade, diſſeraõ: A vosoutros na verdade era miſter que ſe vos fallaſſe a palavra de Deus; mas pois a engeitaes, e da vida eterna indignos vos julgaes, vedes aqui nos tornamos ás gentes.

47 Porque aſſi nolo mandou o Senhor [*dizendo*]: Por luz das gentes te pus, peraque ſejas por ſalvaçaõ até o cabo da terra.

48 E ouvindo [*iſto*] as gentes, alegráraõ ſe, e glorificavaõ a palavra do Senhor; e creraõ todos aquelles que pera a vida eterna ordenados eſtavaõ.

49 E aſſi ſe divulgava a palavra do Senhor por toda aquella provincia.

50 Mas os Judeos incitáraõ alguãs mulheres devotas e honradas, e a os principaes da cidade, e levantáraõ perſeguiçaõ contra Paulo e Barnabas; a os quaes lançáraõ fora de ſeus termos.

51 Sacudindo elles entonces contra elles o po de ſeus pees, vieraõ ſe a Iconio.

52 E os diſcipulos ſe enchiaõ de alegria, e do Eſpirito ſancto.

Capitulo XIV.

1 Paulo e Barnabas pregando e fazendo milagres em Iconio, muitos gentios e Judeos crem. 4 E por iſſo logo foraõ perſeguidos, e ſe retiraõ a Lyſtra e Derbes. 8 Paulo em Lyſtra ſara a hum coixo. 11 Tendo os o povo por iſſo por deuſes, e querendolhes ſacrificar, o impedem. 19 Mas os Judeos de Antiochia e Iconio incitaõ a o povo que apedrejaſſem a Paulo. 20 Mas levantandoſe, partio com Barnabas pera Derbe. 22 Exhortaõ os irmaõs a perſeverancia. 23 Conſtituem Anciaõs em cada huã das Igrejas. 24 E paſſando por alguãs terras e cidades, ſe tornaõ a Antiochia. 27 Relataõ quam grandes couſas Deus por mejo d'elles fizera.

1 E aconteceo em Iconio que entrando elles juntamente na Synagoga dos Judeos falláraõ de tal maneira, que creo delles huã grande multidaõ, aſſi de Judeos, como de Gregos.

2 Mas os Judeos que ſe ficáraõ incredulos, incitávaõ e amargávaõ os animos das gentes contra os irmaõs.

3 Com tudo iſſo ſe detiveraõ [*ali*] muito tempo fallando [a] confiadamente no Senhor, o qual dava teſtimunho á palavra de ſua graça, dando que ſinaes e milagres ſe fizeſſem por ſuas maõs.

[a] *Livremente.*

4 E a multidaõ da cidade ſe dividio; e os huns eraõ polos Judeos, e os outros polos Apoſtolos.

5 E fazendo os Judeos e as gentes, juntamente com ſeus

principes huã revolta, pera os afrontarẽ, e apedrejarem:

6 Entendendo o elles, acolheraõ ſe a as cidades de Lyſtra e Derbes, cidades de Licaonia, e por toda a terra d'o redor.

7 E ali pregavaõ o Euangelho.

8 E eſtava ali aſſentado hum varaõ de Lyſtra, impotente dos pés, coixo deſd'o ventre de ſua maẽ, que nunca tinha andado.

9 Eſte ouvio fallar a Paulo; o qual pondo os olhos nelle, e vendo que tinha fé pera ſarar.

10 Diſſe em alta voz: Levantate direito ſobre teus pés; e elle ſaltou, e andou.

11 Entonces as companhas, vendo o que Paulo fizera, levantáraõ a voz, dizendo em lingoa Licaonia, Deuſes ſemelhantes a homens deſcenderaõ a nosoutros.

12 E a Barnabas chamávaõ Jupiter, e a Paulo Mercurio, porque eſte era o que fallava.

13 E o Sacerdote de Jupiter, que eſtava diante de ſua cidade, trazendo touros coroados á entrada das portas, queria ſacrificarlhes, juntamente com o povo.

14 O que ouvindo os Apoſtolos Barnabas e Paulo, ſaltáraõ entre as companhas, e raſgando ſeus veſtidos, deraõ gritos,

15 Dizendo, varoens, porque fazeis iſto? tambem nos ſomos homens como vos, ſugeitos ás meſmas paixoẽs que vos, anunciamos que deſtas vaidades vos convertaes a o Deus vivo, que fez o Ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto nelles ha.

16 O qual n'os tempos paſſados deixou andar a todas as gentes cada huã em ſeus caminhos.

17 Ainda que com tudo a ſi meſmo ſe naõ deixou ſem teſtimunho, bemfazendo deſdo Ceo, dando nos chuvas, e tempos fructiferos, enchendo de mantimento e de alegria noſſos coraçoens.

18 E dizendo eſtas couſas, apenas apaziguáraõ as companhas que lhes náõ ſacrificaſſem.

19 Entonces ſobrevieraõ huns Judeos de Antiochia, e de Iconio, que perſuadiraõ a multidaõ; e avendo apedrejado a Paulo, trouxeraõ o arraſtrando fora da cidade, cuidando que ja eſtava morto.

20 Mas rodeando o os diſcipulos, levantouſe, e entrou na cidade, e hum dia despois ſe partio com Barnabas pera Derbe.

21 E avendo anunciado o Euangelho a aquelle cidade, e avendo feito muitos diſcipulos, tornáraõ ſe a Lyſtra, e a Iconio, e a Antiochia.

22 Con-

22 Confirmãdo os animos dos diſcipulos, [*e*] exhortando os que permaneceſſem na fé, e que por muitas tribulaçoens nos he miſter entrar em o Reyno de Deus.

23 E avendolhes, por conſentimento de todos, conſtituido Anciaõs em cada huã das Igrejas, e feita oraçaõ com jejuns, encomendáraõ os a o Senhor, em o qual aviaõ crido.

24 E paſſando por Piſidia, vieraõ a Pamphilia.

25 E avendo fallado a palavra em Perges, deſcenderaõ a Attalia.

26 E d'ali navegáraõ para Antiochia, aonde aviaõ ſido encomendados á graça de Deus, pera a obra que ja tinhaõ acabado.

27 E como vieraõ, e ajuntáraõ a Igreja, relatáraõ quã grandes couſas Deus por meio delles fizera; e como tambem a as gentes abrira a porta da fé.

28 E ficáraõ ſe ali, naõ pouco tempo, com os diſcipulos.

CAPITULO XV.

1 Em Antiochia ouve diſſençaõ acerca da Ley e circunciçaõ. 2 Enviados Paulo e Barnabas ſobre iſſo a Jeruſalem, contaõ a converſaõ das gentes, e a queſtaõ. 6 Congregados os Apoſtolos, deraõ fim a eſta diſſençaõ, reſolvendo de ninguã outra carga lhes impor mais, que quatro couſas neceſſarias. 22 O que fizeraõ ſaber a as Igrejas pelo Paulo e Barnabas. 36 Sendo huma contenda entre Paulo e Barnabas por cauſa de Joaõ Marco, ſe apartaõ hum do outro. 39 Navigando Barnabas com Marco para Cypro, e Paulo com Silas para Syria e Cilicia.

1 Entonces alguns que tinhaõ vindo de Judea, enſinávaõ a os irmaõs [*dizendo*] que ſe conforme a o rito de Moyſes vos naõ circuncidardes, naõ vos podereis ſalvar.

2 E feita pelo Paulo e pelo Barnabas huã contradiçaõ e contenda naõ pequena contra elles, determináraõ que ſobiſſem Paulo, e Barnabas, e alguns outros delles, a os Apoſtolos, e a os Anciaõs, a Jeruſalem ſobre eſta queſtaõ.

3 Acompanhados pois elles da Igreja, paſſáraõ por Phenice, e Samaria, contando a converſaõ das gentes: e davaõ grande alegria a todos os irmaõs.

4 E chegados a Jeruſalem, foraõ recebidos da Igreja, e dos Apoſtolos, e dos Anciaõs; e fizeraõ lhes ſaber quam grandes couſas Deus por elles tinha feito.

5 Mas [*diziaõ elles*] alguns da ſecta dos Phariſeos, que aviaõ crido, ſe levantáraõ, dizendo, que he neceſſario circuncidalos, e mandarlhes que guardem a Ley de Moyſes.

6 E

6 E ajuntáraõ ſe os Apoſtolos, e os Anciaõs, pera atentarem neſte negocio.

7 E avendo [*ſobre iſſo*] grande contenda, Pedro ſe levantou e lhes diſſe: Varoens irmaõs, bem ſabeis como ja vae por muito tempo, que Deus dentre nos [*me*] eſcolheo a my, paraque por minha boca ouviſſem as gentes a palavra do Euangelho, e creſſem.

8 E Deus, que conhece os coraçoens, lhes deu teſtimunho, dandolhes o Eſpirito ſancto, como tambem a nosoutros.

9 E nenhuã differença fez entre nosoutros e elles; purificando pela fé ſeus coraçoens.

10 Agora pois, porque atentaes a Deus, pondo hum jugo ſobre o peſcoço dos diſcipulos, que nem noſſos paes, nem nosoutros avemos podido levar?

11 Antes cremos que pela graça do Sñor Jeſu Chriſto ſeremos ſalvos, da meſma maneira como elles.

12 Entonces toda a multidaõ calou; e ouviraõ a Barnabas e a Paulo, que contávaõ quam grandes maravilhas, e ſinaes, Deus por elles entre as gentes tinha feito.

13 E avendo ſe calado, reſpondeo Jacobo, dizendo, varoens irmaõs, ouvime:

14 Simaõ tem contado como primeiro Deus viſitou as gentes, pera tomar [*d'ellas*] hum povo pera ſeu nome.

15 E com iſto concordaõ as palavras dos Prophetas, como eſta eſcrito:

16 Despois diſto tornarei, e reſtaurarei o tabernaculo de David, que eſtava caido: e renovarei ſuas ruinas, e tornalohei a levantar.

17 Peraque o reſto dos homens buſque a o Senhor: e todas as demais gentes, ſobre as quaes meu nome he invocado, diz o Senhor, que todas eſtas couſas faz.

18 Notorias ſaõ a Deus des d'ab eterno todas ſuas obras.

19 Poloque julgo que os que das gentes a Deus ſe convertem, naõ devem de ſer desenquietados.

20 Senaõ eſcreverlhes que ſe abſtenhaõ das contaminaçoens dos idolos, e de fornicaçaõ, e de affogado, e de ſangue.

21 Porque Moyſes, deſdos tempos antigos, tem em cada cidade quem o preguem nas Synagogas, aonde cada Sabado he lido.

22 Entonces pareceo bem a os Apoſtolos, e a os Anciaõs, com toda a Igreja, elegir [*algũs*] varoens dentre elles, e envialos a Antiochia, juntamente com Paulo e Barnabas: [*a ſaber*] a Judas, que tinha

tinha por sobre nome Barsabas, e a Silas, varoens principaes entre os irmaõs.

23 E escrever com elles assi: Os Apostolos, e os Anciaõs, e os irmaõs, a os irmaõs das gentes, que estaõ em Antiochia, em Syria, e em Cilicia, saude:

24 Por quanto avemos ouvido que alguns, que dentre nosoutros sairaõ, vos tem desenquietado com palavras, trastornando vossas almas, mandando vos circuncidar, e guardar a ley; a os quaes [*tal*] naõ avemos mandado.

25 Pareceu nos [*bem*,] ajuntados conformemente em hum, eleger [*alguns*] varoens, e enviarvolos juntamente com nossos amados Barnabas, e Paulo.

26 Homens que ja tem entregues suas almas polo nome de nosso Senhor Jesu Christo.

27 Assi que vos enviamos a Judas, e a Silas, os quaes tambem de boca vos faraõ saber o mesmo.

28 Pois a o Espirito sancto, e a nosoutros, pareceo bem, de nenhuã outra carga vos impor mais, que estas cousas necessarias:

29 Que vos abstenhaes das cousas sacrificadas a os idolos, e de sangue, e de affogado, e de fornicaçaõ; das quaes cousas, se vos guardardes, fareis bem. Tenhais saude.

30 E despedidos elles, descenderaõ a Antiochia, e ajuntando a multidam, entregáraõ a carta.

31 A qual como a leraõ, ficáraõ alegres da consolaçaõ.

32 Judas tambem, e Silas, como tambem eraõ Prophetas, exhortáraõ, e confirmáraõ a os irmaõs com abundancia de palavra.

33 E passando [*ali*] algum tempo, os tornáraõ os irmaõs a enviar a os Apostolos em paz.

34 Porem a Silas lhe pareceo bem ficar se ali.

35 E Paulo e Barnabas se ficáraõ em Antiochia, ensinando e euangelizando, com outros muitos, a palavra do Senhor.

36 E despois de alguns dias, disse Paulo a Barnabas: tornemos nos a visitar a os irmaõs por todas as cidades, em que ja temos anunciado a palavra do Senhor, a ver como estaõ.

37 E Barnabas conselhava que tomassem com sigo a Joaõ, o que tinha por sobre nome Marcos.

38 Mas a Paulo lhe parecia que naõ deviaõ tomar com sigo

aquelle, que deſde Pamphilia delles ſe apartára, e com elles a aquella obra naõ fora.

39 E ouve tal contenda entre elles, que ſe apartáraõ hum do outro: e Barnabas, tomando com ſigo a Marcos, navegou para Cypro.

40 E Paulo, eſcolhendo a Silas, partio ſe dali, encomendado dos irmaõs á graça de Deus.

41 E foi paſſando por Syria, e por Cilicia, confirmando as Igrejas.

CAPITULO XVI.

1 Paulo circuncida a Timotheo e leva com ſigo. 4 Paſſando pelas cidades lhes entrega os decretos dos Apoſtolos. 6 Defendelhe o Eſpirito ſancto de pregar em Aſia. 9 E pela viſaõ chamado para Macedonia, prega fora da cidade de Philippis aonde Lydia cre, e foi bautizada com ſua familia. 16 O Paulo lançando fora hum eſpirito adevinhador, foi com Silas levado a Audiencia, acuſado, açoutado e lançado na priſaõ, cujas portas na meja noite ſe abriraõ com terremoto. 27 Como o carcereiro ſe converteo, e foi bautizado com toda ſua familia. 35 Os do Governo mandaõ ſoltalos, mas Paulo ſendo Romano quere por elles meſmos ſer tirado, como fizeraõ.

1 E veio ate Derbe e Lyſtra: e eis que eſtava ali hum diſcipulo, chamado Timotheo, filho de huã mulher Judea, fiel: Mas de pae Grego.

2 Deſte davaõ [*bom*] teſtimunho os irmaõs que eſtavaõ em Lyſtra, e em Iconio.

3 Eſte quis Paulo que foſſe com elle: e tomando o, circuncidou o, por cauſa dos Judeos que eſtavaõ naquelles lugares: porque todos ſabiaõ que ſeu pae era Grego.

4 E como hiaõ paſſando pelas cidades, lhes entregavaõ os decretos que pelos Apoſtolos, e Anciaõs, que eſtavaõ em Jeruſalem, aviaõ ſido determinados, peraque os guardaſſem.

5 Aſſi que as Igrejas ſe confirmávaõ na fé, e cada dia ſe hiaõ augmentando em numero.

6 E paſſando â Phrigia, e á provincia de Galacia, foilhes defendido pelo Eſpirito ſancto de fallarem a palavra em Aſia.

7 E como vieraõ a Myſia, intentáraõ de ir a Bethinia; mas naõ os deixou o Eſpirito ir.

8 E paſſando por Myſia, deſcenderaõ até Troas.

9 E apareceu a Paulo de noite, em viſaõ, hum varaõ Macedonio, que pondoſelhe diante, lhe rogava, e dizia: Paſſa à Macedonia, e ajudanos.

10 E como vio a viſaõ, logo procuramos partir pera Macedonia, confia-

confiados que Deus nos chamava, pera lhes anunciarmos o Euangelho.

11 E partidos de Troas, viemos caminho direito a Samothracia, e o [dia] seguinte a Neapoles.

12 E dali a Philippos, que he a primeira cidade desta banda de Macedonia, e he huã Colonia: e estivemos naquella cidade alguns dias.

13 E hum dia dos Sabados sahimos da cidade a o rio, aonde se costumava fazer a oraçaõ: e assentandonos, fallamos a as mulheres que se aviaõ ajuntado.

14 Entonces nos ouvio huã certa mulher, chamada Lydia, que vendia purpura, da cidade dos Thyatireos, temerosa de Deus, o coraçaõ da qual o Senhor abrio, peraque estivesse atenta a o que Paulo dizia.

15 E como foi bautizada juntamente com sua casa, rogounos, dizendo, se aveis julgado que eu seja fiel a o Senhor, entrae em minha casa, e pousae ali; e constrangeo nos.

16 E aconteceo que indo nosoutros á oraçaõ, nos sahio a o encontro huã menina que tinha espirito [a] Phitonico: aqual com adevinhar dava grande ganancia a seus Senhores.

[a] Quer dizer, adevinhador.

17 Esta seguindo a Paulo, e a nosoutros, dava gritos, dizendo, Estes homens saõ servos do Deus Altissimo, os quaes nos anunciaõ o caminho da salvaçaõ.

18 E isto fazia ella por muitos dias. Porem descontentando isto a Paulo, virou se, e disse a o espirito: Em nome de Jesu Christo te mando que saias della, e na mesma hora sahio.

19 E vendo seus Senhores que a esperança de sua ganancia era ida, prenderaõ a Paulo, e a Silas; e trouxeraõ os á Audiencia, a o Magistrado.

20 E apresentando os a os do Governo, disseraõ: Estes homens andaõ alvoroçando nossa cidade, naõ obstante serem Judeos.

21 E pregaõ ritos que naõ nos he licito receber, nem fazer; visto que somos Romanos.

22 E concorreo o povo contra elles; e rasgandolhes os do Governo os vestidos, mandaraõ os açoutar.

23 E avendolhes dado muitos açoutes, lançaraõ os na prisaõ; mandando a o Carcereiro que os guardasse com diligencia.

24 O qual recebido este mandamento, meteo os na prisaõ de mais a dentro, e polos dé pés no cepo.

25 Mas á meia noite orando Paulo e Silas, e cantando hymnos, ouviaõ os os outros preſos.

26 Entonces ſobreveio de repente hum taõ grande terremoto, que os alicerſes da priſaõ ſe moviaõ: e logo todas as portas ſe abriraõ, e as priſoens de todos ſe ſoltáraõ.

27 E acordando o Carcereiro, e vendo abertas as portas da priſaõ, tirando da eſpada, queria ſe matar, cuidando que ja os preſos eraõ fogidos.

28 Entonces Paulo bradou com grande voz, dizendo, Naõ te faças nenhum mal que todos eſtamos aqui.

29 Elle entonces pedindo luz, ſaltou dentro, e tremendo, derribouſe [*a os pees*] de Paulo, e de Silas.

30 E tirando os fora, diſſelhes: Senhores, que me he neceſſario fazer, para me ſalvar?

31 E elles lhe diſſeraõ: Cre em o Senhor Jeſu Chriſto, e ſalvarteas, tu, e tua caſa.

32 E fallaraõ lhe a palavra do Senhor, e a todos os que eſtavaõ em ſua caſa.

33 E tomando os elle conſigo, naquella meſma hora da noite, lavoulhes os açoutes, e bautizouſe logo elle, e todos os ſeus.

34 E levando os a ſua caſa, pos [*lhes*] a meſa; e gozouſe de que com toda ſua caſa ouveſſe crido a Deus.

35 E ſendo ja de dia, mandáraõ os do Governo a os alcaides, dizendo, ſolta a aquelles homens.

36 E o Carcereiro fez ſaber eſtas palavras a Paulo, [*dizendo,*] mandado tem os do Governo, que vos ſoltem: aſſi que agora ſahi, e ide vos em paz.

37 Entonces Paulo lhes diſſe: Açoutados publicamente, e ſem avernos ouvido, ſendo homens Romanos, nos lançáraõ na priſaõ; e agora encubertamente nos enviaõ: Naõ por certo; ſenaõ que venhaõ elles meſmos, e nos tirem.

38 E os alcaides tornáraõ a dizer a os do Governo eſtas palavras: e temeraõ, ouvindo que eraõ Romanos.

39 E vindo pediraõ lhes perdaõ; e tirando os fora, rogáraõ lhes que ſe ſahiſſem da cidade.

40 Entonces ſaindo da priſaõ, entráraõ [*em caſa*] de Lydia, e viſtos os irmaõs, conſoláraõ os; e ſairaõ ſe da cidade.

CA-

CAPITULO XVII.

1 Pregando Paulo em Theſſalonica, alguns Judeos e muitos Gregos ſe convertem a fé. 5 Mas outros alvoroçando a o povo contra elles, trazem a Jaſon a os Magiſtrados. 10 Mas Paulo e Silas ſe eſcapaõ a Berea, aonde pregaõ. 11 Muitos eſquadrinhãdo a Eſcritura, crem; e feito ali tambem hum alvoroço, Paulo foi enviado e levado a Athenas. 16 Aonde ſeu eſpirito ſe desfazendo n'elle por cauſa da grande idolatria, diſputa com os Judeos e Philoſophos dos Epicureos e Eſtoicos, anunciando lhes a Deus e ſeu verdadeiro ſerviço. 30 Exhorta os que ſe converteſſem a Chriſto, reſuſcitado dos mortos, e determinado por ſer Juiz do mundo. 32 Com que alguns zombaõ: mas alguns crem, entre quaes era Dioniſio Areopagi e Damaris.

1 E paſſando por Amphipolis, e por Apollonia, vieraõ a Theſſalonica, aonde avia huã Synagoga de Judeos.

2 E entrou Paulo a elles, como de coſtume tinha, e por tres Sabados diſputava com elles pelas Eſcrituras.

3 Declarando as, e propondo lhes, que convinha que o Chriſto padeceſſe, e dos mortos reſuſcitaſſe: e que eſte Jeſus he o Chriſto, que eu [*dizia*] vos anuncio.

4 E alguns delles creraõ, e ſe ajuntáraõ com Paulo, e com Silas: e dos Gregos Religioſos, grande multidaõ: e mulheres nobres naõ poucas.

5 Entonces os Judeos desobedientes envejando [*aquillo*] tomávaõ com ſigo a alguns oucioſos, homens malinos, e ajuntando a companha, alvoroçávaõ a cidade: e acometendo a caſa de Jaſon, procurávaõ tiralos a o povo.

6 E naõ os achando, trouxeraõ a Jaſon, e a alguns irmaõs, a os Magiſtrados da cidade, dando gritos; eſtes ſaõ os que andaõ alvoroçando o mundo, e tambem tem vindo aqui.

7 A os quaes Jaſon tem recolhido, e todos eſtes fazem contra os decretos de Ceſar, dizendo, que he outro Rey, [*a ſaber*] Jeſus.

8 E alvoroçáraõ a o povo, e a os Magiſtrados da cidade, que ouviaõ eſtas couſas.

9 Porem recebida ſatisfaçaõ de Jaſon, e dos de mais, ſoltáraõ os.

10 Entonces logo os irmaõs enviáraõ de noite a Paulo, e a Silas, a Berea: os quaes em la chegando, entráraõ na Synagoga dos Judeos.

11 E foraõ eſtes mais nobres que os Judeos, que eſtavaõ em Theſſalonica, pois receberaõ a palavra com toda boa affeiçaõ, eſquadrinhando cada dia as Eſcrituras, ſe eſtas couſas eraõ aſſi.

12 Assi que creraõ muitos delles : e das mulheres Gregas honradas, como tambem dos varoens, naõ poucos.

13 Mas como os Judeos de Thessalonica entenderaõ que tambem em Berea era por Paulo anunciada a palavra de Deus ; vieraõ se tambem la, alvoroçando a o povo.

14 Porem logo os irmaõs enviáraõ a Paulo, que se fosse como a o mar: e Silas e Timotheo se ficáraõ ali.

15 E os que a seu cargo aviaõ tomado a Paulo, o leváraõ até Athenas; e tomando delle mandado pera Silas, e Timotheo, que viessem a elle o mais cedo que pudessem, se partiraõ.

16 E esperando os Paulo em Athenas, seu espirito se desfazia nelle, vendo a cidade toda dada â idolatria.

17 Assi que disputava na Synagoga com os Judeos, e Religiosos; e na praça cada dia, com os que [*lhe*] occorriaõ.

18 E alguns Philosophos dos Epicureos, e dos Estoicos, disputávaõ com elle. E huns diziaõ : que quer dizer este Paroleiro ? E outros: Parece que he pregador de estranhos Deuses; porque lhes pregávaõ a Jesus, e a resurreiçaõ.

19 E tomando o, trouxeraõ [*o*] a o [a] Areopago, dizendo, Assi poderemos saber, qual seja esta nova doctrina que dizes?

[a] *Quer dizer, a Casa de Justiça, ou Audiencia major.*

20 Porque nos trazes a os ouvidos cousas estranhissimas : queremos pois saber, que he o que isto ha de vir a ser.

21 (Entonces todos os Athenienses , e os hospedes estrangeiros, em nenhuã outra cousa entendiaõ , senaõ em dizer, ou em ouvir, alguã cousa de novo.)

22 Estando pois Paulo no meio do Areopago, disse: Varoens Athenienses, em tudo vos veio como mais supersticiosos

23 Porque indo eu passando [*a cidade,*] e vendo vossos sanctuarios, achei tambem hum altar , em que estava esta inscripçaõ ; A O DEUS NAÕ CONHECIDO. Aquelle pois que vosoutros honraes sem o conhecer, a esse vos anuncio eu.

24 O Deus que fez o mundo, e todas as cousas que nelle ha ; este, como seja Senhor do Ceo e da terra , naõ habita em templos feitos de maõs.

25 Nem he servido por maõs de homens ; como necessitando de alguã cousa: pois elle so he o que a todos da a vida, e a respiraçaõ, e todas as cousas.

26 E de hum sangue fez toda a geraçaõ dos homens , peraque habitassem sobre toda a face da terra , determinando as fazoens

zoens que dantes tinha limitado, e os termos de ſua habitaçaõ.

27 Peraque buſcaſſem a Deus, ſe em alguã maneira, apalpando, o pudeſſem achar: aindaque naõ eſta longe de cada hum de nos-outros.

28 Porque nelle vivemos, e nos movemos, e ſomos; como tambem alguns de voſſos Poëtas diſſeraõ: Porque linhagem ſua ſomos tambem.

29 Sendo pois linhagem de Deus, naõ avemos de cuidar que a Divindade ſeja ſemelhante a ouro, ou a prata, ou a pedra eſculpida por artificio, ou imaginaçaõ de homens.

30 Aſſi que diſſimulando Deus os tempos deſta ignorancia, agora denuncia a todos os homens, e em todos os lugares, que ſe arrependaõ.

31 Porquanto tem eſtabelecido hum dia, em que juſtamente a todo o mundo ha de julgar, por aquelle varaõ que [*para iſſo*] tem determinado; dando diſſo certeza a todos, reſuſcitando o dos mortos.

32 E como ouviraõ da reſurreiçaõ dos mortos, alguns delles zombavaõ, e outros diziaõ: Outra vez te ouviremos acerca diſto.

33 E aſſi ſe ſahio Paulo dentre elles.

34 Porem ajuntando ſe alguns varoens com elle, creraõ: entre os quaes foi tambem Dioniſio Areopagita, e huã mulher chamada Damaris, e outros mais com elles.

CAPITULO XVIII.

1 Paulo achando em Corintho a Aquila e a Priſcilla, pouſou com elles, fazendo tendas, e enſinando na Synagoga. 6 Sacudi ſeus veſtidos contra os blasphemadores. 7 O Criſpo e muitos dos Corinthios creraõ e foraõ bautizados. 9 Paulo fica ali pela huã viſaõ. 12 O Proconſul Gallio naõ quere ouvir acuſaçoens contra Paulo. 17 Os gregos ferem a Soſthenes diante do Tribunal. 18 Paulo foiſe d'ali a Epheſo, Ceſarea, e a Antiochia. 23 Paſſa pela Galatia e Phrygia. 24 Apollos enſinando em Epheſo a o bautiſmo de Joaõ, e ſendo mais particularmente inſtruido pelo Aquila e Priſcilla, convence os Judeos em Achaia, provandolhes pela Eſcritura em como Jeſus era o Chriſto.

1 PAſſadas eſtas couſas, Paulo ſe partio de Athenas, e ſe veio a Corintho.

2 E achando a hum Judeo, chamado Aquila, natural do Ponto, que avia pouco que tinha vindo de Italia, (porquanto Claudio mandára que todos os Judeos ſe ſahiſſem de Roma) e a Priſcilla ſua mulher, veioſe a elles.

3 E

3 E porque era de ſeu officio, pouſou com elles, e trabalhava: porque ambos tinhaõ por officio fazer tendas.

4 E diſputava na Synagoga todos os Sabados; e perſuadia a Judeos, e a Gregos [*a fé*].

5 E como Silas e Timotheo vieraõ de Macedonia, foi Paulo conſtrangido do Eſpirito, teſtificando a os Judeos que Jeſus era o Chriſto.

6 E contradizendo lhe, e blasfemando elles, diſſelhes, ſacudindo os veſtidos: Voſſo ſangue [*ſeja*] ſobre voſſa cabeça; limpo eſtou delle: deſdagora me irei a as gentes.

7 E partindo dali, entrou em caſa de hum, chamado Juſto, temeroſo de Deus, a caſa do qual eſtava junto á Synagoga.

8 E Criſpo, o Prepoſito da Synagoga, creo em o Senhor com toda ſua caſa; e ouvindo [*o*] muitos dos Corinthos, creraõ, e foram bautizados.

9 Entonces o Senhor diſſe de noite, em viſaõ, a Paulo: Naõ temas, ſenaõ falla, e naõ cales.

10 Porque comtigo eſtou eu, e ninguẽ ſe arremetera pera fazer te mal algum: porque muito povo tenho neſta cidade.

11 E ficou ſe [*ali*] hum año e ſeis meſes, enſinandolhes a palavra de Deus.

12 E ſendo Galion Proconſul de Achaia, ſe alevantáraõ os Judeos de hum comum acordo contra Paulo, e trouxeraõ o a o Tribunal,

13 Dizendo, Eſte he o que perſuade a os homens a ſervir a Deus contra a Ley.

14 E começando Paulo a abrir a boca, diſſe Galion a os Judeos: ſe ouvera algum agravo, ou algum crime enorme, ó Judeos, com razaõ vos ſofreria.

15 Mas ſe a queſtaõ he de palavras, e de nomes, e de voſſa Ley; vede o vosoutros: porque deſſas couſas naõ quere eu ſer juiz.

16 E deſpedio os do Tribunal.

17 Entonces tomando todos os Gregos a Soſthenes, prepoſito da Synagoga, feriaõ [*o*] diante do Tribunal; e a Galion nada diſſo ſe lhe dava.

18 Porem ficandoſe Paulo ainda ali muitos dias, deſpedio ſe dos irmaõs, e navegou pera Syria, e com elle Priſcilla, e Aquila: avendo ſe primeiro toſquiado a cabeça em Cenchras, porquanto o tinha [a] votado.

a Ou, *Prometido.*

19 E

19 E chegando a Epheſo, deixou os ali: e entrando na Synagoga, diſputou com os Judeos.

20 Os quaes rogandolhe que ſe ficaſſe com elles por mais tempo, naõ lho concedeo.

21 Antes ſe deſpedio delles, dizendo, He neceſſario que em todo caſo tome a feſta que vem em Jeruſalem: mas outra vez, querendo Deus, tornarei a ter com voſco; e partioſe de Epheſo.

22 E deſcendendo a Ceſarea, ſobio [*a Jeruſalem,*] e ſaudando a Igreja, deſcendeo a Antiochia.

23 E avendo eſtado [*ali*] algum tempo, partioſe, atraveſſando de caminho por toda a provincia de Galacia, e da Phrigia, confirmando a todos os diſcipulos.

24 Entonces chegou a Epheſo hum certo Judeo, chamado Apollos, natural de Alexandria, varaõ eloquente, poderoſo em as Eſcrituras.

25 Eſte era ja inſtruido no caminho do Senhor; e fervente de eſpirito, fallava e enſinava diligentemente as couſas que ſaõ do Señor: tendo ſomente noticia do bautiſmo de Joam.

26 E começou a fallar confiadamente na Synagoga; e ouvindo o Priſcilla e Aquila, tomáraõ o com ſigo, e declaráraõ lhe mais particularmente o caminho de Deus.

27 E querendo elle paſſar a Achaia, exhortando [*o*] os irmaõs, eſcreveraõ a os diſcipulos que o recebeſſem; e vindo elle, aproveitou muito a os que pela graça aviaõ crido.

28 Porque com grande vehemencia convencia publicamente a os Judeos; moſtrando, pelas Eſcrituras, que Jeſus era o Chriſto.

CAPITULO XIX.

1 Achando Paulo em Epheſo doze diſcipulos bautizados com bautiſmo de Joaõ lhes pos as maõs em cima, e recebem os dons do Eſpirito ſancto. 6 Enſina ali por eſpaço de dous annos, confirmando ſua pregaçaõ com varios milagres: de tal maneira que ate ſeus lenços e cendaes ſe levavaõ ſobre os enfermos. 13 De ſete exorciſtas filhos de hum Sceva. 18 Alguns os livros de curioſidades trazem, e queimaõ. 23 Demetrio incita a o povo contra Paulo. 35 Mas o eſcrivaõ apazigua as companhas.

1 E entre tanto que Apollos ainda eſtava em Corintho, ſucedeo que, avendo Paulo paſſado por todas as rigioens ſuperiores, veio a Epheſo; [*aonde*] achando certos diſcipulos;

2 Lhes diſſe: Tendes vosoutros recebido o Eſpirito ſancto, despois de averdes crido? E elles lhe diſſeraõ, antes nem ainda ouvimos, ſe aja Eſpirito ſancto.

3 Entonces lhes diſſe: Em que pois ſois bautizados? E elles diſſeraõ: No bautiſmo de Joaõ.

4 E diſſe Paulo: Bem bautizou Joaõ com o bautiſmo de arrependimento, dizendo a o povo, que creſſem em o que a pós elle avia de vir: convem a ſaber, em Jeſu Chriſto.

5 E os que [*o*] ouviraõ, foraõ bautizados em o nome do Sñor Jeſus.

6 E como Paulo lhes pós as maõs em cima, veio ſobre elles ô Eſpirito ſancto, e fallávaõ em lingoas [*eſtranhas*] e profetizávaõ.

7 E eraõ todos como ate doze.

8 E entrando elle na Synagoga, fallava livremente por eſpaço de tres meſes, diſputando, e perſuadindo, [*lhes*] as couſas do Reyno de Deus.

9 Mas endurecendoſe alguns, e naõ obedecendo, e maldizendo do caminho [*do Senhor*] diante da multidaõ; desvioufe delles, e apartou a os diſcipulos, diſputando cada dia na eſcola de hum certo Tyrano.

10 E iſto durou por eſpaço de dous annos; de tal maneira que todos os que habitávaõ em Aſia, aſſi Judeos como Gregos, ouviraõ a palavra d'o Senhor Jeſus.

11 E fazia Deus virtudes extraordinarias por maõs de Paulo.

12 De tal maneira que ate os lenços e cendaes de ſeu corpo ſe levavam ſobre os enfermos, e delles as enfermidades ſe hiaõ, e os eſpiritos malinos ſe ſahiaõ.

13 E alguns exorciſtas dos Judeos, vagabundos, intentáraõ invocar o nome do Senhor Jeſus ſobre os que tinhaõ eſpiritos malinos, dizendo, Por aquelle Jeſus que Paulo prega, vos eſconjuramos.

14 E [*eſtes*] eraõ huns ſete filhos de hum Sceva, Judeo, Principe dos Sacerdotes, que iſto andávaõ fazendo.

15 E reſpondendo o eſpirito malino, diſſe: Bem conheço a Jeſus, e bem ſei quem Paulo he; porem vosoutros quem ſois?

16 E ſaltando nelles o homem em quem o eſpirito malino eſtava, e enſenhoreandoſe delles, podia mais que elles; de tal maneira que nuos, e feridos daquella caſa fogiraõ.

17 E foi iſto notorio a todos os que em Epheſo habitávaõ, aſſi a Judeos como a Gregos; e cahio temor ſobre todos elles; e aſſi era engrandecido o nome do Senhor Jeſus.

18 E vinhaõ muitos dos que aviaõ crido, confeſſando, e publicando ſeus feitos.

19 Aſſi

19 Assi mesmo muitos dos que aviaõ seguido curiosidades, trouxeraõ tambem os livros, e queimáraõ os diante de todos; e lançada a conta de seu preço, acháraõ que montava cincoenta mil dinheiros.

20 Assi hia poderosamente crecendo, e prevalecendo a palavra do Senhor.

21 E cumpridas estas cousas, propos Paulo em Espirito, de acabándo de passár por Macedonia, e Achaia, partirse a Jerusalem, dizendo, Desde que la ouver estado, me convem tambem ver a Roma.

22 E enviando a Macedonia dous daquelles que lhe assistiaõ, [*a saber*] a Timotheo, e a Erasto, se ficou elle por algum tempo em Asia.

23 Entonces houve hum alvoroço naõ pequeno acerca do caminho [*d'o Senhor.*]

24 Porque hum certo ourivez da prata, chamado Demetrio, que de prata fazia templos de Diana, dava a os Artifeces delles naõ pouca ganancia.

25 A os quaes avendo juntadõ os officiaes de semelhante officio, disse: Varoens, ja sabeis, que deste officio tiramos toda nossa ganancia.

26 E bem vedes, e ouvis, que este Paulo, naõ somente em Epheso, mas tambem ainda ate em quasi toda Asia, com suas persuasoens tem apartado huã grande multidaõ, dizendo, que naõ saõ Deuses os que se fazem com as maõs.

27 E naõ somente ha perigo de que isto se nos torne em desprezo, porem tambem ainda, que ate o mesmo templo da grande Deusa Diana seja estimado em nada; e que sua Magestade a quem toda a Asia, e o mundo [*universo*] adora, venha a ser destruida.

28 Ouvidas estas cousas, encheraõ se de ira, e deraõ gritos, dizendo, Grande he a Diana dos Ephesios.

29 E toda a cidade se encheo de confusaõ, e unanimes arremeteraõ a o theatro, arrebatando a Gaio, e a Aristarcho, Macedonios, companheiros de Paulo.

30 E querendo Paulo sair a o povo, os discipulos o naõ deixáraõ.

31 Tambem alguns dos principaes de Asia, que eraõ seus amigos, enviáraõ a elle, rogando lhe, que naõ se apresentasse no Theatro.

32 E outros gritávaõ de outra maneira; porque o ajuntamento era confuso; e os mais naõ sabiaõ porque se aviaõ ajuntado.

33 E tiráraõ d'entre a multidaõ a Alexandre, rempuxando o os Judeos: entonces Alexandre acenando com a maõ queria dar razaõ a o povo.

34 Porem entendendo que era Judeo, levantouſe hũã voz de todos, gritando por quaſi eſpaço de duas horas, grande he a Diana dos Epheſios.

35 Entonces o eſcrivaõ apaziguando as companhas, diſſe: Varoens Epheſios, quem dos homẽs ha que naõ ſaiba, que a cidade dos Epheſios he guardadora do templo da grande Deuſa Diana, e [da *imagem*] que do Ceo deſcendeu.

36 Aſſi que pois iſto naõ pode ſer contradito, convem que vos apazigueis, e que nada temerariamente façaes.

37 Pois trouxeſtes [*aqui*] a eſtes homens, naõ ſendo porem ſacrilegos, nem blasfemadores de voſſa Deuſa.

38 Que ſe Demetrio, e os officiaes que com elle eſtaõ, com alguem algum negocio tem; Audiencias ſe fazem, e Proconſulos ha, accuſemſe huns a os outros.

39 E ſe couſa outra alguã demandaes, em legitimo ajuntamento ſe podera deſpachar.

40 Que perigo ha de que por hoje, de Sediçam naõ ſejamos arguidos: naõ avendo cauſa nenhuã porque deſte conſurſo alguã razaõ dar poſſamos. E avendo dito iſto, deſpedio a o ajuntamento.

Capitulo XX.

1 *Paulo com alguns de Aſia ſe parti pera Macedonia e Grecia.* 7 *Enſinando em Troas no primeiro dos Sabados, e alargando o Sermaõ ate a meja noite, hum Eutycho foi derribado do ſono, e cahio a baixo morto, aquem Paulo reſuſcita.* 13 *Paulo vindo a Mileto, manda chamar os Anciaõs da Epheſo, os quaes amoeſta a atentar por ſi meſmos, e por todo o rebanho, e a ter boa vigia contra os lobes crueis.* 32 *Por deſpedida faz com elles oraçaõ, e o acompanhaõ com grande triſteza ate o navio.*

1 E ceſſando o alvoroço, chamou Paulo a os diſcipulos, e abraçando os, deſpedioſe delles; e partioſe pera Macedonia.

2 E avendo andado por aquellas partes, e exhortando os com abundancia de palavra, veio a Grecia.

3 Aonde, ficandoſe tres meſes, e avendo de navegar para Syria, foraõlhe pelos Judeos poſtas ciladas: e aſſi ſe determinou a tornar por Macedonia.

4 E acompanháraõ o ate Aſia Sopater Beroenſe, e os Theſſalonicenſes Ariſtarcho, e Segundo, e Gaio Derbeo, e Timotheo, e os Aſianos Tichico, e Trophimo.

5 Eſtes,

5 Eſtes, indo ſe diante, nos foraõ eſperar a Troas.

6 E nosoutros, paſſados os dias dos paens por levedar, navegamos de Philippos, e em cinco dias viemos ter com elles a Troas, aonde nos ficamos ſete dias.

7 E o primeiro dos Sabados, ajuntandoſe os diſcipulos a partir o pam, Paulo os enſinava, avendoſe de partir o dia ſeguinte; e alargou o ſermaõ ate a meia noite.

8 E avia muitas alampadas em o cenaculo, aonde ſe tinhaõ ajuntado.

9 E eſtando hum certo mancebo, chamado Eutycho, aſſentado em huã janella, tomado de hum ſono profundo, como Paulo ainda eſtiveſſe largamente fallando, foi derribado do ſono, e cahio deſdo terceiro ſobrado a baixo; e levantáraõ o morto.

10 Porem deſcendendo Paulo, derribouſe ſobre elle, e abraçando [o] diſſe: Naõ vos alvoroceis, que ainda ſua alma nelle eſta.

11 E ſobindo, e partindo, e goſtando o paõ, fallou lhes longamente ate a alva do dia; e aſſi ſe partio.

12 E trouxeraõ a o moço vivo, e naõ pouco foraõ conſolados.

13 E adiantandonos nosoutros a o navio, navegamos a Aſon, pera d'ali receber a Paulo; porque aſſi o avia determinado, querendo vir por terra a pé.

14 E como com noſco ſe ajuntou em Aſon, tomamolo com noſco, e viemos a Mitylene.

15 E navegando d'ali, viemos o [*dia*] ſeguinte de fronte da Chio, e a o outro [*dia*] tomamos porto em Samo: e avendo repouſado em Trogyllio, o [*dia*] ſeguinte viemos a Mileto.

16 Porque ja Paulo avia determinado de paſſar mais adiante de Epheſo, por em Aſia ſe naõ deter: porque ſe apreſurava a [*ſe poſſivel lhe foſſe*] tomar o dia de Pentecoſte em Jeruſalem.

17 E enviou deſde Mileto a Epheſo, a chamar os Anciaõs da Igreja.

18 Os quaes como a elle vieraõ, diſſelhes: Bem ſabeis como ſempre com voſco me houve, deſdo primeiro dia que em Aſia entrei.

19 Servindo a o Senhor com toda humildade, e com muitas lagrimas, e tentaçoens, que pelas ciladas dos Judeos me tem vindo.

20 Como nada, que util vos foſſe, deixei de publicamente, e pelas caſas, vos anunciar, e enſinar.

21 Teſtificando aſſi a os Judeos, como a os Gregos, a converſaõ a Deus, e a fé em noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

22 E agora, eis que atado do Eſpirito, me vou a Jeruſalem, ſem ſaber o que la me ha de acontecer.

23 Senaõ que o Eſpirito ſancto por todas as cidades me teſtifica, dizendo, que priſoens, e tribulaçoens me eſperam.

24 Mas de nenhuã couſa faço caſo, nem minha propria vida eſtimo, peraque com alegria acabe minha carreira, e o miniſterio que do Senhor Jeſus recebi, pera dar teſtimunho do Euangelho da graça de Deus.

25 E agora vedes aqui que bem ſei, que nenhũ de todos vosoutros, porquem [egando o Reyno de Deus paſſei, vera nunca mais meu roſto.

26 Por tanto, o dia de hoje. vos proteſto, que do ſangue de [*vos*] todos eſtou limpo.

27 Porque naõ deixei de vos anunciar todo o conſelho de Deus.

28 Por tanto atentae por vosoutros, e por todo o rebanho, ſobre que o Eſpirito ſancto por Biſpos vos tem poſto, pera apacentardes a Igreja de Deus, aqual com ſeu proprio ſangue [a] ganhou.

a Ou, *Acquirio*, ou *alcançou.*

29 Porque eu ſei que, deſpois de minha partida, entraraõ entre vosoutros lobos taõ crueis, que naõ perdoaraõ a o rebanho.

30 E que de entre vosoutros meſmos ſe levantaraõ homens, que fallem couſas perverſas, pera apos ſi levarem a os diſcipulos.

31 Por tanto vigiae, lembrando vos como por eſpaço de tres años, nem de noite, nẽ de dia deſcanſei de a cadahum de vosoutros com lagrimas vos amoeſtar.

32 E agora tambem irmaõs, a Deus, e á palavra de ſua graça vos encomendo; pois poderoſo he pera [*vos*] ſobreedificar, e dar herdade entre todos os ſanctificados.

33 De ninguem cobicei nunca a prata, nem o ouro, nem o veſtido.

34 Antes vos meſmos ſabeis que, pera o que a my, e a os que comigo eſtam neceſſario me foi, me ſerviraõ eſtas maõs.

35 Em tudo vos tenho moſtrado, que trabalhando aſſi, he neceſſario ſobrelevar a os enfermos: e lembrarnos do dito do Sñor Jeſus, o qual diſſe: Mais bemaventurada couſa he, dar, do que receber.

36 E acabando de dizer iſto, pos ſe de juelhos, e orou com todos elles.

37 Entonces houve hum grande pranto de todos, e derribandoſe ſobre o peſcoço de Paulo, beijavaõ o.

38 Pe-

38 Pesandolhes muito, principalmente pola palavra que dissera, que mais naõ avião de ver seu rosto. E acompanhárão o ate o navio.

CAPITULO XXI.

1 Paulo partindo se d'ali vejo a Tyro. 4 Os discipulos dizem a elle que naõ sobisse a Jerusalem. 5 Partiose d'ali a Ptolemais, e d'ali a Cesarea, aonde por alguns dias fica em casa de Philippe, cujas quatro filhas profetizavaõ. 10 Agabo lhe profetiza sua prisaõ, mas elle, ainda que os irmaõs lhe rogaõ, que naõ sobisse a Jerusalem, foise constantemente para la. 18 Conta a Jacobo e a os Anciaõs o que Deus por mejo delle fez. 20 Entra no templo com quatro varoens. 27 Aonde vindo o alguns Judeos, alvoroçaõ a o povo, e buscaõ matalo. 31 Mas sendo livrado pelo Tribuno e levado a o arrayal, acha licença de fallar a o povo.

1 E aconteceo que como delles nos despedimos, e navegando fomos, viemos caminho direito a Coos, e o [*dia*] seguinte a Rhodas, e d'ali a Patara.

2 E achando hum navio que passava a Phenice, embarcamos nos nelle, e partimos.

3 E indo ja á vista de Cypro, deixando a á [*maõ*] ezquerda, navegamos pera Siria, e viemos a Tyro; porque a naõ avia de descarregar ali sua carga.

4 E ficamos nos ali sete dias, achando a os discipulos; os quaes pelo espirito diziaõ a Paulo, que naõ sobisse a Hierusalem.

5 E avendo assi passado aquelles dias, partimos nos d'ali, e seguimos nosso caminho, acompanhando nos todos com suas mulheres, e filhos, ate fora da cidade; e postos de juelhos na praija fizemos oraçaõ.

6 E abraçando nos huns a os outros, sobimos a o navio; e elles se tornáraõ para suas casas.

7 E nosoutros, acabada a navegaçaõ, viemos de Tyro a Ptolemaida; e avendo saudado a os irmaõs, ficamos nos com elles hum dia.

8 E o [*dia*] seguinte, partindose d'ali Paulo, e os que com elle estavamos, viemos a Cesarea; e entrando em casa de Philippe, o Euangelista (que tambem era [*hum*] dos sete) pousamos ali com elle.

Hum dos primeiros sete Diaconos, que os S. Apostolos instituiraõ.

9 E este tinha quatro filhas donzellas, que profetizavaõ.

10 E detendonos [*ali*] por muitos dias, descendeo de Judea hum Propheta, chamado Agabo.

11 O qual como veio a nosoutros, tomou a cinta de Paulo, e atan-

atandoſe os pés e as maõs com ella, diſſe: Iſto diz o Eſpirito ſancto: Aſſi ataraõ os Judeos em Hieruſalem a o varaõ cuja he eſta cinta, e o entregaraõ em maõs das gentes.

12 O que ouvindo nosoutros, aſſi nos como os que daquelle lugar eraõ, lhe rogamos que naõ ſobiſſe a Hieruſalem.

13 Entonces Paulo reſpondeo: Que fazeis chorando, e affligindome o coraçaõ? porque eu, naõ ſo a ſer atado, mas ainda ate morrer em Hieruſalem eſtou preſtes, polo nome do Senhor Jeſus.

14 E como perſuadir o naõ pudemos, repouſamos nos, dizendo, façaſe a vontade do Sñor.

15 E paſſados eſtes dias, e ja apercebidos, ſobimos a Hieruſalem.

16 E vieraõ tambem com noſco de Ceſarea [*alguns*] diſcipulos, trazendo [*com ſigo*] a hum certo Mnaſon, Cypro, diſcipulo antigo, com o qual aviamos de pouſar.

17 E como chegamos a Hieruſalem, os irmaõs nos receberaõ de muy boa vontade.

18 E o [*dia*] ſeguinte foi Paulo com noſco a ter com Jacobo, aonde todos os Anciaõs ſe ajuntáraõ.

19 E avendo os ſaudado, contou lhes por meudo o que Deus entre as gentes por ſeu miniſterio fizera.

20 O que ouvindo elles, glorificáraõ a o Senhor; e diſſeraõlhe: Bem ves irmaõ, quantos milhares de Judeos ha que crem: porem todos ſaõ zeladores da Ley.

21 E tem ja ouvido de ty, por relaçaõ de outros, que a todos os Judeos que eſtaõ entre as gentes, enſinas a apartaremſe de Moyſes; e que dizes, que naõ devem circuncidar ſeus filhos, nem andar ſegundo a o coſtume [*da ley.*]

22 Que ha pois? Em todo caſo he neceſſario que a multidaõ ſe ajunte, porque ouviraõ que ja es vindo.

23 Faze pois iſto que te dizemos: Entre nos haõ quatro varoens, que ſobre ſi tem feito voto.

24 Tomando a eſtes, ſanctificate com elles, e gaſta com elles alguã couſa, pera que ſe rapem as cabeças, e que todos entendaõ que naõ ha nada do que de ty por fama tem ouvido, mas que tambem tu andas guardando a Ley.

25 Porem quanto a os que das gentes creraõ, ja nosoutros avemos eſcrito, e determinado, que naõ guardem nada diſto; ſenaõ que ſomente ſe abſtenhaõ do que a os idolos for ſacrificado, e de ſangue, e de affogado, e de fornicaçaõ.

26 En-

26 Entonces tomando Paulo a aquelles varoens, e ſanctificando ſe com elles o dia ſeguinte, entrou no Templo, denunciando ſerem ja cumpridos os dias da ſanctificaçaõ, [*ficando ali*] ate por cada hum delles ſe offerecer a offerta.

27 E indo ſe ja os ſete dias acabando, vendo o huns Judeos de Aſia no Templo, alvoroçáraõ a todo o povo, e lançáraõ maõ delle.

28 Dando gritos: Varoens Iſraëlitas, ajudae; eſte he aquelle homem, que por todas as partes anda enſinando a todos contra o povo, e a Ley, e eſte lugar; e ainda de mais diſto tambem no Templo introduzio a os Gregos, e tem contaminado eſte ſancto lug...

29 Porque d'antes tinhaõ viſto com elle na cidade a Trophimo o Epheſio, o qual penſavaõ que Paulo no Templo avia introduzido.

30 Aſſi que toda a cidade ſe alvoroçou, e fez ſe hum concurſo do povo; e pegando de Paulo, trouxeraõ o para fora do Templo: e logo as portas ſe feccháraõ.

31 E procurando elles matalo, foi dado aviſo a o Tribuno da guarda, que toda a cidade de Hieruſalem eſtava alvoroçada.

32 O qual, tomando com ſigo ſoldados e Centurioens, correo logo a elles. E vendo elles a o Tribuno, e a os ſoldados, ceſſáraõ de ferir a Paulo.

33 Entonces chegando o Tribuno, prendeo o, e mandou [*o*] amarrar com duas corrrentes: e perguntoulhe quem era, e que tinha feito?

34 E outros davaõ gritos de outra maneira na companha: e como por cauſa d'o alvoroço nada de certo entender podia, mandou o levar a o arraijal.

35 E chegando ás eſcadas, ſucedeo que por cauſa da violencia do povo, o leváraõ ás coſtas os ſoldados.

36 Porque a multidaõ do povo o vinha ſeguindo, e dando gritos: fora com elle.

37 E quando ſe trouxeſſe o Paulo no arraijal, diſſe elle a o Tribuno: Ser me ha licito fallar te alguã couſa? e elle diſſe: Grego ſabes?

38 Naõ es tu aquelle Egipcio, que antes deſtes dias levantaſte huã ſediçaõ, e comtigo levaſte a o deſerto quatro mil ſalteadores?

39 Entonces Paulo lhe diſſe: Na verdade que ſou hum homem Judeo, vezinho de Tarſo, cidade celebre de Ciſicia; rogote, porem, que me permitas fallar a o povo.

40 E avendo lho permitido, pos ſe Paulo empe nas eſcadas, e fez ſinal com a maõ a o povo, e feito grande ſilencio, fallou lhes em lingoa Hebrea, dizendo:

Capitulo XXII.

1 Paulo da razaõ diante do povo de como foi inſtituido. 4 De como zelou, e perſeguio os Chriſtaõs. 6 De como foi chamado e convertido, de Ananias informado e bautizado. 17 De como lhe Chriſto apareceo outravez no Templo. 22 O que ouvindo os Judeos levantáraõ a voz dizendo, naõ convem que viva. 24 Por iſſo o Tribuno o manda amarrar e açoutar. 25 Mas dizendo Paulo ſer elle cidadaõ Romano apreſentáraõ diante do Conſelho dos Judeos.

1 Varoens irmaõs, e Paes, ouvi, em defenſa minha, o que agora vos quero dizer.

2 E como ouviraõ que lhes fallava em lingoa Hebrea, deraõ lhe mais ſilencio. Emtaõ diſſe:

3 Quanto a my, varaõ Judeo ſou, em Tarſo de Cilicia nacido, porem neſta cidade a os pees de Gamaliël criado, conforme á pureza da Ley da Patria enſinado, e da Ley zeloſo, como tambem todos vosoutros hoje o ſois.

4 Que ate a morte eſte caminho perſeguido tenho, aſſi a varoens como a mulheres prendendo, e em priſoẽs entregando.

5 Como tambem o Principe dos Sacerdotes me he teſtimunha, e todos os Anciaõs: dos quaes ainda tomando letras para os irmaõs, hia a Damaſco a tambem preſos a Hieruſalem trazer a os que ali eſtiveſſem, peraque caſtigados foſſem.

6 Porem aconteceo me; que, indo eu caminhando, e ja perto de Damaſco chegando, como a o meio dia, de repente me rodeo huã grande luz do Ceo.

7 E cahi no cham, e ouvi huã voz que me dizia: Saulo, Saulo; porque me perſegues?

8 Entonces reſpondi eu: Quem es Senhor? E diſſeme: Eu ſou Jeſus o Nazareno, aquem tu perſegues.

9 E os que comigo eſtavaõ, viraõ em verdade a luz, e muito ſe eſpantáraõ: porem naõ ouviraõ a voz do que comigo fallava.

10 Entonces diſſe eu: que farei, Senhor? E o Senhor me diſſe: Levantate, e vae a Damaſco, e ali ſe te dirá tudo o que fazer te he ordonado.

11 E como eu ja naõ via, por cauſa da gloria da luz; leváraõ me pela maõ os que comigo eſtavaõ, e aſſi vim a Damaſco.

12 En-

12 Entonces hum certo Ananias, varaõ pio, conforme a Ley, que tinha teſtimunho de todos os Judeos que [*ali*] morávaõ;

13 Vindo a my, e apreſentandoſe me, me diſſe: Saulo irmaõ, recebe a viſta; e naquella meſma hora o vi.

14 E diſſe me: O Deus de noſſos Paes te tem predeſtinado peraque conheceſſes ſua vontade, e viſſes aquelle juſto, e a voz de ſua boca ouviſſes.

15 Porque ſua teſtimunha para com todos os homens has de ſer, do que viſto, e ouvido tens.

16 Agora, pois, porque te detens? Levantate e bautizate; e lava teus peccados, o nome a do Senhor invocando.

17 E aconteceome, tornando a Hieruſalem, que orando eu no Templo, fui arrebatado fora de my.

18 E vi o, que me dizia: Date preſſa, e ſae te apreſuradamente fora de Hieruſalem: porque naõ receberaõ teu teſtimunho de my.

19 E eu diſſe: Senhor, bem ſabem elles que eu em priſam encerrava, e açoutava nas Synagogas, a os que criaõ em ty.

20 E quando o ſangue de Eſtevaõ tua teſtemunha, ſe derramava, tambem eu preſente eſtava, e em ſua morte tinha goſto, e os veſtidos dos que o matavaõ, guardava.

21 E diſſe me: Vae, porque longe te hei de enviar, a os gentios.

22 E ouviraõ o até eſta palavra. Entonces levantáraõ a voz, dizendo, fora da terra com tal homem; porque naõ convem que viva.

23 E eſtando elles dando gritos, e lançando de ſi ſeus veſtidos, e deitando pó pera o ar.

24 Mandou o Tribuno que o levaſſem a o arrayal, dizendo, que o examinaſſem com açoutes, pera ſaber porque cauſa contra elle aſſi clamavaõ.

25 E eſtando o amarrando com correas, diſſe Paulo a o Centuriaõ que preſente eſtava: He vos licito açoutar a hum homem Romano, ſem primeiro ſer condenado?

26 E ouvindo o Centuriaõ [*iſto*] foi a o Tribuno, e deulhe aviſo, dizendo, olhae que fazeis: porque eſte homem he Romano.

27 E vindo o Tribuno, diſſelhe: Dizeme, es tu Romano? e elle diſſe ſi.

28 E reſpondeo o Tribuno: Com muita ſomma [*de dinheiro*] alcancei eu o ſer cidadaõ d'eſta cidade. E Paulo diſſe: E eu o ſou de nacimento.

29 Aſſi que logo delle ſe apartáraõ os que o aviaõ de examinar: e ainda ate o meſmo Tribuno teve tambem temor, entendendo que era Romano, por avelo amarrado.

30 E o [*dia*] ſeguinte, querendo ſaber de certo a cauſa porque dos Judeos era acuſado, ſoltou o das priſoens, e mandou vir a os Principes dos Sacerdotes, e a todo ſeu Conſelho; e trazendo a Paulo, apreſentou [*o*] diante delles.

Capitulo XXIII.

1 Começando Paulo a fallar perante do Conſelho o manda ferir o ſummo Pontifice: 3 Aquem reprende ſem ſaber que elle era o ſumõ Sacerdote. 6 Por ſua cauſa houve huã grande diſſençaõ no Conſelho, e os Phariſeos o declaraõ por innocente. 11 Foi conſolado do Senhor. 12 Conſpiraõ quarenta Judeos para o matar. 16 O que ſabendo Paulo da aviſo a o Tribuno. 23 Que manda o da noite levar, com huã carta a Felix Preſidente da Ceſarea. 34 Felix avendo lido a carta manda guardar a Paulo na Audiencia de Herodes.

1 Entonces pondo Paulo os olhos no Conſelho, diſſe: Varoens irmaõs, com toda boa conſciencia tenho converſado diante de Deus, ate o dia de hoje.

2 Porem o Principe dos Sacerdotes, Ananias, mandou a os que com elle eſtavaõ, que na boca o feriſſem.

3 Entonces Paulo lhe diſſe: Ferir teha Deus, parede caiada, eſtás tu aqui aſſentado para conforme a Ley me julgar, e contra a Ley me mandas ferir?

4 E os que preſentes eſtavaõ diſſeraõ: A o ſummo Pontifice de Deus maldizes?

5 E Paulo diſſe: Naõ ſabia, irmaõs, que era o Principe dos Sacerdotes: porque eſcrito eſta: A o Principe de teu povo naõ maldiras.

6 Entonces Paulo, ſabendo que a huã parte era de Saduceos, e a outra de Phariſeos, exclamou no Conſelho: Varoens irmaõs, eu Phariſeo ſou, filho de Phariſeo; pola eſperança, e reſurreiçaõ dos mortos ſou julgado.

7 E avendo dito iſto; ouve diſſençaõ entre os Phariſeos, e os Saduceos: e a multidaõ ſe dividio.

8 Porque os Saduceos dizem que naõ ha reſurreiçaõ, nem Anjo, nem Eſpirito: mas os Phariſeos confeſſaõ ambas as couſas.

9 E fez ſe huã grande grita: e levantandoſe os Eſcribas da parte dos Phariſeos, contendiaõ dizendo; nenhum mal achamos neſte homem: que ſe algum Eſpirito, ou Anjo, lhe tem fallado; naõ repugnemos a Deus.

10 E

10 E avendo grande diſſẽnçaõ, e temendo o Tribuno que Paulo por elles naõ foſſe deſpadaçado, mandou vir huã companhia de ſoldados, e arrebatalo do meio delles, e levalo a o arraijal.

11 E a noite ſeguinte apreſentandoſe lhe o Senhor, diſſelhe: Confia Paulo; que como de my em Hieruſalem teſtificaſte, aſſi te convem teſtificar tambem em Roma.

12 E vindo o dia, alguns dos Judeos ſe ajuntáraõ, e prometeraõ ſob pena de maldiçaõ, dizendo, que nem comeriaõ, nem beberiaõ, ate que a Paulo naõ mataſſem.

13 E eraõ mais de quarenta os que eſta njuraçaõ tinhaõ feito.

14 E foraõ ſe a os Principes dos Sacerdotes, e a os Anciaõs, e diſſeraõ: prometido avemos ſob pena de maldiçaõ, que nada avemos de goſtar, ate que a Paulo naõ matemos.

15 Agora pois vosoutros, juntamente com o Conſelho, fazei ſaber a o Tribuno que á manhaã volo traga, como que delle alguã couſa mais certa quereis entender; e antes que chegue, aparelhados eſtamos pera o matar.

16 Entonces hum filho da irmaã de Paulo, ouvindo eſtas ciladas, veio, e entrou no arraijal, e deu aviſo a Paulo.

17 E Paulo chamando a hum dos Centurioens, diſſe: Leva eſte mancebo a o Tribuno, porque tem certo aviſo que lhe dar.

18 Elle entonces, tomando o com ſigo, levou [o] a o Tribuno, e diſſe: Chamandome o preſo Paulo, me rogou que te trouxeſſe eſte mancebo, que tem alguã couſa que te dizer.

19 E o Tribuno, tomando o pela maõ, e apartandoſe com elle a huã banda, perguntoulhe: que he o que tens de que me aviſar?

20 E elle diſſe: Os Judeos ſe concertáraõ de rogarte que á manhaã leves a Paulo a o Conſelho, como que delle hajaõ de inquirir alhuã couſa mais certa:

21 Porem tu naõ o creas: porque mais de quarenta homens delles o andaõ eſpiando, os quaes ſob pena de maldiçaõ prometeraõ de nem comerem nem beberẽ, ate que morto o naõ tenhaõ: e ja agora eſtaõ apercebidos, eſperando ſo tua promeſſa.

22 Entonces o Tribuno deſpedio a o mancebo, mandandolhe, naõ digaes a ninguem que d'iſto me avias dado aviſo.

23 E chamando a dous certos Centurioẽs, mandoulhes que lhe apercebeſſem duzentos ſoldados que foſſem ate Ceſarea, e ſetenta de cavalo, com duzentos[a] archeiros, para as tres horas da noite.

[a] Ou, *Freicheiros.*

24 E que aparelhaſſem cavalgaduras, peraque pondo nellas a Paulo, o levaſſem em ſalvo a Felix o Preſidente.

25 Eſcrevendo lhe juntamente huã carta, que em ſumã continha iſto:

26 Claudio Lyſias, a Felix, potentiſſimo Preſidente, ſaude.

27 Lançando os Judeos maõ d'eſte varaõ, e eſtando ja em ponto de o matarem, ſobrevi eu com huã companhia de ſoldados, e tireilho d'as maõs, entendendo que era Romano.

28 E querendo ſaber a cauſa porque o acuſavaõ, leveilho a ſeu Conſelho.

29 E achei que o acuſavaõ de alguãs queſtoens da ſua Ley; e que nenhum crime digno de morte, ou de priſaõ tinha.

30 Porem ſendome dado aviſo das ciladas que os Judeos armado lhe tinhaõ, na meſma hora t'o enviei a ty: mandando juntamente a os acuſadores, que perante ty vaõ tratar o que contra elle tiverem. Bem ajas.

31 E tomando os ſoldados com ſigo a Paulo, como mandado lhes fora, trouxeraõ o de noite a Antipatris.

32 E o dia ſeguinte, deixando ir com elle a os de cavalo, tornáraõſe a o arraijal.

33 E como chegáraõ a Ceſarea, e deraõ a carta a o Preſidente, apreſentáraõ lhe tambem a Paulo.

34 E o Preſidente, lida a [*carta*,] perguntou, de que provincia era; e entendendo que de Cilicia.

35 Ouvir te hei, diſſe, quando tambem vierem teus acuſadores. E mandou que o guardaſſem na Audiencia de Herodes.

Capitulo XXIV.

1 *Sendo Paulo acuſado perante Felix com muitas e graves acuſaçoens pelo o ſummo Sacerdote, os Anciaõs do povo e orador Tertullo, animoſamente da razaõ com confeſſaõ de ſua fé e religiaõ.* 22 *Felix dilata o negocio ate a vinda de Lyſias, e da hum pouco mais de liberdade a Paulo.* 24 *Paulo enſina o e ſua mulher na fé.* 26 *Muitas vezes manda chamar a Paulo, eſperando que lhe daria algum dinheiro.* 27 *E querendo comprazer a os Judeos, deixou preſo a Paulo.*

1 E paſſados cinco dias, deſcendeo o Principe dos Sacerdotes Ananias, juntamente com os Anciaõs, e o Orador Tertullo; e compareceraõ ante o Preſidente contra Paulo.

2 E ſendo citado, começou Tertullo a o acuſar, dizendo:

3 Como aſſi ſeja que em grande paz por tua cauſa vivamos, e que por tua prudencia, ſe fizeraõ a eſte povo muitos e louvaveis ſerviços,

viços, sempre e em todo lugar o aceitamos, o potentissimo Felix, com todo agradecimento.

4 Porem porque mais te naõ enfade, rogo [*te*] que brevemente, conforme a tua equidade, nos ouças.

5 Porque temos achado que este homem he pestilencial, e levantador de sediçoens, entre todos os Judeos, por todo o [*universo*] mundo, e principal defensor da secta dos Nazarenos.

6 O qual tambem intentou de profanar a o Templo: e prendendo o nosoutros, quisemolo julgar conforme â nossa Ley.

7 Porem entrevindo o Tribuno Lysias, com [illegible]nde violencia nolo tirou d'entre as maós.

8 Mandando a seus acusadores, que viessem ter com tigo: do qual tu mesmo, tomando informaçaõ, poderas bem entender tudo o de que o acusamos.

9 Noque tambem os Judeos consentiraõ, dizendo serem estas cousas assi.

10 Entonces Paulo, fazendolhe o Presidente sinal que fallasse, respondeo: Como bem sei que ja vae por muitos annos que desta naçaõ es Juiz, com muito melhor animo responderei por my.

11 Pois bem podes entender, que ainda naõ ha mais de doze dias que a Jerusalem sobi a adorar.

12 E nem com ninguem no Templo me acharaõ disputando, nem n'as Synagogas, nem na cidade, a multidaõ amotinando.

13 Nem taõ pouco provar te podem as cousas de que agora me acusaõ.

14 Isto porem te confesso, que conforme a aquelle caminho, a que chamaõ secta, assi sirvo a o Deus dos paes, crendo tudo quanto n'a Ley e n'os Prophetas está escrito.

15 Tendo em Deus esperança que, (como estes mesmos tambem assi o esperaõ) hade aver resurreiçaõ dos mortos, assi dos justos, como dos injustos.

16 E nisto me exercito de reter, assi para com Deus, como para com os homens, sempre huã [a] boa consciencia.

17 Porem passados ja muitos annos, vim eu a fazer esmolas e offertas a minha naçaõ.

18 E n'isto me acháraõ ja sanctificado no Templo (naõ com alguã multidaõ, nem com algũ alvoroço) huns certos Judeos de Asia.

19 Os quaes convinha, que perante ty se apresentassem; e se alguã

[a] Ou, *Sem escrupulo.*

alguã couſa contra my tinhaõ, [*me*] acuſaſſem.

20 Ou digaõ eſtes meſmos, ſe em my algum mal acháraõ, quando no conſelho eſtava.

21 Senaõ ſoo eſte grito, que, eſtando entre elles, dei: Pola reſurreiçaõ dos mortos ſou de vosoutros julgado.

22 Entonces avendo Felix ouvido eſtas couſas, pos lhes dilaçaõ, dizendo, Avendome melhor deſte caminho informado, e deſcendendo o Tribuno Lyſias, acabarei de ſaber de voſſo negocio.

23 E mandou a o Centuriaõ que guardaſſem ſolto a Paulo, e que ninguem dos ſeus prohibiſſem que o ſerviſſe, ou a ter com elle vieſſe.

24 E paſſados alguns dias, veio Felix com Druſilla ſua mulher, que era Judea; e mandou chamar a Paulo, e ouvio delle a fé em Chriſto.

bOu, *Temperança.*

25 E tratando elle da Juſtiça, e da [b] continencia, e [*do*] Juizo vindouro: eſpavorecido Felix, reſpondeo: Vaete por agora; e, em tendo oportunidade, te chamarei.

26 Eſperando tambem juntamente, com iſto, que Paulo lhe daria algum dinheiro, paraque o ſoltaſſe. Poloque tambem muitas vezes o mandava chamar, e com elle fallava.

cOu, *Comprazer.*

27 Porem acabados dous annos, teve Felix por ſucceſſor a Porcio Feſto. E querendo Felix [c] contentar a os Judeos, deixou lhes preſo a Paulo.

CAPITULO XXV.

1 Os Judeos rogaõ a Feſto que mandaſſe Paulo a Jeruſalem para no caminho o matarem. 4 Mas Feſto querendo que perante elle compareceſſem, o acuſaõ com muitas e graves acuſaçoens, que naõ podiaõ provar. 9 Paulo ouvindo que Feſto o queria mandar a Jeruſalem apela para Ceſar. 13 El Rey Agrippa e Bernice vem a Ceſarea, a os quaes o negocio de Paulo Feſto conta. 22 Agrippa deſejando de ouvir a Paulo. o dia ſeguinte. o ouvi. 24 Feſto contando o que neſte negocio de Paulo avia feito. declara o por innocente.

1 Entrando pois Feſto na Provincia, ſobio d'ali a tres dias de Ceſarea ate Jeruſalem.

2 E compareceraõ ante elle o Principe dos Sacerdotes, e os principaes dos Judeos, contra Paulo, e rogaraõ lhe,

3 Pedindo contra elle favor, paraque o fizeſſe vir a Jeruſalem, armandolhe ciladas, para no caminho o matarem:

4 Porem Feſto reſpondeo, que em Ceſarea eſtava Paulo guar-

guardado, e que preſto [*para la*] ſe partiria:

5 Os que pois, diſſe, d'entre vosoutros podem, deſcendaõ juntamente comigo, e ſe neſte varaõ couſa alguã indecente ouver, acuſem o.

6 E naõ ſe avendo entre elles detido ſenaõ dez dias ſomente, deſcendeo a Ceſarea; e, aſſentandoſe no Tribunal o dia ſeguinte, mandou que trouxeſſem a Paulo.

7 O qual vindo, rodeáraõ [*o*] os Judeos, que de Jeruſalem aviaõ deſcendido; trazendo contra Paulo muitas e graves acuſaçoens, que naõ podiaõ provar.

8 Dando Paulo, em ſua defenſa por razaõ, que nem contra a Ley dos Judeos, nem contra o Templo, nem contra Ceſar, em couſa alguã pequei.

9 Porem querendoſe Feſto congraciar com os Judeos, reſpondendo a Paulo, diſſe: Queres tu ſobir a Jeruſalem, e ſer la perante my acerca deſtas couſas julgado?

10 E Paulo diſſe: A o Tribunal de Ceſar aſſiſto, aonde convem que julgado ſeja. A os Judeos nenhum agravo lhes fiz, como tambem tu mui bem o ſabes.

11 Porque ſe [*a alguem*] agravo, ou couſa alguã digna de morte fiz, naõ refuſo de morrer. Porem ſe nada das couſas de que eſtes me acuſaõ, ha, ninguem pelo favor a elles me pode entregar: a Ceſar apello.

12 Entonces, avendo Feſto fallado com o Conſelho, reſpondeo: A Ceſar apellaſte, a Ceſar iras.

13 E paſſados alguns dias, vieraõ el Rey Agrippa, e Bernice, a Ceſarea a ſaudar a Feſto:

14 E como ali eſtiveraõ muitos dias, declarou Feſto a el Rey o negocio de Paulo, dizendo, hum certo varaõ deixou Felix [*aqui*] preſo.

15 Por cuja via, eſtando eu em Jeruſalem, vieraõ a my os Principes dos Sacerdotes, e os Anciaõs dos Judeos, pedindo contra elle condenaçaõ.

16 A os quaes reſpondi, naõ ſer coſtume dos Romanos pelo favor a alguem entregar a morte antes que o, que he acuſado, preſentes tenha ſeus acuſadores, e aja lugar de da acuſaçaõ ſe poder defender.

17 Aſſi que, chegando juntos aqui, ſem nenhuã dilaçaõ: logo o [*dia*] ſeguinte, aſſentado no Tribunal, mandei trazer a o homem.

18 E eſtando preſentes ſeus acuſadores, nenhum crime lhe opuſeraõ d'aquelles que eu ſuſpeitava.

19 Somente contra elle certas queſtoens tinhaõ acerca de ſua ſuperſtiçaõ, e de hum certo Jeſus defunto, que Paulo affirmava viver.

20 E duvidando eu acerca da inquiſiçaõ d'iſto, diſſe; ſe queria ir a Jeruſalem, e la acerca deſtas couſas ſer julgado.

21 Porem apellando Paulo a ſer reſervado a o conhecimento de Auguſto, mandei que o guardaſſem, ate que a Ceſar o envie.

22 Entonces diſſe Agrippa a Feſto: Tambem eu quiſera ouvir a eſſe homem. E elle diſſe: a manhaã o ouviras.

23 E o dia ſeguinte, vindo Agrippa, e Bernice, com muito aparato, e entrando no Auditorio, juntamente com os Tribunos, e varoens mais principaes d'a cidade, mandou Feſto trazer a Paulo.

24 Entonces diſſe Feſto: Rey Agrippa, e todos os varoens que [*aqui*] juntos com noſco eſtaes, vedes aqui aquelle, por quem toda a multidaõ dos Judeos, aſſi em Jeruſalem, como aqui, importunado me tem, dando gritos, que naõ convem que mais viva.

25 Porem achando eu que nenhuã couſa digna de morte tem feito, e apellando elle meſmo para Auguſto, tenho determinado enviarlho.

26 E naõ tendo couſa alguã certa que d'elle a o Senhor eſcreva, o trouxe perante vosoutros; e mormente perante ty, o Rey Agrippa, peraque, feita informaçaõ, tenha delle que eſcrever.

27 Porque contra razaõ me parece, enviar a hum preſo, ſem juntamente de ſuas culpas dar inteira informaçaõ.

Capitulo XXVI.

1 Paulo achado licença pera ſe defender, conta perante el Rey Agrippa, e todo o de mais ajuntamento, ſua vida antes de ſua converſaõ. 12 Sua converſaõ e vocaçaõ a o Apoſtolado, 19 E ſua vida despois da ſua converſaõ. 20 O que fez, padeceo e enſinou. 24 A qual defenſaõ ouvindo Feſto, diz que tresvalia, o que Paulo nega. 27 Agrippa por pouco fica perſuadido, a que ſe faça Chriſtaõ. 30 Todos julgaõ que era innocente, e que bem ſe podia ſoltar, ſe a Ceſar apellado naõ ouvera.

1 Entonces diſſe Agrippa a Paulo: Permite ſe te por ty fallar. Paulo entonces eſtendendo a maõ, começou a dar razaõ de ſi, dizendo:

2 Por venturoſo me tenho, o Rey Agrippa, de que perante ty me aja hoje de defender de todas as couſas de que dos Judeos ſou acuſado.

3 Mormente ſabendo eu que tambem tu tens boa noticia de todos

dos os coſtumes, e queſtoens que ha entre os Judeos: poloque te rogo me ouças com paciencia:

4 Quanto á minha vida, ate deſda mocidade (tal qual deſdo principio entre os de minha naçaõ em Jeruſalem aja ſido) todos os Judeos a ſabem:

5 Como aquelles que ja de muito antes me conheceraõ (ſe he que teſtificar o querem) como conforme á mais perfeita ſecta de noſſa Religiaõ, ſempre vivi Phariſeo.

6 E agora pola eſperança da promeſſa que Deus a noſſos Paes fez, me vejo citado em juizo.

7 A a qual noſſas doze tribus (ſervindo continuamente de dia e de noite a Deus) tambem eſperaõ que haõ de chegar: E por eſta eſperança, o Rey Agrippa, ſou eu dos Judeos acuſado.

8 Como? julgaſe por couſa incrivel entre vosoutros, que Deus a os mortos reſuſcite?

9 Bem me tinha eu imaginado, que contra o nome de Jeſus Nazareno me importava a my uſar de grandiſſima reſiſtencia.

10 O que tambem em Jeruſalem fiz; e avendo recebido poder dos Principes dos Sacerdotes, a muitos dos Sanctos em priſoens encerrei: e quando os mataváõ, tambem eu meu voto dava.

11 E caſtigando os muitas vezes por todas as Synagogas, os forcei a blasfemar. E enfurecido demaſiadamente contra elles, ate nas cidades eſtranhas os perſegui.

12 A o que indo ainda a Damaſco, com poder e comiſſaõ dos Principes dos Sacerdotes.

13 Na metade do dia, vi no caminho, o Rey, huã luz do Ceo, que a o reſplandor do ſol ſobrepujava, e juntamente a my, e a os que comigo hiaõ, com ſua claridade rodeou.

14 E caindo todos em terra, ouvi huã voz que me fallava, e em lingoa Hebraica dizia: Saulo, Saulo, porque me perſegues? Dura couſa te he dar couces contra os aguilhoens.

15 Eu Entonces diſſe: Quem es, Senhor? E elle diſſe: Eu ſou Jeſus, a quem tu perſegues.

16 Mas levantate, e poente ſobre teus pees, porque por iſſo te apareci, pera por miniſtro e teſtemunha te pôr, aſſi das couſas que ja tens viſto, como das em que [*ainda*] te hei de aparecer.

17 Livrandote deſte povo, e das gentes, aquem agora te envio.

18 Peraque lhes abras os olhos, e das eſcuridades á luz ſe con-

vertaõ, e do poder de ſatanas a Deus: peraque, pela fé em my, a remiſſaõ dos peccados alcancem, e ſorte entre os ſanctificados.

19 Poloque, o Rey Agrippa, naõ fui rebelde á viſam celeſtial.

20 Antes primeiramente a os que em Damaſco e em Jeruſalem, e por toda a terra de Judea eſtaõ, e a as gentes, anunciei que ſe emmendaſſem, e converteſſem a Deus, fazendo obras dignas de converſaõ.

21 Por cauſa diſto lançáraõ os Judeos maõ de my no Templo, e me procuráraõ matar.

22 Porem, ajudado do favor de Deus, ainda ate o dia de hoje perſevero, dando teſtimunho, aſſi a pequenos, como a grandes: naõ dizendo nada de mais do que os Prophetas, e Moyſes, diſſeraõ que avia de vir.

23 [*Convem a ſaber*] que o Chriſto avia de padecer, e o primeiro da reſurreiçaõ dos mortos avia de ſer, que a luz a eſte povo, e a as gentes, avia de anunciar.

24 E dizendo elle iſto, em ſua defenſa, diſſe Feſto em alta voz: Treſvalias, Paulo, as muitas letras te fazem tresvaliar.

25 Porem Paulo: Naõ treſvalio, diſſe, ó potentiſſimo Feſto; ſõ fallo palavras de verdade, e de ſaaõ juizo.

26 Porque el Rey meſmo, perante quem taõ livremente fallo, ſabe muy bem deſtas couſas; pois naõ penſo que nada diſto ignore: que naõ ſe fez iſto em algum canto.

27 Cres, o Rey Agrippa, a os Prophetas? bem ſei que crees.

28 Entonces Agrippa diſſe a Paulo: Por pouco me perſuadiras a que me faça Chriſtaõ.

29 E diſſe Paulo: Prouvera a Deus que, ou por pouco, ou por muito, naõ ſomente tu porem tambem todos quantos hoje ouvindo me eſtaõ (excepto eſtas cadeas) taes, qual eu ſou, vos tornareis.

30 E dito iſto, levantouſe el Rey, e o Preſidente, e Bernice, e os que com elles aſſentados eſtavaõ.

31 E apartandoſe a huã banda, fallavaõ entre ſi, dizendo, Que nada eſte homem faz, nem de morte, nem de priſaõ digno.

32 E diſſe Agrippa a Feſto: Bem ſe podia eſte homem ſoltar, ſe a Ceſar apellado naõ ouvera.

CAPITULO XXVII.

1 Paulo com outros presos foi levado pelo Centuriaõ Julio a Roma, e entrando com elles e Aristarcho em huã nao chegaõ a Sidon. 4 Avendo passado muitos lugares, chegaõ a hum lugar, que se chama os bons portos. 9 Aonde Paulo da conselho a o Centuriaõ de ficar por algum tempo por causa da navegaçaõ perigosa, mas o Centuriaõ dando mais credito a o mestre, e a o piloto, manda partir, e vindo em grandissimo perigo, ate lançarem da nao a armaçaõ: amoesta os Paulo de ter bom animo, sendolhe avisado pelo hum Anjo, que nenhuã perda avera da vida de alguem. 29 Lançaõ da popa quatro anchoras. 30 Procurando os marinheiros fogir da nao com batel, impedi o Paulo. 33 Avendo elles jejumado por muitos dias, exhortando Paulo, puseraõ se a comer, e lançáraõ o graõ a o mar. 41 Perece a nao. 42 Os soldados querem matar a os presos, mas o Centuriaõ o impedi, e manda cada hum que se salvasse em terra.

1 Mas como se determinou, que aviamos de navegar pera Italia, entregáraõ a Paulo, e a alguns outros presos, a hum Centuriaõ, chamado Julio, da companhia Imperial.

2 Assi que embarcandonos em huã nao Adramitina, e avendo de navegar por junto a os lugares de Asia, nos partimos; estando juntamente com nosco o Aristarcho, o Macedonio de Thessalonica.

3 E o [*dia*] seguinte chegamos a Sidon; e Julio tratando humanamente a Paulo, permitiolhe que fosse a ter com os amigos, [a] [*para delles*] ser bem tratado.

a Ou, *A para si algum refresco tomar.*

4 E dando d'ali á vela, fomos navegando por mais a baixo de Cypro: porquanto os ventos eraõ contrarios.

5 E avendo passado o mar de junto a Cilicia e Pamphilia, viemos a Myra de Lycia.

6 E achando o Centuriaõ ali huã nao Alexandrina, que para Italia navegava, nos mandou embarcar n'ella.

7 E indo ja por muitos dias muy d'espaço navegando, e avendo a penas de fronte de Guido chegado, naõ nolo permitindo o vento, fomos navegando ate mais a baixo de Creta, á vista de Salmone.

8 E indo acosteando, a penas chegamos a hũ lugar, a que chamaõ os Bons portos, perto do qual estava a cidade de Lasea.

9 E passado ja muito tempo, e sendo a navegaçaõ perigosa, por quanto tambem ja era passado o jejum, Paulo os amoestava.

10 Dizendo: Varoens, bem vejo que com incomodo, e muito danno, naõ só da carga, e da nao; porem tambem ainda ate de nossas proprias vidas, avera de ser a navegaçaõ.

11 Mas o Centuriaõ dava mais credito a o Mestre, e a o Piloto, do que a o que Paulo dizia.

12 E naõ ſendo aquelle porto acomodado pera inverna-, foraõ os mais de parecer de ainda d'ali paſſar, ſe porventura pudeſſem tomar a Phenix, e invernarem ali: que he hũ porto de Creta da banda do vento Africo, e do Poente.

13 E ventando ja o ſul, e parecendo lhes que ja tenhaõ o que deſejavaõ, levantando as velas, foraõ coſteando à Creta.

14 Porem naõ muito despois deu nella hum vento tempeſtuoſo, que ſe chama Euroclydon.

15 E ſendo a nao delle arrebatada, e naõ podendo reſiſtir a o vento, dando de maõ a tudo, nos deixamos ir á tóa.

16 E navegando pera huã pequena ilha, que ſe chama Clauda, a penas pudemos ganhar o batel.

17 O qual tomado, uſáraõ dos remedios poſſiveis, cingindo a nao; e temendo darem á coſta em Syrte [b] abaixadas as velas, nos deixamos aſſi ir a tóa.

[b] Ou, *Amainadas.*

18 E andando ja muy atormentados de huã vehemente tempeſtade, o dia ſeguinte aleviáraõ a nao.

19 E a o terceiro [*dia,*] nós meſmos com noſſas proprias maõs lançamos d'a nao a armaçaõ.

20 E naõ aparecendo ainda ſol nem eſtrellas, ja hia por muitos dias, e ſobrevindo [*nos*] huã tempeſtade naõ pequena, toda a eſperança de a ſalvamento irmos totalmente ſe hia perdendo.

21 E avendo ja muito que naõ comiamos, entonces pondoſe Paulo em pé no meio delles, diſſe: Mais conveniente ouvera ſido, o varoens, averme ouvido a my, e naõ aver partido de Creta, e evitar eſte inconveniente, e eſta perdiçaõ.

22 Porem agora vos amoéſto que tenhaes bom animo; porque nenhuã perda avera da vida de algum de vosoutros, ſenaõ ſomente da nao.

23 Porque ainda eſta meſma noite eſteve comigo o Anjo do Deus, cujo ſou, e a quem ſirvo,

24 Dizendo Paulo, naõ temas: Importa que a Ceſar ſejas apreſentado: e ves aqui Deus te tem dado a todos quantos comtigo navegaõ:

25 Portanto, o varoens, tende bom animo; porque em Deus confio, que aſſi ha de ſer, como a my me foi dito.

26 Porem he neceſſario que vamos dar em huã ilha.

27 Vinda pois a catorzena noite, e indo nos aſſi, no mar Adriatico, andando de huã para a outra banda á toa; la pela mea noite imagi-

imaginárão os marinheiros que chegavalhes alguã terra.

28 E lançando o prumo, acháraõ vinte braças; e paſſando hum pouco mais a diante, tornando a lançar o prumo, acháraõ quinze braças.

29 E temendo de ir dar em alguns lugares aſperos, lançáraõ da popa quatro ancoras, deſejando que ja ſe fizeſſe dia.

30 Entonces procurando os marinheiros fogir da nao, e lançando o batel a o mar, como que queriaõ largar as ancoras da proa;

31 Diſſe Paulo a o Centuriaõ, e a os ſoldados: Se eſtes na nao naõ ficarem, naõ vos podeis vosoutros ſalvar.

32 Entonces os ſoldados cortáraõ os cabos do batel, e deixáraõ o cair.

33 E entre tanto que o dia vinha, exhortava Paulo a todos que comeſſem alguã couſa, dizendo: Hoje he ja o catorzeno dia que ainda eſperaes, e permaneceis ſem comer, naõ avendo nada provado.

34 Por tanto amoeſto vos que comaes alguã couſa, ſe quer, por voſſa ſaude, que nẽ ainda hum cabello da cabeça de nenhum de vosoutros ha de cair.

35 E avendo dito iſto, e tomando o paõ, deu graças a Deus em preſença de todos: e partindo [o] começou a comer.

36 Entonces, tendo ja todos melhor animo, puſeraõ ſe tambem a comer.

37 E eramos por todos, na nao, duzentas e ſetenta e ſeis almas.

38 E abaſtados ja com a comida, aleviáraõ a nao, lançando o graõ a o mar.

39 E como ja ſe fizeſſe dia, naõ conheciaõ a terra: enxergáraõ porem huã enſeada que tinha praija, na qual foraõ de parecer, ſe pudeſſem, de irem dar com a nao.

40 Poloque levantando as ancoras, deixáraõ ſe ir a o mar, largando tambem as amarraduras dos lemes: e alçando a cevadeira a o vento, hiaõ ſe a dar com figo na praija.

41 Dando porem em hum lugar de dous mares, deo a nao a o traves: e fixa a proa, ficou immovel, e a popa ſe abria com a força das ondas.

42 Entonces foraõ os ſoldados de parecer, que mataſſem a os preſos, peraque nenhum fogiſſe, eſcapandoſe a nado.

43 Porem querendo o Centuriaõ ſalvar a Paulo, eſtorvou eſte parecer: e mandou que os que pudeſſem nadar, ſe lançaſſem a o mar

a o mar os primeiros, e em terra ſe ſalvaſſem.

44 E os de mais, parte em taboas, e parte em couſas da nao. E aſſi aconteceo, que todos ſe ſalváraõ em terra.

CAPITULO XXVIII.

1 Vindo Paulo e todos ſalvos a Mileta, humanamente os recebem os Barbaros. 3 Huã bibora lhe acomete a mão, e naõ padece nenhum mal. 7 Da ſaude a o Pae de Publio, e tambem a outros muitos. 10 Por tres meſes ſendo ali houradamente hoſpedados, partiraõ ſe a Italia, e chegáraõ a Roma. 16 Aonde Paulo foi entregado a o General dos exercitos, e com hum ſoldado guardado. 17 Convocando Paulo a os principaes dos Judeos, contalhes, porque preſo foi enviado a Roma. 21 Mas elles naõ tendo achado nenhuãs novas, querem ouvir, o que ſintia da religiaõ. 23 O que faz Paulo, demoſtrando aſſi pela Ley de Moyſes, como pelos Prophetas que Jeſus era o Chriſto. 24 A que alguns davaõ credito, e alguns naõ. 25 Os quaes com palavra de Deus reprende, e prediz lhes que aviaõ de ſer lançados fora, e os gentios tomados em ſeu lugar delles. 30 Paulo fica ali dous annos livremente pregando o Euangelho.

1 E avendo eſcapado, entonces entenderaõ que a ilha ſe chamava Melita.

2 E uſáraõ os Barbaros com noſco de naõ pouca humanidade: porque açendendo huũ grande fogo, nos receberaõ a todos, aſſi por cauſa de chuva que vinha, como por amor do frio.

3 Entonces avendo Paulo achegado alguã cantidade de vides, e pondo as no fogo, fogindo da quentura huã bibora, lhe acometeo á maõ.

4 E vendolhe os Barbaros a beſta dependurada da maõ, diziam huns a os outros: Certamente homicida he eſte homem; pois ate do mar eſcapando, o naõ deixa a vingança viver.

5 Porem ſacudindo elle a beſta no fogo, naõ padeceo nenhum mal.

6 Mas elles eſtavaõ eſperando quando ſe avia de inçhar, ou cair morto de repente: porem avendo ja eſperado muito, e vendo que nenhum mal lhe vinha, mudados de parecer, diziaõ, que era Deus.

7 E perto d'aquelle meſmo lugar eſtavaõ as herdades de hum principal d'a ilha, chamado Publio; o qual nos recebeo, e nos hoſpedou por tres dias amigavelmente.

8 E aconteceo que eſtando o pae de Publio na cama, enfermo de febres, e deſenteria, foi ſe Paulo a ter com elle; e avendo orado, pos lhe as maõs em cima, e ſarou o.

9 E

9 E feito iſto vieraõ tambem a elle todos os de mais que na ilha tinhaõ enfermedades, e alcançàraõ ſaude.

10 Os quaes tambem nos honráraõ com muitas honras: e avendo de navegar, nos carregáraõ das couſas neceſſárias.

11 Aſſi que, paſſados tres meſes, nos fomos navegando em huã nao Alexandrina, que avia invernado na ilha: a qual tinha por inſignia a Caſtor, e mais a Pollux.

12 E chegando â Syracuſa, eſtivemos [*ali*] tres dias.

13 D'onde, indo coſteando, viemos a Rhegio, e hum dia despois, ventando o ſul, viemos o ſegundo dia a Puteolos.

14 Aonde achando alguns irmaõs, rogáraõ nos que por ſete dias nos ficaſſemos cõ elles. E aſſi viemos a Roma.

15 D'onde, ouvindo de nos os irmaõs, ſahiraõ nos a receber ate a praça de Appio, e a as tres vendas: E vendo os Paulo, deo graças a Deus, e tomou animo.

16 E como chegamos a Roma, entregou o Centuriaõ os preſos a o General dos exercitos: porem a Paulo ſe lhe permitio morar ſobre ſi â parte, com hum ſoldado que o guardaſſe.

17 E aconteceo que, tres dias despois, convocou Paulo a os principaes dos Judeos; e juntos elles, diſſelhes: Varoens irmaõs, naõ avendo eu feito nada, nem contra o povo, nem contra os ritos da Patria, vim com tudo preſo deſde Jeruſalem, entregue em maõs dos Romanos.

18 Os quaes, avendome examinado, [*me*] queriaõ ſoltar, por naõ aver em my nenhuã cauſa de morte.

19 Porem contradizendo o os Judeos, me foi forçoſo apellar a Ceſar: naõ [*porem*] que tenha de que acuſar a minha naçaõ.

20 Aſſi que por eſta cauſa vos tenho chamado, pera vos ver e fallar: porquanto pola eſperança de Iſraël eſtou eu rodeado deſta cadea.

21 Entonces elles lhe diſſeraõ: Nosoutros nem de Judea cartas alguãs acerca de ty avemos recebido, nem vindo algum dos irmaõs nos denunciou, nem fallou de ty mal algum.

22 Toda via bem quiſeramos ouvir de ty o que ſintes: porque, quanto a eſta ſecta, notorio nos he, que em todo lugar ſe lhe contradiz.

23 E avendolhe aſſinalado hum dia, vieraõ a elle muitos á pouſada, a os quaes declarava, e teſtificava o Reyno de Deus, procu-

rando perſuadilos a fé de Jeſus, aſſi pela Ley de Moyſes, como pelos Prophetas, deſde pela manhaã ate a tarde.

24 E alguns davaõ credito a o que ſe dizia; porem os outros naõ criam.

25 E como ficáraõ entre ſi diſcordes, deſpediraõ ſe, dizendo Paulo [*eſta*] palavra: Que bem que fallou, o Eſpirito Sancto pelo Propheta Eſayas a noſſos paes,

26 Dizendo: Vae a eſte povo, e dizelhe: De ouvido ouvireis, e naõ entendereis: e vendo, vereis, e naõ enxergareis.

27 Porque engroſſado eſtá deſte povo o coraçaõ, e dos ouvidos peſadamente ouviraõ, e dos olhos toſquenejáraõ; paraque dos olhos naõ vejaõ, nem dos ouvidos ouçaõ, nem de coraçaõ entendaõ, e ſe convertaõ, e eu os ſáre.

28 Seja vos pois notorio, que a as gentes he enviada a ſalvaçaõ de Deus: e ellas a ouviráõ.

29 E avendo dito iſto, ſairaõ ſe os Judeos, tendo entre ſi grande contenda.

30 Porem Paulo ſe ficou ainda dous annos inteiros em ſeu proprio aluguer: E recebia a todos quantos a elle vinhaõ?

31 Pregando o Reyno de Deus, e enſinando com toda confiança e ſem impedimento algum, [a] a doutrina do Senhor Jeſu Chriſto.

a Ou, *Liberdade.*

Fim dos Actos dos ſanctos Apoſtolos.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS ROMANOS.

Capitulo I.

1 No começo desta carta se declara quem he o escrivão (a saber) Paulo, o qual seu officio, vocação, e a pessoa de Christo, brevemente descreve. 6 As pessoas a quaes escreve, e fé delles louva. 9 Seu desejo de vir a elles, e de euangelizar a todos. 16 Propoem e demostra com sagrada Escritura a verdadeira justificação pela fé. 18 Redarguindo a outros, demostra que os gentios pela luz da natureza não podem ser justificados diante de Deus. 19 Por via que encobrem esta luz, e a sciencia de Deus desusam para idolatria. 24 Por isso os entregou Deus em hum perverso sentido, e se entherão de todas infamidades.

1 Paulo servo Jesu Christo, chamado para Apostolo, apartado a o Euangelho de Deus.

2 (Que d'antes por seus Prophetas em as sanctas Escrituras avia prometido.)

3 Acerca de seu Filho (que foi feito da semente de David segundo a carne:

4 E declarado Filho de Deus em potencia, segundo o Espirito de sanctificação, pela resurreiçam dos mortos) [*convem a saber*] nosso Senhor Jesu Christo.

5 (Pelo qual recebemos a graça, e o Apostolado, pera a obediencia da fé, entre todas as gentes, por seu nome.

6 Entre as quaes sois vos tambem, os chamados de Jesu Christo.)

7 A todos os que estaes em Roma, amados de Deus, [e] chamados sanctos: Tenhaes graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

8 Primeiramente dou graças a meu Deus por Jesu Christo acerca de todos vosoutros, de que vossa fé he [a] divulgada em todo o mundo.

[a] Ou, *Pregada*, ou *nomeada*, ou *apregoada*.

9 Porque o Deus, a quem ſirvo em meu eſpirito no Euangelho de ſeu Filho, me he teſtimunha, que ſem ceſſar me lembro de vosoutros.

10 Rogando ſempre em minhas oraçoẽs, ſe porventura em algum tempo poſſa vir a ter ocaſiam de, pela vontade de Deus, vir a vosoutros.

11 Porque deſejo de vos ver, pera vos repartir algum dom eſpiritual, peraque fiquẽis confirmados.

12 Iſto he, peraque juntamente com voſco fique conſolado, pela fé mutua, aſſi voſſa como minha.

13 Ora irmaõs, naõ quero que ignoreis, que muitas vezes propus de vir a vosoutros (fui porem eſtorvado até o preſente), peraque tambem tiveſſẽ algum fruito entre vosoutros, como tambem entre as de mais gentes.

b Ou, *Naõ ſabios.* 14 Aſſi a Gregos como a Barbaros, aſſi a ſabios como a [b] ignorantes, ſou devedor.

15 Aſſi que quanto a my, preſtes eſtou, pera tambem a os que eſtaes em Roma vos añunciar o Euangelho.

16 Porque naõ me envergonho do Euangelho de Chriſto, pois he a [c] potencia de Deus para ſalvaçaõ de todo aquelle que crer. Do Judeo primeiramente e [*tambem*] do Grego.

c Ou, *Virtude efficaz.*

17 Porque nelle ſe deſcobre a Juſtiça de Deus de fé em fé: como eſtá eſcrito: Mas o juſto vivira [d] d'a fé.

d Ou, *Pela fe.*

18 Porque a ira de Deus ſe manifeſta do Ceo ſobre toda a impiedade e injuſtiça dos homens (porquanto) detem a verdade em injuſtiça.

19 Porque o que de Deus conhecer ſe pode, nelles eſta manifeſto: porque Deus lho manifeſtou.

20 Porque ſuas couſas inviſiveis, aſſi ſua eterna potencia, como ſua divindade, ſe entendem, e veem claramente pelas criaturas deſda criacam do mundo, peraque fiquem inexcuſaveis.

21 Porque conhecendo a Deus, naõ [*o*] glorificáraõ como a Deus, nem [*lhe*] déraõ graças: antes ſe eſvaeceraõ em ſeus diſcurſos, e ſeu tonto coraçaõ ficou entenebrecido.

22 Dando ſe por ſabios, ſe tornáraõ loucos.

23 E mudaraõ a gloria do Deus incorruptivel em ſemelhança d'a imagem d'o homem corruptivel, e de aves, e de animaes de quatro pees, e de reptiles.

24 Polo que tambem Deus os entregou ás comcupicencias de ſeus cora-

coraçoens, pera immundicia, pera contaminárem ſeus proprios corpos entre ſi:

25 [*Como*] aquelles que mudáraõ a verdade de Deus em mentira, e honráraõ e ſerviram a a criatura [e] mais que a o Criador, que [f] he bendito eternamente. Amen.

26 Polo que Deus os entregou a affectos infames: porque até ſuas mulheres mudáraõ o uſo natural, no que he contra natureza.

27 E ſemelhantemente tambem os machos, deixando o uſo natural da mulher ſe [g] acendéram em ſua concupiſcencia huns com os outros, cometendo infamidades machos com machos, e recebendo em ſi meſmos a recompenſa, que convinha a ſeu erro.

28 E como a elles bem lhes naõ pareceo de a Deus reconhecerem, aſſi os entregou Deus em hum perverſo ſentido, pera cometerem couſas indecentes.

29 Ateſtados de toda injuſtiça, fornicaçaõ, malicia, avareza, maldade: cheyos de inveja, homicidio, contenda, engano, malignidade.

30 [h] Malſins, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, ſoberbos, preſuntuoſos, inventores de males, reveis a paes e a maes:

31 [i] Sem entendimento, quebrantadores de concertos, ſem affecto natural, irreconciliaveis, ſem miſericordia.

32 Que avendo conhecido o juro de Deus, [*a ſaber*] que os que taes couſas cométem, ſam dignos de morte: naõ ſomente as cométem, mas tambem dos que as cometem ſe agradaõ.

e Ou, *Antes ou deixando ou dando de maõ a o.*
f Ou, *Deve ſer.*
g Ou, *Abraſáraõ.*
h Ou, *Murmuradores, ou aſſoproẽs.*
i Ou, *Neſcios.*

Capitulo II.

1 Redargui Paulo a eſtes que cuidavaõ de ſer juſtos, porquanto taes infamidades naõ cometiaõ em publico, mas em outros as condenavaõ. 3 E a eſtes que da graça de Deus eſtavaõ certos pelas bençoens temporaes. 5 Demoſtra o contrario, que Deus, ſem aceitaçaõ de peſſoas, ha de julgar a todos, conforme ſuas obras, aſſi Judeos como gentios. 17 Nega que os Judeos pela ſciencia da Ley, e enſina dos ignorantes, ſeraõ juſtos. 25 Nem pela circunciſaõ, e outras prerogativas externas. 28 Enſinando quaes ſaõ os verdadeiros Judeos, e a verdadeira circunciſaõ.

1 Portanto inexcuſavel es, ó homem, quemquer que ſejas, que [*dos outros*] julgas, porque n'aquillo que do outro julgas, te condẽnas a ty meſmo; pois tu que [*a os outros*] julgas, cometes as meſmas couſas.

2 Ora bem ſabemos que o juizo de Deus he ſegundo verdade ſobre aquelles que taes couſas cometem.

3 E cuidas tu, o homẽ, que julgas a os que taes couſas cometem, que cometendo as tu, has de eſcapar do juizo de Deus?

4 Ou deſprezas tu as riquezas de ſua benignidade, e paciencia, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te convida [a] a arrepedimento?

5 Mas por tua dureza, e teu coraçaõ [b] impenitente, te amontoas ira como hum theſouro para o dia da ira, e da manifeſtaçaõ do juſto juizo de Deus.

6 O qual [c] recompenſará a cada hum ſegundo ſuas obras:

7 A os que perſeverando em bemfazer buſcam gloria, honra, e incorrupçaõ, a vida eterna:

8 Mas a os que ſam contencioſos, e [d] ſe rebelaõ contra a verdade, e obedecem á injuſtiça; [*ſe recompenſera*] indignaçaõ, e ira,

9 Tribulaçaõ, e anguſtia ſobre toda alma d'o homem que [e] obra o mal, do Judeo primeiramente, e [*tambem*] do Grego.

10 Porem gloria, honra, e paz a qualquer que obra o bem: a o Judeo primeiramente, e [*tambem*] a o Grego.

11 Porque naõ ha aceitaçaõ de peſſoas acerca de Deus.

12 Porque todos os que ſem Ley pecáram, ſem Ley tambem perecerám: e todos os que de baixo da Ley pecáram, pela Ley julgados ſeram.

13 (Porque naõ os ouvidores d'a Ley ſam juſtos diante de Deus: Mas os obradores d'a Ley haõ de ſer juſtificados.

14 Porque quando as gentes, que naõ tem a Ley, fazem naturalmente as couſas que ſam da Ley: eſtes, naõ tendo Ley, pera ſi meſmos ſaõ Ley.

15 Moſtrando a obra da Ley eſcrita em ſeus coraçoẽs; dando juntamente teſtemunho ſua conſciencia, e acuſando ſe, ou tambem eſcuſandoſe entre ſi ſeus penſamentos.)

16 No dia em que Deus ha de julgar os ſecretos dos homẽs por Jeſu Chriſto, ſegundo meu Euangelho.

17 Eis que tu te chamas por ſobrenome Judeo, e te repouſas na Ley, e te glorias em Deus:

18 E ſabes [*ſua*] vontade, e [f] diſcernes o contrario, ſendo inſtruido [g] pela Ley.

19 E confias que es guia dos cegos, luz dos que eſtaõ em trevas:

20 [h] Inſtruydor dos ignorantes, Meſtre dos neſcios, que tens a forma da ſciencia, e d'a verdade d'a Ley.

21 Tu pois, que enſinas a outrem, naõ te enſinas a ty meſmo?

a Ou, *Converſaõ.*
b Ou, *Obſtinado*, ou *ſem arrependimento.*
c Ou, *Pagará*, ou *renderá*, ou *remunerará.*
d Ou, *Naõ obedecem.*
e Ou, *Que faz mal.*
f Ou, *Examinas*, ou *provas.*
g Ou, *Da Ley.*
h Ou, *Que enſinas a os ignorantes*, ou *enſinador dos.*

mo? tu que pregas que naõ ſe ha de furtar, furtas?

22 Tu que dizes que naõ ſe ha de adulterar, adulteras? Tu que abominas os idolos, cometes ſacrilegio?

23 Tu que te glorias na Ley, deshonras a Deus pela tranſgreſſam da Ley?

24 Porque blasfemado he o nome de Deus por cauſa de vosoutros entre as gentes, como eſtá eſcrito.

25 Porque bem he a circunciſaõ proveitoſa, ſe tu guardares a Ley: porem ſe tu da Ley es tranſgreſſor, tua circunciſaõ ſe torna em prepucio.

26 Pois ſe o prepucio guardar os juros da Ley, naõ ſera ſeu prepucio avido por circunciſam?

27 E ſe o que de ſua natureza he prepucio, cumpre a Ley, [*naõ*] te julgará [*aty*] que pela letra e circunciſam es tranſgreſſor da Ley?

28 Porque naõ he Judeo, o que por de fora o he; nem he circunciſaõ, a que por de fora o he na carne:

29 Mas Judeo he, o que por de dentro o he, e circunciſam he a que o he do coraçaõ: em eſpirito, naõ na letra: Cujo louvor naõ [*vem*] dos homens, ſenaõ de Deus.

Capitulo III.

1 Moſtrando o Apoſtolo alguãs prerogativas dos Judeos. 3 E reſpondendo a alguãs contrapoſiçoens que ſe podiaõ tirar de ſua doutrina precedente, demoſtra com claros teſtemunhos do Velho Teſtamento, que bem dizia, que os Judeos tambem cometeraõ graves pecados contra a Ley de Deus. 20 Conclui por iſſo, que ninguem pode ſer juſtificado pelas obras da Ley. 21 Mas da outra maneira, a ſaber, pela fé em Chriſto Jeſu. 27 Por qual a gloriaçaõ he excluida, aſsi a os Judeos como tambem a os gentios.

1 Que mais tem logo o Judeo, ou que aproveita a circunciſaõ?

2 Muito, em toda maneira: ſobre tudo, que as palavras de Deus lhes forám confiadas.

3 Pois que? ſe alguns foraõ infieis; anulará ſua incredulidade a fé de Deus?

4 [a] Em nenhuã maneira: antes ſeja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroſo; como eſtá eſcrito: peraque ſejas juſtificado em tuas palavras, e venças quando julgares.

5 E ſe noſſa injuſtiça [b] encarece a juſtiça de Deus, que diremos? Sera Deus injuſto trazendo ira ſobre [*nos*]? (fallo como homem.)

6 Em maneira nenhuã: d'outro modo, como julgaria Deus a o mundo.

7 Por-

a Ou, *Deos nos livre*, ou, *tal naõ aja.*

b Ou, *Engrandece*, ou *encomenda*, ou *aprova.*

7 Porque ſe a verdade de Deus por minha mentira parà ſua gloria foi mais abundante, porque ainda ſou condẽnado como pecador?

8 E naõ (dizemos antes como de nos blaſphemaõ, e ſegundo alguns dizem, que nos dizemos:) façamos males peraque venham bens? Cuja condẽnaçaõ he juſta.

9 Pois que? [c] ſomos nos mais excelentes? Em nenhuã maneira, porque ja temos acuſado, aſſi a Judeos, como a Gregos, que todos eſtaõ debaixo de pecado.

c Ou, *Somos nos melhores.*

10 Como eſtá eſcrito: Naõ ha juſto, nem ainda hum.

11 Naõ ha ninguem que entenda, naõ há ninguem que buſque a Deus.

12 Todos ſe apartáraõ, e foram juntamente feitos inuteis: naõ ha ninguem que bemfaça, naõ ha nem ainda hum.

13 Sepulcro aberto he ſua garganta: Com ſuas lingoas trataõ enganoſamente: [d] peçonha de aſpides eſtá debaixo de ſeus beiços.

d Ou, *Veneno.*

14 Cuja boca eſtá chea de maledicencia, e de amargura.

15 Seus pees ſam ligeiros pera derramar ſangue.

16 Deſtruyçaõ e miſeria ha em ſeus caminhos.

17 E ô caminho de paz naõ conheceram.

18 Naõ ha temor de Deus diante de ſeus olhos.

19 Ora nos ſabémos que tudo o que a Ley diz, a os que eſtam debaixo de Ley o diz, peraque toda boca ſe tape, e que todo o mundo ſeja [d] condẽnavel [*diante*] de Deus.

c Ou, *Culpavel, ou ſe ſugeite á condenaçaõ de Deus.*

20 Poloque nenhuã carne ſera juſtificada diante de Deus pelas obras da Ley: porque pela Ley he o conhecimento do pecado.

21 Mas agora ſe manifeſtou a juſtiça de Deus ſem a Ley, ſendo teſtificada pela Ley, e pelos Prophetas.

22 Convem a ſaber a juſtiça de Deus pela fé de Jeſu Chriſto, pera todos, e ſobre todos os que creem: porque naõ ha nenhuã differença:

23 Por quanto todos pecaram, e eſtam deſtituidos da gloria de Deus.

f Ou, *De graça.*

24 Sendo juſtificados [f] gratuitamente por ſua graça, pela redemçam que eſtá em Jeſu Chriſto.

g Ou, *Manifeſtaçaõ de &c.*

25 A o qual Deus propus [*para*] aplacaçaõ pela fé em ſeu ſangue, pera [g] moſtrar ſua juſtiça pela remiſſam dos pecados dantes cometidos debaixo da paciencia de Deus.

26 Pera manifeſtaçaõ da ſua juſtiça no tempo preſente, peraque

que elle seja o justo, e o que justifica a o que he da fé de Jesus.

27 Aonde está logo a [h] jactancia? excluida he: Por qual Ley? das obras? Naõ: Mas pela Ley da fé.

h Ou, *Gavança*, ou *gloriançaõ*.

28 Assi que concluymos, que o homẽ he justificado pela fé, sem as obras da Ley.

29 He Deus somente [*Deus*] dos Judeos? porventura naõ o he tambem das gentes? certo tambem [*o he*] das gentes.

30 Porque elle he hum só Deus, o qual justificará [i] da fé a circuncisaõ, e pela fé a o prepucio.

i Ou, *Pela fé.*

31 Desfazemos logo a Ley pela fé? Em nenhua maneira: Antes estabelecemos a Ley.

Capitulo IV.

1 Pelo exemplo de Abraham, de David, e com authoridade da Escritura demostra o Apostolo que a justificaçaõ he pela fé. 9 Declara pela circunstancia do tempo, em que Abraham recebeo o final da circuncisaõ, que naõ somente a os Judeos, mas tambem a os gentios a justiça se imputa pela fé. 13 Demostra o mesmo pela origem e firmeza da promessa, que Abraham seria herdeiro do mundo. 17 Descreve a fortaleza, e as propriedades da fé de Abraham. 22 E testifica que pela esta fé a justiça lhe foi imputada. 23 E que a mesma, conforme seu exemplo, a todos tambem sera imputada, que pelo Christo creem em Deus.

1 Que dirémos logo? que Abraham nosso pae achou segundo a carne?

2 Certo se Abraham foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas naõ acerca de Deus.

3 Porque, que diz a Escritura? E creu Abraham a Deus, e foilhe [a] contado por justiça.

a Ou, *Imputado.*

4 Ora aquelle que obra, naõ lhe he o galardaõ contado por graça, mas por divida.

5 Porem a aquelle que naõ obra, mas cré n'aquelle que justifica a o impio, sua fé lhe he contada por justiça.

6 Como tambem David diz: Ser bemaventurado o homem, a quem Deus imputa a justiça sem as obras:

7 [*Dizendo*:] Bemaventurados aquelles, cujas iniquidades saõ perdoadas, e cujos pecados sam cubertos.

8 Bemaventurado o homem, a o qual o Senhor naõ imputa os pecados.

9 Pois está esta beatificaçaõ [*somente*] na circũcisaõ, ou tambem no prepucio? porque dizemos que a fé foi contada por justiça à Abraham.

10 Como pois [*lhe*] foi contada? estando na circuncisaõ, ou no

prepucio? naõ n'a circunciſaõ, ſenaõ durante o prepucio.

11 E recebeo o ſinal da circunciſaõ [*por*] ſello da juſtiça da fe a qual lhe [*era imputada*] no prepucio, peraque foſſe pae de todos o. ,ue crem eſtando no prepucio, a fim que tambem a juſtiça lhes foſſe imputada.

12 E pae da circunciſaim, daquelles que naõ ſomente ſam da circunciſam: Mas que tambem ſeguem as piſadas da fé de noſſo pae Abraham, que durante o prepucio teve.

13 Porque a promeſſa naõ [*foi feita*] pela Ley a Abraham, ou a ſua ſemente, que ſeria herdeiro do mundo, mas pela juſtiça da fé.

14 Porque, ſe os que ſam da Ley, ſam herdeiros, vaa he logo a fé, e anulada he a promeſſa.

15 Pois a Ley óbra ira; porque aonde naõ ha Ley, tambem naõ ha tranſgreſſaõ.

16 Portanto he pela fé: peraque ſeja por graça, afim que a promeſſa ſeja firme a toda a ſemente: naõ ſomente a a que he da Ley, mas tambem a a que he da fé de Abraham: o qual he pae de nós todos,

17 (Como eſta eſcrito: por pae de muitas gentes te pus) diante de Deus, a o qual creu: o qual [b] da vida a os mortos, e chama a ás couſas que naõ ſam, como que ſeja foſſem.

b Ou, *Vivifica.*

18 O qual com eſperança creu contra eſperança, peraque foſſe feito pae de muitas gentes: conforme a o que lhe fora dito: Aſſi ſerá tua ſemẽte.

19 E naõ ſe enfraqueceo na fé, nem atentou pera ſeu corpo ja amortecido, pois ja era de quaſi cem annos, [*nem*] tambem pera a madre de Sara ja amortecida.

20 E naõ duvidou na promeſſa de Deus por deſconfiança: Mas foi esforçado na fé, dando gloria a Deus.

21 E ſabendo certamente que o que lhe tinha prometido, era tambem poderoſo pera o fazer.

22 Polo que tambem lhe foi contado por juſtiça.

23 Orà que lhe foſſe [c] contado, naõ ſó por elle foi eſcrito:

c Ou, *Imputado.*

24 Mas tambem por nos, a os quaes ſera contado, [*a ſaber*] a os que creem naquelle que reſuſcitou dos mortos a Jeſus noſſo Senhor.

25 O qual foi entregue por noſſos pecados, e reſuſcitou pera noſſa juſtificaçaõ.

CA-

Capitulo V.

1 O Apoſtolo moſtraos fruitos da juſtiça da fé, a ſaber a paz pera com Deus, a paciencia, a eſperança, e a certeza do amor de Deus. 5 Declara os fundamentos d'eſta eſperança e certeza, a ſaber o teſtemunho do Eſpirito ſancto em noſſos coraçoens, e que Deus por amor de nos, ſendo ainda inimigos, a Chriſto entregou n'a morte. 9 Conclui diſto que a miſter pois nos eſtar certos da noſſa perſeverancia, e gloriaçaõ em Deus. 12 Faz huã contrapoſiçaõ com Adam e Chriſto, e declara que como pela tranſgreſſaõ de Adam o pecado, e a morte vejo ſobre todos os homens, aſſi tambem pela obediencia de Chriſto, vira ſobre muitos a juſtiça e a vida. 20 Afim declara porque a Ley he dada.

1 Sendo pois juſtificados pela fé, temos paz pera com Deus por noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

2 Pelo qual tambem temos entrada pela fé a eſta graça, em a qual eſtamos, e nos gloriamos na eſperança da gloria de Deus.

3 E naõ ſomente [*iſto*,] mas tambem nos gloriamos n'as tribulaçoẽs: ſabendo que a tribulaçaõ [a] produz paciencia.

4 E a paciencia, experiencia, e a experiencia eſperança.

5 E a eſperança [b] naõ confunde, porquanto o amor de Deus eſtá derramado em noſſos coraçoẽs pelo Eſpirito ſancto que nos foi dado.

6 Porque Chriſto, eſtando nos ainda bem fracos, morreo a ſeu tempo polos impios.

7 Porque apenas morrerá alguem por hum juſto: [c] porque polo bom poderá ſer que alguem ouſará tambem morrer.

8 Mas Deus encaréce ſua charidade pera com noſco, que Chriſto morreo por nós, ſendo nós ainda pecadores.

9 Logo muito mais agora, ſendo juſtificados em ſeu ſangue, ſeremos por elle ſalvos da ira.

10 Porque ſe ſendo nos ainda inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de ſeu Filho, muito mais ſendo ja reconciliados, ſeremos ſalvos por ſua vida.

11 E naõ ſomente [*iſto*;] Mas tambem nos gloriamos em Deus por noſſo Sñor Jeſu Chriſto: pelo qual alcançamos agora a reconciliaçaõ.

12 Polo que, aſſi como por hum homẽ entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, e aſſi a morte paſſou a todos os homẽs, em quem todos pecáraõ.

13 Porque até a Ley, eſtava o pecado no mundo: ora o pecado naõ he imputado, naõ avendo Ley.

a Ou, *Obra.*

b Ou, *Naõ envergonha.*

c Ou, *Mas tambẽ poderia ſer, que alguem ouſaria morrer por algum bem fazejo.*

14 Mas a morte reinou desde Adam até Moyses, até sobre aquelles que naõ pecáraõ á maneira da transgressãm de Adam: o qual he figura daquelle que avia de vir.

15 Mas naõ he o dom gratuito como a offensa: porque se pela offensa de hum [só] morreraõ muitos, muito mais a graça de Deus, e a doaçaõ pela graça, de hum [só] homem Jesu Christo, abundou sobre muitos.

16 E naõ he o dom como [*a culpa que era*] por hum que pecou: porque a culpa he de huã só [*offensa*] pera condenaçaõ: Mas a [d] graça he de muitas offensas pera justificaçaõ.

[d] Ou, *O dom.*

17 Porque se pela offensa de hum, reinou por hum a morte; muito mais os que recebem a abundancia da graça, e do dom da justiça, reinaráõ em vida por este hum só [*a saber*] Jesu Christo.

18 Assi que como por huã offensa [*veio a culpa*] sobre todos os homens pera condenaçaõ, assi tambem por huã só justiça, [*veio a graça*] sobre todos os homens para justificaçaõ de vida.

19 Porque assi como pela desobediencia deste hum só homem, muitos foram feitos pecadores; assi pela obediencia de hum só, muitos serám feitos justos.

[e] Ou, *Alem disso entrou.*

20 Porem [e] sobreveio a Ley, peraque a offensa [f] abundasse: Mas aonde o pecado abundou, [g] [*ahi*] abundou mais a graça.

[f] Ou, *Crecesse.*

[g] Ou, *Sobrepujou a graça.*

21 Peraque assi como o pecado reinou pera morte, assi reinasse tambem a graça por justiça pera vida eterna, por Jesu Christo Senhor nosso.

CAPITULO VI.

1 D'aqui por diante ensina Paulo, que os justificados pela fé, tambem pela morte e resurreiçaõ de Christo ficaõ renovados e sanctificados, demostrando aquillo pelo bautismo. 5 E que somos unidos com Christo. 9 Testifica adiante, que como o Christo naõ mais, que huã vez morreo, e pera sempre vive n'a gloria, nos tambem crendo, morremos a o pecado pera adiante sanctamente vivei. 12 Exhorta por isso, que o pecado se naõ enseñoree sobre nos, mas nos sobre o pecado, declarando que assi convem a os justificados e livrados. 21 E mais quando consideramos o fruito de pecado, que he a morte, e o fim da sanctificaçaõ, que he a vida eterna, de graça a nos dada.

1 Que dirémos logo? Perseveraremos em pecado peraque a graça abũde?

2 Em nenhuã maneira. Nos que estamos mortos a o pecado, como ainda viviremos nelle?

3 Ou naõ sabeis que todos os que somos bautizados em Jesu Christo, em sua morte somos bautizados?

4 Assi

4 Assi que estamos sepultados com elle na morte pelo bautismo: peraque assi como Christo resuscitou dos mortos pera gloria do Pae, assi andêmos nos tambem em novidade de vida.

5 Porque se com elle fomos feitos huã mesma pranta na conformidade de sua morte, tambem o serémos [*na conformidade de sua*] resurreição.

6 Sabendo isto, que nosso velho homem foi crucificado com [*elle,*] peraque o corpo do pecado fosse [a] desfeito: Paraque mais naõ pirvamos a o pecado.

7 Porque o que ja he morto, justificado está o pecado.

8 Ora se ja com Christo morremos, cremos que tambem com elle viviremos.

9 Sabendo que avendo Christo resuscitado dos mortos, ja naõ mórre mais: nem a morte tem mais sobre elle senhorio.

10 Porque, que morreo; morreo hũa vez para o pecado: Mas que vive, para Deus vive.

11 Assi tambem vos, fazei conta que morrestes para o pecado: Mas que viveis para Deus em Jesu Christo senhor nosso.

12 Por tanto nam reine o pecado em vosso corpo mortal, pera lhe obedecer nas concupiscencias do mesmo [*corpo.*]

13 Nem tampouco [b] apliqueis vossos membros a o peeado por instrumentos de iniquidade: Mais [c] aplicaevos a Deus, [d] como sendo de mortos feitos vivos, e [e] vossos membros a Deus por instrumentos de justiça.

14 Porque o pecado naõ se ensenhoreara de vos, pois naõ estaes de baixo da Ley, senaõ de baixo da graça.

15 Pois que? pecaremos, porquanto naõ estamos de baixo da Ley, senão de baixo da graça? Em nenhũa maneira.

16 Nam sabeis vos, que a quem vos offerecerdes por servos pera [*lhe*] obedecer, sois servos d'aquelle a quẽ obedeceis, seja do pecado pera morte, ou da obediencia pera justiça?

17 Ora graças a Deus que [*bem*] fostes vos servos do pecado: Mas que [*agora*] de coração obedecestes a a forma da doutrina a que fostes [f] atrahidos.

18 Assi que sendo livres do pecado, estaes feitos servos da justiça.

19 Como homem digo, pola fraqueza de vossa carne: Que assi como aplicastes vossos membros [*pera*] serviré á immundicia e á iniquidade, pera iniquidade: Assi aplicae agora vossos membros [*pera*] em sanctidade servir a a justiça.

a Ou, *Reduzido a nada*, ou, *em nada.*

b Ou, *Apresenteis.*

c Ou, *Apresentae vos.*

d Ou, *Como resuscitados dos mortos.*

e Ou, [*aplicae*] *vossos membros à Deus por instrumentos de justiça.*

f Ou, *Entregues.*

20 Porque quando éreis servos de pecado, livres estáveis da justiça.

21 Pois que fruito tinheis entam das cousas de que agora vos envergonhaes? Porque o fim d'ellas he a morte.

22 Mas agora avendo sido livres do pecado, e feitos servos de Deus, tendes vossos fruito em sanctificaçaõ, e por fim á vida eterna.

23 Porque as pagas do pecado, he a morte: Mas o dom gratuito de Deus, he a vida eterna por nosso Senhor Jesu Christo.

CAPITULO VII.

1 O Apostolo avendo declarado no capitulo passado que o pecado se naõ mais ensenhoreasse sobre os fieis como sobre os que saõ debaixo da Ley, o mesmo agora demostra com exemplo da huã mulher, que pela morte do marido fica livre de seu Senhorio, aplicando o, a os regenitos. 7 Ensina porque fim servi a Ley, e demostra que a Ley naõ he causa do pecado em os irregenitos, aindaque o pecado se ensenhorea sobre elles pela Ley. 14 Descreve depois a batalha, que he entre a carne e o espirito, e mostra o poder que o resto da carne ainda tem contra o espirito em os fieis. 24 Conclui esta declaraçaõ com huã querela, e desejo de ser totalmente livre desta batalha, dando graças a Deus por livraçaõ ja feita.

1 Ou naõ sabeis vos, irmaõs, (fallo com os que entendem a Ley) que a Ley tem senhorio sobre o homẽ todo quanto tempo vive?

2 Porque a mulher que esta [a] sugeita a marido, em quanto o marido vive, está lhe [b] obrigada pela Ley: porem morto o marido, livre está da Ley do marido.

[a] Ou, *Em poder de.*
[b] Ou, *Atada.*

3 Assi que vivendo o marido, será chamada adultera, se a outro marido se ajuntar; mas morrendo o marido, livre está da Ley: de maneira que naõ será adultera, se se ajuntar a outro marido.

4 Assi que, irmaõs meus, tambem vos estaes mortos a a Ley pelo corpo de Christo: peraque d'outro sejaes, [*a saber*] daquelle que dos mortos resurgio, peraque frutifiquemos a Deus.

5 Porque quando nos estavamos na carne, as affeiçoẽs dos pecados que saõ pela Ley, tinhaõ vigor em nossos membros, pera frutificarem para morte.

6 Mas agora estamos livres da Ley, sendo mortos a aquella em que estavamos retidos: assi que sirvimos em novidade de Espirito, e naõ [*em*] velhice de letra.

7 Que dirémos logo? He a Ley pecado? em nenhuã maneira: mas

Mas antes eu naõ conheci o pecado, ſenaõ pela Ley; porque taõ pouco conhecera eu a [c] concupiſcencia [*ſer pecado,*] ſe a Ley naõ diſſẽra: Naõ cobiçaras.

8 Mas o pecado, avendo tomado ocaſiam pelo mandamento, gerou em my toda concupiſcencia: Porque ſem a ley o pecado eſta morto.

9 Porque ſem a Ley, vivia eu dantes: Mas quando veio o mandamento, o pecado começou a reviver e eu morri:

10 E o mandamento que era pera vida, foi achado pera my mortal.

11 Porque o pecado tomando ocaſiaõ pelo mandamento, me enganou; e por elle me matou.

12 Aſſi que a Ley ſancta he, e o mandamento ſancto, e juſto, e bom.

13 Logo tornouſe me o que he bom em morte? em nenhuã maneira. Mas o pecado [*tornouſe me em morte*] peraque ſe moſtraſſe [*ſer*] pecado, obrandome a morte pelo bem: a fim que o pecado, pelo mandamento, ſe fizeſſe [d] exceſſivamente pecante.

14 Porque bem ſabemos que a Ley he eſpiritual: Mas eu ſou carnal, vendido debaixo de pecado.

15 Porque eu naõ [e] aprovo o que faço, , pois naõ faço o que quero, mas o que aborreço, iſſo faço.

16 Ora ſe eu faço o que naõ quero, conſinto com a Ley, que he boa.

17 De maneira que agora eu naõ faço aquillo, ſenão o pecado que em my habita.

18 Porque eu ſei que em my, convem a ſaber em minha carne, naõ habita o bem: porque o querer [f] eu o tenho: porem [g] aperfeiçoar o bem, naõ o alcãço.

19 Porque naõ faço o bem que quero, mas o mal que naõ quero, iſſo faço.

20 Que ſe eu faço o que naõ quero, ja naõ ſou eu o que o faço, mas o pecado que em my habita.

21 Aſſi que acho eſta Ley em my, que quando quero fazer o bem, [h] o mal me he proprio.

22 Porque [i] tomo prazer na Ley de Deus ſegundo o homem interior.

23 Mas vejo outra Ley em meus membros, que batalha contra a Ley de meu animo, e me [k] prende debaixo da Ley do pecado que eſtá em meus membros.

c Ou, *Cobiça.*

d Ou, *Sobre maneira.*

e Ou, *Conheço, ou entendo.*

f Ou, *Afincado eſtá ẽ mim, ou em verdade em mim eſtá &c.*

g Ou, *Effeituar.*

h Ou, *O mal eſtá afincado em mim, ou jaz em my.*

i *Tenho prazer, ou me deleito.*

k Ou, *Me cativa, ou me leva cativo a a Ley de pecado.*

24 Mi-

24 Miſeravel homem de my! Quem me livrará do corpo deſta morte?

25 Graças dou a Deus por Jeſu Chriſto Senhor noſſo.

26 Aſſi que eu meſmo ſirvo com o animo a a Ley de Deus, mas com a carne a a Ley do pecado.

CAPITULO VIII.

1 Do que até agora he declarado tira Paulo eſta conſolaçaõ, que nenhuã condenaçaõ ha mais para os fieis. 4 E os amoeſta com diverſas razoens de que naõ andem ſegundo a carne, m. ſegundo o Eſpirito. 17 Declara que a ſorte dos fieis n'eſta vida he padecer com Chriſto, e conſola os, com a grande gloria que ha de ſeguir. 19 A qual as criaturas naturalmente eſtaõ deſejando. 23 Conſola os ainda com a eſperança que elles meſmos d'aquella tem. 26 Com ajuda do Eſpirito ſancto na oraçaõ e pela certeza de ſua eleiçaõ, vocaçaõ, juſtificaçaõ, e glorificaçaõ em todas as paixoens. 31 Acaba eſta conſolaçaõ com huã gloriaçaõ em Chriſto contra toda acuſaçaõ e impedimento. 37 E os certifica que em tudo haõ de vencer pelo Chriſto.

1 Aſſi que agora nenhuã condenaçaõ ha pera os que eſtaõ em Chriſto Jeſus, que naõ andaõ ſegundo a carne, mas ſegundo o Eſpirito.

2 Porque a Ley do Eſpirito de vida, em Jeſu Chriſto, me livrou da Ley do pecado, e da morte.

3 Porque o que era impoſſivel a a Ley, porquanto era fraca pela carne, Deus enviando a ſeu Filho em ſemelhança de carne de pecado, e [*iſſo*] por pecado, condenou a o pecado em a carne:

4 Peraque a juſtiça da Ley foſſe cumprida em nos, que naõ andamos ſegundo a carne, mas ſegundo o Eſpirito.

5 Porque os que ſam ſegundo a carne, [a] conſideraõ as couſas da carne: mas os que ſam ſegundo o Eſpirito [*conſideraõ*] as couſas do Eſpirito.

6 Porque a [b] conſideraçaõ da carne, he morte; mas a conſideraçaõ do Eſpirito, he vida e paz.

7 Porquanto a conſideraçaõ da carne he inimizade contra Deus: porque naõ ſe ſugeita á Ley de Deus: nem taõ pouco pode.

8 Portanto os que eſtam na carne, nam podem agradar a Deus.

9 Ora vosoutros naõ eſtaes na carne, ſenam no Eſpirito; ſe he que o Eſpirito de Deus em vos habita: Mas ſe [c] alguem naõ tem o Eſpirito de Chriſto, o tal naõ he ſeu.

10 E ſe Chriſto eſtá em vosoutros, o corpo em verdade eſtá morto por cauſa do pecado; mas o Eſpirito he vida por cauſa da juſtiça.

11 Ora ſe o Eſpirito daquelle que reſuſcitou dos mortos a Jeſus, habita

a Ou, *Sabem.*

b Ou, *Sabedoria.*

c Ou, *Algum.*

habita em vos, aquelle que a Chriſto reſuſcitou dos mortos vivificará tambem voſſos corpos mortaes, por ſeu Eſpirito, que em vos habita.

12 De maneira irmãos, que devedores ſomos, naõ a a carne, pera viver ſegundo a carne.

13 Porque ſe ſegundo a carne viverdes, morrereis: Mas ſe pelo Eſpirito mortificardes as obras do corpo, vivireis.

14 Porque todos os que ſam guiados pelo Eſpirito de Deus, ſam filhos de Deus.

15 Porque vos nam recebeſtes o Eſpirito de ſervidam, outra vez pera temor; mas antes recebeſtes o Eſpirito de adopçaõ, pelo qual [d] bradamos, Abba, Pae.

16 O meſmo Eſpirito dá teſtemunho com noſſo eſpirito, que ſomos filhos de Deus.

17 E ſe ſomos filhos, ſomos logo tambem herdeiros, herdeiros de Deus, e coherdeiros de Chriſto: ſe he que com [*elle*] padecemos, peraque tambem com [*elle*] glorificados ſejamos.

18 Porque eu me reſolvo em que [e] os ſofrimentos do tempo preſente naõ ſaõ pera contrapeſar com a gloria que em nos ha de vir a ſer manifeſtada.

19 Porque a criatura [*como*] com alevantada cabeça eſpera a manifeſtaçaõ dos filhos de Deus.

20 Porque a criatura eſtá ſugeita á vaidade, naõ por ſua vontade, mas por cauſa do que a [*a vaidade*] ſugeitou.

21 Com eſperança que tambem a meſma criatura vira a ſer livre da ſervidam de corrupçaõ, pera liberdade da gloria dos filhos de Deus.

22 Porque bem ſabémos que toda a criatura ſuſpira, e eſta juntamente até agora [*como*] de parto.

23 E naõ ſomente [*ella,*] mas tambem nos meſmos, que temos as primicias do Eſpirito, nos meſmos [*digo*] ſuſpirámos em nos meſmos, eſperando a [f] adopçaõ [*convem a ſaber*] a redemçam de noſſo corpo.

24 Porque em eſperança ſomos ſalvos: Ora a eſperança que ſe vé, naõ he eſperança: Porque o que alguem vé, porque tambem o ha de eſperar?

25 Mas ſe eſperamos o que nam vemos, com paciencia he que o eſperamos.

26 E da meſma maneira tambem o Eſpirito ajuda juntamente noſſas fraquezas: Porque naõ ſabemos, como convem, o

d Ou, *Clamamos.*

e Ou, *O que ſe padece no tempo preſente, naõ he pera comparar com a gloria futura,* ou *vindoura.*

f Ou, *Perfilhaçaõ.*

que avemos de orar; Mas o meſmo Eſpirito ora por nos com ſuſpiros ineffabeis.

27 Mas o que eſquadrinha os coraçoẽs, conhece qual he a g ſabedoria do Eſpirito: Porque elle ora polos ſanctos ſegundo Deus.

g Ou, *Conſideraçaõ*, ou *ſentido.*

28 Ora bem ſabemos nos tambem, que todas as couſas ajudam juntamente em bem a os que amaõ a Deus, [*convem a ſaber*] a os que ſegundo [*ſeu*] propoſito ſam chamados.

29 Porque a os que elle d'antes onheceu, tambem os predeſtinou, para que foſſẽm feitos conformes a a imagẽ de ſeu Filho: Peraque elle ſeja o primogẽito entre muitos irmaõs.

30 E a os que predeſtinou, a eſſes tambem chamou: E a os que chamou, a eſſes tambem juſtificou: E a os que juſtificou, a eſſes tambem glorificou.

31 Pois que dirémos a eſtas couſas? ſe Deus he por nos, quem ſerá contra nos?

32 Aquelle que tambem nem a ſeu proprio Filho h poupou, mas antes por nos todos o entregou: Como naõ nos dará tambem com elle todas as couſas?

h Ou, *Perdoou.*

33 Quem intentará acuſaçaõ contra os eſcolhidos de Deus? Deus he o que juſtifica.

34 Quem he o que condena? Chriſto he o que foi morto? e o que mais he, o que tambem reſuſcitou: o que tambem eſtá á [*maõ*] direita de Deus, e o que tambem por nos roga.

35 Quem nos apartará do amor de Chriſto? tribulaçaõ, ou anguſtia, ou perſeguiçam, ou fome, ou nueza, ou perigo, ou eſpada?

36 (Como eſtá eſcrito: Por amor de ty ſomos todos os dias a a morte entregues, e como ovelhas da i carniçaria ſomos eſtimados.)

i Ou, *Da matança*, ou, *matadeiro.*

37 Antes em todas eſtas couſas ſomos mais que vencedores por aquelle que nos amou.

38 Porque eu eſtou certo, que nem morte, nem vida, nem Anjos, nem Principados, nem Poteſtados, nẽ o preſente, nem o por vir.

39 Nem altura, nem profundura, nem alguã outra criatura nos poderá apartar do amor de Deus, que em Chriſto Jeſu Senhor noſſo eſtá.

Capitulo IX.

1 Testifica o Apostolo sua grande tristeza sobre desobediencia e dureza dos Judeos. 4 E conta as prerogativas que Deus lhes no velho Testamento deu. 6 Mostra que as promessas não se enfraqueçem, porque saõ feitas não a os filhos da carne, mas a os da promessa, a saber, a os eleitos, com exemplo de Ismael e Isaac. 10 Depois com exemplo de Esau e Jacob. 14 Demostra que Deus he justo, seja que elegi a hum e regeita a outro, pelo exemplo de Moyses e Pharao. 19 Responde a alguas contrapoſiçoens carnaes, e mostra o poder de Deus n'isso, com exemplo de hum olleiro. 24 Declara que Deus tambem chama a estes eleitos efficazmente, assi dos Judeos como principalmente dos gentios. 25 O que demostra com varios testemunhos dos Prophetas. 30 Afim, da razaõ porque os gentios a justiça pelo Christo alcançáraõ: mas major parte de Israël naõ.

1 Verdade digo em Christo, e naõ minto (dando me minha consciencia testemunho pelo Espirito sancto.)

2 Que tenho grande tristeza e continuo tormento em meu coraçaõ.

3 Porque eu mesmo desejára ser apartado de Christo por meus irmaõs, que sam meus parentes segundo a carne:

4 Que sam Israëlitas, a os quaes he a adopçaõ, e a gloria, e os concertos, e a [a] data da Ley, e o [b] serviço [*divino*] e as promessas.

5 Dos quaes sam os paes, e dos quaes he Christo segundo a carne, o qual he Deus sobre todas as cousas bendito eternamente. Amen.

6 Com tudo naõ [*digo isso*] como que a palavra de Deus aja [c] cahido: porque nem todos os que saõ de Israël, sam por isso Israël:

7 Nem por serem semente de Abraham, por isso sam todos filhos: Mas em Isaac te será chamada semente.

8 Quer dizer, naõ os que sam filhos da carne, sam filhos de Deus: Mas os que sam filhos da promessa, sam contados por semente.

9 Porque esta he a palavra da promessa: Perto deste tempo, virei e terá Sara hum filho.

10 E naõ somente [*este:*] Mas tambem Rebeca [*he prova disso*] quando de hum concebio [*a saber*] de nosso pae Isaac.

11 Porque antes que [*os meninos*] naceſſem, nem fizeſſẽ bem nem mal, peraque o proposito de Deus, que he segundo a eleiçaõ, [c] ficaſſe [*firme.*] Naõ pelas obras, mas por aquelle que chama.

12 Lhe foi dito: O mayor servirá a o menor.

a Ou, *Ordenança*, ou *a constituiçaõ.*
b Ou, *culto.*
c Ou, *Descaydo*, ou *faltado.*
d Ou, *E por serẽ semente de Abraham, nem por isso sam todos.*
e Ou, *Permaneceſſe.*

13 Como está escrito: A Jacob amei, e a Esau aborreci.

14 Pois que diremos? Que há injustiça acerca de Deus? Em nenhuã maneira.

15 Pois disse a Moyses: Terei misericordia do que tiver misericordia: e compadecer me hei d'o que me compadecer.

16 Assi que naõ [*he*] do que quer, nem do que corre, senaõ de Deus que tem misericordia.

17 Porque a Escritura diz a Pharaó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ty minha potencia, e para que meu nome seja anunciado em toda a t ra.

18 Demodo que do que quer tem misericordia, e a o que quer endurece.

f Ou, *Anoja.* 19 Ora tu me dirás: [*pois*] porque se [f] queixa ainda? porque quem resistio a sua vontade?

g Ou, *Respondas*, ou *alterques.* h Ou, *Feita*, ou *lavrada*, ou *a feitura.* 20 Mas antes, ó homem, quem es tu, que [g] contestes contra Deus? porventura dirá a cousa [h] formada a o que a formou, porque me fizeste assi?

21 Ou naõ tem o olleiro poder pera fazer de huã mesma massa hum vaso pera honra, e outro pera deshonra?

22 E que ha, se Deus, querendo mostrar [*sua*] ira, e dar a conhecer sua potencia, suportou com grande paciencia os vasos de ira, preparados pera perdiçam:

23 E para dar a conhecer as riquezas de sua gloria, nos vasos de misericordia, que para gloria d'antes tem aparelhado?

24 A os quaes tambem, chamou, [*convem a saber*] a nos, naõ somente d'entre os Judeos, mas tambem d'entre as gentes?

25 Assi como tambem diz em Oséas: Chamarei meu povo a o que meu povo naõ éra: E [*minha*] amada, a a que naõ éra amada.

26 E acontecera, que no lugar, aonde lhes foi dito, vosoutros naõ sois meu povo, ahi serám chamados filhos do Deus vivente.

i Ou, *Se o numero.* 27 E Isayas brada acerca de Israël: [i] Ainda que o numero dos filhos de Israël fosse como a area do már, será o restante salvo.

k Ou, *Consuma*, ou, *acaba.* 28 Porque [k] dá fim e abrevia o negocio em justiça: Pois o Senhor fará hum negocio abreviado sobre a terra.

29 E como Isayas d'antes tinha dito: Se o Senhor dos exercitos nos naõ deixára semente, como Sodoma foramos feitos, e a Gomora fóramos semelhantes.

30 Pois que dirémos? Que as gentes que naõ buscavaõ a justiça, tem alcançado justiça? porem a justiça que he pela fé.

31 Mas

31 Mas Iſraël que buſcava a Ley de juſtiça, naõ chegou a a Ley da juſtiça.

32 Porque? porque [*a*] naõ [*buſcavaõ*] pela fé, mas como pelas obras da Ley: porquanto tropeçáram na pedra de tropeço.

33 Como eſtá eſcrito: Eis que eu ponho em Siaõ a pedra de tropeço, e a rocha de eſcandalo: e quem quer que n'elle crer, naõ ſerá confundido.

Capitulo X.

1 Depois de teſtificar ſua boa affeiçaõ, trata o Apoſtolo mais largamente acerca da proxima cauſa da deſobediencia dos Judeos. 5 Faz com palavra de Moyſes hũa differença entre a juſtiça da Ley e a juſtiça da fé, e deſcreve ambas com ſuas propriedades. 12 Declara que Deus agora no todo mundo chama, aſsi a os Judeos como a os gentios, pela pregaçaõ do Euangelho. 16 Mas que conforme as Prophecias os Judeos ficaõ deſobedientes, e os gentios obedecem a eſta vocaçaõ.

1 Irmaõs, quanto a a boa affeiçaõ de meu coraçaõ, e á oraçaõ que [*faço*] a Deus por Iſraël, he pera [*ſua*] ſalvaçaõ.

2 Porque eu lhes dou teſtemunho que tem zelo de Deus, mas naõ com entendimento.

3 Porque naõ conhecendo a juſtiça de Deus, e procurando eſtabelecer ſua propria juſtiça, naõ ſe ſugeitaõ a juſtiça de Deus.

4 Porque Chriſto he o fim da Ley, pera juſtiça de todo aquelle que cree.

5 Porque [a] deſcreve Moyſes a juſtiça que he [b] pela Ley [*dizendo:*] O homem que eſtas couſas fizer, por ellas vivirá.

6 Mas a juſtiça que he pela fé, diz aſſi: Nam digas em teu coraçaõ, quem ſubirá a o Ceo? iſto he trazer do alto a Chriſto:

7 Ou, quem deſcenderá a o abiſmo? iſto he trazer dos mortos a Chriſto:

8 Mas que he o que diz? Junto a ty eſtá a palavra, em tua boca, e em teu coraçam. Eſta he a palavra da fé, que pregámos.

9 [*A ſaber*] ſe com tua boca a o Senhor Jeſus confeſſáres, e em teu coraçam creres, que Deus dos mortos o reſuſcitou, ſerás ſalvo.

10 Porque com o coraçaõ ſe cree pera juſtiça, e com a boca ſe faz confeſſam pela ſalvaçam.

11 Porque a Eſcritura diz: Todo aquelle que nelle crer, naõ ſera confundido.

a Ou, *Declara*, ou *pinta*, ou *deſcifra*.
b Ou, *Da*.

12 Porquanto naõ ha differença do Judeo, nem do Grego: Porque hum meſmo he o Senhor de todos, o qual he rico pera com todos os que o invocaõ.

13 Porque todo aquelle que invocar o nome do Senhor, ſera ſalvo.

14 Como invocarám logo [*aquelle*] em quem nam creram? E como creram [*naquelle*] de quem naõ ouviraõ? E como ouviraõ ſem aver quem [*lhes*] pregue?

15 E como pregaraõ ſenaõ forem enviados? Como eſtá eſcrito: O quaõ [c] formoſos ſam os pees dos que anunciaõ a paz, dos que anunciam as couſas boas!

c Ou, *Graciosos.*

16 Mas naõ todos obedecéraõ a o Euangelho: Porque Iſayas diz: Senhor, quem creu a noſſa [d] pregaçaõ?

d Ou, *Ouvido.*

17 Aſſi que a fé he pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo porventura naõ o ouviraõ? antes certo por toda a terra tem ſaydo ſoydo delles, e ſuas palavras até os cabos do mundo.

19 Mas digo porventura naõ o conheceo Iſraël? primeiramente Moyſes diz: Eu vos provocarei a ciumes com aquelle que naõ [*he*] povo: Com gente ignorante vos provocarei a ira.

20 E Iſayas ſe atreve a dizer: Achado fui dos que me naõ buſcavam: E manifeſteime a os que por mim naõ perguntavaõ.

21 Mas contra Iſraël diz: Todo o dia eſtendi minhas maõs a hum povo rebelde e contradizente.

CAPITULO XI.

1 Euſina o Apoſtolo com ſuo exemplo que eſte engeitamento naõ he de todos os Judeos. 2 Como tambem com a immutavel eleiçaõ de Deus, e com exemplo do tempo de Elias. 5 Mas que a ſalvaçaõ he pela graça, e naõ pelas obras, e que outros pela ſua deſobediencia perecem. 8 O que demoſtra com Eſcritura. 11 Donde exhorta a os gentios a que naõ preſumaõ contra os Judeos cahidos por ſua deſobediencia, pois elles tambem por ſua infidelidade poderiaõ ainda vir a cair. 25 A eſte fim deſcubri o ſegredo da converſaõ dos Judeos. 29 O que confirma com Eſcritura, e com amor que Deus ainda tem para com elles, por cauſa dos paes. 33 A fim ſe eſpanta de profunda ſabedoria de Deus, pela qual obra a ſalvaçaõ dos homens. 36 Cujo começo accrecentamento, e fim, a ſo Deus ſe attribue.

1 Digo pois, porventura [a] engeitou Deus a ſeu povo? em nenhũa maneira: porque tambem eu ſou Iſraëlita da [b] deſcendencia de Abraham, da linhagem de Benjamin.

a Ou, *Regeitou.*

b Ou, *Semente.*

2 Deus naõ engeitou a ſeu povo, a o qual d'antes conheceo. Porventura naõ ſabeis vos o que a Eſcritura diz de Elias, como falla a Deus contra Iſraël, dizendo,

3 Senhor

3 Senhor a teus Prophetas matáraõ, e a teus altares derribáraõ: e eu só fiquei, e buscaõ minha alma.

4 Mas que lhe disse a divina reposta? [*ainda*] sete mil homẽs me reservei, que naõ dobráram os joelhos diante [*da imagem*] de Baal.

5 Assi que tambem n'este tempo ficou hum [c] reitante, segundo a eleiçaõ d'a graça.

c Ou, *Resto.*

6 E se he por graça, naõ he mais pelas obras: D'outra maneira naõ he a graça ja graça: Mas se he pelas obras, ja naõ he por graça: D'outra maneira naõ he a obra ja obra.

7 Pois que? O que Israël buscava, naõ alcançou: Mas os eleitos o alcançáraõ, e os outros foraõ endurecidos.

8 (Como está escrito: Deulhes Deus Espirito do profundo sono: e olhos pera nam ver, e ouvidos pera naõ ouvir) até o dia presente.

9 E David diz: Que sua mesa se lhes torne em laço, e em rede, e em tropeço, e para sua retribuiçam.

10 Que seus olhos se escuréçam pera naõ verem, e encorvalhes continuamente as costas.

11 Digo pois porventura tropeçáraõ peraque caysem? em nenhuã maneira? mas por sua cayda [*veio*] a salvaçaõ a as gentes, pera os provocar a ciumes.

12 Ora se sua cayda he a riqueza do mundo, e sua diminuiçaõ a riqueza das gentes: Quanto mais sua abundancia?

13 Porque com vosco fallo, gentes, por em quanto das gentes sou Apostolo, meu ministerio honro:

14 Se de alguã maneira a os de minha carne provocar posso a ciumes, e salvar a algũs d'elles.

15 Porque se seu rejeitamento he do mundo a reconciliaçaõ, qual será o recebimento, se naõ vida d'entre os mortos?

16 Ora se as primicias sam sanctas, tambem a massa o he: E se a raiz he sancta, tambem os ramos o sam.

17 E se alguns dos ramos foram [d] quebrados, e sendo tu azambugeiro, em [*lugar*] d'elles foste [e] enxertado, e feito participante da rayz, e da grossura da oliveira:

d Ou, *Cortados.*

e Ou, *Enxerido.*

18 Naõ te glories contra os ramos: que se tu te glorias, naõ es tu o que sustentas a raiz, senaõ a raiz a ty.

19 Diras pois: Os ramos foram quebrados pera que eu fosse enxertado.

20 Bem, por incredulidade foram quebrados, e tu por fé estas empé: Naõ te ensoberbéças, mas teme.

21 Por-

f Ou, *Perd.*
g Ou, *Perdoe.*

21 Porque se Deus naõ [f] poupou a os ramos naturaes, [*olha*] que tambem a ty te naõ [g] poupe.

22 Portanto atenta para a benignidade e severidade de Deus: [*a saber*] a severidade sobre os que cayraõ, e a benignidade pera comtigo, se perseverares na benignidade: d'outra maneira tambem tu seras cortado.

23 E tambem elles, se naõ perseverarem em incredulidade, serám enxertados: Porque poderoso he Deus pera os tornar a enxertar.

24 Porque se tu foste cortado do natural azambugeiro, e contra natureza enxertado na boa oliveira, quanto mais éstes que sam os naturaes [*ramos*] seram enxertados em sua propria oliveira?

25 Porque naõ quero, irmaõs, que ignoreis este segredo (peraque naõ sejaes sabios em vos mesmos:) que o endurecimento aconteceo em parte em Israël, ate que entre o enchimento dos gentios.

26 E assi todo Israël será salvo, como está escrito: Virá de Siaõ o libertador, e desviará as impiedades de Jacob.

27 E isto lhes he de mim [*hum*] concerto, quando eu tirar seus pecados.

28 Assi que, quanto a o Euangelho, inimigos sam, por causa de vosoutros: Mas quanto a a eleiçaõ, amados, por causa dos paes.

29 Porque os dons e a vocaçam de Deus, sam sem arrependimento.

h Ou, *Desobediencia.*

30 Porque assi como vosoutros fostes tambem antigamente rebeldes a Deus, e agora alcançastes misericordia pela [h] rebeliaõ destes?

31 Assi tambem agora estes foraõ rebeldes, peraque tambem alcançem misericordia por vossa misericordia.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo de rebeliaõ, pera de todos aver misericordia.

33 O profundidade das riquezas d'a sabedoria e d'a sciencia de Deus! quam incomprehensiveis sam seus juizos, e inperveſtigaveis seus caminhos!

i Ou, *pensamento.*

34 Porque quem entendeo o [i] intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem he, o que lhe deu a elle primeiro, e serlhe ha tornado?

36 Porque d'elle, e por elle, e pera elle sam todas as cousas: A elle [*seja*] a gloria eternamente. Amen.

CA-

CAPITULO XII.

1 *Avendo o Apoſtolo ate agora propoſto a principal doutrina da religiaõ Chriſtaõ, começa de exhortar para huã vida pia e Chriſtaã, e primeiramente que nos nos meſmos offereçamos a Deus, e naõ nos conformemos com eſte mundo.* 3 *Depois em particular amoeſta os que ſerviaõ n'a Igreja, e tinhaõ dons particulares, que delles uſaſſem para major edificaçaõ da Igreja, ſem alguã preſunçaõ.* 6 *Aſsi os Doutores da palavra, como os Anciaõs e Diaconos.* 9 *Diverſas amoeſtaçoens para qualquer virtudes Chriſtaãs, quaes todas conta.*

1 Rogo vos pois, irmaõs, pelas miſericordias de Deus, que apreſenteis voſſos corpos em ſacrificio vivo, ſancto [*e*] agradavel a Deus, [*que he*] voſſo culto racional.

2 E naõ vos conformeis com eſte mundo, mas reformae vos pela renovaçaõ de voſſo animõ, peraque experimenteis qual ſeja a boa, e agradavel, e perfeita vontade de Deus.

3 Ora pela graça que me he dada digo a cada hum de vosoutros, que ninguem ſaiba mais do que ſaber convem: Mas que ſaiba com temperança, cada hum conforme a a medida de fẽ que Deus lhe tem repartido.

4 Porque aſſi como em hum ſõ corpo temos muitos membros, e todos os membros nam tem huã meſma operaçaõ:

5 Aſſi muitos ſomos hum ſõ corpo em Chriſto: [a] Mas cada qual membros huns dos outros.

6 Demodo que tendo differentes dons, ſegundo a graça que nos he dada.

7 [*Empregemos pois iſtos dons*] ſeja prophecia, ſegundo a [b] analogia da fé: Seja miniſterio em adminiſtrar: Seja que alguem enſine, em enſinar.

8 Seja que alguem exhorte, em exhortar: Seja que alguem reparta, em ſimplicidade: Seja que alguem preſida, [c] com cuidado: Seja que alguem exercite miſericordia, [d] com alegria.

9 O amor ſeja ſem fingimento. Aborrecendo o mal, achegandovos a o bem.

10 Tende huns pera com os outros cordial charidade com fraternal amor: Prevenindovos com honra huns a os outros.

11 No cuidado naõ ſejaes perguiçoſos: Sede ardentes em Eſpirito: Servi a o Senhor.

12 Sede gozoſos na eſperança: Pacientes na tribulaçaõ: Perſeverantes na oraçaõ:

13 Comunicando a as neceſſidades dos ſanctos: Seguindo a [e] hoſpitalidade.

a Ou, *Mas cadahum em ſeu lugar membros hum do outro.*

b Ou, *Regra, ou proporçaõ.*

c Ou, *Cuidadoſamente.*

d Ou, *Alegremente.*

e Ou, *Hoſpedajem.*

14 Bendizei a os que vos perſeguem : bendizei, e naõ maldigaes.
15 Alegraevos com os que ſe alegram : e chorae com os que choraõ.
16 Tende hum meſmo ſentimento huns pera com os outros. Naõ
f Ou, *Deſejeis.* f affecteis couſas altivas : Mas acomodaevos a as baixas : Naõ ſejaes ſabios em vos meſmos.
17 Naõ torneis a ninguem mal por mal. Procurae as couſas honeſtas diante de todos os homẽs.
18 Se poſſivel for, quanto em vos he, tende paz com todos os homens.
19 Nam vos vingueis a vos meſmos, meus amados, antes dae lugar a a ira, porque eſcrito eſtá : Minha [*he*] a vingança : eu o pagarei, diz o Senhor.
20 Por tanto ſe teu inimigo tiver fome, dalhe de comer : ſe tiver ſede, dalhe de beber : Porque fazendo iſto, braſas de fogo lhe amontoaras ſobre a cabeça.
g Ou, *Sejas vencido do mal.* 21 Naõ g te deixes vencer do mal : Mas vence a o mal com o bem.

CAPITULO XIII.

1 A os fieis exhorta a obedecer a o Magiſtrado, porquanto de Deus he ordenado. 8 E a ſer caridoſos. 11 Sanctos e virtuoſos na vida. 14 E por iſto fim a veſtir ſe do Senhor Jeſu Chriſto, ſem ter cuidado da carne em ſeus deſejos.

1 Toda alma eſteja ſugeita a as poteſtades ſuperiores : Porque naõ ha poteſtade, ſenaõ de Deus, e as poteſtades que ha, ſam ordenádas de Deus.
2 Peloque quem reſiſte á poteſtade, a a ordenaçaõ de Deus reſiſte : e os que lhe reſiſtem, ſobre ſi meſmos traraõ a condenaçaõ.
a Ou, *Juizo.*
b Ou, *Sam temeroſos, ou ſaõ pera temer.* 3 Porque os Magiſtrados naõ b ſaõ de temer para os que bem obraõ, ſenaõ pera os que obraõ mal. Ora queres tu naõ temer a poteſtade? faze bem, e terás d'ella louvor.
c Ou, *O cutello.* 4 Porque he miniſtro de Deus pera teu bem : Mas ſe mal fizeres, teme : porque naõ traz c a eſpada ſem cauſa : Porque he miniſtro de Deus, pera com vingança caſtigar a o que faz mal.
d Ou, *Por cauſa do caſtigo, mas tambẽ por cauſa da conſciencia.* 5 Portanto neceſſario he eſtar ſugeitos, naõ ſomente d polo caſtigo, mas tambem pela conſciencia.
6 Porque por eſta cauſa pagaes vos tambem tributos : porquanto ſam miniſtros de Deus, ocupandoſe ſempre n'iſto meſmo.
7 Por-

7 Portanto pagae a cadahum o que lhe he devido: Aquem tributo, tributo: Aquem renda, renda: Aquem temor, temor: Aquem honra, honra.

8 Naõ deves nada a ninguem, senaõ que vos ameis huns a os outros: Porque quem a outro ama, cumprio a Ley.

9 Porque isto: Naõ adulterarás: Naõ matarás: Naõ furtarás: Naõ diras falso testemunho: Naõ cobiçarás: E se ha algum outro mandamento, n'esta palavra sumariamente se comprende, amarás a teu proximo como a ty mesmo.

10 A charidade naõ faz mal a o proximo: Assi que o cumprimento da Ley he a charidade.

11 E isto [*digo tanto mais*] sabendo o tempo, que ja he ora de nos alevantarmos do sono: Porque agora está a salvaçaõ mais perto de nos, do que quando [*no principio*] crémos.

12 A noite he passada, e o dia he chegado: Portanto [e] deixemos as obras das trevas, e vistamos nos das armas da luz.

[e] Ou, *Demos de maõ.*

13 Andemos honestamente, como de dia: Naõ em glotonarias, nem em borrachices: Naõ em camas, nem em dissoluçoens: Naõ em pendencias, nem em inveja.

14 Mas vestivos do Senhor Jesu Christo, e naõ [f] tenhaes cuidado da carne para [g] desejos.

[f] Ou, *Façaes caso.*
[g] Ou, *Concupiscencias.*

Capitulo XIV.

1 Ensina o Apostelo como os fieis devem moderar a liberdade Christaõ, naõ para contendas, mas para edificaçaõ dos enfermos, e que os enfermos naõ devem julgar a os outros. 5 Que a honra de Deus amister ser o unico fim dos ambos, assi dos enfermos como dos fortes. 7 Como nos sempre estamos obrigados. 9 Como tambem Christo por isso morreo e resurgio, peraque lhe demos conta de todas nossas obras. 13 Olhem pois os fortes que naõ dem algum escandalo a os enfermos. 14 Nem contristem aquelles por quaes Christo tambem morreo, porque naõ consiste a religiaõ Christaã em comida nem bebida. 19 Que n'estes sempre devemos prosiguir as cousas, que saõ da paz. 20 E que antes naõ comamos nem bebamos cousa em que se escandalizará o enfermo. 22 Assim que contra a consciencia cousa alguã nao intentemos.

1 Ora quanto a o que he [a] enfermo na fé, [b] recebei o [*mas*] naõ em contendas de disputas.

[a] ou, *Fraco.*
[b] Ou, *Tomai.*

2 [*Porque*] hum cré que de tudo se pode comer, e o outro, que he [c] enfermo, come [d] ortaliças.

[c] Ou, *Fraco.*
[d] Ou, *Ervas.*

3 O que come, naõ despreze a o que naõ come: E o que naõ come, naõ julgue a o que come: Porque Deus o tomou [e] para si.

[e] Ou, *A seu cargo.*

4 Tu quem es, que julgas a o servo alheyo? para seu proprio

Senhor eſtá empé, ou cae: Mas affirmarſeha; porque poderoſo he Deus pera o affirmar.

5 O hum eſtima [*hum*] dia mais que [*outro,*] mas o outro eſtima todos os dias [*iguaes.*] Cadahum eſteja f certo em ſeu animo.

f Ou, *Certo.*

6 Aquelle que faz caſo do dia, falo pera o Senhor; e o que naõ faz caſo do dia, naõ [*o*] faz pera o Senhor. O que come, come pera o Senhor, porque da graças a Deus: E o que naõ come, naõ come pera o Sñor, e da graças a Deus.

7 Porque nenhum de nos vive pera ſi: E nenhũ morre pera ſi.

8 Porque ſeja que vivamos, pera o Senhor vivemos: Ou ſeja que morramos, pera o Sñor morremos. Aſſique ſeja que vivamos, ſeja que morramos, do Senhor ſomos.

9 Porque pera iſto morreo Chriſto, e reſuſcitou, e tornou a viver: Peraque tenha ſenhorio, aſſi ſobre os mortos, como ſobre os vivos.

10 Mas tu, porque julgas a teu irmaõ? Ou tu tambem, porque deſprezas a teu irmaõ? Porque todos avemos de aparecer perante o Tribunal de Chriſto.

11 Porque eſcrito eſtá: Vivo eu, diz o Senhor, que todo juelho ſe dobrará diante de my: E toda lingoa confeſſará a Deus.

12 Demaneira que cada hum de nos dará conta de ſi a Deus.

13 Aſſi que naõ julguemos mais huns a os outros: Mas julgae antes, que naõ ponhaes algum tropeço, ou eſcandalo a o irmaõ.

14 Eu ſei e certo eſtou no Senhor Jeſus, que nenhuã couſa de ſi meſma he immunda, ſenaõ para aquelle que alguã couſa eſtima ſer immunda, para eſſe he immunda.

15 Mas ſe teu irmaõ ſe contriſta por amor da comida, ja naõ andas conforme a a charidade: Naõ deſtruas com tua comida aquelle porquem Chriſto morreo.

16 Portanto naõ ſeja voſſo bem blaſphemado.

17 Porque o Reyno de Deus naõ he comida, nem bebida; ſenaõ juſtiça, e paz, e gozo pelo Eſpirito ſancto.

18 Porque quem niſto ſerve a Chriſto, agrada a Deus, e he aceito a os homens.

19 Proſigamos pois as couſas que [*ſam*] da paz, e de edificaçaõ dos huns pera com os outros.

20 Naõ deſtruas a obra de Deus por amor da comida, verdade he que todas as couſas ſam limpas, mas mao he para o homem que come com eſcandalo.

21 Bom

21 Bom [illegible] naõ comer carne, e naõ beber vinho, nem [*couſa alguma*] em que teu irmaõ tropéce, ou ſe eſcandalize, ou ſe enfraqueça.

22 Tens [illegible] fé? tem [*a*] em ty meſmo diante de Deus: Bemaventurado aquele que ſi meſmo, em o que apróva, ſe naõ julga.

23 Mas o que tem eſcrupulo, ſe come, ja eſtá condenado, porque naõ [*come*] por fé: Ora tudo o que naõ he de fé, he pecado.

Capitulo XV.

1 O Apoſtolo exhorta os fortes, (conforme exemplo de Chriſto) a ſobrelevar a os enfermos, concordamente ſervindo a Deus, e a Chriſto noſſo Senhor. 7 Explica o exemplo de Chriſto, como ſervio aſsi a os Judeos como a os gentios, o que moſtra pelas Eſcrituras. 13 Deſeja que vaem a diante em ſciencia, e todas virtudes Chriſtaãs. 14 Começa acabar eſta carta, ſe eſcuſando, que lhes livremente eſcreveo. 17 E contando quam efficazmente ſeu ſerviço Deus benzeo, e quam fielmente elle ſervio. 22 Promete que em partir pera Eſpanha vira a Roma. 25 Da de ſaber, que hia primeiramente a Jeruſalem pera levar la a contribuiçaõ de Macedonia e Achaja. 30 Pedi que oraſſem por elle, e por ſeu ſerviço. 33 Deſeja que Deus lhes dê tudo boõ.

1 Mas nosoutros, que ſomos fortes, avemos de ſuportar as fraquezas dos fracos, e naõ agradarnos a nos meſmos.

2 Portanto agrade cada qual de nos a [*ſeu*] proximo em bem, pera edificaçaõ.

3 Porque tambem Chriſto ſe naõ agradou a ſi meſmo; mas como eſtá eſcrito: Sobre my cahiraõ as injurias dos que te injuriam.

4 Porque todas as couſas que d'antes fóram eſcritas, pera noſſo enſino fóram eſcritas: Peraque por paciencia, e conſolaçam das Eſcrituras, tenhamos eſperança.

5 Ora o Deus de paciencia e conſolaçaõ vos de [a] que entre vos ſintaes huã meſma couſa, ſegundo Jeſu Chriſto.

6 Pera que todos concordamente com huã boca glorifiqueis a o Deus e Pae de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

7 Portanto [b] recebei vos huns a os outros, como tambem Chriſto nos ſobrelevou pera gloria de Deus.

8 Digo pois, que Chriſto Jeſus foi miniſtro da circunciſaõ, pola verdade de Deus, pera ratificar as promeſſas feitas a os paes.

9 E que as gentes glorifiquem a Deus por via da miſericordia; como eſtá eſcrito: Portanto eu te confeſſarei entre as gentes, e [c] pſalmodiarei a teu nome.

10 E outra vez diz: Alegraevos gentes com ſeu povo.

a Ou, *Que entrevos ſejae concordes, &c.* ou *conformes.*

b Ou, *Tomaĩ.*

c Ou, *Cantarei.*

11 E outra vez: Louvae a o Senhor todas as gentes, e celebrae o todos os povos.

12 E outra vez diz Iſayas: Huã raiz de Jeſſẽ ha de aver, e hum que ſe alevantará pera as gentes governar: N'elle eſperaraõ as gentes.

13 Ora o Deus de eſperança vos encha de todo goſo, e de paz, em fé, peraque abundeis em eſperança pela virtude do Eſpirito ſancto.

14 Porem meus irmaõs, certo eſtou de vosoutros, que tambem eſtaes cheios de bondade, recheios de todo conhecimento, e que tambem podeis amoeitar hũs a os outros.

d Ou, *Ouſadamente.*

15 Mas, irmaõs, em alguã maneira vos eſcrevi mais d livremente, como trazendo vos outra vez [*iſto*] a memoria pola graça que de Deus me foi dada.

16 Peraque ſeja miniſtro de Jeſu Chriſto entre as gentes, adminiſtrando o Euangelho de Deus: Peraque a offerta das gentes ſeja agradavel, ſendo ſanctificada pelo Eſpirito ſancto.

17 Tenho logo de que me gloriar em Jeſu Chriſto, nas couſas que pertencem a Deus.

18 Porque naõ ouſaria dizer alguã couſa que Chriſto naõ tenha feito por mim, pera obediencia das gentes, por palavra, e por obra.

19 Com potencia de ſinaes e milagres, e pela virtude do Eſpirito de Deus: De maneira que deſde Jeruſalem e a o redor, até Illirico, compri o Euangelho de Chriſto.

e Ou, *Tenha feito.*

20 Eſforçando me deſta maneira affectuoſamente a anunciar o Euangelho, naõ aonde antes ſe e fizera menção alguã de Chriſto, peraque naõ edificaſſe ſobre fundamento alheio.

21 Mas antes, como eſtá eſcrito, os aquem delle naõ foi anunciado, o veraõ, e os que nada ouviraõ, o entenderam.

22 Pelo que tambem muitas vezes impedido fui de a vosoutros vir.

23 Mas agora, pois neſtas partes naõ tenho mais lugar, e ja por muitos annos tenho grande deſejo de vir a vosoutros:

24 Quando me partir pera Eſpanha, virei a vosoutros: Porque eſpero que indo paſſando vos verei, e lá de vos ſerei guiado, deſpois de primeiro em parte me fartar de f eſtar com voſco.

f Ou, *De aver eſtado com voſco.*

25 Mas por agora me vou a Jeruſalem, pera g ſocorrer a os ſanctos.

g *Adminiſtrar.*

26 Porque pareceo bem a os Macedonios, e a os Achayanos, fazer

zer huã [h] cor ibuiçaõ pera os pobres d'entre os ſanctos, que eſtam em Jeruſalem.

h Ou, *Colhenta pera comunicar a os pobres.*

27 Porque [*aſſi*] lhes pareceu bem, e tambem lhes ſam devedores. Porq ſe as gentes foraõ participantes de ſeus [*bens*] eſpirituaes, t bem ellas lhes devem adminiſtrar os carnaes.

28 Aſſi ue como tiver concluydo iſto, e lhes tiver [i] conſignado eſte fruito, irei a Eſpanha [*paſſando*] por vosoutros.

i Ou, *Entregue.*

29 E bem ſei que quando a vosoutros vier, virei com abundancia de bendiçam do Euangelho de Chriſto.

30 Ora rogovos, irmaõs, por noſſo Senhor Je Chriſto, e pela charidade do Eſpirito, que conbataes comigo em oraçoẽs a Deus por my.

31 Peraque ſeja livre dos rebeldes que eſtam em Judea, e que eſta minha adminiſtraçam, que em Jeruſalem [*fazo*] ſeja [k] agradavel a os ſanctos:

k Ou, *Aceita.*

32 Peraque com alegria, pela vontade de Deus, a vosoutros poſſa vir, e com voſco me recrear.

33 Ora o Deus de paz ſeja com todos vosoutros. Amen.

Capitulo XVI.

1 Lhes encomenda a Phebè. 3 Sauda a alguns principaes irmaõs e irmaas deſta Igreja, louvando piedade d'elles. 17 Os amoeſta a guardar ſe dos que fazem diſſençoẽs e eſcandalos, e que ſejaõ prudentes. 20 Prometendo que Deus quebrantara preſto a ſatanas debaixo de ſeus pẽes. 21 Sauda a Igreja por nome de alguns irmaõs, que eſtavaõ com elle. 24 Aſſim conclui eſta carta com hum deſejo, e louvor a Deus por abundante revelaçaõ do Euangelho.

1 Encomendovos porem a Phebe noſſa irmaã, aqual he ſervidora da Igreja de Cenchrea.

2 Peraque a recolhaes em o Senhor, como convem a os ſanctos; e lhe aſſiſtaes em tudo o que de vos tiver neceſſidade: Porque a muitos tem hoſpedado, como tambem a my meſmo.

3 Saudae a Priſcilla, e a Aquila, meus coadjutores em Jeſu Chriſto:

4 Os quaes puſeraõ ſeu peſcoço por minha vida, a os quaes naõ ſõ eu dou graças, mas tambem todas as Igrejas das gentes.

5 [*Saudae*] tambem a a Igreja que eſtá em ſua caſa. Saudae a Epineto meo amado, que he as primicias de Achaya em Chriſto.

6 Saudae a Maria, a qual trabalhou muito por nos.

7 Sauda a Andronico, e a Junia, meus parentes, e meus companhei-

panheiros na priſam, os quaes ſam inſignes entre os Apoſtolos, e que tambem foraõ antes de mim em Chriſto:

8 Saudae a Amplias, meu amado em o Senhor.

9 Saudae a Urbano, noſſo coadjutor em Chriſto, e a Stachys, meu amado.

10 Saudae a Apelles, aprovado em Chriſto. Saudae a os [*da familia*] de Ariſtobolo.

11 Saudae a Herodiaõ, meu parente, ſaudae a os [*da familia*] de Narciſſo, [*a ſaber*] que eſtam em o Senhor.

12 Saudae a Tryphena, e a Tryphoſa, as quaes trabalham em o Sñor. Saudae a Perſida, a amada [*irmãa*] a qual trabalhou muito em o Sñor.

13 Saudae a Rupho, o eleito em o Senhor, e a ſua maẽ e minha.

14 Saudae a Aſyncrito, a Phlegonte, a Hermas, a Patrobas, a Hermes, e a os irmaõs que eſtam com elles.

15 Saudae a Philologo; e a Julia: A Nereo, e a ſua irmaã; e a Olympa, e a todos os ſanctos que eſtaõ com elles.

16 Saudae vos huns a os outros com ſancto bejo. As Igrejas de Chriſto vos ſaudam.

17 Ora rogo vos, irmaõs, que atenteis polos que fazẽ diſſemçoẽs e eſcandalos contra a doutrina que tendes [*de nos*] aprendido, e d'elles vos deſvieis.

18 Porque os taes naõ ſervem a noſſo Senhor Jeſu Chriſto, ſenaõ a ſeu ventre: E com ſuaves palavras e afagos enganaõ os coraçoẽs dos ſimples.

19 Porque chegada he voſſa obediencia a [*o conhecimento de*] todos: Aſſi que me gózo de vosoutros; mas quero que ſejaes ſabios em o bem, e ſimples em o mal.

20 Ora o Deus de paz quebrantará preſto a ſatanas debaixo de voſſos pees. A graça de noſſo Sñor Jeſu Chriſto ſeja com voſco. Amen.

21 Timotheo meu coadjutor vos Sauda, e Lucio, e Jaſon, e Soſipater, meus parentes.

22 Eu Tercio que [*eſta*] carta eſcrevi, vos ſaudo em o Senhor.

23 Gayo meu hoſpede, e de toda a Igreja, vos ſauda. Eraſto o procurador da cidade vos ſauda, e mais Quarto o irmaõ.

24 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com todos vosoutros. Amen.

25 Ora

25 Ora a aquelle que he poderoſo pera vos confirmar ſegundo meu Euangelho, e a pregaçam de Jeſu Chriſto, conforme a a revelaçam do ſecreto que eſteve encuberto [*deſdos*] tempos de ſeculos.

26 Mas agora ſe manifeſtou e deu a conhecer pelas Eſcrituras dos Prophetas, ſegundo o mandado do Deus eterno, peraque entre todas as gentes aja obediencia de fé:

27 A o [*meſmo*] ſo Deus ſabio ſeja gloria por Jeſu Chriſto pera todo ſempre. Amen.

Eſcrita de Corintho a os Romanos, [*e enviada*] por Phebe ſerva da Igreja de Cenchrea.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Romanos.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS CORINTHIOS.

Capitulo I.

1 *Na introduçaõ que chega ate o 10 verſo poem no principio o Apoſtolo ſeu nome, ſendo eſcrevedor d'eſta carta, e o nomem daquelle aquem eſcreve, com as coſtumadas Apoſtolicas ſaudaçoens.* 4 *Da graças a Deus pelas merces a eſta Igreja dadas.* 8 *E os aſſegura da fieldade de Chriſto, o que comprira ſua comeſſada obra.* 10 *E depois declara como entendeu, que avia contendas entre elles, e que hums diziaõ eu ſou de Paulo, e o outro eu ſou de Cephas.* 13 *Por iſſo os reprende com diverſas razoens, e declara que em nome de Chriſto ſomente foraõ bautizados em final da uniaõ.* 18 *Deſpois trata contra aquelles que gloriavaõ na eloquencia do mundo, e declara que por eſta Deus naõ foi efficaz, mas por ſingela pregaçaõ do Chriſto crucificado.* 26 *E que eſta efficacia ſe manifeſtou em arrependimento, naõ dos muitos ſabios, nem fortes: mas dos louquos e fraquos deſte mundo.* 29 *Peraque naõ ſe gloriaſſem em ſi meſmos, mas em Chriſto, no quem tenhaõ todo o que he neceſſario pela ſalvaçaõ.*

1 Paulo chamado Apoſtolo de Jeſu Chriſto pela vontade de Deus, e o irmaõ Soſthenes:

2 A a Igreja de Deus que eſtá em Corintho, a os ſanctificados em Jeſu Chriſto, que ſois chamados ſanctos, com todos os

que invócam o nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto n todo lugar, [*Senhor*] delles e noſſo.

3 Graça ajaes, e paz de Deus noſſo Pae, e d Senhor Jeſu Chriſto.

4 Sempre a meu Deus graças dou por cauſa de v , acerca dá graça de Deus que vos he dada em Jeſu Chriſto.

5 Que em todas as couſas eſtaes enriquecidos nelle, em toda fal-
a Ou, *Em toda noticia, ou ſciencia.* la, [a] e em todo conhecimento.

6 Como o teſtemunho de Jeſu Chriſto foi confirmado em vos.

7 De manei.. que naõ vos falta algum dom, eſperando a manifeſtaçaõ de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

8 O qual [*Deus*] vos confirmará tambem irreprehenſiveis até o fim em o dia de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

9 Fiel he Deus, pelo qual foſtes chamados a a comunham de ſeu Filho Jeſu Chriſto noſſo Senhor.

10 Ora rogo vos, irmaõs, polo nome de noſſo Sñor Jeſu Chriſto, que falleis todos huã meſma couſa, e [*que*] naõ aja diſſençoẽs entre vosoutros: Antes eſtejaes bem unidos em hum meſmo ſentido, e em hum meſmo parecer.

11 Porque irmaõs meus, de vos me foi declarado pelos [*da familia*] de Chloés, que ha contendas entre vosoutros.

12 E iſto digo, que cadahum de vos diz: Eu ſou de Paulo, e eu de Apollos, e eu de Cephas, e eu de Chriſto.

13 Eſtá Chriſto diviſo? foi Paulo crucificado por vosoutros ou foſtes vos bautizados em nome de Paulo?

14 Graças dou a Deus, que a nenhum de vos bautizei, ſenaõ a Criſpo, e a Gayo.

15 Peraque ninguem diga, que eu tenha bautizado em meu nome.

16 E tambem bautizei a familia de Eſtephanas: No de mais naõ ſei ſe a outrem alguem bautizado tenha.

17 Porque Chriſto naõ me enviou a bautizar, ſenaõ a euangelizar: Naõ ja com ſabedoria de palavras, peraque a cruz de Chriſto naõ ſeja [b] aniquilada.

b Ou, *Eſvaecida.*

18 Porque em verdade a palavra da cruz he loucura pera os que perecem: Mas pera nos que nos ſalvamos, he potencia de Deus.

19 Porque eſcrito eſtá: Eu deſtruirei a ſapiencia dos ſabios, e aniquilarei a inteligencia dos entendidos.

20 Quèdo ſabio? quèdo Eſcriba? quèdo enqueredo deſte ſeculo? Naõ enlouqueceo Deus a ſapiencia deſte mundo?

21 Por-

21 Porque desde que na sapiencia de Deus o mundo naõ conheceo a Deus pela sapiencia, agradou a Deus salvar a os crentes pela loucura da pregaçaõ.

22 Pois que os Judeos pedem final, e os Gregos buscam sapiencia.

23 Mas nosoutros pregamos a Christo crucificado, que he escandalo pera os Judeos, e loucura pera os Gregos.

24 Porem a os que sam chamados, assi Judeos como Gregos, [*lhes pregamos*] a Christo, potencia de Deus, e sapiencia de Deus.

25 Porque a louquice de Deus, he mais sabia que os homens: E a fraqueza de Deus, he mais forte que os homẽs.

26 Porque bem vedes vossa vocaçaõ, irmaõs, que naõ [*sois*] muitos sabios segundo a carne, nem muitos fortes, nem muitos nobres.

27 Mas Deus escolheo a louquice deste mundo, pera confundir a os sabios: E a fraqueza deste mundo escolheo Deus, pera [c] confundir a os fortes.

c Ou, *Envergonhar.*

28 E o vil e desprezivel deste mundo, e o que naõ he, escolheo Deus, pera desfazer o que he.

29 Peraque nenhuã carne se glorie [d] perante elle.

d Ou, *Em sua presença, ou diante delle.*

30 Mas d'elle sois vos em Jesu Christo, o qual nos foi feito de Deus sapiencia, e justiça, e sanctificaçaõ, e redemçam:

31 Peraque [*seja*] como está escrito, aquelle que se gloria, se glorie em o Senhor.

Capitulo II.

1 O Apostolo mostra com seu exemplo como o Euangelho de Christo amister que se prega naõ com sapiencia humana, mas com singeleza e potencia de Espirito. 6 Declara qual celestial sabedoria nisto he comprehendida. 10 E como se revelou por o divino Espirito, e naõ por a sapiencia humana. 13 Declara com quaes palavras amister que nos aquella fallemos. 14 E como esta naõ do homem animal senaõ do espiritual he discernida e julgada.

1 E eu irmaõs, quando vim a vosoutros, naõ vim com [a] excelencia de palavras, ou de sapiencia, anunciando vos o testemunho de Deus.

a Ou, *Altiveza.*

2 Porque naõ propus saber alguã cousa entre vosoutros, senaõ a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu [*mesmo*] estive entre vosoutros em fraqueza, em temor, e em grande tremor.

4 E minha palavra, e minha pregaçaõ, naõ foi em palavras perſuaſorias de ſapiencia humana, mas em evidencia de Eſpirito, e de potencia.

5 Peraque voſſa fé naõ ſeja em ſapiencia de homens, mas em potencia de Deus.

6 Ora nos fallamos ſapiencia entre os perfeitos: Porem huã ſapiencia, naõ deſte mundo, nem dos principes deſte mundo, que ſe desfazem.

7 Mas fallamos a ſapiencia de Deus, em myſterio eſcondida, aqual Deus tinha determinado antes dos ſeculos pera noſſa gloria.

8 Aqual nenhum dos principes deſte mundo conheceo: Porque ſe elles a conheceſſem, nunca crucificariaõ a o Senhor da gloria.

9 Mas como eſtá eſcrito: As couſas que olhos nunca viraõ, nem ouvidos ouviraõ, nem em coraçaõ de homem ſobiraõ, [*ſaõ*] as que Deus tem preparado pera os que o amam.

10 Porem Deus nolas revelou por ſeu Eſpirito: Porque o Eſpirito eſquadrinha todas as couſas, até as profundezas de Deus.

11 Porque quem ha dos homens que ſaiba as couſas que ſam do homem, ſenaõ o Eſpirito do homẽ que n'elle eſtá? da meſma maneira tambem ninguem conhece as couſas de Deus, ſenaõ o Eſpirito de Deus.

12 Ora nos temos recebido, naõ o Eſpirito deſte mundo, mas o Eſpirito que he de Deus: peraque conheçamos as couſas que de Deus nos ſaõ dadas.

13 As quaes tambem fallamos, naõ com palavras que a ſapiencia humana enſina, ſenaõ com [*as*] que enſina o Eſpirito ſancto, acomodando as couſas eſpirituaes a as eſpirituaes.

14 Mas o homem animal naõ comprehende as couſas que ſam do Eſpirito de Deus: [b] Porque lhe ſam louquice: E naõ as pode entender, porquanto ſe [c] diſcernẽ eſpiritualmente.

15 Porem o eſpiritual [*homem*] diſcerne todas as couſas, mas elle naõ ſe diſcerne de ninguem.

16 Porque quem conheceo a intençaõ do Senhor, [d] que o poſſa inſtruir? Mas nos temos a intençaõ de Chriſto.

b Ou, *Porque pera elle ſaõ doudice.*
c Ou, *Examinaõ*, ou *entendem.*
d Ou, *Peraque.*

Capitulo III.

1 Da o Apoſ[tolo] outras razoens porque lhes predigou o Euangelho com toda ſingeleza a ſaber pol[a] pouco entendimento delles, e polas carnaes contendas. 5 Da dignidade dos mi[nis]tros, e de como o louvor da ſua obra amiſter attribuir, naõ a os que prantã, [n]em a os que regam ſenaõ a Deus que da o crecimento. 10 Que o officio delles he edificar ſobre Chriſto o fundamento naõ madeira, feno, palha mas ouro, prata e pedras precioſas. 13 E que a obra de cadahum por fogo ſera provada, e que receberaõ galardaõ conforme ſe achar. 16 Que naõ ſe profane o Templo de Deus pelas diſſençoens. 18 Porque a ſabedoria deſte mundo he louquice diante de Deus. 21 Peloque ninguem ſe glorie nos homens, porem que ſom de Chriſto.

1 Mas eu, irmaõs, naõ vos pude fallar como a eſpirituaes: Mas como a carnaes, como a meninos em Chriſto.

2 Mantei vos com leite, e naõ com manjares, porque [*entonces*] naõ podieis, nem tambem ainda agora podeis.

3 Porque ainda ſois carnaes. Porque como entre vos aja enveja, e contendas, e diſſençoẽs, porventura naõ ſois carnaes, e andaes ſegundo o homem?

4 Porque dizendo o hum: Eu ſou de Paulo: E o outro, eu de Apollos; porventura naõ ſois carnaes?

5 Quem pois he Paulo, e quem he Apollos, ſenaõ miniſtros pelos quaes creeſtes, e conforme o Sñor a cadahum deu?

6 Eu prantei, Apollos regou: Mas Deus deu o crecimento.

7 Peloque nem o que pranta he nada, nem o que rega: Senaõ Deus que da o crecimento.

8 Ora aſſi o que pranta, como o que rega, ſam hum; mas cadahum receberá ſeu galardaõ ſegundo ſeu lavor.

9 Porque nosoutros ſomos obreiros com Deus: vos ſois a [a] lavoura de Deus, e o edificio de Deus.

a Ou, *Lavrança.*

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu o fundamento como ſabio architecto, e outro edifica ſobre elle: Mas olhe cadahum como ſobre elle edifica.

11 Porque ninguem pode pór outro fundamento, do que ja eſta poſto, o qual he Jeſu Chriſto.

12 E ſe alguem edificar ſobre eſte fundamento ouro, prata, pedras precioſas, [b] madeira, feno, palha.

b Ou, *Pao.*

13 A obra de cadahum ſera manifeſtada: Porque o dia a declarará, porquanto ſera manifeſtada por fogo: E qual he a obra de cadahum, o fogo fara a prova.

14 Se a obra de alguem que ſobre elle edificar, permanecer, receberá galardaõ.

15 Se a obra de alguem ſe queimar, perdelaha: Elle porem ſera ſalvo, todavia como por fogo.

16 Ou naõ ſabeis vos que ſois o templo de Deus, e que o Eſpirito de Deus habita em vos?

17 Se alguem profanar o templo de Deus, Deus o deſtruirá a elle: Porque o templo de Deus, que ſois vosoutros, he ſancto.

18 Ninguem ſe engane a ſi meſmo: ſe algum entre vosoutros neſte mundo cuida ſer ſabio, faça-ſe louco, peraque ſabio venha a ſer.

19 Porque a ſabedoria deſte mundo he louquice diante de Deus; porque eſcrito eſtá: Elle he o que a os ſabios em ſua aſtucia colhe.

20 E outra vez: O Senhor conhece os diſcurſos dos ſabios, que ſam vaõs.

21 Pelo que ninguem ſe glorie nos homens: Porque tudo he voſſo.

22 Seja Paulo, ſeja Apollos, ſeja Cephas, ſeja o mundo, ſeja a vida, ſeja a morte, ſeja o preſente, ſeja o por vir, tudo he voſſo:

23 Porem vos ſois de Chriſto, e Chriſto de Deus.

Capitulo IV.

1 Da eſtima dos miniſtros da Igreja, e que delles ſe requere. 3 Eſtima muy pouco o juizo dos homens, e moſtra por ſeu exemplo que principalmente daram conta a Deus de ſeu miniſterio. 6 Amoeſta naõ ſomente os miniſtros; porem tambem todos os fieis que naõ preſumaõ de ſi meſmos. 7 Por cauſa que elles naõ ſe diſcernem a ſi; porem Deus polos ſeus dons. 8 Poem huma differença entre ſuas preſumçoens, e entre o miſeravel eſtado dos derradeiros Apoſtolos niſto mundo. 14 Peraque por eſta comparaçaõ tiveſſem de ſi meſmos menor preſumçaõ. 17 Por eſta cauſa mandou a Timotheo. 18 Redargui a ſoberba e ameaça os com ſua vinda. 20 Peraque depreſſa a faſtaſſem do mal e ſe livrem do caſtigo.

1 Eſtime nos cada hum como a miniſtros de Chriſto, e diſpenſeiros dos myſterios de Deus.

2 Mas no demais, requereſe entre os diſpenſeiros, que cadahum ſeja achado fiel.

3 Quanto a my, [a] bem pouco ſe me dá ſer julgado de vosoutros, ou de juizo de homem: Nem eu tambem a my meſmo me julgo.

4 Porque [b] em nada me ſinto culpavel: Mas nẽ por iſſo eſtou juſtificado: Antes o que me julga, he o Senhor.

a Ou, *Muy pouco.*

b Ou, *Ainda que de nada tenha ma conſciencia.*

5 Pelo-

5 Pelo[illegible] naõ julgueis de nada antes de tempo, ate que venh
o Senhor o qual tambem [c] trará â luz as couſas ocultas nas trevas, [c] Ou, *Aclarará.*
e manifeſt[illegible] á os conſelhos dos coraçoẽs: E entonces cadahum terá
louvor de [illegible]us.

6 Ora naõs, por amor de vosoutros me acomodei por ſemelhança a [illegible] e a Apoſtolos eſtas couſas: peraque em nos aprendaes a naõ preſumir mais do que eſtá eſcrito: Peraque por amor d'outro ſe naõ inche o hum contra o outro.

7 Porque quem te diſcerne a ty? E que tens tu que o naõ ajas recebido? E ſe o recebeſte, porque te glorias, como que ſe o naõ ouveras recebido?

8 Ja eſtaes fartos, ja eſtaes ricos, ſem nos reinaſtes e oxala reineis, peraque tambem nos reinemos com voſco.

9 Porque tenho para my que Deus nos pós á moſtra [*a nos,*] que ſomos os ultimos dos Apoſtolos, como ja condenados a a morte: Pois eſtamos feitos o eſpectaculo do mundo, e dos Anjos, e dos homens.

10 Nos [*ſomos*] loucos por amor de Chriſto, mas vos ſabios em Chriſto: Nos [*ſomos*] fracos, e vos fortes: Vos [d] glorioſos, e nos viis. [d] Ou, *Honrados.*

11 Ate eſta preſente hora padecemos fome e ſede, e eſtamos nuos e ſomos esbofeteados, e naõ temos certa pouſada:

12 E trabalhamos, obrando com noſſas proprias maõs: dizem mal de nos, e nos bendizemos: Somos perſeguidos, e ſofremolo:

13 Somos blasfemados, e rogamos: Somos feitos como [e] as barreduras do mundo [*e*] como a rapadura de todos ate o preſente. [e] Ou, *O ciſco.*

14 Naõ eſcrevo eſtas couſas pera vos envergonhar: Mas amoeſto [*vos*] como a meus amados filhos.

15 Porque ainda que tivereis dez mil ayos em Chriſto: Naõ [*tendes*] com tudo muitos paes: porque eu vos gerei em Chriſto pelo Euangelho.

16 Portanto vos amoeſto que [f] ſejaes meus imitadores. [f] Ou, *Me imiteis.*

17 Por eſta cauſa vos mandei a Timotheo, que he meu amado e fiel filho em o Senhor: O qual vos [g] lembrará meus caminhos em Chriſto, [h] como por todas as partes enſino em cada Igreja. [g] Ou, *Trará á memoria.* [h] Ou, *De que maneira.*

18 Mas alguns [i] andam inchados, como ſe eu a vosoutros naõ ouveſſe de vir. [i] Ou, *Eſtaõ.*

19 Porem muy preſto virei a vosoutros, ſe o Senhor [k] for ſervido: E [*entaõ*] entenderei, naõ as palavras, ſenaõ a virtude dos que [l] andam inchados. [k] Ou, *quiſer.* [l] Ou, *Eſtam.*

20 Porque o Reyno de Deus naõ [*conſiſte*] em palavras, ſenaõ em [m] virtude. [m] Ou, *Potencia.*

21 Que

21 Que quereis? Virei a vosoutros com vára, ou com charidade e Espirito de mansidam?

Capitulo V.

1 Vay proseguindo o Apostolo e mostra pelas faltas que ainda se acha õ na Igreja dos Corinthios, que tinhaõ major razaõ de se humilhar, que de se soberecer, e primeiramente por via que sufriaõ hum escandoloso entre elles. 2 Amoesta os, que o tal tirassem do meyo delles, e entregassem a satanas. 6 Pera o que traz diversas razoens, e em particular tirada do formento, o qual no Testamento Velho deviaõ alimpar na celebraçaõ da aschoa. 9 Despois ensina largamente contra quaes pessoas aviaõ de executar esta disciplina Ecclesiastica. 11 A saber contra aquelles que se chamaõ irmaõs, e davaõ tal escandalo. 12 Deixando a os que estavaõ fora da Igreja pera juizo de Deus.

1 Totalmente se ouve entre vosoutros fornicaçaõ, e tal fornicaçaõ, qual nem ainda se nomea entre as gentes: De maneira que hum tenha a mulher de seu pae.

2 E [*ainda*] estaes inchados, [a] e naõ trouxestes antes luto, peraque o que tal feito cometeu fosse tirado do meyo de vosoutros.

3 Porem eu como ausente de corpo mas presente de Espirito, ja [b] determinei como [*si eu estivera*] presente, que o que tal [*feito*] assi cometeu.

4 Estando vos e meu espirito juntos, em nome de nosso Senhor Jesu Christo, com a potestade de nosso Senhor Jesu Christo.

5 Seja o tal entregue a satanas, pera destruiçaõ da carne: Peraque o espirito seja salvo em o dia do Senhor Jesus.

6 Naõ he boa vossa jactancia: Naõ sabeis que hum pouco de formento faz levedar toda a massa?

7 Alimpae pois o velho formento, peraque sejaes nova massa, como estaes sem forméto: porque Christo nossa Paschoa foi sacrificado por nos.

8 Peloque façamos festa, naõ com o velho formento, nem com o formento de maldade e de malicia, senaõ com [*paens*] por levedar de sinceridade e de verdade.

9 Por carta vos tenho escrito, que naõ vos mestureis com os fornicarios.

10 Naõ porem de todo com os fornicarios deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idolatras: Porque d'outra maneira necessario vos seria sair do mundo.

11 Mas agora vos escrevi que naõ vos mestureis, [*quero dizer*] que

a Ou, *Naõ tivestes antes dò*, ou *naõ vos entristecestes.*
b Ou *Conclui*, ou *deliberei.*

que ſe algum chamandoſe irmaõ, for fornicario, ou avarento, ou idollatra, ou maldizente, ou bebado, ou roubador, com o tal nem ainda comaes.

12 Porque que tenho eu que tambem julgar dos que de fora eſtam? Naõ julgaes vosoutros dos que eſtam de dentro?

13 Mas Deus julga a os que eſtam de fora. Tirae pois dentre vosoutros a eſte mao.

CAPITULO VI.

1 O Apoſtolo redargui outras faltas dos Corinthios, a primeira que as demandas ſobre couſas d'eſte mundo naõ ajuſtavaõ entre ſi em caridade: mas antes trahiaõ diante dos infieis juizes. 2 Prova que o tal feito a os fieis naõ convenha porquanto elles julgarám a o mundo, e a os Anjos. 7 Despois moſtra a origem das tais demandas, a ſaber, a falta da caridade, paciencia e juſtiça. 9 Proteſta que os injuſtos naõ ham de herdar o Reyno dos Ceos. 11 E que lhes era indecente igualar ſe com os injuſtos porquanto pelo Eſpirito de Deus foſſem livrados do Dominio dos pecados. 12 Redargui outra falta, a ſaber o abuſo dos manjares, e principalmente o adulterio. 15 Despois prova com muytas razoens como inconveniente iſto he pera os Chriſtaõs. 19 Cujos corpos ſaõ templo do Eſpirito ſancto, e caros comprados, porque razaõ devem glorificar a Deus em corpo e em Eſpirito.

1 Ouſa algum de vosoutros, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os injuſtos, e naõ perante os ſanctos.

2 Ou naõ ſabeis vos que os ſanctos ham de julgar a o mundo? E ſe o mundo por vos ha de ſer julgado, ſois porventura indignos de julgar de couſas minimas.

3 Ou naõ ſabeis vos que avemos de julgar a os Anjos? quanto mais as couſas a eſta vida pertencentes?

4 Aſſi que ſe tiverdes negocios de juizo pertencentes a eſta vida, ponde na cadeira a os que de menos eſtima ſam na Igreja.

5 Pera vos envergonhar [*o*] digo: [*Poſſivel he*] que naõ aja entre vosoutros nem ainda hum ſabio, que entre ſeus irmaõs julgar poſſa?

6 Mas irmaõ com irmaõ vae a juizo, e iſto perante infieis.

7 Aſſi que totalmente ja entre vosoutros ha falta, pois entre vos demandas tendes. Por que naõ ſofreis antes a injuria? Porque naõ ſofreis antes o daño?

8 Mas vos meſmos fazeis a injuria, e o daño, e iſto a os irmaõs.

9 Ou naõ ſabeis vos que os injuſtos naõ ham de herdar o Reyno de Deus?

10 Naõ erreis: nem os fornicarios, nem os idollatras, nem os adulteros,

teros, nem os [a] affeminados, nem os ſomitigos, em os ladroẽs, nem os avarentos, nem os bebados, nem os maldiz tes, nem os roubadores haõ de herdar o Reyno de Deus.

[a] Ou, *Co des*, ou *m les*.

11 E iſto éreis alguns de vosoutros: Mas [*ja*] taes lavados, mas [*ja*] eſtaes ſanctificados, mas [*ja*] eſtaes juſti dos em o nome do Senhor Jeſus, e pelo Eſpirito de noſſo Deus.

12 Todas as couſas me ſam licitas, mas nem todas a couſas co vem: Todas as couſas me ſam licitas, porem eu naõ me ſugeitarei a o poder de ninguem.

13 Os manja s ſam pera o ventre, e o ventre pera os manjares: Mas Deus os deſtruira aſſi a o hum como a o outro. Porem o corpo naõ he pera a fornicaçaõ, ſenaõ para o Senhor, e o Senhor pera o corpo.

14 Ora Deus reſuſcitou a o Senhor, e tambem por ſua potencia nos reſuſcitará a nos.

15 Ou naõ ſabeis vos que voſſos corpos ſam membros de Chriſto? Tirarei pois os membros de Chriſto, e falos hei membros de huã ſolteira: Tal naõ aja.

16 Ou naõ ſabeis vos que o que com a ſolteira ſe ajunta, ſe faz hum meſmo corpo [*com ella?*] porque dous, diz, ſerám huã meſma carne.

17 Mas o que com o Senhor ſe ajunta, he [*com elle*] hum meſmo Eſpirito.

18 Fugi da fornicaçaõ: Porque qualquer pecado que o homem fizer, fora do corpo he: Mas o que fornica, contra ſeu proprio corpo peca.

19 Ou naõ ſabeis vos que voſſo corpo he templo do Eſpirito ſancto, que eſtá em vos, o qual tendes de Deus, e [*que*] naõ ſois voſſos proprios.

20 Porque caros foſtes comprados: Glorificae pois a Deus em voſſo corpo e em voſſo Eſpirito, os quaes ſam de Deus.

Capitulo VII.

1 O Apostolo resp. de sobre pregunta, se he bom tomar mulher. 3 Prohibe a os casados que se naõ defraudem hum a o outro. 5 Senaõ for por consentimento de ambos por algum tempo, peraque se ocupem em jejum e em oraçaõ. 8 Diz a os solteiros, e a as viuvas que he bom naõ casar, a saber, pera os que conterse podem. 10 A os casados manda que naõ se apartem. 12 Nem o fiel do infiel quando consente em com elle habitar. 15 Mas se o infiel se apartar, em tal caso o fiel naõ esta sugeito a servidaõ. 18 Declara pois que cadahum se contente na vocaçaõ em que foi chamado aßi o circuncidado como o que está no prepucio. 21 Aßi os servos como os livres. 25 Trata despois das virgems as quaes estaõ em poder de outro, e mostra em que caso se poderaõ dar em casamento ou naõ. 32 E que proveito tem as virgems mais, do que as casadas pera se chegar a o Senhor. 36 Com todo naõ peca o que casa sua virgem. 39 Declara outra vez que os casados estaõ atados todo o tempo que vivem.

1 Ora tocante ás cousas de que me escrevestes, bom [a] seria a o homem naõ tocar mulher.

[a] Ou, *He.*

2 Mas por causa das fornicaçoẽs, tenha cada hum sua propria mulher, e cada huã seu proprio marido.

3 Pague o marido a a mulher a devida benevolencia, e semelhantemente a mulher a o marido.

4 A mulher naõ tem a potestade de seu proprio corpo, senaõ o marido: E tambem da mesma maneira o marido naõ tem a potestade de seu proprio corpo, senaõ a mulher.

5 Naõ vos defraudeis hum a o outro, senaõ for por consentimento [*de ambos*] por algum tempo, peraque vos ocupeis em jejum, e em oraçaõ: E tornae vos outra vez a ajuntar, peraque satanás vos naõ atente por causa de vossa incontinencia.

6 Isto porem digo por permissam, naõ por mandamento.

7 Porque quisera que todos os homens fossem como eu mesmo [*sou:*] mas cadahum tem seu proprio dom de Deus, [b] hum de huã maneira, e outro de outra.

[b] Ou, *Hum aßi, e outro aßi.*

8 Ora digo a os solteiros, e a as viuvas que bom lhes he se como eu se ficarem.

9 Mas se conter se naõ podem, casemse: Porque melhor he casarse, que queimarse.

10 Porem a os casados mando, naõ eu, senaõ o Senhor, que a mulher naõ se aparte do marido.

11 E se se apartar, fiquese por casar, ou se reconcilie com o marido. E que o marido naõ despida a mulher.

12 Mas a os outros digo eu, naõ o Senhor: Se algum irmaõ

tem mulher infiel, e ella conſente em com elle habi r, naõ a deſpida.

13 E ſe alguã mulher tem marido infiel, e elle c nſente em habitar com ella, naõ o deixe.

14 Porque o marido infiel he ſanctificado pela mu her: E a mulher infiel he ſanctificada pelo o marido: D'outra manei ſeriaõ vos ſos filhos immundos: Porem agora ſam ſanctos.

15 Mas ſe o infiel ſe apartar, aparteſe [*embóra*:] Porque em tal [*caſo*] naõ eſtá ſugeito a ſervidaõ o irmaõ, ou a irmaã: Mas Deus nos chamou â paz.

16 Porque, que ſabes tu ó mulher, ſe naõ ſalvarás a o marido? ou que ſabes tu, ó marido, ſe naõ ſalvaras a a mulher.

17 Porem cadahum ande como Deus lhe repartio, cadahum como o Senhor o chamou. E aſſi ordéno em todas as igrejas.

c Ou, *Puxe.*

18 He alguem chamado eſtando ja circuncidado? naõ c eſtenda [*o prepucio*:] he algum chamado eſtando ainda d no prepucio? naõ ſe circuncide.

d Ou, *Por-circuncidar*, ou *incircunciſo.*

19 A circunciſaõ nada he, e o prepucio nada he, ſenaõ a e obſervancia dos mandamentos de Deus.

e Ou, *Guarda.*

20 Cadahum ſe fique na vocaçaõ em que foi chamado.

21 Es tu chamado ſendo ſervo? naõ ſe te dé [*diſſo*:] Mas ſe tambem te podes fazer livre, procura [*o*] mais.

22 Porque o que em o Senhor he chamado ſendo ſervo, forro he do Sñor: Da meſma maneira tambem o que ſendo livre he chamado, ſervo de Chriſto he.

23 Caros foſtes comprados, naõ vos façaes ſervos dos homens.

24 Irmaõs, cadahum ſe fique acerca de Deus naquillo em que eſtá chamado.

25 Ora tocante a as virgens, naõ tenho mandamento do Senhor; dou porem [*meu*] parecer, como quem tem alcançado miſericordia do Senhor pera ſer fiel.

f Ou, *Preſente.*

26 Tenho pois iſto por bom, por cauſa da neceſſidade f inſtante, que bom he a o homem eſtarſe aſſi.

g Ou, *Buſques apartamento.*

27 Eſtás atado â mulher; naõ g procures ſoltarte. Eſtás ſolto de mulher; naõ procures mulher.

28 Mas ſe te caſares, naõ pecaes: E ſe a virgẽ ſe caſar, naõ peca; toda via teraõ os taes na carne tribulaçam: Porem eu vos h poupo.

h Ou, *Eſcuſo.*

29 Iſto porem digo, irmaõs, que o tempo, que reſta, he breve: Que os que tem mulheres, ſejam como os que as naõ tem.

30 E

30 E os que çhoram, i como os que naõ çhoraõ; e os que folgam, com os que naõ folgam, e os que cõpram, como os que naõ poſſuem.

i *moſenaõ chorão.*

31 E os que uſam deſte mundo, como os que naõ k abuſam: Porque a apparencia deſte mundo paſſa.

k Ou, *Vſaõ mal.*

32 Bem quiſéra eu que eſtiveſſeis ſem cuidado. O ſolteiro tem cuidado das couſas que ſam do Senhor, como a o Senhor ha de agradar.

33 Mas o que he caſado tem cuidado das couſas deſte mundo, como ha de agradar á mulher:

34 A mulher, e a virgem ſaõ deferentes. A que naõ he caſada, tem cuidado das couſas que ſam do Senhor, pera ſer ſancta, aſſi do corpo como de Eſpirito: Mas a que he caſada tem cuidado das couſas do mundo, como ha de agradar a o marido.

35 Iſto porem digo pera voſſo proprio proveito, naõ para vos enlaçar, ſenaõ pera [*vos guiar*] a o que he decente e conveniente, pera ſem algum impedimento vos chegar a o Senhor.

36 Mas ſe a alguem lhe parece que inconvenientemente trata com ſua virgem, ſe paſſà a flor da idade, e que aſſi convenha que ſe faça: faça o tal o que quizer, naõ peca, caſemſe.

37 Porem o que eſta firme em [*ſeu*] coraçaõ, e naõ tem neceſſidade, mas tem poder ſobre ſua propria vontade, e em ſeu coráçaõ propos de ſua virgem guardar, bem faz.

38 Poloque o que da em caſamento [*ſua virgem,*] faz bem: Mas o que [*a*] naõ da em caſamento, faz melhor.

39 A mulher eſtá atada pela Ley todo o tempo que ſeu marido vive: Mas ſe ſeu marido morre, livre fica pera com quem quiſer ſe caſar, com tanto [*que ſeja*] em o Senhor.

40 Toda via mais bem aventurada he, ſe aſſi ſe ficar, ſegundo meu parecer. Ora tambem eu cuido que tenho o Eſpirito de Deus.

Capitulo VIII.

1 Tocante a as couſas ſacrificadas a os idolos, enſina o Apoſtolo te naõ baſta que ſabemos que o idolo naõ he nada. 5 E que naõ temos mais que hum ſó Deus, e hum ſó Senhor. 7 Porquanto que ay muytos fracos que ſe eſcandalizeriaõ de tal obra. 10 E ſegundo o exemplo delles tomariaõ a liberdade pera o fazer com maã conſciencia, e ſe perder. 12 Declara que aſſi contra Chriſto pecaõ. Poloque o uſo das comidas naõ convem a ninhum eſcandalizar ſeu irmaõ.

1 Tocante a as couſas ſacrificadas a os idolos, [*bem*] ſabemos que todos temos ſciencia: A ſciencia inçha, mas a caridade edifica.

2 Porem ſe algum cuida que ſabe alguã couſa, ainda nada tem conhecido como convem conhecer.

3 Mas ſe algum ama a Deus, o tal he delle conhecido.

4 Aſſi que quanto a o comer das couſas ſacrificadas a os idolos, [*bem*] ſabemos que o idolo naõ he nada no mundo, e que naõ ha outro algum Deus mais que hum.

5 Porque ainda que aja [*algũs*] que ſe chamam Deuſes, ſeja no Ceo, ſeja na terra: (Como ha muitos Deuſes, e muitos Senhores.)

6 Toda via nos nam temos mais que hum ſó Deus, o Pae, do qual [*ſaõ*] todas as couſas, e nosoutros pera elle: E hum ſó Senhor Jeſũ Chriſto, pelo qual [*ſam*] todas as couſas, e nos por elle.

7 Mas naõ em todos ha o conhecimento: Porque alguns comem até agora com conſciencia do idolo, como [*de couſas*] ſacrificadas a os idolos: E ſendo ſua conſciencia fraca, fica contaminada.

8 Ora o manjar naõ nos faz agradaveis a Deus: porque ſe comemos, nada de mais temos, e ſe naõ comemos, naõ temos menos.

a Naõ eſcandalize em alguã maneira a os fracos.

9 Mas olhae que eſta voſſa poteſtade, [a] naõ ſeja em alguã maneira eſcandalo para os fracos.

b Ou, Eſtar a a meſa.

10 Porque ſe algum te ver a ty, que tens o conhecimento, [b] aſſentar no templo dos idolos, a conſciencia do que he fraco naõ ſerá induzida a comer das couſas ſacrificadas a os idolos?

11 E perecerá aſſi, por teu conhecimento, o irmaõ que he fraco, polo qual Chriſto morreo?

12 Ora quando aſſi contra voſſos irmaõs pecaes, e ſua conſciencia que he fraca, feris, contra Chriſto pecaes.

c Ou, Por naõ eſcandalizar a meu irmaõ.

13 Poloque, ſe o manjar eſcandaliza a meu irmaõ, nunca carne comerei, [c] peraque a meu irmaõ naõ eſcandalize.

Ca-

Capitulo IX.

1 De como o Apolo com seu exemplo exhorta a os Corinthios a da liberdade Christaã usar para edi[fi]caçaõ do proximo, e pera isto fim trata do sustento dos ministros, protesta em co[n]tambem elle, tinha poder pera receber sustento como os outros Apostolos. 7 Po[r] differentes razoens lhes mostra isto, a saber daquelles que vaõ a guerraque pr[e]aõ a vinha, que apacentaõ o gado. 9 Do boy que trilha. 11 Do semeador. 13 Dos que administraõ as cousas sagradas. 15 Declara que todavia naõ usou, e naõ quis usar de isto poder, para o naõ abusar. 19 Mas que tudo se fiz a todos, peraque nas cousas naõ differentes a alguns fracos Christaõs venha a salvar. 24 Finalmente assi por seu exemplo, como por comparaçaõ d[o]s que correm em o corro, e dos que lutaõ, exhorta os por piedade.

1 Naõ sou eu Apostolo? Naõ sou livre? Naõ vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Naõ sois vosoutros minha obra em o Senhor.

2 Se para os outros naõ sou Apostolo, polomenos para vos o sou: Porque vos sois o sello de meu Apostolado em o Senhor.

3 Tal he minha [a] defensa pera com os que me perguntam.

4 Ou naõ temos nos poder de comer e de beber?

5 Ou naõ temos poder de trazer, [cõnosco] huã mulher irmaã, como tambem os outros Apostolos, e os irmaõs do Senhor, e Cephas?

6 Ou só eu, e Barnabas, naõ temos poder de naõ trabalhar?

7 Quem vae jamais a a guerra [b] a seu proprio soldo? Quẽ pranta a vinha, e naõ come de seu fruito? ou quem apacenta o [c] gado, e naõ come do leite do gado.

8 Porventura digo eu isto segundo o homem? Naõ diz a Ley tambem o mesmo?

9 Porque escrito está na Ley de Moyses: Naõ ataras a boca a o boy que trilha. Porventura tem Deus cuidado dos boys?

10 Ou [o] diz totalmente por nosoutros? Certo por nos está [isto] escrito: Porque o que lavra, com esperança ha de lavrar; e o que trilha com esperança de ser participante do [fruito] que espera.

11 Se nos vos semeamos as cousas espirituaes, he muito que seguemos as vossas carnaes?

12 Se outros sam participantes desta potestade sobre vos, [d] [porque] naõ antes nosoutros? Mas nos naõ usamos desta potestade: antes tudo suportamos, peraque naõ demos algum impedimento a o Euangelho de Christo.

13 Naõ sabeis vos que os que [e] administraõ as cousas sagradas, do que he sagrado comem? [e que] os que a o altar servem, com o altar participam?

14 Assi

a Ou, *Reposta.*

b Ou, *A sua custa.*

c Ou, *Rebanho.*

d Ou, [*Porque*] *naõ o seremos nos antes.*

e Ou, *Trabalhaõ no sanctuario. &c.*

14 Assi ordenou tambem o Senhor, que os que anunciam o Euangelho, vivam do Euangelho.

15 Toda via eu naõ usei de nenhuã destas cousas, nem escrevi isto peraque assi se faça comigo: Porque melhor me he antes morrer, do que aniquilar alguẽ esta minha gloria.

16 Porque aindaque anuncie o Euangelho, naõ tenho de que me gloriar, porquanto necessidade me he imposta; e ay de my, se naõ euangelizar.

17 Porque se de boamente o faço, premio tenho: Mas se de mámente, [*toda via*] a dispensaçaõ me está encarregada.

18 Que premio terei logo? [*a saber*] que pregando o Euangelho, proponha o Euangelho de Christo de balde, peraque naõ [f] use mal de minha potestade no Euangelho.

f Ou, *Abuse.*

19 Porque aindaque pera com todos livre esteja, [g] me fiz servo de todos, por ainda ganhar a mais.

g Ou, *Me sugeitei a todos.*

20 E me fiz a os Judeos, como Judeo, por ganhar a os Judeos: A os que estam debaixo da Ley, como se eu estivesse debaixo da Ley, por ganhar a os que debaixo da Ley estam.

21 A os que estam sem Ley [*me fiz*] como se eu sem Ley estivesse (quanto a Deus, naõ estando sem Ley; mas a Christo debaixo da Ley) por ganhar a os que sem Ley estam.

22 Fiz me como fraco a os fracos, por a os fracos ganhar: Tudo me fiz a todos, peraque por todas as vias a alguns venha a salvar.

23 E isto faço eu por causa do Euangelho, peraque tambem d'elle seja feito participante.

24 Ou naõ sabeis vos que todos os que correm em o corro, todos em verdade correm, mas [*que*] hum soo leva o premio? correi de tal maneira que [*o*] leveis.

25 Ora todo aquelle que luta [*por premio*] de tudo se abstẽ: E quanto a aquelles, [*fazem isto*] por só aver huã coroa corruptivel: mas nosoutros, huã incorruptivel.

26 Assi que assi corro, naõ sem saber como: Assi combato, naõ como ferindo o ar.

27 Antes [h] refreo e reduzo meu corpo em servidam, peraque avendo pregádo a os outros, a my mesmo em alguma maneira me naõ faça reprovado.

h Ou, *Forço, ou sugeito.*

Capitulo X.

1 Declara o Apostolo que todos os Israëlitas foram bautizados na nuvem, e no mar. 3 E que todos de hum mesmo manjar espiritual comeram, e de hum mesmo beber espiritual beberam. 5 Mas com tudo de Deus foraõ castigados. 7 Em quando cometeram idollatria. 8 Ou fornicaçaõ. 9 E quando atentáraõ a Christo. 10 Ou contra elle murmuráraõ. 11 Protesta que estas cousas servem pera nosso aviso, pera naõ cometer semelhantes pecados. 13 Promete ajuda de Deus nas tentaçoens, e a boa sayda. 15 Por quanto pelo uso da sancta Cea tem comunham do corpo, e do sangue de Christo, mas pela idollatria tem comunham com os diabos, de cujas mesas por isso amister que se afastem. 22 E de baixo de nhuma capa irritar a Deus nem dar escandalo a o proximo. 25 Com tudo permite sem inquerir, que comaõ de tudo o que se vende na carniçaria. 27 E sendo convidados do infiel que comeriaõ o que selhes puser diante, fora que se algum de a saber. 31 Conclui com huma universal amoestaçaõ pera tudo fazer pera honra de Deus, e edificaçaõ do proximo.

1 Ora, irmaõs, nam quero que ignoreis que nossos paes todos de baixo da nuvem estivéraõ, e todos pelo mar passáram:

2 E todos na nuvem e no mar em Moyses foram bautizados:

3 E todos de hum mesmo manjar espiritual coméram:

4 E todos de hum mesmo beber espiritual bebéram: Porque bebiam da pedra espiritual que seguia; e a pedra era Christo.

5 Mas de major parte delles se naõ agradou Deus: Porque foraõ prostrados em o deserto.

6 Ora estas cousas foram exemplos pera nosoutros, peraque [a] naõ cobicemos cousas roins, como elles cobiçáram:

[a] Ou, *Naõ sejamos cobiçosos, &c.*

7 Nem vos façaes idollatras, como alguns d'elles, como está escrito: Assentouse o povo a comer, e a beber, e levantáraõse a brincar.

8 Nem forniquemos, como alguns d'elles fornicáram, e cahiraõ em hum dia vinte e tres mil.

9 Nem atentemos a Christo, como tambem algũs d'elles o atentáraõ; e pereceraõ pelas serpentes.

10 Nem murmureis, como tambem alguns d'elles murmuráraõ, e perecéram pelo destruydor.

11 Ora todas estas cousas lhes aconteceram em figura, e estam escritas pera [b] nosso aviso, como aquelles em quem os derradeiros tempos sam chegados.

[b] Ou, *Nossa amoestaçaõ.*

12 Peloque o que cuida que esta empé, olhe que nam caya.

13 Naõ vos tomou tentaçaõ, senaõ humana: porem fiel he Deus,

que mais do que podeis vos naõ deixara atentar, antes juntamente com a tentaçaõ dará a ſayda, paraque a poſſaes ſuportar.

14 Portanto, meus amados, fugi da idollatria.

c Ou, *Como a ſabios fallo.*

15 c Como a entendidos fallo: julgae vos meſmos o que digo.

16 O copo de bendiçam, a o qual [*dando graças*] bendizemos, naõ he a comunham de ſangue do Chriſto? E o pam que quebramos, naõ he a comunham do corpo de Chriſto?

17 Porque hum paõ [*he, aſſi*] muitos ſomos hum corpo, porque todos participamos de hum pam.

18 Vede a Iſrael ſegundo a carne: Naõ ſam os, que comem os ſacrificios, participantes do altar?

19 Que digo logo? que o idolo he alguã couſa? ou que o que he ſacrificado a os idolos, he alguã couſa?

20 Mas antes [*digo,*] que as couſas que os gentios ſacrificaõ, a os demonios as ſacrificaõ, e naõ a Deus: Ora naõ quero que ſejaes participantes dos demonios.

21 Naõ podeis beber o copo do Senhor, e o copo dos demonios: Naõ podeis ſer participantes da meſa do Sñor, e da meſa dos demonios.

22 Ou irritamos a o Senhor? Somos nos mais fortes que elle?

23 Todas as couſas me ſam licitas, mas todas as couſas naõ ſam convenientes: Todas as couſas me ſam licitas, mas todas as couſas naõ edificam.

24 Ninguem buſque o ſeu proprio, antes cadahũ o que he do outro.

25 Comei de tudo o que ſe vende na carniçaria, ſem vos inquerir por cauſa da conſciencia.

26 Porque a terra he do Senhor, e o que nella ſe contẽ.

27 E ſe algum dos infieis vos convidar, e quiſerdes ir, comei de tudo o que ſe vos puſer diante ſem vos inquerir por cauſa da conſciencia.

28 Mas ſe alguem vos diſſer: Isto foi ſacrificado a os idolos, naõ comaes, por cauſa daquelle que [*vos*] o advirtio, e [*por cauſa*] da conſciencia: Porque a terra he do Senhor, e o que nella ſe contem.

29 A conſciencia digo, naõ tua, ſenaõ a do outro. Mas porque razaõ he minha liberdade julgada pela conſciencia de outrem?

30 E ſe eu por graça participo [*a o manjar,*] porque ſou blaſphemado naquillo de que graças dou?

31 Aſſi

31 Assi que seja que comaes, seja que bebaes, ou que façaes outra qualque cousa, fazei tudo pera gloria de Deus.

32 Sede taes que naõ deis escandalo, nem a os Judeos, nem a os Gregos, nem a a Igreja de Deus.

33 Como tambem a todos em tudo agrado, naõ buscando minha propria [d] comodidade, senaõ a de muitos, peraque assi se salvem.

d Ou, *Proveito*, ou *utilidade.*

Capitulo XI.

1 O Apostolo amoesta os Corinthios pera imitar a elle, e louva os que guardavaõ suas ordenanças. 3 Emmenda alguns abusos, primeiramente que em orar e prophetizar os homens cubriaõ suas cabeças, e as mulheres sem ter a cabeça cuberta. 4 E preba que naõ he decente nem para o homem, porquanto he a cabeça da mulher, nem para a mulher, que amister cubrir a cabeça em final que esta baixo do homem, em outra maneira os homens e as mulheres deshonraõ sua propria cabeça. 14 E fazem contra a natureza. 18 Que eraõ dissemsoens na Igreja. 20 E que naõ usavaõ bem a S. Cea, por quanto os ricos tomavaõ antes em particular sua cea, e algums chegavaõ a S. Cea bebedos. 23 Pera emmendar isso propoem a instituiçaõ da S. Cea, e o que a significa. 26 E pera qual fim, e em qual maneira amister a celebrar. 29 E quanto castigo levaraõ os que a naõ usaõ bem. 33 Finalmente ensina como emmendaraõ os abusos.

1 Sede meus imitadores, como tambem eu [*o sou*] de Christo.

2 Ora irmaõs, louvo vos de que em tudo vos lembraes de my, e guardaes as ordenanças assi como volas [a] dei.

a *Entregei.*

3 Mas quero que saibaes, que a cabeça de todo [b] varaõ he Christo, e a cabeça da mulher he o varaõ, e a cabeça de Christo he Deus.

b Ou, *Homem.*

4 Qualquer varaõ que [c] ora, ou prophetiza tendo [*alguã cousa*] sobre a cabeça, sua cabeça deshonra.

c Ou, *Faz oraçaõ.*

5 Mas toda mulher que ora, ou profetiza, sem ter a cabeça cuberta, deshonra sua cabeça: Porque o mesmo he que se se rapasse.

6 Portanto se a mulher se naõ cobre, tosquie se tambem: E se para a mulher he deshoneste tosquiarse, ou raparse, cubrase.

7 Porque o [d] varaõ naõ ha de cubrir a cabeça, pois he a imagem e a gloria de Deus: Mas a mulher he a gloria do varaõ.

d Ou, *Homem.*

8 Porque o varaõ naõ he da mulher senaõ a mulher, do varaõ.

9 Porque tambem o varaõ naõ foi criado por amor da mulher, senaõ a mulher por amor do varaõ.

10 Portanto deve a mulher ter sobre a cabeça potestade, por causa dos Anjos.

11 Toda via nem o varaõ he ſem a mulher, nẽ a mulher ſem o varaõ, em o Senhor.

12 Porque aſſi como a mulher he d'o varaõ, aſſi h' tambem o varaõ pela mulher: Porem tudo de Deus.

13 Julgae vos meſmos: He decente que a mulher ore a Deus deſcuberta?

14 Naõ vos enſina a meſma natureza, que criar cabe leira, ne deshonra para o varaõ?

15 Mas criar a mulher cabelleira, lhe he gloria, porquanto ſua cabelleira lhe he dad por cubertura.

16 E ſe algum parece ſer contencioſo, nos naõ temos tal coſtume, nem tambem as Igrejas de Deus.

17 Iſto porem [*que vos*] denuncio, naõ louvo, [*a ſaber*] que vos ajuntaes naõ para melhor, ſenaõ para peior.

18 Porque primeiramente, quando vos ajuntaes na Igreja, ouço que ha diſſemſoẽs entre vosoutros: E em parte o creo.

19 Porque até heregias importa que aja entre vosoutros, peraque os que ſam [e] aprovados ſe manifeſtem entre vos.

[e] Ou, *Puros, ou ſinceros, ou rectos.*

20 Aſſi que quando em hum vos ajuntaes, [*iſſo*] naõ he comer a Cea do Senhor.

21 Porque cadahum [f] ſe adianta no comer a tomar ſua cea particular: E hum tem fome, e o outro eſtá borracho.

[f] Ou, *Toma antes ſua cea.*

22 Por ventura naõ tendes caſas pera comer, e pera beber? Ou deſprezaes a Igreja de Deus? e envergonhaes a os que naõ tem? Que vos direi? Louvarvos hei? N'iſto naõ [*vos*] louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos tenho entregue: que o Senhor Jeſus na noite em que foi trahido, tomou o pam:

24 E avendo dado graças, o quebrou, e diſſe: Tomae, comei: iſto he o meu corpo, que por vosoutros he quebrado: Fazei iſto em memoria de my.

25 Semelhantemente tambem despois de cear [*tomou*] o copo, dizendo, Eſte copo he o novo Teſtamento em meu ſangue: Fazei iſto todas as vezes que [*o*] beberdes, em memoria de my.

26 Porque todas as vezes que comerdes eſte pam, e beberdes eſte copo, a morte do Senhor anunciaes ate que venha.

27 Poloque qualquer que comer eſte pam, ou beber eſte copo do Senhor indignamente, ſera culpado do corpo e ſangue do Senhor.

28 Portanto proveſe cadahum a ſi meſmo, e aſſi coma deſte pam, e beba deſte copo.

29 Por-

29 Porque o que indignamente come e bebe, júizo come e bebe para ſi, naõ [g] diſcernindo o corpo do Senhor.

30 Por eſta cauſa ha muitos fracos e doentes entre vosoutros, e muitos dormem.

31 Porque ſe nos nos julgáramos a nos meſmos, naõ ſeriamos julgados.

32 Mas quando ſomos julgados, ſomos caſtigados do Senhor; peraque com o mundo naõ ſejamos condẽnados.

33 Portanto, meus irmaõs, quando vos ajuntaes a comer, eſperae hũs a os outros.

34 Porem ſe algum tiver fome, coma em ſua caſa; peraque vos naõ ajunteis para juizo. As de mais couſas ordenarei quando vier.

[g] Ou, *Differenciando.*

Capitulo XII.

1 *Reprende o Apoſtolo a diſcordia que ay entre os Corinthios por reſpeito das differentes dons eſpirituaes e dos miniſterios Eccleſiaſticos, e enſina em como os naõ ſe devem emſoberbecer, ou menos cabar a outros por ſer que antes d'iſſo eraõ todos elles gentios, e que o Eſpirito S. lhos deu.* 4 *Que o meſmo Eſpirito deu eſtes dons a hums menos, a outros mais, differentemente, conforme ſua vontade: aſim que ſe impregem eſtes dons pelo uſo commum e utilidade da Igreja, os quaes dons relata ate nove.* 12 *Iſto declara com huma comparaçaõ dos membros do corpo, com o que enſina que tambem os menores dons tem ſua utilidade e neceſsidade, e por iſto aquelles que receberaõ os melhores dons naõ devem deſprezar a os que tem menos.* 25 *Porem cadahum amiſter uſar de ſeu dom pera o ſerviço de outro, como tambem a o geral de toda a Igreja.* 28 *Como ſaõ differentes dons, aſsi tambem ſaõ differentes miniſterios na Igreja.* 31 *Porem qualquer deve procurar os melhores dons.*

1 Ora tocante a os [*dons*] eſpirituaes, naõ quero, irmaõs, que ſejaes ignorantes.

2 Vos ſabeis que ereis gentios levados a os idolos mudos, ſegundo que ereis levados.

3 Por iſſo vos faço ſaber, que ninguem fallando pelo Eſpirito de Deus, [a] diz, que Jeſus he maldiçaõ: E ninguem [b] pode dizer [*que*] Jeſus [*he*] o Senhor, ſenaõ pelo Eſpirito ſancto.

4 Ora ha diverſidade de dons: Mas he o meſmo Eſpirito.

5 E ha diverſidade de adminiſtraçoens: Mas he o meſmo Senhor.

6 E ha diverſidade de operaçoẽs: Mas he o meſmo Deus, que obra todas as couſas em todos.

7 Mas a cadahum he dada a manifeſtaçaõ do Eſpirito pera o que he [c] util.

[a] Ou, *Chama anathema.*

[b] Ou, *Pode chamar a Jeſus Senhor, ſenaõ, &c.*

[c] Ou, *Proveitoſo*, ou *eſpediente.*

8 Porque a hum he dada, pelo Eſpirito, a palavra da ſapiencia: E a outro, ſegundo o meſmo Eſpirito, a palavra de [d] conhecimento.

9 A outro fé pelo meſmo Eſpirito: A outro dons de [e] ſarar, pelo meſmo Eſpirito:

10 A outro operaçoẽs de virtudes: E a outro profecia: E a outro o dom de diſcernir os eſpiritos: E a outro diverſidade de lingoas: E a outro o dom de interpretar varias lingoas.

11 Mas eſte ſó e meſmo Eſpirito faz todas eſtas couſas: diſtribuindo particularmente a cadahũ ſegundo quer.

12 Porque aſſi como o corpo he hum, e tem muitos membros: E todos os membros deſte hum corpo ſendo muitos, ſam [*ſomente*] hum corpo: Aſſi tambem Chriſto.

13 Porque todos ſomos bautizados por hum Eſpirito, pera [*ſer*] hum corpo, quer ſejaõ Judeos, quer Gregos, quer ſervos, quer livres; e todos fomos abeberados pera hum Eſpirito.

14 Porque tambem o corpo naõ he hum ſó membro, ſenaõ muitos.

15 Se o pee diſſer: Pois que naõ ſou maõ, naõ ſou do corpo; Naõ he por iſſo do corpo?

16 E ſe a orelha diſſer: Pois que naõ ſou olho, naõ ſou do corpo; Naõ he por iſſo do corpo?

17 Se todo o corpo [*fora*] olho, aonde [*eſtaria*] o ouvido? Se todo [*fora*] ouvido, aonde [*eſtaria*] o [f] cheiro?

18 Mas agora Deus pós a cada membro no corpo aſſi como elle quis.

19 Que ſe todos foram hum ſó membro, aonde [*eſtaria*] o corpo?

20 Mas agora ha muitos membros: porem hum ſó corpo.

21 Nem o olho pode dizer a a maõ; Naõ tenho neceſſidade de ty: nem tambem a cabeça a os pees; Naõ tenho neceſſidade de vos.

22 E ainda até os membros do corpo que parecem ſer os mais fracos, ſam muito mais neceſſarios.

23 E os que cuidamos que no corpo ſam os mais vys [*membros*] a eſſes [g] veſtimos nos mais honradamente: E os que em nos ſam os [h] mais feos [*membros*] tem mais [i] atavio.

24 E os que em nos ſam os mais honeſtos, de nada tem neceſſidade: Mas Deus [*aſſi*] temperou o corpo juntamente, dando mais honra a o que tinha falta.

25 Pe-

d Ou, *Sciencia.*

e Ou, *Sanidades*, ou *curas.*

f Ou, *Olfato.*

g Ou, *Mais honramos.*

h Ou. *Indecentes*, ou *vergunhoſos*

i Ou, *aparato*, ou *honeſtidade.*

25 Peraque naõ aja diviſaõ em o corpo, porem que os membros tenhaõ hum mutual cuidado os hums dos outros.

26 E ſe hum dos membros padece alguã couſa, todos os membros padecem juntamente com elle: Ou ſe hum dos membros he honrado, todos os membros juntamente ſe gozaõ.

27 Ora vos ſois o corpo de Chriſto, e membros cadahũ em particular.

28 E Deus pós a huns na Igreja, primeiramente Apoſtolos, ſegundamente Prophetas, terceiramente Doutores: E despois as virtudes, logo os dons de [k] ſarar, os ſocorros, os governos, as diverſidades de lingoas.

[k] Ou, *Sanidades.*

29 Sam todos Apoſtolos? Saõ todos Prophetas? Saõ todos Doutores? Saõ todas virtudes?

30 Tem todos dons de ſarar? Fallam todos [*diverſas*] lingoas? Interpretam todos?

31 Porem zelae pera os melhores dons, e eu vos moſtro ainda hum caminho mais excelente.

Capitulo XIII.

1 Niſto capitulo moſtra o Apoſtolo hum caminho mais excelente, como prometeu, enſinando que a caridade he mais excelente dom, qual todos devem procurar, e proba que outros dons, fora da caridade, naõ ſaõ nada. 4 E louva o amor por ſua excelencia e obras. 8 E que a caridade nunca ſe perdera, e quanto as outras dadivas, ceſſaràõ. 9 Por quanto neſta vida naõ ſaõ perfeitas. 10 O que declara por duas comparaçoẽs. 13 Derradeiramente por via que a caridade he major do que a fee e a eſperança.

1 Ainda que eu fallaſſe as lingoas dos homens, e dos Anjos, e naõ tiveſſe caridade, ſeria como o metal que tine, e como o ſino que retine.

2 E ainda que tiveſſe [*o dom*] de profecia, e conheceſſe todos os ſecretos, e toda a ſciencia: E ainda que tiveſſe toda a fé, de tal maneira que traſpaſſaſſe os montes, e naõ tiveſſe caridade, nada ſeria.

3 E ainda que diſtribuiſſe toda minha fazenda pera mantimento [*dos pobres*] e ainda que entregaſſe meu corpo pera ſer queimado, e naõ tiveſſe caridade, nada me aproveitaria.

4 A caridade he [a] paciente: he benigna: A caridade naõ he envejoſa: A caridade naõ [b] faz ſem razaõ, naõ ſe incha.

[a] Ou, *Sofrida.*

5 Naõ trata indecentemente: Naõ buſca ſeu proveito: Naõ ſe agaſta: Naõ cuida mal.

[b] Ou, *Uſa de inſolencia*

6 Naõ

6 Naõ folga da injuſtiça : Mas folga da verdade.

7 Tudo encubri, tudo cree, tudo eſpera, tudo ſuporta.

8 A caridade nunca ſe perde : Mas quanto ás profecias, aniquiladas ſeraõ : E quanto ás lingoas, ceſſaráõ : E quanto a o conhecimento, ſera aniquilado.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas quando a perfeiçaõ viér, entonces o que he m pa.te, ſerá [c] aniquilado.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, [d] ſabia como menino, cuidava c mo menino : Mas como me fiz homem, o que era de meninice desfiz.

12 Porque agora vemos por eſpelho em enigma, mas entaõ [*verémos*] cara a cara: Agora conheço em parte, mas entaõ conhecerei como tambem ſou conhecido.

13 Porem agora permanecem eſtas tres couſas, fee, eſperança [e] caridade. Porem a maior deſtas he a caridade.

[c] Ou, *Desfeito.*

[d] Ou, *Era affeiçoado.*

CAPITULO XIV.

1 *Enſina o Apoſtolo os que procuraõ os dons eſpirituaes, que ſobre tudo devem procurar a profecia.* 5 *Nem porem as lingoas eſtranhas naõ ſaõ para deſprezar, mas amiſter que ſe interprete.* 7 *O que proba com a comparaçaõ da frauta, viola e trombeta.* 10 *E moſtra que he contra natureza, e como ſe fallaſſemos com o Barbaro.* 13 *Enſina que oremos naõ ſó com o eſpirito, mas tambem com o entendimento.* 16 *D'outra maneira aquelle que naõ entende lingoa eſtranha naõ podera dizer amen ſobre tal oraçaõ.* 18 *O que affirma com ſeu proprio exemplo pera o ſeguir.* 23 *Enſina que cauſaria eſcarneo ſe todos fallem lingoas eſtranhas, mas ſeria por edificaçaõ da Igreja ſe todos profetizarem.* 26 *Propoem algumas regras para ſeguir no uſo dos extraordinarios dons, a ſaber, que tudo ſe faça para edificaçaõ.* 27 *Em quando algum falla lingoa eſtranha, aja hum que a interprete.* 29 *Que a profecia ſe faça a revezes.* 32 *E que outros Prophetas diſto julgem.* 34 *Que as mulheres calem ſe nas Igrejas.* 37 *Que eſtas ſuas ordenaçoens ſam mandamentos do Senhor.* 40 *Afim que tudo ſe faça decentemente e com ordem.*

1 PRoſſegui a caridade, zelae pera os [*dons*] eſpirituaes : Mas ſobre tudo que perfetizeis.

2 Porque o que falla lingoa [*eſtranha*] naõ falla a os homẽs, ſenaõ a Deus : porque ninguem [*o*] entende, mas em Eſpirito falla miſterios.

3 Mas o que profetiza, falla a os homens para edificaçaõ, e exhortaçaõ, e conſolaçaõ.

4 O que falla lingoa [*eſtranha*] a ſi meſmo ſe edifica: mas o que profetiza, edifica á Igreja.

5 Aſſi

5 Aſſi que bem quiſéra eu que todos vosoutros fallaſſeis lingoas [*eſtranhas*:] mas muito mais que profetizaſſeis: porque o que profetiza he maior do que o que falla lingoas [*eſtranhas*,] ſe naõ for que juntamente interprete, peraque a Igreja [a] tome edificaçaõ.

a Ou, *Receba.*

6 Agora pois, irmaõs, ſe eu vier a vosoutros fallando lingoas [*eſtranhas*] que vos aproveitarei, ſe naõ vos fallar por revelaçaõ, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 E defeito as couſas ſem vida que daõ ſoydo, ſeja frauta, ſeja viola, ſe naõ derem diſtinçaõ de vozes, como ſe ſaberá o que ſe tange com a frauta, ou com a viola?

8 Porque tambem ſe a trombeta [b] der ſoydo incerto, quem ſe aperceberá pera a batalha?

b Ou, *Dá hum ſom.*

9 Aſſi tambem vosoutros, ſe com a lingoa naõ [c] pronunciardes palavra que bem ſe poſſa entender, como ſe entenderá o que ſe diz? porque eſtareis [*como*] fallando a o ar.

c Ou, *derdes palavra bem ſignificante por voſſa lingoa.*

10 Por exemplo, tantos generos de vozes haõ n'o mundo, e nenhuã dellas hé muda.

11 Pois ſe eu naõ ſouber [d] a potencia da voz, ſerei Barbaro a o que falla: E o que falla me ſerá Barbaro a my.

d Ou, *A virtude.*

12 Aſſi tambem vosoutros, ja que tanto deſejaes os dons eſpirituaes, procurae de n'elles abundar, para edificaçaõ da Igreja.

13 Poloque o que falla lingoa [*eſtranha*] ore que poſſa interpretar.

14 Porque ſe eu orar em lingoa [*eſtranha*,] meu eſpirito ora, mas meu entendimento fica ſem fruito.

15 Pois que? orarei com o eſpirito, mas tambem orarei com o entendimento: Cantarei com o eſpirito, mas tambem cantarei com o entendimento.

16 D'outra maneira ſe tu bendiſſeres com o eſpirito, como dirá o que ocupa lugar de idiota Amen ſobre tua bendiçaõ? pois nam ſabe o que dizes.

17 Porque verdade he que bem dás tu graças: Mas o outro naõ he edificado.

18 Graças dou a meu Deus, que mais lingoas [*eſtranhas*] fallo que todos vosoutros.

19 Mas [*antes*] quero fallar na Igreja cinco palavras com meu entendimento, peraque tambem inſtrua a os outros, do que dez mil palavras em lingoa [*eſtranha.*]

20 Irmaõs naõ ſejaes [c] meninos no ſentido, mas ſede meninos

c Ou, *Rapazes no entendimento.*

nos na malicia : Porem ſede [f] perfeitos no ſentido.

[f] Ou, *Homẽs crec s.*

21 Em a Ley eſtá eſcrito : Fallarei a eſte povo por gente de outra lingoa, e por beiços eſtranhos: E nem ainda aſſi me ouviraõ diz o Senhor.

22 Poloque as lingoas [*eſtranhas*] ſam por final, naõ pera os fieis, ſenaõ para os infieis : Porem a profecia naõ he para os infieis, ſenaõ para os fieis.

23 Aſſi que ſe toda a Igreja ſe ajuntar em hum, e todos fallem lingoas [*eſtranhas* ;] e entrem idiotas, ou infieis, [g] naõ dirám porventura que eſtaes fora de juizo?

[g] *Porventura naõ diraõ que eſtaes louços.*

24 Mas ſe todos profetizárem, e entre algum infiel, ou idiota, de todos he convencido, [*e*] de todos he julgado.

25 E aſſi ficaõ manifeſtos os ſecretos de ſeu coraçam, por onde ſe lançará ſobre [*ſeu*] roſto, e adorará a Deus, publicando que verdadeiramente eſta Deus entre vosoutros.

26 Que ha pois, irmaõs? Quando vos ajuntardes, ſegundo cada hum de vos tiver pſalmo, ou doutrina, ou lingoa, ou revelaçaõ, ou interpretaçaõ, tudo ſe faça pera edificaçaõ.

27 Seja que algum falle lingoa [*eſtranha*,] faça ſe iſſo por dous, ou a o mais por tres, e a revezes, porem aja hum que interprete:

28 E ſenaõ ouver interprete, cale ſe em a Igreja, e falle a ſi meſmo, e a Deus.

[h] Ou, *Porem os Profetas, fallem dous ou tres, e os de mais julguem.*

29 [h] E fallem dous ou tres Profetas, e os outros julguem.

30 E ſe a algum, que eſtiver aſſentado, for revelada [*alguã couſa*] cale ſe o primeiro.

31 Porque todos podeis profetizar, hum a pós o outro, peraque todos aprendam, e todos ſejam conſolados.

32 E os eſpiritos dos Profetas eſtam ſugeitos a os Profetas.

33 Porque Deus naõ he [*Deus*] de confuſám, ſenaõ de paz, como em todas as Igrejas dos ſanctos.

34 Voſſas mulheres calem ſe n'as Igrejas: Porque naõ lhes he permitido fallarem, mas [*mandado*] eſtar ſugeitas: como tambem a Ley diz.

35 E ſe alguã couſa quiſerem aprender, perguntem em caſa ſeus proprios maridos : porque deshoneſto he fallarem as mulheres n'a Igreja.

[i] Ou, *Sabio.*

36 Porventura [i] veio de vosoutros a palavra de Deus ? Ou tam ſomente a vos chegou?

37 Se algum cuida que he Profeta, ou eſpiritual, reconheça que

que as cousas que vos escrevo sa... mandamentos do Senhor.
38 E se algum ignora, seja ignorado.
39 Portanto, irmaõs, zelae pera profetizar, e naõ impidaes o fallar lingoas [*estranhas.*]
40 Façaõse tudo decentemente, e com ordem.

Capitulo XV.

1 *O Apostolo prova a resurreiçaõ dos mortos pela resurreiçaõ de Christo.* 4 *O qual foi visto do Pedro.* 6 *E demais de quinhentos irmaõs.* 7 *De Jacobo e outros Apostolos.* 8 *E de si mesmo.* 13 *Conclui que d'outra maneira nem o Christo resuscitou.* 14 *O qual prova ser falso, por via que seria aniquilado testemunho delloutros, os fundamentos da fee Christaã, e a esperança dos Christaõs.* 21 *Ensina que Christo resuscitara os mortos.* 29 *Que d'outra maneira o bautismo polos mortos fosse de balde.* 30 *Que os fieis e elle mesmo, tantos perigos de balde ouvessem padecido, e que os epicureos teriaõ razaõ.* 35 *Que os mortos resurgiraõ com os mesmos corpos, mas com outras qualidades espirituaes.* 47 *E que os fieis teraõ corpos naõ como Adam tinha, mas como Christo o Senhor tem.* 51 *Revela hum mysterio, que os vivos na vinda de Christo naõ morreraõ, mas que seraõ transformados.* 54 *E entonces sera tragada a morte em victoria.* 58 *com huma amoestaçaõ a os Corinthios para permanecer firmes na fee.*

1 Tambem, irmaõs, vos aviso acerca d'o Euangelho que vos tenho anunciado, o qual tambem recebestes, em o qual tambem estaes.
2 E pelo qual tambem sois salvos, se o retiverdes n'a maneira em que volo tenho anunciado: Se naõ he que tenhaes crido em vam.
3 Porque ante tudo vos entreguei o que tambem tinha recebido, que Christo morreo por nossos pecados, segundo as Escrituras.
4 E que foi sepultado, e que resuscitou a o terceiro dia, segundo as Escrituras.
5 E que foi visto de Cephas, e despois dos doze.
6 Despois foi visto de mais de quinhentos irmaõs, n'huma vez, dos quaes ainda a major parte, até o presente, permanece, e alguns dormem.
7 Despois foi visto de Jacobo, e despois de todos os Apostolos.
8 E despois de todos, [a] tambem foi visto de my, como de hum abortivo.
9 Porque eu sou o menor dos Apostolos, que naõ sou digno de ser chamado Apostolo, porquanto perseguí a Igreja de Deus.
10 Mas pela graça de Deus sou o que sou: E sua graça que a my [*foi dada*] naõ foi vam: Antes trabalhei mais que todos elles: toda via naõ eu, senaõ a graça de Deus que está comigo.

a Ou, *Tambem me apareçeo a my, como a hum movido*, ou *mal parido.*

11 Assique, ou seja eu, ou sejam elles, assi pregamos, e assi crestes.

bOu, *Se prega.* 12 Ora [b] se se prega que Christo resuscitou dos mortos, como dizem algũs de vosoutros, que naõ ha resurreiçaõ dos mortos.

13 Porque se naõ ha resurreiçaõ dos mortos, tambem Christo naõ resuscitou.

14 E se Christo naõ resuscitou, vaã he logo nossa pregaçaõ, e vaã he tambem vossa fé.

15 E assi somos tambem achados falsas testemunhas de Deus: pois de Deus temos testificado, que a Christo resuscitou; a o qual porem naõ resuscitou, se os mortos naõ resuscitam.

16 Porque se os mortos naõ resuscitam, tambem Christo naõ resuscitou.

17 E se Christo naõ resuscitou, de balde he vossa fé, e ainda estaes em vossos pecados.

18 E tambem os que dormem em Christo sam perdidos.

19 Se nesta vida somente esperamos em Christo; os mais miseraveis de todos os homẽs somos.

20 Mas agora Christo resuscitou dos mortos, [*e*] foi feito as primicias dos que dormiraõ.

cOu, *Despois que a morte,* ou *porquanto a morte.* 21 Porque [c] pois que a morte he por hum homem, tambem por hum homem he a resurreiçaõ dos mortos.

22 Porque assi como em Adam todos morrem, assi tambem em Christo serám todos vivificados.

23 Mas cadahum em sua ordem: Christo as primicias: Despois, os que sam de Christo, em sua vinda.

dOu, *Desfeito.* 24 Despois será o fim, avendo entregado o Reyno a Deus, e a o Pae, e [d] aniquilado todo imperio, e toda potestade, e força,

25 Porque convem que reyne como Rey ate que aja posto a todos seus inimigos debaixo de seus pees.

26 E o ultimo inimigo, que ha de ser destruydo, he a morte.

27 Porque todas as cousas sugeitou debaixo de seus pees. Ora quando diz, que todas as cousas [*lhe*] estam sugeitas, claro está que se exceptua aquelle que todas as cousas lhe sugeitou.

28 E quando todas as cousas lhe forem sugeitas, entam tambem o mesmo Filho se sugeitará a aquelle que todas as cousas lhe sugeitou, peraque Deus seja tudo em todos.

29 D'outra maneira, que faraõ os que se bautizam polos mortos, se totalmente os mortos naõ resuscitam? Porque se bautizam logo polos mortos?

30 E

30 E porque tambem â toda ora estamos em perigo?

31 Cada dia morro [*o que testifico*] por nossa gloriaçaõ aqual tenho em Christo Jesu nosso Senhor.

32 Se como homem em Epheso contra as bestas combati, que me aproveita, se os mortos naõ resuscitam? Comamos e bebamos, que amanhám morremos.

33 Naõ vos erreis. As más conversaçoens corronpem os bons costumes.

34 [e] Velae justamente, e naõ pequeis: Porque alguns naõ conhecem a Deus, pera vergonha vossa o digo.

e Ou, *Madrugai*, ou *despertai.*

35 Mas dira alguem: Como resuscitaraõ os mortos? E com que corpo sahiraõ?

36 [f] Ah doudo, o que tu semeas, naõ torna a viver, se naõ morrer.

f Ou, *Parvo*, ou *louco.*

37 E o que semeas, naõ semeas o corpo que ha de sair: Senaõ o graõ nuo, como o de trigo, ou outro qualquer [*graõ.*]

38 Mas Deus lhe dá o corpo como quer, e a cada semente seu proprio corpo.

39 Toda carne naõ he a mesma carne: Mas huã he a carne dos homens, e outra he a carne dos animaes, e outra a dos peixes, e outra a das aves.

40 E ha corpos celestiaes, e corpos terreaes: Mas huã he a gloria dos celestiaes, e outra a dos terreaes.

41 Outra he a gloria do sol, e outra a gloria da lua, e outra a gloria das estrellas: Porque [*huã*] estrella [g] he em gloria differente [*da outra*] estrella.

g Ou, *Differe em gloria.*

42 Assi tambem ha de ser a resurreiçaõ dos mortos: Semea se [*o corpo*] em corrupçaõ, levantarseha em incorrupçaõ:

43 Semea se em deshonra, levantarse ha em gloria: Semea se em fraqueza, levantarse ha em força:

44 Semea se corpo [h] animal, resuscitará corpo espiritual: Ha corpo animal, e ha corpo espiritual.

h Ou, *natural.*

45 Assi está tambem escrito: Foi feito o primeiro homem Adam em alma vivente: o ultimo Adam em espirito vivificante.

46 Mas o espiritual naõ he primeiro: Senaõ o [i] animal, despois o espiritual.

i Ou, *Natural.*

47 O primeiro homẽ he da terra, terreno: O segundo homem he o Senhor, do Ceo.

48 Qual [*he*] o terreno, taes [*ſam*] tambem os terrenos: E qual o celeſtial, taes tambem os celeſtiaes.

k *Aſsi traremos tambẽ.*

49 E aſſi como trouxémos a imagem do terreno, k [*aſſi*] tambem avemos de trazer a imagem do celeſtial.

50 Porem iſto digo, irmaõs, que a carne e o ſangue naõ podem herdar o Reyno de Deus, nem a corrupçaõ herda a incorrupçaõ.

51 Vedes aqui vos digo hum myſterio: Nem todos em verdade avemos de dormir: Porem todos avemos de ſer l transformados.

l Ou, *Mudados.*

52 Em hum momento, em hum abrir de olho, a a ultima trombeta: Porque a trombeta ha de ſoar, e os mortos reſuſcitaraõ incorruptiveis: Mas nosoutros avemos de ſer m transformados.

m Ou, *Mudados.*

53 Porque [*convem*] que iſto corruptivel ſeja veſtido de incorrupçaõ, e iſto mortal ſeja veſtido de immortalidade.

54 E quando iſto corruptivel for veſtido de incorrupçaõ, e iſto mortal for veſtido de immortalidade, entonces ſerá cumprida a palavra que eſta eſcrita: Tragada he a morte em victoria.

n Ou, *Sepulcro, ou morte*

55 Aonde eſtá o morte tua victoria? Aonde eſtá o n inferno teu agulham?

56 Porem o agulham da morte he o pecado: E a potencia do pecado he a Ley.

57 Mas graças a Deus, que nos deu victoria por noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

58 Peloque, meus amados irmaõs, eſtaes firmes e immoveis, abundando ſempre na obra do Senhor, ſabendo que voſſo trabalho naõ he vam em o Sñor.

Capitulo XVI.

1 Das colheitas pera os pobres fieis em Jeruſalem. 5 Promete que vira por Macedonia, e ficara com elles. 8 Da razaõ porque ficara em Epheſo ate o Pentecoſte. 10 Encomenda Timotheo. 13 Ajunta univerſal amoeſtaçaõ para a firmeza na fee, e na caridade. 19 Sauda a Igreja dos Corinthios da parte das Igrejas de Aſia. 21 E os ſauda de ſua propria maõ. 22 Anuncia a todos a maldiçaõ que naõ amaõ a o Chriſto.

1 Tocante a colheita pera os ſanctos, fazei tambem da maneira que ordenei a as Igrejas de Galacia.

a Ou, *Guarde.*

2 Que cada primeiro [*dia*] da ſemana cadahum de vos a tome com ſigo á parte [*alguã couſa,*] ajuntando theſouro conforme a proſperidade que alcançou: Porque quando eu vier ſe naõ façam entam as colheitas.

3 E

3 E vindo eu, enviarei a os que p[illegible] cartas aprovardes, que a Jerusalem levem voſſa liberalidade.

4 E ſe [*o negocio*] foi digno de que eu [*meſmo*] tambẽ vá, iram comigo.

5 Porem virei a vosoutros, quando paſſar por Macedonia: (Porque por Macedonia hei de paſſar.)

6 E ber[illegible] pode ſer que me ficarei com voſco, ou tambem invernarei: Perac[illegible] e me [b] leveis aonde quer que ouver de ir.

7 Porque naõ vos quero ver agora de paſſagem Mas eſpero eſtar com voſco algum tempo, ſe o Senhor [c] o permitir.

8 Porem ficarei em Epheſo até o Pentecoſte.

9 Porque ſe me abrio huã porta grande, e efficaz, e ha muitos adverſarios.

10 E ſe Timotheo vier, olhae que eſteja ſeguramente com voſco: Porque taõ bem como eu, faz a obra do Senhor.

11 Portanto ninguem o [d] tenha em pouco: Mas [e] levae-o em paz, peraque venha ter comigo: Porque com os irmaõs o eſpero.

12 E acerca do irmaõ Apollos, eu lhe roguei muito que com os irmaõs vieſſe a vosoutros: Mas em nenhuã maneira teve vontade de por agora ir: Porem, tendo [f] tempo, irá.

13 Velae, eſtae na fé: Avei vos varonilmente, esforçae vos.

14 Todas voſſas couſas ſe façaõ em caridade.

15 Rogovos porem, irmaõs, (bem ſabeis que a caſa de Eſtephanas he as primicias de Achaya, e que [g] ſe tem dedicado a o miniſterio dos ſanctos:)

16 Que vos ſugeiteis tambem a os taes, e a todos os que juntamente ajudam e trabalham.

17 Folgo da vinda de Eſtephanas, e de Fortunato, e de Achaico: Pois eſtes ſupriraõ o que [*a my*] de vos faltava.

18 Porque recreáram meu eſpirito e o voſſo. Reconhecei pois a os taes.

19 As Igrejas de Aſia vos ſaudam. Aquila e Priſcilla, com a Igreja que eſtá em ſua caſa, vos ſaudam affectuoſamente em o Sñor.

20 Todos os irmaõs vos ſaudam. Saudae vos huns a os outros com ſancto beyo.

21 Saudaçaõ de minha propria maõ, de Paulo.

22 Se alguem naõ ama a o Senhor Jeſu Chriſto, ſeja anathema maranatha.

23 A graça do Senhor Jeſu Chriſto ſeja com voſco.

24 Minha

b Ou, *Acompanheis.*

c Ou, *For ſervido.*

d Ou, *o deſprezé.*

e Ou, *Acompanhae.*

f Ou, *Comodidade*, ou *oportunidade.*

g Ou, *de todo ſe deraõ a o.*

24 Minha caridade seja com todos vosoutros em Jesu Christo. Amen.

A primeira Epistola a os Corinthios foi escrita de Phelippos [*e enviada*] por Estephanas, Fortunato, Achaico, e Timotheo.

Fim da primeira Epistola do Apostolo S. Paulo a os Corinthios

---

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS CORINTHIOS.

Capitulo I.

1 Despois da costumada superscripçaõ. 3 O Paulo agradece a Deus por via da consolaçaõ, a qual recebia em todos affliçoens por Christo, a outros por exemplo. 8 Despois conta qual grande tribulaçaõ em Asia lhe aconteceo. 10 Da qual elle era livrado por oraçoens delles. 12 Protesta que em toda sinceridade no mundo, principalmente entre elles conversou. 15 E que em toda sinceridade queria vir a elles. 17 Seja que ainda naõ era vindo. 18 Naõ porque sua palavra para com elles foi si, e naõ. 20 Mas que todas as promessas de Deus no Christo sam si e amem. 21 E polo Espirito sancto em nos saõ confirmadas. 23 Protesta com juramento que dilatou sua vinda por lhes naõ ser carga.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo, pela vontade de Deus, e o irmaõ Timotheo, a a Igreja de Deus que está em Corintho, com todos os sanctos que estam em toda Achaya.

2 Tenhaes graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o Pae de misericordias, e o Deus de toda consolaçaõ:

4 Que nos consola em todas nossas tribulaçoẽs, peraque tambem possamos consolar a os que estam em qualquer affliçaõ, com a consolaçaõ com que de Deus somos consolados.

5 Porque

5 Porque assi como em nos abun[illegible]m as affliçoens de Christo, a[illegible]
si abunda tambem por Christo nossa consolaçaõ.

6 Porem seja que sejamos atribulados, [*he*] por vossa consolaçaõ, e salvaçaõ, a qual se produz sofrendo as mesmas affliçoens que nos tambem padecemos: Ou seja que sejamos consolados, por vossa consolaçaõ e salvaçaõ [*he.*]

E nossa esperança de vosoutros he firme, estando certos que assi como [illegible]s participantes das affliçoens, assi [*sois participantes*] tambem da consolaçaõ.

8 Porque irmaõs, naõ queremos que ignoreis nossa tribulaçaõ, que em Asia [a] nos aconteceo, que sobre maneira fomos carregados sobre [*nossas*] forças, de tal modo que estivemos em duvida da vida.

a Ou, *Senos.*
fez.

9 Em tanta maneira que tivemos em nos mesmos a sentença de morte, peraque naõ confiemos em nos mesmos, senaõ em Deus que resuscita a os mortos.

10 O qual nos livrou, e livra de tamanha morte: em o qual tambem esperámos que ainda [*nos*] livrará.

11 Ajudando nos vos tambem com oraçaõ por nos, peraque pela mercé que nos foi feita, por muitas pessoas, por muitos [*tambem*] sejam dadas graças por nos outros.

12 Porque esta he nossa gloriaçaõ [*a saber*] o testemunho de nossa consciencia: Que com simplicidade e sinceridade de Deus, naõ com sabedoria carnal, mas com a graça de Deus, temos conversado em o mundo, e mayormente com vosco.

13 Porque naõ vos escrevemos outras cousas, senaõ as que ja conheceis, ou tambem reconheceis: E espero que tambem até o fim as reconhecereis.

14 Assi como tambem ja em parte tendes reconhecido, que nos somos vossa gloriaçaõ, como tambem vos sois a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 E com esta confiança quis primeiro vir a vosoutros, peraque tivesseis huã segunda graça.

16 E por vossa [*cidade*] passar a Macedonia: E de Macedonia vir outra vez a vosoutros, e ser levado de vosoutros a Judea.

17 Assi que tendo isto proposito, usei porventura de leviandade? Ou o que [b] penso, porventura penso o segundo a carne, peraque aja em my Si, si; e Naõ, naõ?

b Ou, *Cuido.*

18 Antes Deus he fiel, que nossa palavra para com vosco, naõ foi Si, e Naõ.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, o qual por nos entre vosoutros foi pregado, por my, e por Silvano, e por Timotheo, naõ foi Si, e Naõ: Mas foi Si n'elle.

20 Porque todas as promessas de Deus sam Si n'elle, e n'elle Amen, pera gloria de Deus por nosoutros.

21 Mas o que com vosco nos confirma em Christo, e o que nos ungio, he Deus.

22 O qual tambem nos sellou, e nos deu as arras do Espirito em nossos coraçoẽs.

23 Mas eu chamo a Deus por testemunha sobre minha alma, que até agora naõ vim a Corintho por vos perdoar.

24 Naõ que de vossa fé nos ensenhoreemos, porẽ somos ajudadores de vosso gozo: Porque [c] por fé estaes [*empé.*]

c Ou, *Pela fé.*

Capitulo II.

1 O Apostolo prosegue de dar razaõ porque até agora a Corintho naõ era vindo, a saber por respeito que naõ com tristeza, porem com alegria com elles queria estar. 4 Que antes acerca do fornicario tinha escrito requere, que fiz com lagrimas, e por caridade pera com elles. 6 Manda lhes, que por razaõ da sua penitencia o aviaõ de receber e consolar, porque da demasiada tristeza naõ seja o tal consumido. 12 No demais conta como só pregou o Euangelho em Troas, e despois em Macedonia. 14 Requere que em toda parte sua pregaçaõ para Deus he bom cheiro em os que se salvam, e em os que se perdem. 17 Por razaõ que em toda parte com sinceridade propos.

1 Porem isto tenho determinado em mym mesmo, que naõ hei de vir outra vez a vosoutros com tristeza.

2 Porque se eu vos contristo, quem será logo o que me alegrará, senaõ aquelle [a] que por mim for contristado?

a Ou, *Que eu contristar.*

3 E isto mesmo vos tenho escrito, paraque quando [*la*] vier naõ tenha tristeza dosque avia de ter gozo: confiando em todos vos outros, que meu gozo he [*gozo*] de todos vosoutros.

4 Porque pola muita tribulaçaõ e angustia do coraçaõ vos escrevi com muitas lagrimas, naõ peraque vos contristasseis, mas peraque conheceseis a caridade que tenho abondosamente pera com vosco.

5 Que se alguem contristou; naõ me contristou a my, senaõ em parte, a vos todos (paraque [*o*] naõ carrege.)

6 Bastelhe a o tal esta reprensaõ [*feita*] por muitos.

7 Peraque antes a o contrario [*lhe*] perdoeis, e consoleis, porque da demasiada tristeza naõ seja o tal em alguma maneira [b] consumido.

b Ou, *Tragado.*

8 Polo-

8 Poloque vos rogo que pera com elle confirmeis a charidade.

9 Porque tambem por iſto vos eſcrevi, pera conhecer voſſa experiencia, ſe em tudo ſois obedientes.

10 E a o que vosoutros perdoardes, tambem eu [*lhe perdoo*:] Porque tambem eu, o que tenho perdoado, aquem perdoado tenho, por amor de vos [*o tenho feito*,] em preſença de Chriſto: Paraque de Satanas naõ ſejamos vencidos.

11 Porque naõ ignoramos ſeus c ardys.

12 No demais, como a Troas vim pera [*pregar*] o Euangelho de Chriſto, ainda que em o Senhor me foi aberta porta, naõ tive porem repouſo em meu Eſpirito, por naõ aver achado a Tito meu irmaõ.

13 E aſſi deſpedindome d'elles, me parti pera Macedonia.

14 Mas graças a Deus, que ſempre nos faz triunfar em Chriſto: E por nosoutros em todo lugar manifeſta o cheiro de ſeu conhecimento.

15 Porque para Deus ſomos bom cheiro de Chriſto, em os que ſe ſalvam, e em os que ſe perdem.

16 Para eſtes certamente cheiro de morte, pera morte: E para aquelles cheiro de vida, pera vida. E pera eſtes couſas quem he ſufficiente?

17 Porque nos naõ d trazemos, como muitos, a vender a palavra de Deus, antes como de ſinceridade, e como de Deus, em preſença de Deus, o fallamos em Chriſto.

c Ou, *Machinações*, ou *tretas*, ou *intelligencias*, ou *enganos*.

d *Somos taverneiros da palavra de Deus.*

e Ou, *Enviados de Deus.*

Capitulo III.

1 O Apoſtolo da razaõ porque ſeu miniſterio do Euangelho no fim do precedente capitulo em tanta maneira exalçou, apella a experiencia dos meſmos Corinthios, os quaes por iſto ſeu miniſterio foraõ convertidos a Chriſto. 5 Ajunta, que eſta virtude naõ era de ſi, mas de Deus. 6 Demoſtra o meſmo por comparaçaõ com o miniſterio de Moyſes, o qual chama Letra morta, impreſſa em pedras, e miniſterio de condenaçaõ, qual naõ permanece, e com o miniſterio dos Apoſtolos, o qual chama hum miniſterio do Eſpirito da vida e da juſtiça, e ſempre permanece. 13 Declara que ſobre face de Moyſes era poſto hum veo, e tambem na liçaõ da Ley, de tal maneira que os Judeos naõ entendiaõ o ſeu fim. 16 Quando ſe converterem a Deus entaõ ſe tirara o veo. 17 Que o miniſterio do Novo Teſtamento he claro, e mejo pelo qual o Eſpirito do Senhor he efficaz pera noſſa renovaçaõ.

1 Começamos nos nos encomendar [*a vos*] outra vez a nos meſmos? Ou temos neceſſidade como alguns, de cartas de encomenda pera vosoutros, ou de encomenda de vosoutros?

2 Vosoutros sois nossa carta, escrita em nossos coraçoẽs, conhecida e lida de todos os homens.

a O *tanto que he &c. ou sendo manifesto.*

3 [a] Como he manifesto que vos sois a carta de Christo, administrada por nos, e escrita, naõ com tinta, senaõ com o Espirito d'o Deus vivo: Naõ em taboas de pedra: Senaõ em taboas de carne do coraçaõ.

4 E tal confiança temos por Christo pera com Deus

5 Naõ que sejamos sufficientes pera pensar alguã cousa de nos, como de nosmesmos; mas nossa sufficiencia [b] he de Deus.

b Ou, *Vem.*

6 O qual tambem nos fez sufficientes [*para*] ministros do Novo Testamento: Naõ da Letra, senaõ do Espirito: Porque a Letra mata, mas o Espirito [c] vivifica.

c Ou, *Da vida.*

7 E se o ministerio de morte em letras, impresso em pedras, foi glorioso, de maneira que os filhos de Israël naõ podiam [d] pór os olhos na face de Moyses, por causa da gloria de seu rosto, que avia [e] de perecer;

d Ou, *Olhar para a, &c.*

e *De ser aniquilado.*

8 Como naõ será pera major gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio de condenaçaõ foi de gloria, muito mais sobrepujará em gloria o ministerio de justiça.

10 Porque tambem o que foi glorificado naõ foi glorificado nesta parte, por causa d'esta excellente gloria.

11 Porque se o que perece foi glorioso, muito mais o [*he*] em gloria o que permanece.

12 Assi que tendo tal esperança, fallamos com muyta confiança.

13 E naõ [*fazemos*] como Moyses, [*que*] punha hum veo sobre sua face, paraque os filhos de Israël naõ puzessem os olhos no fim do que avia de perecer.

f Ou, *Entendimentos.*

14 E assi os [f] sentidos d'elles se endurecéraõ: porque ate [*o dia*] de hoje fica o mesmo veo por descubrir na liçaõ do Velho Testamento, o qual por Christo he [g] tirado.

g Ou, *Abolido*, ou *desfeito*, ou *abrogado.*

15 Antes até [*o dia*] de hoje, quando Moyses he lido, está o veo posto sobre seu coraçaõ d'elles,

16 Porem quando se converterem a o Sñor, entaõ se tirará o veo.

17 Ora o Senhor he o Espirito: E aonde ha o Espirito do Sñor, ahi ha liberdade.

18 Portanto nosoutros todos, postos os olhos, como em hum espelho, em a gloria do Senhor, com cara descuberta, somos transformados de gloria em gloria em a mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

Capitulo IV.

1 Da grande fidelidade do Apoſtolo no miniſterio do S. Euangelho. 3 E ſe o Euangelho eſtá encuberto, para os que ſe perdem eſta encuberto, e cujos entendimentos o ſatanas cegou. 5 Que eſta efficacia he de Chriſto e de Deus, o qual alumia os coraçoẽs, e naõ dos miniſtros. 8 Que eſta efficacia maravilhoſamente ſe demoſtra a... nos A ſtolos de Chriſto, em vencer as tribulaçoens e anguſtias quotidianas. 13 Propo lo deſpois diverſas razoens da conſolaçaõ pelas quaes ſimeſmos e outros confirmem, t... das dos exemplos de David. 14 Da bema ...turada reſurreiçam. 15 Do agrade... ento pelas taes liberaçoens. 16 Da renov ...õ do interior homem. 17 Finalmente a... randeza de gloria eterna.

1 Pelo que tendo eſte miniſterio, ſegundo a miſericordia que alcançado avemos, naõ deſmayamos.

2 Mas antes renunciemos as [a] eſcondedalhas de vergonha, naõ andando com aſtucia, nem falſificando a palavra de Deus: Mas encomendando nos a toda conſciencia humana diante de Deus, pela manifeſtaçaõ da verdade.

[a] Ou, *Eſcondedeiros de toda hipocriſia.*

3 Que ſe noſſo Euangelho eſtá encuberto, para os que ſe perdem eſtá encuberto.

4 Em os quaes o Deus d'eſte ſeculo cegou os [b] entendimentos [*a ſaber*] d'os incredulos, peraque lhes naõ reſplandeça o lume do Euangelho da gloria de Chriſto, que he a imagem de Deus.

[b] Ou, *Sentidos.*

5 Porque naõ nos pregamos a nosmeſmos, ſenaõ a Jeſu Chriſto, o Senhor: E nosoutros que voſſos ſervos [*ſomos*] por amor de Jeſus.

6 Porque o Deus que diſſe que das trevas reſplandeceſſe a luz, he o que reſplandeceo em noſſos coraçoẽs, pera [*dar*] illuminaçaõ do conhecimento da [c] gloria de Deus em a face de Jeſu Chriſto.

[c] Ou, *Claridade.*

7 Porem temos eſte theſouro em vaſos de barro, peraque a excellencia da efficacia ſeja de Deus, e naõ de nosoutros.

8 Em tudo ſomos atribulados, mas nam nos eſtreitamos: Duvidamos, mas naõ deſeſperamos.

9 Padecemos perſeguiçaõ, mas naõ ſomos deſemparados: Somos abatidos, mas naõ perecemos.

10 Sempre por todas as partes trazemos a mortificaçaõ do Senhor Jeſus no corpo, peraque tambem a vida de Jeſus em noſſos corpos ſeja manifeſtada.

11 Porque ſempre nos, os que vivemos, ſomos por amor de Jeſus entregues a a morte, peraque tambem a vida de Jeſus ſe manifeſte em noſſa carne mortal.

12 De maneira que a morte obra em nosoutros, e em vosoutros a vida.

13 Mas porque temos o mesmo Espirito de fé, conforme a o que está escrito: Cri, por isso fallei; nosoutros tambem cremos, por isso tambem fallamos.

14 Estando certos que o que a o Senhor Jesus resuscitou, nos resuscitará tambem por Jesus a nosoutros; e nos [*ahi*] porá com vosco.

15 Porque todas estas cousas sam por amor de vosoutros, peraque a copiosissima graça abunde pera gloria de Deus pelo fazimento de graças de muitos.

16 Portanto naõ desmayamos: Antes aindaque nosso homem exterior esteja corrompido, todavia o interior se renova de dia em dia.

17 Porque a leve e momentanea nossa tribulaçaõ, produz a nos hum peso eterno de gloria excelentissima.

18 Naõ atentando para as cousas visiveis, senaõ para as invisiveis: Porque as cousas visiveis saõ temporaes: mas as invisiveis sam eternaes.

CAPITULO V.

1 O Apostolo prosegue mostrar a esperança de salvaçaõ, pela qual somos certos se este corpo, o qual he hum terrestre tabernaculo, se desfizer, que temos hum eterno edificio nos Ceos. 4 Desejamos pelo com isto serem revestidos. 6 Porquanto, sendo neste corpo passageiros, estamos ausentes do Senhor. 9 Peloque cadaqual deve procurar ser lhe agradavel. 10 Porque a todos nos he necessario comparecer perante o Tribunal de Christo. 15 Ensina que Christo morreo e resuscitou, peraque todos vivaõ pera aquelle. 16 De maneira que d'aqui por diante a ninguem conhece segundo a carne. 17 Mas segundo a nova criaçaõ de Deus em Christo. 19 Por isso saõ elles embaixadores, pera reconciliar os homens com Deus em Christo.

1 Porque bem sabemos que, se nossa casa terrestre d'este tabernaculo se desfizer, temos hum edificio de Deus, huã casa eterna em os Ceos, que naõ he feita de maõs.

2 Porque em isso tambem gememos, desejando ser revestidos d'aquella nossa habitaçaõ celestial.

3 Se tambem formos achados vestidos, [*e*] naõ nuos.

4 Porque tambem nos, os que nesta cabana estamos, gememos [a] de carregados: Porquanto naõ queriamos ser despidos, antes revestidos: Peraque o que he mortal, pela vida seja [b] consumido:

5 Mas o que para isto mesmo nos fez, he Deus, o qual tambem nos tem dado as arras do Espirito.

a Ou, *Polo peso da carga.*

b Ou, *Tragado, ou sorvido.*

6 Po-

6 Poloque tendo sempre confiança, e sabendo que habitando neste corpo, peregrinamos do Senhor.

7 Porque andamos por fé, [*e*] naõ por vista.

8 Porem bom animo temos, e mais queremos deste corpo ser estrangeiros, e estar com o Senhor.

9 Poloque tambem muy desejamos ser lhe agradaveis, ou presentes, ou ausentes.

10 Porque a todos nos he necessario cõparecer diante o Tribunal de Christo, para que cada hum leve o que pelo corpo tiver feito, ou bem, ou mal.

c Ou, *Perante.*

11 Assi que sabendo o terror de Senhor, persuadimos os homens a a fé, e a Deus somos manifestos: E tambem espero que em vossas consciencias estamos manifestados.

12 Porque naõ nos encomendamos outra vez a vosoutros: Mas damos vos ocasiaõ de de nos vos gloriar: peraque tenhaes [*que responder*] a os que se gloriaõ na face, e naõ no coraçaõ.

13 Porque seja que tresvaliemos, para Deus [*tresvaliamos*] ou seja que estejamos em nosso siso, para vosoutros o estamos.

14 Porque a charidade de Christo nos constrange.

15 Tendo isto por resolvido, que se hum por todos foi morto, logo todos estaõ mortos. E elle morreo por todos, peraque tambem os que vivem, naõ vivaõ d'aqui por diante pera si, senaõ pera aquelle que por elles morreo e resuscitou.

16 De maneira que d'aqui por diante a ninguẽ conhecemos segundo a carne, e aindaque ajamos conhecido a Christo segundo a carne, todavia ja agora [*o*] naõ conhecemos [*segundo a carne.*]

17 Assi que se alguem está em Christo, nova criatura he: ja as vellices passáraõ, eis que tudo esta feito novo.

18 Ora tudo isto vem de Deus, o qual por Jesu Christo comsigo nos reconciliou, e nos deu o ministerio da reconciliaçaõ.

19 Porque Deus estava em Christo reconciliando comsigo a o mundo, naõ lhes imputando seus pecados, e pós em nosoutros a palavra da reconciliaçaõ.

20 Assi que somos embaixadores [d] em nome de Christo, como se Deus por nos rogasse. Rogamos em nome de Christo, [e] que vos reconcilieis com Deus.

d Ou, *Por.*
e Ou, *Reconciliai vos.*

21 Porque a o que naõ conheceo pecado, fez pecado por nosoutros: peraque nosoutros n'elle fossemos feitos justiça de Deus.

CA-

Capitulo VI.

1 Paulo amoesta a os Corinthios, que a graça de Deus, da qual era embaixador, naõ ajaõ recebido em vaõ. 3 E conta como fielmente, ate meijo das tribulaçoens, cumprio seu ministerio. 6 E com quaes virtudes e efficacias sua obra era acompanhada. 11 Declara sua inclinaçaõ para com elles. 13 E pede a mesma em recompensa. 14 Amoesta os de se naõ ajuntar em jugo com os infieis. 16 E naõ ter comunicaçaõ com os idolos; porque os fieis saõ templo de Deus. 17 Per m apartar se d'elles. 18 Por vir que Deus lhes he por Pae, e elles lhe por filhos

1 Assi que sendo juntamente obreiros, [*vos*] rogamos tambem, que a graça de Deus em vaõ recebido naõ ajaes.

2 Porque diz: Em tempo agradavel te ouvi, e no dia de salvaçaõ te socorri; vedes aqui agora o tempo agradavel, vedes agora aqui o dia de salvaçaõ:

3 Naõ dando a ninguem algũ escandalo, peraque o ministerio naõ seja vituperado:

4 Mas nos em todas as cousas como ministros de Deus fazemos nos agradaveis em muita paciencia, em affliçoẽs, em necessidades, em angustias.

[a] Ou, *Alvoroços.*

5 Em açoutes, em prisoẽs, em [a] revoltas, em trabalhos, em vigilias, em jejuns.

6 Em castidade, em sciencia, em mansidam, em bondade, em Espirito sancto, em charidade naõ fingida.

7 Em palavra de verdade, em potencia de Deus, pelas armas de justiça, ás direitas, e ás ezquerdas.

8 Por honra e por deshonra, por infamia e por boa fama: Como enganadores, e [*todavia*] verdadeiros.

9 Como ignorados, e [*todavia*] conhecidos: Como morrendo, e vedes aqui vivemos: Como castigados, porem ainda naõ mortos.

10 Como contristados, e [*todavia*] sempre alegres: Como pobres, e [*todavia*] enriquecendo a muitos: Como naõ tendo nada, e [*todavia*] possuindo tudo.

11 Para com vosco, o Corinthos, está aberta nossa boca, nosso coraçaõ está dilatado.

12 Naõ estaes estreitos em nosoutros; Mas estaes estreitos em vossas entranhas.

13 Hora em recompensa d'isto, (como a filhos fallo) vos dilatae vosoutros tambem.

14 Naõ vos ajunteis em jugo com os infieis, porque que participaçaõ

paçaõ tem a juſtiça com o injuſtiça? E que communicaçaõ tem a luz com as trevas?

15 E que conveniencia tem Chriſto com Belial? ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que conſentimento tem o templo de Deus com os idolos? porque vosoutros ſois o templo do Deus vivente, como Deus diſſe: N'elles habitarei, e entre [*elles*] andarei: E eu o ſeu Deus ſerei, e elles ſeraõ meu povo.

17 Poloque ſahi do meio delles, e apartae vos, diz o Sñor: E naõ toqueis couſa immunda, e eu vos receberei:

18 E eu vos ſerei por Pae, e vos me ſereis por filhos, e por filhas, diz o Sñor todopoderoſo.

Capitulo VII.

1 Das precedentes promeſſas tira o Apoſtolo huma nova exhortaçaõ pera ſanctificaçaõ. 2 E defende ſeu viver entre elles. 3 Aſſegura os do ſeu amor ate no meyo das todas tribulaçoens, e aſſegura ſe a ſi meſmo do amor d'elles pera com elle. 6 No qual ſentimento foi confirmado com a vinda e teſtemunho de Tito. 8 E ainda que os por ſua reprehenſaõ d'antes contriſtou, com todo confeſſa que foraõ contriſtados ſegundo Deus. 10 O que prova polos fruitos d'eſta triſteza. 13 E pola alegria de Tito em ſeu tornar. 14 Quem tudo experimentou, como o Apoſtolo d'elles tinha confiado.

1 Ora amados, pois taes promeſſas temos, alimpemos nos de toda immundicia da carne e do eſpirito, [a] aperfeicoando a ſanctificaçaõ em o temor de Deus.

[a] Ou, *Cumprindo.*

2 Admiti nos, a ninguem temos injuriado, a ninguem temos corrompido, para com ninguem avemos buſcado noſſo proveito.

3 Naõ digo, [*iſto*] [b] pera [*voſſa*] condenaçaõ: Porque ja diſſe d'antes que eſtaes em noſſos coraçoẽs, pera juntamente [*com noſco*] morrer e viver.

[b] Ou, *Pera vos condenar*

4 Muyto atrevimento tenho pera com voſco; muyta gloriaçaõ tenho de vosoutros; cheyo eſtou de conſolaçaõ; ſobreabundo de gozo em todas noſſas tribulaçoẽs.

5 Porque ainda quando a Macedonia viemos, nenhum repouſo teve noſſa carne: antes em tudo fomos atribulados: combates por fora, temores por dentro.

6 Mas Deus, que a os abatidos conſola, nos conſolou com a vinda de Tito.

7 E naõ ſomente com ſua vinda, mas tambem com a conſo-

c Ou, *De.*
d Ou, *V.* *Ta*
a *j-*
feiçaõ pera comigo.

laçaõ com que foi consolado c em vosoutros, contando nos vosso grande desejo, vosso choro, d vosso zelo por mim, da maneira que assi mais me gozasse.

8 Porque aindaque por carta vos contristei, naõ me arrependo: Aindaque me pesou; porque vejo que aquella carta, postoque por pouco tempo, vos contristou.

e Ou, *Arrependimento.*
f Ou, *De nos,* ou *por nos.*

9 Agora folgo, naõ porque fostes contristados, mas porque fostes contristados pera e emmenda: Porque fostes contristados segundo Deus; de maneira que naõ tendes padecido nenhuã perda f por nossa parte.

10 Porque a tristeza que he segundo Deus, produz emmenda pera salvaçaõ, da qual naõ ha arrependimento: Mas a tristeza d'este mundo, produz morte.

g Ou, *Diligencia.*

11 Porque vedes aqui, isto mesmo, que segundo Deus fostes contristados, quanto g cuidado produzio em vosoutros? Antes defensa, antes indignaçaõ, antes temor, antes desejo, antes zelo, antes vingança: Em tudo vos mostrastes puros n'este negocio.

12 Aindaque vos escrevi, naõ [*vos escrevi*] por causa do que fez a injuria, nem por causa do que a padeceo, mas porque nossa diligencia por vosoutros, diante de Deus, vos fosse manifesta.

13 Portanto fomos consolados por vossa consolaçaõ: porem muito mais nos alegramos pola alegria de Tito, de que seu espirito foi recreado de todos vosoutros.

14 Porque se em alguã cousa pera com elle de vosoutros me gloriei, naõ fiquei envergonhado: Antes como tudo vos tinhamos dito com verdade, assi tambem nossa gloriaçaõ [*a qual gloriei*] para com Tito, foi achada verdadeira.

h Ou, *Sua interior affeiçaõ.*

15 E suas h entranhas estaõ mais abundantes pera com vosco, quando se lembra da obediencia de todos vosoutros: E de como o recebestes com temor e tremor.

i Ou, *Me posso assegurar de vos.*

16 Assi que me gozo de que em tudo i estou confiado de vosoutros.

CA-

Capitulo VIII.

1 Com o exemplo da Igreja de Macedonia exhorta o Paulo a os Corinthios a liberalmente dar esmola por os pobres fieis em Jerusalem. 9 Propós lhes o exemplo de Christo, que sendo rico, por amor de nos se fez pobre, peraque com sua pobreza ficassemos ricos. 10 Amoesta a dar bom fim a colheita começada desdo anno passado. 13 Naõ peraque os outros sejam aleviados e elles atropelados, mas pera da sua abundancia ser a falta dos outros. 15 Como foi feito em recolhemento do manna. 16 Lhes encommenda a Tito. 11 E a os irmaõs que con elle foraõ. 20 Pera evitar tudo vituperio.

1 Ora, irmaõs, fazemos vos saber a graça de Deus, que foi dada a as Igrejas de Macedonia:

2 Que em grande prova de tribulaçaõ tresbordou a abundancia de seu gozo, e sua profunda pobreza em riquezas de sua [*prompta*] liberalidade.

3 Porque testemunha sou eu, que segundo seu poder, e ainda sobre [*seu*] poder, foraõ voluntarios.

4 Pedindonos com grandes rogos que recebessemos a graça e a comunicaçaõ d'este serviço, que [*se faz*] pera os sanctos.

5 [a] E naõ [*fizeraõ somente*] como nos esperavamos, mas a si mesmos se deraõ, primeiramente a o Senhor, e [*despois*] a nosoutros, pela vontade de Deus.

a Ou, *E naõ [fizeraõ] como.*

6 De maneira que exhortavamos a Tito, que assi como dantes começou, assi acabe tambem esta graça entre vosoutros.

7 Portanto assi como em tudo abundaes em fé, e em palavra, e em sciencia, e em todo [b] cuidado, e em vossa charidade pera com nosco; [*olhae*] que tambem abundeis n'esta graça.

b Ou, *Diligencia.*

8 Naõ digo [*isto*] como quem manda: Senaõ por tambem experimentar a sinceridade de vossa charidade, [c] polo cuidado dos outros.

c Ou, *Pola diligencia.*

9 Porque ja sabeis a graça de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, por amor de vos se fez pobre: peraque com sua pobreza ficasseis enriquecidos.

10 E n'isto dou [*meu*] parecer: porque isto vos [d] convem a vosoutros, que naõ somente a fazelo, mas tambem a querelo, começastes desdo anno passado.

d Ou, *Aproveita.*

11 Agora pois acabae tambem o feito: peraque assi como o animo foi prompto em o querer, assi seja tambem em do que tendes, o cumprir.

12 Porque ſe a promptidam do animo vae diante, ſerá algum aceito ſegundo o que tem, e naõ ſegundo o que naõ tem.

13 Porque [*iſto*] naõ [*digo*] peraque os outros ſejam aleviados, e vosoutros atropelados:

14 Mas [*peraque*] igualmente [*ſupra*] n'eſte tempo voſſa abundancia a falta dos outros, peraque tambem ſua abundancia d'elles [*ſupra*] voſſa falta, peraque aja igualdade.

15 Como eſtá eſcrito: O que muito [*colheo*] naõ teve mais: E o que pouco, naõ teve menos.

16 Porem graças a Deus, que por vosoutros deu o meſmo cuidado no coraçaõ de Tito.

17 [e] Que teve a exhortaçaõ por agradavel, e que tambem de mui affeicoado ſe partio para vosoutros voluntariamente.

18 E tambem com elle enviamos a o irmaõ, cujo louvor eſtá n'o Euangelho por todas as Igrejas.

19 E naõ ſomente iſto, mas tambem foi eſcolhido das Igrejas por companheiro de noſſa viagem com eſta graça, que por nosoutros he adminiſtrada pera gloria do meſmo Sñor, e promptidaõ de voſſo animo.

20 Evitando iſto, que ninguem nos vitupére n'eſta abundancia, que por nos he adminiſtrada:

21 E procurando o que he honeſto, naõ ſomente diante do Senhor, mas tambem diante dos homens.

22 Com elles enviamos tambem a noſſo irmaõ, a o qual temos experimentado muitas vezes em muitas couſas, que he diligente, e agora ainda muito mais diligente pola muita confiança que em vos [*tem.*]

23 Aſſi que quanto a Tito, meu companheiro e coadjutor he pera com voſco: E quanto a noſſos irmaõs, embaixadaores ſaõ das Igrejas, [*e*] a gloria de Chriſto.

24 Portanto moſtrae pera com elles, em preſença das Igrejas, a [f] approvaçaõ de voſſa charidade, e de noſſa gloriaçaõ de vosoutros.

e Ou, *Que recebeo a exhortaçaõ, e ainda com mayor cuidado de ſua vontade ſe partio pera vosoutros.*

f Ou, *Moſtra*

Capitulo IX.

1 Apoſtolo teſtifica que baſtantemente era aſſegurado da inclinaçaõ dos Corinthios pera recolher eſta colheita. 3 Da razaõ porque enviou eſtes irmaõs, a ſaber, peraque eſtejaõ preſtes em ſua vinda. 6 Amoeſta os a dar liberalmente e voluntariamente com diverſas razoens tomadas da benzaõ, amor e graça ſobre os que liberalmente ſemeaõ. 11 Que muitos daraõ graças a Deus que deſta liberalidade ſeram participantes. 14 E a Deus por elles haõ de orar.

1 Porque da a[a] miniſtraçaõ que [*ſe faz*] pera os ſanctos, [a] por de mais me [a] eſcrevervos.

a Ou, *Superfluo.*

2 Porque bem ſei voſſo prompto animo, do qual me glorio entre os de Macedonia; que Achaya eſtá preſtes deſde anno paſſado; e o zelo que começou de vosoutros tem provocado a muitos.

3 Porem enviei eſtes irmaõs, porque noſſa gloriaçaõ acerca de vosoutros naõ ſeja vam n'eſta parte: peraque eſtejaes preſtes [*como ja o tenho dito.*]

4 Porque ſe a caſo vierem comigo os Macedonios, e vos achem deſapercebidos, naõ nos envergonhemos a nos meſmos, (por naõ dizer a vosoutros) n'eſte firme fundamento de gloriaçaõ.

5 Portanto tive por couſa neceſſaria exhortar a eſtes irmaõs, que vieſſem primeiro a vosoutros, e aparelhaſſem primeiro voſſa [b] beneficencia d'antes anunciada, peraque eſteja aparelhada, como beneficencia, e naõ como eſcaſſeza.

b Ou, *Benediçaõ.*

6 Iſto porem [*digo,*] que o que ſemea eſcaſſamente, tambem eſcaſſamente [c] ſegará, e o que [d] liberalmente ſemea, tambem ſegará liberalmente.

c Ou, *Colhera.*

d Ou, *Em Bendiçoens.*

7 [*Faça*] cada hum como em [*ſeu*] coraçaõ propós, naõ com triſteza, ou por [e] neceſſidade: Porque Deus ama a o dador alegre.

e Ou, *Conſtrangido.*

8 E poderoſo he Deus pera fazer que toda graça abunde em vosoutros, peraque tendo ſempre em tudo, tudo o que [f] baſta, abundeis pera toda boa obra.

f Ou, *He miſter.*

9 Como eſtá eſcrito: Derramou, deu a os pobres: Sua juſtiça permanece pera ſempre.

10 E o que da a ſemente a o que ſemea, dará tambem pam pera comer: E multiplicará voſſa ſementeira, e augmentará os crecimentos dos fruitos de voſſa juſtiça.

11 Peraque ſejais enrequecidos em tudo para toda benignidade, a qual faz que por nos ſejam dadas graças a Deus.

12 Porque a administraçaõ d'eſte ſerviço, naõ ſomente ſupre o que a os ſanctos falta, mas tambẽ abunda em g que muitos dam graças a Deus.

g Ou, *Muitos dem acções de graças a Deus.*

13 Glorificando a Deus pela prova deſta administraçaõ por ſubmiſſaõ da voſſa confeſſaõ baixo do Euangelho de Chriſto, e por benignidade da communicaçaõ pera com elles e pera com todos.

14 E pela ſua oraçaõ por vos, que vos deſejam por cauſa da excelente graça de Deus ſobre vosoutros.

15 Ora graç. a Deus por ſeu ineffabil dom.

CAPITULO X.

1 Paulo defende ſua authoridade contra os falſos Apoſtolos que a calumniavaõ, dizendo, que as cartas ſaõ graves, mas a preſença fraca. 3 Trata do poder Apoſtolico, o qual Deus lhe tenha dado pera conſtringir os deſobedientes na Igreja. 4 Naõ pelas armas carnaes ſenaõ eſpirituaes, poderoſas de parte de Deus. 8 O qual poder lhe foi dado pera edificaçaõ, e naõ pera deſtruiçaõ. 10 O qual naõ ſomente auſente por cartas, ſenaõ tambem preſente pelas obras moſtrara. 12. Effortelizado com eſte poder dilatou o Euangelho ate ahi. 15 Naõ aoude outros d'antes trabalhàraõ. 16 E que ainda cuidava anunciar o Euangelho a os que mais alem d'elles eſtavaõ. 17 Eſte dizia naõ prezando ſe a ſi meſmo entre elles, ſenaõ ſó a graça de Deus.

1 Alem d'iſto vos rogo, eu meſmo Paulo, pela manſidam e benignidade de Chriſto, que eſtando preſente ſou em verdade a pequeno entre vosoutros: Mas auſente ſou b confiado pera com voſco.

a Ou, *baixo.*
b Ou, *Ouſado, ou atrevido.*

2 Portanto peço que quando preſente eſtiver, naõ venha a ſer atrevido com a confiança de que ouſadamente c ſou eſtimado uſar com alguns, que nos tem como ſe andaſſemos ſegundo a carne:

c Ou, *Determino.*

3 Porque andando em a carne, naõ militamos ſegundo a carne.

4 Porque as armas da noſſa milicia naõ ſam carnaes, ſenaõ poderoſas pelo Deus pera deſtruiçaõ de fortalezas.

5 Deſtruindo conſelhos, e toda alteza que ſe levanta contra a ſciencia de Deus: d E cavitando em obediencia de Chriſto a toda entendimento.

d Ou, *levando preſo a todo penſamento a a obediencia de Chriſto.*

6 E tendo preſtes a vingança contra toda deſobediencia, quando ja voſſa obediencia for cumprida.

7 Atentaes vos para as couſas ſegundo a aparencia? ſe alguem em ſi meſmo confia que de Chriſto he, penſe a tal outra vez iſto em ſi meſmo, que aſſi como elle de Chriſto he, aſſi ſomos nos tambem de Chriſto.

8 Por-

8 Porque ſe eu tambem me quiſer ainda gloriar de noſſa potencia, a qual o Senhor nos deu pera edificaçaõ, e naõ pera voſſa deſtruyçaõ, naõ me envergonharei:

9 Peraque naõ pareça que vos quero eſpantar por cartas.

10 Porque as cartas [*dizem*] ſam em verdade graves e fortes: Mas a preſença corporal he fraca, e a palavra desprezivel.

11 Iſto penſe o tal, que quaes ſomos em a palavra por cartas auſentes, taes ſomos tambem na obra preſentes.

12 Porque naõ ouſamos a nos entremeter, ou comparar com alguns que ſe louvam a ſi meſmos: Mas naõ entendem que com ſigo meſmos ſe medem, e a ſi meſmos ſe comparaõ.

13 Mas nos naõ gloriaremos fora de medida: Senaõ que conforme a a medida da regra, a qual medida Deus nos repartio, tambem avemos chegado ate vosoutros.

14 Porque naõ nos eſtendemos a nos meſmos mais do que convem, como ſe até vosoutros naõ ouveramos chegado: Pois tambem até vosoutros avemos chegado em o Euangelho de Chriſto.

15 Naõ nos gloriando fora de medida em trabalhos alheios: Antes tendo eſperança, [e] que vindo voſſa fé a crecer em vos, ſeremos largamente engrandecidos conforme á noſſa regra:

16 Pera anunciar o Euangelho nos [*lugares*] [f] que mais alem de vosoutros eſtaõ: E naõ nos gloriar em regra de outro nas couſas que ja aparelhadas eſtaõ.

17 Mas o que ſe gloria, glorie ſe em o Senhor.

18 Porque naõ o que a ſi meſmo ſe louva, ſenaõ o a quem louva [g] o Senhor, he o aprovado.

e Ou, *Do crecimento de voſſa fé, que ſeremos.*

f Ou, *D'eſſe cabo de vos outros.*

g Ou, *Preza.*

Capitulo XI.

1 O Apoſtolo declara ſen grande zelo, para os Corinthios deter na ſimplicidade que eſtá em Chriſto. 3 E exhorta os de naõ deſviar d'aquella ſingeleſa como a ſerpente a Eva enganou. 4 Porque nem outro falſo Apoſtolo, nem meſmo outro Apoſtolo de Chriſto naõ lhes podia de mais pregar do que delle tiveraõ recebidos. 6 Que entre elles naõ gloriou ſe, como eſtes, mas ſe humiliou, e que a ninguem delles eſteve carga como a as outras Igrejas. 11 E iſſo naõ porque os naõ amava. 12 Mas pera tirar a gloria dos falſos Apoſtolos, que transfiguram ſe em Anjos de luz. 16 E ſeja que naõ he obra dos ſabios gloriar ſe. 18 Com tudo demoſtra que ninguem delles podia gloriar de qual o Apoſtolo tambem naõ podia gloriar. 23 Que em padecer e obrar todos elles ſobrepujava. 28 Alem o cuidado de todas as Igrejas. 32 E as difficuldades no principio de ſeu miniſterio em Damaſco.

1 Ouxalá me ſuportaſſeis hum pouco [a] na louquice: Mas ſuportaeme ainda.

a Ou, *Imprudencia.*

2 Por-

2 Porque zeloſo eſtou de vosoutros com zelo de Deus: Porque
b Ou, *limpa.* vos tenho aparelhado para vos [*como*] huã virgem [b] caſta, a hum marido apreſentar, [*convem a ſaber*] a Chriſto.

3 Mas temo que aſſi como a ſerpente com ſua aſtucia a Eva enganou, naó ſejam tambem aſſi corrompidos em alguã maneira voſſos ſentidos, [*deſviandoſe*] da ſimplicidade que eſtá em Chriſto.

4 Poloque ſe vier algum que outro Jeſus prégar de mais do que ja temos prégado, ou ſe outro eſpirito receberdes de mais do que recebido tendes ou outro Euangelho do que aceitastes, ſofriaſtes [*o*] bem.

5 Porque penſo que em nada fui inferior a os mais excelentes Apoſtolos.

c Ou, *porque aindaque.* 6 [c] E ſe tambem ſou rudo em a palavra, com tudo naõ o ſou na ſciencia, mas em tudo eſtamos ja totalmente manifeſtos entre vos.

7 Pequei porventura humilhandome a my meſmo, peraque vos foſſeis enſalçados? porquanto de graça o Euangelho de Deus vos preguei?

d Ou, *Entretenimento.* 8 Deſpogei as outras Igrejas, recebendo [d] ſalario, pera vos ſervir a vosoutros: E eſtando com voſco, e tendo neceſſidade, a nenhum fui carga.

9 Porque o que me faltava ſupriraõ os irmaõs que de Macedonia vieraõ: E em todas as couſas me guardei de vos ſer peſado, e me guardarei.

10 A verdade de Chriſto eſtá em my, que eſta gloriaçaõ me naõ ſera impedida nas partes de Achaya.

11 Porque? porque vos naõ amo? Deus o ſabe.

12 Mas o que faço, ainda o farei: Pera tirar a ocaſiam a os que ocaſiaõ pedem: peraque ſejam achados ſemelhantes a nos n'aquillo em que ſe gloriaõ.

13 Porque os taes falſos Apoſtolos ſam obreiros fraudulentos, transfigurando ſe em Apoſtolos de Chriſto.

14 E naõ he maravilha: Porque o meſmo ſatanas ſe transfigura em Anjo de luz.

15 Aſſi que naõ he muito, ſe ſeus miniſtros ſe transfiguraõ como
e Ou, *Cujo fim.* [*ſe foraõ*] miniſtros de juſtiça: [e] O fim dos quaes ſerá conforme a ſuas obras.

16 Outra vez digo, que ninguem cuide que ſou louco: Senaõ, recebeime como a louco, peraque tambem hum pouco me glorie.

17 O

17 O que digo naõ o digo ſegundo o Senhor, ſenaõ como por louquice, n'eſte firme fundamento de gloriaçaõ.

18 Pois muitos ſe gloriaõ ſegundo a carne: tambem eu me gloriarei.

19 Porque de boamente toleraes os loucos, porquanto ſois ſabios.

20 Porque toleraes ſe alguem vos poem em ſervidam, ſe alguem [*vos*] devora, ſe alguem [*de vos*] recebe, ſe alguem ſe enſalça, ſe alguem vos [b] dá no roſto.

b Ou, *Fere.*

21 Por ah[illegible]ta [*o*] digo: Como ſe fracos ou[illegible] ſiemos ſido: Antes n'o que outr[illegible]iver ouſadia (com louquice fal[illegible]) tambem eu tenho ouſadia.

22 Sam Hebreos? tambem eu. Sam Iſraëlitas? tambem eu. Sam ſemente de Abrahaõ? tambem eu.

23 Sam miniſtros de Chriſto? (como imprudente fallo) eu mais: Em trabalhos, mais: em [c] açoutes, mais: Em priſoens, mais: Em [*perigo*] da morte, muitas vezes.

c Ou, *Panadas.*

24 Dos Judeos tenho recebido cinco quarentenas de açoutes, menos hum.

25 Por tres vezes fui açoutado com vergas, huã vez fui apedrejado, tres vezes padeci naufragio, huã noite e hum dia eſtive no abiſmo.

26 Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de ladroẽs, em perigos dos da [*minha*] naçaõ, em perigos dos gentios, em perigos nas cidades, em perigos no deſerto, em perigos no mar, em perigos entre falſos irmaõs:

27 Em trabalho e fadiga, em vigilias muitas vezes, em fome e em ſede, em jejuns muitas vezes, em frio e nueza.

28 Alem das couſas de fora, me combate cadadia o cuidado de todas as Igrejas.

29 Quem enfraquece, que eu tambem naõ enfraqueça? Quem ſe eſcandaliza, que eu me naõ queime?

30 Se convem gloriarſe, das couſas de minha fraqueza me gloriarei.

31 O Deus e Pae de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que eternamente he bendito, ſabe que naõ minto.

32 Em Damaſco guardava [d] o Capitaõ de el Rey Aretas a cidade dos Damaſcenos, pera me prender:

d Ou, *Vice-Rey.*

33 E em hum ceſto fui decido do muro por huã janella: E aſſi me eſcapei de ſuas maõs.

Capitulo XII.

1 O Apoſtolo conta que foi arrebatado ate o terceiro Ceo, e ouvio palavras inenarraveis. 7 E porque naõ ſe levantaſſe, lhe foi dado hum Anjo de ſatanas pera abofetear o. 8 Contra quem tres vezes orou, e cobrou repoſta que a graça de Deus lhe baſtaſſe. 10 Portanto, antes ſe gloria em fraqueza e humildade. 11 Excuſa ſe de gloriar das veras marcas de ſeu Apoſtolado. 13 Entre elles cumpridas. 14 Proteſta que a terceira vez vira a elles ſem os ſer peſado. 16 Como outros de ſi enviados, nem o Tito, naõ agravaraõ. 20 Aviſa pera emendar, antes de ſua vinda, as pendencias, ſobervas, fornicaçoẽs, por naõ ſer neceſſitado de usar o poder Apoſtolico contra taes.

1 Em verdade que me naõ convem gloriar: Porque virei ás viſoens e revelaçoens do Sñor.

2 Conheço hum homem em Chriſto, que antes de catorze annos (ſe [*ſucedeo*] no corpo, naõ o ſei: Se fora do corpo, naõ o ſei: Deus o ſabe) foi arrebatado até o terceiro Ceo.

3 E conheço tal homem (ſe no corpo, ou fora do corpo, [*ſucedeo*] naõ o ſei: Deus o ſabe.)

a Ou, *Secretas.* 4 Foi arrebatado a o parayſo, e ouvio palavras [a] inenarraveis, as quaes a o homem naõ he licito exprimir.

5 De hum tal me gloriarei eu, mas de my meſmo naõ me gloriarei, ſenaõ em minhas [b] fraquezas.

b Ou, *Enfermidades.* 6 Porque ſe gloriar me quiſer, naõ ſerei imprudente: Porque direi a verdade: Porem deixo o, porque ninguem [c] me eſtime mais do que ve, o que ſou, ou de mim ouve.

c Ou, *Penſe de my, ou tenha pera ſi que ſou mais do que.* 7 E porque me naõ levantaſſe por cauſa da excelencia das revelaçoẽs, me foi poſta huã eſpinha na carne, [*a ſaber*] hum Anjo de ſatanas, pera me abofetear, peraque me naõ levantaſſe.

8 Sobre o que tres vezes orei a o Senhor, que de mim ſe apartaſſe.

9 Mas diſſe me, minha graça te baſta: Porque minha potencia na fraqueza ſe cumpre. Aſſi que de melhormente me gloriarei antes em minhas fraquezas, peraque a potencia de Chriſto em my habite.

10 E portanto tenho prazer nas fraquezas, nas injurias, nas neceſſidades, nas perſeguiçoẽs, nas anguſtias por amor de Chriſto: porque quando eſtou fraco, entonces ſou poderoſo.

11 Imprudente fui em me gloriar: vos me conſtrangeſtes; que de vosoutros avia eu de ſer louvado, pois em [d] nenhuã couſa fui menos que os mais excelentes Apoſtolos, ainda que nada ſou.

d Ou, *Nada.*

12 Certo

12 Certo moſtradas foraõ entre vosoutros com toda paciencia as marcas de hum Apoſtolo com ſinaes, maravilhas, e virtudes.

13 Porque em que foſtes vosoutros menos, que as outras Igrejas, ſenaõ em que eu meſmo vós naõ tenho ſido carga, perdoaime eſte agravo.

14 Vedes me aqui eſtou preſtes pera a terceira vez vir a vosoutros, e naõ vos ſerei peſado: Porque naõ buſco e o voſſo, ſenaõ a vos meſmos. Porque os filhos naõ debem de ajuntar theſouros pera os paes, ſenaõ os paes pera os filhos.

15 E quanto my, de boniſſimamente f gaſtarei, e g gaſtar me deixarei por vossas almas, ainda que amando vos mais, ſeja amado menos.

16 Porem ſeja aſſi, naõ vos tenho h agravado: Mas como era aſtuto, tomei vos por engano.

17 Porventura i aproveiteime de vos, por algum dos que vos enviei.

18 A Tito roguei, e com elle a o irmaõ mandei; porventura aproveitouſe Tito de vos? Naõ andamos em o meſmo eſpirito? E em as meſmas piſadas?

19 Ou cuidaes outra vez, que com voſco nos k diſculpamos? Perante Deus em Chriſto fallamos: Porem tudo, ó amados pera voſſa edificaçaõ.

20 Porque arreceo que quando vier, vos naõ achetaes quaes eu quiſera: E [*que*] eu de vos achado ſeja tal qual vosoutros naõ quiſereis: E que em alguã maneira naõ [*aja entre vos*] pendencias, envejas, iras, porfias, detraçoẽs, murmuraçoẽs, ſoberbas, deſordens, e ſediçoẽs:

21 Porque quando tornar, naõ me humilhe meu Deus pera com voſco, e çhore por muitos dos que d'antes pecaraõ, e ainda naõ ſe emmendaraõ da immundicia e fornicaçaõ, e deshoneſtidade que cometéraõ.

e Ou, *cousas.*

f Ou, *Deſpenderei.*
g Ou, *Serei deſpendido.*
h Ou, *Carregado, ou ſido carga:*
i Ou, *Buſquei eu mes acrecentamento.*

k Ou, *Eſcuſamos.*

Capitulo XIII.

1 O Apoſtolo proteſta que avia de vir pera ſem dilataçaõ caſtigar os obreiros dos precedentes pecados naõ emendados. 3 E que expérimentaſſem o poder de Chriſto em elle. 5 Amoeſta os de ſe examinar, ſe o Chriſto era em elles. 7 Deſeja que com fazer bem evitaſſem o caſtigo. 9 E declara que entonces ſobre elles tomara gozo. 10 Por via que ſeu poder he por edificaçaõ, e naõ por deſtruiçaõ. 11 Amoeſta os para diverſas virtudes. 12 E conclui com acoſtumada ſaudaçaõ. 13 E oraçaõ pera com Deus Pae, Filho, e Eſpirito ſancto.

1 Eis [*que*] ja pela terceira vez venho a vosoutros: Em boca de duas ou tres teſtemunhas [a] conſiſtirá toda palavra.

a Ou, *Sera confirmada, ou firme.*

2 Ja dantes tenho dito, e o torno a dizer a ſegunda vez como preſente, e agora auſente o eſcrevo a os que d'antes pecáraõ, e a todos os de mais: que ſe outra vez venho, naõ [*lhes*] perdoarei.

3 Pois buſcaes a experiencia de Chriſto que em my falla, o qual para com voſco naõ he fraco, antes he poderoſo em vosoutros.

4 Porque ainda que por fraqueza foi crucificado, com tudo vive pela potencia de Deus: Porque tambẽ nos n'elle ſomos fracos, porem com elle vivirémos pela potencia de Deus em vosoutros.

5 Examinae vos a vos meſmos, ſe eſtaes na fé: Provaevos a vos meſmos. Ou naõ vos conheceis a vos meſmos, que Jeſu Chriſto eſtá em vos? Senaõ he que ja em alguã maneira ſejaes reprovados.

6 Más eſpero que conhecereis que nos naõ ſomos reprovados.

7 Ora deſejo de Deus que naõ façaes nenhum mal: Naõ peraque aprovados ſejamos achados, mas peraque façaes o que he bem, e nos ſejamos como reprovados.

8 Porque nada podemos contra a verdade, ſenaõ pola verdade.

9 Pois nos gozamos de que ſejamos fracos, e de que vos ſejaes fortes: Iſto porem deſejamos, voſſo inteiro [b] cumprimento.

b Ou, *Perfeiçaõ.*

10 Por iſſo eſcrevo iſto auſente: paraque quando preſente eſtiver, naõ uſe de rigor, ſegundo a poteſtade que o Senhor me tem dado para edificaçaõ, e naõ para deſtruiçaõ.

11 No demais, irmaõs, gozaevos, ſede perfeitos, ſede conſolados, ſede todos de hum conſentimento, vivei em paz, e o Deus de charidade, e de paz, ſerá com voſco.

12 Saudaevos huns a os outros com ſancto bejo. Todos os ſanctos vos ſaúdam.

13 A

13 A graça do Senhor Jeſu Chriſto, e a charidade de Deus, e a comunicaçaõ do Eſpirito ſancto, ſeja com todos vosoutros. Amen.

A ſegunda [*Carta*] a os Corinthios foi eſcrita de Phelippis, em Macedonia, [*e enviada*] por Tito e Lucas

Fim da ſegunda Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Corinthios.

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS GALATAS.

Capitulo I.

1 Despois do ſobreſcrito. 3 Coſtumada ſaudaçaõ. 4 E agradecimento a Deus. 6 O Apoſtolo redargui a Igreja da Galatia por via que tam de preſſa deſviaraõ da doutrina Apoſtolica. 7 Que naõ pode eſtar outra doutrina pera ſalvaçaõ. 8 Seja que hum Anjo a pregava. 10 A doutrina qual elle pregou, aprendeo do Senhor Chriſto, e naõ dos homens. 13 A qual prova da ſua primeira converſaçaõ e zelo em Judaiſmo. 15 E do ſeu maravilhoſo arrependimento e vocaçaõ pera Apoſtolado. 17 E ſendo chamado, acerca da doutrina com outros Apoſtolos naõ fallou, antes que ſe foi a Arabia. 18 Paſſados tres annos de ſeu miniſterio, vio ſomente a Pedro e a Jacobo. 21 Deſpois hia nas partes de Syria e de Cilicia, e que naõ era conhecido de viſto nas Igrejas de Judea.

1 Paulo Apoſtolo [*chamado*] naõ dos homens, nem por homẽ, mas por Jeſu Chriſto, e por Deus o Pae, que dos mortos o reſuſcitou.

2 E todos os irmaõs que comigo eſtam, ás Igrejas de Galacia.

3 Graça tenhaes e paz de Deus o Pae, e de noſſo Senhor Jeſu Chriſto:

4 O qual ſe deu a ſi meſmo por noſſos pecados, pera nos tirar d'eſte preſente mao mundo, ſegundo a vontade de noſſo Deus e Pae.

5 A o qual ſeja a gloria [a] para todo ſempre. Amen.

6 Maravilhado eſtou de que tam preſto vos ajaes traſpaſſado do que á graça de Chriſto vos tinha chamado, a outro Euangelho.

7 Porque naõ ha outro, ſenaõ que ha alguns que vos deſinquietam, e querem traſtornar o Euangelho de Chriſto.

8 Porem ſeja que nos meſmos, ou hum Anjo do Ceo, vos anunciar outro Euangelho alem do que ja vos temos anunciado, ſeja [b] maldito.

9 Como d'antes temos dito, torno tambem agora a dizer, ſe alguem vos anuncia outro Euangelho alem do que tendes recebido, ſeja maldito.

10 [c] Prégo pois eu agora a homens, ou a Deus? Ou procuro comprazer a os homẽs? porque ſe ainda comprazera a os homens, naõ ſeria ſervo de Chriſto.

11 Mas faço vos ſaber, irmaõs, que o Euangelho que por mim vos foi anunciado, naõ he ſegundo o homem.

12 Porque naõ o recebi, nem aprendi de algum homem, ſenaõ por revelaçaõ de Jeſu Chriſto.

13 Porque ja tendes ouvido qual foi minha converſaçaõ no tempo paſſado em o Judaiſmo: Que ſobre maneira perſeguia a Igreja de Deus, e a deſtruhia.

14 E [*que*] levava ventagem no Judaiſmo a muitos da minha idade em minha naçaõ: Sendo o mais fervoroſo zelador das tradiçoẽs de meus paes.

15 Mas quando Deus foi ſervido, (apartandome deſdo ventre de minha mãy, e chamandome por ſua graça.)

16 De em my revelar a ſeu Filho, peraque entre os gentios o euangelizaſſèi, naõ tomei logo conſelho com carne, e ſangue:

17 Nem tornei a Jeruſalem a os que antes de my ja eraõ Apoſtolos: Antes me fui a Arabia, e tornei outra vez a Damaſco.

18 Deſpois paſſados tres annos, tornei a Jeruſalem a ver a Pedro: e fiquei com elle quinze dias.

19 E naõ via a [d] nenhum dos outros Apoſtolos, ſenaõ a Jacobo, o irmaõ do Senhor.

20 Ora das couſas que vos eſcrevo, eis que diante de Deus [*teſtifico*] que naõ minto.

21 Despois vim ás partes de Syria, e de Cilicia.

22 E naõ era conhecido de viſta [e] n'as Igrejas de Judea, que em Chriſto eſtam.

23 Mas

[a] Ou, *Por toda a eternidad. ... todos os ſeculos dos ſeculos.*

[b] Ou, *Excravel, ou anathema.*

[c] Ou, *Perſuado eu agora a os homens, ou a Deus.*

[d] Ou, *Nenhum outro dos Apoſtolos.*

[e] Ou, *Das Igrejas.*

23 Mas ſomente [*de my*] tinham ouvido: Que o que o tempo paſſado nos perſeguia, anuncia agora a fé, que d'antes deſtruhia.
24 Por onde a Deus em my glorificavaõ.

Capitulo II.

1 De como o Apoſtolo acerca da ſua doutrina tratou com os principaes Apoſtolos Jacobo, Pedro, e Joaõ, e que a em todas as partes aprobaraõ. 3 O Tito naõ foi conſtrangido a circuncidar ſe. 7 Os Apoſtolos em final da uniaõ na doutrina deraõ a Paulo e a Barnabas a maõ direita de companhia. 10 Soomente peraque elles foſſem a os gentios, e os outros Apoſtolos a circunciſaõ. 10 Somente q̃ lembraſſem dos pobres Judeos. 11 Que reprendio a o Pedro em Antiochia, porquanto era por reprehender. 15 Deſpois proba que o homem naõ he juſtificado pelas obras da Ley, ſenaõ pela fé de Jeſu Chriſto. 17 E que por iſſo Chriſto naõ he miniſtro de pecado. 19 Porquanto a fé em Chriſto tambem requere o mortificar dos pecados e nova vida.

1 DEſpois, paſſados catorſe annos, ſobi outra vez a Jeruſalem com Barnabas, tomando tambem comigo a Tito.
2 E ſobi por revelaçaõ, e conferi com elles o Euangelho que entre as gentes prego, e particularmente com os que eſtavaõ em eſtima: peraque em alguã maneira naõ correſſe, ou tiveſſe corrido em vaõ.
3 Porem tambem nem ainda Tito que comigo eſtava, ſendo Grego, foi conſtrangido a circuncidarſe.
4 E [*iſto*] por cauſa dos falſos irmaõs, que ſecretamente ſe entravaõ a eſpiar noſſa liberdade, que em Chriſto Jeſus temos, por nos pórem em ſervidam.
5 A os quaes nem ainda por huã hora cedemos ſugeitandonos, peraque a verdade do Euangelho permaneceſſe em vosoutros.
6 E d'aquelles que eraõ eſtimados de ſer alguã couſa, quaes antes ajam ſido, naõ ſe me dá; Deus naõ aceita aparencia de peſſoas: porque os que eſtavaõ em eſtima, naõ me [a] deraõ nada de mais.
7 Antes a o contrario, como viraõ que o Euangelho do prepucio me [b] eſtava confiado, como a Pedro o da circunciſam:
8 (Porque o que por Pedro com efficacia obrou no Apoſtolado da circunciſam, eſſe obrou tambem com efficacia por mim entre as gentes.)
9 E como Jacobo, e Cephas, e Joaõ (que eraõ eſtimados ſerem as colũnas) conheciaõ a graça que me era dada, deraõ me a my e a Barnabas a [*maõ*] direita de companhia: peraque [*nos foſſemos*] a as Gentes, e elles á circunciſaõ.

a Ou, *Trouxeraõ.*
b Ou, *Encarregado.*

10 So-

10 Somente que tiveſſemos lembrança dos pobres: o que tambem fiz com cuidado.

11 Porem vindo Pedro a Antiochia, lhe reſiſti em a cara, por quanto era para [c] reprehender.

c Ou, *Pera condenar.*

12 Porque antes que vieſſem alguns de parte de Jacobo, comia com as gentes: Mas como vieraõ, [*ſe*] retirou, e d'elles ſe apartou, temendo a os que eraõ da circunciſam.

13 E tambem os outros Judeos ſimulavaõ com elle de maneira que ate Barnaba ſe deixava levar de ſua ſimulaçaõ.

14 Mas quando vi que naõ andavaõ bem e direitamente conforme á verdade do Euangelho, diſſe diante de todos a Pedro: Se tu, que es Judeo, vives como Gentio, e naõ como Judeo, porque conſtranges as gentes a judaizar?

15 Nos [*ſomos*] Judeos naturaes, e naõ pecadores d'as gentes:

16 Sabendo que o homem naõ he juſtificado pelas obras da Ley, ſenaõ pela fé de Jeſu Chriſto; tambem temos crido em Chriſto, peraque foſſemos juſtificados pela fé de Chriſto, e naõ pelas obras da Ley: porquanto nenhuã carne ſerá juſtificada pelas obras da Ley.

d Ou, *Buſcando.* e Ou, *Tal naõ aconteça, ou livre nos Deus.*

17 Mas ſe nos [d] procurando ſer juſtificados em Chriſto, ſomos achados pecadores, he por iſſo Chriſto miniſtro de pecado? [e] em nenhuã maneira.

18 Porque ſe as couſas que deſtrui, as meſmas torno a edificar, a my meſmo me conſtituo por tranſgreſſor.

19 Porque pela Ley eſtou morto á Ley, peraque viva para Deus.

20 Com Chriſto eſtou juntamente crucificado, e vivo, naõ mais eu, mas Chriſto vive em mim: E o que agora na carne vivo, pela fé do Filho de Deus o vivo, o qual me amou, e ſe deu a ſimeſmo por my.

f Ou, *Desfaço, ou abrogo.*

21 Naõ [f] annulo a graça de Deus: porque ſe a juſtiça foſſe pela Ley, logo de balde ſeria Chriſto morto.

CA-

Capitulo III.

1 Despois da aspera reprençaõ, prova que o homem naõ se justifica pelas obras da Ley senaõ pela fé de Jesu Christo. 2 Porquanto elles mesmos experimentaraõ que receberaõ o Espirito, naõ pelas obras da Ley, senaõ pela fé. 6 O que proba tambem pelo exemplo de Abraham pae dos fieis. 10 E pelas claras testemunhas da S. Escritura. 13 Proteſta que o Christo nos resgatou da maldiçaõ da Ley, e alcançou a bençaõ. 15 Pela ista doutrina nem a Ley se desfaz, pera invalidar a promessa de Deus. 19 Antes que a Ley nos mostra o pecado. 24 E como nosso ayo nos leva a Christo. 25 Despois ensin. em como a Ley de Moyses he desfeita por Chr o. 28 Sem differença da naçaõ. 29 Porquanto todos saõ semente de Abraham

1 O Galatas sem tino! quem vos enfeitiçou pera naõ obedecer á verdade, a os quaes Jesu Christo ja foi retratado diante dos olhos, sendo entre vosoutros crucificado.

2 Isto só de vos quisera saber; recebestes o Espirito pelas obras da Ley, ou pela pregaçaõ da fé?

3 Tam parvo-os sois, que avendo começado pelo Espirito, [a] acabaes agora pela carne?

4 Tanto em vaõ tendes padecido? Se he que tambem he em vaõ.

5 Logo o que vos dá o Espirito, e as virtudes entre vos obra, [*falo*] pelas obras da Ley, ou pela pregaçaõ da fé?

6 Como Abraham, que creu a Deus, e foilhe contado por justiça.

7 Sabeis pois que os que sam da fé, sam filhos de Abraham.

8 E vendo a Escritura d'antes, que Deus pela fé avia de justificar as gentes, euangelizou d'antes a Abraham, [*dizendo,*] Todas as gentes seraõ benditas em ty.

9 Logo os que saõ da fé, se bendizem com o creente Abraham.

10 Porque todos os que sam das obras da Ley, estam debaixo de maldiçaõ; porque escrito está: Maldito todo aquelle que naõ permanecer em todas as cousas que estam escritas no livro da Ley, pera as fazer.

11 Mas que pela Ley ninguem se justifica acerca de Deus, fica claro, que o justo vivirá pela fé.

12 Porem a Ley naõ he da fé: Mas o homem que estas cousas fizer, por elles vivira.

13 Christo nos resgatou da maldiçaõ da Ley, quando por nos foi feito maldiçaõ: (porque escrito esta: Maldito todo aquelle que em o madeiro for dependurado.)

14 Peraque a bençaõ de Abraham a as gentes viesse em Christo Jesu [*e*] peraque [*nos*] pela fé recebamos a promessa do Espirito.

[a] Ou, *Vos aperfeiçoaes agora.*

15 Irmãos, (como homem fallo) até o concerto confirmado de hum homem, ninguem o desfaz, ou lhe acrecenta.

16 A Abraham foraõ ditas as promeſſas, e a ſua ſemente. Naõ diz: E a ſuas ſementes, como de muitos: Senaõ como de hum: E a tua ſemente, aqual he Chriſto.

17 Iſto pois digo, que o concerto d'antes confirmado de Deus pera com Chriſto, a Ley que veio quatrocentos e trinta annos despois, naõ o desfaz pera invalidar a promeſſa.

18 Porque ſe a herança he pela Ley, ja naõ he mais pela promeſſa: porem Deus pela promeſſa gratioſamente [*a*] deo a Abraham.

19 De que ſerve logo a Ley? alem d'iſſo foi poſta por cauſa das tranſgreſſoẽs, (ate que vieſſe a ſemente, a quem a promeſſa foi feita) [b] entregada pelos Anjos, em a maõ do Mediador.

b Ou, *Ordenada.*

20 Ora o Mediador naõ he [*Mediador*] de hum: Mas Deus he hum.

21 He logo a Ley contra as promeſſas de Deus? em nenhuã maneira, porque ſe huã Ley fora dada que pudéra juſtificar, fora a juſtiça verdadeiramente pela Ley.

22 Mas a Eſcritura encerrou tudo debaixo de pecado, peraque a promeſſa foſſe dada a os [c] creentes, pela fé de Jeſu Chriſto.

c Ou, *fieis.*

23 Porem antes que vieſſe a fé, eſtavamos guardados debaixo da Ley, encerrados pera aquella fé que avia de ſer deſcuberta.

24 De maneira que a Ley foi noſſo ayo [d] pera Chriſto, peraque pela fé foſſemos juſtificados.

d Ou, *Pera [nos levara.]*

25 Mas vinda a fé, ja naõ eſtamos debaixo de ayo.

26 Porque todos ſois filhos de Deus pela fé em Chriſto Jeſu.

27 Porque todos os que foſtes bautizados em Chriſto, de Chriſto eſtaes veſtidos.

28 Naõ ha n'iſto Judeo nem Grego, naõ ha n'iſto ſervo nem livre, naõ ha n'iſto maçho e femea: porque todos vosoutros ſois hum em Chriſto Jeſu.

29 E ſe vosoutros ſois de Chriſto, ſois pois a ſemente de Abraham, e conforme á promeſſa, os herdeiros.

CA-

Capitulo IV.

1 Que a Ley eſtive noſſo ayo, prova o com huma comparaçaõ dos meninos que eſtaõ debaixo de tutores. 4 E proteſta que pela vinda de Filho de Deus na carne ſomos liverados da ſervidaõ da Ley. 6 E ſendo nos filhos de Deus, podemos nos poſſuir noſſa propria herança. 8 Reprende os Galatas, que ſendo convertidos da idolatria dos gentios, tornavaõ a a ſervidaõ das ceremonias exteriores. 12 Amoeſta que perſeveraſſem no zelo e boa inclinaçaõ para com elle. 17 Aviſa os do perverſo zelo dos falſos doutores. 21 Prova que pela Ley naõ podemos ſer juſtificados. 28 Enſina que pela promeſſa do Evangelho alcançamos a herança, como o Iſaac. 30 E que os que pela Ley buſcaõ a ſalvaçaõ, naõ ſeraõ herdeiros, como o Iſmael.

1 Mas digo, que entretanto que o herdeiro he menino, em nada differe do ſervo, aindaque de tudo he Senhor.

2 Mas eſtá debaixo de tutores e procuradores até o tempo pelo Pae aſſinalado.

3 Aſſi tambem nosoutros: quando éramos meninos, éramos ſervos debaixo de rudimentos do mundo.

4 Mas vindo o cumprimento do tempo, enviou Deus a ſeu Filho, feito de mulher, [*e*] feito ſugeito a a Ley.

5 Peraque reſgataſſe a os que eſtavaõ debaixo da Ley: [*e*] peraque recebeſſemos a adopçaõ de filhos.

6 E por reſaõ que ſois filhos, enviou Deus o Eſpirito de ſeu Filho, em voſſos coraçoẽs, o qual [a] brada Abba, Pae.

a Ou, *Clama.*

7 Aſſi que ja naõ és mais ſervo, ſenaõ filho: E ſe és filho, tambem ſois herdeiro de Deus por Chriſto.

8 Antes quando em outro tempo naõ conhecieis a Deus, ſervieis a os que de natureza naõ ſam Deuſes.

9 Mas agora, pois a Deus tendes conhecido, ou antes foſtes conhecidos de Deus, como de novo vos tornaes a os fracos e pobres rudimentos, a os quaes outra vez de novo quereis ſervir?

10 Guardaes dias, e meſes, e tempos, e annos.

11 Arreceio de vosoutros que em vaõ em vos naõ aja trabalhado.

12 Sede como eu: porque tambem eu ſou como vosoutros, irmaõs, rogo vos: Nenhum agravo me tendes feito.

13 Que vosoutros ſabeis que com fraqueza de carne vos anunciei o Euangelho a o principio.

14 E naõ engeitaſtes nem deſprezaſtes minha tentaçaõ, que [*paſſava*] em minha carne: Antes me recebeſtes como a hum Anjo de Deus, [*e*] como a o meſmo Jeſu Chriſto.

15 Qual era logo [b] a voſſa beatificaçaõ ? porque eu vos dou teſtimunho, que ſe poſſivel fora, voſſos olhos tiráreis pera mós dar.

16 Fiz me logo voſſo inimigo, dizendovos a verdade?

17 Tem [c] ciumes de vosoutros, [*mas*] naõ em boa maneira: Antes nos querem lançar fora, peraque vos os zeleis a elles.

18 Bom he ſer zeloſos, [*mas*] ſempre em bem: E naõ ſó quando com voſco eſtou preſente.

19 Meus f[illegible]inhos, outra vez de vosoutros torno a eſtar de parto, até que C[illegible]riſto ſeja formado em vos.

20 Bem queria eu eſtar agora com voſco, e m[illegible]dar minha voz: porque [d] quanto a vos, eſtou duvidoſo.

21 Dizeime, os que quereis eſtar debaixo da Ley; naõ ouveis a Ley?

22 Porque eſcrito eſtá, que Abraham teve dous filhos, hum da ſerva, e outro da livre.

23 Mas o que era da ſerva, naceo ſegundo a carne: E o que era da livre, pola promeſſa.

24 As quaes couſas ſe dizem por [e] allegoria: porque eſtes ſam os dous concertos: o hum do monte de Sina, que géra pera ſervidam, que he Agar.

25 Porque iſto [*aſaber*] Agar he Sina, hum monte de Arabia, que correſponde a a que agora he Jeruſalem; a qual ſerve com ſeus filhos.

26 Mas aquella Jeruſalem que a riba eſtá, he livre: aqual he a maẽ de todos nosoutros.

27 Porque eſcrito eſtá: Alegrate a eſteril que naõ páres: Eſforçate e brada tu a que ainda naõ eſtas de parto: porque mais ſaõ os filhos da deixada, que da que marido tem.

28 Aſſi que irmaõs, nosoutros, como Iſaac, ſomos filhos da promeſſa.

29 Porem como entonces, o que era gerado ſegundo a carne, perſeguia a o que [*fora nacido*] ſegundo o eſpirito, aſſi tambem agora.

30 Mas que diz a Eſcritura? Deita fora a criada, e a ſeu filho, porque de nenhuã maneira ſera o filho da criada herdeiro com o filho da livre.

31 De maneira, irmaõs, que naõ ſomos filhos da criada, ſenaõ da livre.

[b] Ou, *O teſtemunho de ſua naventurança.*

[c] Ou, *Zelos.*

[d] Ou, *De vos.*

[e] *Q. d. por comparaçaõ, ou n'outro ſentido.*

CA-

CAPITULO V.

1 O Apoſtolo avendo provado a liberdade dos Chriſtaõs, amoeſta os Galatas, que permaneceſſem neſta liberdade. 2 De outra maneira Chriſto os naõ aproveitara nada. 5 E que naõ ſe alcança a juſtificaçaõ ſenaõ pela fé, efficaz pelas obras. 7 A doutrina dos falſos doutores, naõ he de Deus, antes he çomo formento: e aquelles levaraõ caſtigo de Deus. 13 Amiſter nos uſar a liberdade Chriſtaã com amor de proximo, e ſem contendo. 16 Amoeſta os pera vencer a concupiſcentia da carne pelo poder do Eſpirito 19 Trata dos fruitos da carne. 22 E do Eſpirito. 24 Moſtrando que os verdadeiros Chriſtaõs vencem a carne pelo eſpirito.

1 Eſtae pois firmes na liberdade com que Chriſto nos libertou: E naõ torneis a ſer preſos com o jugo de ſervidam.

2 Vedes aqui, eu Paulo, vos digo, que ſe vos circuncidardes, naõ vos aproveitará Chriſto nada.

3 E outra vez torno a proteſtar a todo homem que ſe circuncidar, que obrigado fica a cumprir toda a Ley.

4 Vazios eſtaes de Chriſto os que pela Ley [*quereis*] ſer juſtificados, da graça tendes cahido.

5 Porque eſperamos pelo eſpirito da fé a eſperança da juſtiça.

6 Porque em Jeſu Chriſto nem a circunciſam tem alguã virtude, nem o prepucio: Senaõ a fé, que obra por charidade.

7 Corrieis bem; quem vos embaraçou peraque naõ obedeceſſeis á verdade?

8 Naõ he eſta perſuaſam do que vos chama.

9 Pouco formento leveda toda a maſſa.

10 Confio de vos em o Senhor, que nenhuã outra couſa ſentireis: Mas o que vos deſenquieta, levará o juizo, [a] quemquer que elle ſeja.

a Ou, *Seja elle quem quer que for.*

11 Quanto a my, irmaõs, ſe ainda prégo a circunciſam, porque logo padeço perſeguiçaõ? annulado he logo o eſcandalo da cruz.

12 Oxala tambem cortados foſſem os que vos alvoroçaõ.

13 Porque vosoutros irmaõs, á liberdade foſtes chamados: Somente naõ uſeis á liberdade por ocaſiaõ á carne, porem por caridade vos ſirvaes huns a os outros.

14 Porque toda a Ley n'huã palavra ſe cumpre; [*a ſaber*] n'eſta, amaras a teu proximo como a ty meſmo.

15 E ſe huns a os outros vos mordeis, e vos comeis, olhae que tambem huns a os outros vos naõ conſumaes.

16 E digo, andae em Eſpirito: E naõ façaes o que a carne deſeja.

17 Porque a carne cobiça contra o Eſpirito, e o Eſpirito contra a carne: E eſtas couſas ſe opoem huã á outra; aſſi que naõ façaes o que quiſerdes.

18 E ſe pelo Eſpirito ſois guiados, naõ eſtaes debaixo da Ley.

19 Porque manifeſtas ſam as obras da carne, que ſam adulterio, fornicaçaõ, immundicia, [b] diſſoluçaõ.

20 Idolatrias, feitiçarias, inimizades, demandas, [c] zelos, iras, contendas, diſſenções, heregias,

21 Envejas, homicidios, [d] bebedices, banquetarias, e couſas ſemelhantes a eſtas. das quaes vos denuncio, como ja vos tenho denunciado, que os que taes couſas fazem, naõ herdaraõ o Reyno de Deus.

22 Mas o fruito do Eſpirito he charidade, gozo, paz [e] tolerancia, benignidade, bondade, fé, manſidam, temperança.

23 Contra os taes naõ ha Ley,

24 Porque os que ſam de Chriſto, crucificáraõ a carne com ſeus affectos e concupiſcencias.

25 Se em Eſpirito vivemos, andemos tambem em eſpirito.

26 Naõ ſejamos cobiçoſos de vaã gloria, irritando huns a os outros, envejando huns a os outros.

b Ou, *Luxuria.*
c Ou, *Ciumes.*
d Ou, *Borrachices.*
e Ou, *Sofrimento*, ou *paciencia.*

CAPITULO VI.

1 Amoeſta o Apoſtolo os Galatas pera differentes virtudes Chriſtaãs, a ſaber, manſidaõ em redarguir. 2 Paciencia de huns com os outros. 3 Humil ſentido de ſimeſmo. 6 Suſtento dos pregadores. 7 Que bem veremos o que ſemeamos. 9 Pera liberalidade pera com os pobres, principalmente os fieis. 11 Conclui a carta. 12 Amoeſta os dos falſos Apoſtolos, cuja ambiçaõ e hypocriſia deſcreve. 14 Propoem ſeu proprio exemplo. 15 Enſina brevemente na qual cauſa conſiſte a verdadeira Chriſtandade, e qual eſperança a tem. 17 Amoeſta que por diante ninguem lhe moleſtaſſe. 18 Acaba com a ſoida ſaudaçaõ.

1 Irmaõs, ſe tambem algum homem for ſobreſolteado de alguã falta, vos que ſois eſpirituaes, reſtaurae a o tal com eſpirito de manſidaõ, conſiderando te a ty meſmo, porque tambem naõ ſejas atentado.

2 Levae os huns as cargas dos outros: E cumpri aſſi a Ley de Chriſto.

3 Porque ſe algum eſtima de ſer alguã couſa, naõ ſendo nada, a ſi meſmo ſe engana no [ſeu] animo.

4 Mas cadahum examine ſua obra, e entonces terá gloria em ſi meſmo, e naõ, em outrem.

5 Porque

5 Porque cadaqual levará ſua propria carga.

6 E o que na palavra he [a] inſtruido, de todos [*ſeus*] bens communique com aquelle que [*o*] inſtrue.

7 Naõ vos erreis: Deus naõ ſe deixa eſcarnecer: porque tudo o que o homem ſemear, iſſo tambem ſegará.

8 Porque o que em ſua carne ſeméa, da carne ſegará corrupçaõ: porem o que em o Eſpirito ſeméa, do Eſpirito ſegará a vida eterna.

9 Ora naõ nos canſemos em bem fazer, porque a ſeu tempo ſegaremos, ſe deſmaiado naõ ouvermos.

10 Aſſi que entre tanto que tempo temos, façamos bem a todos: porem principalmente a os domeſticos da fé.

11 Olhae que [b] larga carta de minha maõ vos eſcrevi.

12 Todos os que em a carne boa aparencia moſtrar querem, eſtes a circuncidarvos, vos conſtrangem: por ſomente naõ padecerem a perſeguiçaõ por cauſa da Cruz de Chriſto.

13 Porque nem ainda os meſmos que ſe circuncidaõ guardam a Ley: Mas querem que vosoutros vos circundeis, por em voſſa carne ſe gloriarem.

14 Mas longe eſteja de my gloriarme, ſenaõ em a cruz de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, pelo qual o mundo me he crucificado a my, e eu a o mundo.

15 Porque em Jeſu Chriſto, nem a circunciſaõ tem alguã virtude, nem o prepucio, ſenaõ a nova criatura.

16 E todos quantos conforme a eſta regra andarẽ, paz e miſericordia [*ſera*] ſobre elles, e ſobre o Iſraël de Deus.

17 [c] D'aqui por diante ninguem me [d] dé moleſtiar: porque em meu corpo trago as marcas do Senhor Jeſus.

18 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja, irmaõs, com voſſo eſpirito. Amen.

a Ou, *Enſina.*

vra, faça participante de todos ſeus bens a o que o enſina.

b Ou, *Grande.*

c Ou, *Reſta que.*

d Ou, *Me ſeja enfadonho, ou moleſto.*

Eſcrita de Roma a os Galatas.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Galatas.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO AOS EPHESIOS.

Capitulo I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 Da graças a Deus por toda bendiçaõ espiritual, cam qual nos somos benditos em Christo. 4 A saber, que antes da fundaçaõ do mundo n'elle somos elegidos. 5 Que no Christo somos ordenados pela adopçaõ em filhos. 7 Que por seu sangue somos reconciliados com Deus. 8 Que pelo Euangelho nos chamou. 10 Que todos escolhidos por Christo saõ colligidos em hum, asi os que nos Ceos, como os que na terra estam. 13 Em quem tambem saõ os Ephesios, quaes crem em Christo, e por certeça d'isso alcançaraõ as arras do espirito. 15 Ora a Deus que alumie o intendimento d'elles mais e mais. 19 E que pelo seu Espirito lhes faza sentir a virtude de sua obra n'estas todas. 20 A qual he a mesma pela qual resuscitou a Christo dos mortos, e fez assentar a sua dextra. 22 Pera ser cabeça da sua Igreja.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, a os sanctos que estaõ em Epheso, e fieis em Jesu Christo.

2 Graça e paz tenhaes de Deus nosso pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o qual nos bendisse com toda bendiçaõ espiritual em o Ceo em Christo.

4 Como nelle nos elegeo antes da fundaçaõ do mundo, peraque fossemos sanctos e irreprehensiveis diante d'elle em charidade.

a Ou, *Sermos adoptados.*

5 E nos predestinou pera [a] nos adoptar em filhos por Jesu Christo em simesmo, segundo o beneplacito de sua vontade.

b Ou, *Nos da graça fez agradaveis.*

6 Pera louvor da gloria de sua graça, pela qual nos [b] gratificou em o amado.

7 Em o qual temos redempçaõ por seu sangue [*a saber*,] remissam das offensas pelas riquezas de sua graça.

8 Com

8 Com aqual abundou em nosoutros em toda ſabedoria e [b] prudencia.

9 Deſcubrindonos o myſterio de ſua vontade ſegundo ſeu [c] beneplacito; o qual ja d'antes em ſimeſmo tinha [d] determinado:

10 Pera em a diſpenſaçaõ do comprimento dos tempos em Chriſto [e] reſtaurar todas as couſas, aſſi as que eſtam em os Ceos, como as que eſtam em a terra.

11 Naquelle em quem [f] ſomos feitos herança, avendo ſido predeſtinados conforme a o propoſito d'aquelle que toda as couſas faz ſegundo o conſelho de ſua vontade.

12 Peraque ſejamos pera louvor de ſua gloria, nos os primeiros que em Chriſto avemos eſperado.

13 Em quem vos tambem [*eſtais*] deſpois que ouviſtes a palavra da verdade, [*a ſaber*] o Euangelho de voſſa ſalvaçaõ: Em quem tambem, avendo crido, foſtes ſellados com o Eſpirito ſancto da promeſſa.

14 O qual he [g] as arras de noſſa herança [h] até [*alcançar*] a redemçaõ, acquerida pera louvor de ſua gloria.

15 Poloque tendo ouvido eu tambem a fé, que no Senhor Jeſus tendes, e a charidade pera com todos os ſanctos.

16 Naõ ceſſo de dar graças por vosoutros, tendo lembrança de vos em minhas oraçoẽs.

17 Peraque o Deus de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, o Pae da gloria, vos dé o Eſpirito de ſabedoria, e de revelaçaõ no ſeu conhecimento.

18 [*A ſaber,*] illuminados olhos de voſſo entendimento, peraque ſaibaes qual ſeja a eſperança de ſua vocaçaõ, e quaes as riquezas da gloria de ſua herança em os ſanctos.

19 E qual ſeja aquella ſobreexcelente grandeza de ſua potencia em nosoutros, os que ja cremos ſegundo a operaçaõ da força de ſua potencia.

20 Aqual em Chriſto obrou reſuſcitando o dos mortos, e fazendo [*o*] aſſentar a ſua [i] dextra em os Ceos.

21 Mui ſobre todo principado, e poteſtade, e potencia, e ſenhorio, e todo nome que ſe nomea, naõ ſomente neſte [k] mundo, ſenaõ tambem no que [l] ha de vir.

22 E ſugeitandolhe tambem todas as couſas de baixo de ſeus pees, e dando o por cabeça ſobre todas as couſas á Igreja.

23 Aqual he ſeu corpo, [*e*] o [m] cumprimento daquelle que em todos cumpre todas as couſas.

b Ou, *Intelligencia.*
c Ou, *Seu prazer.*
d Ou, *Propoſito.*
e Ou, *Sumariamente recolligir.*
f Ou, *Temos ſorte.*
g Ou, *O penhor.*
h Ou, *Para.*
i Ou, *Maõ direita.*
k Ou, *Seculo.*
l Ou, *Vindouro.*
m Ou, *Enchimento daquelle que enche, &c.*

Capitulo II.

1 Pera moſtrar a grandeza dos beneficios quaes Deus a nos faz em noſſa regeneraçaõ, conta o Apoſtolo o miſeravel eſtado do qual ſomos livrados. 4 Declara que Deus por ſua pura graça, eſtando nos ainda mortos em pecados, nos vivificou com Chriſto, e nos pus em os Ceos com elle. 8 Que por iſſo ſomos ſalvos pela fé, e naõ por obras. 10 Mas que ſomos criados em Chriſto pera boas obras. 11 Enſina que os gentios eſtavaõ fora de concerto de Deus, e ſem eſperança de ſalvaçaõ. 13 Mas agora foraõ participantes deſta graça em Chriſto, o qual deſfez o apartamento da parede, e a Ley a. mandamentos em ordenanças. 17 Pela qual cauſa juntamente os gentios com o Judeos ſaõ chamados pelo Euangelho, e por hum Eſpirito tem entrada a o Deus. 19 Por iſſo conclue que juntamente ſaõ edificados ſobre o fundamento dos Prophetas e dos Apoſtolos, cuja pedra da eſquina he Chriſto. 21 Pera templo e morada de Deus.

1 E [*juntamente vos vivificou*] eſtando vosoutros ainda mortos em voſſos delictos e pecados.

2 Em que d'antes andaſtes conforme a o ſeculo deſte mundo, conforme a o Principe da poteſtade do ar, do Eſpirito que agora obra em os filhos da deſobediencia.

3 Entre os quaes tambem nos d'antes converſavamos em os deſejos de noſſa carne, fazendo a vontade da carne e dos penſamentos, e ſendo da natureza filhos de ira, como tambem os de mais.

4 Porem Deus, que he rico em miſericordia, por ſua muita charidade, com que nos amou.

a Ou, *Offenſas.*

5 Eſtando nos ainda mortos em [a] pecados, [*nos*] deu vida juntamente com Chriſto, (por graça foſtes ſalvos.)

6 E juntamente [*nos*] reſuſcitou, e juntamente [*nos*] fez aſſentar em os Ceos em Jeſu Chriſto.

b Ou, *Vindouros.*

7 Pera n'os ſeculos [b] que aviaõ de vir moſtrar as abundantes requezas de ſua graça pela ſua bondade pera com noſco em Jeſu Chriſto.

8 Porque por graça ſois ſalvos pela fé, e iſto naõ de vos, dom de Deus he.

9 Naõ por obras, peraque ninguem ſe glorie.

10 Porque feitura ſua ſomos, Criados em Jeſu Chriſto pera boas obras, as quaes Deus preparou peraque n'ellas andaſſemos.

11 Portanto tende lembrança de que ſendo vos o tempo paſſado gentios em a carne, e chamados prepucio dos que em a carne ſe chama circunciſam, que com a maõ ſe faz:

12 E eſtando n'aquelle tempo ſem Chriſto, alienados da republi-

publica de Israël, e estrangeiros dos concertos da promessa, sem esperança, e sem Deus em o mundo:

13 Mas agora em Christo Jesu, vos que o tempo passado estaveis longe, ja pelo sangue de Christo vos tendes chegado perto.

14 Pois elle he nossa paz, que de ambos fiz hum, e avendo desfeito o apartamento da parede.

15 Desfiz em sua carne as inimizades [*a saber*] a Ley dos mandamentos, em ordenanças: pera criar em simesmo os dous em hum novo homem, fazendo a paz.

16 E pela cruz reconciliar com Deus a ambos em hum corpo, n'ella as inimizades [c] avendo matado.

c Ou, *Destruindo.*

17 E vindo vos anunciou polo Evangelho a paz a vosoutros os que estaveis longe, e a os que estavaõ perto.

18 Porque por elle, ambos temos entrada por hum Espirito a o Pae.

19 Assi que ja naõ sois estrangeiros nem forasteiros, senaõ juntamente cidadaõs com os sanctos, e domesticos de Deus.

20 Edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Prophetas, de que Jesu Christo he a summa pedra da [d] esquina.

d Ou, *Do canto.*

21 Em o qual todo edificio bem ajustado, vae crecendo pera templo sancto em o Senhor.

22 Em quem tambem juntamente vos estaes edificados pera morada de Deus em espirito.

Capitulo III.

1 Paulo protesta que estava preso por via da sua firmeza na doutrina de chamamento dos gentios pela graça. 3 Qual por especial revelaçaõ de Deus lhe foi declarada. 5 A qual em outros seculos naõ foi dada a entender em tal maneira. 7 Que foi posto ministro do Euangelho pera anunciar esta doutrina entre os gentios. 10 E pela Igreja notificar a os Anjos no Ceo a multiforme sabedoria de Deus. 13 Amoesta os que nas tribulaçoens naõ desmajem. 14 Ora a Deus, que os mais e mais conforte. 17 Peraque Christo por fé habite em coraçaoẽs d'elles. 18 E elles possaõ comprehender a largura, longura, profundura, e altura desta graça e amor em Christo. 20 Conclue isto com agradecimento a Deus.

1 Por esta causa [*sou*] eu Paulo, prisioneiro de Jesu Christo, por vosoutros os gentios.

2 Se porem tendes ouvido a dispensaçaõ da graça de Deus, que para com vosco me foi dada.

3 Que por revelaçaõ me foi declarado iſto myſterio, como d'antes em breve tenho eſcrito.

4 Doque lendo podeis entender qual minha intelligencia ſeja em o myſterio de Chriſto:

5 O qual em outros ſeculos naõ foi dado a entender a os filhos dos homens, como agora pelo Eſpirito he revelado a ſeus ſanctos Apoſtolos, e Prophetas.

6 [*A ſaber:*] Que as Gentes ſam juntamente herdeiras, e encorporadas, e conſortes de ſua promeſſa em Chriſto pelo Euangelho.

7 Do qual eu ſou feito miniſtro pelo dom da graça de Deus, que dado me foi ſegundo a operaçaõ de ſua potencia.

8 A my, o menor de todos os ſanctos, he dada eſta graça para entre as gentes anunciar pelo Euangelho a incomprehenſivel riqueza de Chriſto.

9 E illuminar a todos [*pera intender*] qual ſeja a communiaõ do myſterio eſcondido deſde [*todos*] os ſeculos em Deus, que por Jeſu Chriſto criou todas as couſas.

10 Peraque pela Igreja ſeja agora notificada a os principados e poteſtades em o Ceo a multiforme ſabedoria de Deus.

11 Conforme ó eterno propoſito que fez em noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

12 Em o qual temos ouſadia e entrada com confiança pela fé n'elle.

13 Portanto rogo que naõ deſmaieis em minhas tribulaçoẽs por vosoutros, que he voſſa gloria.

14 Por eſta cauſa ponho meus juelhos ante o Pae de noſſo Senhor Jeſu Chriſto:

15 Do quem todo o parenteſco he nomeado em os Ceos, e em a terra.

16 Que, conforme ás riquezas de ſua gloria, vos dé que com potencia ſejaes corroborados por ſeu Eſpirito em o homem interior:

17 Peraque por fé habite Chriſto em voſſos coraçoens: E eſtando arraigados e fundados em charidade.

18 Peraque poſſaes finalmente com todos os ſanctos comprehender qual ſeja a largura, e a longura, e a profundura, e a altura:

19 E conhecer a charidade de Chriſto, aqual ſobrepuja o [a] entendimento: peraque ſejaes cheios de todo enchimento de Deus.

a Ou, *Conhecimento.*

20 Ora

20 Ora a aquelle que he poderoſo para tudo fazer muy mais abundantemente do que pedimos, ou penſamos, ſegundo a potencia que em nos obra:

21 A elle [*digo*] ſeja a gloria em a Igreja, por Jeſu Chriſto em todas as geraçoẽs [b] para todo ſempre. Amen.

b Ou, *Do ſeculo dos ſeculos.*

Capitulo IV.

1 O Apoſtolo tendo nas tres precedentes capitulos ſummariament propoſto a doutrina do Euangelho: amoeſta agora os Galatas, peraque andem como he digno da vocaçaõ d'elles. 2 Exborta os por paciencia no amor. 3 P. e uniaõ. 7 Chriſto ſubindo nos Ceos repartio diverſos dons. 11 E ordenou diverſos officios. 12 Mas que tudo iſſo avia de ſervir pera edificaçaõ da Igreja, e conſervaçaõ contra todo engano. 16 Toda eſta virtude decende do Chriſto como da cabeça nos todos membros 17 Requeire que naõ andem como coſtumavaõ, eſtando ainda gentios. 22 Que deſpojem o velho homem. 23 E veſtem o novo. 25 Que deixem a mentira. 26 Que naõ ſe ponha o ſol ſobre ira d'elles. 28 Que naõ furtem. 29 Fugiem palavras corruptas. 31 E toda ſorte da malicia. 32 Perdoando huns a os outros, como Deus em Chriſto nos perdoou.

1 Rogovos pois, eu o preſo em o o Senhor, que andeis como he digno da vocaçam com que ſois chamados:

2 Com toda humildade e manſidam: com paciencia, ſuportandovos huns a os outros em charidade:

3 Cuidadoſos de guardar a uniaõ do Eſpirito [a] pelo [b] vinculo da paz.

a Ou, *Em o.*
b Ou, *Atadura.*

4 Hum corpo he e hum Eſpirito, como tambem ſois chamados a huã eſperança de voſſa vocaçaõ.

5 Hum Senhor, huã fé, hum bautiſmo.

6 Hum Deus e pae de todos, o qual he ſobre todos, e por todos, e em todos vosoutros.

7 Porem a cadahum de nosoutros he dada a graça conforme á medida do dom de Chriſto.

8 Poloque diz: Subindo a o alto levou cativa a catividade, e a os homens deu dons.

9 E iſſo que ſubio, que he, ſenaõ que tambem avia primeiro decendido em as mais baixas partes da terra?

10 Aquelle que deſcendeo, he o meſmo que tambem, para cumprir todas as couſas, muy ſobre todos os ceos ſubio.

11 E o meſmo deu huns para Apoſtolos, e outros para Prophetas, e outros para Euangeliſtas, e outros para Paſtores e Doutores.

c Ou, *Perfeiçaõ.*

12 Para o [c] cumprimento dos ſanctos, para a obra do miniſterio, para a edificaçaõ do corpo de Chriſto.

13 Até que todos venhamos á unidade d'a fé, e d'o conhecimento do Filho de Deus a o homem perfeito, á medida da eſtatura do comprimento de Chriſto.

14 Paraque mais naõ ſejamos meninos ondeados, e a o redor levados com todo vento de doutrina pelo engano dos homẽs pela aſtucia, pera fraudulẽtoſamente enganar.

15 Antes ſeguindo a verdade em charidade, vamos crecendo em tudo n'aquelle que he a cabeça, [*convem a ſaber*] Chriſto.

16 Do qual todo o corpo bem ajuſtado e ligado juntamente por todas as conjuncturas de alimento, ſegundo a operaçaõ de cada membro, conforme a [*ſua*] medida, vae tomando augmento de corpo, edificandoſe em charidade.

17 Aſſi que iſto digo e requeiro n'o Sñor, que naõ andeis mais como as outras gentes, que andaõ em a vaydade de ſeu animo.

18 Tendo o entendimento entenebrecido, alheyos da vida de Deus pola ignorancia que n'elles ha, pola dureza de ſeu coraçaõ.

d Ou, *Luxuria.*

19 Os quaes avendo perdido o ſentido, ſe entregáraõ â [d] diſſoluçaõ, pera avaroſamente toda immundicia cometer.

20 Mas vosoutros naõ aprendeſtes aſſi a Chriſto.

21 Se porem o tendes ouvido, e por elle foſtes enſinados, como a verdade em Jeſus eſtá.

22 [*A ſaber,*] que quanto á paſſada converſaçaõ deſpojeis o velho homem, o qual ſe corrompe pelas concupiſcencias de engano.

23 E vos renoveis em o eſpirito de voſſo animo.

24 E vos viſtaes do novo homem, que ſegundo Deus he criado em verdadeira juſtiça e em ſanctidade.

25 Peloque deixando a mentira, fallae verdade cadahum com ſeu proximo: porque membros ſomos huns dos outros.

e Ou, *Agaſtamento, ou colera.*

26 Iraevos, e naõ pequeis: Naõ ſe ponha o ſol ſobre voſſa [e] ira.

27 Nem deis lugar a o diabo.

28 O que furtava, naõ furte mais: Antes trabalhe, obrando com ſuas maõs o que he bom: Pera que tenha que dar a o que tiver neceſſidade.

29 Naõ ſaia de voſſa boca nem huã palavra corrupta: Mas ſe ha alguã boa [*palavra*] pera aproveitoſa edificaçaõ; peraque dé graça a os que a ouvem.

30 E

30 E naõ contriſteis a o Eſpirito ſancto de Deus, pelo qual eſtaes ſellados pera o dia da redempçaõ.

31 Toda [f] amargura, e colera, e ira, e grita, e maledicencia ſeja tirada de vosoutros, e toda malicia.

f Ou, *Amarulencia.*

32 Antes ſede huns pera com osoutros benignos, miſericordioſos, perdoandovos huns a osoutros, como tambem Deus vos perdoou em Chriſto.

Capitulo V.

1 O Apoſtolo os exhorta que andem em charidade. 3 E fugiem fornicaçaõ, avareza, chocarrice, &c. e que os taes naõ teraõ herança no reino dos Ceos. 8 E eſtando elles agora na luz, que andem como filhos da luz. 11 E naõ tenhaõ communiaõ com as obras das trevas. 15 Aproveitando ſe do tempo. 18 Que naõ ſe embebedem do vinho, mas enchem do Eſpirito. 19 Cantando a o Deus pſalmos e cantigas. 21 Exhorta que ſogeitem ſe huns a os outros no temor de Deus. 22 Principalmente as mulheres a os proprios maridos. 25 Exhorta os maridos que amem ſuas mulheres. 28 Como ſeu proprio corpo. 31 Prova da inſtituiçaõ de Deus, que o homem e a mulher ſaõ huã carne, applicando iſto ſobre Chriſto e ſua Igreja.

1 Sede pois imitadores de Deus como amados filhos.

2 E andae em [a] charidade como tambem Chriſto nos amou, e ſe entregou a ſimeſmo por nosoutros em offerta e ſacrificio a Deus em ſuave cheiro.

a Ou, *Amor.*

3 Mas fornicaçaõ e toda immundicia, ou avareza, nem ainda ſe nomee entre vosoutros, como convẽ a os ſanctos.

4 Nem [b] torpeza, nem louquice, nem chocarrice, que naõ convem: Mas antes fazimento de graças.

b Ou, *Deshoneſtidade.*

5 Porque bem ſabeis que nenhum fornicario, ou immundo, ou avarento, que he ſer idolatra, tem herança no Reyno de Chriſto e de Deus.

6 Ninguem vos engane com palavras vans; porque por eſtas couſas vem a ira de Deus ſobre os filhos de deſobediencia.

7 Portanto naõ ſejaes ſeus companheiros.

8 Porque trevas éreis o tempo paſſado, mas agora ſois luz em o Senhor: andae como filhos de luz.

9 (Porque o fruito do Eſpirito eſtá em toda bondade, e juſtiça, e verdade.)

10 Experimentando o que he agradavel a o Senhor.

11 E naõ comuniqueis com as obras infructuoſas das trevas, mas antes as redargui.

12 Por-

c Ou, *Estes faxem.*

12 Porque o que [c] por elles em oculto se faz; torpe cousa he tambem dizela.

13 Mas todas estas cousas se manifestaõ, sendo da luz redarguidas: porque tudo o que manifesta he luz.

14 Polaque diz: Despertate tu que dormes, e levantate dos mortos, e Christo te alumiará.

d Ou, *Cuidadosamente.*

15 Portanto olhae como andeis [d] avisadamente, naõ como necios, senaõ como sabios.

e Ou, *Ganhando.*

16 [e] Aproveitando vos d'o tempo: porque os dias sam maos.

17 Poloque naõ sejas imprudentes, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E naõ vos embebedeis de vinho, em que ha dissoluçaõ, mas encheivos do Espirito.

19 Fallando entre vosoutros com psalmos, e louvores, e cantigas espirituaes: Cantando e psalmodiando a o Senhor em vosso coraçaõ.

20 Dando sempre graças por todas as cousas a Deus e Pae; em nome de nosso Senhor Jesu Christo.

21 Sogeitandovos huns a os outros em o temor de Deus.

22 Vos mulheres sogeitaevos a vossos proprios maridos, como a o Senhor.

23 Porque o marido he a cabeça da mulher, como tambem Christo he a cabeça da Igreja: E elle he o Salvador do corpo.

24 Assi que como a Igreja está sugeita a Christo, assi tambem ás mulheres a seus proprios maridos em tudo.

25 Vos maridos amae a vossas mulheres, como tambem Christo amou a sua Igreja, e se deu a simesmo por ella:

26 Peraque a sanctificasse, avendo [n] alimpado com o lavacro de agoa pela palavra.

f Ou, *Tacha.*

27 Pera para simesmo a sistir huã Igreja glorioſa, que naõ tivesse [f] macula, nem ruga, nem cousa semelhante: Mas que fosse sancta e irreprehensivel.

28 Assi devem os maridos amar a suas proprias mulheres, como a seus proprios corpos. Que ama a sua propria mulher, a simesmo ama.

29 Porque ninguem aborreceo jamais sua propria carne, mas antes a alimenta e sustenta, como tambem o Senhor á Igreja.

30 Porque somos membros de seu corpo, de sua carne, e de seus óssos.

31 Por-

31 Portanto deixará o homem a ſeu pae e a ſua maẽ, e ajuntar ſeha com ſua mulher: E ſeraõ os dous huã carne.

32 Grande he eſte g myſterio: digo h [*iſto,*] vendo no Chriſto e na Igreja.

33 Aſſi tambem vosoutros cadahum em particular, cada qual ame a ſua propria mulher como a ſimeſmo, e a mulher tema a o marido.

g Ou, *Secreto*
h Ou, *Por reſpeito do Chriſto e da Igreja.*

CAPITULO VI.

1 Deſcreve o Apoſtolo o devido officio dos filhos pera com os paes. 4 E dos paes pera com os filhos. 5 Dos ſervos pera com os ſeus Senhores. 9 E dos Senhores pera com os ſeus ſervos. 13 Amoeſta os de ſer confortados no Senhor. 11 E deſcreve as ciladas do diabo. 13 Contra eſtas os arma com toda a armadura de Deus. 18 E os amoeſta pera continua oraçaõ. 19 E que tambem oraſſem por elle, peraque nas ſuas grilhoens falliſſe livremente o Euangelho. 21 Requeire que lhes manda a Tichico, a fim que ſaibaõ ſeus negocios. 23 Conclue a carta deſejando lhes paz, amor, fé e graça.

1 Vosoutros filhos ſede obedientes a voſſos paes em o Senhor: porque iſto he juſto.

2 Honra a teu pae, e maẽ (que he o primeiro mandamento com promeſſa.)

3 Peraque te vá bem, e vivas longamente ſobre a terra.

4 E vos paes naõ provoqueis a ira a voſſos filhos, mas criaé os em a a diſciplina e amoeſtaçaõ do Senhor.

a Ou, *Caſtigo.*

5 Vos ſervos ſede obedientes a [*voſſos*] Senhores ſegundo a carne, com temor e tremor, com ſimplicidade de voſſa coraçaõ, como a Chriſto.

6 Naõ ſervindo a o olho, como querendo comprazer a os homens, ſenaõ como ſervos de Chriſto, fazendo b de coraçaõ a vontade de Deus.

b Ou, *De animo.*

7 Servindo de boamente a o Senhor, e naõ a os homens.

8 Sabendo que cadahum receberá do Senhor o bem que fizer, ſeja ſervo, ſeja livre.

9 E vosoutros Senhores fazei o meſmo pera com elles, deixando as ameaças, ſabendo tambem que voſſo Senhor eſtá n'os Ceos, e [*que*] pera com elle naõ ha aceitaçaõ de peſſoas.

10 No de mais, meus irmaõs, confortae vos em o Senhor, e em a força de ſua potencia.

11 Veſti vos de todas as armaduras de Deus, peraque poſſaes reſiſtir contra as ciladas do diabo.

12 Porque nam temos a luta contra o ſangue e a carne, ſenaõ contra os principados, contra as poteſtades, contra os Senhores do mundo, das trevas d'eſte ſeculo, contra as malicias eſpirituaes em os ares.

13 Portanto tomae todas armaduras de Deus, peraque poſſaes reſiſtir em o dia mao, e avendo acabado tudo, ficar firmes.

14 Eſtae pois firmes, cingidos voſſos lombos com a verdade, e veſtidos com a [c] coura de juſtiça.

15 E calçados os pees com a [d] promptidaõ do Euangelho de paz.

16 Tomando ſobre tudo o eſcudo da fé, com o qual poſſaes apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomae tambem o capacete da ſalvaçaõ, e a eſpada do Eſpirito, que he a palavra de Deus:

18 Orando em todo tempo com toda ſorte de oraçaõ, e rogo em Eſpirito, e velando n'iſto em toda perſeverança, e ſuplicaçaõ por todos os ſanctos.

19 E por my, peraque me ſeja dada palavra em abrimento de minha boca com confiança, pera fazer notorio o myſterio do Euangelho.

20 Polo qual ſou ambaixador [e] em a cadea: peraque d'elle livremente fallar poſſa, como me convem fallar.

21 E peraque tambem vosoutros poſſaes ſaber meus negocios; [*e*] que faço, [*aquillo*] tudo fará ſaber Tichico, o irmaõ amado e fiel [f] ſervo em o Senhor.

22 O qual pera iſto meſmo vos enviei, a fim que ſaibaes noſſos negocios, e elle conſole voſſos coraçoens.

23 Paz ſeja a os irmaõs, e charidade com fé de Deus o Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

24 A graça [*ſeja*] com todos os que amaõ a noſſo Senhor Jeſu Chriſto em incorrupçaõ. Amen.

Eſcrita de Roma a os Epheſios, [*e enviada*] por Tychico.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Epheſios.

[c] Ou, *Saia de malho*, ou *couraça.*

[d] Ou, *Preparaçaõ.*

[e] Ou, *Encadeado.*

[f] Ou, *Miniſtro.*

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS PHILIPPENSES.

Capitulo I.

1 Despois do sobrescrito e costumada saudaçaõ. 3 Da graças a Deus por causa da communicaçaõ d'elles com o Euangelho. 6 Estando confiado que n'esta e nas outras virtudes Christaãs mais e mais aviaõ de augmentar. 12 Descreve suas affliçoens pera tanto major adiantamento do Euangelho. 15 Ensina que alguns ensinaõ o Euangelho por boa vontade por seu alivio, e outros anunciaõ por enveja e porfia, pera acrecentamento das suas affliçoens nas suas prisoens. 19 Com tudo confia que isto redundara em sua salvaçaõ, e engrandecimento de Christo, seja na vida, seja na morte. 21 Declara que era aparelhado por ambos. 25 Espera de ficar em carne algum tempo pera proveito da Igreja. 27 Ajunta exhortaçaõ pera uniaõ e paciencia nas affliçoens. 30 Seguindo seu exemplo.

1 Paulo e Timotheo, servos de Jesu Christo, a todos os sanctos em Christo Jesu, que estaõ em Philippos, com os [a] Bispos e Diaconos.

a Ou, *Pastores.*

2 Graça e paz de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

b Ou, *Faço menção.*

3 Dou graças a meu Deus todas as vezes que de vos [b] me lembro.

4 (Sempre em todas minhas oraçoens fazendo com gozo oraçaõ por todos vosoutros.)

5 Por causa de vossa comũnicaçaõ com o Euangelho desdo primeiro dia atégora.

6 Estando confiado d'isto mesmo, que o que em vosoutros huã boa obra começou, [*a*] aperfeicoara até o dia de Jesu Christo.

7 Como tenho por justo sentir isto de vos todos, porquanto retenho em [*meu*] coraçaõ, que todos vosoutros fostes participantes da minha graça comigo assi em minhas prisoẽs, como na defensa e confirmaçaõ do Euangelho.

8 Porque Deus me he teſtemunha do muito que a todos vos deſejo com entranhavel affeiçaõ de Jeſu Chriſto.

9 E iſto peço [*a Deus*,] que voſſa charidade abunde ainda cada vez mais em reconhecimento e em toda [c] intelligencia.

[c] Ou, *Sentido.*

10 Peraque poſſaes diſcernir as couſas que [*d'elles*] deferem, peraque ſejaes ſingelos, e ſem dar eſcandalo até o dia de Chriſto.

11 Cheios de fruitos de juſtiça que por Jeſu Chriſto ſaõ pera gloria e louvor de Deus.

12 Ora irmaõs, quero que ſaibaes que as couſas que me [*acontecéraõ*,] ſuced[eraõ] pera tanto maior [d] adiantamento do Euangelho.

[d] Ou, *Proveito.*

13 De maneira que minhas priſoẽs em Chriſto foraõ manifeſtas em toda a Audiencia, e a todos os outros.

14 E [*que*] a major [*parte*] dos irmaõs [e] n'o Senhor, tomando animo por minhas priſoens, ouſaõ fallar mais abundantamente a palavra, ſem temor.

[e] Ou, *Aſſegurados por minhas.*

15 Verdade he que alguns pregam a Chriſto por inveja e porfia: Mas outros tambem por boa vontade.

16 Huns em verdade anunciaõ a Chriſto por porfia, naõ puramente, cuidando acrecentar affliçaõ a minhas priſoens.

17 Mas outros por charidade, ſabendo que eſtou [f] poſto pera a defenſa do Euangelho.

[f] Ou, *Ordenado.*

18 Pois que? Todavia em qualquer maneira que ſeja, ou por fingimento, ou em verdade, Chriſto he anunciado: E n'iſto me gozo, e me gozarei.

19 Porque ſei que iſto me redundará em ſalvaçaõ por voſſa oraçaõ, e ſocorro do Eſpirito de Jeſu Chriſto.

20 Segundo meu [g] grande deſejo, e eſperança que em nada ſerei confuſo: Antes com toda confiança, como ſempre, aſſi tambem agora ſera Chriſto engrandecido em meu corpo, ſeja por vida, ou por morte.

[g] Ou, *Firme.*
[h] Ou, *Envergonhado.*

21 Porque Chriſto [i] me he a vida, e a morte [*me*] he ganança.

[i] Ou, *He pera mim.*

22 Mas ſe o viver em a carne me he proveitoſo, e que he o que deva eſcolher, naõ o ſei.

23 Porque d'eſtes ambos eſtou apertado, tendo deſejo de ſer deſatado, e eſtar com Chriſto. Porque [*iſto*] he muito melhor.

24 Mas ficar em carne, he mais neceſſario por amor de vosoutros.

25 E iſto confio e ſei que ficarei, e ainda perſeverarei com todos vosoutros, pera voſſo [k] proveito, e gozo da fé.

[k] Ou, *Avangamento.*

26 Pe-

26 Peraque voſſa gloriaçaõ abunde a my em Jeſu Chriſto, por minha tornada a vosoutros.

27 Somente converſae dignamente, a o Euangelho de Chriſto: peraque, ou ſeja que venha, e vos veja, ou que auſente eſteja, ouça de voſſo eſtado, que eſtaes em hum Eſpirito, com hum animo combatendo todos juntamente pela fé do Euangelho.

28 E que em nada dos adverſarios vos eſpanteis; que para elles em verdade he indicio de perdiçaõ, mas para vosoutros de ſalvaçaõ; e iſto de Deus.

29 Porque a vosoutros vos foi gratuitamente dado em o negocio de Chriſto, naõ ſomente o n'elle crer, mas tambem o por elle padecer.

30 Tendo o meſmo combate que em my ja viſtes, e agora de my ouvis.

Capitulo II.

1 O Apoſtolo amoeſta os Philippenſes que tenhaõ hum meſmo ſentido. 3 Que ſejaõ humildes. 5 Como tem por exemplo noſſo Senhor Jeſu Chriſto. 6 O qual ſendo verdadeiro Deus, aniquilou ſe, tomando a natureza humana, em qual morreo na cruz por nos. 9 E despois foi exalçado. 12 Ajunta huma exhortaçaõ pera obediencia, temor de Deus, e outras virtudes Chriſtaãs. 15 Peraque moſtraſſem ſe como luzes no meio dos infieis. 19 Promete de mandar lhes a Timotheo de preſſa. 24 E eſpera de vir meſmo a elles. 25 Encomenda a Epaphrodito. 26 O qual defeito doente eſteve, mas reconvaleçeou pelo Senhor. 29 Amoeſta os Philippenſes que o recebeſſem com todo gozo.

1 Aſſi que ſe ha alguã conſolaçaõ em Chriſto, ſe ha algum alivio de charidade, ſe ha alguã comũnicaçaõ de Eſpirito, ſe ha alguãs cordiaes affeiçoens e compaixoẽs:

2 Cumpri aſſi meu gozo, de maneira que tenhaes hum meſmo ſentido, tendo huã meſma charidade, eſtando concordes, [*e*] ſentindo huã meſma couſa.

3 Nada [*façaes*] por contenda, ou por vaã gloria: Mas por humildade vos eſtimae inferiores huns a os outros.

4 Naõ olheis cadahum para o que he ſeu, mas tambem [*olheis*] para o que he dos outros.

5 Porque eſte ſentimento ſeja em vos meſmos, o que tambem em Chriſto Jeſu eſteve.

6 Que ſendo em forma de Deus, naõ teve por rapina ſer igual a Deus.

7 Mas aniquilouſe a ſi meſmo, tomando forma de ſervo, e foi feito ſemelhante a os homens.

8 E ſendo achado em forma de homem, ſe humilhou a ſi meſmo, e foi obediente até a morte, e [*eſſa*] morte de cruz.

9 Poloque tambem Deus ſupremamente o exalçou, e lhe deu hum nome, que he ſobre todo nome.

10 Peraque no nome de Jeſus ſe dobre todo juelho d'aquelles que eſtam n'os Ceos, e n'a terra, e debaixo da terra.

11 E que toda lingoa confeſſe que Jeſu Chriſto he o Senhor, pera gloria de Deus Pae.

12 Poloque meus amados, aſſi como ſempre obedeceſtes, naõ ſomente como em minha preſença, mas muito mais agora em minha auſencia, obrae voſſa ſalvaçaõ com temor e com tremor.

13 Porque Deus he o que em vos obra aſſi o querer como o [a] effeituar, ſegundo [*ſua*] boa vontade.

a Ou, *Aperfeiçoar.*

14 Fazei todas as couſas ſem murmuraçoẽs, e contendas.

15 Peraque ſejaes irreprehenſiveis, e ſingelos, filhos de Deus, ſem culpa no meio da geraçaõ maligna e perverſa: Entre os quaes reſplandeceis como luminarias n'o mundo:

16 Retendo a palavra da vida: peraque n'o dia de Chriſto me poſſa gloriar, que naõ tenho corrido nem trabalhado em vaõ.

17 E aindaque ſacrificado ſeja por aſperſam de ſacrificio e ſerviço de voſſa fé, com tudo me alegro, e me gozo com todos vos-outros.

18 Alegrae vos vos tambem polo meſmo, e gozae vos tambem comigo.

19 E eſpero em o Senhor Jeſus que preſto vos mandarei a Timotheo, peraque eu tambem [b] tenha tanto melhor animo, avendo entendido voſſo eſtado.

b Ou, *Eſteja de bom animo.*

20 Porque a ninguem de taõ igual animo tenho, que ſinceramente de voſſos negocios cuide.

21 Porque todos buſcam o que he ſeu, naõ o que he de Jeſu Chriſto..

22 Mas bem ſabeis ſua experiencia, que comigo no Euangelho ſervio, como o filho a [*ſeu*] pae.

23 Aſſi que a eſte enviar vos eſpero logo em vendo como meus negocios vaõ.

24 E em o Senhor confio que tambem eu meſmo virei muy preſto [*a vosoutros.*]

25 Po-

25 Porem tive por couſa neceſſaria mandarvos a Epaphrodito, meu irmaõ, [c] e companheiro na obra e nas armas, e voſſo enbaixador, e adminiſtrador de minha neceſſidade.

[c] Ou, *Companheiro na obra e na guerra comigo: o qual vos tambem enviaſtes perame adminiſtrar aquillo de que tive neceſsidade.*

26 Porque ſingularmente vos deſejava a todos, e eſtava muy anguſtiado, de que tiveſſeis ouvido que eſtivera doente.

27 E de feito doente eſteve até a morte: Porem teve Deus d'elle miſericordia, e naõ d'elle ſomente, mas tambem de my: peraque naõ tiveſſe triſteza ſobre triſteza.

28 Aſſi que tanto mais depreſſa o enviei, peraque vendo o outra vez, vos regozyeis, e eu tenha menos triſteza.

29 Recebei o pois em o Senhor com todo gozo: [d] E tende em eſtima a os taes.

[d] Ou, *Eſtimae.*

30 Porque pola obra de Chriſto chegou até bem perto da morte, naõ fazendo caſo da vida, por me ſuprir a my a falta de voſſo ſerviço.

Capitulo III.

1 Adverte o Apoſtolo os Philippenſes contra o engano dos falſos Apoſtolos, miſturando a Ley com o Euangelho. 3 Enſina o contrario que naõ a exterior, mas a eſpiritual circunciſaõ ha neceſſaria pera ſalvaçaõ. 4 O qual com ſeu proprio exemplo e ſe confirma. 5 E por iſſo fim conta que tenha todo exterior privilegio, do qual eſtes gloriavaõ. 7 Mas que naõ n'elles, antes no Chriſto confiava. 9 Naõ tendo ſua propria juſtiça que he da Ley, mas ſomente a juſtiça de Chriſto. 12 Como quanto proſsigue a perfeiçaõ, com tudo confeſſa ſua imperfeiçaõ. 15 Exhorta os Philippenſes, que tambem proſsiguiſſem a perfeiçaõ conforme eſta regra e ſeu exemplo. 18 Redarguindo os que contrario fazem. 20 Conſola os verdadeiros fieis com a gloria futura.

1 O que reſta, meus irmaõs, he que vos gozeis em o Senhor. Eſcrever vos as meſmas couſas naõ me he moleſto a my, e a vos vos he ſeguro.

2 Guardae vos dos caens, guardae vos dos maos obreiros, guardae vos do [a] cortamento.

[a] *Quer dizer, da circunciſaõ.*

3 Porque nos ſomos a circunciſam, os que a Deus em Eſpirito ſervimos, e em Jeſu Chriſto nos gloriamos, naõ tendo confiança na carne.

4 Aindaque tambem tenho de que em a carne confiar: ſe algum cuida que em a carne tem de que ſe confiar, mais ainda eu.

5 Circuncidado a o oitavo dia, da linhagem de Iſraël, da tribu de Benjamin, Hebreo de Hebreos, [b] quanto á Ley, Phariſeo.

[b] Ou, *Phariſeo de religiaõ, ou ſegundo a Ley*

6 Quan-

6 Quanto a o zelo, perſeguidor da Igreja: Quanto a juſtiça que ha na Ley, irreprehenſivel.

7 Mas o que pera my era ganho, o tive por perda por amor de Chriſto.

8 E n'a verdade todas as couſas tenho por perda pola excelencia do conhecimento de meu Senhor Jeſu Chriſto, por amor do qual tive por perda todas eſtas couſas: [c] E as tenho por eſterco, por poder ganhar a Chriſto.

c Ou. E as eſtimo como a eſterco, peraque ganhe a Chriſto.

9 E por n'elle ſer achado, naõ tendo minha juſtiça que he da Ley, mas a que he pela fé de Chriſto, [*a ſaber*] a juſtiça que he de Deus pela fé.

10 Pera o conhecer, e a [d] força de ſua reſurreiçaõ, e a comũicaçaõ de ſuas affliçoẽs, ſendo feito conforme a ſua morte.

d Ou, *Virtude.*

11 Se em maneira alguã poſſa chegar á reſurreiçaõ dos mortos.

12 Naõ que ja o tenha alcançado, ou que ja ſeja perfeito: Mas proſſigo pera o prender, para o que tambem de Jeſu Chriſto fui prendido.

13 Irmaõs [*quanto a my*] ainda me naõ eſtimo avelo prendido.

14 Porem huã couſa [*faço,*] eſquecendome das couſas que a tras ficam, e [e] adiantandome ás que eſtam a diante, ſigo a o alvo, a o premio da vocaçaõ de Deus que he do alto em Jeſu Chriſto.

e Ou, *Eſtendendome.*

15 Peloque todos os que ja ſomos perfeitos, ſintamos iſto: E ſe algua couſa ſentis d'outra maneira, Deus volo revelará tambem.

16 Todavia andemos por huã meſma regra, [*n'aquillo*] a que chegado avemos, [*e*] ſintamos huã meſma couſa.

17 Sede tambem meus imitadores, irmaõs, e atentae para os que aſſi andam, como nos tendes por [f] exemplo.

f Ou, *Molde.*

18 Porque muitos andam [*de outra maneira*] dos quaes vos diſſe muitas vezes, e agora o digo tambem chorando, que ſam inimigos da cruz de Chriſto.

19 Cujo fim he a perdiçaõ: Cujo Deus he o ventre, e [*cuja*] gloria eſtá em ſua confuſaõ, que cuidaõ de couſas terrenas.

20 Mas noſſa converſaçaõ eſtá n'os Ceos, d'onde tambem eſperamos a o Salvador, [*a ſaber*] a o Senhor Jeſu Chriſto.

21 O qual transformará noſſo humilde corpo, peraque ſeja feito conforme a ſeu glorioſo corpo [g] ſegundo a efficacia pela qual tambem a ſi ſugeitar pode todas as couſas.

g Ou, *Pela operaçaõ.*

CA-

Capitulo IV.

1 Exhorta o Apoſtolo os Philippenſes pera firmeza na fé. 2 A duas mulheres pera uniaõ. 4 Gozo Chriſtaõ. 5 Equidade. 6 Securidade do animo. 8 E diverſas outras virtudes. 10 Da graças a os Philippenſes por via do ſuſtento, o qual lhe mandáraõ por Epaphrodito. 11 E que iſto naõ tomou pela avareza. 14 Que n'iſſo bem fizeraõ e mais do que as outras Igrejas. 18 Que o bem recebeo. 19 E que Deus o pagará. 20 Conclue eſta carta com facimento de graças e coſtumada ſaudaçaõ.

1 Portanto meus amados e muy queridos irmaõs, [a] minha alegria e coroa, [b] perſeverae aſſi em o Senhor, [*meus*] amados.

2 Amoeſto a Euodias, e amoeſto a Sinticho, que ſejaõ de hum ſentido em o Senhor.

3 Peço te tambem a ty, [*meu*] verdadeiro companheiro, [c] ajuda a eſſas [*mulheres*] que comigo no Euangelho combateraõ juntamente com Clemente, e os de mais meus companheiros na obra, cujos nomes eſtam no livro da vida.

4 Regozyaevos ſempre em o Senhor: Outra vez digo, regozyaevos.

5 Seja voſſa [d] equidade notoria a todos os homẽs. Perto eſtá o Senhor.

6 De nada eſtejaes ſolicitos: antes em tudo ſejam voſſas petiçoẽs notorias a Deus por oraçaõ, e ſuplicaçaõ, com fazimento de graças.

7 E a paz de Deus, aqual ſobrepuja todo entendimento, guardará voſſos coraçoẽs e voſſos ſentidos em Jeſu Chriſto.

8 O que reſta, irmaõs, he, que tudo o que he verdadeiro, tudo o que he honeſto, tudo o que he juſto, tudo o que he puro, tudo o que he amavel, tudo o que he de [e] boa fama, ſe ha alguã virtude, ſe ha algum louvor, iſto penſae.

9 O que tambem aprendeſtes, e recebeſtes, e ouviſtes, e em my viſtes, iſſo fazei, e o Deus de paz ſerá com voſco.

10 Ora grandemente me gozei em o Senhor, de que finalmente vos reverdeceſtes quanto o cuidado que de my tendes: d'o que tambem ſolicitos eſtaveis, mas naõ tinheis a oportunidade.

11 Naõ que [*iſto*] digo por reſpeito de alguã neceſſidade: porque ja aprendi a contentarme [f] com o que tenho.

12 Porque bem ſei eſtar humilhado, [*e*] tambem ſei ter abundancia: em toda maneira, e em todas as couſas eſtou inſtruido, tanto a eſtar farto como a ter fome: tanto a ter abundancia, como a ter neceſſidade.

13 Todas as couſas poſſo em Chriſto que me fortalece.

14 Todavia benfizeſtes [g] de comũnicar com minha affliçaõ.

a Ou, *Meu gozo.*
b Ou, *Eſtae aſsi firmes.*
c Ou, *Que ajudes.*
d Ou, *Modeſtia.*
e Ou, *Bom nome.*
f Ou, *Das couſas ſegundo me aſſho.*
g Ou, *Que comũnicaſtes.*

15 Bem ſabeis tambem, vos Philippenſes, que a o principio do Euangelho, quando parti de Macedonia, nenhuã Igreja me comũnicou [*nada*] em materia de dar e receber, ſenaõ vosoutros ſós:

16 Porque tambem, eſtando eu em Teſſalonica, me mandaſtes o que me era neceſſario huã e duas vezes.

17 Naõ que buſque dadivas, mas buſco o fruito que he abundante á voſſa conta.

h Ou, *Tenho abundancia.*

18 Mas tudo tenho recebido,[h] e aſſaz tenho, cheyo eſtou: avendo recebido de Epaphrodito o que de voſſa parte [*me foi enviado como*] cheiro de avidade, e ſacrificio agradavel e aprazivel a Deus.

19 Porem meu Deus ſuprira a tudo o de que neceſſidade tiverdes, ſegundo ſuas riquezas, n'a gloria por Jeſu Chriſto.

20 Ora a noſſo Deus e Pae ſeja a gloria pera todo ſempre. Amen.

21 Saudae a cadahum dos ſanctos em Jeſu Chriſto: Os irmaõs que eſtam comigo vos ſaudam.

22 Todos os ſanctos vos ſaudam, e principalmente os que ſam da caſa de Ceſar.

23 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com todos vosoutros. Amen.

Eſcrita de Roma a os Philippenſes [*e enviada*] por Epaphrodito.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Philippenſes.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS COLOSSENSES.

Capitulo I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 O Apostolo da graças a Deus por razaõ que os Colossenses creraõ em Christo. 5 Pela pregaçaõ do Euangelho, a qual no todo mundo producia suos fruitos. 7 Como tambem entre elles. 9 Ora a Deus que nas virtudes Christiaãs mais e mais fiquem corroborados. 12 Declara como da potestade das trevas saõ livrados pelo sangue de Christo. 15 Cuja pessoa descreve, a saber, que he a imagem de Deus invisibel. 16 Que todas as cousas por elle saõ criadas. 18 Que he a cabeça da Igreja. 23 Amoesta os pera perseverar n'esta fe. 24 Porquanto compre tambem a paixaõ de Christo por elles. 25 Por via que he chamado pera anunciar isto mysterio entre os gentios. 28 E todos os homens fistir perfeitos somente em Christo, conforme a obra de Deus em elle.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, e o irmaõ Timotheo:

2 A os sanctos e irmaõs fieis em Christo, que estam em Colossias: Graça e paz ajaes de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

3 Graças damos a o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, orando sempre por vosoutros.

4 Avendo ouvido de vossa fé em Jesu Christo, e da charidade pera com todos os sanctos:

5 Por causa da esperança que vos está [a] reservada em os Ceos, da qual d'antes tendes ouvido pela palavra da verdade, [*a saber,*] do Euangelho.

[a] Ou, *Guardada.*

6 O qual tem chegado a vosoutros, como tambem por todo o mundo: e ja vae frutificando, como tambem em vosoutros, desdo dia que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade.

7 Como tambem tendes aprendido de Epaphra nosso amado

conſervo, o qual para vosoutros he hum fiel miniſtro de Chriſto.

8 O qual tambem nos declarou voſſa charidade em o eſpirito.

9 E portanto tambem deſdo dia que iſto ouvimos, naõ ceſſamos de por vosoutros orar, e pedir que ſejaes cheios do conhecimento de ſua vontade, em toda ſapiencia e intelligencia eſpiritual.

10 Peraque poſſaes andar dignamente n'o Senhor, agradandolhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e creſcendo em o conhecimento de Deus.

11 Corroborados em toda fortaleza, ſegundo a potencia de ſua gloria, em todo ofrimento e longanimidade com gozo:

b Ou, *Capazes.* 12 Dando graças a o Pae, que nos fez [b] idoneos de participar na herança dos ſanctos em a luz.

13 O qual nos tirou da poteſtade das trevas, e nos tranſportou a o Reyno de ſeu amado Filho.

c Ou, *Livramento.* 14 Em o qual temos [c] redempçaõ por ſeu ſangue, [*a ſaber,*] remiſſaõ de pecados.

15 O qual he a imagem de Deus inviſivel, o primogenito de toda criatura.

16 Porque por elle foraõ criadas todas as couſas que haõ nos Ceos, e na terra, viſiveis e inviſiveis, quer ſejam thronos, quer dominaçoẽs, quer principados, quer poteſtades: Todas as couſas foraõ criadas por elle, e pera elle.

17 E elle he antes de todas as couſas, e todas as couſas conſiſtem por elle.

18 E elle he a cabeça do corpo, [*a ſaber*] da Igreja, elle que he o principio, o primogenito dos mortos, peraque em todas as couſas tenha o primado.

d Ou, *Enchimento.* 19 Porque o bom prazer [*do Pae*] foi, que toda [d] plenidam n'elle habitaſſe.

20 E que avendo por elle feito a paz pelo ſangue de ſua cruz, por elle [*digo*] reconciliaſſe todas as couſas pera ſi meſmo, aſſi as que [*eſtam*] na terra, como as que [*eſtam*] n'os Ceos.

21 E a vos que o tempo paſſado ereis eſtranhos, e inimigos em'[*voſſo*] entendimento, em obras más, todavia agora vos reconciliou.

22 Em o corpo de ſua carne, pola morte, pera vos ſiſtir ſanctos, e irreprehenſiveis e inculpaveis diante de ſi.

23 Se porem permanecerdes fundados e firmes na fé, e naõ vos moverdes da eſperança do Euangelho, que tendes ouvido, o qual he pregado entre toda criatura que eſtá debaixo do Ceo: do qual eu Paulo fui feito miniſtro.

24 O

24 O que agora me gozo em [e] meus ſofrimentos por vosoutros, e cumpro em minha carne o reſto das affliçoẽs de Chriſto, por ſeu corpo, que he a Igreja:

[e] Ou, *O que padeço.*

25 Da qual eu fui feito miniſtro ſegundo a diſpenſaçaõ de Deus, que pera com voſco me foi dada, pera cumprir a palavra de Deus.

26 [*Convem a ſaber*] o myſterio [f] eſcondido deſde [*todos*] os ſeculos e de [*todas*] as geraçoẽs: Mas agora he manifeſtado a ſeus ſanctos.

[f] Ou, *Occulto.*

27 A os quaes Deus quis dar a conhecer quaes ſejaõ as riquezas da gloria deſte myſterio entre os gentios, que entre vosoutros he Chriſto, a eſperança da gloria:

28 A o qual anunciamos, amoeſtando a todo homẽ, e enſinando a todo homem em toda ſapiencia: peraque a todo homem ſiſtamos perfeito em Jeſu Chriſto.

29 Em o que tambem trabalho, combatendo ſegundo ſua [g] efficacia, que em mim obra com potencia.

[g] Ou, *Operaçaõ.*

CAPITULO II.

1 O Apoſtolo proteſta como cuidadoſo era por os Coloſſenſes e outros, peraque mais e mais ficaſſem corroborados na fé e conhecimento de Deus, e Chriſto, em quem eſtaõ eſcondidos todos os theſouros de ſabedoria. 4 Amoeſta os que naõ ſe deixaſſem enganar por algumas palavras perſuaſorias. 8 Aviſa os que naõ miſturaſſem eſta doutrina com Philoſophia ou tradiçoens da Ley. 9 Por reſpeito que ſomos perfeitos em Chriſto. 11 Em o qual tambem eſpiritualmente ſomos circuncidados. 12 Eſtando o bautiſmo d'eſte hum ſelo. 13 Chriſto as ceremonias aniquilou, e ſobre o ſatanas triunfou. 16 Trata contra a differença entre a comida e entre os tempos. 18 Contra o ſerviço de Anjos. 20 E contra todas ordenanças humanas e voluntaria devaçaõ.

1 Porque quero que ſaibaes quam grande combate tenho por vos, e polos que eſtam em Laodicea, e quantos meu [a] roſto em carne naõ viram.

[a] Ou, *Preſença.*

2 Peraque ſeus coraçoẽs ſejam conſolados, e eſtejam unidos em charidade, e [*iſſo*] para todas riquezas da inteira certeza de intelligencia, pera conhecimento do myſterio do Deus, e de Pae, e de Chriſto.

3 Em quem eſtam eſcondidos todos os theſouros de ſapiencia e de ſciencia.

4 Ora iſto digo, peraque ninguem vos engane com palavras perſuaſorias de huã aparencia.

b Ou, *Com a carne.*

5 Porque ainda que com [b] o corpo eſteja auſente, todavia com o Eſpirito eſtou com voſco, gozandome, e vendo voſſa ordem, e a firmeza de voſſa fé em Chriſto.

6 Como pois a o Senhor Jeſu Chriſto recebeſtes, [*aſſi*] tambem n'elle andae:

7 N'elle arraigados e ſobre-edificados, e confirmados na fé, como ja foſtes enſinados, n'ella abundando com fazimento de graças.

c Ou, *Engane.*

8 Olhae que ninguem vos [c] ſalteie por Philoſophia, e vaõ engano, ſegundo a tradiçaõ dos homens, ſegundo os rudimentos do mundo, e naõ ſegundo Chriſto.

9 Porque n'elle habita corporalmente toda plenidaõ de divindade.

10 E eſtaes perfeitos n'elle, o qual he a cabeça de todo principado e poteſtade.

11 Em o qual tambem eſtaes circuncidados com huã circunciſaõ feita ſem maõs, em o deſpojamento do corpo dos pecados da carne, pela circunçiſaõ de Chriſto:

12 Eſtando juntamente ſepultados com elle em o bautiſmo, em quem tambem eſtaes juntamente reſuſcitados pela fé da operaçaõ de Deus, que dos mortos o reſuſcitou.

13 E eſtando vos mortos em voſſas offenſas, e [*no*] prepucio de voſſa carne, vos vivificou juntamente com elle, perdoandovos gratuitamente todas [*voſſas*] offenſas.

d Ou, *Apagado.*
e Ou, *obrigaçaõ.*
f Ou, *Aniquilandoa inteiramente, a encravou na cruz.*

14 Avendo riſcado a [d] cedula que contra nos avia em ordenanças [*conſiſtendo,*] aqual [*digo*] [e] em alguã maneira nos era contraria, e a [f] tirou do meyo, avendo a encravado na cruz.

15 Avendo deſpojado a os principados e poteſtades, a os quaes trouxe publicamente á vergonha, triunfando d'elles n'ella.

g Ou, *Condene.*

16 Portanto ninguem vos [g] julgue em comer, ou em beber, ou por reſpeito [*de dia*] de feſta, ou de lua nova, ou de Sabados.

17 Que ſam a ſombra das couſas vindouras, mas a corpo he de Chriſto.

18 Ninguem [*pois*] vos governe a ſeu prazer em humildade e ſerviço de Anjos, metendoſe em couſas que nunca vio, de balde eſtando inchado pela intelligencia de ſua carne.

19 E naõ retendo a cabeça, da qual todo o corpo, ſendo alimentado e conjunto polas ataduras e conjunturas, vae crecendo em augmento divino.

20 Se pois a os rudimentos do mundo mortos com Chriſto eſtaes,

eſtaes, porque ainda de ordenanças [h] vos carregaõ, como ſe no mundo viveſſeis?

21 [*Convem a ſaber*] naõ comas, naõ goſtes, naõ toques.

22 As quaes couſas todas pelo uſo perecem, [*introduzidas*] ſegundo os mandamentos e doutrinas dos homens.

23 As quaes todavia tem alguã aparencia de ſabedoria, em devoçaõ voluntaria, e humildade, e em que em nenhuã maneira poupaõ o corpo; naõ ſam [*porem*] pera alguã honra, mas pela fartura da carne.

h Ou, *Sois carregados, ou vos carregaes, ou ſeguis ritos.*

CAPITULO III.

1 Nos dous ſeguintes capitulos amoeſta o Apoſtolo pera piedade, e principalmente que buſcaſſem as couſas que eſtaõ nos Ceos. 3 Das quaes agora poſſuem algum principio, mas a perfeiçaõ eſperaõ na revelaçaõ de Chriſto. 5 Despois propoem o caminho qual os guia pera iſſo. 16 Ajunta alguns medios. 17 Amoeſta que tudo enderencem pera honra de Deus. 18 Deſcreve as obrigaçoens das mulheres e maridos huns contra os outros. 20 Dos filhos contra os paes, e dos paes contra os filhos. 22 E finalmente dos ſervos contra os Senhores.

1 Portanto ſe ja tendes reſuſcitado com Chriſto, buſcae as couſas que eſtam lá a riba, aonde Chriſto eſtá aſſentado á dextra de Deus.

2 Penſae nas couſas que eſtam lá a riba, naõ nas que eſtam na terra.

3 Porque mortos eſtaes ja, e voſſa vida eſtá eſcondida com Chriſto em Deus.

4 Quando Chriſto, que he noſſa vida, ſe manifeſtar, entonces apparecereis vos tambem com elle em gloria.

5 Portanto mortificae voſſos membros que eſtam ſobre a terra, [*a ſaber*] fornicaçaõ, immundicia, apetite [*deſordenado,*] roim concupiſcencia, e avareza, aqual he idolatria.

6 Polas quaes couſas vem a ira de Deus ſobre os filhos de [a] rebelliaõ.

a Ou, *Deſobediencia.*

7 Nas quaes tambem o tempo paſſado andaſtes, quando n'ellas vivieis.

8 Mas agora deixae tambem todas eſtas couſas, [*a ſaber*] ira, colera, malicia, maledicencia, torpes palavras de voſſa boca.

9 Naõ mintaes huns a os outros, pois ja vos deſpiſtes do velho homem com ſeus feitos.

10 E

10 E vos veſtiſtes do novo [*homem*] o qual ſe renóva em conhecimento, ſegundo a imagem d'aquelle que o criou.

11 Aonde naõ ha Grego, nem Judeo, nem circunciſaõ, nem prepucio, [*nem*] Barbaro, [*nem*] Scytha, [*nem*] ſervo, [*nem*] livre: mas Chriſto he tudo e em todos.

12 Por iſſo veſtivos (como eleitos de Deus, ſanctos, e amados) de entranhas de miſericordia, de benignidade, de humildade, de manſidaõ, de paciencia:

13 Suportandovos huns a os outros, e perdoandovos huns a os outros, ſe algum tiver queixa contra outro: aſſi como Chriſto vos perdoou, aſſi [*perdoae*] vos tambem.

14 E ſobre tudo iſto, [*veſtivos de*] charidade, que he o vinculo da perfeiçaõ.

15 E a paz de Deus governe em voſſos coraçoẽs, pera a qual tambem em hum corpo ſois chamados, e ſede agradecidos.

16 Habite a palavra de Chriſto em vos abundantemente em toda ſabedoria, enſinandovos e amoeſtandovos hũs a os outros com Pſalmos, louvores, e cantigas eſpirituaes, cantando a o Senhor com graça em voſſo coraçaõ.

17 E qualquer couſa que fizerdes por palavra ou por obra, [*fazei*] tudo em nome do Sñor Jeſus, dando graças a Deus e a o Pae por elle.

18 Vos mulheres ſede ſugeitas a voſſos proprios maridos, como convem em o Senhor.

19 Vos maridos amae a voſſas mulheres, e naõ ſejaes [b] aſperos pera com ellas.

20 Vos filhos obedecei em tudo a [*voſſos*] paes: porque iſto he [c] aprazivel a o Senhor.

21 Vos paes naõ [d] irriteis a voſſos filhos, peraque naõ percaõ o animo.

22 Vos ſervos obedecei em tudo a [*voſſos*] Senhores [e] carnaes, naõ ſervindo a o olho, como querendo comprazer a os homens, mas com ſimplicidade de coraçaõ, temendo a Deus.

23 E qualquer couſa que fizerdes, fazei tudo de coraçaõ como a o Senhor, e naõ [*como*] a os homens.

24 Sabendo que do Senhor [f] aveis de receber o galardam da herança: porque a o Senhor Chriſto ſervis.

25 Porem quem fizer injuria, receberá a injuria que fizer: e naõ ha reſpeito de peſſoas.

b Ou, *Amarulentos.*

c Ou, *Agradavel.*

d Ou, *aticeis, ou provoqueis a ira.*

e Ou, *Segundo a carne.*

f Ou, *Recebereis o ſalario.*

CA-

CAPITULO IV.

1 O Apoſtolo amoeſta os Senhores pera equidade contra ſeus ſervos. 2 E a cada qual pera perſeverancia nas oraçoens. 3 E principalmente por elle que por ſuas grilhoens naõ foſſe eſtorvado na obra do Euangelho. 5 Amoeſta que andaſſem ſabiamente com os que ſaõ de fora. 10 Sauda os da parte de Ariſtarcho e dos outros. 15 Manda ſaudar os irmaõs em Laodicea, e que tambem aviaõ de ler eſta carta. 17 E que digaõ a Archippo que compre ſeu miniſterio. 18 Conclue eſta carta com ſua ſaudaçaõ.

1 Vos Senhores, fazei direito e equidade a [*vossos*] ſervos, ſabendo que tambem tendes hum Senhor em os Ceos.

2 Perſeverae em oraçaõ, velando n'ella com facimento de graças:

3 Orando tambem juntamente por nos, peraque Deus nos abra a porta da palavra, pera anunciar o myſterio de Chriſto, polo qual ainda eſtou preſo.

4 Peraque o manifeſte, como me convem fallar.

5 Andae ſabiamente pera com os que ſaõ de fora, reſgatando o tempo.

6 Voſſa palavra ſeja ſempre adubada com ſal, com graça, peraque ſaibaes como a cadahum reſponder vos convenha.

7 Tichico noſſo amado irmaõ, e fiel miniſtro, e conſervo em o Senhor, vos fará ſaber [a] todos meus negocios.

8 A o qual pera eſte fim vos enviei, peraque de voſſos negocios ſaiba, e voſſos coraçoẽs conſole:

9 Juntamente com Oneſimo, o fiel e amado irmaõ, o qual he dos voſſos, elles vos advirtiraõ de tudo o que por ca vae.

10 Sauda vos Ariſtarcho, [b] o que comigo eſtá preſo, e Marcos o ſobrinho de Barnabas, acerca do qual tendes recebido mandamento; ſe a vosoutros vier, recolheio.

11 E Jeſus, o que ſe chama o juſto: os quaes ſam da circunciſaõ: eſtes ſoos ſaõ [c *meus*] companheiros de obra no Reyno de Deus, e [d] me foraõ pera conſolaçaõ.

12 Sauda vos Epaphras, que he dentre vosoutros, ſervo de Chriſto, combatendo ſempre por vosoutros em oraçaõ, peraque fiqueis perfeitos e acabados em toda a vontade de Deus.

13 Porque eu lhe dou teſtemunho que por vos tem grande zelo, e polos que eſtam em Laodicea, e polos que eſtam em Hierapolis.

14 Sauda vos Lucas o medico amado, e Demas.

a Ou, *Todo meu eſtado.*

b Ou, *Meu companheiro na priſaõ.*

c Ou, [*meus*] *coadjutores, ou os que me ajudaõ.*

d Ou, *Foraõ pera my em conſolaçaõ.*

15 Saudae a os irmaõs que eſtam em Laodicea, e a Nimpha, e á Igreja que eſta em ſua caſa.

16 E quando eſtá carta for lida entre vosoutros, fazei que tambem ſeja lida na Igreja dos Laodicenſes, e que a que [*veyo*] de Laodicea a leaes tambem vosoutros.

17 E dizei a Archippo: Olha que cumpras o miniſterio que n'o Senhor recebeſte.

18 Saudaçaõ de minha maõ, de Paulo. Lembraevos de minhas priſoẽs. A graça ſeja com voſco. Amen.

Eſcrita de Roma a os Coloſſenſes, [*e enviada*] por Tychico, e Oneſimo.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Coloſſenſes.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS THESSALONICENSES.

Capitulo I.

1 Deſpois do coſtumado ſobreſcrito. 2 O Apoſtolo da graças a Deus acerca da fé, amor, e eſperança em Chriſto. 4 Aſſegurandoſe que a eleiçaõ d'elles era de Deus. 5 Que prova da potencia, qual Deus por o Eſpirito ajunteu com a palavra. 6 E da obediencia a o Euangelho. 8 A qual em todos lugares foi feita notoria. 9 E tadadia ſe anuncia como, deixando a os idolos, ſaõ convertidos a Deus. 10 Pera dos Ceos eſperar o Filho de Deus, o qual nos livrou.

1 Paulo, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Theſſalonicenſes, [*qual he*] em Deus o Pae, e n'o Senhor Jeſu Chriſto: Graça e paz ajaes de Deus noſſo Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

2 Sempre damos graças a Deus acerca de todos vosoutros, fazendo mençaõ de vos em noſſas oraçoẽs.

3 Lem-

3 Lembrandonos ſem ceſſar da obra de voſſa fé, e do trabalho de voſſa charidade, e da paciencia da eſperança em noſſo Senhor Jeſu Chriſto, diante de noſſo Deus e Pae.

4 Sabendo, amados irmaõs, voſſa eleiçaõ de Deus.

5 Porque noſſo Euangelho naõ foi entre vosoutros ſomente em palavra, mas tambem em potencia, e em Eſpirito ſancto, e em grande certeza: Como tambem vos ſabeis quaes, por amor de vos, entre vosoutros avemos ſido.

6 E foſtes noſſos imitadores, e do Senhor, avendo com gozo do Eſpirito ſancto recebido a palavra, em muita tribu..çaõ.

7 De maneira que a todos os fieis em Macedonia e Achaya tendes ſido por exemplo.

8 Porque por vosoutros retenio a palavra do Senhor, naõ ſomente em Macedonia e Achaya, mas tambem em todo lugar, e voſſa fé pera com Deus de tal maneira eſtá divulgada, que ja [*d'ella*] nos naõ he neceſſario nada fallar:

9 Porque elles meſmos contam de nos qual entrada [a] com voſco temos, e como a Deus foſtes convertidos, deixando a os idolos, pera ſervir a o Deus vivo e verdadeiro:

10 E pera dos Ceos eſperar a ſeu Filho Jeſus, aquem dos mortos reſuſcitou, o qual nos livra da ira que ha de vir.

[a] Ou, *Per x com voſco, ou a vosoutros.*

Capitulo II.

1 Declara Paulo ſua ſingeleza e conſtancia em anunciar o Euangelho entre elles. 6 Naõ buſcando algum proveito d'elles. 10 Moſtra lhes como ſanctamente entre elles converſou, peraque andaſſem dignos do Euangelho. 13 E que receberaõ ſua palavra naõ como a palavra de homem, mas como a palavra de Deus. 14 E ſaõ feitos imitadores das Igrejas em Judea. 17. Declara ſeu grande deſejo pera os rever. 19 Porquanto elles ſaõ ſua gloria e gozo na vinda de Chriſto.

1 Porque vos meſmos ſabeis, irmaõs, que noſſa entrada pera com voſco naõ foi vaã:

2 Antes, aindaque em Philippos affligidos e agravados fomos, como vosoutros [*bem*] ſabeis, tomamos [*com tudo*] ouſadia em noſſo Deus, pera com grande combate vos anunciar o Euangelho de Deus.

3 Porque noſſa exhortaçaõ naõ foi com engano, nem com immundicia, nem com fraudulencia.

4 Mas aſſi como aprovados de Deus fomos, peraque a pregaçaõ do Euangelho nos foſſe encarregada, aſſi fallamos; naõ como

mo querendo comprazer a os homens, mas a Deus que prova noſſos coraçoens.

5 Porque como vos bem ſabeis, nunca uſamos palavra liſongeira, nem com preteiſto de avareza: Deus he teſtemunha.

6 Nem buſcamos gloria de homens, nem de vos, nem de outros: aindaque como Apoſtolos de Chriſto, bem [*vos*] podiamos ſer carga.

7 Mas antes fomos brandos entre vosoutros, como a ama que a ſeus filhos regala.

8 [*Aſſi que*] ſtando vos tam affeiçoados, vos de boa vontade quiſeramos [a] entregar, naõ ſomente o Euangelho de Deus, mas tambem até noſſas proprias almas, porquanto taõ chariſſimos nos ereis.

a Ou, *Fazer participantes, &c.*

9 Porque bem vos lembraes, irmaõs, de noſſo trabalho e fadiga: pois, de noite e de dia trabalhando, vos pregamos o Euangelho de Deus, por a nenhum de vosoutros vos ſermos peſados.

10 Vos e Deus ſois teſtemunhas, de quam ſanctos, e juſtos, e irreprehenſiveis fomos pera com voſco os que creſtes:

11 Como bem ſabeis como a cadahum de vos, como o pae a ſeus filhos exhortavamos e conſolavamos.

12 E vos proteſtavamos que andaſſeis dignamente ſegundo Deus, que pera ſeu Reyno e gloria vos chama.

13 Poloque tambem ſem ceſſar a Deus graças damos, de que, avendo de nos recebido a palavra da pregaçaõ de Deus, a recebeſtes, naõ [*como*] à palavra de homens, mas (como em verdade he) [*como*] à palavra de Deus, aqual tambem obra em vosoutros os que credes.

14 Porque, irmaõs, imitadores ſois feitos das Igrejas de Deus, que eſtam em Judea, em Jeſu Chriſto: porquanto tambem de voſſos proprios cidadoẽs as meſmas couſas padeceſtes, como tambem elles dos Judeos.

15 Os quaes tambem matáraõ a o Sñor Jeſus, e a ſeus proprios Prophetas, e a nos nos perſeguiraõ: E a Deus naõ agradam, e a todos os homens ſam contrarios:

16 E impedem nos que naõ fallemos ás gentes, peraque ſe ſalvem: peraque ſempre encheſſem [*a medida*] de ſeus pecados. E vinda he ſobre elles a ira ate o cabo.

17 Mas, irmaõs, ſendo nos por hum momento de tempo, (de viſta, naõ do coraçaõ) de vosoutros privados, procurémos com tanto major deſejo de ver voſſo roſto.

18 Pe-

18 Peloque bem quiſemos vir a vosoutros (polo menos eu Paulo) huã e outra vez: Mas impedionolo ſatanas.

19 Porque, qual he noſſa eſperança, ou gozo, ou coroa de noſſa gloria? porventura naõ o ſois tambem vosoutros diante de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, em ſua vinda?

20 Pois vosoutros ſois noſſa gloria e gozo.

Capitulo III.

1 Enviou o Apoſtolo a Timotheo pera elles corroborar na fé. E conſolar nas afflições, pera quaes os fieis eſtaõ ordenados. 6 Que alegrouſe muyto acerca da vinda de Timotheo, entendendo a conſtancia e firmeza d'elles. 9 Acerca d'iſſo da graças a Deus, e roga que Deus lhe deſſe ocaſiaõ de os rever pera perfeiçaõ da ſua fé d'elles. 12 E conclue a primeira parte d'eſta carta.

1 Peloque [*eſte deſejo*] naõ podendo mais ſofrer, nos pareceo bem ficarnos ſós em Athenas.

2 E avèmos mandado a Timotheo noſſo irmaõ, e miniſtro de Deus, e noſſo coadjutor em o Euangelho de Chriſto, pera vos confirmar, e vos exhortar acerca de voſſa fé.

3 Peraque ningnem n'eſtas tribulaçoẽs ſe [a] perturbe: Porque vos meſmos ſabeis que pera iſto eſtamos ordenados.

[a] Ou, *Se moveſſe.*

4 Porque tambem quando com voſco eſtavamos, vos diziamos d'antes, que aviamos de padecer tribulaçoẽs, como tambem aſſi tem acontecido, e vos o ſabeis.

5 E portanto tambem naõ podendo [*eſte deſejo*] mais ſofrer, [*o*] mandei a ſaber do eſtado de voſſa fé: ſe porventura naõ em alguã maneira vos atentaſſe o atentador, e noſſo trabalho naõ vieſſe a ſer em vaõ.

6 Porem tornando Timotheo agora deſde voſoutros a nosoutros, e trazendonos boas novas acerca de voſſa fé e charidade, e como ſempre tendes boa lembrança de nos, deſejando muito de nos ver, como tambem nos á vosoutros:

7 Com iſto, irmaõs, ficamos conſolados acerca de vos em toda noſſa affliçaõ e neceſſidade, por voſſa fé.

8 Porque agora nos vivemos, ſe he que no Senhor [*firmes*] eſtaes.

9 Porque, que fazimento de graças podemos nos dar a Deus acerca de vosoutros, por todo o gozo, comque diante de noſſo Deus por voſſa cauſa nos gozamos?

10 Orando de dia e de noite abundantemente, peraque poſſamos ver voſſo roſto, peraque o que a voſſa fé falta cumpramos.

11 Ora o meſmo noſſo Deus e Pae, e noſſo Sñor Jeſu Chriſto, queira encaminhar noſſa viagem a vosoutros.

12 E o Senhor vos acrecente, e [*vos*] faça abundar em charidade huns pera com os outros, e pera com todos, como tambem nos ſomos pera com voſco:

13 Pera confirmar voſſos coraçoẽs, peraque ſejaes irreprehenſiveis em ſanctidade diante de noſſo Deus e Pae, na vinda de noſſo Senhor Jeſu Chriſto com todos ſeus ſanctos.

Capitulo IV.

1 O Apoſtolo amoeſta os pera piedade. 3 Principalmente pera caſtidade e honeſtidade 6 Juſtiça nos contratos. 9 Amor fraternal. 11 Vida pacifica. 13 Que aviaõ temperar a triſteça acerca dos mortos. 14 Porque Deus os reſuſcitará por Chriſto. 15 O qual deſcendera dos Ceos com grandes brados, pera os mortos d'antes reſuſcitar. 17 E deſpois el, com os outros vivos arrebatar pera com elle.

a Ou, *Reſta pois, irmaõs, que vos roguemos.*

1 [a] No de mais pois, irmaõs, rogamos vos e amoeſtamos vos em o Senhor Jeſus, que aſſi como de nos recebeſtes como vos convenha andar e agradar a Deus, aſſi vades cadavez [*n'iſto*] mais abundando.

2 Porque bem ſabeis vos que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jeſus.

3 Porque eſta he a vontade de Deus, voſſa ſanctificaçaõ, que vos abſtenhaes de fornicaçaõ:

b Ou, *Ter ſeu corpo.*

4 Peraque cadahum de vos ſaiba [b] poſſuir ſeu vaſo em ſanctificaçaõ e honra.

c Ou, *Afecto, ou paixaõ.*

5 Naõ n'o [c] mao motivo de concupiſcencia, como as gentes que naõ conhecem a Deus.

6 Ninguem oprima nem engane n'o ſeu negocio a ſeu irmaõ: Porque vingador he o Senhor de todas eſtas couſas, como ja tambem volo temos dito e

d Ou, *Teſtificado.*

d proteſtado.

7 Porque Deus naõ nos chamou pera immundicia, ſenaõ pera ſanctificaçaõ.

e Ou, *Deita fora, ou deſpreza.*

8 Poloque quem [*iſto*] [e] engeita, naõ engeita a homem, ſenaõ a Deus, o qual tambem nos deu ſeu Eſpirito ſancto.

9 Quanto a o amor fraternal; naõ tendes neceſſidade de que

[*d'elle*]

[*d'elle*] vos escreva: porque vos mesmos estaes ja ensinados de Deus, que huns a os outros vos ameis.

10 Porque tambem vos o fazeis assi pera com todos os irmaõs que estam em toda Macedonia: exhortamos vos porem, irmaõs, que abundeis mais.

11 E vos estudeis a viver quietamente, e a fazer vossos proprios negocios, e a trabalhar de vossas proprias maõs, como ja volo temos mandado.

12 Peraque andeis honestamente para com os estranhos, e de nada tenhaes necessidade.

13 Ora, irmaõs, naõ quero que sejaes ignorantes acerca dos que dormem; paraque naõ vos entristeçaes, como os outros que naõ tem esperança.

14 Porque se cremos que Jesus morreo, e resuscitou, assi tambem a os que dormem em Jesus, os tornará Deus com elle a trazer.

15 Porque isto vos dizemos pela palavra do Senhor, que nosoutros os que vivermos, e pera a vinda do Senhor ficarmos, naõ precederemos a os que dormem.

16 Porque o mesmo Senhor descenderá do Ceo com algazara, e com voz de Archanjo, e com a trombeta de Deus: E os que em Christo morreraõ, resuscitarám primeiro.

17 Despois nosoutros os que vivermos, e até em taõ ficarmos, seremos juntamente com elles em as nuveis arrebatados a receber a o Senhor em o ar: E assi estaremos sempre com o Snor.

18 Portanto consolae vos huns a os outros com estas palavras.

Capitulo V.

1 O Apostolo ensina que Christo virá de improviſto pera julgar. 4 Por isso amoesta de sempre serem cuidadosos e sobrios. 8 Estando armados com coura da fé. 12 Roga que reconheçaõ os que entre elles trabalhaõ. 14 E exhorta pera differentes virtudes Christaãs. 23 Ora a Deus que os guarde sem reprehensaõ ate a vinda de Christo. 25 Pede que roguem por elle. 27 Esconjura os que a todos os irmaõs se lea esta carta.

1 Ora, irmaõs, acerca dos tempos e dos sazoẽs naõ tendes necessidade de que [a] se vos escreva.

a Ou, *Vos escrevamos.*

2 Porque vos mesmos sabeis muy bem que o dia do Senhor virá como o ladram de noite.

3 Que quando disserem, paz, e seguridade, entonces lhes sobrevirá

rá de repente deſtruiçaõ, como as dores de parto á que eſta prenhe, e naõ eſcaparaõ.

4 Mas quanto á vos, irmaõs, ja em trevas naõ eſtaes: peraque aquelle dia vos apanhe como ladram.

5 Todos ſois filhos da luz, e filhos do dia: nem nos ſomos da noite, nem das trevas.

6 Aſſi que naõ durmamos como os demais, mas velemos e ſejamos ſobrios.

7 Porque os que dormem, de noite dormem: e os que ſe embebedam, de noite ſe embebedam.

8 Mas nos que ſomos do dia, ſejamos temperados, veſtindonos da coura da fé, e da charidade, e [*por*] capacete a eſperança da ſalvaçaõ.

9 Porque Deus naõ nos tem ordenado pera ira, ſenaõ pera alcançar a ſalvaçaõ por noſſo Sñor Jeſu Chriſto.

10 O qual morreo por nosoutros, peraque, quer velemos, quer durmamos, juntamente com elle vivamos.

11 Poloque exhortae vos huns a os outros, e hũs a os outros vos edificae, como tambem o fazeis.

12 Ora irmaõs, rogamos vos que reconheçaes a os que entre vos outros trabalham, e ſobre vos em o Senhor preſidem, e vos amoeſtam.

13 E eſtimae os muito em amor, por cauſa de ſua obra. Tende paz entre vosoutros.

14 Semelhantemente vos rogamos, irmaõs, que amoeſteis a os deſordenados, que conſoleis a os de pouco animo, que ſuporteis a os fracos, que ſejaes pacientes pera com todos.

15 Olhae que ninguem torne a outrem mal por mal, mas proſſegui ſempre o que he bom, aſſi o huns pera com os outros, como pera com todos.

16 Eſtae ſempre gozoſos.

17 Orae ſem ceſſar.

18 Dae em tudo graças [*a Deus:*] Porque tal he a vontade de Deus em Jeſu Chriſto pera com voſco.

19 Naõ apagueis o Eſpirito.

20 Naõ deſprezeis as prophecias.

21 Examinae todas as couſas: Retende o bom.

22 Apartae vos de toda aparencia de mal.

23 Ora o meſmo Deus de paz vos ſanctifique em tudo a todos:

E

E voſſo ſingelo eſpirito, e alma, e corpo, ſeja conſervado ſem reprehenſaõ n'a vinda de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

24 Fiel he o que vos chama, o qual tambem o fará.

25 Irmaõs, rogae por nosoutros.

26 Saudae a todos os irmaõs com ſancto beyo.

27 Eſconjuro vos pelo Senhor, que a todos os irmaõs ſe lea eſta carta.

28 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com voſco. Amen.

A primeira a os Theſſalonicenſes foi eſcrita de Athenas.

Fim da primeira Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Theſſalonicenſes.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A OS THESSALONICENSES.

Capitulo I.

1 Deſpois do coſtumado ſobreſcrito. 3 O Apoſtolo da graças a Deus acerca dos Theſſalonicenſes, que grandemente creciam na fé, charidade, paciencia e affliçoens. 6 Requeire que Deus os atribuladores d'elles caſtigará e elles livrará e dará repouſo n'a glorioſa vinda de Chriſto. 11 Roga a Deus que os corrobore em bom. 12 Peraque o nome de Chriſto n'elles ſeja mais glorificado.

1 Paulo, e Silvano, e Timotheo, á Igreja dos Theſſalonicenſes [*que eſtá*] em Deus noſſo Pae, e n'o Senhor Jeſu Chriſto.

2 Graça e paz ajaes de Deus noſſo Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto.

3 Sempre a Deus devemos dar graças acerca de vosoutros, irmaõs, como he rezaõ porquanto voſſa fé vae grandemente crecendo,

a Ou, *Entre vos.*

do, e a charidade de cadahum de todos vosoutros, abundando [a] de huns pera com os outros.

4 De maneira que nos meſmos nos gloriamos de vos em as Igrejas de Deus, por cauſa de voſſa paciencia e fé, em todas voſſas perſeguiçoẽs e affliçoens que ſofreis.

5 Huã prova do juſto juyzo de Deus, peraque ſejaes avidos por dignos do Reyno de Deus, polo qual tambem padeceis.

6 Pois he juſto acerca de Deus, pagar com tribulaçaõ a os que vos atribulaõ.

7 E a vosout. s, que ſois atribulados, repouſo com noſco, na revelaçaõ do Senhor Jeſus do Ceo com os Anjos de ſua potencia,

8 Com lavareda de fogo, tomando vingança dos que naõ conhecem a Deus, e dos que naõ obedecem a o Euangelho de noſſo Senhor Jeſu Chriſto:

b Ou, *Potencia.*

9 Os quaes ſeram caſtigados com eterna perdiçam, da face do Sñor, e da gloria de ſua [b] força.

10 Quando vier a ſer glorificado em ſeus ſanctos, e a n'aquelle dia ſe fazer admiravel em todos os que crem, (porquanto noſſo teſtemunho entre vosoutros foi crido.)

11 Poloque tambem ſempre por vosoutros rogamos, que noſſo Deus vos faça dignos da vocaçaõ, e cumpra todo o bom prazer de [*ſua*] bondade, e a obra da fé com potencia.

12 Peraque o nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja glorificado em vos, e vos n'elle, ſegundo a graça de noſſo Deus, e do Senhor Jeſu Chriſto.

CAPITULO II.

1 Declara o Apoſtolo que Chriſto tam depreſſa naõ vira pera juizo como alguns lhes querinõ perſuadir. 3 Mas que a apoſtaſia e o Antichriſto d'antes aviaõ de vir. 5 O qual tambem lhes d'antes tinha dito. 8 Declara que deſpois o Antichriſto deveras vira. 9 Aviſa os acerca da poteſtade do engano. 13 Aſſegura os Theſſalonicenſes da ſua eleiçaõ d'elles pera ſalvaçaõ em fé e ſanctificaçaõ. 15 Amoeſta que n'eſtes permaneceſſem firmes. 16 E roga a Deus que os conſole e conforte.

1 Ora, irmaõs, rogamos vos pola vinda de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, e [*por*] noſſo recolhimento a elle.

2 Que facilmente do entendimento vos naõ movaes, nem perturbeis, nem por Eſpirito, nem por palavra, nem por carta como de nos [*eſcrita,*] como ſe o dia de Chriſto ja perto eſtivéra.

3 Ninguem vos engane em nenhuã maneira: porque [*naõ vem aquelle*]

aquelle] até que primeiro naõ venha a apoſtaſia, e ſe manifeſte o homẽ d' pecado, o filho de perdiçaõ:

4 O qual ſe opoem, e ſe levanta ſobre tudo o que ſe chama Deus, ou [*como Deus*] he adorado; aſſi que como Deus, no templo de Deus ſe aſſentará, [a] fazendo ſe parecer Deus.

5 Naõ vos lembra que, quando ainda com voſco eſtava, eſtas couſas vos dizia?

6 E agora [*bem*] ſabeis vos que he o que [*o*] retem, peraque a ſeu proprio tempo ſeja manifeſtado.

7 Porque ja o myſterio de injuſtiça ſe vae obrando: ſomente o que agora o retem, o retera até que do meyo ſeja [*tirado.*]

8 E entonces ſerá manifeſtado o injuſto, a o qual o Senhor deſfará com o Eſpirito de ſua boca, e pelo aparecimento de ſua vinda o [b] deſtruirá.

9 Aquelle [*digo,*] cuja vinda he ſegundo a efficacia de ſatanas, em toda potencia, e ſinaes, e milagres mentiroſos.

10 E em todo engano de injuſtiça, em os que perecem: porquanto naõ receberaõ [c] o amor da verdade, pera ſerem ſalvos.

11 E por tanto Deus lhes enviará efficacia de error, peraque creaõ á mentira.

12 Peraque ſejam condenados todos os que naõ creraõ á verdade, antes tomáraõ prazer em a injuſtiça.

13 Mas o irmaõs amados do Senhor, ſempre devemos dar graças a Deus acerca de vosoutros, de que Deus vos elegeo deſdo principio pera ſalvaçaõ, em ſanctificaçaõ de Eſpirito, e fé da verdade.

14 A o que por noſſo Euangelho vos chamou, pera alcançar a gloria de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

15 Peloque, irmaõs, eſtae [*firmes*] e retende as tradiçoẽs que tendes aprendido, ſeja por [*noſſa*] palavra, ou por carta noſſa.

16 Ora o meſmo Jeſu Chriſto noſſo Senhor, e noſſo Deus e Pae, que nos amou e nos deu a eterna conſolaçaõ, e boa eſperança em graça.

17 Conſole voſſos coraçoẽs, e vos conforte em toda boa palavra e obra.

a Ou, *Andando como ſe fora Deus.*

b Ou, *Aniquilará.*

c Ou, *A caridade.*

Capitulo III.

1 O Apoſtolo amoeſta os Theſſalonicenſes que rogem por elle. 5. O Apoſtolo roga por elles. 6 E requeire que apartem ſe de todo irmaõ que andar deſordenadamente. 7 Demoſtra com ſeu exemplo que cadaqual deve trabalhar por ſeu ſuſtento. 13 Exhorta os de naõ deſmajar em bem fazer. 14 E que notem os taes que naõ obedecem ſeu mandamento. 16 Conclue com acoſtumada ſaudaçaõ.

1 N'o de mais, irmaõs, rogae por nos, peraque a palavra do Senhor aja [*ſeu*] curſo, e ſeja glorificada, como tambem entre vosoutros.

2 E que ſejamos livres de homens diſſolutos, e maos: porque naõ he de todos a fé.

3 Mas fiel he o Senhor, que vos confortará, e guardará do malino.

4 E de vos confiamos em o Senhor, que fazeis, e fareis o que vos mandamos.

5 Ora o Senhor enderéce voſſos coraçoẽs a o amor de Deus, e a paciencia de Chriſto.

6 Tambem vos denunciamos, irmaõs, em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que vos aparteis de todo irmaõ que andar deſordenadamente, e naõ ſegundo a tradiçaõ que de nos recebeo.

7 Porque vos meſmos ſabeis como convem que nos imiteis: pois deſordenadamente entre vos nos naõ ouvemos.

8 Nem debalde o pam de alguem comemos, mas com trabalho e fadiga, trabalhando de noite e de dia: [a] por a nenhum de vosoutros vos ſer peſados.

a Ou, *Por naõ darmos trabalho a nenhum de vosoutros.*

9 Naõ porque a authoridade naõ tenhamos, ſenaõ porque nos meſmos [*por*] exemplo a vosoutros nos deſſemos, peraque nos imitaſſeis.

10 Porque tambem quando com voſco eſtavamos, vos denunciavamos iſto meſmo, que ſe alguem trabalhar naõ quiſer, tambem naõ coma.

11 Porque ouvimos que alguns ha entre vosoutros, que andam deſordenadamente, naõ trabalhando, mas couſas vaãs fazendo.

12 Peloque a os taes denunciamos, e por noſſo Senhor Jeſu Chriſto exhortamos, que quietamente trabalhando, ſeu proprio pam comaõ.

13 Mas vos, irmaõs, naõ deſmaeis em bem fazer.

14 E ſe algum a noſſa palavra por eſta carta [*eſcrita*] naõ obe-

obedecer, notae a o tal, e com elle naõ converſeis, peraque tenha vergonha.

15 Todavia naõ [o] tenhaes como a inimigo, mas como a irmaõ [o] amoeſtae.

16 Ora o meſmo Senhor da paz vos dé ſempre em toda maneira paz. O Senhor ſeja com todos vosoutros.

17 A ſaudaçaõ de minha propria maõ, de Paulo, que he hum ſinal em cada carta: aſſi eſcrevo:

18 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com todos vosoutros. Amen.

A ſegunda [*carta*] a os Theſſalonicenſes foi [*eſcrita*] de Athenas.

Fim da ſegunda Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a os Theſſalonicenſes.

PRIMEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TIMOTHEO.

Capitulo I.

1 Deſpois do coſtumado ſobreſcrito d'eſta carta. 2 Diz Apoſtolo que a Timotheo deixou em Epheſo pera ter cuidado, que naõ entraſſe alguma vaã doutrina. 5 Moſtra o verdadeiro fim da Ley. 8 Que naõ eſtá poſta pera o juſto ſenaõ pera injuſto. 11 E que o Euangelho de Deus lhe foi confiado. 13 Cujo atalho propoem. 17 Dando por iſſo graças a Deus. 18 E encomendando iſto a Timotheo. 20 Proteſta que Hymeneo e Alexandre fizeraõ naufragio da fé, os quaes entregou a ſatanas.

1 Paulo Apoſtolo de Jeſu Chriſto, ſegundo [a] a comiſſam de Deus noſſo Salvador, e do Senhor Jeſu Chriſto [*o qual he*] noſſa eſperança.

a Ou, *Ordenaçaõ.*

2 A Timotheo [*meu*] verdadeiro filho em a fé, graça, miſericordia, e paz de Deus noſſo Pae, e de Jeſu Chriſto noſſo Senhor.

3 Como te exhortei, quando hia pera Macedonia, que te ficaſſès em Epheſo [*aſſi te ainda exhorto*] paraque denuncies a algũ que naõ enſinem diverſa doutrina.

4 E que naõ ſe dem a fabulas, e a genealogias infinitas, que mais produzem queſtoẽs, do que edificaçaõ de Deus, que na fé ha.

5 Mas o fim do mandamento he a charidade de hum coraçaõ puro, e [*de*] huã boa conſciencia, e [*de*] huã fé naõ fingida.

6 Do que apartandoſe alguns, ſe divertiraõ a vaidade de palavras.

7 Querendo ſer doutores da Ley, [*e*] naõ entendendo nem o que dizem, nem o que affirmaõ.

8 Ora bem ſabemos que a Ley he boa, ſe d'ella legitimamente ſe uſa.

9 Sabendo que a Ley naõ eſtá poſta pera o juſto, ſenaõ pera os injuſtos e obſtinados, pera os impios e pecadores, pera os malvados, e profanos, pera os matadores de paes e de maẽs, pera os homicidas:

10 Pera os fornicadores, ſodomitas, ladroẽs de homẽs, mentiroſos, perjuros, e ſe couſa outra alguã ha que á ſaã doutrina contraria ſeja.

11 Segundo o Euangelho da gloria do Deus bemaventurado, que a my me eſtá confiado.

12 E dou graças a o que confortado me tem, [*a ſaber*] a Jeſu Chriſto Senhor noſſo, de que me teve por fiel, [b] pondo [*me*] no miniſterio:

b Ou, *Ordenando.*

13 Avendo ſido d'antes hũ blasfemo, e perſeguidor, e opreſſor: porem foi me feita miſericordia, porquanto por ignorancia o fiz em [*minha*] infidelidade.

14 Mas a graça de noſſo Senhor foi muy abundante, com a fé e amor, que eſtá em Jeſu Chriſto.

15 Eſta he huma palavra fiel, e digna de de todos ſer recebida, que Jeſu Chriſto veio a o mundo, pera ſalvar a os pecadores, dos quaes eu ſou o principal.

16 Mas por iſſo me foi feita miſericordia, peraque Jeſu Chriſto moſtraſſe em my, o que ſou principal, toda [*ſua*] clemencia, pera exemplo dos que n'elle para vida eterna aviaõ de crer.

17 Ora a o Rey dos ſeculos, incorruptivel, inviſivel, a o Deus ſó ſabio, ſeja honra, e gloria, pera todo ſempre Amen.

18 Eſte mandamento te encomendo, [*meu*] filho Timotheo, que ſegundo as profecias, que d'antes houve de ty, milites em ellas boa milicia:

19 Re-

19 Retendo a fé, e a boa consciencia, a qual engeitando alguns, fizerão naufragio da fé.

20 D'entre os quaes he Hymeneo, e Alexandre, que eu a satanas entreguei, peraque aprendam naõ [*mais*] blasfemar.

Capitulo II.

1 Paulo manda que se façaõ oraçoens por todos os homens, principalmente por os Reis, e que estaõ postos em eminentia. 3 Porque isto he agradavel diante de Deus, e Christo he medianeiro de todos. 8 Manda que os homens levantem maõs puras em todos lugares. 9 Mas que as mulheres em vestido honesto e silencio aprendaõ. 13 Porque primeiro foi criado Adam e a mulher primeira foi enganada. 15 Com tudo requeire que salvar se ha pela fé, gerando filhos.

1 Portanto amoesto ante tudo, que se façaõ petiçoẽs, oraçoẽs, suplicaçoẽs, e fazimentos de graças por todos os homens.

2 Polos Reys, e por todos os que estam postos em eminentia, peraque possamos viver [a] quieta e sossegadamente, em toda piedade e honestidade.

a Ou, *Pacifica.*

3 Porque isto he o bom e agradavel diante de Deus nosso Salvador.

4 O qual quer que todos os homens se salvem, e venham a o conhecimento da verdade.

5 Porque ahi ha hum Deus, e hum Medianeiro entre Deus e os homens, o homem Jesu Christo.

6 O qual se deu a si mesmo [*em*] preço de redempçaõ por todos, [*sendo*] testemunho em seu tempo.

7 Pera o que fui posto por Pregador e Apostolo, (verdade digo em Christo, naõ minto) Doutor das gentes em fé e em verdade.

8 Assi que quero que os homens façao oraçaõ em todo lugar, levantando as maõs puras sem ira nem contenda.

9 Igualmente tambem que as mulheres se ataviem de vestido honesto, com vergonha e modestia, naõ com [*cabellos*] encrespados, nem com ouro, nem com perolas, nem com vestidos precioſos.

10 Mas com boas obras, (como he decente a mulheres que de [b] servir a Deus fazem profissiaõ.)

b Ou, *Piedade, ou virtude.*

11 A mulher aprenda em silencio, com toda sugeiçaõ.

12 Porque naõ permito que a mulher ensine, nẽ de autoridade sobre o marido use, mas que esteja em silencio.

13 Porque primeiro foi formado Adam, e entaõ Eva.

14 E

14 E naõ foi Adam enganado: mas a mulher, ſendo enganada, ficou em tranſgreſſaõ.

15 Porem ſalvarſeha gerando filhos, ſe permanecer em a fé, e charidade, e ſanctificaçaõ, com modeſtia.

CAPITULO III.

1 O Apoſtolo declara a propriedade de officio de hum Paſtor ou Biſpo. 2 E deſcreve as propriedades e virtudes quaes ſe requere n'elle, e os vicios dos quaes amiſter eſtar apartado. 8 O meſmo faz dos Diaconos. 11 E das ſuas mulheres d'elles. 12 E familia. 15 Declara a dignidade da Igreja de Deus eſtando a columna e firmeza da verdade. 16 Summariamente deſcreve os principaes myſterios da fé.

1 Eſta he huma palavra fiel: ſe algum deſeja ſer Biſpo, excelente obra deſeja.

2 Mas convem que o Bispo ſeja irreprehenſivel, marido de huã mulher, vigilante, temperado, modeſto, hoſpedador, apto pera enſinar.

3 Naõ dado a o vinho, naõ eſpanqueador, naõ cobiçoſo de ganho deshoneſto: mas benigno, naõ contencioſo, naõ avarento.

4 Que governe bem ſua propria caſa, tendo a [*ſeus*] filhos ſugeitos em toda modeſtia.

5 (Porque o que naõ ſabe governar ſua propria caſa, como terá cuidado da Igreja de Deus?)

6 Naõ noviço: porque inchandoſe, naõ caia na condenaçaõ do diabo.

7 Convem tambem que tenha bom teſtemunho dos eſtranhos: porque naõ caia em affronta, e [*em*] laço do diabo.

8 Semelhantemente os Diaconos [*convem que ſejaõ*] honeſtos, naõ de duas lingoas, naõ dados a muito vinho, naõ cobiçoſos de ganho deshoneſto.

9 Tendo o myſterio da fé em pura conſciencia.

10 E tambem eſtes ſejam primeiro provados, [*e*] deſpois ſirvaõ, ſendo achados irreprehenſiveis.

11 Semelhantemente as mulheres [*convem que ſejaõ*] honeſtas, naõ maldizentes, temperadas, fieis em todas as couſas.

12 Os Diaconos ſejam maridos de huã mulher, que governem bem [*ſeus*] filhos, e ſuas proprias caſas.

13 Porque os que bem ſervirem, aquirem pera ſi hũ bom degrao, e huã grande confiança em a fé, que ha em Chriſto Jeſu.

14 Eſtas

14 Eſtas couſas te eſcrevo, eſperando que bem preſto virei a ty.

15 Mas ſe tardar, peraque ſaibas como convem converſar em a caſa de Deus, que he a Igreja do Deus vivo, a colũna e firmeza da verdade.

16 E ſem duvida nenhuã, grande he o myſterio da piedade: Deus foi manifeſtado em a carne, foi juſtificado em Eſpirito, viſto dos Anjos, pregado a os gentios, crido no mundo, e recebido a riba em gloria.

Capitulo IV.

1 Paulo prediz a apoſtaſia dos alguns n'os ultimos tempos. 3 Prohibindo o matrimonio e uſo d'algums manjares. 6 Amoeſta a Timotheo de propor a verdadeira doutrina, e rejeitar as fabulas. 8 E antes de tudo exercitar ſe na piedade. 12 Encomenda que ſe puſeſſe por exemplo das virtudes. 13 Ocupaſſe em ler. 14 Naõ deſprezaſſe o dom recebido. 15 Aproveitaſſe em bem. 16 Com promeſſa que fazendo iſto avia de ſalvar a ſi meſmo e mais a os que o ouvem.

1 Ora o Eſpirito diz manifeſtamente, que n'os ultimos tempos ſe deſviaraõ algũs da fé, [a] dando ſe a eſpiritos enganadores, e a doutrinas de demonios.

a Ou, *Eſcutando, ou dando ouvidos a eſpiritos de error.*

2 Por hypocriſia dos mentiroſos, tendo cauterizado ſua propria conſciencia:

3 Prohibindo o matrimonio, [*e mandando*] abſterſe dos manjares que Deus criou pera os fieis, e pera os que conheceraõ a verdade, pera d'elles uſaré com fazimento de graças.

4 Porque toda criatura de Deus he boa, e naõ ha nada que engeitar, tomandoſe com fazimento de graças.

5 Porque pela palavra de Deus e [*pela*] oraçaõ he ſanctificada.

6 Se eſtas couſas a os irmaõs propuſeres, ſeràs bom miniſtro de Jeſu Chriſto, criado nas palavras da fé, e da boa doutrina que ſeguiſte.

7 Mas rejeita as fabulas profanas das velhas: e exercitate em piedade.

8 Porque o exercicio corporal pera pouco aproveita, porem a piedade pera tudo he proveitoſa, tendo as promeſſas d'eſta preſente e da vindoura vida.

9 Eſta he palavra fiel, e digna de toda aceitaçaõ.

10 Porque por iſto tambem trabalhamos, e ſomos injuriados, porquanto

quanto avemos esperado em o Deus vivente, que he o conservador de todos os homens, [*mas*] principalmente dos fieis.

11 Estas cousas encomenda e ensina.

12 Ninguem menos preze tua mocidade, mas sê exemplo dos fieis em palavra, em conversaçaõ, em charidade, em espirito, em fé, em pureza.

13 Entre tanto que venho, ocupate em ler, exhortar, e ensinar.

b Ou, *Descudes.* 14 Naõ [b] desprezes o dom que em ty está, o qual te foi dado por profecia, com imposiçaõ das maõs da Anciania.

15 Medita estas cousas, n'ellas te ocupa: peraque teu aproveitamento a todos seja manifesto.

16 Tem cuidado de ty mesmo, e da doutrina: n'estas cousas persevéra: Porque fazendo isto, te salvarás a ty mesmo, e mais a os que te ouvirem.

Capitulo V.

1 O Apostolo ensina como a amoestaçaõ se faça a os velhos e a os mancebos. 3 Manda honrar a as verdadeiras viuvas. 4 Mas a os filhos e netos, que sustentem suas viuvas e paes. 9 Descreve a idade e outras qualidades das viuvas, quaes saõ aptas pera o serviço da Igreja. 11 Mas que as viuvas moças naõ admitaõ. 14 E que se casem. 17 Qual honra e respeito devemos a os Anciaõs. 13 Que naõ recebamos contra elles acusaçaõ senaõ com testemunhas. 21 Requeire diante de Deus e seus sanctos Anjos, que n'este faça sem inclinaçaõ. 24 Conclue com huma declaraçaõ como os Anciaõs se podem ser conhecidos.

a Ou. *Aspe-ramente.* 1 Naõ reprendas [a] rudamente a o velho, mas amoesta [*o*] como a pae: a os mancebos como a irmaõs:

2 A as velhas, como a maẽs: a as moças, como a irmaãs, em toda pureza.

3 Honra a as viuvas, que verdadeiramente saõ viuvas.

4 Mas se alguã viuva tiver filhos, ou netos, aprendam primeiro a exercitar piedade [*em*] sua propria casa, e a recompensar a seus paes: Porque isto he o bom e agradavel diante de Deus.

5 Ora a que verdadeiramente he viuva, e solitaria, espéra em Deus, e persevéra de noite e de dia em rógos e oraçoẽs.

6 Mas a que vive em delicias, vivendo está morta.

7 Portanto denuncia estas cousas, peraque sejam irreprehensiveis.

8 Porem se algum naõ tem cuidado dos seus, e principalmente dos de sua familia, a fé negou, e peior he que hum infiel.

9 Seja

9 Seja elegida a viuva naõ menos que de seſſenta annos, a qual aja ſ[illegible] mulher de hum [ſó] marido:

10 E tenha teſtemunha de boas obras, ſe criou filhos, ſe hoſpedou, ſe lavou os pees a os ſanctos, ſe ſocorreu a os affligidos, ſe ſeguio toda boa obra.

11 Mas as viuvas moças naõ admitas: porque avendo vivido diſſolutamente contra Chriſto, entaõ ſe querem caſar.

12 Tendo ja [ſua] [b] condenaçaõ, por averem aniquilado [ſua] primeira fé.

[b] Ou, *Juizo.*

13 E juntamente tambem aprendem ocioſame e andar de caſa em caſa: e naõ ſomente ocioſas, mas tambem paroleiras, e curioſas, parolando o que naõ convem.

14 Quero pois que as moças [*viuvas*] ſe caſem, criem filhos, e governem a caſa: e que nenhuã, ocaſiaõ dem a o adverſario pera maldizer.

15 Porque ja alguãs ſe tornáraõ a tras apos ſatanas.

16 Se algum fiel, ou alguã fiel, tem viuvas, mantenhaas, e naõ ſeja carregada a Igreja, peraque aja o que he neceſſario pera as que de veras ſam viuvas.

17 Os Anciaõs que bem governaõ, ſejam eſtimados por dignos de dobrada honra, e [c] maiormente os que em a palavra e doutrina trabalham.

[c] Ou, *Principalmente.*

18 Porque a Eſcritura diz: Naõ atarás a boca a o boy que trilha. E, Digno he o obreiro de ſeu jornal.

19 Contra o Anciaõ naõ [d] recebas acuſaçaõ, ſenaõ com duas ou tres teſtemunhas.

[d] Ou, *Aceites.*

20 A os que pecárem redargue os diante de todos, peraque tambem os outros tenham temor.

21 Requeiro diante de Deus, e do Senhor Jeſu Chriſto, e de ſeus Anjos eſcolhidos, que ſem prejuizo algum eſtas couſas guardes, que nada faças arrimandote á huã [*ou á outra*] parte.

22 Naõ depreſſa ponhas as maõs ſobre algum, nem comuniques em pecados alheyos: conſervate em pureza.

23 Naõ bebas d'aqui pordiante [*ſomente*] agoa, mas uſa [*tambem*] de hum pouco de vinho, por cauſa de teu eſtamago, e de tuas [e] continuas enfermidades.

[e] Ou, *Diverſas.*

24 Manifeſtos antes ſam de alguns homens os pecados, e precedem para ſua condenaçaõ: e em os outros ſeguem.

25 Assi mesmo tambem as boas obras sam d'antes manifestadas: e as que d'outra maneira sam, naõ se podem esconder.

CAPITULO VI.

1 O Apostolo amoesta os servos que obedeçaõ seus Senhores. 3 Descreve os falsos e enganosos doutores. 6 Exhorta pera piedade. 11 E diversas outras virtudes. 13 Requeire diante de Deus e Jesu Christo, que isto assi guarde. 15 E meditando a vinda de Christo pera julgar, e a gloria de Deus, começa louvar a Deus. 17 Como os ricos devem viver diante de Deus e dos homens. 20 Avisa o da falsa doutrina. 21 E conclue a carta com a costumada saudaçaõ.

1 Os servos quantos debaixo de jugo estaõ, tenham a seus Senhores por dignos de toda honra, peraque o nome de Deus e a doutrina naõ [a] sejaõ blasfemados.

a Ou, *Seja blasfemado.*

2 E os que tem Senhores fieis, naõ [*os*] tenhaõ em menos, por serem irmaõs: antes tanto melhor os sirvaõ, porquanto sam fieis e amados, e participantes d'este beneficio. Isto ensina e exhorta.

3 Se que ensina outra doutrina, e naõ se achega ás saãs palavras de nosso Senhor Jesu Christo, e á doutrina que he conforme á piedade.

4 Inchado he, nada sabe, enlouquece acerca de questoẽs e contendas de palavras: das quaes nacem invejas, [b] preitos, maledicencias, roins sospeitas.

b Ou, *Demandas.*

5 Perversos combates de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade he ganancia: Apartate dos taes.

6 Grande ganancia he porem a piedade com o contentamento.

7 Porque nada a este mundo trouxemos, e sem duvida nada d'elle levar poderémos.

8 Assi que tendo o sustento, e o com que nos cubramos, estejamos com isso contentes.

9 Porque os que enriquecer se querem, caem em tentaçaõ, e [*em*] laço, e [*em*] muitas loucas e danosas cobiças, que a os homẽs anegam em perdiçaõ e destruiçaõ.

10 Porque a [c] cobiça das riquezas he a raiz de todos os males: a qual apetecendoa algums se desviáraõ da fé, e traspassáraõ a si mesmos de muitas dores.

c Ou, *Avareza.*

11 Mas tu o homem de Deus, foge d'estas cousas: e prossigue a justiça, a piedade, a fé, a charidade, a paciencia, a mansidaõ.

12 Batalha a boa batalha da fé: lança maõ da vida eterna, pera aqual

aqual tambem eſtas chamado, avendo ja feito boa profiſſão diante de muitas teſtemunhas.

13 Mandote diante de Deus, que a todas as couſas dá vida, e de Jeſu Chriſto, que diante de Poncio Pilatos a boa profiſſão teſtificou:

14 Que guardes eſte mandamento ſem macula nem reprenſão, até que noſſo Sñor Jeſu Chriſto apareça.

15 A o qual a ſeu tempo moſtrará o bemaventurado e ſó poderoſo Senhor, Rey dos reys, e Senhor dos Senhores.

16 O qual ſó tem immortalidade, e habita em huã luz inacceſſivel: aquem nenhum dos homens vio, nem tam pouco pode ver: a o qual ſeja a honra, e a potencia ſempiterna. Amen.

17 Á os ricos deſte mundo manda que naõ ſejaõ altivos, nem ponham [*ſua*] confiança na incerteza das riquezas, ſenaõ em o Deus vivo, que todas as couſas nos dá em abundancia, paraque d'ellas gozemos.

18 Que ſejaõ bemfeitores, riquecendo em boas obras, dando com facilidade, e afaveis.

19 Ateſourando pera ſi bom fundamento pera em o por vir, paraque alcançem a vida eterna.

20 O Timotheo, guarda o depoſito a ty confiado, e deſviate das vozes profanas de couſas vans, e dos argumentos do vaõ nome de ſciencia:

21 A qual alguns profeſſando, ſe deſviáraõ da fé: A graça ſeja com tigo. Amen.

A primeira [*carta*] a Timotheo foi eſcrita de Laodicea, que he a Metropoli da Phrygia Pacaciana.

Fim da primeira Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Timotheo.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TIMOTHEO.

CAPITULO I.

1 Despois do costumado sobrescrito. 3 Declara o grande amor com qual ama a Timotheo. 4 E a razaõ porque o ama. 6 Exhorta o pera despertar seus dons. 7 E naõ temer nem envergonhar se da doutrina de Euangelho. 9 Por isso descreve a excellencia de nossa vocaçaõ. 11 E lhe propoem seu proprio exemplo. 12 Exhorta o de ter a mesma doutrina por forma e firmemente a guardar. 15 Que todos de Asia o desemparáraõ. 16 Mas que Onesiphoro com elle ficou fielmente. 18 Porque razaõ roga a Deus que lhe gratiosamente retribue.

1 Paulo Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que he em Jesu Christo.

2 A Timotheo [*meu*] amado filho, graça, misericordia, e paz seja [*a vos*] de Deus o Pae, e de Jesu Christo Senhor nosso.

a Ou, *Paes.*
b Ou, *Faço menção de ty.*

3 Dou graças a Deus, a o qual desde [*meus*] [a] antepassados com limpa consciencia sirvo, como sem cessar [b] tenho lembrança de ty em minhas oraçoẽs de noite e de dia.

4 Desejando ver te, lembrandome de tuas lagrymas, pera me encher de gozo:

5 Trazendo á memoria a fé naõ fingida que está em ty, aqual habitou primeiro em tua avo Loyda, e em tua maẽ Eunice: e estou certo que tambem [*habita*] em ty.

6 Poloque te alembro que despertes o dom de Deus, que em ty está pola imposiçaõ de minhas maõs.

7 Porque Deus naõ nos tem dado o Espirito de temor, senaõ o de fortaleza, e de amor, e de temperança.

8 Portanto naõ te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem

nem de my que sou seu prisioneiro: antes padece affliçoẽs com o Euangelho segundo a virtude de Deus.

9 O qual nos salvou, e nos chamou com huã sancta vocaçaõ: naõ por nossas obras, mas segundo seu intento, e pela graça que em Jesu Christo nos foi dada antes dos tempos dos seculos.

10 Mas agora he manifestada pela vinda de nosso Salvador Jesu Christo, o qual destruhio a morte, e trouxe em luz a vida, e a incorrupçaõ pelo Euangelho:

11 A o qual estou posto por Pregador, e Apostolo, e Doutor das gentes.

12 Polo que tambem padeço isto: porem naõ me envergonho. Porque eu sei aquem cri, e estou certo que poderoso he pera meu deposito até aquelle dia guardar.

13 Retem a forma das saãs palavras que de my ouvido tens, em a fé e charidade que em Christo Jesu está.

14 Guarda o bom deposito [*a ty*] confiado pelo Espirito sancto, que em nosoutros habita.

15 Sabes isto que os que em Asia estaõ, de me todos [c] se apartáraõ: dos quaes he Phygello, e Hermogenes. * c Ou, *Se afastáraõ.*

16 Dé o Senhor misericordia á casa de Onesiphoro, que muitas vezes me [d] recreou, e de minha cadea se naõ envergonhou: d Ou, *Deu refrigerio.*

17 Antes vindo elle a Roma, com muito cuidado me buscou, e [*me*] achou.

18 O Senhor lhe dé que n'aquelle dia ache misericordia diante do Senhor, e quanto em Epheso [*me*] ajudou, tu o sabes muyto bem.

Capitulo II.

1 Exhorta o Apostolo a Timotheo, que o Euangelho estendesse pelos fieis homens. 3 E que por via do Euangelho sofrisse affliçoens. 4 Contra as quaes o consola. 7 Exhorta o de diligentemente ensinar o artigo da resurreiçaõ da carne. 9 A si mesmo propoem por exemplo pera o consolar, e o certo galardaõ qual Christo despois da paixaõ dará. 14 Amoesta o, que bem corte a palavra, e resiste a Hymeneo e Phileto, que negaõ a resurreiçaõ. 19 Seja que alguns trastornaõ, todavia o fundamento da eterna eleiçaõ fica firme. 22 Finalmente amoesta o de fugir os desejos da mocidade e seguir as virtudes Christaãs.

1 Tu pois, meu filho, esforçate em a graça que está em Jesu Christo.

2 E o que de my entre muitas testemunhas tens ouvido, [a] encar- a Ou, *Confia.*

réga

réga o a homens fieis, que forem idoneos pera tambem a outros ensinárem.

3 Tu pois sofre as affliçoẽs como bom soldado de Jesu Christo.

b Ou, *Do alimento.*

4 Nenhum que milita se embaraça em negocios [b] desta vida, por agradar a aquelle que por a guerra [o] tomou.

5 E se algum milita, naõ he coroado, se legitimamente militado naõ ouver.

6 Pera o lavrador os fruitos receber, necessario lhe he primeiro trabalhar.

7 Considera o que digo: dé te pois o Senhor entendimento em tudo.

8 Lembrate que Jesu Christo resuscitou dos mortos, o qual foi da semente de David, conforme a o meu Euangelho.

9 Polo qual ate as prisoens, como malfeitor, ando oprimido: mas a palavra de Deus naõ está presa.

10 Portanto tudo sofro por amor dos escolhidos, peraque tambem elles alcançem a salvaçaõ, que com gloria eterna em Jesu Christo está.

11 Esta he palavra fiel, que se com [*elle*] morrermos, tambem com [*elle*] viverémos.

12 Se sofrermos, tambem com [*elle*] reinarémos: se [o] negarmos, tambem elle nos negará.

13 Se infieis formos, elle se fica fiel: naõ se pode a si mesmo negar.

14 Estas cousas alembra, protestando diante do Sñor, que naõ tenham contendas em palavras, [*que*] pera nada aproveitam, [*antes*] trastornaõ a os ouvintes.

15 Procura com diligencia de a Deus aprovado te apresentares, [*como*] obreiro que naõ tem de que se envergonhar, que bem corta a palavra da verdade.

16 Mas reprime os profanos e vaõs clamores: porque iraõ muy a diante em a impiedade.

c Ou, *Grangrena, herpes.*

17 E sua palavra roerá como [c] cancer, d'entre os quaes sam Hymeneo, e Phileto:

18 Os quaes da verdade se desviáraõ, dizendo que ja a resurreiçaõ he feita, e trastornaõ a fé de alguns.

19 Todavia o firme fundamento de Deus fica, tendo este sello: O Senhor conhece os que saõ seus, e quem quer que invoca o nome de Christo, apartese de injustiça.

20 Ora

20 Ora em huã grande caſa, naõ ſomente ha vaſos de ouro e de prata, mas tambem de pao e de barro; huns pera honra, e os outros pera deshonra.

21 Aſſi que ſe alguem d'eſtas couſas ſe purifica, ſera hũ vaſo ſanctificado pera honra, e util pera os uſos do Senhor, e aparelhado pera toda boa obra.

22 Mas [d] foge dos desejos da mocidade, e proſſigue a juſtiça, a fé, a charidade, e a paz com os que de puro coraçaõ invócaõ a o Senhor.

[d] Ou, *Evita.*

23 E rejeita as queſtoẽs loucas, e ſem inſtruçaõ, ſabendo que produzem contendas.

24 E naõ convem que o ſervo do Senhor ſeja contencioſo: ſenaõ manſo pera com todos, apto pera enſinar, e que pode ſuportar a os maos.

25 Enſinando com manſidaõ a os que reſiſtem: ſe porventura Deus lhes de que ainda ſe arrependam pera conhecerem a verdade.

26 E ſe tornem a deſpertar do laço do diabo, em que á ſua vontade cativos eſtavaõ.

Capitulo III.

1 Prediz o Apoſtolo quaes enganadores em os ultimos dias ſobreviraõ, e amoeſta que aborreceſſe d'elles. 6 Enſina em qual maneira enganaraõ os homens e principalmente as mulherezinhas. 8 Em reſiſtir a verdade ſeraõ iguaes com Jannes e Jambres. 10 Amoeſta o pera ſeguir ſeu exemplo em ſofrer as perſeguiçoens. 14 E conſtantemente perſeverar na aprendida doutrina. 15 Aſſinalando a perfeiçaõ, divinidade e multifaria utilidade da ſagrada Eſcritura, a qual da menimice aprendeo, e na qual eſta doutrina eſtá fundada.

1 Iſto porem ſaebas, que em os ultimos dias ſobreviraõ tempos moleſtoſos.

2 Porque averá homens amadores de ſi meſmos, avarentos, preſũtuoſos, ſoberbos, infamadores, deſobedientes a paes, ingratos, profanos:

3 Sem caridade natural, irreconciliaveis, calumniadores, incontinentes, crueis, ſem amor a os bons.

4 Trahydores, temerarios, inchados, amadores dos deleites mais que de Deus.

5 Tendo a aparencia da piedade, mas negando a efficacia d'ella. Aborrece tambem d'eſtes taes.

6 Porque d'eſtes ſaõ os que ſe entremetem nas caſas, e trazem cativas ás mulhereszinhas carregadas de pecados, levadas de diverſas concupiſcencias.

7 Mulhereszinhas que ſempre aprendem, e nunca podem chegar a o conhecimento da verdade.

8 E aſſi como Jannes e Jambres reſiſtíraõ a Moyſes, aſſi tambem eſtes reſiſtem a verdade: homens de todo corruptos de entendimento, reprovados quanto a fé.

9 Mas naõ iraõ mais por diante: porque a todos ſerá ſua louquice manifeſtada, como tambem o foi a d'aquelles.

10 Porem tu tens ſeguido minha doutrina, modo de fazer, intenção, fé, longanimidade, charidade, paciencia.

11 [*Minhas*] perſeguiçoens, minha paixaõ, taes quaes me acontecéraõ em Antiochia, [*e*] em Iconia, [*e*] em Lyſtra: quaes perſeguiçoẽs [a] tenha padecido, e o Senhor de todas me livrou.

a Ou, *Sofrido, ou ſofri.*

12 E tambem todos os que piamente querem viver em Jeſu Chriſto, padeceraõ perſeguiçaõ.

13 Mas os homens maos, e enganadores iraõ por diante de mal em peior, enganando, e ſendo enganados.

14 Porem tu fica nas couſas que tens aprendido, e as quaes te foraõ confiados, ſabendo de quem aprendido as tens:

15 E que deſde tua meninice ſoubeſte as ſagradas letras: as quaes te podem fazer ſabio para ſalvaçaõ pela fé que em Chriſto Jeſu ha.

16 Toda a Eſcritura he de Deus inſpirada, e proveitoſa pera enſinar, pera [b] redarguir pera reprender, e para inſtruir em juſtiça.

b Ou, *Convencer.*

17 Paraque o homem de Deus ſeja perfeito, e perfeitamente [c] inſtruido pera toda boa obra.

c Ou, *Preparado, ou armado.*

CA-

CAPITULO IV.

1 Exhorta Paulo a Timotheo pera continuamente e fielmente comprir ſeu officio. 3 Moſtrando a neceſsidade porvia da malicia dos homens qual ſera no tempo futuro. 6 Prediz que de preſſa ſera matado, conſola ſe com boa conſciencia, e com o galardaõ; qual elle e todos os fieis eſperaõ de Deus. 9 Amoeſta o de vir para com elle. 11 E trazer junto a Marcos. 14 Aviſa o de Alexandre o latoeiro o qual o ocaſionou muitos males. 16 Queixa ſobre alguns irmaõs, que o deſemparáraõ na primeira defenſa. 17 Mas que o Senhor o aſsiſtio e por eſta vez o livrou. 18 Confiando que o Senhor adiante tambem lhe aſsiſtirá. 19 E mandando alguns recados. 22 Conclue eſta carta com a coſtumada ſaudaçaõ.

1 Requeiro pois diante de Deus, e do Senhor Jeſu Chriſto, que ha de julgar a os vivos e a os mortos em ſeu aparecimento e [*em*] ſeu Reyno:

2 Pregua a palavra, inſiſta em tempo e fora de tempo: redargue, reprende, exhorta com toda brandura e doutrina.

3 Porque averá tempo quando a ſaã doutrina naõ ſofreraõ: antes tendo nas orelhas comiçham, ſe amontoaráõ Doutores ſegundo ſeus proprios deſejos:

4 E apartaráõ [*ſeus*] ouvidos da verdade, e ás fabulas ſe tornaráõ.

5 Porem tu vela em todas as couſas, ſofre as affliçoẽs, faze a obra de hum Euangeliſta, faze que de voſſo miniſterio ſejamos aſſegurados.

6 Porque eu ja agora me vaõ offerecendo por aſperſam de ſacrificio, e ja o tempo da minha ſoltura eſtá perto.

7 Bom combate tenho combatido, acabada tenho a carreira, guardada tenho a fé.

8 No de mais a coroa de juſtiça me eſtá guardada, a qual me dará o Senhor, aquelle juſto juiz, n'aquelle dia: e naõ ſomente a my, porem tambem a todos os que amáraõ ſeu aparecimento.

9 [a] Procura de muy preſto vir a my.

10 Porque Démas me deſamparou, amando eſte preſente ſeculo, e ſe foi a Theſſalonica, Creſcente a Galacia, Tito a Dalmacia.

11 Lucas ſó eſta comigo: Toma a Marcos e traze [*o*] comtigo: Porque me he muy proveitoſo pera o miniſterio.

12 Mas a Tychico mandei a Epheſo.

13 Quando vieres, traze [*com tigo.*] a maleta que deixei em Troas

a Ou, *Poen diligencia.*

Troas em caſa de Carpo, e os livros, mormente os pergaminhos.

14 Alexandre o [b] Latoeiro me ocaſionou muitos males: pague lhe o Senhor ſegundo ſuas obras.

[b] Ou, *Fez, ou moſtrou.*

15 Do qual tu tambem te guarda, porque em grandẽ maneira reſiſtio a noſſas palavras.

16 Na minha primeira defenſa ninguem me aſſiſtio, antes todos me deſemparáraõ. Ouxala lhes naõ ſeja imputado.

17 Mas o Senhor me aſſiſtio, e me esforçou, peraque por my foſſe a pregaçaõ inteiramente confirmada, e todas as gentes [a] ouviſſem: e fiquei livre da boca do leaõ.

18 E o Senhor me livrará de toda ma obra, e me ſalvará pera ſeu Reyno celeſtial: a elle ſeja a gloria [c] para todo ſempre. Amen.

[c] Ou, *Eternamente.*

19 Sauda a Priſca, e a Aquilla, e á familia de Oneſiphoro.

20 Eraſto ficou em Corintho, e a Trophymo deixei doente em Mileto.

21 [d] Procura de vir antes do inverno. Eubulo, e Pudens, e Lino, e Claudia, e todos os irmaõs te ſaudaõ.

[d] Ou, *Poem diligencia em vir.*

22 O Senhor Jeſu Chriſto ſeja com teu Eſpirito. A graça ſeja com voſco. Amen.

A ſegunda carta a Timotheo (o primeiro Biſpo ordenado em Epheſo) foi eſcrita de Roma, quando Paulo a ſegunda vez a Ceſar Neron foi apreſentado.

Fim da ſegunda Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Timotheo.

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO A TITO.

Capitulo I.

1 Despois do sobrescrito no qual o Apostolo descreve a dignidade do seu Apostolado. 5 Declara por qual causa deixou a Tito em Creta. 6 E descreve as qualidades e dons quaes se requerem no Pregador ou Bispo. 10 Exhorta o pera resistir os falladores de vaidades, e enganadores, e tapalos a boca. 12 E sendo os Cretenses homens malinos conforme o testemunho do hum dos seus Poëtas que os asperamente redargue. 14 Exhortando pera fugir as fabulas Judaicas e ordenanças humanas. 15 Principalmente da differença dos manjares. 16 Descreve a hypocrisia dos enganadores pera os tanto melhor evitar.

1 Paulo servo de Deus, e Apostolo de Jesu Christo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o conhecimento da verdade, que he segundo piedade.

2 Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que naõ pode mentir, prometeu antes dos tempos de seculos, mas a seu tempo a manifestou.

3 [*A saber*] sua palavra, pela pregaçaõ que me está [a] encarregada segundo o mandamento de Deus nosso Salvador: A Tito [*meu*] verdadeiro filho, segundo a comũm fé.

a Ou, *Confiada.*

4 Graça, misericordia, e paz de Deus Pae, e do Senhor Jesu Christo, nosso Salvador.

5 Por esta causa te deixei em Creta, peraque em boa ordem puseses as cousas que [*ainda*] faltam, e estabelecesses Anciaõs de cidade em cidade, como ja te ordenei:

6 Se algum for irreprensivel, marido de huã mulher, que tenha filhos fieis, que naõ possaõ ser acusados de dissoluçaõ, ou desobedientes.

7 Porque convem que o Biſpo ſeja irreprenſivel, como diſpenſeiro de Deus, naõ cabeçudo, nem colerico, nem dado a c[illegible]-ho, nem eſpanqueador, nem cobiçoſo de ganho deshoneſto:

8 Mas hoſpedador, amador dos bons, temperado, juſto, ſancto, continente:

9 Retendo firme a fiel palavra que he conforme a doutrina, peraque ſeja ſufficiente aſſi pera com a ſaã doutrina amoeſtar, como a os contradizentes convencer.

10 Porque ha muitos deſordenados, falladores de vaidades, e enganadores dos ſe[illegible]tidos, mormente os que ſaõ da circunciſam.

11 A os quaes convem tapar a boca, que traſtornaõ as caſas inteiras, enſinando o que naõ convem, por torpe ganancia.

12 Diſſe hum d'elles, ſeu proprio Propheta, os Cretenſes ſempre ſam mentiroſos, beſtas roins, ventres perguiçoſos.

13 Eſte teſtemunho he verdadeiro. Portanto redargue os aſperamente, peraque ſejam ſaõs na fé.

14 Naõ ſe dando a fabulas Judaicas, e a mandamentos de homens, que da verdade ſe deſviaõ.

15 Porque todas as couſas ſam puras a os puros: mas nada he puro a os contaminados, e infieis; antes ſeu entendimento e conſciencia ambos eſtaõ contaminados.

16 Profeſſam ſe conhecer a Deus, mas com as obras [*o*] negam, pois ſaõ abominaveis, e deſobedientes, e inuteis pera toda boa obra.

Capitulo II.

1 Amoeſta a Tito dereitamente propor a ſaã doutrina e a enſinar. 2 Como os velhos. 3 E as velhas. 4 E por ellas as mulheres moças. 6 E os mancebos ham de viver. 9 Deſpois como os fieis ſervos ſe ham de ter. 11 Pera mover todos a piedade ajunta razoens tomadas do fim porque Deus o Euangelho nos revelou. 13 Da eſperança de galardaõ na vinda de Chriſto. 14 Da grandeza, fruitos, e fim dos beneficios de Chriſto. 15 Querendo que iſto cuidadoſamente enſine.

1 Tu porem, falla o que á ſaã doutrina convem.

2 A os velhos que ſejam ſobrios, graveis, prudentes, ſaõs na fé, na charidade, na paciencia.

3 As velhas da meſma maneira, que [*andem*] em habito como convem a ſanctas, naõ calumniadoras, naõ dadas a muito vinho, [*mas*] meſtras de honeſtidade:

4 Que

4 Que enſinem a as moças a ſerem prudentes, a amarem a ſeus maridos, a amarem a ſeus filhos:

5 A que ſejam temperadas, caſtas, que [a] tenhaõ cuidado da caſa, boas, ſugeitas a ſeus maridos: paraque a palavra de Deus naõ ſeja blasphemada.

[a] Ou, *Guardem a caſa.*

6 Exhorta aſſi meſmo a os mancebos que ſejaõ temperados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras, em doutrina [*moſtra,*] inteireza, gravidade, ſinceridade.

8 Palavra ſaã [*e*] irreprenſivel: peraque o adverſario ſe envergonhe, naõ tendo mal nenhũ que de vosoutros dizer:

9 A os ſervos, amoeſta que ſejam ſugeitos a ſeus Senhores, que agrádem em tudo, naõ reſpondoens.

10 Naõ defraudando em nada, antes moſtrãdo toda boa lealdade: peraque em tudo adornem a doutrina de Deus noſſo Salvador.

11 Porque a graça [b] ſalutifera de Deus ſe manifeſtou a todos os homens.

[b] Ou, *Salutaria.*

12 Enſinandonos, que renunciando á impiedade, e a os deſejos mundanos, vivamos n'eſte preſente ſeculo temperada, juſta, e piamente.

13 Eſperando, aquella bemaventurada eſperança, e o apparecimento da gloria do grande Deus, e Salvador noſſo Jeſu Chriſto.

14 O qual ſe deu a ſi meſmo por nosoutros, pera de toda injuſtiça nos redimir, e para ſi alimpar hum povo proprio, zelador de boas obras.

15 Iſto falla, e exhorta, e redargue com toda autoridade: Ninguem te deſpreze.

Capitulo III.

1 Amoeſta a Tito de enſinar ſeus ouvintes obedecer a o Magiſtrado. 2 Naõ infamar ou porfiar, uſando toda manſidaõ para com todos. 3 Propondo o eſtado corrupto, no qual eſtiveraõ antes da ſua converſaõ. 4 E como e polo qual fim d'iſto por Chriſto ſaõ livrados. 8 Que os de ſiſo exhorte aplicar ſe a boas obras. 9 Que todas porfias regeite. 10 Que os heregios fuga. 12 Manda o, vir a Nicopolis. 13 Acompanhando a Zenas. 14 Que os fieis aprendaõ aplicar ſe a boas obras. 15 E conclue a carta com a coſtumada ſaudaçaõ.

1 Amoeſta os que ſe ſugeitem a os Principados e Poteſtades, que [*lhes*] obedeçaõ, que eſtejam aparelhados pera toda boa obra.

2 Que naõ infamem a ninguem, que naõ ſejaõ pendencioſos, [*mas*]

[*mas*] modeſtos, moſtrando toda manſidam pera com todos os homens.

3 Porque tambem nos d'antes eramos loucos, deſobedientes, errados, ſervindo a diverſas concupiſcencias e deleites, vivendo em malicia e inveja, aborreciveis, [*e*] aborrecendo huns a os outros:

4 Mas quando a bondade e o amor de Deus noſſo Salvador pera com os homens ſe manifeſtou:

5 (Naõ pelas obras de juſtiça, que tinhamos feito, mas por ſua miſericordia) nos ſalvou pelo lavamento da regeneraçaõ, e da renovaçaõ do Eſpirito ſancto.

6 A o qual em nosoutros abundantemente derramou por Jeſu Chriſto noſſo Salvador.

7 Peraque ſendo juſtificados por ſua graça, ſejamos feitos herdeiros ſegundo a eſperança da vida eterna.

8 Eſta he palavra fiel, e iſto quero que de ſiſo affirmes, que os que a Deus créraõ, procurem de ſe aplicar a boas obras, eſtas couſas ſaõ boas e proveitoſas a os homens.

9 Mas reſiſte as queſtoẽs loucas, e as genealogias, e contençoẽs, e [a] debates da Ley: porque ſaõ inuteis e vaãs.

a Ou, *Porfias.*

10 A o homem herege, deſpois de huã, e outra amoeſtaçaõ, regeita o.

11 Sabendo que o tal eſtá traſtornado, e péca, ſendo condenado de ſeu proprio juizo.

12 Quando te enviar a Artemas, ou a Tychico, procura de vir, a my a Nicopolis, porque lá tenho determinado de invernar.

13 Acompanha com muito cuidado a Zenas Doutor da Ley, e a Apollo, procurando que nada lhes falte.

14 Aprendam os noſſos tambem a ſe aplicarẽ a boas obras pera os uſos neceſſarios, peraque naõ ſejam infructuoſos.

15 Todos os que eſtam comigo te ſaudam. Sauda a os que nos amaõ em a fé. A graça ſeja com todos vosoutros. Amen.

Eſcrita a Tito, (que foi eligido o primeiro Biſpo da Igreja dos Cretenſes) de Nicopolis em Macedonia.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Tito.

EPIS-

EPISTOLA
DO
APOSTOLO S. PAULO
A
PHILEMON.

1 Paulo prisioneiro de Jesu Christo, e o irmaõ Timotheo, a Philemon, nosso amado e coadjutor.

2 E á amada Apphia, e a Archippo [a] companheiro de nossa milicia, e á Igreja que esta em tua casa.

3 Graça e paz ajaes de Deus nosso Pae, e do Senhor Jesu Christo.

4 Dou graças a meu Deus, fazendo sempre de ty mençaõ em minhas oraçoens.

5 Ouvindo tua charidade, e a fé que tens pera com o Senhor Jesus, e pera com todos os sanctos.

6 Paraque a comũnicaçaõ de tua fé mostre sua efficacia na manifestaçaõ de todo o bem, que em vosoutros ha em Christo Jesu.

7 Porque temos grande gozo e consolaçaõ de tua charidade, de que por ty, ó irmaõ, fóraõ as entranhas dos sanctos recreadas.

8 Poloque ainda que em Christo grande confiança tenha para o que te convem te mandar:

9 [*Todavia*] te peço antes por charidade, ainda que tal eu seja, a saber, Paulo o velho, e tambem agora o preso de Jesu Christo.

10 Peço te por meu filho Onesimo, que em minhas prisoẽs gerado tenho.

11 O qual d'antes te foi inutil, mas agora te he assaz util, a ty e a my: o qual tornei a enviar.

12 Porem recébe o tu, [*a saber*] a minhas entranhas.

13 Bem o quiséra eu reter comigo, peraque em teu lugar me servisse nas prisoens do Euangelho.

14 Porem nada quis fazer sem teu parecer, peraque tua beneficencia naõ fosse como por força, mas voluntaria.

a Ou, *Nosso companheiro d'armas, ou nas armas.*

15 Porque bem pode ſer que por eſta cauſa ſe apartou elle por [*algum*] tempo [*de ty,*] peraque pera ſempre o tornaſſes a cobrar:

16 [*D'aqui*] por diante naõ ja como a ſervo, porem mais que a ſervo, [*a ſaber*] a amado irmaõ, principalmente a my, e quanto mais a ty, e na carne, e no Senhor?

17 Aſſi que ſe por companheiro me tens, como a mim meſmo o recebe.

18 Que ſe algum daño te fez, ou [*couſa alguã*] te deve, á minha conta o poem.

19 Eu Paulo o eſcrevi de minha propria maõ, eu o pagarei: por te naõ dizer, que tambem alem d'iſto tu te me deves a ty meſmo a my.

20 Aſſi que, irmaõ, receba eu de ty [*n'iſſo*] eſte [b] prazer em o Senhor: que [c] em o Senhor minhas entranhas recrees.

21 Eſcrevi te, eſtando certo de tua obediencia, ſabendo que ainda farás mais do que te digo.

22 Mas juntamente me aparelha tambem pouſada: porque eſpero que por voſſas oraçoens vos hei de ſer [d] concedido.

23 Saudam te Epaphras ([e] meu companheiro na priſaõ em Chriſto Jeſu.)

24 Marcos, Ariſtarcho, Demas, Lucas, meus companheiros na obra.

25 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto ſeja com voſſo eſpirito. Amen.

Eſcrita de Roma a Philemon, [*e enviada*] pelo ſervo Oneſimo.

Fim da Epiſtola d'o Apoſtolo S. Paulo a Philemon.

b Ou, *Fruito.*

c Ou, *Recrea minhas entranhas em o Senhor.*

d Ou, *Donado.*

e Ou, *Preſo comigo.*

EPIS-

EPISTOLA DO APOSTOLO S. PAULO AOS HEBREOS.

Capitulo I.

1 Teſtifica o Apoſtolo, que, avendo Deus antigamente fallado a os paes pelos Prophetas, agora a nos falla por ſeu Filho. 2 Cuja divinidade, majeſtade, e officio em breve deſcreve. 4 E demoſtra com diverſos lugares do Velho Teſtamento, que a gloria do Filho he muito mais ſuperior que a gloria dos Anjos. 8 Que ſeu Throno he divino, e que foi ungido mais do que ſeus companheiros. 10 O Ceo e a terra, ſendo obras de ſuas maõs, teraõ fim: mas elle he ſem principio e ſem cabo. 13 Que elle ſó eſtá aſſentado a maõ direita de Deus Pae. 14 Mas que todos os Anjos ſaõ eſpiritos adminiſtradores.

1 Avendo Deus antigamente muitas vezes, e em muitas maneiras, pelos Prophetas fallado a os paes, nos fallou a nos em eſtes ultimos dias pelo Filho.

2 A o qual conſtituio por herdeiro de todas as couſas, pelo qual tambem fez o mundo.

3 O qual ſendo o reſplandor de [*ſua*] gloria, e a [a] expreſſa imagem de ſua [b] peſſoa, e ſuſtentando todas as couſas pela palavra de ſua potencia, avendo feito por ſi meſmo a purgaçaõ de noſſos pecados, ſe aſſentou á dextra d'a Mageſtade n'os altiſſimos [*Ceos.*]

a Ou, *A Marca impreſſa.*
b Ou, *Subſiſtencia.*

4 Feito tanto mais excelente que os Anjos, quanto mais excelente nome herdou do que elles.

5 Porque a qual dos Anjos diſſe jamais, Tu es meu Filho, hoje te gerei? E outra vez, Eu lhe ſerei por Pae, e elle me ſerá por Filho.

6 E outra vez, introduzindo no mundo a primogenito, diz: E adórem o todos os Anjos de Deus.

7 E quanto a os Anjos, diz, Fazendo a ſeus Anjos eſpiritos, e a ſeus Miniſtros lavareda de fogo.

8 Mas a o Filho [*diz.*] O Deus, teu throno [*he*] por seculos de
c Ou, *De direiteza.* seculos, O ceptro de teu Reyno [*he*] hum ceptro [c] direito.

9 Tu amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; Por isso, O Deus, teu Deus te ungio com oleo de alegria mais do que a teus companheiros.

10 E tu, Senhor, fundaste n'o principio a terra, e os Ceos sam obras de tuas maõs.

11 Elles pereceráo, porem tu es permanecente: e todos elles co-
d Ou, *Vestido.* mo [d] roupa se envelheceráõ.

12 E como a hum vestido os envolverás, e seraõ mudados: porem tu es o mesmo, e teus annos naõ cessaráõ.

13 E a qual dos Anjos disse jamais, Assentate á minha dextra, ate que ponha a teus inimigos por escabello de teus pees?

14 Porventura naõ sam todos espiritos administradores, enviados a servir, por amor d'aquelles que ham de herdar a salvaçaõ?

Capitulo II.

1 Da doutrina precedente tira o Apostolo hum aviso de cuidadosamente atentar para a palavra de Christo. 5 Demostra despois com Psalmo oitavo; primeiro a humildade, e segundo a dignidade de Christo. 11 E ainda com outros lugares do Velho Testamento, que Christo com nosco participa da mesma natureza e paixaõ. 16 E naõ com os Anjos. 17 A este fim, peraque fosse hum summo Pontifice, misericordioso, e fiel.

1 Portanto nos convem atentar com mais diligencia para as cousas que ja temos ouvido, peraque a escorrer nos naõ venhamos.

2 Porque se a palavra pelos Anjos pronunciada, foi firme, e toda transgressam e desobediencia recebeo justa retribuiçam:

3 Como escaparemos nosoutros, se naõ tivermos cuidado de huã tam grande salvaçaõ? a qual começando a pelo Senhor ser publicada, nos foi confirmada pelos que [*a elle*] o tinhaõ ouvido.

4 Dandolhes Deus ainda demais juntamente testemunho por sinaes, e milagres, e diversas virtudes, e destribuiçoẽs do Espirito sancto, segundo sua vontade.

5 Porque naõ sugeitou a os Anjos o mundo que esta por vir, de que agora fallamos.

6 E em certa parte testificou alguem, dizendo, Que he o homem, que tu d'elle te alembres? ou o Filho do homem, paraque tu o visites?

7 Fi-

7 Fizeſte o hum pouco menor que os Anjos, coroaſte o de gloria e de honra, e ſobre as obras de tuas maõs o eſtabeleceſte.

8 Todas as couſas debaixo dos pees lhe ſugeitaſte. Ora por em quanto todas as couſas lhe ſugeitou, nada deixou que ſugeito lhe naõ ſeja: porem ainda naõ vemos que todas as couſas lhe eſtejaõ ſugeitas.

9 Vemos porem coroado de gloria e de honra a aquelle Jeſus que hum pouco menor que os Anjos foi feito por cauſa de paixam da morte: peraque pela graça de Deus por todos a morte goſtaſſe.

10 Porque lhe convinha, por cuja cauſa [*ſam*] todas as couſas, e pelo quem todas as couſas ſaõ, que trazendo a gloria muitos filhos, a conſagraſſe por affliçoẽs a o principe de ſua ſalvaçaõ d'elles.

a Ou, *Consumaſſe.*

11 Porque aſſi o que ſanctifica, como os que ſam ſanctificados, todos ſaõ de hum: Poloque naõ ſe envergonha de os chamar irmaõs.

12 Dizendo, A meus irmaõs anunciarei teu nome, no meyo do ajuntamento te louvarei.

13 E outra vez, N'elle me confiarei. E ainda; eis me aqui, a my e a os filhos que Deus me deu.

14 Aſſi que por quanto os filhos participam a carne e a o ſangue, tambem elle participou a as meſmas couſas, peraque pela morte deſtruiſſe a o que tinha o imperio da morte, convem a ſaber, a o diabo:

15 E livraſſe a todos os que com medo da morte toda [*ſua*] vida eſtávaõ ſugeitos a ſervidaõ.

16 Porque na verdade naõ toma a os Anjos, mas toma á ſemente de Abraham.

17 Poloque foi neceſſario que em todas as couſas foſſe ſemelhante a os irmaõs, peraque foſſe hum ſummo Pontifice miſericordioſo e fiel nas couſas que pera com Deus [*fazer ſe deviaõ,*] pera fazer propiciaçaõ polos pecados do povo.

18 Porque n'aquillo que padeceõ ſendo atentado pode ſocorrer a os que atentados forem.

Capitulo III.

1 Propondo os officios do Chriſto, começa do prophetico e ſinando que devemos eſtar obedientes a ſua palavra. 2 Compara Chriſto com Moyſes, declarando que elle he muito mais excelente. 7 Confirma ſua amoeſtaçaõ com aquella de David no Pſalmo 95, aviſando a os Hebreos, que naõ endureçam ſeus coraçoens, mas firmes fiquem na fé. 15 Explica o citado lugar do Pſalmo 95, e a aplica a os Hebreos. 17 Aviſando os de naõ ſeguir a o predito exemplo, e cair em os meſmos caſtigos.

1 Poloque ſanctos irmaõs, que ſois participantes da vocaçaõ celeſtial, conſiderae a o Apoſtolo e ſummo Pontifice de noſſa profiſſaõ, Chriſto Jeſus.

2 Que he fiel a o que o pus, como tambem Moyſes foi em toda ſua caſa.

3 Porque eſtimado he eſte por digno de tanto mayor gloria que Moyſes, quanto mais digno he, que a caſa, aquelle que a edificou.

4 Porque toda caſa he por alguem edificada: Ora Deus he o que todas eſtas couſas fabricou.

5 E quanto a Moyſes, em verdade que fiel foi, como ſervo, em toda ſua caſa, pera teſtificar as couſas que ſe [*deſpois*] aviaõ de dizer.

6 Mas Chriſto, como Filho, ſobre ſua propria caſa, cuja caſa nos ſomos, ſe ſomente até o fim retivermos firme a confiança, e a gloria da eſperança.

7 Portanto, como diz o Eſpirito ſancto, Se hoje ouvirdes ſua voz:

8 Nam endureçaes voſſos coraçoẽs, como [*aconteceo*] em a irritaçaõ, no dia da tentaçaõ, em o deſerto:

9 Aonde voſſos paes me atentáraõ, e me prováraõ, e minhas obras por quarenta annos viraõ.

10 Por onde me indignei contra eſta geraçaõ, e diſſe, Sempre em ſeus coraçoẽs erraõ, e naõ tem conhecido meus caminhos.

11 Aſſi que em minha ira jurei, que em meu repouſo naõ entrariaõ.

12 Olhae, irmaõs, que nunca em nenhum de vosoutros aja huma mao coraçaõ de incredulidade, pera do Deus vivente ſe apartar.

13 Mas antes vos exhortae cadadia huns a os outros, entretanto que

que se diz hoje: paraque nenhum de vos se endureça por engano de peccado.

14 Porque participantes de Christo estamos feitos, se porem até o fim firmemente retivermos o principio d'este firme fundamento.

15 Entretanto que se diz: Se hoje ouvirdes sua voz, naõ endureçaes vossos coraçoẽs, como em a irritaçaõ [*aconteceo.*]

16 Porque avendo a alguns ouvido, [*o*] irritáraõ, mas naõ todos os que por Moyses de Egipto sahiraõ.

17 Mas com quaes se indignou por quarenta annos? porventura naõ foi com os que pecáram, cujos corpos no deserto cayraõ?

18 E a quaes jurou que em seu repouso naõ entrariam, senaõ a os que rebeldes foram?

19 E vemos que naõ pudéraõ entrar por causa da [*sua*] incredulidade.

Capitulo IV.

1 Ainda exhorta a obediencia do Euangelho, e avisa os com precedente exemplo dos Israëlitas que por sua incredulidade naõ entráraõ em repouso de Deus. 4 Demostra que o Psalmo 95 naõ falla acerca repouso do setimo dia. 6 Nem de reposso da Canaan. 9 Senaõ de hum outro que foi pelos precedentes significado. 12 Confirma sua exhortaçaõ, descrevendo a penetrante potencia da palavra de Deus, e como Christo tudo sabe. 14 Sendo o Christo Filho de Deus, e hum excelente e fiel summo Pontifice, exhorta os que com confiança se chegem a elle.

1 Temamos pois, que naõ, sendo em algum tempo deixada a promessa de em seu repouso entrar, alguem de vosoutros pareça ficar atras.

2 Porque tambem assi a nos, como a elles, nos foi Euangelizado: mas a palavra da pregaçaõ nada lhes aproveitou, porquanto naõ estava mesturada com a fé n'aquelles que a ouviraõ.

3 Porque nos, os que ja temos crido, entramos no repouso, como disse, Portanto jurei em minha ira se entrarám em meu repouso: posto que ja [*suas*] obras estivesse acabadas desda fundaçaõ do mundo:

4 Porque assi disse em hum certo lugar, tocante a o setimo [*dia,*] E repousou Deus de todas suas obras a o setimo dia.

5 E ainda outra vez n'este [*lugar,*] se entrarám em meu repouso.

6 Assi que pois resta que alguns n'o mesmo [*repouso*] entraõ, e que aquelles, a os quaes primeiro foi Euangelizado, naõ entráram por causa da desobediencia:

7 De-

7 Determina outra vez hum certo dia, [*a ſaber*] Hoje, dizendo por David, ainda tanto tempo deſpois: (ſegundo o que fica dito) Se hoje ouvirdes ſua voz: naõ endureçaes voſſos coraçoẽs.

8 Porque ſe Jeſus a ó repouſo introduzido os ouvera, nunca deſpois d'iſſo de outro dia fallára.

9 Aſſi que ainda reſta hum repouſo pera o povo de Deus.

10 Porque o què em ſeu repouſo entrou, elle meſmo tambem de ſuas obras repouſo, como Deus das ſuas.

11 Procuremos pois de entrar n'aquelle repouſo, paraque ninguem caia em ſemelhante exemplo de incredulidade.

12 Porque a palavra de Deus he viva e efficaz, e mais penetrante do que nenhuã eſpada de dous cortes, e vem a ter até a diviſaõ da alma, e do eſpirito, e das conjunturas, e dos tutanos, e he juiz dos penſamentos e intençoẽs do coraçaõ:

13 E naõ ha criatura alguã invifivel diante d'elle: antes todas as couſas eſtam nuas e patentemente abertas a os olhos d'aquelle com quem o negocio avemos.

14 Aſſi que pois ja temos hum ſummo Pontifice, [*a ſaber*] a Jeſus, o Filho de Deus, que pelos Ceos penetrou, retenhamos firmemente eſta profiſſaõ.

15 Porque naõ temos hum ſummo Pontifice, que de noſſas fraquezas naõ poſſa ter compaixam: antes hum tal que, como nos, em tudo atentado foi, excepto o pecado.

16 Cheguemos nos pois com confiança a o Throno da graça, peraque alcançemos miſericordia, e achemos graça pera ſermos ajudados em tempo oportuno.

Capitulo V.

1 Paulo avendo declarado o officio prophetico de Chriſto, declara ſeu officio ſacerdotal, e conta as propriedades que ſaõ neceſſarias no ſummo Sacerdote. 4 Como tambem convem que legitimamente a iſſo ſeja chamado. 5 Teſtifica que Chriſto a iſſo ſegundo a ordem de Melchiſedech foi chamado. 7 E que n'os dias de ſua carne offereceo oraçoẽs e ſuplicaçoẽs. 9 Sendo aſſi feito hum ſummo Pontifice e autor da noſſa ſalvaçaõ. 11 Do qual myſterio de Melchiſedech tendo muito que dizer, eſperta ſeus coraçoẽs. 12 Porque muitos d'elles tinhaõ meninos e naõ perfeitos, neceßitados de leyte, e naõ de mantimento firme.

1 Porque todo ſummo Pontifice tomandoſe dentre os homens, he poſto em lugar dos homẽs nas couſas que pera com Deus [*ſe haõ de fazer,*] peraque offereça dons e ſacrificios polos pecados.

2 Que

2 Que ſe poſſa compadecer dos ignorantes e errados: pois tambem elle meſmo eſtá rodeado de fraqueza.

3 E por via d'eſta [*fraqueza*] deve, aſſi polo povo, como tambem por ſi meſmo, offerecer polos pecados.

4 Nem ninguem ſe atribue eſta honra, ſenaõ o que de Deus he chamado, como Aaron.

5 Aſſi tambem Chriſto naõ ſe glorificou a ſi meſmo, para ſer ſummo Pontifice, mas aquelle que lhe diſſe: Tu es meu Filho, hoje te gerei.

6 Como tambem em outro [*lugar*] diz, Tu es Sacerdote eternamente ſegundo a ordem de Melchiſedec.

7 O qual em os dias de ſua carne offerecendo com grande clamor e lagrimas oraçoẽs e ſuplicaçoẽs a o que da morte o podia livrar, e ſendo ouvido do medo.

8 Ainda que era Filho, [*todavia*] aprendeu obediencia pelas couſas que padeceu.

9 E ſendo [a] ſanctificado, foi autor da eterna ſalvaçaõ a todos os que lhe obedecem.

a Ou. *Conſummado.*

10 E nomeado de Deus por ſummo Pontifice ſegundo a ordem de Melchiſedec.

11 Do qual temos muito que dizer, e difficil de declarar: porquanto ſois [b] negligentes pera ouvir.

b Ou, *Preguiçoſos.*

12 Porque n'aquillo em que ja avieis de ſer meſtres, viſto o tempo, ainda tendes neceſſidade de que ſe vos torne a enſinar quaes ſaõ os rudimentos do principio das palavras de Deus: e vos tendes feito [*taes*,] que ainda tendes neceſſidade de leyte, e naõ de mantimento firme.

13 Porque qualquer que ainda uſa do leite, naõ he experimentado n'a palavra da juſtiça, porque he menino:

14 Mas o mantimento firme he pera os perfeitos, os quaes por ja eſtarem coſtumados, tem os ſentidos exercitados para diſcernir aſſi o bem como o mal.

Capitulo VI.

1 Testifica o Apostolo que quere ir adiante para a perfeiçaõ, e naõ tratar dos principios da religiaõ Christaã, cujas principaes pontas em breve conta. 3 O que com tudo naõ a outra ocasiaõ promete pera fazer. 4 Porquanto he impossivel, que se tornem a converter os que gostáraõ os dons do Espirito e descaem. 7 Isso declara com huã parabola da terra fructifera e esteril. 9 Testifica que d'elles espera cousas melhores, e que isso diz somente pera espertalos a diligencia e mais firme esperança na promessa de Deus. 13 Porquanto Deus aquella ate com juramento confirmou a Abraham e a sua semente. 16 O qual juramento he o fim de toda contradiçaõ entre os homens, quanto mais pois para com Deus. 19 Por isso convem que temos nossa esperança como por huã ancora firme no Ceo, aonde Christo nosso Summo Pontifice entrou.

1 Poloque deixando o principio da doutrina de Christo, vamos a diante á perfeiçaõ, naõ pondo outra vez o fundamento da conversaõ das obras mortas, e da fé em Deus:

2 Da doutrina dos bautismos, e da imposiçaõ das maõs, e da resurreiçaõ dos mortos, e do juizo eterno.

3 E isto tambem faremos, se he que Deus o permitir.

4 Porque impossivel he que, os que ja huã vez illuminados foraõ, e o dom celestial gostáram, e do Espirito sancto participantes foraõ feitos.

5 E a boa palavra de Deus, e as potencias do seculo que ha de vir, gostáraõ:

6 E vierem a recair, sejam outra vez renovados para conversaõ, pois assi, quanto a elles, outra vez a o Filho de Deus crucificaõ, e o expoem a vituperio.

7 Porque a terra que embebe a agoa que muitas vezes sobre ella vem, e erva acomodada produz pera os porquem he lavrada, recebe a bençaõ de Deus.

8 Mas a que espinhos e abrolhos produz, he rejeitada, e está perto da maldiçaõ, cujo fim he ser queimada.

9 Porem de vos, o amados, nos certificamos a nos melhores cousas, e mais chegadas á salvaçaõ, ainda que assi fallamos.

10 Porque Deus naõ he injusto pera pór em esquecimento vossa obra, e o trabalho da caridade que pera com seu nome mostrado tendes, em quanto socorrestes a os sanctos, e [*ainda*] os socorreis.

11 Mas desejamos que cada qual de vosoutros mostre o mesmo cuidado, pera inteira certeza da esperança, até o fim:

a Ou, *Preguiçosos.*

12 Peraque naõ sejaes a negligentes, mas imiteis a os que por fé e paciencia herdaõ as promessas.

13 Por-

13 Porque quando Deus fez a promeſſa a Abraham, porquanto naõ podia jurar por outro major, jurou por ſi meſmo.

14 Dizendo, Certamente benzendo te te benzerei, e multiplicando te te multiplicarei.

15 E aſſi eſperando com paciencia, alcançou a promeſſa.

16 Porque em verdade os homens juraõ por algum major [*que elles,*] e o juramento pera confirmaçaõ, lhes he o fim de toda contradiçam.

17 Em o que querendo Deus moſtrar mais abundantemente a immudavel firmeza de ſeu conſelho a os herdeiros da promeſſa, ſe entrepós com juramento:

18 Peraque por duas couſas immudaveis, em que he impoſſivel que Deus minta, tenhamos firme conſolaçaõ, [*a ſaber*] nos que temos noſſo refugio pera reter a propoſta eſperança.

19 A qual temos como por huã ſegura e firme ancora da alma, e que até dentro do veo penetra.

20 Aonde precurſor, por nosoutros, entrou [*a ſaber*] Jeſus, ſendo eternamente feito ſummo Pontifice, ſegundo a ordem de Melchiſedec.

Capitulo VII.

1 Conta a Hiſtoria de Melchiſedec, e ainda alguãs outras propriedades, n'as quaes foi ſemelhante a Filho de Deus. 4 He mais ſuperior a o Abraham por cauſa de Dezimo e que a Abraham benzeo. 11 Demoſtra que a perfeiçaõ naõ eſteve no ſacerdotio Levitico por ſer predito que ſe levantaſſe outro Sacerdote ſegundo a ordem de Melchiſedec. 14 A ſaber noſſo Senhor, que ſahio de Juda, e naõ de Levi. 16 Cuja Ley naõ avia de ſer fraca, e mudavel, mas immudavel e perfeita. 20 E por iſſo ſeu ſacerdotio foi com juramento confirmado e dura ſempre, por eſtar elle ſempre vivo. 25 Donde tambem os ſuos perfeitamente pode ſalvar. 26 D'iſſo tudo ſe conclue a gloria e dignidade de noſſo ſummo Pontifice. 27 E a perfeiçaõ de ſeu ſacrificio huã vez offerecido.

1 Porque eſte Melchiſedec era Rey de Salem, Sacerdote do Deus altiſſimo, o qual veio a o encontro a Abraham, tornando elle do combate dos Reys, e o benzeo.

2 A o qual tambem Abraham repartio o dezimo de tudo, e primeiramente ſe interpreta Rey de juſtiça, e deſpois tambem Rey de Salem, que quer dizer, Rey de paz.

3 Sem pae, ſem maẽ, ſem linhagem, que nem tem principio de dias, nem fim de vida: mas ſendo feito ſemelhante a o Filho de Deus, fica Sacerdote pera ſempre.

4 Ora conſiderae quam grande foi eſte, a o qual até Abraham o Patriarcha deu o dezimo do deſpojo.

5 E quanto a os que dentre os filhos de Levi recebem o cargo
a Ou, *Tomar os dezimos do povo.* ſacerdocio, bem tem elles ordem de [a] dezimar a o povo ſegundo a Ley, convẽ a ſaber, [b] a ſeus irmaõs, ainda que dos lombos de Abraham ſaido tenham.
b Ou, *De ſeus irmaõs.* 6 Mas aquelle que na meſma linhagẽ com elles naõ he contado, tomou dezimo de Abraham, e benzeu a o que tinha as promeſſas.

7 Ora, ſem contradiçam alguã, o que he menor, he bendito pelo que he maior.

8 E em verdade aqui tomaõ os homens mortaes os dezimos: mas la [*os toma*] aquelle do qual ſe teſtifica que vive.

9 E, por modo de fallar, tambem Levi, que toma os dezimos, foi dezimado em Abraham.

10 Porque ainda elle eſtava nos lombos de pae, quando Melchiſedec lhe ſahio a o encontro.

11 Aſſi que ſe a perfeiçaõ eſtivera pelo ſacerdocio Levitico: (porque debaixo d'elle recebeu o povo a Ley) que mais neceſſidade avia de que ſe levantaſſe outro Sacerdote ſegundo a ordem de Melchiſedec, e que naõ foſſe dito ſegundo a ordem de Aaron?

12 Porque ſendo o ſacerdocio mudado, neceſſario he que tambem aja mudança de Ley.

13 Porque aquelle por cujo reſpeito eſtas couſas ſe dizem, pertence a outra tribu, da qual ninguẽ a o altar aſſiſtio.
c Ou, *Por reſpeito da qual.* 14 Viſto ſer notorio que noſſo Senhor ſahio de Juda, [c] ſobre a qual tribú naõ diſſe Moyſes nada do ſacerdocio.

15 E ainda [*iſto*] eſtá mais notorio, ſe outro ſacerdote ſe levantar á ſemelhança de Melchiſedec.

16 O qual [*o*] naõ foi feito ſegundo a Ley do mandamento carnal, mas por virtude da vida incorruptivel.

17 Porque teſtifica elle: Tu es Sacerdote eternamente ſegundo a ordem de Melchiſedec.

18 Porque o mandamento precedente ſe abroga por cauſa de ſua fraqueza e inutilidade.

19 Porque a Ley nenhuã couſa aperfeiçoou: ſenaõ a introduçam de huã melhor eſperança, pela qual nos achegamos a Deus.

20 E tambem em quanto naõ [*foi feito*] ſem juramento: (porque aquelloutros em verdade ſem juramento foraõ feitos Sacerdotes:

21 Mas

21 Mas este com juramento, por aquelle que lhe disse: Jurou o Senhor, e naõ se arrependerá, Tu es Sacerdote eternamente segundo a ordem de Melchisedec.

22 De tanto mais melhor concerto foi Jesus feito fiador.

23 E elles em verdade foraõ muitos Sacerdotes, porquanto pela morte foraõ impedidos de permanecer.

24 Mas este, porquanto eternamente permanece, tem hum sacerdocio [d] perpetuo.

25 E portanto tambem perfeitamente pode salvar a os que por elle a Deus se achegam, vivendo sempre pera por elles interceder.

26 Porque tal summo Pontifice nos convinha, sancto, innocente, sem macula, apartado dos pecadores, e feito mais sublime que os Ceos:

27 Que, como os summos Pontifices, naõ tinha necessidade de offerecer cadadia sacrificios primeiramente por seus pecados, e despois polos [*pecados*] do povo: porque isto fez elle huã vez offerecendose a si mesmo.

28 Porque a Ley ordena por summos Pontifices homens fracos: mas a palavra do juramento, que [*he*] despois da Ley, [*ordena*] a o Filho, que pera sempre he consagrado.

d Ou, *Que naõ se pode transpassar.*

Capitulo VIII.

1 Quam excelente summo Sacerdote temos. 3 E qual sacrificio lhe convinha. 4 Demostra que seu ministerio naõ devia ser aqui na terra, como o dos outros Sacerdotes, mas no Ceo. 6 Descreve a excelentia do novo concerto, do qual elle he Medianeiro. 8 E conta de capitulo 31. de Jeremia a instituiçaõ, e promessa d'aquillo. 13 E conclue por isso que o velho he abrogado.

1 Ora a summa de nosso proposito he [*que*] temos hum tal summo Pontifice, que está assentado á dextra do throno da Magestade em os Ceos.

2 Ministro do Sanctuario e verdadeiro Tabernaculo, o qual o Senhor [a] fundou, e naõ o homem.

3 Porque todo summo Pontifice he ordenado pera offerecer presentes e sacrificios: peloque necessario era que tambem este tenha alguã cousa que offerecer.

4 Assi que se na terra estivesse, nem ainda seria Sacerdote, avendo ainda sacerdotes que segundo a Ley offereçaõ presentes:

5 Os quaes servem a o exemplo e a sombra das cousas celestiaes,

a Ou, *armou, fundou.*

segundo a Moyses de Deus foi respondido, quando ja estava para acabar o tabernaculo: olha diz que tudo faças conforme a o molde que no monte te foi mostrado.

6 Mas agora alcançou tanto mais excelente ministerio, quanto he Medianeiro de hum mais melhor concerto, que em melhores promessas está estabelecido.

7 Porque se aquelle primeiro [*concerto*] fora irreprehensivel, nunca se ouvera buscado lugar pera segundo.

8 Porque reprendendo [*os*] diz: Eis que dias virám, diz o Senhor, em que estabelecerei sobre a casa de Israël, e sobre a casa de Juda, hum novo concerto.

9 Naõ segundo o concerto que com seus paes fiz no dia que pela maõ os tomei, pera os tirar fora da terra de Egipto: porque em meu concerto naõ permanecéraõ, e eu a elles os menos prezei, diz o Senhor.

10 Porque este he o concerto, que despois d'aquelles dias com a casa de Israël farei, diz o Senhor: Minhas Leys em seu entendimento porei, e em seu coraçaõ as escreverei, e eu por Deus lhes serei, e elles a my por povo.

11 E ninguem ensinará a seu proximo, nem ninguem a seu irmaõ, dizendo, Conhece a o Senhor: porque todos me conheceraõ desdo menor entre elles ate o major.

12 Porque serei misericordioso a suas injustiças, e nunca mais me lembrarei de seus pecados, nem de suas iniquidades.

13 Dizendo novo [*concerto*,] deu por velho a o primeiro: ora o que por velho he dado, e se envelhece, perto está de [b] se esvaecer.

b Ou, *De ser anulado, ou abrogado, ou desfeito.*

CA-

Capitulo IX.

1 O Apostolo pera mostra a excelencia do sacerdotio de Christo sobre o Levitico, descreve a figura do exterior Tabernaculo e das cousas que n'isso tinhaõ. 6 Como tambem o ministerio dos Sacerdotes. 8 Declara que tudo aquillo era naõ mais que sombra, como tambem a purificaçaõ que n'elle se fazia. 11 Mas que o Christo com seu sacrificio e entrada no verdadeiro Sanctuario tudo isso comprio, avendo effeituado huã eterna redempçaõ. 15 Testifica que com sua morte o Testamento Novo he confirmado. 16 Como na morte do testador todo testamento se confirma. 18 Que por isso tambem no Velho Testamento tudo se com sangue borrifava, e que sem derramamento de sangue naõ se fazia remissaõ. 23 Mas que as cousas celestiaes com melhores sacrificios se deviaõ purificar. 24 Que Christo por isso entrou no Ceo pera ali por nos comparecer perante a face de Deus. 25 Avendo se huã vez na terra offerecido. 27 E que ha de tornar do Ceo pera salvar a os que n'elle esperaõ.

1 Assi que tambem o primeiro [*concerto*] tinha [a] ordenanças de serviço e o sanctuario mundano.

a Ou, *Justificaçoẽs, ceremonias.*

2 Porque o Tabernaculo foi preparado: [*a saber*] o primeiro, em que estava o candieiro, e a mesa, e os paens da propoſiçaõ, que chamaõ o Sanctuario:

3 Mas apos o segundo veo estava o Tabernaculo que chamaõ o Lugar sanctissimo.

4 Que tinha hum encensario de ouro, e a Arca do concerto cuberta de todas as bandas a o redor de ouro: em que estava huã talha de ouro, aonde estava o manna e a vara de Aaron que reverdeceo, e as taboas do concerto.

5 E sobre esta [*Arca*] estavaõ os Cherubins de gloria, que [b] faziaõ sombra a o propiciatorio, das quaes cousas naõ he agora necessario fallar em particular.

b Ou, *Cobriaõ o.*

6 Ora estando estas cousas assi ordenadas, bem entravaõ sempre os Sacerdotes no primeiro Tabernaculo pera cumprir o serviço [*de Deus.*]

7 Mas no segundo [*Tabernaculo entrava*] só o summo Pontifice huã vez no anno, naõ sem sangue, o qual offerecia por si mesmo, e [*polas*] [c] faltas do povo:

c Ou, *Offensas.*

8 Dando o Espirito sancto a entender [*n'isto*] que ainda o caminho do Sanctuario naõ era manifestado, em quanto o primeiro Tabernaculo ainda estava empé.

9 O qual era figura do tempo d'entaõ, em que se offereciaõ presentes, e sacrificios, que quanto á consciencia naõ podiaõ sanctificar a o que fazia o serviço.

10 [*Con-*

10 [*Conſiſtendo*] ſomente em manjares e bebéres, e diverſos lavamentos, e juſtificaçoẽs carnaes, impoſtas até o tempo da reiçaõ.

11 Mas vindo Chriſto, o ſummo Pontifice dos bens que aviaõ de vir, por hum major e mais perfeito Tabernaculo, naõ feito de maõs, convem a ſaber, naõ d'eſte edificio.

12 E naõ por ſangue de bodes, e de bezerros, mas por ſeu proprio ſangue entrou huã vez em o Sanctuario, avendo effeituado huã eterna redempçaõ.

13 Porque ſe o ſangue dos touros e dos bodes, e a cinza da bezerra eſparzida a os immundos, [*os*] ſanctifica pera limpeza da carne:

14 Quanto mais o ſangue de Chriſto, que pelo Eſpirito eterno ſe offereceo a ſi meſmo ſem macula a Deus, alimpará voſſas conſciencias das obras mortas, pera a o Deus vivo ſervirdes?

15 Aſſi que por iſſo he Medianeiro do Novo Teſtamento, pera que entrevindo a morte, pera redempçaõ das tranſgreſſoẽs que avia debaixo do primeiro Teſtamento, recebam os que ſam chamados a promeſſa da herança eterna.

16 Porque aonde ha teſtamento, neceſſario he que [*entre*] venha a morte do teſtador.

17 Porque [d] nos mortos ſe confirma o teſtamento: porque naõ he valido, quando o teſtador vive.

d Ou, *Com a morte.*

18 Peloque tambem o primeiro naõ foi conſagrado ſem ſangue.

19 Porque avendo Moyſes recitado a todo o povo todos os mandamentos ſegundo a Ley, tomando o ſangue dos bezerros, e dos bodes, com agoa e laam tingida em graã, e hyſopo, borrifou a o livro, e a todo o povo.

20 Dizendo, Eſte he o ſangue do Teſtamento, o qual Deus vos tem mandado.

21 E ſemelhantemente tambem borrifou com o ſangue a o Tabernaculo, e a todos os vaſos do ſerviço.

22 E quaſi todas as couſas ſegundo a Ley ſam purificadas com ſangue, e ſem derramamento de ſangue naõ ſe faz remiſſaõ.

23 Aſſi que neceſſario foi que as figuras das couſas celeſtiaes, foſſem purificadas com eſtas couſas; porem as celeſtiaes com melhores ſacrificios do que aquelles.

24 Porque Chriſto naõ entrou no Sanctuario feito de maõ, que era

er figura do verdadeiro, porem no meſmo Ceo, pera agora por nos comparecer perant a face de Deus.

25 Nem tambem p raque muitas vezes a ſi meſmo ſe offereça, como o ſummo Pontifi , que com ſangue alheyo cada anno entra no Sanctuario.

26 (D'outra maneira lhe fora neceſſario padecer muitas vezes deſda fundaçaõ do mundo,) mas agora na conſummaçaõ dos ſeculos compareceo huã vez, pera desfazimento do pecado, pelo ſacrificio de ſi meſmo.

27 E aſſi como a os homens eſtá ordenado morrerem huã vez, e deſpois d'iſſo o juizo:

28 Aſſi tambem Chriſto, avendo ſido huã vez offerecido pera tirar os pecados de muitos, aparecerá a ſegunda vez ſem pecado a os que para ſalvaçaõ o eſperaõ.

Capitulo X.

1 Como a Ley naõ tinha mais do que huã ſombra dos bens futuros, e com todos ſeus ſacrificios nada naõ podia conſummar. 7 E que por iſſo David no Pſalmo 40. teſtemunha, que Chriſto avia de vir pera fazer a vontade de Deus. 10 E pera nos, com ſua unica oblaçaõ para ſempre conſummar. 15 O meſmo demoſtra tambem com o novo concerto Jerm. 31. no qual ſe promete a perfeita remiſſaõ. 18 Concluindo por iſſo que naõ ja mais temos neceßidade de offerecer por pecado. 19 Segue a outra parte d'eſta carta que conſiſte n'as amoeſtaçoẽs, amoeſtando os primeiro, que confidiadamente ſe cheguem a Deus pelo o novo caminho que Chriſto nos conſagrõu. 23 Deſpois exhorta os a conſtancia e deſvariavel amor 25 E a mutua congregaçaõ. 26 Propondolhes aſſi o horrendo juizo contra os que recaem. 32 E ſua precedente pacienCia e compaixaõ. 36 E tambem as promeſſas que os perſeverantes haõ de alcançar. 37 As quaes duas couſas demoſtra com capitulo 2. verſ. 4. de Habacuc.

1 Porque tendo a Ley a ſombra dos bens futuros, e naõ a meſma imagem das couſas, nunca pelos meſmos ſacrificios, que cada anno continuamente ſe offerecem, [a] pode ſanctificar a os que a elles ſe achegam.

2 D'outra maneira ceſſariaõ de ſe offerecer, porquanto purificados huã vez os ſacrificantes, naõ teriaõ mais nenhuã conſciencia de pecado.

3 Porem [*agora ſe faz*] cada anno huã repitida commemoraçaõ dos pecados.

4 Porque impoſſivel he que o ſangue dos touros, e dos bodes, tire os pecados.

5 Peloque, entrando no mundo, diz: Sacrificio e offerta naõ quiſeſte, mas o corpo me preparaſte:

6 Nem tam pouco em holocauſtos e [*oblaçoẽs*] pel cado prazer tomaſte.

7 En-

a Ou, *Fazer perfeitos conſummar.*

7 Entonces eu fallava: Eis que venho; (no principio do livro está escrito de my:) paraque faça, o Deus, tua vontade.

8 Dizendo d'antes, Sacrificio, nem offerta nem holocaustos, nem [*oblaçoẽs*] polo pecado naõ quiseste, nem n'isso prazer tomaste; (o que segundo a Ley se offerece.)

9 Entonces fallava: Eis que venho pera fazer, o Deus, tua vontade. [*Assi que*] tira o primeiro, pera estabelecer o segundo.

b Ou, *Offerta.* 10 Em a qual vontade somos sanctificados pela [b] oblaçaõ do corpo de Jesu Christo huã vez [*feita.*]

11 Assi que todo Sacerdote assistia cadadia administrando e offerecendo muitas vezes os mesmos sacrificios, que nunca os pecados tirar podem:

12 Mas este avendo offerecido hum sacrificio polos pecados, está assentado pera sempre á dextra de Deus:

13 Esperando o que resta, [*a saber*] até que seus inimigos sejam postos por escabello de seus pees.

14 Porque por huã oblaçaõ consagrou pera sempre a os que sam sanctificados.

15 E tambem o Espirito sancto nolo testifica.

16 Porque avendo d'antes dito: Este he o concerto que eu com elles despois d'aquelles dias farei, diz o Senhor, minhas Leys em seus coraçoẽs porei, e em seus entendimentos as escreverei:

17 Nem de seus pecados, nem de suas iniquidades, mais me alembrarei.

c Ou, *Offerta.* 18 Pois aonde d'isto ha remissam, naõ ha mais [c] oblaçaõ pelo pecado.

d Ou, *Liberdade.* 19 Assi que irmaõs, pois ja temos [d] ousadia pera pelo sangue de Jesus no Sanctuario entrar.

20 Pelo novo e vivo caminho que elle nos consagrou pelo veo, convem a saber, [*por*] sua carne:

21 E [*pois que temos*] hum grande Sacerdote sobre a casa de Deus:

22 Acheguemos nos com hum verdadeiro coraçaõ e com huã inteira certeza de fé, tendo ja da maa consciencia purificados [*nossos*] coraçoẽs, e o corpo com agoa limpa lavado.

23 Retenhamos a desvariavel profissaõ da esperança (porque fiel he o que o prometeo.)

e Ou, *Olhemos hums polos outros.* 24 E [e] consideremos nos huns a os outros, pera nos provocarmos á charidade e a boas obras.

25 Naõ

25 Naõ deixando noſſa mutua congregaçaõ, como alguns ja de coſtume tem: antes a noeſtando nos [*huns a os outros:*] e [*iſto*] tanto mais, quanto vẽ les que aquelle dia ſe vae chegando.

26 Porque ſe deſpois de ja ter recebido o conhecimento da verdade, voluntariamente pecarmos, ja polos pecados naõ reſta mais ſacrificio:

27 Senaõ huã horrenda eſperança de juizo, e hum ardor de fogo, que a os adverſarios ha de tragar.

28 Se aquelle que a Ley de Moyſes menos prezava, ſem nenhuã miſericordia, por ſó o teſtemunho de duas ou tres teſtemunhas, morria;

29 De quanto maior caſtigo cuidaes vos que ſera digno aquelle que a os pees a o Filho de Deus piſar, e por couſa profana tiver a o ſangue do Teſtamento, polo quem ſanctificado foi, e injuriar a o Eſpirito da graça?

30 Porque bem conhecemos o que diſſe, Minha he a vingança, eu darei o pago, diz o Senhor. E outra vez, O Senhor julgará a ſeu povo.

31 Horrenda couſa he cair em as maõs do Deus vivente.

32 Lembraevos dos dias paſſados, em que deſpois de aver ſido illuminados, grande combate de affliçoẽs ſuportaſtes.

33 Quando de huã banda, com vituperios e tribulaçoẽs, foſtes feitos hum eſpectaculo: e da outra foſtes feitos companheiros dos que de tal maneira foraõ tratados.

34 Porque tambem vos compadeceſtes da affliçaõ de minhas priſoens, e com gozo recebeſtes o roubo de voſſos bens, bem ſabendo que em vos meſmos ainda tendes huã melhor e permanecente fazenda em os Ceos.

35 Portanto naõ rejeiteis voſſa [f] confiança, que grande remuneraçaõ de galardaõ tem.

[f] Ou, *ouſadia, liberdade.*

36 Porque de paciencia tendes neceſſidade, peraque avendo feito a vontade de Deus, alcançar poſſaes a promeſſa.

37 Porque ainda hum poucochinho, [*e*] o que ha de vir, virá, e naõ tardará.

38 Mas o juſto vivira da fé: porem [*o que*] ſe retirar, naõ toma minha alma n'elle prazer.

39 Mas naõ ſomos d'aquelles que pera perdiçaõ ſe retiraõ, ſenaõ d'aquelles que crem pera a conſervaçaõ da alma.

Capitulo XI

Descrevelhes a fé com suas propriedades e effeitos, provando exemplos da fé dos paes antigos, e primeiro de Abel. 5 *De Enoch, de* [illegible], *de Abraham, e de Sara.* 13 *Que com sua semente a promessa de Canaan receberaõ, mas o comprimento d'aquella naõ aqui na terra senaõ no Ceo alcançáraõ.* 17 *Conta a fé de Abraham quando offerecia a seu filho Isaac.* 20 *O exemplo de Isaac, de Jacob, e de Joseph.* 23 *Despois o dos paes de Moyses, e de Moyses mesmo.* 30 *Despois de Josua, de Rachab, e juntamente dos Juizes e dos Reys, que pela fé grandes cousas fizeraõ.* 35 *Despois falla de algũas mulheres, que grandes males padeceraõ por amor da fé: como tambem de diversos Prophetas e Martyres.* 39 *Conclue que estes todos morreraõ na fé ainda que a cousa prometida sem nos naõ receberaõ.*

1 Ora a fé he [a] hum firme fundamento das cousas que se esperaõ [e] a demostraçaõ das cousas que se naõ vém.

2 Porque por ella alcançáraõ os antigos testemunho.

3 Por fé entendemos que foi [b] ordenado o mundo pela palavra de Deus, de maneira que as cousas que se veẽ, foraõ feitas das que [c] se naõ viaõ.

4 Por fé offereceo Abel [d] mais excelente sacrificio a Deus, do que Caim: pela qual alcançou testemunho de que era justo; porquanto Deus deu testemunho de seus presentes: e defunto ainda por mesma [fé] fala.

5 Por fé foi Enoch transportado, pera a morte naõ ver: e naõ foi achado, porquanto Deus o avia transportado: porque antes de transportado alcançou testemunho que a Deus agradava.

6 Ora sem fé impossivel he agradar [a Deus.] Porque necessário he que aquelle que a Deus se achega, crea que o ha, e que dos que o buscaõ he galardoador.

7 Por fé Noë, sendo divinamente advertido das cousas que ainda se naõ viam, temeo, e fabricou a Arca pera salvamento de sua familia: pela qual [Arca] condenou a o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que he segundo a fé.

8 Por fé Abraham, sendo chamado, obedeceo, pera sahir a o lugar que por herança avia de receber, e se partio naõ sabendo aonde avia de vir.

9 Por fé foi morador na terra de promissaõ, como em [terra] alheia, habitando em cabanas com Isaac e com Jacob, herdeiros com elle da mesma promessa.

10 Porque esperava a cidade que tem fundamento, e daqual Deus he o artifice e [illegible]fabricador.

11 Por

a Ou, *Substancia, firme confiança.*
b Ou, *Composto.*
c Ou, *Naõ apareciaõ.*
d Ou, *Mayor.*

11 Por fé recebeo [illegible]ara tambem virtude de dar ſemente, e pario ja fora de idade, porq[illegible]nto confiou que fiel era aquelle que prome-[illegible] [*lho*] tinha.

12 Poloque tambem [illegible]e hum, e eſſe ja amortecido nacéraõ, [*tantos*] em multidam como as eſtrellas do Ceo, e como a innumeravel area que eſtá na praya do mar.

13 Em a fé morreraõ todos eſtes, ſem averem recebido as promeſſas, ſenaõ vendo as de longe, e crendo e abraçando, confeſſaraõ que eraõ eſtrangeiros e peregrinos na terra.

14 Porque os que iſto dizem, claramente a entend[illegible]dam que buſcaõ huã patria.

15 Que ſe ſe lembráraõ d'aquella [*patria*] de que aviaõ ſaido, na verdade que tempo tinhaõ pera ſe para la tornarem.

16 Mas agora deſejam huã melhor, convem a ſaber, a celeſtial. Peloque tambem Deus naõ ſe envergonha de ſer chamado ſeu Deus, porque ja lhes tinha preparado huã cidade.

17 Por fé offereceo Abraham a Iſaac, quando foi atentado, e aquelle que as promeſſas tinha recebido, offereceo a [*ſeu*] unigenito.

18 (Avendo lhe ſido dito: Em Iſaac te ſerá chamada ſemente,) conſiderando que ainda até dos mortos o podia Deus reſuſcitar:

19 Poronde tambem por comparaçaõ o tornou a cobrar.

20 Por fé deu Iſaac a bençaõ a Jacob, e a Eſau, tocante ás couſas que aviaõ de vir.

21 Por fé Jacob, eſtando á morte, benzeo a cada hum dos filhos de Joſeph: e adorou [*encoſtado*] á ponta de ſeu bordam.

22 Por fé, eſtando Joſeph á morte, fez menção da ſaida dos filhos de Iſraël, e deu cargo [e] de ſeus oſſos.

e Ou, *Acerca de ſeus oſſos.*

23 Por fé Moyſes, ja nacido, foi por tres meſes eſcondido de ſeus paes, porquanto viram que era hum fermoſo menino, e naõ temeraõ o mandamento d'el Rey.

24 Por fé Moyſes, ſendo ja grande, refuſou ſer chamado filho da filha de Pharao:

25 Eſcolhendo antes ſer affligido com o povo de Deus, do que gozar por hum pouco de tempo das delicias de pecado.

26 Tendo por majores riquezas o vituperio de Chriſto, do que os teſouros de Egipto: porque atentava pera a remuneraçaõ.

27 Por fé deixou a Egipto, naõ temendo o furor d'el Rey: porque ſe esforçou, como vendo a o que he inviſivel

28 Por fé celebrou a Paschoa, e o derramamento de sangue, paraque o que a os primogenitos destruhia, os na tocasse.

29 Por fé passáram o mar vermelho, como por terra seca, o que querendo [*tambem*] intentar os Egipcios, acaraõ [f] sorvidos.

f Ou, Foçados.

30 Por fé cairaõ os muros de Jericho, despois de sete dias averem sido rodeados.

31 Por fé Rachab a solteira naõ pereceo com os incredulos recolhendo em paz as espias.

32 E que [*mais*] direi? que o tempo me faltará, se quiser contar de Gedeon, e de Barac, e de Sampson, e de Jephte, e de David, e de Samuel, e dos Prophetas.

33 Os quaes por fé vencéraõ Reynos, obráraõ justiça, alcançáraõ as promessas, tapáraõ as bocas a os leoẽs:

34 Apagáraõ a força do fogo, escapáraõ do fio da espada, da fraqueza tiráraõ forças, e em batalha se mostráraõ fortes, puseraõ em fugida a os exercitos dos estranhos.

35 As mulheres recebéraõ da resurreiçaõ seus mortos: outros foraõ esticados, menosprezando a livraçaõ [*offerecida*] por alcançarem huã melhor resurreiçaõ.

36 E outros experimentáraõ vituperios e açoutes: e ainda tambem cadeas e prisoẽs.

37 Foraõ apedrejados, com serra despedaçados, atentados, a o fio d'a espada mortos, andáraõ vestidos de pelles de ovelhas [*e*] de cabras, desemparados, affligidos, sendo maltratados:

38 (Dos quaes o mundo naõ era digno) perdidos pelos desertos, e montes, e covas, e cavernas da terra.

39 E todos estes avendo alcançado testemunho pela fé, naõ receberaõ a promessa.

40 Provendo Deus alguã cousa de melhor pera nosoutros, paraque sem nos aperfeiçoados naõ fossem.

CA-

CAPITULO XII.

1 Pelos exemplos precedentes exhorta os a perseverancia n'esperança, e a paciencia n'as tribulaçoens. 2 Propona-os a este fim o exemplo de Christo, que pela paixaõ entrou na sua gloria. 5 Tambem o exemplo de todos os verdadeiros filhos, que naõ saõ fora de castigo de seus paes. 9 Mostra os fruitos dos castigos. 12 Exhorta os a o major zelo. 14 A paz e santidade. 15 Avisa os contra rebeliaõ, fornicaçaõ, e profanidade, com exemplo de Esau. 18 A este fim tambem lhes propoẽ a dignidade da congregaçaõ no Ceo e na terra, á qual se chegáraõ, com huã contraposiçaõ da terrivel doaçaõ da Ley. 25 Avisa os outra vez contra a rebeliaõ com cap. 2. v. 7. de Haggai. 28 E exhorta de ter firme a graça de Deus, propondo o castigo que a os rebeldes ha de vir.

1 Portanto nos tambem, pois de huã tam grande nuvem de testemunhas estamos rodeados, deixando todo peso, e o pecado, que tam facilmente [*nos*] rodea, corramos por paciencia a carreira que nos está proposta.

2 Olhando pera Jesus, Capitaõ e consummador da fé: o qual polo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, menosprezando a afronta, e se assentou á dextra do throno de Deus.

3 Peloque considerae aquelle que contra si mesmo huã tal contradiçaõ dos pecadores suportou: peraque naõ vos [a] acobardeis, desfalecendo em vossos animos.

a Ou, *Afadigueis, ou apouqueis, ou desmayeis.*

4 Ainda naõ resististes até o sangue, combatendo contra o pecado.

5 E ja vos esqueceis da exhortaçaõ que com vosco, como a filhos vos fala, filho meu, naõ menos desprezes a disciplina do Senhor, nem desmayes quando d'elle fores reprendido.

6 Porque o Senhor a o que ama castiga, e a qualquer filho a quem recebe açouta.

7 Se sofreis a disciplina, Deus se vos apresenta como a filhos: (porque qual he o filho aquem o pae naõ castigue?)

8 Mas se estaes sem disciplina, daqual todos sam participantes, bastardos sois logo, e naõ filhos.

9 E pois por castigadores tivemos a os paes de nossa carne, e a os taes reverenciávamos: naõ nos sugeitaremos antes muito mais a o Pae dos espiritos, e vivirémos?

10 Porque quanto a aquelles, por pouco tempo [*nos*] castigavaõ, como a elles bem lhes parecia; porem este [*nos*] castiga por [*nosso*] proveito, peraque de sua santidade sejamos partici[illegible]s.

11 Ora

11 Ora toda disciplina quando esta presente naõ parece ser de gozo, senaõ de tristeza: mas despois dá hum fruto pacifico de justiça a os que por ella forem exercitados.

12 Portanto levantae outra vez as maos cansadas, e os juelhos desconjuntados.

13 E enderençae as veredas a vossos pees: peraque o que manqueya se naõ atorça, mas que antes seja sarádo.

14 Prosegui a paz com todos, e a sanctificaçaõ, sem a qual ninguem a o Senhor verá.

b Ou, *Fique a tras.*

15 Olhando bem que ninguem da graça de Deus [b] se aparte: que nenhuã raiz de amargura brotando vos perturbe, e por ella muitos sejam contaminados.

16 Que ninguem seja fornicador, ou profano, como Esaú, que por hũ manjar vendeu seu direito de primogenitura.

17 Porque bem sabeis que ainda despois desejando de herdar a bençam, foi rejeitado: porque naõ achou lugar de arrependimento, ainda que com lagrimas a buscou.

18 Porque naõ tendes chegado a o monte que tocar se podia, nem a o fogo encendido, nem á trevas, nem á escuridade e tempestade.

19 Nem a o soydo da trombeta, nem á voz das palavras: a qual os que a ouviaõ pediraõ que mais se lhes naõ fallasse.

20 (Porque naõ podiaõ soportar o que se lhes mandava, que se até huã besta no monte a tocar viesse, seria apedrejada, ou com hum dardo passada.

21 E tam terrivel éra a visaõ, que chegou Moyses a dizer: Assombrado e tremendo estou.)

22 Mas antes chegastes a o monte de Siam e á cidade do Deus vivente, á Jerusalem celestial, e a os milhares de Anjos.

23 E a universal congregaçaõ e Igreja dos primogenitos que estam escritos nos Ceos, e a Deus que he o juyz de todos, e a os espiritos, dos ja perfeitos justos.

24 E a Jesus o Medianeiro do Novo Testamento, e a o sangue do esparzimento, que falla melhores cousas que [*o de*] Abel.

25 Olhae que naõ regeiteis a o que fala: porque se aquelles que regeitáraõ a o que na terra dava divinas repostas, naõ escapáraõ; muito menos [*escaparemos*] nosoutros, se nos desviarmos d'aquelle que dos Ceos [*he.*]

26 A voz do qual commoveu entonces a terra: mas agora denunciou,

ceu, dizendo; Ainda huã vez, e commoverei não ſomente a terra, mas tambem o Ceo.

27 Ora eſta [*palavra:*] Ainda huã vez, moſtra a mudança das couſas moviveis como que foram feitas, peraque fiquem as immoveis.

28 Peloque recebendo o Reyno immovel, retenhamos a graça, com que a Deus de tal maneira ſirvamos, que com reverencia e piedade lhe ſejamos agradaveis.

29 Porque noſſo Deus he hum fogo conſumidor.

Capitulo XIII.

1 Exhorta os a o amor fraternal, a hoſpedagem e compaixaõ dos affligidos. 4 Declara que o matrimonio he caſto, e aviſa lhes que ſe guardem da avareza, e ſe contentem com o preſente. 7 Propondolhes o exemplo de ſeus conductores. 9 Aviſa lhes tambem que ſe guardem das doutrinas eſtranhas e particularmente da deferença dos manjares. 10 Propondo lhes a eſte fim o exemplo do ſacrificio da propiciaçaõ, de quem comer a ninguem era licito. 15. Exhorta os a offerecimento da grátidaõ, principalmente a confeſſaõ do nome de Deus, a beneficencia e a obediencia a ſeus Paſtores. 18 Amoeſta os que rogem a Deus peraque elle lhes ſeja reſtituido. 20 Roga a Deus que elles aperfeiçoe em toda boa obra. 22 Acaba a eſta carta com huã nova amoeſtaçaõ. 23 E promete que depreſſa elles virá a ver com o Timotheo. 24 Alguãs ſaudaçoons manda.

1 A charidade fraternal permaneça.

2 Naõ vos eſqueçaes da hoſpedagem: porque por ella hoſpedáraõ alguns a os Anjos, naõ o ſabendo.

3 Tende lembrança dos preſos, como ſe com elles preſos eſtivereis: [*e*] dos maltratados, como ſendo vos meſmos tambem n'o corpo [*maltratados.*]

4 Veneravel [*he*] entre todos o matrimonio, e a cama ſem macula: porem a os fornicadores, e a os adulteros, Deus os hade julgar.

5 [a] Voſſa converſaçaõ ſeja ſem avareza, contentandovos com o preſente. Pois diſſe: Naõ te deixarei, nem te deſempararei.

a Ou, *Voſſas coſtumes.*

6 De maneira que com confiança dizer podemos: O Senhor he meu ajudador; peloque naõ temerei couſa alguã que o homem fazer me poſſa.

7 Lembrae vos de voſſos [b] conductores, que a palavra de Deus vos faláraõ: [c] a fé dos quaes imitae, conſiderando qual foi a ſahida de [*ſua*] converſaçaõ.

b Ou, *Paſtores, ou Guias.*

c Ou, *Cuja fé.*

8 Jesu Christo he o mesmo hontem, e hoje, e tambem eternamente.

9 Naõ vos deixeis levar de huã pera a outra banda por doutrinas diversas e estranhas. Porque bom he que o coraçaõ esteja fortalecido por graça, e naõ por manjares, os quaes nada aproveitáraõ a os que [*n'elles*] se ocupáram.

10 Hum altar temos do qual naõ tem poder para comerem os que servem a o Tabernaculo.

11 Porque os corpos dos animaes (cujo sangue polo pecado se trazia pelo summo Pontifice a o Sanctuario) eraõ queimados fora do arrayal.

12 Portanto tambem Jesus, peraque a o povo, por seu proprio sangue sanctificasse, padeceo fora da porta.

13 Sajamos pois a elle fora do arrayal, levando seu [d] vituperio.

[d] Ou, *Oprobrio.*

14 Porque naõ temos aqui cidade permanecente, mas buscamos a que está por vir.

15 Portanto offereçamos sempre por elle sacrificio de louvor a Deus, convem a saber, o fruito dos beiços que confessem a seu nome.

16 E naõ vos esqueçaes da beneficencia e communicaçaõ: porque em taes sacrificios toma Deus prazer.

17 Obedecei a vossos [e] conductores, e vos sugeitae a elles. Porque vélam por vossas almas, como aquelles que ham de dar conta: peraque o que fazem, o façam com alegria, e naõ gemendo: porque aquillo naõ vos he util.

[e] Ou, *Pastores, guias.*

18 Rogae por nos: porque confiamos que temos boa consciencia, desejando de entre todos hõnestamente conversar.

19 E tanto mais [*vos*] rogo que assi o façaes, peraque eu tanto mais presto vos seja restituido.

20 Ora o Deus da paz, (que pelo sangue do Testamento eterno, dos mortos retrouxe a o grande Pastor das ovelhas, [*a saber*] a nosso Senhor Jesu Christo.)

21 Vos aperfeiçoe em toda boa obra, pera fazer sua vontade, obrando em vos o que diante d'elle he agradavel por Christo Jesu, a o qual seja a gloria pera todo sempre. Amen.

22 Rogovos pois irmaõs, que suporteis a palavra d'esta [f] amoestaçaõ: que em breve vos escrevi.

[f] Ou, *Exhortaçaõ.*

23 Sabei que ja o irmaõ Timotheo está solto, com o qual vos virei a ver, (se presto vier.)

24 Sau-

24 Saudae a todos vossos conductores e a todos os sanctos. Os de Italia vos saudam.

25 A graça seja com todos vosoutros. Amen.

Escrita de Italia a Hebreos [*e enviada*] por Timotheo.

Fim da Epistola d'o Apostolo S. Paulo a os Hebreos.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. TIAGO

Capitulo I.

1 Despois da inscripçaõ. 2 Exhorta o Apostolo os espalhados fieis de Israël a paciencia. 3 Polamor de seus fruitos. 5 Os que naõ tem esta sabedoria ensina que a pedessem de Deus, mas com fé, naõ duvidando. 9 Consola os humildes, e exhorta os ricos a humildade, por causa de inconstancia das riquezas e de vida. 13 Ensina que a tentaçaõ para pecado naõ vem de Deus, mas da propria concupiscencia que concebe e pare o pecado. 17 Que Deus he origem de todo bem, e principalmente de regeneraçaõ. 19 Exhorta a paciencia, a mansidaõ, e pera guardar a palavra de Deus, o que declara com hum exemplo. 26 A fim ensina que a religiaõ pura consiste principalmente em refrear sua lingua. 27 Em usar de amor com as viuvas e orfaõs, e em huma sancta vida.

1 Jacobo servo de Deus e do Senhor Jesu Christo, ás doze [a] Tribus que estaõ espalhadas, saude. [a] Ou, *Linhagens.*

2 Meus irmaõs, tende por grande gozo, quando cairdes em diversas tentaçoẽs:

3 Sabendo que a prova de vossa fé produz paciencia.

4 Tenha porem a paciencia a obra perfeita, peraque sejaes perfeitos e inteiros: de maneira que em nada falteis.

5 E se algum de vosoutros tem falta de sabedoria, peça a a Deus, que a todos liberalmente [*a*] da, e em rosto [*o*] naõ deita: e ser-lhe ha dada.

6 Mas peça a com fé, naõ duvidando: porque aquelle que duvida he

ſemelhante á onda do mar, que do vento he movida, e d'huã a outra parte lançada.

7 Naõ penſe pois o tal homem receber couſa alguã do Senhor.

8 O homem de dobrado animo em todos ſeus caminhos [*he*] inconſtante.

9 Porem o irmaõ que for humilde, glorie ſe em ſua alteza.

b Ou, *Humildade.*

10 Mas o rico, em ſua [b] baixeza: porque como a flor da erva ſe paſſará.

11 Que ſaindo com ardor o ſol, a erva ſe ſecou, a ſua flor cahio, e ſua fermoſa aparencia pereceo: aſſi tambem ſe murchará o rico em ſeus caminhos.

12 Bem-aventurado o homem que ſofre a tentaçaõ: porque quando for provado, receberá a coroa da vida, aqual Deus tem prometido a os que o amaõ.

13 Ninguem ſendo atentado, diga, que de Deus he atentado: porque Deus naõ pode ſer atentado dos males, nem tampouco a alguem atenta.

14 Porem cadahum he atentado, quando de ſua propria concupiſcencia he atrahido e engodado.

15 Deſpois avendo a concupiſcencia concebido, páre o pecado; e ſendo o pecado cumprido, géra a morte.

16 Meus amados irmaõs, naõ erreis:

17 Toda boa dádiva, e todo dom perfeito he do alto, que deſcende do Pae das luzes: em quem naõ ha mudança, nem ſombra de variaçaõ.

18 Segundo ſua propria vontade nos gerou pela palavra da verdade: peraque foſſemos [*como*] as premicias de ſuas criaturas.

19 Aſſique, meus amados irmaõs, todo homẽ ſeja prompto para ouvir, tardio para fallar, tardio pera ſe irar.

20 Porque a ira do homem naõ obra a juſtiça de Deus.

21 Poloque dando de maõ a toda immundicia, e ſuperfluidade de malicia, recebei com manſidaõ a palavra em vos [c] enxertada, aqual pode ſalvar voſſàs almas:

c Ou, *Plantada, ou enxerida.*

22 E ſede obradores da palavra, e naõ taõ ſomente ouvidores, enganandovos a vos meſmos com vaõs diſcurſos.

23 Porque o que ouve a palavra, e por obra a naõ poem, he ſemelhante a o homem que a o eſpelho ſeu roſto natural conſidera.

24 Porque avendo ſe conſiderado a ſi meſmo, e indo ſe, logo ſe eſqueçeu qual

25 Po-

25 Porem o que bem atenta n'a perfeita Ley de liberdade, e n'isso perseverar, não sendo ouvidor esquecediço, senaõ fazedor da obra: este tal [*digo*,] será bem-aventurado em seu feito.

26 Se algum entre vosoutros cuida ser religioso, e naõ refrea sua lingua, antes seu coraçaõ engana, vaã he a religiaõ do tal.

27 A religiaõ pura e sem macula pera com Deus e Pae, he visitar a os orfaõs, e ás viuvas em suas tribulaçoẽs, e [d] conservarse sem mancha alguã do mundo.

[d] Ou, *Guardar se.*

Capitulo II.

1 Ensina que naõ convem a os Christaõs aceitar a pessoa dos ricos, e desprezar os pobres fieis, visto que os fieis saõ aceitos para com Deus, e que muitos ricos saõ maos. 8 O que tambem he contrario a o amor do proximo, e faz nos trasspassar a Ley. 10 Ainda aque todos os outros mandamentos guardemos. 13 E que os taes tambem receberaõ hum juizo sem misericordia. 14 Ensina que a fé sem boas obras naõ he fé salvifica. 15 Naõ mais que amor sem obras de charidade he amor. 17 Porque tal fé he morta, e tambem diabolica. 20 Testifica que tal fé naõ pode justificar, o que demostra com exemplos de Abraham, de Rahab, e com parabola de hum corpo morto.

1 Meus irmaõs, naõ tenhaes a fé de nosso Senhor Jesu Christo [*do Senhor*] da gloria em aceitaçaõ de pessoas.

2 Porque se em vosso ajuntamento entra [*algum*] homem que no dedo traz anel de ouro, com vestidos preciosos, e entre tambem algũ pobre singelamente vestido:

3 E tiverdes respeito a o que traz o vestido precioso, e lhe digaes, Assentate tu aqui honradamente; e a o pobre digaes, Fica te tu ali empé; ou, Assentate a baixo de meu estrado:

4 Por ventura naõ fizestes differença em vos mesmos, e vos fizestes juizes de maos pensamentos.

5 Ouvi meus amados irmaõs, por ventura naõ escolheo Deus a os pobres deste mundo, [*pera ser*] ricos em fé, e herdeiros do Reyno, que a os que o amaõ promete.

6 Porem vosoutros [a] injuriastes a o pobre. Porventura naõ vos oprimem os ricos com tyrania, e vos levaõ a os tribunaes?

[a] Ou, *Afrontastes.*

7 Porventura naõ saõ elles os que blasphemaõ o bom nome que sobre vosoutros foi invocado?

8 Todavia, se, conforme á Escritura, cumprirdes a Ley real: Amaras a teu proximo como a ty mesmo, bem fazeis

9 Porem se á pessoa aceitaes, cometeis pecado, e sois da Ley como transgressores sois redarguidos.

10 Porque qualquer que toda a Ley guarde, e em hum [só] vier a offender, culpado fica de todos.

11 Porque aquelle que diſſe: Naõ cometeras adulterio: tambem diſſe, Naõ matarás. Pois ſe tu adulterio naõ cometeres, mas matares, tranſgreſſor ficas da Ley.

12 Aſſi fallae, e aſſi obrae, como aquelles que ham de ſer julgados pela Ley da liberdade.

13 Porque juizo ſem miſericordia [ſera] ſobre aquelle que naõ uſar de miſericordia: e a miſericordia ſe gloria contra o juizo.

14 Meus irmãos, que aproveita, ſe alguem diſſer que tem a fé, e naõ tiver as obras? por ventura podeloha a tal fé ſalvar?

15 E ſe o irmaõ, ou a irmãa eſtiverem nuos, e tiverem falta do mantimento quotidiano.

16 E que algum de vos lhes diga, Ide em paz, aquentaevos, e fartae vos: e naõ lhes derdes as couſas neceſſarias pera o corpo, que aproveitará?

17 Aſſi tambem a fé, ſe naõ tiver as obras, em ſi meſma eſtá morta.

18 Porem dira alguem, Tu tens a fé, e eu tenho as obras: moſtra me tua fé por tuas obras, e eu te moſtrarei minha fé por minhas obras.

19 Tu crees que Deus he hum ſó [*Deus:*] bem fazes; os demonios tambem o creem, e eſtremecem.

20 Mas O homem vaõ, queres tu ſaber que a fé ſem as obras eſtá morta?

21 Por ventura naõ foi Abraham noſſo pae juſtificado pelas obras, quando offereceu a ſeu filho Iſaac ſobre o altar?

22 Vés tu logo que a fé trabalhava com ſuas obras, e que pelas obras foi a fé aperfeiçoada?

23 E a Eſcritura ſe cumprio, dizendo, Creu Abraham a Deus, e foilhe [a] contado por juſtiça, e foi chamado amigo de Deus.

a Ou, *Imputado.*

24 Vedes logo que o homem he juſtificado pelas obras, e naõ ſomente pela fé.

25 Semelhantemente Rahab a ſolteira, por ventura naõ foi tambem juſtificada pelas obras, quando recolheo a os menſageiros, e os deſpedio por outro caminho?

26 Porque aſſi como o corpo ſem o eſpirito eſtá morto, aſſi tambem a fé ſem as obras eſtá morta.

CA-

CAPITULO 3.

1 Reprende os que facilmente como meſtres a outros reprendem, viſtoque elles meſmos em muitas couſas tropeçaõ. 2 E enſina que o que pode refrear a ſua lingoa, todo o corpo ſabe governar. Com exemplo do cavallo e da nao. 5 Mas a lingoa desrefreada he como fogo. 7 [illegible]ear a lingoa he muito mais difficil do que amanſar as beſtas feras. 9 Que naõ convem que com huã e meſma lingoa bendizemos a Deus, e maldizemos a o proximo. 11 Declara iſſo com exemplo da fonte, e da figueira. 13 Deſpois exhorta a manſidaõ e pera deixar a enveja e contenda. 15 Deſcreve a natureza da ſabedoria terrena e celeſtial, e os fruitos das ambas.

1 Meus irmaõs, naõ vos façaes muitos meſtres, ſabendo que receberemos tanto major juizo.

2 Porque todos tropeçamos em muitas couſas. Se algum naõ tropeça em palavra, o tal he homem perfeito, e tambem pode refrear todo o corpo.

3 Vedes aqui nosoutros pomos a os cavalos freyos n'as bocas, peraque nos obedeçaõ, e [*com iſſo*] viramos todo ſeu corpo.

4 Vedes aqui tambem as naos, ſendo tam grandes, e levadas de impetuoſos ventos, que ſe viraõ com hum bem pequeno leme para onde quer que quiſer a vontade d'aquelle que as governa.

5 Aſſi tambem a lingoa he hum bem pequeno membro, e ſe gloria de grandes couſas. Vedes aqui hum pequeno fogo quam grande boſque encende.

6 A lingoa tambem he hum fogo, hum mundo de iniquidade: aſſi a lingoa eſtá poſta entre noſſos membros, e contamina todo o corpo, e inflama a roda de noſſa nacença, e ſe inflama do inferno.

7 Porque toda a natureza de beſtas feras, e de aves, e de [a] ſerpentes, e de peixes do mar, ſe amanſa, e foi amanſada pela natureza humana.

a Ou, *Reptiles.*

8 Mas nenhum homem pode amanſar a lingoa. Ella he hum mal que ſe naõ pode refrear, e eſtá cheya de peçonha mortal.

9 Com ella bendizemos a Deus, e Pae, e com ella maldizemos a os homens feitos a ſemelhança de Deus.

10 De huã meſma boca procede bendiçaõ, e maldiçaõ. Meus irmaõs, naõ convem que eſtas couſas paſſem aſſi.

11 Por ventura deita alguã fonte por hum meſmo ma[illegible]cial o doce, e o amargoſo?

12 Meus irmaõs, pode por ventura a figu[illegible]oduzir azeitonas?

tonas? ou vides figos? Assi nenhuã fonte [*pode*] dar de si agoa salgada, e doce.

13 Quem he sabio e entendido entre vosoutros? Mostre por [*sua*] boa conversaçaõ suas obras em mansidam de sabedoria.

14 Porem se tendes inveja amarga, e contenda em vossos coraçoẽs, naõ vos glorieis, nem mintaes contra a verdade.

15 Porque naõ he esta a sabedoria que do alto decende, senaõ terréna, [b] sensual, e diabolica.

b Ou, *Natural, animal.*

16 Porque aonde ha inveja e contenda, ahi ha perturbaçaõ, e toda obra perversa.

17 Mas a sabedoria que he do alto, primeiramente he pura, despois pacifica, moderada, tractavel, chea de misericordia, e de bons fruitos, naõ parcial em julgar, e naõ fingida.

c Ou, *Se inclinaõ a paz.*

18 Ora o fruito de justiça se semea em paz pera os que [c] fazem paz.

Capitulo IV.

1 Da remedio contra os precedentes pecados, e exhorta os a desfazer as concupiscencias carnaes, mostrando pera este fim os perniciosos fruitos d'ellas, como contendas, impedimento das oraçoẽs, e inimizade com Deus. 5 O que demostra com Escritura sagrada. 7 Exhorta os que se sugeitem a Deus, mas a o diabo resistaõ. 8 Amoestaçaõ pera conversaõ, aqual descreve. 11 E principalmente que naõ julgem a o proximo, porque isso convem só a Deus. 13 Reprende tambem aquelles que dispoem de seus negocios sem se remeter a providencia divina, e considerar a fraqueza da vida. 17 Conclue que o que sabe fazer bem, e naõ o faz, mas grande pecado commete.

1 Donde [*vem*] as guerras e pelejas entre vosoutros? porventura naõ [*he*] d'aqui [*a saber*] de vossos deleites, que guerréam em vossos membros.

2 Cobiçaes, e nada tendes: sois invejosos e zelosos [*a cousas*] e naõ podeis alcançalas, combateis e guerreaes, e naõ tendes, porque o naõ pedis.

3 Pedis, e naõ recebeis porque pedis mal, pera o gastardes em vossos deleites.

4 Adulteros, e adulteras; naõ sabeis que a amizade do mundo, he inimizade contra Deus? porquanto qualquer que quiser ser amigo do mundo, se constitue por inimigo de Deus.

5 Ou cuidais que a Escritura diga em vaõ: Por ventura o Espirito que em nós habita, cobiça pera inveja?

6 An-

6 Antes ainda dá maior graça. Portanto diz [*a Escritura*] reſiſte a os ſoberbos, porem dá graça a os humildes.

7 Portanto ſugeitaevos a Deus, reſiſti a o diabo, e elle fugirá de vosoutros.

8 Achegaevos a Deus, e elle ſe achegará a vosoutros. Pecadores, alimpae voſſas maõs; e vosoutros dobrados de animo purificae voſſos coraçoẽs.

9 Tende vos como miſeraveis, e lamentae, e chorae: voſſo riſo ſe converta em choro, e [*voſſo*] gozo em triſteza.

10 Humilhaevos ante a preſença do Senhor, e elle vos exalçará.

11 Irmaõs, naõ murmureis huns dos outros. Quem murmúra de [*ſeu*] irmaõ, e quem julga a ſeu irmaõ, da Ley murmúra, e a Ley julga. Ora julgando tu a Ley, ja naõ es guardador da Ley, ſenaõ juiz.

12 Hum ſó Legiſlador ha, que pode ſalvar, e deſtruir. Quem es tu logo que a outrem julgas?

13 Ea pois agora vosoutros os que dizeis, Iremos hoje ou a manhám a huã tal cidade, e eſtaremos nos la hum anno, e contrataremos, e ganharemos:

14 E todavia naõ ſabeis o que a manhaã [*acontecerá:*] Porque, que he voſſa vida? Porque he hum vapor, que por hũ pouco [*tempo*] aparece, e deſpois ſe eſvaéce.

15 Em lugar que devieis dizer, Se o Senhor quiſer, e ſe vivermos, farémos iſto, ou aquillo.

16 Mas agora vosoutros vos gloriaes de voſſas preſunçoẽs: toda a tal gloriaçaõ he roim.

17 Portanto o que ſabe fazer bem, e naõ [*o*] faz, lhe o he pecado.

CAPITULO V

1 Exhorta aindа a huã Christaã conversaçaõ, e mostra os males que vem a os ricos por via que fruſtraõ a os pobres do ſeu jornal, e uſaõ das riquezas; e os juſtos oprimem. 7 Exhorta os oprimidos a paciencia até a vinda do Chriſto, com exemplos do lavrador, dos Prophetas, e principalmente de Job. 12 Aviſa que ſe guardem do temerario juramento. 13 Enſina como nos avemos de aver na adverſidade e na proſperidade. 14 Que devem fazer os doentes, e que nos convem lhes fazer. 17 Moſtrando com exemplo de Elias a efficacia das oraçoẽs dos fieis. 19 A fim exhorta pera converter os errantes da verdade, moſtrando quam excelente he eſta obra.

1 [a] E a pois agora, vos ricos, chorae e pranteae por voſſas miſerias, que ſobre vos [b] viraõ a cair.

a Ou. *Ora ſus.*

b Ou, *Cayraõ ſobre vos.*

2 Voſſas riquezas eſtám apodrecidas: e voſſos veſtidos eſtam todos comidos da traça.

3 Voſſo ouro e voſſa prata eſtá ferrugento: e ſua ferrugem vos ſerá em teſtemunho, e comerá voſſa carne como fogo: ajuntado tendes theſouros [c] pera os ultimos dias.

c Ou, *Em.*

4 Vedesaqui o jornal dos trabalhadores, que voſſas terras ſegáraõ (do qual por vos foraõ fruſtrados) eſtá bradando: e os brados dos que as ſegáraõ entráraõ nos ouvidos do Senhor dos exercitos.

5 Em delicias tendes vivido ſobre a terra, e ſeguido os deleites, [e] recreado voſſos coraçoens como em dia de ſacrificios.

6 Condẽnado, [e] morto tendes a o juſto: [e] vos naõ reſiſte.

7 Ora pois irmaõs, ſede longanimos até á vinda do Senhor. Eis aqui o lavrador eſpera o fruito precioſo da terra, aguardando com paciencia até que receba a chuva temporaã e ſorodea.

8 Vos tambem ſede longanimos, e esforçae voſſos coraçoẽs: porque ja a vinda do Senhor vem chegando.

9 Irmaõs, naõ vos gemeis huns contra os outros, peraque naõ ſejaes condẽnados. Vedesaqui o Juiz eſtá á porta.

10 Meus irmaõs, tomae por exemplo de affliçaõ, e de paciencia, a os Prophetas que fallaraõ [em] nome do Senhor.

11 Vedes aqui temos por bem-aventurados a os que ſofrem. Bem ouviſtes a paciencia de Job, e viſtes o fim do Senhor; que o Senhor he muy miſericordioſo, e piedoſo.

12 [ ] ſobre tudo, meus irmaõs, naõ jureis pelo Ceo, nem pela terra, [ ]m por qualquer outro juramento: mas voſſo ſi, ſeja ſi, e voſſo [ ] naõ: peraque naõ caiaes em [d] condenaçaõ.

d Ou, *Juizo.*

13 Eſtá

13 Está algũ entre vosoutros affligido? faça oração: está algum alegre? psalmodie.

14 Está entre vosoutros algum doente? chame a os Anciaõs da Igreja, e orem [e] sobre elle, ungindo o com azeite em o nome do Senhor.

[e] Ou, Por elle.

15 E a oraçaõ de fé salvará ao doente, e o Senhor o aleviará: e se ouver cometido pecados, serlheham perdoados.

16 Confessae vossas [f] faltas huns a os outros, e orae huns polos outros, peraque sareis. A oraçaõ efficáz do justo pode muyto.

[f] Ou, offensas.

17 Elias era homem como nos, sugeito ás mesmas paixoẽs, e com tudo pedio, orando, que naõ choveſſe: e naõ choveu sobre a terra por tres annos e seis meses.

18 E outra vez pedio, orando, e o Ceo deu chuva, e a terra produzio seu fruito.

19 Irmaõs, se algum d'entre vos outros veio a errar da verdade, e algum o converter.

20 Saeba que o que a hum pecador do erro de seu caminho converter, da morte salvará huã alma, e cubrirá multidaõ de pecados.

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

Capitulo I.

1 Despois da inscripsaõ d'esta carta. 3 Da graça a Deus que nos regenerou a herança incorruptivel. 5 E pela fé nos guarda a salvaçaõ, alegrando nos n'o mejo de todas as tentaçoẽs. 8 Poloque o tambem com alegria amamos, aindaque o naõ vemos. 10 Declara que a doutrina d'esta graça naõ he nova, mas pelo Espirito de Christo antigamente predita. 12 E que os Anjos tambem desejáraõ olhar n'ella. 13 Diversas amoestaçoẽs, e principalmente a huã firme esperança n'esta graça. 14 A santidade e apartaçaõ da vaã conversaçaõ. 20 Ensina que, sendo Christo elegido ja des d'antes da fundaçaõ do mundo, agora se manifestou por amor de nos. 22 Tira d'aquillo huã amoestaçaõ que amemos huns a os outros com amor fraternal sendo regenerados a isso pela incorruptivel semente do Euangelho.

1 Pedro Apostolo de Jesu Christo a os estrangeiros espalhados em Ponto, em Galacia, em Cappadocia, em Asia, e em Bythynia.

2 Elegidos segundo a providencia de Deus Pae, em sanctificaçaõ de Espirito, para a obediencia e borrifadura do sangue de Jesu Christo: Graça e paz vos seja multiplicada.

3 Bendito seja o Deus e Pae de nosso Senhor Jesu Christo, o qual segundo sua grande misericordia nos regenerou em viva esperança, pela resurreiçaõ de Jesu Christo d'entre os mortos.

4 Pera a herança incorruptivel, e que naõ se pode contaminar, nem murchar, conservada em os Ceos pera vosoutros.

5 Que pela fé estaes guardados em a virtude de Deus, pera a salvaçaõ ja prestes pera ser manifestada em o ultimo tempo.

6 No que vosoutros vos alegraes, estando agora (se he que assi in[illegible]orta) por hum pouco [*de tempo*] contristados com diversas tenta-

7 Peraque [illegible]prova de vossa fé, muito mais preciosa que o ouro que

[illegible]e perece, e toda [illegible] pelo fogo he provado [illegible] [illegible] *vos* torne em louvor, e honra, e [illegible]oria, quando Jeſu Chriſto ſe manifeſtar.

8 A o qual, [*poſto que*] o naõ tenhaes viſto, o amaes, em o qual, crendo, [*poſto que*] agora o naõ vejaes, vos alegraes com gozo inefavel e glorioſo:

9 Alcançando o fim de voſſa fé, [*a ſaber*] a ſalvaçaõ das almas.

10 Da qual ſalvaçaõ os Prophetas, que profetizáraõ da graça que a vos [*aconteceo,*] inquiriraõ, e diligentemente a buſcáraõ.

11 Eſquadrinhando quando ou em qual tempo o Eſpirito de Chriſto, que n'elles eſtava, d'antes dava teſtemunho, e denunciava as paixoẽs [*que*] a Chriſto [*aviaõ de vir*] e a gloria que [*avia de ſeguir.*]

12 A os quaes foi revelado, que naõ para ſi meſmos, ſenaõ pera nosoutros adminiſtravaõ as couſas, que agora vos foraõ anunciadas pelos que, pelo Eſpirito ſancto do Ceo enviado, o Euangelho vos prégáraõ: nas quaes couſas os Anjos deſejaõ olhar ainda até o mais interior.

13 Portanto avendo cingido os lombos de voſſo entendimento com temperança, eſperae perfeitamente na graça que ſe vos offerece na revelaçaõ de Jeſu Chriſto.

14 Como filhos obedientes, naõ vos conformando com voſſas paſſadas concupiſcencias no tempo de voſſa ignorancia.

15 Mas como aquelle que vos chamou he ſancto, vos tambem da meſma maneira ſede ſanctos em toda [*voſſa*] converſaçaõ.

16 Porquanto eſtá eſcrito, Sede ſanctos, porque eu ſou ſancto.

17 E ſe por Pae invocaes a aquelle que ſem aceitaçaõ de peſſoas julga ſegundo a obra de cadahum, converſae em temor durante o tempo de voſſa [a] habitaçaõ temporal:

18 Sabendo que foſtes reſgatados de voſſa vaã converſaçaõ, que por tradiçaõ dos paes [b] recebeſtes, naõ com couſas corruptiveis, como com prata ou ouro:

19 Senaõ com o precioſo ſangue de Chriſto, como de hum cordeiro irreprenſivel, e ſem alguã contaminaçaõ.

20 Conhecido ja deſd'antes da fundaçaõ do mundo, mas manifeſtado n'eſtes ultimos tempos por amor de vosoutros.

21 Que por elle crédes em Deus, que dos mortos reſuſcitou, e lhe deu gloria, peraque voſſa fé e eſperança [illegible]veſſe em Deus.

a Ou, *Detença.*

b Ou, [*vos*] *he entregada.*

22 [*Por tanto*] avendo purificado vossas almas pelo Espirito e a obediencia da verdade, para desfingida charidade fraternal, amae vos ardentemente hums a os outros de hum puro coraçaõ:

23 Sendo vos regenerados, naõ de semente corruptivel, senaõ incorruptivel, pela palavra vivente de Deus e que para sempre permanece.

24 Porque toda carne he como a erva, e toda a gloria do homem como a flor da erva. Secouse a erva, e cahio sua flor:

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre: e esta he a palavra que vos foi Euangelizada.

CAPITULO II.

1 Amoesta os que se apartem dos diversos vicios, e desejem o leite que he sem engano, peraque creçaõ no bem, e gostem a bondade de Deus. 4 E que como pedras vivas se edificem em casa espiritual e sancto Sacerdocio. 6 Porque o Christo, do Deus he posto por pedra da esquina, eleita e preciosa a os fieis, mas por pedra de tropeço a os rebeldes. 9 Testifica que elles saõ a geraçaõ eleita, e o povo de Deus, do que tem misericordia. 11 Exhorta os por isso a sancta conversaçaõ peraque com ella glorifiquem a Deus. 13 Amoesta os a obedecer a os superiores. 18 E os servos de estar sugeitos a seus Senhores, sejaõ riguroſos. 21 A este fim lhes propoem a paixaõ de Christo e sua paciencia d'elle. 24 E consola os com os fruitos da mesma paixaõ, sendo a causa da sua conversaõ d'elles.

1 Portanto avendo deixado toda malicia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas murmuraçoẽs.

2 Desejae affectuosamente, como meninos novamente nacidos, o leite racional, e [a] que he sem engano, peraque por elle vades crecendo.

a Ou, *Que naõ he falsificado.*

3 Se porem ja gostastes que o Senhor he benigno.

4 A o qual achegandovos, [*como a*] huã pedra viva, que dos homens foi reprovada, porem eleita e preciosa pera com Deus:

5 Tambem como pedras vivas, vos edificae em casa espiritual, e sancto Sacerdocio, pera offerecer sacrificios espirituaes, a Deus agradaveis por Jesu Christo.

6 Poloque tambem na Escritura se contem, Eis que eu ponho em Siaõ a pedra da esquina, eleita, e preciosa: e, Quem n'elle crer naõ será [b] envergonhado.

b Ou, *Confundido.*

7 [*A vos*]que a vosoutros he precioso [*os*] que credes: mas a os rebeldes [*se a*][...] A pedra que os edificadores reprováraõ, foi feita a cabeça da esquina, [...]edra de tropeço, e pedra de [c] escandalo.

c Ou, *Offensaõ.*

8 [*A*

8 [*A ſaber*] a quelles que tropeçam em a palavra, ſam rebeldes, pera o qual tambem foraõ poſtos.

9 Mas vos ſois a geraçaõ eleita, o Sacerdocio real, a gente ſancta, o povo acquerido: porque anuncieis as virtudes d'aquelle que das trevas vos chamou pera a maravilhoſa luz:

10 A vos, que antigamente não ereis povo, mas agora ſois o povo de Deus: que [*antigamente*] naõ tinheis alcançado miſericordia, mas agora alcançaſtes miſericordia.

11 Amados, como a moradores e eſtrangeiros [*vos*] exhorto, que vos abſtenhaes das concupiſcencias carnaes, que contra a alma guerreaõ.

12 Tendo voſſa converſaçaõ honeſta entre as gentes: peraque em o que de vos, como de malfeitores, murmuraõ, glorifiquem a Deus no dia da viſitaçaõ pelas boas obras que em vos virem.

13 Portanto ſugeitaevos a toda ordenaçaõ humana por amor de Deus: ſeja a o Rey, como a ſuperior:

14 Seja a os [d] Governadores, como a os que d'elle ſam enviados para caſtigo dos malfeitores, mas [*pera*] louvor dos que bem fazem.

15 Porque eſta he a vontade de Deus, que fazendo bem, tapeis a boca á ignorancia de homens loucos.

16 Como libertos, e naõ como tendo a liberdade por cubertura de malicia, ſenaõ como ſervos de Deus.

17 Honrae a todos: amae a fraternidade: temei a Deus: honrae a o Rey.

18 Vosoutros ſervos, ſugeitaevos com todo temor a voſſos Senhores, naõ ſomente a os bons e humanos, mas tambem a os riguroſos.

19 Porque iſto he graça, ſe algum, por cauſa da conſciencia que tem pera com Deus, ſofre moleſtias, padecendo injuſtamente.

20 Porque que honra he, ſe abofeteados por averdes pecado, o ſofreis? Mas ſe fazendo bem, [*e*] todavia ſois affligidos, e o ſofreis; iſſo he graça para com Deus.

21 Porque pera iſto ſois chamados, pois tambem Chriſto padeceo por nos, deixandonos exemplo, peraque ſigaes ſuas piſadas:

22 O qual naõ cometeo pecado, nem engano em ſua boca foi achado.

23 [e] O qual quando o injuriavaõ, naõ tornava a injuriar, e quando padecia, naõ ameaçava: mas [f] remetia ſe a aquelle que tamente julga.

24 O qual meſmo levou noſſos pecados em ſeu corpo ſobre o madeiro:

[d] Ou, *Preſidentes.*

[e] Ou, *O qual maldizendoo, naõ tornava a maldizer.*

[f] Ou, *Remetia ſua cauſa.*

deiro: per que [...]do mortos a os pecados, [...]vamos a justiça: por cuja ferid[a] vosoutros [...] curados.

25 Porq[ue] e vos ereis como ovelhas desgarradas: mas agora [*ja*] estaes conv[er]tidos a o Pastor e Bispo de vossas almas.

CAPITVLO II.

1 Exhorta as mulheres a ser sugeitas a proprios maridos, e que se ataviem naõ com o homem exterior, mas com o interior. 5 Por isso lhes propoem o exemplo das sanctas mulheres no Velho Testamento, e principalmente o de Sara. 7 Exhorta tambem os maridos que habitem com suas mulheres discretamente. 8 Torna a exhortar a amor fra[ter]nal, e principalmente a paciencia e paz, citando do Psalmo 34. a promessa de Deus. 13 Mostra que naõ devem temer quando sem culpa padecem, e que convem que estejaõ sempre aparelhados pera dar razam da esperança que n'elles ha. 18 Propondolhes o exemplo da paixaõ de Christo. 19 E hum contrario exemplo de castigo de mundo antigo e da salvaçaõ de Noë pela agoa. 21 Cuja correspondente figura he o Bautismo, que nos mostra a resurreiçaõ e a gloria de Christo.

1 Semelhantemente vos mulheres, sede sugeitas a vossos proprios maridos: peraque tambem avendo alguns que naõ obedeçaõ á palavra, sejam ganhados sem palavra, pela conversaçaõ das mulheres.

a Ou, *Considerado.*

2 [a] Avendo visto vossa casta conversaçaõ em temor.

3 A compustura das quaes seja, naõ a exterior, [*que consiste*] em encrespamento de cabellos, ou atavio de ouro, ou ornamento de vestidos:

4 Mas o homem encuberto do coraçaõ em incorruptivel [*ornamento*] de Espirito manso e [b] pacifico: que he precioso diante de Deus.

b Ou, *Quieto.*

5 Porque assi se ataviavaõ tambem antigamente as sanctas mulheres, que esperavaõ em Deus, sendo sugeitas a seus proprios maridos.

6 Como Sara obedecia a Abraham, chamandolhe Senhor, da qual vosoutros sois filhas, fazendo bem, e naõ temendo nenhum espanto.

7 Vos maridos da mesma maneira, habitae com [*ellas*] discretamente, dando honra á mulher, como a hum vaso mais fragil, como aquelles que tambem juntamente [*com ellas*] sois herdeiros da graça da vida: peraque vossas oraçoẽs naõ sejam impedidas.

8 E [f]inalmente, sede todos de hum mesmo sentido, compassivos, amando a [...]maõs, entranhavelmente misericordiosos, amorosos.

9 Nam

9 Nam tornando mal por mal, nem injuria por injuria antes, a o contrario, bendizendo: ſabendo que ſois chamados, para que alcanceis a herança de bendiçaõ.

10 Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie ſua lingoa de mal, e ſeus beicos que naõ fallem enganõ.

11 Aparte ſe do mal, e faça o bem: buſque a paz, e a proſſiga.

12 Porque os olhos do Senhor eſtam ſobre os juſtos, e ſeus ouvidos a ſuas oraçoẽs: mas o roſto do Senhor he contra os que males fazem.

13 E qual he aquelle que mal vos fará; imitando vosoutros o bem?

14 Mas padecendo alguã couſa por amor da juſtiça, ſois bemaventurados: porem naõ temaes de ſeu temor d'elles, nem taõ pouco vos turbeis.

15 Antes ſanctificae a o Senhor Deus em voſſos coraçoẽs: e eſtae ſempre aparelhados pera reſponder com manſidaõ e temor a cada qual que vos pedir razam da eſperança que em vos ha.

16 Tendo huã boa conſciencia, peraque os que blasfemaõ voſſa converſaçaõ em Chriſto, fiquem [c] envergonhados em o que de vos, como de malfeitores, murmuraõ.

[c] Ou, *Confundidos.*

17 Porque melhor he que padeçaes fazendo bem (ſe tal he a vontade de Deus,) do que fazendo mal.

18 Porque tambem Chriſto padeceo huã vez polos pecados, elle juſto polos injuſtos: peraque nos levaſſe a Deus, avendo ſido mortificado em a carne, porem vivificado pelo Eſpirito:

19 [d] N'o qual tambem foi, e pregou a os eſpiritos que em priſam [*eſtaõ.*]

[d] Ou, *Pelo qual.*

20 Os quaes antigamente foraõ deſobedientes, quando a paciencia de Deus eſperava huã vez em os dias de Noë aparelhandoſe a Arca: em a qual poucas, [*a ſaber oito*] almas, pela agoa foraõ ſalvas.

21 Cuja correſpondente figura, o bautiſmo nos agora tambem ſalva, naõ o com que ſe alimpaõ as immundicias do corpo, mas que he pregunta da huã boa conſciencia para com Deus, pela reſurreiçaõ de Jeſu Chriſto:

22 O qual avendo ſobido a o Ceo, eſtá á dextra de Deus: [e] avendoſelhe ſogeitado os Anjos, e as poteſtades, e as virtudes.

[e] Ou, *Eſtandolhe ſugeitos.*

CAPITULO I.

1 Avendo considerado a paixaõ de Christo, exhorta pera naõ viver mais segundo as concupiscencias da carne: mas segundo a vontade de Deus. 4 E ensina que os que o contrario fizeraõ e outros desprezaraõ, haõ de dar conta a Deus. 6 Que por isso tambem a os mortos o Euangelho foi a..... / Elles exhorta a temperança, a oraçaõ, a charidade, e a outras virtudes. 10 E tambem a bem usar de dons e administraçoens que cadahum recebeo. 12 Ensina que as afflições saõ proprias a os fieis, e pera sua salvaçaõ. 15 Mas avisa que ninguem padeça como malfeitor senaõ como Christaõ. 17 Porque o juizo de Deus começa da sua casa. 18 Mas que os impios, despois d'esta vida, mais grande juizo receberaõ.

1 Ora pois ja que Christo padeceo por nos em a carne, vos tambem estae armados com este mesmo pensamento, [*a saber*] que o que padeceo em a carne, ja desistio do pecado:

2 Peraque o tempo que ainda resta em a carne, naõ vivaes mais segundo as concupiscencias dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Porque bem nos deve bastar que o tempo passado da vida ajamos cumprido a vontade dos gentios, quando ainda conversavamos em luxurias, concupiscencias, borrachices, glotonarias, bebedices, e abominaveis idolatrias.

4 Do que blasfemando, se admiraõ, vendo que naõ correis com elles no mesmo [a] desenfreamento de dissoluçaõ:

a Ou, *Desafozo.*

5 Os quaes haõ de dar conta a o que aparelhado está pera julgar a os vivos, e a os mortos.

6 Porque por isto foi tambem Euangelizado a os mortos, peraque bem fossem julgados segundo os homens em a carne, porem vivessem segundo Deus em Espirito.

7 Ora ja o fim de todas as cousas está perto: Portanto sede sobrios, e vigiae em oraçoẽs.

8 E sobre tudo tende entre vos outros fervente charidade: porque a charidade cubrira multidaõ de pecados.

9 Hospedaevos huns a os outros sem murmuraçoẽs.

10 Cadahum segundo o dom que recebeo, o administre a os outros, como bons dispenseiros da varia graça de Deus.

11 Se alguem falar, [*fale*] como ás palavras de Deus: se alguem administrar, [*administre*] como da potencia que Deus [b] outorga; peraque em tudo seja Deus glorificado por Jesu Christo: aquem pertence a gloria e a fortaleza pera sempre jamais. Amen.

b Ou, *Da, ou concede.*

12 Cha-

12 Charissimos, naõ vos admireis por via de fogo [*a afflicçaõ*] entre vós, que vos coalteçe pera tentaçaõ, como se alguã cousa estranha vos aconteceſſe:

13 Antes como communicaes n'as paixoẽs de Christo, [*assi*] vos alegrae: peraque tambem em a manifestaçaõ de sua gloria vos gozeis e alegreis.

14 Se polo nome de Christo sois vituperados, bemaventurados sois: porque sobre vosoutros repousa o Espirito da gloria, e [*o Espirito*] de Deus: o qual, quanto a elles, he blasfemado, mas quanto a vos, he glorificado.

15 Porem nenhum de vos padeça como homicida, ou ladram, ou malfeitor, ou que se mete em negocios alhejos.

16 Mas se [*algum padece*] como Christam, naõ se envergonhe, antes glorifique a Deus n'esta parte.

17 Porque ja he tempo que o juizo coméce da Casa de Deus: e se primeiro de nos [*começa,*] qual será o fim d'aquelles que naõ obedecem a o Euangelho de Deus?

18 E se o justo apẽas se salva, aonde aparecerá o impiõ e o pecador?

19 Portanto tambem os que segundo a vontade de Deus padecem, ẽcomendem [*lhe*] suas almas, como a o fiel criador, fazendo bem.

Capitulo V.

1 Amoesta os Anciaõs que o rebanho de Deus apacentem convenientemente. 4 E prometelhes por galardaõ a coroa da gloria. 5 Exhorta os mancebos a sugeiçaõ e humildade. 7 E cadahum que sua solicitidaõ deite sobre Deus. 8 Lhes propoem a astucia e poder de diabo, amoestandolhes que velem. 10 Roga a Deus que elles fortifique, e o louva. 12 Declara a razaõ porque em breve lhes escreveo. 13 Acaba esta carta com saudaçoẽs de huns e dos outros.

1 Amoesto a os Anciaõs que entre vosoutros estam, eu que tambem juntamente com elles sou Anciaõ, e testemunha das afflicçoẽs de Christo, e tambem participante da gloria que ha de ser manifestada.

2 Apacentae o rebanho de Deus que vos está encarregado, tendo cuidado [*d'elle*] naõ por força, mas voluntariamente: naõ por ganancia deshoneſta, mas de hum animo prompto:

3 Nem como tendo senhorio sobre as herdades [*do Senhor,*] senaõ [*de tal maneira*] que sejaes exemplos do rebanho.

4 E quando apparecer o Summo Paſtor, recebereis a coroa da gloria que naõ pode murchar.

5 Semelhantemente vos mancebos, ſede ſugeitos a os velhos, de maneira que todos ſejaes ſugeitos huns a os outros: veſtivos de humildade: porque Deus reſiſte a os ſoberbos, mas da graça a os humildes.

6 Portanto humilhaevos debaixo da poderoſa maõ de Deus, peraque vos exalce quando for tempo:

7 Deitando ſobre elle todo voſſo ſolicitidaõ: porque elle tem cuidado de vosoutros.

8 Sede ſobrios, [*e*] velae: porque voſſo adverſario, o diabo, anda como leam bramindo a o redor de vosoutros, buſcando aquem poſſa tragar.

9 A o qual reſiſti firmes na fé: ſabendo que as meſmas affliçoẽs ſe cumprem em a companhia de voſſos irmaõs que eſtaõ no mundo.

10 Ora o Deus de toda graça, que em Jeſu Chriſto a ſua eterna gloria nos chamou, avendo ainda hum pouco tempo padecido, o meſmo vos aperfeiçoe, affirme, fortifique, [*e*] funde.

11 A elle ſeja a gloria, e fortaleza pera ſempre jamais. Amen.

12 Por Silvano, como cuido, voſſo fiel irmaõ, eſcrevi brevemente, exhortando e teſtificando, que eſta he a verdadeira graça de Deus em que eſtaes.

13 A [*Igreja*] que eſtá em Babilonia, juntamente com noſco eleita, e Marcos meu filho, vos ſaudaõ.

14 Saudae vos huns a os outros com beyo de charidade. Paz ſeja com todos vosoutros, os que eſtaes em Chriſto Jeſu. Amen.

SE-

SEGUNDA EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. PEDRO.

CAPITULO I.

1 Despois da inscripçaõ e saudaçaõ conta quam grande graça e beneficios Deus deo a os Judeos para sua salvaçaõ d'elles. 5 Por isso amoesta os pera crecer mais e mais na piedade, e acrecentar a fé ainda outras virtudes. 8 Ensinando que entaõ seraõ fructiferos. 10 E que pelo isso mais e mais estaraõ firmes de sua eleiçaõ, e de entrada no reino de Christo. 12 Declara que aindaque saibaõ estas cousas, quis lhes espertar com esta amoestaçaõ. 14 Porque segundo a prophecia de Christo, brevemente avia de deixar a seu tabernaculo, peraque despois da sua sahida d'estas lembrassem. 16 Testifica que a doutrina de Christo e de sua vinda naõ saõ fabulas, mas que elle mesmo e ainda dous outros Apostolos viraõ no monte a gloria de Christo, e do Ceo ouviraõ o testemunho do Pae. 19 E que ella tambem esta testemunhada pelas escrituras propheticas. 20 Inspiradas pelo Espirito de Deus.

1 [a] Simaõ Pedro, servo e Apostolo de Jesu Christo, a os que tem alcançado com nosco a igual preciosa fé pela justiça de nosso Deus e Salvador Jesu Christo.

a Ou. *Simeon.*

2 Graça e paz vos seja multiplicada pelo conhecimento de Deus, e de Jesus nosso Senhor:

3 Como sua Divina potencia nos deu tudo o que [*pertence*] a vida e piedade pelo conhecimento d'aquelle que nos chamou para gloria e virtude.

4 Pelas quaes nos sam dadas grandissimas e preciosas promessas, peraque por ellas sejaes feitos participantes da natureza Divina, avendo escapado da corrupçaõ que ha no mundo pela concupiscencia.

5 Portanto vos tambem pondo nisto mesmo toda diligencia, acrecentae á vossa fé virtude, e á virtude, sciencia,

6 E á sciencia, temperança, e á temperança, paciencia, e á paciencia, piedade,

7 E á piedade, amor fraternal, e a o amor fraterno, charidade [*pera com todos.*]

8 Porque se estas cousas em vos ouver, e abundarem, [*vos*] não deixaraõ ociosos, nem esteriles em o conhecimento de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Porque aquelle em quem estas cousas se naõ achaõ, he cego, e naõ ve nada de longe, avendose esquecido da purificaçaõ de seus antepassados pecados.

10 Portanto, irmaõs, tanto mais procurae com diligencia de fazer firme vossa vocaçaõ e eleiçaõ. Porque fazendo isto nunca tropeçareis.

b Ou, *Subministrada, administrada.*

11 Porque assi vos será abundantemente [b] fornecida a entrada em o Reyno eterno de nosso Snor e Salvador Jesu Christo.

12 Peloque naõ negligerei de sempre vos amoestar estas cousas, ainda que bem as saibaes, e na verdade presente confirmados estejaes.

13 Porque por justo tenho, em quanto n'este tabernaculo estou, de com amoestaçoẽs vos despertar.

14 Sabendo que brevemente d'este meu tabernaculo me hei de [c] mudar, como tambem nosso Senhor Jesu Christo ja declarado m'o tem.

c Ou, *Deixar este meu &c.*

15 Mas eu procurarei com diligencia na qualquer ocasiaõ, que tambem despois de meu falecimento possaes ter lembrança d'estas cousas.

16 Porque naõ vos temos dado à conhecer a potencia e a vinda de nosso Senhor Jesu Christo seguindo fabulas artificialmente compostas, senaõ como com nossos proprios olhos sua Magestade avendo visto.

17 Porque de Deus Pae recebeo honra e gloria, quando huã tal voz da magnifica gloria lhe foi enviada, Este he meu amado Filho, em quem tomei meu bom contentamento.

18 E ouvimos esta voz enviada do Ceo, estando com elle n'o monte sancto.

19 E temos a palavra dos Prophetas, aqual he muy firme: a aqual fazeis bem de estardes atentos como a huã lume que alumia em lugar escuro, até que o dia comece a esclarecer, e [d] a estrella d'alva saia em vossos coraçoẽs:

d Ou, *O luzeiro da manhaã.*

20 Sabendo primeiramente isto; que nenhuã prophecia da Escritura he de propria interpretaçaõ.

21 Porque a prophecia naõ se trouxe antigamente por vontade alguã humana, mas os sanctos homens de Deus a fallaraõ, sendo compelidos do Espirito sancto.

CA-

CAPITULO

1 *Aviſa os fieis que ſe guardem dos falſos doutores.* 3 *E peraque ſ[illegible]ais melhor guardem, deſcreve a avareza a perdiçaõ d'elles.* 4 *O que confir[illegible] com os exemplos dos Anjos, do mundo ant[illegible] e dos de Sodoma e Gomorra.* 7 *Contrapondolhes a ſalvaçaõ de Lot.* 10 *Moſtra[illegible]os e pecados d'eſtes enganadores, por quaes receberaõ o galardaõ de caſtigo.* 15 *Como Balaam que foi redarguido de ſua injuſtiça pelo animal mudo.* 17 *Compara os com fontes e nuveis ſem agoa.* 18 *Deſcreve ſua arrogancia d'elles, e como a os Chriſtaõs engodaõ, prometendolhes liverdade, ſendo elles meſmos ſervos de corrupçaõ.* 20 *Enſina que o eſtado dos Chriſtaõs que d'elles ficaõ enganados, pejor he do que ſe nunca a o Chriſto conheceraõ.* 22 *Comparandolhes cem os caẽs e os porcos, que ſe tornaõ a ſuas çugidades.*

1 Mas tambem houve falſos prophetas entre o povo, como tambem entre vosoutros averá falſos doutores, que encubertamente introduziraõ ſectas de perdiçaõ, e negaráõ a o Senhor que os comprou, trazendo ſobre ſi meſmos [a] repentina perdiçaõ.

a Ou, *Acelerada, ou apreſſada.*

2 E muitos ſeguiraõ ſuas perdiçoẽs, pelos quaes o caminho da verdade ſerá blaſphemado:

3 E por avareza faraõ [b] mercadoria de vosoutros com palavras fingidas, ſobre os quaes ja de largo tempo naõ eſta ociosa a [c] condẽnaçaõ, e ſua perdiçaõ naõ ſe adormece.

b Ou, *Congrato.*

c Ou, *O juizo.*

4 Porque ſe Deus naõ [d] perdoou a os Anjos que peccáraõ, antes avendo os precipitado no inferno a cadeas de eſcuridade, os entregou a para o juizo ſerem reſervádos:

d Ou, *Poupou.*

5 E naõ [e] perdoou a o mundo [f] antigo, mas guardou a Noë [g] o oitavo, o pregoeiro de juſtiça, e troixe o deluvio ſobre o mundo dos malvados:

e Ou, *Poupou.*

f Ou, *Velho.*

g Ou, *Com ſete outros.*

6 E condẽnou as cidades de Sodoma e Gomorra com a deſtruiçaõ, reduzindoas em cinza, e pondoas por exemplo a os que em impiedade aviaõ de viver.

7 E livrou a o juſto Lot, que da luxurioſa converſaçaõ dos abominaveis homens andava [h] enfadado.

h Ou, *Cansado.*

8 (Porque, habitando eſte juſto entre elles, cada dia affligia [ſua] alma juſta poloque de [ſuas] injuſtas obras via e ouvia.)

9 Aſſi ſabe o Senhor livrar das tentaçoẽs a os pios, e reſervar a os injuſtos pera n'o dia do juizo ſerem caſtigados:

10 E principalmente a os que ſegundo a carne andam [i] concupiſcencia de immundicia, e a os [i] ſenhorios deſpréza[illegible] atrevidos, agradandoſe a ſi meſmos, nem arreceando de blaſfe[illegible]mar d'as dignidades ſuperiores.

i Ou, *Magiſtrado.*

11 Co-

11 Como que até os meſmos Anjos, indaque majores em força e em potencia, naõ daõ contra ellas diante do Senhor ſentença de blasfemia.

k Ou, *irracionais.*

12 Mas eſtes, como beſtas [k] brutas, que ſeguem a natureza, feitas pera ſerem preſas e mortas, blasfemando do que naõ entendem, ſeraõ corrumpidos em ſua propria corrupçaõ:

13 Recebendo o galardaõ de injuſtiça, tomando [*ſeu*] prazer em ſuas quotidianas delicias, ſendo taçhas, e maculas, recreando ſe em ſeus [l] enganos, banqueteando com voſco.

l Ou, *Embuſtes, ou erros.*

14 Tendo os olhos cheyos de adulterio, e nunca ceſſando de pecar: engodando as almas inconſtantes, tendo o coraçaõ exercitado em avareza, filhos de maldiçaõ:

15 Que, deixando o caminho direito, erráraõ, ſeguindo o caminho de Balaam [*filho*] de Boſor, que amou o galardaõ de iniquidade.

16 Mas foi redarguido de ſua injuſtiça: [*Porque*] o mudo [*animal*] de jugo, falando em voz de homem, impedio a louquice do Propheta.

17 Eſtes ſam fontes ſem agoa, e nuveis levadas do redemoinho de vento: pera os quaes a eſcuridade das trevas eternalmente eſtá reſervada.

18 Porque falando palavras arrogantes de vaidade, engodaõ com as concupiſcencias da carne, e com luxurias, a os que ja de veras aviaõ eſcapado dos que em error [m] converſaõ:

m Ou, *Andaõ.*

19 Prometendolhes liberdade, ſendo elles meſmos ſervos de corrupçaõ. Porque o que de algum he vencido, reduzido eſtá á ſervidaõ d'aquelle que o venceo.

20 Porque ſe deſpois de ja, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jeſu Chriſto, das çugidades do mundo ſe averem eſcapado, e envolvendoſe outra vez n'ellas, ſe deixaõ vencer, pejor vem em taõ a ſer ſua ultima, do que ſua primeira ſorte.

21 Porque melhor lhes ouvera ſido naõ averem conhecido o caminho da juſtiça, do que deſpois de [*o*] conhecer, tornarſe a tras do ſancto mandamento que lhes fora dado.

22 Porem aconteceolhes o que por hum verdadeiro proverbio [*ſe ſóe dizer:*] Tornou ſe o caõ a ſeu proprio vomito: e a porca lavada a o eſp[illegible]douro do lamaçal.

CA-

CAPITULO III.

1 Declara que escreveo esta segunda carta pera espertalos a doutrina dos Prophetas e Apostolos. 3 Avisa os contra escarnecedores que n'os ultimos dias a vinda de Christo pera julgar e o fim do mundo negarão. 5 Convencendolhes pela criação, sustentação de mundo. 6 E deluvio. 7 Ensina que como o mundo antigo pela agoa pereceo, assi este perecera pelo fogo. 8 Que a segunda vinda de Christo, dilatada por amor dos eleitos, subitamente vira. 11 D'onde exhorta os a sincera piedade. 13 E ensina que haõ de ser hum novo Ceo, e nova terra. 15 Confirmando isso tudo com o testemunho de Paulo, cujas cartas alguns torçaõ. 17 A fim conclue, amoestando de que se guardem dos falsos doutores e escarnecedores, e louva a Christo.

1 Charissimos, esta segunda carta vos escrevo agora, em quaes [*ambas*] desperto com exhortaçaõ vosso [a] singelo animo.

a Ou, *Sincero.*

2 Peraque tenhaes lembrança das palavras que d'antes pelos sanctos Prophetas foraõ ditas, e de nosso mandamento, pois Apostolos do Senhor e Salvador somos.

3 Sabendo primeiro isto, que em os ultimos dias viraõ escarnecedores, andando segundo suas proprias concupiscencias.

4 E dizendo, [b] Aonde está a promessa de sua vinda? porque desdeque os Paes adormeceraõ, todas as cousas persevéraõ assi [*como*] desdo principio da criaçaõ.

b Ou, *Queda promessa.*

5 Porque voluntariamente ignoraõ que pela palavra de Deus, desda antiguidade, tiveraõ seu ser os Ceos, e a terra, que pela agoa e na agoa consiste.

6 Poloque o mundo d'entonces pereceu, anegado pelo deluvio das agoas.

7 Mas os Ceos e a terra que agora saõ, pela mesma palavra se reservaõ como tesouro, e se guardaõ pera o fogo em o dia de juizo, e da destruiçaõ dos homens impios.

8 Mas ó amados, naõ ignoreis esta huã cousa, que hum dia pera com Senhor, he como mil annos; e mil annos, como hum dia.

9 O Senhor naõ retarda sua promessa, (como alguns a tem por tardança) mas he paciente pera com nosco, naõ querendo que alguem se perca, senaõ que todos venhaõ a se arrepender.

10 Mas o dia do Senhor vira como o ladraõ em a noite, n'o qual os Ceos passaráõ com grande estrondo, e os elementos se abrasaráõ e desfaráõ, e a terra, e todas as obras que n'ella ha, se queimaráõ.

11 Pois como assi seja que todas estas cousas se desfaçaõ, quaes vos convem a vosoutros ser em sanctas conversaçoens, e piedade?

12 Esperando e apresurandovos pera a vinda do dia de Deos, em que os Ceos, sendo encendidos, se desfaráõ, e os elementos, sendo abrasados, [c] se fundiraõ.

[c] Ou, *Dereteraõ.*

13 Porem segundo sua promessa esperámos novos Ceos, e nova terra, em que a justiça habita.

14 Poloque, o amados, esperando estas cousas, procurae com diligencia, que d'elle achados sejaes sem [d] tacha, e sem reprensaõ em paz.

[d] Ou, *Maacula.*

15 E tende por salvaçaõ a longanimidade de nosso Senhor: como tambem nosso amado irmaõ Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada:

16 Como tambem em todas as cartas, n'ellas d'estas cousas falando: entre as quaes ha alguãs difficeis de entender, que os indoctos e inconstantes [*homens*] torcem, como tambem as de mais Escrituras, pera sua propria perdiçaõ.

17 Portanto vosoutros, o amados, [*isso*] sabendo d'antes, guardaevos que pelo engano dos abominaveis homens vos naõ deixeis com elles juntamente arrebatar, e assi de vossa firmeza caiaes.

18 Antes ide crecendo em a graça, e conhecimento de nosso Senhor, e Salvador Jesu Christo. A elle seja a gloria, e agora, e n'o dia da eternidade. Amen.

Fim da segunda Epistola universal de S. Pedro.

PRI-

PRIMEIRA EPISTOLA UNIVERSAL

DO APOSTOLO S. JOAÕ.

CAPITULO I.

1 Declara o Apoſtolo que a doutrina que elle anuncia, he mui certa e excelente. 3 E que a propoem, peraque os fieis pelo mejo d'ella tenhaõ communhaõ com Deus, e ſua alegria d'elles ſera perfeita. 5 Que com Deus, que tem a luz, naõ podemos ter communhaõ, em quanto em trevas andamos. 7 Mas ſe na luz andamos, que noſſos pecados com ſangue de Chriſto ſaõ alimpados. 8 Que naõ devemos nos imaginar ſer nos ſem pecado. 9 Mas confeſſar noſſos pecados diante de Deus, e que haõ de ſer perdoados a nos.

1 O que éra deſdo principio, o que ouvimos, o que com noſſos olhos vimos, o que contemplamos, e noſſas maõs tocáraõ, acerca da palavra da vida.

2 (Porque manifeſta eſtá ja a vida, e nos a vimos, e teſtificamos, e vos anunciamos aquella vida eterna, que com o Pae eſtava, e manifeſtada nos foi.)

3 [*Aſſi que*] o que vimos e ouvimos, iſſo vos anunciamos, peraque tambem com noſco communhaõ tenhaes, e noſſa communhaõ [*ſeja*] com o Pae, e com ſeu Filho Jeſu Chriſto.

4 E eſcrevemos vos eſtas couſas, peraque voſſo gozo ſeja cumprido.

5 Ora eſta he a anunciaçaõ que d'elle temos ouvido, e vola anunciamos, que Deus he luz, e naõ ha n'elle trevas nenhuãs.

6 Se diſſermos que com elle communhaõ temos, e em trevas andarmos, mentimos, e a verdade naõ fazemos.

7 Porem ſe na luz andarmos, como elle na luz eſtá, communhaõ huns com os outros temos; e o ſangue de Jeſu Chriſto ſeu Filho nos purga de todo pecado.

8 Se diſſermos que pecado naõ temos, a nosmeſmos enganamos, e naõ ha em nos verdade.

9 Se nossos pecados confessarmos, fiel e justo he elle para nos perdoar os pecados, e de toda maldade nos alimpar.

10 Se dissermos que naõ avemos pecado, fazemolo a elle mentiroso, e sua palavra em nos naõ está.

CAP. II.

1 Declara que a promessa da perdoaõ dos pecados propus, naõ pera mal uzar d'ella o pecado, mas por consolaçaõ dos pecadores. 3 Exhorta os que conhecem a Christo a guardar os mandamentos de Christo. 7 Ensinando que estes por diversos respeitos saõ hum mandamento novo e velho. 9 Despois a amor do proximo. 13 E aplica esta exhortaçaõ a pays, a os mancebos e meninos. 15 Ensina que os Christiaõs, nem a o mundo, nem a o que n'elle ha, devem amar. 18 E que se guardem d'os falsos doutores e Antichristos. 20 Lhes mostra que a unçaõ do Espirito S. os guardará da concupiscencia mundana e do engano dos Antichristos. 22 Os quaes descreve. 25 Propoem lhes a promessa da vida eterna. 27 E descreve a potencia da unçaõ do Espirito S. que receberaõ. 28 E exhorta os pera constantemente ficar na doutrina de Christo, peraque quando aparecer tenhaõ confiança. 29 E que uzaõ da justiça por mostra que saõ regenerados.

1 MEus filhinhos, estas cousas vos escrevo, peraque naõ pequeis: e se algum pecar, temos hum avogado diante do Pae, a Jesu Christo o justo.

2 E elle he a propiciaçaõ por nossos pecados, e naõ somente polos nossos, mas tambem polos de todo o mundo.

3 E por isto sabemos que conhecido o temos, se seus mandamentos guardarmos.

4 Quem diz, Eu o conheço, e seus mandamentos naõ guarda, mentiroso he, e verdade nelle naõ ha.

5 Mas quem sua palavra guarda, nelle esta verdadeiramente o amor de Deus cumprido: por isto sabemos que nelle estamos.

6 Quem diz que nelle permanece, tambem deve andar como elle andou.

7 Irmaõs, naõ vos escrevo hum mandamento novo, senaõ o mandamento antigo, que desde principio tivestes. Este mandamento antigo he a palavra que desde principio tendes ouvido.

8 Outra vez vos escrevo hum mandamento novo: que he a verdade nelle, seja tambem [*a verdade*] em vos outros: porque as trevas sam passadas, e a verdadeira luz ja alumia.

9 Quem diz que está em luz, e aborrece a seu irmaõ, até agora está em trevas.

10 Quem ama a seu irmaõ, permanece em luz, e naõ ha nelle tropeço.

11 Mas

11 Mas quem aborrece a ſeu irmaõ, eſtá em trevas e anda em trevas, e naõ ſabe pera onde va: porque as trevas lhe cegado os olhos.

12 Filhinhos, eſcrevo vos, porque por ſeu nome vos ſam perdoados os pecados.

13 Paes, eſcrevo vos, porque conheceſtes [*a aquelle*] que ja he deſde principio. Mancebos, eſcrevo vos, porque venceſtes a o malino. Filhos, eſcrevo vos, porque ja conheceſtes a o Pae.

14 Paes, eſcrevi vos, porque conheceſtes [*a aquelle*] que ja he deſde principio. Mancebos, eſcrevi vos, porque ſois fortes, e a palavra de Deus permanece em vos, e venceſtes a o malino.

15 Naõ ameis a o mundo, nem as couſas que ha no mundo: ſe algum ama a o mundo, o amor do Pae naõ eſtá nelle.

16 Porque tudo o que ha no mundo, [*como*] a concupiſcencia da carne, e a cobiça dos olhos, e a ſoberba da vida naõ he do Pae, ſenaõ do mundo.

17 E o mundo paſſa, e ſua concupiſcencia: mas quem faz a vontade de Deus, permanece para ſempre.

18 Filhos, ja he a ultima hora: e como ja ouviſtes, que o Antichriſto vem, (aſſi) tambem ja agora ha muitos Antichriſtos; por onde conhecemos que ja eſta he a ultima hora.

19 De nos ſe ſairaõ, porem naõ eraõ de nos: porque ſe de nos fóraõ, com noſco ficáraõ; mas [*iſto he*] peraque ſe manifeſtaſſe que nem todos de nos ſaõ.

20 Mas vos outros tendes a unçaõ do ſancto, e conheceis todas as couſas.

21 Naõ vos eſcrevi como ſe a verdade naõ conheceſſeis, mas antes porque a conheceis, e que nenhuã mentira he da verdade.

22 Quem he o mentiroſo, ſenaõ aquelle que néga que Jeſus he o Chriſto? Aquelle he o Antichriſto que néga a o Pae e a o Filho.

23 Qualquer que néga a o Filho, tam pouco tem a o Pae:

24 Portanto o que deſde principio ouviſtes, fique em vos permanecente: Porque ſe o que desde principio ouviſtes, em vos permanecente ficar, tambem permanecereis em o Filho e em o Pae.

25 E eſta he a promeſſa que elle nos prometeo, [*a ſaber*] a vida eterna.

26 Eſtas couſas vos eſcrevi acerca d'ós que vos enganaõ.

27 E a unçaõ que vos d'elle recebeſtes, fica em vos e naõ tendes neceſſidade de que alguem vos enſine: antes como a meſma unçaõ

vos enſina t das as couſas, [*aſſi*] tambem h verdadeira, e r ſ mentira, e ſi como ella vos enſinou, [*aſſi*] n'elle ficareis.

28 Porta o agora filhinhos, ficae n'elle: peraque, quando aparecer, tenh os confiança, e naõ fiquemc confundidos d'elle em ſua vinda.

29 Se ſabeis que elle he juſto, ſabeis que qualquer que faz juſtiça, d'elle he nacido.

Capitulo III.

1 Moſtra a dignidade dos fieis, que agora ſaõ filhos de Deus, aindaque ſua gloria d'elles deſpois na vinda de Chriſto perfeitamente ſera manifeſtada. 3 Amoeſta os que ſi meſmos alimpem. 5 A o qual fim Chriſto apareceo. 7 Que pelo iſſo os filhos de Deus, e os filhos de diabo ſe diſcernem. 11 Exhorta tambem elles pera amar huns a os outros. 12 E do exemplo de Cain ſe guardar. 14 Enſina que o amor he hum verdadeiro ſinal que da morte ſomos livrados, e que quem aborrece a ſeu proximo, he homicida diante de Deus. 16 Propoem o amor de Chriſto e exhorta de o imitar. 17 Naõ ſomente de palavra ſenaõ de obra e de verdade. 19 Enſinando que com iſſo mais e mais ficamos certos, que ſomos verdadeiros Chriſtaõs. 22 E que noſſas oraçoens ſeraõ ouvidas. 23 Que n'iſto conſiſte a ſoma dos mandamentos de Chriſto, a ſaber, em crer n'elle, e em amar o proximo. 24 Iſſo fazendo temos communhaõ com elle, e d'iſſo nos aſſegura o Eſpirito d'elle.

1 Olhae que grande charidade nos tem dado o Pae, [*a ſaber*] que ſejamos chamados filhos de Deus. Por iſto nos naõ conhece o mundo, porquanto a elle o naõ conhece.

2 Chariſſimos, agora ſomos filhos de Deus, mas o que avemos de ſer, ainda naõ eſtá manifeſtado. Porem ſabemos que quando [*elle*] aparecer, lhe ſerémos ſemelhantes: porque aſſi como he o verémos.

3 E qualquer que n'elle eſta eſperança tem, a ſi meſmo ſe purifica, como tambem elle he puro.

a Ou, *Faz tambem contra a Ley: O pecado he o que he contra a Ley.*

4 Qualquer que faz pecado, [a] faz tambem a injuſtiça: Porque o pecado he a injuſtiça.

5 Ora bem ſabeis vos que elle apareceo, pera noſſos pecados tirar: e naõ ha n'elle pecado.

6 Qualquer que n'elle permanece, naõ péca: qualquer que peca, nem o vio, nem o conheceo.

7 Filhinhos, ninguem vos engane. Quem faz juſtiça, he juſto, aſſi com elle he juſto.

8 Quem faz pecado, he do diabo: porque o diabo peca deſde principio. Por iſſo o Filho de Deus apareceo pera desfazer as obras do diabo.

9 Qual-

9 Qualquer que é nacido de Deus, naõ faz pecado porque ſua ſemente permanece n'elle; e naõ pode pecar, porque é nacido de Deus.

10 N'iſto ſam manifeſtos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que naõ faz juſtiça, e que naõ ama a ſeu irmaõ, naõ he de Deus.

11 Porque iſto he o que deſde principio tendes ouvido anunciar, que huns a os outros nos amemos.

12 Naõ como Caim [*que*] era do malino, e matou a ſeu irmaõ. E porque cauſa o matou? Porque ſuas obras eraõ maas, e as de ſeu irmaõ eraõ juſtas.

13 Meus irmaõs, naõ vos maravilheis ſe o mundo vos aborrece.

14 [b] Em amarmos a os irmaõs ſabemos que ja da morte á vida ſomos paſſados. Quem a [*ſeu*] irmaõ naõ ama, na morte fica.

b Ou, *Em que amamos.*

15 Qualquer que a ſeu irmao aborrece, he homicida. E bem ſabeis que nenhum homicida tem em ſi permanecente a vida eterna.

16 N'iſto temos conhecido a charidade, em que ſua vida por nos pós: e nos devemos pór a vida polos irmaõs.

17 Porem quem tiver os bens do mundo, e vir a ſeu irmaõ que tem neceſſidade, e ſuas entranhas lhe cerrar, como fica a charidade de Deus n'elle?

18 Meus filhinhos, naõ amemos de palavra, nem de lingoa, ſenaõ de obra e de verdade.

19 E n'iſto conhecémos que ſomos da verdade, e diante d'elle noſſos coraçoẽs aſſeguraremos.

20 Que ſe noſſo coraçaõ [*nos*] condẽna, major he Deus do que noſſo coraçaõ, e conhece todas as couſas.

21 Chariſſimos, ſe noſſo coraçaõ nos naõ condẽna, confiança temos pera com Deus.

22 E tudo o que pedirmos d'elle o recebemos: porque ſeus mandamentos guardamos, e as couſas que lhe agradaõ fazemos.

23 E eſte he ſeu mandamento, que creamos em o nome de ſeu Filho Jeſu Chriſto, e que huns a os outros nos amemos, como elle nolo tem mandado.

24 E aquelle que ſeus mandamentos guarda, n'elle permanece, e elle n'elle. E n'iſto ſabemos que elle em nos permanece, [*a ſaber*] [c] pelo Eſpirito que nos tem dado.

c Ou, *De.*

CA-

Capitulo IV.

1 Torna a avisar que se guardem dos falsos doutores. 2 Os quaes descreve. 4 E consola os com a o engano d'elles com o dom da regeneraçaõ que receberaõ 6 Exhortandolhes a constantemente ficar na doutrina dos Apostolos. 7 Torna se a o mutuo amor, que he final da verdadeira regeneraçaõ. 9 A este fim lhes propoem o exemplo de Deus, e seu grande amor para com nosco. 12 Ensina que com aquelle pelo Espirito ficamos certos que com Deus temos communhaõ. 14 Como tambem quando confessamos, que Jesus he o Salvador do mundo e Filho de Deus. 16 Que pelo amor permanecemos em Deus, e temos confiança no dia de juizo. 18 Que o amor lança fora o temor da condenaçaõ, e a pena do animo. 20 Que naõ podemos amar a Deus senaõ amemos tambem a os proximos. 21 Sendo ambos estes mandamentos juntamente a nos dados.

1 Amados, naõ creaes a todo espirito, mas provae a os espiritos se saõ de Deus: porque muitos falsos prophetas tem ja saido no mundo.

2 N'isto conheceis a o Espirito de Deus. Todo espirito que confessa que Jesu Christo veio em a carne, he de Deus.

3 E todo espirito que naõ confessa que Jesu Christo em a carne veio, naõ he de Deus: mas este he o [*espirito*] do Antichristo, do qual [*espirito*] ja tendes ouvido que ha de vir, e ja agora está no mundo.

4 Filhinhos, de Deus sois, e ja os tendes vencido: porque aquelle que em vos está, major he do que o que está no mundo.

a Ou, *Ouve.* 5 Do mundo saõ, por isso do mundo fallam, e o mundo os [a] escuta.

6 Nosoutros somos de Deus. Quem conhece a Deus, nos escuta, quem naõ he de Deus, naõ nos escuta: n'isto conhecemos nos o Espirito da verdade, e o espirito de error.

7 Amados, amemos nos huns a os outros: porque a charidade he de Deus, e qualquer que ama, he nacido de Deus, e conhece a Deus.

8 Quem naõ ama, naõ tem conhecido a Deus: porque Deus he charidade.

9 N'isto se manifestou a charidade de Deus pera com nosco, que Deus enviou a seu Filho unigenito a o mundo, peraque por elle vivamos.

10 N'isto está a charidade, naõ que nosoutros a Deus ajamos amado,

mando, mas que elle a nos nos amou, e a ſeu Filho enviou, [*para*] por noſſos pecados [*ſer*] propiciaçaõ.

11 Amados, ſe Deus aſſi nos amou, tambem hũ a os outros nos devemos de amar.

12 Ninguem vio nunca a Deus: ſe huns a os outros nos amamos, em nos fica Deus, e em nos fica ſua charidade perfeita.

13 N'iſto conhecemos que n'elle ficamos, e elle em nos, porque de ſeu Eſpirito nos Deo.

14 E vimolo, e teſtificamos que o Pae enviou a [*ſeu*] Filho [*para*] Salvador do mundo.

15 Qualquer que confeſſar que Jeſus he o Filho de Deus, Deus fica n'elle, e elle em Deus.

16 E ja temos conhecido, e crido a charidade que Deus nos tem. Deus he charidade: e quem fica em charidade fica em Deus, e Deus n'elle.

17 N'iſto he perfeita a charidade para com nos, peraque em o dia do juizo poſſamos ter confiança, [*a ſaber*] que tal qual elle he, taes ſomos nos tambem n'eſte mundo.

18 Em a charidade naõ ha temor, antes a perfeita charidade lança fora a o temor: porque o temor traz pena, e o que tem temor, naõ eſtá perfeito em charidade.

19 Nos o amamos a elle, porquanto elle primeiro nos amou.

20 Se algum diz, Eu amo a Deus, e aborrece a ſeu irmaõ, mentiroſo he. Porque quem naõ ama a ſeu irmaõ, a o qual vio, como pode amar a Deus, a o qual naõ vio?

21 E nosoutros temos d'elle eſte mandamento, [*a ſaber*] que quem a Deus ama, ame tambem a ſeu irmaõ.

CAPITULO V.

1 Demoſtra que o amor de Deus e de ſeus filhos ſempre eſta conjunta. 3 E enſina que o amor de Deus ſe moſtra pela obſervaçaõ de ſeus mandamentos, e pela victoria do mundo, o que os regenerados fazem em Jeſu Chriſto. 6 O qual demoſtra ſer elle o Filho de Deus e noſſo Salvador com teſtemunhos, no ceo, com o de trinidade. 8 E na terra, com o do Eſpirito, da Agoa, e do Sangue. 9 Enſinando que eſtes teſtemunhos devemos receber, ſe naõ que Deus fazemos mentiroſo. 11 Mas que os recebem, que pelo Jeſu Chriſto tem a vida eterna. 14 E huã confiança que pelas ſuas oraçoes receberaõ tudo o que he neceſſario a ſalvaçaõ. 16 E iſſo naõ ſomente por ſy meſmos, mas tambem por ſeu irmaõ, que naõ peca pera morte. 18 Em qual pecado os regenerados naõ caem, por quanto a Deus e a ſeu Filho Jeſu Chriſto na verdade conhecem e n'elle eſtaõ. 21 A fim exhorta os fieis que ſe guardem dos idolos.

1 Todo aquelle que cré que Jeſus he o Chriſto, he nacido de Deus: e todo aquelle que ama a o que gerou, ama tambem a o que d'elle nacido he.

2 Niſto conhecemos que a os filhos de Deus amamos, quando amamos a Deus, e ſeus mandamentos guardamos.

3 Porque eſte he o amor de Deus, que guardemos ſeus mandamentos: e ſeus mandamentos naõ ſam [a] peſados.

a Ou, *Graves, ou difficultoſos.*

4 Porque tudo o que he nacido de Deus, vence a o mundo: e eſta he a victoria que a o mundo vence, [*convem a ſaber*] noſſa fé.

5 Quem he aquelle que a o mundo vence, ſenaõ aquelle que cré que Jeſus he o Filho de Deus?

6 Eſte he aquelle Jeſu Chriſto que veio por agoa, e por ſangue: naõ ſomente por agoa, mas por agoa e por ſangue. E o Eſpirito he o que dá teſtemunho, que o Eſpirito he a verdade.

7 Porque tres ſam os que dam teſtimunho no ceo, o Pae, a Palavra, e o Eſpirito Sancto: e eſtes tres ſaõ hum.

8 E tres ſam os que dam teſtimunho na terra, o Eſpirito, a Agoa, e o Sangue: e eſtes tres ſe [b] concordam em hum.

b Ou, *Reportaõ a hum.*

9 Se o teſtemunho dos homens recebemos, o teſtimunho de Deus he major: porque eſte he o teſtimunho de Deus, que de ſeu Filho teſtificou.

10 Quem cree no Filho de Deus, tem teſtimunho em ſi meſmo: quem a Deus naõ cré, mentiroſo o féz: porque naõ creu a o teſtemunho que Deus de ſeu Filho teſtificou.

11 E eſte he o teſtimunho, [*a ſaber*] que Deus nos deu a vida eterna: e eſta vida eſtá em ſeu Filho.

12 Quem

12 Quem tem a o Filho, tem a vida; quem naõ tem a o Filho de Deus, naõ tem a vida.

13 Eſtas couſas vos eſcrevi a vosoutros, osque cred s em o nome do Filho de Deus: per que ſaibaes que tendes a vida erna, e pera que creaes em o nome do Filho de Deus.

14 E eſta he a confianç- ue pera com elle temos, que ſe alguã couſa ſegundo ſua vontade pedirmos, elle nos ouve.

15 E ſe ſabemos que, em qualquer couſa que pedirmos, nos ouve, tambem ſabemos que as peticoẽs, que lhe pedirmos, as alcançamos.

16 Se alguem vir pecar a ſeu irmaõ, pecado que naõ he pera morte, pedirá [*a Deus*] e darlhe ha a vida: a aquelles [*digo*] que pera morte naõ pecarem. Pecado ha pera morte, pelo qual [*pecado*] naõ digo que rogue.

17 Toda injuſtiça he pecado: porem pecado ha que naõ he de morte.

18 Bem ſabemos que todo aquelle que de Deus he nacido, naõ péca, mas o que de Deus he gerado, ſe conſerva a ſi meſmo, e o malino lhe naõ pega.

19 Sabido temos que de Deus ſomos, e que todo o mundo jaz em maldade.

20 Porem ſabemos que ja o Filho de Deus he vindo, e nos tem dado entendimento, pera conhecer a o verdadeiro; e no verdadeiro eſtamos, [*a ſaber*] em ſeu Filho Jeſu Chriſto. Eſte he o verdadeiro Deus, e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardae vos dos idolos. Amen.

Fim da primeira Epiſtola Catholica de S. Joaõ.

SEGUNDA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOAÕ.

1 O Anciaõ á ſenhora eleita, e a ſeus filhos, a os quaes em verdade amo: e naõ ſomente eu, mas tambem todos os que a verdade tem conhecido:

2 Por amor da verdade que em nos permanece, e com noſco pera ſempre eſtará.

3 A graça, miſericordia, e paz de Deus Pae, e do Senhor Jeſu Chriſto, o Filho do Pae, ſeja com voſco em verdade e charidade.

4 Muito me alegrei por achar que de teus filhos andam em a verdade, ſegundo recebemos o mandamento do Pae.

5 E agora, ſenhora [*eleita*] te rogo naõ como eſcrevendo te hum novo mandamento, mas o que desdo principio tivemos, [*a ſaber*] que nos amemos huns a os outros.

6 E eſta he a charidade, que andemos ſegundo ſeus mandamentos. Eſte he o mandamento, conforme a o que ja desdo principio ouvido tendes, que nelle andeis.

7 Porque muitos enganadores ſaõ ja entrados no mundo, os quaes naõ confeſſaõ que Jeſu Chriſto he vindo em a carne. Eſte tal he o enganador e o Antichriſto.

8 Olhae por vos meſmos, peraque o que ja feito temos, a perder o naõ venhamos, mas antes o inteiro galardaõ recebamos.

a Ou, *Tras paſſa, ou ſe deſvia.*

9 Todo aquelle que [a] prevarica, e na doutrina de Chriſto naõ perſevera, naõ tem a Deus: quem na doutrina de Chriſto perſevera, tem a o Pae, e a o Filho.

10 Se alguem a vosoutros vem, e eſta doutrina naõ traz, naõ o receba es em voſſa caſa, [b] nem taõ pouco o ſaudeis.

b Ou, *Nem ainda lhe diguaes, Deus te ſalve.*

11 Porque quem o ſauda, com ſuas maas obras communica.

12 Aindaque muitas couſas tinha que vos eſcrever, naõ as quis eſcrever com papel e tinta: mas eſpero vir a vosoutros, e fallar de boca a boca, peraque noſſo gozo ſeja cumprido.

13 Os filhos de tua irmaã, a eleita, te ſaudam.

TER-

TERCEIRA EPISTOLA DO APOSTOLO S. JOAÕ.

1 O Anciaõ a o amado Gayo, aquem em verdade amo.
2 Amado, deſejo principalmente que ſejas proſperado, a e tenhas ſaude, como tambem tua alma eſtá em proſperidade.
a Ou, *Em tudo te va bem.*
3 Porque muito me alegrei quando viéraõ os irmaõs, e déraõ teſtemunho de tua verdade, como tu em a verdade andas.
4 Major gozo naõ tenho do que eſte, que ouço que meus filhos andam em a verdade.
5 Amado, fielmente fazes em tudo o que fazes pera com os irmaõs, e pera com os eſtranhos.
6 Os quaes em preſença da Igreja déram teſtimunho de tua charidade: a os quaes ſe, ſegundo Deus dignamente, [*os*] acompanháres, bem farás.
7 Porque por ſeu nome ſe ſairaõ, naõ tomando nada dos gentios.
8 Portanto devemos receber a os taes, peraque ſejamos coadjutores da verdade.
9 Eſcrito tenho a Igreja: porem Diotrephes, que entre elles deſeja ter o primado, naõ nos recebe.
10 Por eſta cauſa, ſe eu vier, trarei á memoria ſuas obras que fazendo anda, palrando contra nos com malicioſas palavras: e naõ contente com iſto, naõ ſomente a os irmaõs naõ recebe, porem tambem impede a os que [*receber os*] querem, e fora da Igreja os lança.
11 Amado, naõ b ſigas o mal, ſenaõ o bem. Quem faz bem, he de Deus: mas quem faz mal, naõ tem viſto a Deus.
b Ou, *Imitaes.*
12 Todos dam teſtemunho de Demetrio, até a meſma verdade: e tambem nos damos teſtemunho, e bem ſabeis vos que noſſo teſtemunho he verdadeiro.
13 Muitas couſas que eſcrever tinha, porem naõ te quero eſcrever com tinta e pena:

14 Mas eſpero brevemente ver te, e fallaremos de boca a boca.

15 Paz ſeja comtigo. Os amigos te ſaudaõ. Sauda a os amigos nome por nome.

Fim da terceira Epiſtola do Apoſtolo S. Joaõ.

EPISTOLA UNIVERSAL DO APOSTOLO S. JUDAS.

1 Judas ſervo de Jeſu Chriſto, e irmaõ de Jacobo, a os ja chamados, ſanctificados pelo Deus Pae, e [*por*] Jeſu Chriſto conſervados.

2 Miſericordia, e paz, e charidade [*vos*] ſeja multiplicada.

3 Amados, procurando eu de com toda diligencia vos eſcrever á cerca da commum ſalvaçaõ foi me neceſſario eſcrever vos, e exhortar [*vos*] a batalhar pola fé, que huã vez a os ſanctos foi entregada.

4 Porque encubertamente ſe tem entrado alguns que ja dantes eſtávam [a] eſcritos pera eſta meſma condenaçaõ, impios, que convertem a graça de Deus em [b] diſſoluçaõ, e negaõ a o ſõ Enſenhor ador Deus e noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

a Ou, *Ordenados.*
b Ou, *luxuria.*

5 Porem quero vos lembrar, como a os que ja huã vez iſto ſabeis, que avendo o Senhor a o povo de Egipto livrado, deſtruhio deſpois a os que naõ criam.

6 E debaixo de eſcuridade em priſoẽs eternas reſervou até o juizo d'aquelle grande dia a os Anjos que ſua origem naõ guardáraõ, antes ſua habitaçaõ deixáraõ.

7 Como Sodoma e Gomorra, e as cidades circumvizinhas, as quaes a o modo d'aquelles avendo fornicado, e avendo ſe apos outra carne deſenfreado, foraõ propoſtas por exemplo, avendo recebido a pena do fogo eterno.

8 E tambem eſtes ſemelhantemente adormecidos, contaminaõ

não a carne, e menosprezaõ o senhorio, e vituperaõ as [c] dignidades. [c] Ou, *Potestades superiores.*

9 Todavia Michaël o Archanjo, quando contendia com o diabo sobre o corpo de Moyses, naõ ousou a contra [*elle*] usar de juizo de maldiçaõ: mas disse, O Senhor te redargua.

10 Porem estes dizem mal do que naõ entendem, e se corrompem em tudo o que, como [d] bestas brutas, naturalmente conhecem. [d] Ou, *Animaes irracionaes.*

11 Ay d' elles: porque o caminho de Caim seguiraõ, e pelo engano do galardaõ de Balaam se derramáraõ, e pela contradiçaõ de Coré perecéraõ.

12 Estes sam manchas em vossos convites de charidade, banqueteando com vosco, apacentandose a si mesmos sem temor algum: saõ nuveis sem agoa, levadas dos ventos de huã a outra banda: saõ como arvores murchas, [*e*] sem fruito, duas vezes mortas, [*e*] desarraigadas:

13 Ondas impetuosas do mar, que escumaõ suas mesmas abominaçoẽs: estrellas errantes, pera os quaes a escuridade das trevas está eternamente reservada.

14 Dos quaes prophetizou tambem Enoch, o setimo despois de Adam, dizendo, Eis que vindo he o Senhor com seus sanctos milhares.

15 Pera contra todos juizo fazer, e a todos os impios dentre elles [e] convencer de todas suas más obras que impiamente cometéraõ, e de todas as [f] rudas [*palavras*] que contra elle fallaraõ os impios pecadores. [e] Ou, *Redarguir.* [f] Ou, *Duras, ou rudezas.*

16 Estes saõ murmuradores, quereloſos acerca de seu estado, que andaõ segundo suas concupiscencias: e sua boca falla cousas muy arrogantes: tendo em admiraçaõ as pessoas por causa de proveito.

17 Mas vosoutros, amados, tende lembrança das palavras que dantes foraõ ditas pelos Apostolos de nosso Senhor Jesu Christo.

18 Como vos diziaõ, Que no ultimo tempo averia escarnecedores, que segundo suas malvadas concupiscencias andariaõ.

19 Estes sam os que a si mesmos se separaõ, [*homens*] naturaes, e que naõ tem o Espirito.

20 Mas vosoutros, amados, edificaevos a vos mesmos sobre vossa sanctissima fé, orando em o Espirito Sancto.

21 Conservaevos a vos mesmos em o amor de Deus esperando a misericordia de nosso Senhor Jesu Christo pera vida eterna:

22 E

22 E tende piedade dos huns, uſando de diſcriçaõ:

g Ou, *Terror.*

23 Mas ſalvae a os outros por g temor, arrebatando os do fogo, e aborrecendo tambem, até a roupa manchada da carne.

24 Ora a aquelle que poderoſo he pera de tropeçar vos guardar, e com alegria perante ſua gloria irreprenſiveis vos apreſentar:

25 A o ſo ſabio Deus, noſſo Salvador, ſeja gloria e mageſtade, força e potencia, agora e pera todo ſempre. Amen.

Fim da Epiſtola univerſal de S. Judas.

APOCALIPSE
OU A
REVELAÇAÕ DE S. JOAÕ
O THEOLOGO.

Capitulo I.

1 Joaõ avendo contado de quem e pelo quem lhe eſta revelaçaõ foi feita. 3 E dito quam bemaventurados ſam os que a lem e guardaõ. 4 Deſeja graça e paz a as ſete Igrejas em Aſia, de Deus, d'os ſete Eſpiritos e de Chriſto Jeſu, cuja peſſoa, beneficios, e vinda pera julgar mais largo deſcreve. 9 A revelaçaõ meſma, a quem, e aonde feita. 11 A voz d'aquelle que lhe manda eſcrever. 12 Deſcreve a primeira viſaõ dos ſete candieiros de ouro. 13 E do Chriſto em huã grande mageſtade. 17 De como Joaõ foi eſpantado ſobre eſta viſaõ e confirmado pelo Chriſto. 19 Que mandalhe eſcrever. 20. E declara que ſignificaõ os ſete eſtrellas mais os ſete candieiros de ouro.

1 Revelaçaõ de Jeſu Chriſto, a qual Deus lhe deu, pera a ſeus ſervos manifeſtar as couſas que a muy cedo ham de ſuceder: E por ſeu Anjo as enviou, e as declarou a Joaõ ſeu ſervo.

a Ou, *Depreſſa.*

2 O qual teſtificou a Palavra de Deus, e o teſtimunho de Jeſu Chriſto, e todas as couſas que tem viſto.

3 Bemaventurado aquelle que lé, e os que ouvem as palavras deſta

de[illegible]rophecia, e guardam as couſas que n'ella eſtam eſcritas: Porque o tempo eſtá perto.

4 Joaõ ás ſete Igrejas que eſtam em Aſia: Graça e paz ſeja com voſco d'aquelle Que he, e Que éra, e Que ha de vir: e dos ſete Eſpiritos que diante de ſeu throno eſtam:

5 E de Jeſu Chriſto, que he a fiel teſtemunha, o primogenito dos mortos, e o Principe dos Reys da terra. A aquelle que nos amou, e de noſſos pecados em ſeu ſangue nos lavou,

6 E nos fez Reys e Sacerdotes para Deus e ſeu Pae: A elle [*digo*] ſeja a gloria e a potencia para todo ſempre. Amen.

7 Eisque, com as nuveis vem, e todo olho o verá, até os meſmos que o traſpaſſáram: e todas as tribus da terra lamentaráõ ſobre elle: Si, Amen.

8 Eu ſou o [b] Alpha e Omega, o Principio, e o Fim diz o Senhor, Que he, e Que éra, e Que ha de vir, o Todopoderoſo.

9 Eu Joaõ, que ſou tambem voſſo irmaõ, e companheiro na afliçaõ, e no Reyno, e [*na*] pacienceia de Jeſu Chriſto, eſtáva na ilha chamada Patmos, pola palavra de Deus, e polo teſtemunho de Jeſu Chriſto.

10 Fui em eſpirito hum dia de [c] domingo, e ouvi de tras de my huã grande voz como de huã trombeta,

11 Que dizia, Eu ſou o Alpha e Omega, o Primeiro e o Derradeiro, eſcreve o que vés em hum livro, e envia o ás ſete Igrejas que eſtaõ em Aſia, [*a ſaber*] a Epheſo, e a Smyrna, e a Pergamo, e a Tyatira, e a Sardo, e a Philadelphia, e a Laodicea.

12 Entonces virei me pera ver a voz que comigo fallava: e virandome, vi ſete [d] caſtiçaes de ouro.

13 E no meyo dos ſete caſtiçaes, hum ſemelhante a o Filho do homem, veſtido até os pés de huã veſtidura á comprida, e cingido pelos peitos com hum cinto de ouro:

14 E ſua cabeça e ſeus cabellos' éraõ brancos como laã branca, e como a neve: e ſeus olhos como chama de fogo.

15 E ſeus pés ſemelhantes a lataõ reluzente, ardentes como em fornalha: e ſua voz, como roido de muitas agoas.

16 E em ſua maõ direita tinha ſete eſtrellas: e de ſua boca ſahia huã eſpada aguda de dous fios: e ſeu roſto éra ſemelhante a o ſol quando em ſua força reſplandece.

17 E vendo o eu, cahi a ſeus pés como morto: e elle pós ſobre my ſua maõ direita, dizendo me, Naõ temas: eu ſou o Primeiro e o Derradeiro.

b *Saõ a primeira e ultima letra do A, B, C, Grego.*

c Ou, *Do Senhor, que S. Paulo 1. Cor. 16. 2. chama o primeiro dia da ſomana, chamaſe domingo (que quer dizer dia do Señor) porque n'elle reſuſcitou.*

d Ou, *Candieiros.*

18 E o que vivo, e fui morto: e eis aqui vivo pera todo sempre. Amen. E tenho as chaves do inferno e da morte.

19 Escréve as cousas que tens visto, e as que sam, e as que despois d'estas ham de ser.

20 O myterio das sete estrellas que viste em minha [*maõ*] direita, e os sete castiçaes de ouro. As sete estrellas sam os Anjos das sete Igrejas: e os sete castiçaes que viste, sam as sete Igrejas.

Capitulo II.

a Christo lhe manda escrever, primeiramente a o Anjo da Igreja de Epheso. 2 Quem louva por seu bom cuidado e outras varias virtudes. 4 Mas o reprende que tinha deixado sua primeira charidade. 7 E promete a o que vencer de darlhe a comer da arvore da vida. 8 A segunda carta a o de Smyrna, a quem louva por muitas virtudes, e anima contra as perseguiçoẽs, prometendo a o que vencer a coroa da vida. 12 A terceira carta a o de Pergamo, aquem louvã por sua constancia, mas o reprende por seu descuidado contra os que retem as doutrinas de Balaam e dos Nicolaïtas. 17 Mas promete a o que vencer, de dar lhe o Manna escondido, com hum seixinho branco. 18 A quarta carta a o de Tyatira, aquem louva por seu acrecentamento em diversas virtudes. 20 Mas o reprende porque deixava profetizar a mulher Jezabel. 22 Aquem ameaça com castigos. 24 Avisa despois a os que as profundezas de satanas naõ conheciaõ, de reter o que tem. 26 E promete a o que vencer de darlhe poder sobre as Gentes, e a estrella da manhaã.

1 Escréve a o Anjo da Igreja de Epheso: Aquelle que as sete estrellas em sua [*maõ*] direita tem, que no meyo dos sete castiçaes de ouro anda, diz estas cousas:

2 Eu sei tuas obras, e teu trabalho, e tua paciencia, e que naõ podes sofrer a os maos: e [*que*] provaste a os que se dizem ser Apostolos, e naõ o saõ: e os achaste mentirosos.

3 E sofreste, e tiveste paciencia: e trabalhaste por meu nome, e naõ te cansaste.

4 Porem tenho contra ty, que tens deixado tua primeira charidade.

5 Peloque lembrate d'onde tens cahido, e te arrepende, e faze as primeiras obras: senaõ virei [a] muy cedo a ty, e de teu lugar te tirarei teu castiçal, se he que te naõ arrependeres.

a Ou, Depressa.

6 Mas tens isto, que aborreces as obras dos Nicolaïtas, a os quaes eu tambem aborreço.

7 Quem tem ouvido, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas. A o que vencer darlhehei a comer da arvore da vida, que no meyo do parayso de Deus está.

8 Escre-

8 Eſ.. e tambem a o Anjo da Igreja dos de Smyrna: O primeiro e Derradeiro, que foi morto, e tornou a viver, diz eſtas couſas:

9 Eu ſe.. as obras, e [*tua*] tribulaçaõ, e pobreza, [*porem tu es rico*] e a blaſphemia dos que ſe dizem ſer Judeos, e naõ o ſam, ſenaõ a Synagoga de ſatanas.

10 b Nada temas das couſas que has de padecer. Eis que o diabo lançará [*algũs*] de vosoutros em priſam, peraque ſejaes atentados: e tereis tribulaçaõ por dez dias. Sé fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida.

b Ou, *Naõ tenhas nenhũ temor.*

11 Quem tem ouvidos ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas. O que vencer naõ receberá daño da morte ſegunda.

12 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja que eſtá em Pergamo, Aquelle que tem a eſpada aguda de dous fios, diz eſtas couſas.

13 Eu ſei tuas obras, e aonde habitas, [*a ſaber*] aonde eſtá o throno de ſatanas: e retens meu nome, e naõ negaſte minha fé, até n'os dias em que Antipas meu fiel c martire foi morto entre vosoutros, lá aonde ſatanas habita.

c Ou, *Teſtemunha.*

14 Porem tenho [*huãs*] poucas de couſas contra ty, que tens lá a os que retem a doutrina de Balaam, que a Balac enſinava a pór eſcandalo diante dos filhos de Iſraël, peraque das couſas a os idolos ſacrificadas comeſſem, e fornicaſſem.

15 Aſſi tens tambem a os que retem a doutrina dos Nicolaïtas: o qual eu aborreço.

16 Arrependete: e ſe naõ, virei a ty d muy cedo, e contra elles batalharei com a eſpada de minha boca.

d Ou, *Depreſſa.*

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas: A o que vencer, darlhe hei a comer do Maña eſcondido, e lhe darei hum ſeixinho branco, e no ſeixinho hum nome novo eſcrito, o qual ninguem conhece, ſenaõ aquelle que o recebe.

18 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja que eſtá em Tyatira: O Filho de Deus que tem ſeus olhos como chama de fogo, e ſeus pés ſemelhantes a o lataõ reluzente, diz eſtas couſas:

19 Eu ſei tuas obras, e charidade, e ſerviço, e fé, e tua paciencia, e tuas obras, e [*que*] as derradeiras [*ſam*] muitas mais que as primeiras.

20 Porem tenho [*huãs*] poucas de couſas contra ty: e que conſentes á mulher Jezabel, que ſe diz Prophetiſſa, que enſina, e engane a meus ſervos, que forniquem, e das couſas a os idolos ſacrificadas comaõ.

e Ou, *Que permites.*

21 E dei lhe tempo peraque de sua fornicação se arrependesse, e não se arrependeo.

22 Eis que na cama a deito, e a os que com ella adulteram, em grande tribulaçaõ, se de suas obras se naõ arrepender

23 E a seus filhos matarei de morte: e saberám todas as Igrejas que eu sou aquelle que os rins e os coraçoẽs esquadrinho. E a cada hum de vos segundo suas obras darei.

24 Mas eu vos digo a vos, e a os de mais que estam em Tyatira, a todos quantos esta doutrina naõ tem, e as profundezas de satanas [*como dizem*] naõ conheceram, que outra carga vos naõ porei.

25 Porem retende o que tendes, até que eu venha.

26 Porque a o que vencer, e minhas obras até o fim guardar, sobre as Gentes lhe darei poder:

Ou, *regra.* 27 E com vara de ferro as [f] apacentará: e como vasos de oleiro seraõ quebrantadas: como tambem de meu Pae recebi.

28 E a estrella da manhaã lhe darei.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

Capitulo III.

1 A quinta carta escrita por mandado de Christo a o Anjo da Igreja em Sardo 2 A quem amoesta de vigiar e ter mais cuidado. 3 Senaõ que avia de vir como hum ladraõ de noite. 4 Promete a o que naõ contaminar suas vestiduras, que com elle andará, e que seu nome naõ será tirado do livro da vida. 7 A seista carta escrita a o de Philadelphia, aquem louva por sua constancia. 9 E promete que os Judeos se haõ de postrar diante de seus pees, e que elle guardará da hora de tentaçaõ. 12 Prometendo tambem aquem vencer de o fazer columna em o templo de Deus, e morador da nova Jerusalem. 14 A setima e ultima carta escrita a o Anjo da Igreja de Laodicea, aquem reprende por sua mornidaõ e vaã gloria de ser rico. 18 Lhe aconselha que d'elle compre ouro, vestiduras e colyrio. 20 Testifica que está batendo a porta, e promete aquem vencer de darlhe assentar a sua meza e em seu throno.

1 Escreve tambem a o Anjo da Igreja que está em Sardo, O que tem os sete Espiritos de Deus, e as sete estrellas, diz estas cousas: Eu sei tuas obras; que tens

a Ou, *Nome de que vives.* [a] fama de viver, e estás morto.

2 Sé vigilante, e confirma o resto que pera morrer está: porque naõ achei tuas obras perfeitas diante de Deus.

3 Portanto lembrate do que recebido e ouvido tens, e guarda o, e te arrepende. E senaõ velares, a ty virei como ladraõ, e naõ saberás a que hora a ty virei.

4 Todavia tambem em Sardo tens [*huãs*] poucas de pessoas, que suas

ſuas [vestiduras] naõ contaminaráõ, e comigo em [vestiduras] brancas andaráõ: porquanto d'iſſo ſaõ dignos.

5 O que vencer, de veſtiduras brancas ſerá veſtido: e do livro da vida ſeu nome naõ [b] apagarei, antes diante de meu Pay, e diante de ſeus Anjos ſeu nome confeſſarei.

b Ou, *Tirarei, ou riſcarei.*

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas.

7 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja que eſtá em Philadelphia: O Sancto e o Verdadeiro, que tem a chave de David: que abre, e ninguem cerra: que cerra, e ninguem abre, diz eſtas couſas:

8 Eu ſei tuas obras: Eisque a porta aberta diante de ty te dei, e ninguem a pode cerrar; porque tens huã pouca de força, e minha palavra guardaſte, e meu nome naõ negaſte.

9 Eis aqui [te] do [alguns] da Synagoga de ſatanas, que Iudeos ſe dizem ſer, e naõ o ſam, mas mentem: eisque eu os farei vir, e adorar diante de teus pés, e ſaber que eu te amo.

10 Porquanto a palavra de minha paciencia guardaſte, tambem eu te guardarei da hora da tentaçaõ que ſobre todo o mundo ha de vir, pera atentar a os que na terra habitam.

11 Eisque eu venho [c] muy cedo: guarda firme o que tens, peraque ninguem tua coroa tome.

c Ou, *Depreſſa.*

12 A quem vencer, eu o farei coluña em o templo de meu Deus, e d'elle nunca mais ſahirá: e ſobre elle eſcreverei o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, [a ſaber] da nova Jeruſalem, que do ceo de meu Deus decende, e [tambem] meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Eſpirito diz ás Igrejas.

14 Eſcreve tambem a o Anjo da Igreja dos de Laodicea: O Amen, o teſtemunho fiel e verdadeiro, o principio da criaçaõ de Deus, diz eſtas couſas:

15 Eu ſei tuas obras, que nem és frio, nem quẽte: oxala frio foras, ou quente!

16 Aſſi que porquanto és morno, e nem frio, nem quente és, de minha boca te vomitarei.

17 Porque dizes: rico ſou, e enriquecido eſtou, e de nada tenho falta: e naõ ſabes que és coitado, e miſeravel, e pobre, e cego, e nuo.

18 Eu te aconſelho que de my compres ouro pelo fogo provado, peraque rico te faças: e veſtiduras brancas, peraque fiques veſtido, e naõ apareça a vergonha de tua nueza: e teus olhos com colyrio unjas, peraque vejas.

d *He huã meninha propria pera os olhos.*

19 Eu reprendo e castigo a todos aquelles que amo: portanto sê zeloso e te arrepende.

20 Eisque á porta estou, e bato: se alguem minha voz ouvir, e a porta abrir; a elle entrarei, e com elle cearei, e elle comigo.

21 Aquem vencer, comigo o farei assentar em meu throno: como tambem eu venci, e com meu Pae em seu throno assentado estou.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espirito diz ás Igrejas.

Capitulo IV.

1 D'aqui ate o setimo capitulo se descreve a segunda visaõ, e comprende em sy a primeira prophecia das cousas que despois aviaõ de acontecer. 2 Em que o Apostolo vê primeiramente hum throno e magestade de Deus. 4 Despois vinte e quatro Anciaõs coroados e assentados a o redor do throno. 6 E hum mar de vidro, mais quatro Animaes de muitos olhos e asas. 9 A fim, como os quatro Animaes e vinte quatro Anciaõs louvávaõ a Deus.

1 Despois d'estas cousas olhei, e eisaqui huã porta aberta em o ceo: e a primeira voz, que, como de huã trombeta, ouvido tinha fallar comigo, dizia: sobe aqui, e eu te mostrarei as cousas que despois d'estas devem acontecer

2 E logo fui em espirito: e eisaqui hum throno estáva posto no ceo, e sobre o throno estáva hum assentado.

3 E o que n'elle assentado estáva, éra, a o parecer, semelhante a huã pedra de jaspe e de sardonio: e o arco celestial estáva a o redor do throno, a o parecer semelhante a huã esmeralda.

4 E a o redor do throno avia vinte e quatro thronos: e vi sobre os thronos vinte e quatro Anciaõs assentados, vestidos de vestiduras brancas: e sobre suas cabeças tinhaõ coroas de ouro.

a Ou, *Procediaõ*
b Ou, *Lumieiras de fogo, que ardiaõ, ou ardendo.*

5 E do throno [a] sahiam relampagos, e trovoẽs, e vozes: e avia sete [b] alampadas de fogo, que estavaõ ardendo diante do throno, as quaes sam os sete Espiritos de Deus.

6 E diante do throno avia como hum mar de vidro, semelhante a crystal. E no meyo do throno, e a o redor do throno, quatro Animaes cheyos de olhos de diante e de tras.

7 E o primeiro Animal éra semelhante a hum leaõ: e o segundo Animal semelhante a hum bezerro: e o terceiro Animal tinha o rosto como de homem: e o quarto Animal éra semelhante a huã aguia que voa.

8 E

os quatro Animaes tinhaõ cadahum de por ſi ſeis aias a o redor, e por dentro eſtavaõ cheyos de olhos: e naõ tem repouſo dia nem noite, dizendo, Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor Deus Todopoderoſo, Que éra, e Que he, e Que ha de vir.

9 E quando os Animaes davam gloria, e honra, e agradecimento de graças a o que eſtáva aſſentado ſobre o throno, a o que vive pera todo ſempre.

10 Os vinte e quatro Anciaõs ſe poſtrávaõ diante do que ſobre o throno eſtáva aſſentado, e adorávaõ a o que vive pera todo ſempre ja mais, e lançávaõ ſuas coroas diante do throno, dizendo,

11 Digno es, Senhor, de receber gloria, e honra, e potencia: porque tu criaſte todas as couſas, e por tua vontade ſam, e foraõ criadas.

[c] Ou, *Tem ſer.*

Capitulo V.

1 As propriedades do livro ſellado que eſtáva na maõ de Deus. 3 Que por criatura nenhuã podendo ſer aberto, ſo o leaõ da tribu de Juda foi achado por digno de abrir. 7 Que toma o livro de ſua maõ. 8 Louvaõ ſua dignidade os quatro Animaes, e vinte e quatro Anciões. 11 Como tambem a multidaõ dos Anjos. 13 E todas as criaturas no ceo e na terra.

1 E vi na [*maõ*] direita do que eſtáva aſſentado ſobre o throno, hum livro eſcrito por de dentro e por de fora, e ſellado com ſete ſellos.

2 E vi hum forte Anjo, apregoando em alta voz, Quem he digno de o livro abrir, e ſeus ſellos deſatar?

3 E ninguem no ceo, nem na terra, nem de baixo da terra podia o livro abrir, nem n'elle olhar.

4 Poronde eu choráva muito, porquanto ninguẽ digno achado fora de o livro abrir, nem de o lér, nem n'elle olhar.

5 E hum dos Anciaõs me diſſe, Naõ chores: veſaqui o leaõ da tribu de Juda, a raiz dẽ David venceo, pera o livro abrir, e ſeus ſete ſellos deſatar.

6 E olhei, e eisaqui no meyo do throno, e dos quatro Animaes, e no meyo dos Anciaõs, hum Cordeiro que eſtáva como matado, e tinha ſete cornos, e ſete olhos: que ſam os ſete Eſpiritos de Deus em toda a terra enviados.

7 E veyo e tomou o livro da [*maõ*] direita do que ſobre o throno aſſentado eſtava.

8 E

8 E como avia tomado o livro, os quatro Animaes, e os vinte e quatro Anciaõs se postrávaõ diante do Cordeiro, tendo cada hum harpas, e garrafas de ouro cheyas de perfumes, que sam as orações dos sanctos.

9 E cantávaõ huã cantiga nova, dizendo, Digno es de o livro tomar, e de seus sellos abrir: porque tu foste matado, e com teu sangue pera Deus nos resgataste de toda tribu, e lingoa, e povo, e naçaõ:

10 E pera nosso Deus Reys e Sacerdotes nos fizeste: e sobre a terra reinaremos.

11 Entam olhei, e ouvi huã voz de muitos Anjos a o redor do throno, e dos Animaes, e dos Anciaõs: e éra d'elles o numero milhoens de milhoẽs, e mil de milhares.

12 Dizendo com grande voz, Digno he o Cordeiro, que foi matado, de receber potencia, e riquezas, e sapiencia, e força, e honra, e gloria, [a] e louvor.

a Ou, *Benediçaõ, e assi no verso seguinte.*

13 E ouvi a toda criatura que está no ceo, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e todas as cousas que n'elles ha, dizendo, A o que sobre o throno está assentado, e a o Cordeiro, seja louvor, e honra, e gloria, e potencia, pera todo sempre ja mais.

14 E os quatro Animaes diziam, Amen. E os vinte e quatro Anciaõs se postráraõ, e adoráraõ a o que pera todo sempre vive.

Capitulo VI.

1 Aberto o primeiro sello, aparece hum cavallo branco assentando em cima hum victorioso. 3 Aberto o segundo sello, aparece hum cavallo vermelho, assentando em cima hum que tira paz da terra. 5 Aberto o terceiro sello, aparece hum cavallo preto, assentando em cima hum com balança na maõ. 7 Aberto o quarto sello, aparece hum cavallo amarello, assentando em cima a morte. 9 Aberto o quinto sello, as almas debaixo de altar bradaõ a Deus, e ficaõ consolados. 12 A fim aberto o sexto sello, grandes sinaes aparecem no ceo e na terra. 15 Hum grande espanto e tremor de todos os homẽs.

1 Entonces, avendo o Cordeiro aberto hum dos sellos, olhei, e ouvi a hum dos quatro Animaes, dizendo como com huã voz de trovaõ, Vem, e ve.

2 E olhei, e eis hum cavallo branco: e o que em cima estáva assentado tinha hum arco: e foi lhe dada huã coroa: e sahio victorioso, e pera que vencesse.

3 E avendo aberto o segundo sello, ouvi o segundo Animal, dizendo, Vem, e vé.

4 E

sahio outro cavallo vermelho: e foi dado a o que em cima assentado estáva [*poder*] de tirar a paz da terra tirar, peraque huns a os outros se matem: e foi lhe dada huã grande espada.

5 E avendo aberto o terceiro sello, ouvi o terceiro Animal, dizendo, Vem, e vé. E olhei, e eis hum cavallo preto, e o que em cima assentado estáva, tinha huã balança em sua maõ.

6 E ouvi huã voz no meyo dos quatro Animaes, que dizia, Hum [a] cheniz de trigo por hum dinheiro, e tres chenizes de cevada por hum dinheiro: e naõ façaes daño a o vinho nem a o azeite.

7 E avendo aberto o quarto sello, ouvi a voz do quarto Animal, que dizia, vem, e vé.

8 E olhei, e eis hum cavallo amarello: e o que em cima assentado estáva, tinha por nome, Morte, e o Inferno o seguia. E foi lhes dada potestade sobre a quarta [*parte*] da terra, pera matar com espada, e com fome, e com mortandade, e com as feras da terra.

9 E avendo aberto o quinto sello, vi debaixo do altar as almas dos que por amor da palavra de Deus foraõ matados, e por amor do testemunho que tinham.

10 E bradávaõ com grande voz, dizendo, Até quando, Ensenhoreador, sancto, e verdadeiro, naõ julgas e vingas nosso sangue dos que sobre a terra habitaõ.

11 E foraõ lhes dadas a cadahum vestiduras brancas compridas, e foi lhes dito que repousassem ainda hum pouco de tempo, até que se cumprissem seus [b] conservos, e seus irmaõs, que tambem aviaõ de ser matados como elles.

12 E olhei, abrindo elle o sexto sello, e eis que foi feito hũ grande tremor de terra: e o sol se tornou preto como hum saco de cilicio, e a lũa se tornou toda como sangue.

13 E as estrellas do ceo cahiraõ sobre a terra, como quando a figueira lança seus figos verdes, sendo abalada de hum grande vento.

14 E o ceo se retirou como hum livro que se envolve: e todo monte, e ilhas de seus lugares foraõ movidos.

15 E os Reys da terra, e os Principes, e os Ricos, e os Capitaens, e os Poderosos, e todo servo, e todo livre se escondéram nas cavernas, e entre as rochas das montanhas.

16 E diziaõ a os montes, e ás rochas, Cahi sobre nosoutros, e escondei nos de diante do rosto d'aquelle que sobre o throno está assentado, e de diante da ira do Cordeiro.

17 Porque vindo he o grande dia de sua ira: e quem poderá subsistir?

[a] *Era a medida de sustento pera hum dia, por hum dinheiro, que he cerca de 25. reis.*

[b] Ou, *Companheiros no serviço.*

CAPITULO VII.

1 Quatro Anjos que tinhaõ poder de danificar a terra. 2 Hum outro Anjo que o naõ permitelhes até que todos os eleitos foraõ assinalados. 4 O numero d'elles. 9 Está vendo huã multidaõ que ninguem podia contar de todas as naçoẽs diante de throno, que louvaõ a Deus e a cordeiro. 11 Como tambem fazem os Anjos, os quatro Animaes e todos os Anciaõs. 13 Joaõ fica informado pelo hum dos Ancioens quem saõ os de vestidura branca. 15 E em que consiste sua bemaventurança d'elles.

1 E despois destas cousas vi quatro Anjos que estávaõ sobre os quatro cantos da terra, e retinhaõ os quatro ventos da terra, peraque o vento naõ sopraste sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra arvore alguã.

2 E vi outro Anjo, que sobia da banda do oriente, tendo o sello do Deus vivente, o qual bradou com grande voz a os quatro Anjos, aquem éra dada [*potestade*] pera fazer daño á terra, e a o mar,

3 Dizendo, Naõ façaes daño á terra, nem a o mar, nem ás arvores, até que a os servos de nosso Deus em suas testas assinalado naõ ajamos.

4 E ouvi o numero dos que estávaõ assinalados: cento e quarenta e quatro mil assinalados de todas as tribus dos filhos de Israël:

5 Da tribu de Juda, doze mil assinalados: da tribu de Rubem, doze mil assinalados: da tribu de Gad, doze mil assinalados:

6 Da tribu de Aser, doze mil assinalados: da tribu de Nephthali, doze mil assinalados: da tribu de Manasse, doze mil assinalados:

7 Da tribu de Simeon, doze mil assinalados: da tribu de Levi, doze mil assinalados: dà tribu de Issachar, doze mil assinalados:

8 Da tribu de Zabulon, doze mil assinalados: da tribu de Joseph, doze mil assinalados: da tribu de Benjamin, doze mil assinalados.

9 Despois d'estas cousas olhei, e eisaqui huã grande multidam, que ninguem podia contar, de todas as naçoẽs, e tribus, e povos, e lingoas, que estávaõ diante do throno, e em a presença do Cordeiro, vestidos de vestes brancas compridas, e [*com*] palmas em suas maõs.

10 E bradávaõ com grande voz, dizendo, Salvaçaõ seja a nosso Deus

Deus, que sobre o throno está assentado, e tambem a o Cordeiro.

11 E todos os Anjos estávaõ a o redor do throno, e dos Anciaõs, e dos quatro Animaes: e se postrávaõ sobre seus rostos diante do throno, e adorávaõ a Deus.

12 Dizendo, Amen. Louvor, e gloria, e sapiencia, e fazimento de graças, e honra, e potencia, e força seja a nosso Deus pera todo sempre. Amen.

13 Entonces hum dos Anciaõs respondeo, dizendo me, Estes que de vestes brancas compridas estam vestidos, quem sam, e donde tem vindo?

14 E eu lhe disse: Senhor, tu o sabes. E elle me disse, Estes saõ os que tem vindo de grande tribulaçaõ: e laváraõ suas compridas vestes, e suas compridas vestes branqueáraõ no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estám diante do throno de Deus, e lhe servem dia e noite em seu templo: e aquelle que está assentado sobre o throno os amparará com sua sombra.

16 Naõ teraõ mais fome, nem teraõ mais sede, e sobre elles naõ cahirá mais o sol, nem calma alguã.

17 Porque o Cordeiro, que está no meyo do throno, os apacentará, e guiará ás fontes vivas das agoas: e de seus olhos [a] alimpará Deus toda lagrima.

[a] Ou, *Enxugará.*

CAPITULO VIII.

1 Aberto o setimo sello, fez se silencio em o ceo, e despois aparecem sete Anjos com sete trombetas. 3 Mas vem hum outro Anjo que offerece perfumes juntamente com as oraçoens dos sanctos. 5 E lança fogo do altar sobre a terra. 7 Isso feito, toca o primeiro Anjo a trombeta. 8 E tambem o segundo, e se fazem cousas espantosas. 10 O terceiro Anjo toca trombeta, e huã estrella cahio nas agoas. 12 Assim o quarto Anjo toca trombeta, e a terceira parte do sol, da lũa, e das estrellas se escurece. 13 Hum outro Anjo brada ay sobre a terra.

1 E avendo aberto o setimo sello, fez se silencio em o ceo quasi por mea hora.

2 E vi os sete Anjos que assistem diante de Deus, a os quaes foraõ dadas sete trombetas.

3 E veyo outro Anjo, e esteve diante do altar, tendo hum [a] encensario de ouro: e foram lhe dados muitos perfumes, pera offerecer [com] as oraçoẽs de todos os sanctos sobre o altar de ouro, que está diante do throno.

[a] Ou, *Toribolo.*

4 E o fumo dos perfumes [*com*] as oraçoẽs dos ſanctos, ſubiu
[b] Ou, *A preſença.* da maõ do Anjo até [b] diante de Deus.

5 E o Anjo tomou o encenſario, e o encheo do fogo do altar, e o lançou ſobre a terra: e fizeraõ ſe trovoẽs e vozes, e relampagos, e tremor da terra.

6 Entonces os ſete Anjos, que tinhaõ as ſete trombetas, ſe preparáraõ pera tocar as trombetas.

7 E tocou o primeiro Anjo a trombeta, e fez ſe ſaraiva e fogo meſturados com ſangue, e foraõ lançados na terra: e a terceira [*parte*] das arvores foi queimada, e toda a erva verde foi queimada.

8 E tocou o ſegundo Anjo a trombeta: e como hum grande monte ardendo em fogo, foi lançado no mar: e a terceira [*parte*] do mar ſe converteo em ſangue.

9 E morreo a terceira [*parte*] das criaturas que tinhaõ vida no
[c] Ou, *Pereceo.* mar: e a terceira [*parte*] das naos [c] ſe perdeo.

10 E tocou o terceiro Anjo a trombeta, e cahio do ceo huã grande eſtrella ardente como huã tocha aceſa, e cahio na terceira [*parte*] dos rios, e nas fontes das agoas.

[d] Ou, *Loſna.* 11 E o nome da eſtrella ſe chama [d] Abſynthio: e a terceira [*parte*] das agoas ſe converteo em abſynthio: e muitos homens morréraõ das agoas, porque ſe tornáraõ amargas.

12 E tocou o quarto Anjo a trombeta: e foi ferida a terceira [*parte*] do ſol, e a terceira [*parte*] da lũa, e a terceira [*parte*] das eſtrellas: peraque a terceira [*parte*] d'elles ſe eſcuraſſe, e a terceira [*parte*] do dia naõ dava luz, e ſemelhantemente da noite.

13 Entonces olhei, e ouvi hum Anjo que hia voando pelo meyo do ceo, dizendo com grande voz, Ay, ay, ay dos que habitam ſobre a terra, por cauſa das outras vozes das trombetas dos tres An-
[e] Ou, *Trombetear.* jos, que [*ainda*] ham de [e] tocar.

CAPITVLO IX.

1 Decorando o quinto Anjo sua trombeta, cahio huã estrella do ceo, que tinha a chave do abysmo. Donde sae fumo e gafanhotos pera os homens atormentarem. 7 O parecer dos gafanhotos, seu aparelho, e seu Rey d'elles era Abadon. 13 Tocando o sexto Anjo, foraõ soltos os quatro Anjos, e huã grande multidão dos cavalheiros aparece, que aviaõ de matar a terceira parte dos homens. 20 E com tudo, os homens se naõ arrependem.

1 Entonces tocou o quinto Anjo a trombeta: e vi huã estrella que cahio do ceo na terra, e foi lhe dada a chave do poço do abysmo.

2 E abrio o poço do abysmo: e subio fumo do poço como o fumo de huã grande fornalha: e o sol, e o ár se escureceo do fumo do poço.

3 E do fumo sahiraõ gafanhotos sobre a terra: e foi lhes dada potestade semelhante á potestade que tem os escorpioẽs da terra.

4 E foi lhes dito que naõ fizessem daño á erva da terra, nem a nenhuã verdura, nem a nenhuã arvore: mas somente a os homens que em suas testas o final de Deus naõ tem.

5 E foi lhes dada [*potestade*] naõ que os matassem, senaõ que por cinco meses os atormentassem: e seu tormento éra semelhante a o tormento do escorpiaõ quando fere a o homem.

6 E n'aquelles dias buscaráõ os homens a morte e naõ a acharáõ: e desejarám morrer, e fugirá d'elles a morte.

7 E [a] o parecer dos gafanhotos éra semelhante a o de cavallos pera a guerra aparelhados: e sobre suas cabeças avia como coroas semelhantes a o ouro: e seus rostos éraõ como rostos de homens.

[a] Ou, *A forma.*

8 E tinham cabellos como cabellos de mulheres: e seus dentes éraõ como [*dentes*] de leoẽs.

9 E tinham couraças como couraças de ferro: e o ruido de suas asas éra como o ruido de carros, quando muitos cavallos correm a o combate.

10 E tinham rabos semelhantes a os dos escorpioẽs, e agulhoẽs em seus rabos: e sua potestade éra de por cinco meses a os homens fazerem daño.

11 E tinhaõ sobre si por Rey a o Anjo do abysmo, que tinha por nome em Hebreo Abaddon, e em Grego tinha por nome Apollyon.

12 Passado he ja hum ay, eisque ainda despois d'isto vem dous ays.

13 Entonces tocou o ſexto Anjo a trombeta, e ouvi huã voz dos quatro cornos do altar de ouro, que eſtáva diante de Deus.

14 Que dizia a o ſexto Anjo, que tinha a trombeta, Solta a os quatro Anjos que aparda o grande rio de Eufrates eſtão preſos.

15 E forão ſoltos os quatro Anjos, que eſtávaõ preſtes pera a hora, e dia, e mes, e anno, pera matarem a terceira [*parte*] dos homens.

16 E o numero do exercito dos de cavallo éra duzentos milhoẽs: porque eu ouvi o numero d'elles.

17 E aſſi vi a os cavallos n'eſta viſaõ: e os que ſobre elles eſtávaõ aſſentados tinhaõ couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre: e as cabeças dos cavallos éraõ como cabeças de leoẽs: e de ſuas bocas ſahia fogo, e fumo, e enxofre.

18 Por eſtas tres couſas foi matada a terceira [*parte*] dos homens, [*a ſaber*] pelo fogo, e pelo fumo, e pelo enxofre que de ſua boca ſahia.

19 Porque ſua poteſtade eſtáva em ſua boca, e em ſeus rabos. Porque ſeus rabos ſaõ ſemelhantes a ſerpentes e tem cabeças com que danaõ.

20 E o reſto dos homens, que por eſtas pragas naõ foraõ matados, naõ ſe convertéraõ das obras de ſuas maõs, pera naõ adorarem a os demonios, e a os idolos de ouro, e de prata, e de latão, e de pedra, e de madeira, que nem ver, nem ouvir, nem andar podem.

21 Nem taõ pouco ſe arrependéram de ſeus homicidios, nem de ſuas feitiçarias, nem de ſua fornicaçaõ, nem de ſuas ladroices.

CAPITULO X.

1 Avendo Joaõ contado os males que aviaõ de vir a Chriſtandade na Oriente e Poente, declara n'eſte capitulo o que por conſolaçaõ da Igreja ainda avia de ſeguir, e primeiramente aparece hum Anjo que deſcendia do ceo com grande gloria, tendo hum livrinho na maõ. 3 O qual brada com grande voz, e ſe ouvem ſete trovoens. 5 Jura poloque vive pera todo ſempre, que mais tempo naõ averia deſpois de tocar a ſetima trombeta. 8 Da de comer o livrinho a o Apoſtolo. 10 Que éra em ſua boca doce, mas em ſeu ventre amargo. 11 Mandalhe que outra vez prophetize.

1 Entonces vi outro forte Anjo, que decendia do ceo, rodeado de huã nuvem: e em [*ſua*] cabeça eſtáva o arco celeſte: e ſeu roſto éra como o ſol, e ſeus pés como coluñas de fogo.

2 E tinha em ſua maõ hum livrinho aberto: e pós ſeu pé direito ſobre o mar, e o ezquerdo ſobre a terra.

3 E

3 E bradou com grande voz como quando brama hum leaõ: e avendo bradado, deraõ os sete trovoẽs suas vozes. a Ou, *Fallaraõ.*

4 E avendo os sete trovoẽs dado suas vozes, eu as queria escrever: e ouvi huã voz do ceo que me dizia, Sella as cousas que os sete trovoẽs fallaraõ, e naõ as escrevas.

5 E o Anjo que eu tinha visto, que estáva sobre o mar e sobre a terra, levantou sua maõ pera o ceo,

6 E jurou poloque vive pera todo sempre jamais, que criou o ceo e as cousas que n'elle ha, e a terra e as cousas que n'ella ha, e o mar e as cousas que n'elle ha, que mais tempo naõ averia:

7 Porem que n'os dias da voz do setimo Anjo, quando começar a tocar a trombeta, será consumado o secreto de Deus, como a seus servos os Prophetas o declarou.

8 E a voz que eu do ceo tinha ouvido, fallou comigo outra vez, dizendo, Vae, e toma o livrinho aberto, que está na maõ do Anjo que está sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui me a o Anjo, e disse lhe: Dame o livrinho. E elle me disse: Toma o, e engole o: e farte ha amargar teu ventre: porem em tua boca será doce como mel.

10 E tomei o livrinho da maõ do Anjo, e enguli o: e éra em minha boca doce como mel: porem como o enguli, ficou meu ventre amargo.

11 Entonces elle me disse, Importa que outra vez prophetizes a muitos povos, e naçoẽs, e lingoas, e Reys.

Capitulo XI.

1 Como Joaõ medio o templo de Deus deixando de fora a o patio. 3 Christo da poder ás duas testemunhas de prophetizar, e fazer mal a seus inimigos. 7 A Besta Sae de abysmo e mata as testemunhas. 9 Sobre que se gozaõ as naçoens. 11 Mas despois de tres dias e meyo foraõ resuscitadas, e levantadas a o ceo. 13 E se fez hum grande tremor da terra, e dano sobre a cidade grande. 15 Tocando o setimo Anjo a trombeta, todos os reinos se sugeitaõ a Deus e a Christo. 16 Por isso os vinte e quatro Anciaõs louvaõ a Deus. 18 Vem a ira de Deus sobre as naçoens, mas o galardaõ foi dado a os sanctos. 19 O templo de Deus se abri no ceo.

1 Entonces me foi dada huã cana semelhante a huã vara de medida: e o Anjo estáva: e disse, Levantate, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que n'elle adoram.

2 Porem deixa de fora a o patio que está fora do templo, e naõ o me-

o meças: porque he dado a os Gentios: e pisaram a sancta cidade por quarenta e dous meses.

3 E darei [*poder*] ás minhas duas testemunhas, e profetizaráõ por mil e duzentos e sessenta dias, vestidos de sacos.

4 Estas saõ as duas oliveiras, e os dous castiçaes, que estám diante de Deus da terra.

a Ou, *Fazer mal.*

5 E se alguem lhes quer [a] empecer, sairá fogo de sua boca, e devorará a seus inimigos: e se alguem lhes quer empecer, importa que tambem o tal seja matado.

6 Estas tem potestade pera cerrar o ceo, paraque em os dias de sua prophecia naõ chova: e tem potestade sobre as agoas pera as converter em sangue, e pera ferir a terra com toda sorte de praga, todas quantas vezes quiserem.

7 E como acabarem seu testimunho, a Besta que sobe do abysmo, fará guerra contra ellas, e as vencerá, e as matará:

8 E seus corpos mortos [*jazeraõ*] nas praças da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egipto, aonde nosso Senhor tambem foi crucificado.

9 E [*os homens*] das tribus, e dos povos, e das lingoas, e das naçoẽs, veraõ seus corpos mortos por tres dias e meyo, e naõ permitiráõ que seus corpos mortos sejam [b] postos em sepulcros.

b Ou, *Sepultados.*

10 E os moradores da terra se gozaráõ [c] sobre elles, e se alegraráõ, e mandaráõ presentes huns a os outros: porquanto estes dous Prophetas atormentáraõ a os que sobre a terra habitam.

c Ou, *D'elles.*

11 Mas despois d'aquelles tres dias e meyo, entrou n'elles o espirito da vida de Deus, e tivéraõ se sobre seus pés, e cahio grande temor sobre os que os viraõ.

12 E ouviram huã grande voz do ceo que lhes dizia, Subi ca. E subiraõ a o ceo em huã nuvem: e seus inimigos os viram.

13 E n'aquella mesma hora se fez hum grande tremor de terra: e a decima [*parte*] da cidade cahio, e foraõ matados no tremor de terra sete mil nomes de homens: e os outros ficáraõ espantados, e deram gloria a o Deus do ceo.

d Ou, *Depressa.*

14 Passado he o segundo ay: eisque o terceiro ay virá [d] muy cedo.

e Ou, *Houve.*

15 E tocou o setimo Anjo a trombeta, e [e] fizeraõ se grandes vozes no ceo, dizendo, Os Reynos do mundo sam reduzidos a nosso Senhor, e a seu Christo, e Reinará pera todo sempre ja mais.

16 Entonces os vinte e quatro Ancioẽs, que diante de Deus em seus

seus thronos estaõ assentados, se apoiráraõ sobre seus rostos, e adoráraõ a Deus,

17 Dizendo, Damos te graças, Senhor Deus Todopoderoso, Que es, e que éras, Que has de vir, Que tomaste tua grande potencia, e ja tens Reinado.

18 E as naçoẽs se iráraõ, e veyo tua ira, e o tempo dos mortos, peraque sejam julgados, e pera dares o galardam a teus servos os Prophetas, e a os Sanctos, e a os que temem teu nome, a pequenos e a grandes; e pera destruir a os que a terra destruiam.

19 Entonces se abrio o templo de Deus no ceo, e a Arca de seu concerto foi vista em seu templo: e fizeram se relampagos, e vozes, e trovoẽs, e tremores de terra, e grande saraiva.

Capitulo XII.

1 Huã visaõ da Mulher que está de parto, e do Dragaõ vermelho que queria tragar a seu filho. 5 O qual he arrebatado pera Deus, e ella guardada no deserto. 7 E vencido o Dragaõ por Michaël e seus Anjos he lançado do ceo abaixo. 10 Hum louvamento se ouve no ceo. 13 O Dragaõ persegue a Mulher, que com asas de aguia voa a o deserto. 15 A pos da quem o Dragaõ lança de sua boca rios de agoa, e a terra os traga. 17 O Dragaõ faz guerra contra os de mais de sua geraçaõ. 18 E Joaõ se para sobre a area do mar.

1 E apareceo hum grande final no ceo: [*a saber*] huã Mulher vestida do sol, e a lũa éra debaixo de seus pés: e sobre sua cabeça huã coroa de doze estrellas:

2 E estáva prenhe, e gritáva com dores de parto, e com ancias de parir.

3 E apareceo outro final no ceo; e eisaqui hum grande Dragaõ vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre suas cabeças sete [a] Diademas.

4 E seu rabo leváva arrastrando a terceira [*parte*] das estrellas do ceo, e lançou as em terra: e o Dragam se parou diante da Mulher que avia de parir: peraque em parindo, tragasse a seu filho.

5 E pario hum Filho maçho, que com vara de ferro todas as Gentes avia de governar; e seu Filho foi arrebatado pera Deus, e pera seu throno.

6 E a Mulher fogio pera o deserto, aonde tenha lugar [*lhe*] aparelhado de Deus, peraque lá a mantenham mil e duzentos e sessenta dias.

7 E fez se huã batalha no ceo: Michaël e mais seus Anjos combatiam contra o Dragam: e combatia o Dragam e mais seus Anjos:

8 Mas naõ [b] prevalecéraõ, nem seu lugar foi mais achado no ceo.

9 E foi lançado o grande Dragaõ, [*a saber*] a Serpente antiga, chamada

[a] Ou, *Gerras reaes.*

[b] Ou, *Foraõ os mais fortes.*

mada o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo, e foi [*digo*] lançado em a terra, e seus Anjos foraõ lançados com elle.

10 Entonces ouvi huã grande voz no ceo, que dizia, Agora está feita a salvaçaõ e a força, e o Reino de nosso Deus, e a potencia de seu Christo: porque ja o acusador de nossos irmaõs he derribado, o qual diante de nosso Deus dia e noite os acusava.

11 E elles o vencéraõ polo sangue do Cordeiro, e pola palavra de seu testimunho, e até á morte naõ amáraõ suas vidas.

12 Portanto alegraevos ceos, e os que n'elles habitaes. Ay dos moradores da terra, e do mar; porque com grande ira decendeo o diabo a vosoutros, sabendo que ja tem pouco tempo.

13 E vendo o Dragaõ que o lançáraõ na terra, perseguio a Mulher que paríra o [*Filho*] macho.

14 E foraõ dadas á Mulher duas asas de grande aguia, peraque voasse da presença da Serpente a o deserto a seu lugar, aonde he sustendada por tempo, e tempos, e a metade de tempo.

15 E a Serpente lançou de sua boca a pós a Mulher agoa como hum rio, peraque do rio a fizesse arrebatar.

16 E a terra ajudou á Mulher, e abrio a terra sua boca, e tragou a o rio, que o Dragaõ de sua boca lançára.

17 Entonces o Dragam se irou contra a Mulher, e se foi a fazer guerra contra os demais de sua semente, que guardaõ os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesu Christo.

c Ou, *Fiquei.*

18 E eu me [c] parei sobre a area do mar.

Capitulo XIII.

1 Visaõ da huã Besta com sete cabeças e dez cornos, e huã d'elles ferida de morte, foi curada. 4 Toda a terra adora á Besta e a o Dragaõ por quarenta e dous meses. 6 A Besta blasfema contra Deus e seus Sanctos, e faz guerra contra elles. 8 Vencendo a todos cujos nomes naõ estaõ escritos no livro do Cordeiro. 11 Huã outra Besta sae da terra, a qual tinha dous cornos semelhantes a os do Cordeiro, mas fazia as obras da primeira Besta. 13 Faz grandes sinaes, e engana os moradores da terra, de maneira que faziaõ huã imagem, paraque todos a adoraſſem. 16 E faz que todos tomaſſem hum final, ou nome da Besta, ou seu numero, que he seis centos e seſſenta e seis.

1 Entonces vi sobir do mar huã Besta que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre seus cornos dez Diademas: e sobre suas cabeças hum nome de blasfemia.

2 E a Besta que vi, éra semelhante a hum leopardo, e seus pés como [*os pés*] de hum urso, e sua boca como a boca de hum leaõ: e o Dragaõ lhe deu sua potencia, e seu throno, e grande poder.

E

3 E vi huã das suas cabeças como ferida de morte, mas sua chaga mortal foi curada: e maravilhou-se toda a terra apos a Besta.

4 E adorárão a o Dragao que á Besta déra o poder; e adoráraõ á Besta, dizendo, Quem he semelhante á Besta? quem poderá contra ella combater?

5 E foi lhe dada boca pera falar grandezas, e blasfemias, e foi lhe dada potencia de isso fazer quarenta e dous meses.

6 E abrio sua boca em blasfemias contra Deus, pera blasfemar seu nome, e seu Tabernaculo, e a os que no ceo habitam.

7 E foi lhe dada [*potestade*] pera fazer guerra contra os sanctos, e vencelos: tambem lhe foi dada potencia sobre toda tribu, e lingoa, e naçaõ.

8 E todos os que habitam sobre a terra a adoraráõ, cujos nomes naõ estam escritos n'o livro da vida do Cordeiro, que desda fundaçaõ do mundo foi matado.

9 Se alguem tem ouvidos, ouça.

10 Se alguem leva em cativeiro, em cativeiro será levado: se alguem á espada matar, he necessario que á espada seja matado. Aqui está a paciencia e a fé dos sanctos.

11 E vi outra Besta que sobia da terra, aqual tinha dous cornos semelhantes a os do Cordeiro: e fallava como o Dragaõ.

12 E usa de toda a potencia da primeira Besta em sua presença: e faz que a terra e os moradores d'ella adoraõ á primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinaes, de maneira que até do ceo faz decender fogo á terra, diante dos homens.

14 E engana a os moradores da terra, com os sinaes que diante da Besta lhe foraõ dados que fizesse, dizendo a os moradores da terra que fizessem huã imagem á Besta, que a ferida da espada recebéra, e tornou a viver.

15 E foi lhe dada [*potestade*] que desse alma á imagem da Besta, paraque tambem a imagem da Besta fallasse, e fizesse que [a] fossem mortos todos os que a imagem da besta naõ adorassem.

[a] Ou, *Morressem.*

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, hum sinal em sua maõ direita, ou em suas testas desse.

17 E que ninguem pudesse comprar, ou vender, se naõ tivesse o sinal, ou o nome da Besta, ou o numero de seu nome.

18 Aqui está a sabedoria: quem tem entendimento, conte o

numero da Bes... que n.mero de homen... ; e seu... ero he seis centos e sessenta e seis.

CAPITULO XIV.

1 Huã visaõ do Co... no monte de Siaõ. 2 Huã cantiga nova no ceo, a qual ninguem pode aprender ...õ os de Cordeiro. 4 Estes saõ virgens, e seguem a o Cordeiro. 6 Hum Anjo voa pelo meyo do ceo, e euangeliza o Euangelho eterno. 8 A quem segue hum outro Anjo que prophetiza a cahida de Babilonia. 9 E hum terceiro, que ameaça a os que adoraõ a Besta, ou seu final tomaõ, com castigo eterno. 12 Exhorta os sanctos a paciencia, e certifica os que morrem em o Senhor da sua salvaçaõ. 14 Aparece hum sobre huã nuvem branca, assentado com huã coroa de ouro, e em sua maõ huã fouce, quem acha mandado de lançar sua fouce em sega madura. 17 Ainda sae hum Anjo do templo de ceo com outra fouce, que acha mandado de vendimar os cachos de vinha da terra. 19 Que lança no lagar da ira de Deus, que se pisa ate que chega o sangue a os freyos dos cavallos.

1 Entonces olhei, e eis que o Cordeiro estáva sobre o monte de Siaõ, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que o nome de seu Pae em suas [a] testas tinhaõ escrito.

[a] Ou, *Fronzes.*

2 E ouvi huã voz do ceo como o roydo de muitas agoas, e como o [b] roydo de hum grande trovaõ: e ouvi huã voz de tangedores de harpas, que com suas harpas tangiaõ.

[b] Ou, *Estrondo, ou soydo.*

3 E cantávaõ como huã cantiga nova diante do throno, e diante dos quatro Animaes, e dos Anciaõs: e ninguem podia aprender a cantiga, senaõ os cento e quarenta e quatro mil, que d'entre os da terra foraõ comprados.

4 Estes saõ os que com mulheres naõ saõ contaminados: porque saõ virgens. Estes sam os que seguem a o Cordeiro para onde quer que for. Estes sam os que d'entre os homens foram comprados [*por*] primicias pera Deus, e pera o Cordeiro.

5 E engano se naõ achou em sua boca: porquanto estaõ sem mançha diante do throno de Deus.

6 E vi outro Anjo, que pelo meyo do ceo hia voando, e tinha o Euangelho eterno, peraque a os que habitam sobre a terra, e a toda naçaõ, e tribu, e lingoa, e povo euangelizasse.

7 Dizendo com grande voz, Temei a Deus, e dailhe gloria: porque vinda he a hora de seu juizo. E adorae a aquelle que fez o ceo e a terra, o mar, e as fontes das agoas.

8 E seguio o outro Anjo, dizendo, Cayda he, cayda he Babilonia, aquella grande cidade, porquanto a todas as naçoẽs deu de beber do vinho da ira de sua fornicaçaõ.

E

9 E o terceiro Anjo os seguio, dizendo com grande voz, se alguem adorar a Besta e a sua imagem, e o sinal em sua testa, ou em sua mão tomar

10 Tambem o tal beberá do vinho da ira de Deus, que puro está lançado no copo de sua ira: e com fogo e enxofre será atormentado diante dos sanctos Anjos, e diante do Cordeiro.

11 E o fumo de seu tormento sobi pera todo sempre ja mais: e nem de dia, nem de noite tem repouso os que á besta e a sua imagem adoraõ, e qualquer que o final de seu nome tomar.

12 Aqui está a paciencia dos sanctos: aqui estaõ os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.

13 E ouvi huã voz do ceo, que me dizia, Escreve: Bem-aventurados os mortos, que morrem em o Senhor, d'aqui por diante: Si, diz o Espirito: peraque descansem de seus trabalhos, e suas obras os seguem.

14 E olhei, e eisaqui huã nuvem branca, e sobre a nuvem assentado hum semelhante a o Filho do homem, que tinha sobre sua cabeça huã coroa de ouro, e em sua maõ huã fouce aguda.

15 E sahio outro Anjo do templo, bradando com grande voz á aquelle que sobre a nuvem estáva assentado, Lança tua fouce, e sega: porque veio a vos a hora de segar: porquanto ja a segada da terra está madura.

16 E aquelle que sobre a nuvem estáva assentado, lançou sua fouce sobre a terra, e a terra foi segada.

17 E sahio do templo que está no ceo, outro Anjo, que tambem tinha huã fouce aguda.

18 E sahio do altar outro Anjo, que tinha poder sobre o fogo, e bradou com grande voz a o que tinha a fouce aguda, dizendo, Lança tua fouce aguda, e vendima os cachos da vinha da terra: porque maduras estam ja suas uvas.

19 E lançou o Anjo sua fouce na terra, e vendimou a vinha da terra, e lançou a no grande [c] lagar da ira de Deus.

20 E foi pisado o lagar fora da cidade: e sahio sangue do lagar até os freyos dos cavallos, por mil e seis centos estadios.

[c] Ou, *Lage, ou cuba, ou dorna, e assi no verso seguinte.*

CAPITULO XV.

1 Aparecem sete Anjos que tinhaõ as sete ultimas pragas. 2 E hum mar de vidro, apar do qual estávaõ com harpas os que venceraõ a Besta. 3 Este louvaõ a Deus e seus juizos. 5 O templo no ceo se abre. 6 D'onde vem sete Anjos com vestidos resplandecentes. 7 A quem forão dadas sete garrafas cheas da ira de Deus. 8 O templo se enche do fumo da magestade de Deus.

1 E vi outro final no ceo, grande e admiravel, [*a saber*] sete Anjos, que tinhaõ as sete ultimas pragas: porque por ellas he a ira de Deus consumada.

2 E vi como hum mar de vidro mesturado com fogo: e a os que tinhaõ alcançado victoria da Besta, e de sua imagem, e de seu final, [e] do numero de seu nome, que estávaõ apar do már de vidro, e tinhaõ as harpas de Deus.

3 E cantávaõ a cantiga de Moyses, servo de Deus, e a cantiga do Cordeiro, dizendo, Grandes, e maravilhosas sam tuas obras, Senhor Deus Todopoderoso: Teus caminhos, ó Rey dos sanctos, sam justos e verdadeiros.

a Ou, *Engrandecerá.*

4 Quem te naõ temerá, o Senhor, e naõ [a] magnificará teu nome? Porque tu só es sancto: peloque todas as naçoẽs viraõ e diante de ty adoraráõ: porque manifestos sam teus juizos.

5 E despois d'isto olhei, e eisque o templo do Tabernaculo do testemunho foi aberto em o ceo.

b Ou, *Limpo.*

6 E os sete Anjos, que tinham as sete pragas, sahiraõ do templo, vestidos de linho [b] puro e resplandecente, e cingidos com cintos de ouro a o redor de seus peitos.

7 E hum dos quatro Animaes deu a os sete Anjos sete garrafas de ouro, cheas da ira do Deus que pera todo sempre jamais vive.

8 E o templo se encheo do fumo, da magestade de Deus, e de sua potencia: e ninguem no templo podia entrar, até que as sete pragas dos sete Anjos se naõ consumassem.

CAPITULO XVI.

1 As garrafas se derramaõ, e a primeira sobre a terra. 3 A segunda em o mar. 4 A terceira sobre os rios, porque a justiça de Deus foi louvada. 8 A quarta sobre o sol. 10 A quinta sobre a cadeira da Besta, e com tudo os homens se naõ arrependem. 12 A sexta sobre o Euphrates. 13 Tres espiritos immundos semelhantes a rañs vaõ a os Reys da terra, pera os ajuntar para batalha. 15 Huã amoestaçaõ pera velar. 17 A setima garrafa se derrama no ar, e tudo he acabado. 21 Descende sobre os homens huã grande saraiva, por cuja causa blasfemaõ a Deus.

1 Entonces ouvi huã grande voz do templo, que dizia a os sete Anjos: Ide, e derramae sobre a terra as [sete] garrafas da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou sua garrafa sobre a terra: e fez se huã praga má e dañosa sobre os homens que o final da besta tinhaõ, e sobre os que sua imagem adorávaõ.

3 E derramou o segundo Anjo sua garrafa em o mar, o qual se converteo em sangue como de hum morto, e toda alma vivente morreo em o mar.

4 E derramou o terceiro Anjo sua garrafa sobre os rios, e sobre as fontes das agoas, e convertéraõ se em sangue.

5 E ouvi a o Anjo das agoas que dizia, Justo és tu, o Senhor, Que és, e Que éras, e Que has de ser: pois tal juizo fizeste.

6 Porque o sangue dos Sanctos, e dos Prophetas derramáraõ, lhes deste tu tambem a beber sangue. Porquanto d'isso sam dignos.

7 E ouvi a outro do altar, dizendo, Porcerto, ó Senhor Deus Todopoderoso, que verdadeiros e justos saõ teus juizos.

8 E derramou o quarto Anjo sua garrafa sobre o sol, e foi lhe dada [*potestade,*] que a os homens com fogo [a] abrasasse.

a Ou, *Affligisse.*

9 E os homens foraõ abrasados com grandes calmas, e blasphemáraõ a o nome de Deus, que sobre estas pragas tem poder: e naõ se arrependéraõ, pera lhe darem gloria.

10 E derramou o quinto Anjo sua garrafa sobre o throno da Besta, e seu reyno se fez tenebroso, e de dor [b] mastigávaõ suas lingoas.

b Ou, *Mordiaõ.*

11 E por causa de suas penas, e de suas pragas a o Deus do ceo blasfemáraõ: e de suas obras se naõ arrependéraõ.

12 E derramou o seisto Anjo sua garrafa sobre o grande rio de Euphrates, e sua agoa se secoupera, que se aparelhasse o caminho a os Reys, [*que viraõ*] da [c] parte donde se levanta o sol.

c *De levante.*

13 E vi [*sahir*] da boca do Dragaõ, e da boca da Besta, e da boca do falso Propheta, tres espiritos immundos, semelhantes a rañs.

14 Por-

14 Porq[ue] [illegible] espiritos [illegible] demonios, que fazem sinaes, [illegible] saem a os Reys da terra, e de todo o mundo, os ajuntar pera a batalha d'aquelle grande dia do Deus Todopoderoso.

15 Eisque eu venho como ladraõ. Bemaventurado o que velando está, e suas vestiduras guarda, peraque naõ ande nuo, e vejaõ suas vergonhas.

16 E ajuntáraõ os no lugar, que se chama em Hebreo Armagedon.

17 E derramou o setimo Anjo sua garrafa no ar: e sahio huã grande voz do templo do ceo, do throno, dizendo, Feito he.

18 E se fizéraõ relampagos, e vozes, e trovoẽs: e foi feito hum grande tremor de terra, tal tremor, e tam grande, qual nunca foi feito despois que os homens estiveraõ sobre a terra.

19 E a grande cidade se dividio em tres partes, e as cidades das Gentes cairaõ: e a grande Babilonia veyo em memoria diante de Deus, pera lhe dar o copo do vinho da indignaçaõ de sua ira.

20 E toda ilha fugio, e os montes se naõ açháraõ.

21 E descendeo do ceo sobre os homens huã grande saraiva, como de peso de hum talento: e blasfemáraõ os homens a Deus por causa da praga da saraiva: porquanto a praga éra muy grande.

Capitulo XVII.

1 Hum d'aquelles sete Anjos leva o Apostolo a hum deserto, e lhe mostra a grande fornicadora de Babilonia, assentada sobre huã Besta vermelha de sete cabeças e dez cornos. 4 Seu vestido, atavio, e crueldade. 7 Explicaçaõ do mysterio da Besta, das sete cabeças. 12 E dos dez cornos. 15 Das agoas. 16 E como será assolada a fornicadora. 18 Assim declara quem he a fornicadora.

1 E veyo hum dos sete Anjos, que tinhaõ as sete garrafas, e fallou comigo, dizendome, Vem, e mostrarte ei a condenaçam da grande fornicadora, que está assentada sobre muitas agoas.

2 Com a qual fornicáraõ os Reys da terra, e os moradores da terra se embebedáraõ com ó vinho de sua fornicaçaõ.

3 E levoume em espirito a hum deserto, e vi huã Mulher assentada sobre huã Besta de cor de [a] graã, que estáva chea de nomes de blasphemia, e tinha sete cabeças, e dez cornos.

a Ou, *Purpura.*

4 E a Mulher estáva vestida de purpura e de graã, e adornada com ouro, e com pedras preciosas, e com perolas, e tinha em sua maõ huã copa de ouro cheo das abominaçoẽs e da çugidade de sua fornicaçaõ.

5 E

5 ... em ſua teſta ... hum ... eſcrit[o], [*a ſaber*] Myſterio, a grande Babilonia, a mãe das fornicaçoẽs e abominaçoẽs da terra.

6 E ... a Mulher eſtáva bebada do ſangue dos Sanctos, e do ſangue dos Martyres de Jeſus. E vendo a eu, maravilhei-me com grande admiraçaõ.

7 E o Anjo me diſſe: Porque te maravilhas? eu te direi o myſterio da Mulher, e da Beſta que a traz, que tem ſete cabeças e dez cornos.

8 A Beſta que viſte, foi, e ja naõ he: e ha de ſobir do abyſmo, e ir ſe a perdiçaõ: e os moradores da terra, (cujos nomes naõ eſtam eſcritos n'o livro da vida deſda fundaçaõ do mundo) ſe maravilharám vendo a Beſta que éra, e ja naõ he, ainda que he.

9 Aqui ha ſentido que tem ſabedoria. As ſete cabeças ſam ſete montes, ſobre os quaes a Mulher eſtá aſſentada.

10 E ſaõ [*tambem*] ſete Reys: os cinco ſam caidos: o hum ja he, e o outro ainda naõ he vindo; e quando vier, convem que [b] fique por hum pouco de tempo.

[b] Ou, *Dure breve tempo.*

11 E a Beſta que éra, e ja naõ he, eſta he tambem o oitavo [*Rey*] e he dos ſete, e ſe vae á perdiçaõ.

12 E os dez cornos que viſte, ſaõ dez Reys, que ainda naõ começáraõ a Reinar, porem tomaõ potencia como Reys em hum meſmo tempo juntamente com a Beſta.

13 Eſtes tem hum meſmo conſelho, e daráõ ſua potencia e authoridade á Beſta.

14 Eſtes combateráõ contra o Cordeiro: mas o Cordeiro os vencerá: (porquanto elle he o Senhor dos ſenhores, e o Rey dos reys) e os que com elle eſtaõ, [*ſam*] os chamados, e eleitos, e fieis.

15 E diſſe me, As agoas que viſte, ſobre as quaes a Fornicadora ſe aſſenta, ſam povos, e multidoẽs, e naçoẽs, e linguas.

16 E os dez cornos que na Beſta viſte, ſaõ os que haõ de aborrecer á Fornicadora, e a faráõ aſſolada, e nua: e comeráõ ſua carne, e a queimaráõ com fogo.

17 Porque Deus pós em ſeus coraçoẽs que façaõ [c] o que a elle lhe agrada, e que ſejam de hum meſmo conſentimento, e que dem ſeu Reyno á Beſta até que as palavras de Deus ſe cumpraõ.

[c] Ou, *Sua vontade.*

18 E a Mulher que viſte, he a grande cidade, que tem o Reyno ſobre os Reys da terra.

CAPITULO XVIII.

1 Hum Anjo descende do ceo, e de novo anuncia a cabida da grande [illegible]ia. 4 Huã exhortaçaõ que [illegible]vo de Deus sahisse d'ella. 7 Contra sua jactancia, e que juntamente lhe virão castigos. 9 Fazem hum grande pranto por ella, os Reys mercadores, e marin[illegible] 20 Porem os sanctos e servos de Deus se gozaõ e alegraõ. 21 Com huã gr[illegible]e pedra lançada no mar prediz hum Anjo a extremacabida da Babilonia. 22 E declara que ninhuns instrumentos de gozo seraõ mais em ella ouvidos. 23 Por suas feitiçarias e crueldade contra os sanctos.

1 E despois d'[illegible]s cousas vi outro Anjo que descendia do ceo com grande potencia, e a terra foi alumiada de sua gloria:

2 E bradou fortemente com grande voz, dizendo, Caida he, caida he a grande Babilonia, e feita he morada de demonios, e [a] repairo de todo espirito immundo, e o repairo de toda ave immunda e aborrecivel.

a Ou, *Guarda.*

3 Porque todas as gentes bebéraõ do vinho da ira de sua fornicaçaõ: e os Reys da terra fornicáraõ com ella: e os mercadores da terra se enriquecéraõ da [b] abundancia de suas delicias.

b Ou, *Virtude.*

4 E ouvi outra voz do ceo, que dizia, Sai d'ella povo meu, porque naõ sejaes participantes de seus pecados, e porque naõ recebaes de seus castigos.

5 Porque ja seus pecados se tem amontoado até o ceo, e Deus se lembrou de suas maldades.

6 Tornae lhe a dar assi como ella vos tem dado, e pagaelhe em dobro conforme a suas obras: na copa em que vos deu de beber a vos, lhe dae em dobro de beber a ella.

7 Quanto ella se glorificou, e em delicias esteve, tanto lhe dae de tormento e pranto. Porque em seu coraçaõ diz, [*Como*] Raynha estou assentada, e viuva naõ sou, e nenhum pranto verei.

8 Portanto em hum dia viráõ seus castigos, [*a saber*] morte, e pranto, e fome, e com fogo será queimada: porque forte he o Senhor Deus, que a ha de julgar.

9 E a chorarám, e batendo n'os peitos prantearáõ sobre ella os Reys da terra, que com ella fornicáraõ, e em delicias vivéraõ, vendo o fumo de seu incendio.

10 Estando de longe polo temor de seu tormento, dizendo, Ay, ay, aquella grande cidade de Babilonia, aquella forte cidade, pois em huã hora veyo teu juizo.

11 E

11 E sobre ella ch[illegible]arám e [illegible]ráõ [illegible] mercadores da terra, porquanto ninguem mais c[illegible]ra suas mercancias.

12 [illegible]ia de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de perolas, e de linho finissimo, e de purpura, e de seda, e de graã e de todo pao cheiroso, e de todo vaso de marfi, e de todo vaso de madeira preciosissima, e de latão, e de fer, e de marmore.

13 E canela, e cheiros, e unguentos, e encenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e cavalgaduras, e ovelhas, e cavallos, e carros, e corpos e almas de homens.

14 E os fruitos do desejo de tua alma se apa[illegible]ráõ de ty: e todas as cousas delicadas e excelentes se te perderáõ: e daqui pordiante ja naõ acharás mais estas cousas.

15 Os mercadores d'estas cousas, que d'ellas se enriquecéraõ, se iraó por longe d'ella, polo temor de seu tormento, chorando e lamentando:

16 E dizendo, Ay, ay, aquella grande cidade, que de linho finissimo, e de purpura, e de escarlata, estáva vestida, e com ouro dourada, e [*com*] pedras preciosas, e [*com*] perolas adornada: porque em huma hora foraõ assoladas tantas riquezas?

17 E todos os pilotos, e toda companhia dos que em naos tratam, e todos os marinheiros, e todos os que sobre o mar contratam, estávaõ de longe:

18 E vendo o fumo de seu incendio, bradávaõ, dizendo, Qual [*cidade*] éra semelhante a esta grande cidade?

19 E lancávaõ pó sobre suas cabeças, e bradávaõ, chorando, e lamentando, e dizendo, Ay, ay, aquella, grande cidade, em que todos os que no mar naos tinhaõ, de suas riquezas se vieraõ a enriquecer: porque em huma hora foi assolada?

20 Alegrate sobre ella, ceo, e mais vosoutros sanctos Apostolos, e Prophetas: porque Deus tem Julgado vossa causa d'ella..

21 E hum forte Anjo tomou huã pedra como huã grande mó, e lançou [*a*] no már, dizendo, Com tanto impeto será lançada Babilonia, aquella grande cidade: e naõ será mais achada.

22 E voz [c] de tangedores de harpas, e de musicos, e de [d] tangedores de frauta, e de tocadores de trombeta, naõ será mais em ty ouvida: e todo artifice de qualquer officio que seja, naõ será mais em ty achado: e roido de mó naõ será mais em ty ouvido.

[c] Ou, *Harpistas.*

[d] Ou, *Frauteiros, ou gaiteiros.*

23 E luz de candea naõ alumiará em ty mais: e voz de esposo e de esposa naõ será mais em ty ouvida: porquanto teus mercadores

éram os principaes da terra, porquanto com tuas feitiçarias todas as gentes foraõ enganadas.

24 E n'ella se achou o sangue dos Prophetas, e dos Sanctos, e de todos os que foraõ mortos na terra.

CAPITULO XIX.

1 No ceo se canta a Hallelu-jah por via do juizo sobre a grande fornicadora. 5 Huã outra voz do throno exhorta todos os servos de Deus a gozar, porque vindas saõ as bodas do Cordeiro, e sua Mulher se tem ja aparelhada. 9 Bemaventurados se dizem os que a cea d'estas bodas saõ chamados. 10 Lançando se o Apostolo a os pees do Anjo, foi prohibido de a outrem adorar, senaõ somente a Deus. 11 Joaõ ve na huã nova visaõ hum cavallo branco com hum cavalheiro, que se descreve. 15 Este pisa o lagar da ira de Deus. 16 E he Rey dos reys. 17 Hum outro Anjo chama a todas as aves pera comer a carne dos capitaens, e dos outros, juntados pera fazerem guerra contra o que sobre o cavallo assentado estáva. 20 Mas a Besta e o falso Propheta foraõ lançados em o lago do fogo. 21 E o reste d'elles foi morto com a espada.

1 E despois destas cousas ouvi huã grande voz de huã grande multidaõ em o ceo, dizendo, Hallelu-jah: Salvaçaõ, e gloria, e honra, e potencia seja a o Senhor nosso Deus.

2 Porque verdadeiros e justos sam seus juizos, pois fez justiça da grande Fornicadora, que com sua fornicaçaõ tinha corrompida a terra, e da maõ d'ella vingou o sangue de seus servos.

3 E disseraõ outra vez: Hallelu-jah. E seu fumo d'ella sobe pera sempre ja mais.

4 E os vinte e quatro Anciaõs, e os quatro Animaes se lançáraõ sobre seus rostos, e adoráraõ a Deus, que estáva assentado no throno, dizendo, Amen, Hallelu-jah.

5 E Sahio huã voz do throno, dizendo, Louvae a nosso Deus todos seus servos, e vosoutros que o temeis, assi pequenos como grandes.

6 E ouvi como a voz de huã grande multidaõ, e como o roido de muitas agoas, e como a voz de grandes trovões, dizendo, Hallelu-jah, pois o Senhor Deus Todopoderoso como Rey Reynou.

7 Gozemosnos, e alegremos nos, e demos lhe gloria: porque vindas saõ as bodas do Cordeiro, e sua mulher se tem ja aparelhada.

8 E foilhe dado que se vista de pano de linho finissimo, limpo e resplandeeente: porque o linho finissimo sam as justificaçoes dos Sanctos.

9 E.

9 E me diſſe, Eſcreve. Bem-aventurados aquelles que á cea das bodas do Cordeiro ſam chamados. Diſſe me tambem: Eſtas ſam as verdadeiras palavras de Deus.

10 E eu me lancei a ſeus pés pera o adorar. E elle me diſſe, Olha que o naõ [*façας*,] teu conſervo ſou, e mais teus irmaõs, que o teſtimunho de Jeſus tem. Adora a Deus, porque o teſtimunho de Jeſus he o eſpirito de profecia.

11 E vi o ceo aberto, e eis hum cavallo branco: e aquelle que ſobre elle eſtáva aſſentado, ſe chamava O fiel e verdadeiro, que juſtamente julga e batálha.

12 E ſeus olhos éraõ como chama de fogo: e [*avia*] ſobre ſua cabeça muitas Diademas: e tinha hum nome eſcrito, o qual ninguem ſabia ſe naõ elle meſmo.

13 E eſtáva veſtido de huã veſte tingida em ſangue, e ſeu nome ſe chama, a palavra de Deus.

14 E os exercitos no ceo o ſeguiaõ em cavallos brancos, veſtidos de finiſſimo linho branco e limpo.

15 E de ſua boca ſahia huã eſpada aguda, pera com ella ás Gentes ferir: porque com vara de ferro as governará: e piſa o lagar do vinho do furor e ira do Todopoderoſo Deus.

16 E em [*ſua*] veſte e em ſua coixa tinha eſcrito eſte nome, Rey dos reys, e Senhor dos ſenhores.

17 E vi hum Anjo que eſtáva dentro do ſol, e bradou com grande voz, dizendo a todas as aves que pelo meyo do ceo hiaõ voando, Vinde, e ajuntae vos a cea do grande Deus:

18 Peraque comaes a carne dos Reys, e a carne dos Capitaens, e a carne dos fortes, e a carne dos cavallos e dos que ſobre elles ſe aſſentaõ, e a carne de todos os livres e ſervos, pequenos e grandes.

19 E vi a Beſta, e os Reys da terra, e ſeus exercitos juntos, pera fazerem guerra contra o que ſobre o cavallo aſſentado eſtáva, e contra ſeu exercito.

20 Mas a Beſta foi preſa, e com ella o falſo Propheta que diante d'ella fizéra os ſinaes, com que enganára a os que o ſinal da Beſta tomáraõ, e ſua imagem adoráram. Eſtes dous foraõ lançados vivos em o lago do fogo de enxofro ardente.

21 E o reſto foi morto com a eſpada que ſahia da boca do que ſobre o cavallo eſtáva aſſentado, e de ſuas carnes ſe fartáraõ todas as aves.

CAPITULO XX.

Hum Anjo descende do ceo com a chave do abismo e amarra a Satanas por mil annos. 4 Os martyr[es] e os que naõ adoráraõ a Besta, assentáraõ se sobre thronos e com Christo mil annos [reina]õ. 5 Mas o resto fica morto. 6 Bem-aventurados se dizem os que tem parte na primeira resurreiçaõ. 7 Despois de mil annos foi solto Satanas. 8 Engana de novo muitas nações, e ajunta a Gog e a Magog para guerra contra a cidade amada. 9 Castigo d'elles e de Satanas. 11 Aparece hum throno branco, sobre qual estáva assentado hum de cuja presença fugi a terra e o ceo. 12 Os mortos grandes e pequenos estaõ diante de Deus, e abertos os livros, foraõ julgados conforme a [suas] obras. 14 A morte e o inferno foraõ lançados no lago de fogo com todos que naõ foraõ achados escritos no livro da vida.

1 E vi hum Anjo descender do ceo, que tinha a chave do Abismo, e huã grande cadea em sua maõ.

2 E prendeo a o Dragam, a Serpente antiga, que he o Diabo e Satanás, e amarrou o por mil annos.

3 E lançou o em o abismo, e encerrou o, e sellou sobre elle: peraque mais naõ engane as gentes, até que os mil annos se cumpraõ. E despois importa que seya solto por hum pouco de tempo.

4 E vi thronos, e assentáraõ se sobre elles, e foi lhes dado o juizo: e [vi] as almas d'aquelles que polo testimunho de Jesus foraõ degolados, e pola palavra de Deus, e nem a Besta, nem a sua imagem adoráraõ, nem seu final em suas testas, ou em suas maõs tomáraõ, e com Christo mil annos viviáõ e Reinávaõ.

5 Mas o resto dos mortos naõ hade resuscitar, até que os mil annos se naõ cumpraõ. Esta he a resurreiçaõ primeira.

6 Bem-aventurado e sancto aquelle que tem parte na primeira resurreiçaõ: sobre estes naõ tem a segunda morte poder; porem de Deus, e de Christo Sacerdotes seráõ, e com elle mil annos Reinarám.

7 E cumprindose os mil annos, será Satanás solto de sua prisam.

8 E sahirá a enganar as gentes que estaõ sobre os quatro cantos da terra, a Gog, e a Magog, pera os ajuntar em batalha: dos quaes o numero he como a area do mar.

9 E subiraõ sobre a largura da terra, e cercáraõ a o campo dos sanctos, e á cidade amada: e descendeo fogo de Deus do ceo, e devorou os.

10 E o Diabo, que os enganáva, foi lançado no lago de fogo e de

de enxofre, aonde está a Besta e o falso Prophet., e dia e noite serão atormentados pera sempre jamais.

11 E vi hum grande throno branco, e a o que estáva assentado sobre elle, de cuja [a] presença fogio a terra e o ceo, e naõ se achou lugar pera elles.

a Ou, *Face.*

12 E vi a os mortos, grandes, e pequenos, que estávaõ diante de Deus: e foraõ abertos os livros: e foi aberto outro livro, que he o da vida: e foraõ julgados os mortos pelas cousas que nos livros estávaõ escritas, conforme a suas obras.

13 E o mar tornou a dar os mortos que n'elle estávaõ; e a morte e o inferno tornáraõ a dar os mortos que n'elles estávaõ: e foi julgado cadahum segundo suas obras.

14 E o inferno e a morte foraõ lançados no lago de fogo: esta he a morte segunda.

15 E quem naõ foi achado escrito no livro da vida, foi lançado em o lago de fogo.

Capitulo XXI.

1 Joaõ ve hum novo ceo e huã nova terra. 2 Com a Nova Jerusalem como a Esposa de Christo ataviada. 3 Huã voz do ceo com grandes promessas. 8 Huã ameaçaõ contra todos os medrosos e desarrependidos pecadores. 9 Hum Anjo dos que tivéraõ as sete garrafas, o leva a hum alto monte e lhe mostra a nova Jerusalem com todas suas fabricas, e gloria e moradores. 25 Cujas portas sempre estaõ abertas. 27 Mas naõ a os cujos e abominaveis.

1 E vi hum novo ceo, e huã nova terra. Porque o primeiro ceo e a primeira terra se tinha ido, e o mar ja naõ éra.

2 E eu Joaõ vi a sancta cidade, a nova Jerusalem, que de Deus descendia do ceo, adereçada como a espoza pera seu marido ataviada.

3 E ouvi huã grande voz do ceo, que dizia, Eisaqui o Tabernaculo de Deus com os homens, e com elles habitará, e elles seraõ seu povo, e o mesmo Deus será seu Deus com elles [*estando.*]

4 E alimpará Deus toda lagrima de seus olhos, e naõ avera mais morte: nem averá mais pranto, nem clamor, nem trabalho: porque as primeiras cousas sam passadas.

5 E o que estáva assentado sobre o throno disse: Eis que todas as cousas faço novas. E disseme, Escreve; porque estas palavras saõ fieis e verdadeiras.

6 Tambem me disse, Feito he; Eu sou Alpha e Omega, o Principio

pio e o Fim: aquem tiver ſede, de graça lhe darei da fonte da agua da vida.

7 Quem vencer, herdará todas as couſas: e eu ſerei ſeu Deus, e elle ſerá meu filho.

a Ou, *Temeroſos, ou timidos.*

8 Mas a os [a] medroſos, e a os incredulos, e a os abominaveis, e a os homicidas, e a os fornicadores, e a os feiticeiros, e a os idolatras, e a todos os mentiroſos, ſerá ſua parte n'o lago, que com fogo e enxofre ardendo eſtá: que he a morte ſegunda.

9 E veyo a my hum dos ſete Anjos, que tivéraõ as ſete garrafas cheas das ſete derradeiras pragas, e fallou comigo, dizendo, Vem, e moſtrarte ei a Eſpoſa, a Mulher do Cordeiro.

10 E levoume em eſpirito a hum grande monte, e alto: e moſtroume a grande cidade, a ſancta Jeruſalem, que de Deus do ceo deſcendia.

11 E tinha a gloria de Deus: e ſua luz [*éra*] ſemelhante a huã pedra precioſiſſima, [*a ſaber*] como a pedra de jaſpe, a o modo de criſtal reſplandecente.

12 E tinha hũ grande e alto muro com doze portas, e n'as portas doze Anjos, e nomes n'ellas eſcritos, que ſaõ os [*nomens*] das doze tribus dos filhos de Iſraël.

b Ou, *Oriente.*

c Ou, *Occidente.*

13 Da banda do [b] Levante avia tres portas, da banda do Norte, tres portas, da banda do Meyo dia, tres portas, e da banda do [c] Poente, tres portas.

14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e n'elles os nomes dos doze Apoſtolos do Cordeiro.

15 E aquelle que comigo falláva, tinha huã cana de ouro, pera medir a cidade, e ſuas portas, e ſeu muro.

16 E a cidade eſtáva ſituada em quadro, e [*ſua*] longura éra tanta como ſua largura. E medio a cidade com a cana até doze mil eſtadios: e ſua longura, e largura, e altura d'ella, éraõ iguaes.

17 E medio ſeu muro de cento e quarenta e quatro covados, de medida de homem, [d] que éra a do Anjo.

d Ou, *Porquanto o Anjo tinha aparecido em forma humana.*

18 E a fabrica de ſeu muro éra de jaſpe: mas a cidade éra de ouro puro, ſemelhante a vidro [e] puriſſimo.

19 E os fundamentos do muro da cidade eſtávaõ adornados com toda pedra preciosa. O primeiro fundamento éra jaſpe: o ſegundo ſaphira: o terceiro calcidonia: o quarto eſmeralda:

e Ou, *Criſtalino.*

20 O quinto ſardonix: o ſeiſto ſardio: o ſetimo chriſolito: o oitavo

vo be[illegible]: o nono topazio: o decimo chrisoprazio: o undecimo jacinto: [g] o duodecimo amethysto. [f] *Onzeno.* [g] *Dozeno.*

21 E as doze portas éraõ doze perolas: cadahuã, das portas éra de huã perola: e a praça da cidade éra de ouro puro, como vidro muy reſplandecente.

22 E naõ vi templo nella: porque o Senhor Deus Todopoderoſo he d'ella o templo, e tambem o Cordeiro.

23 E a cidade naõ tem neceſſidade de ſol, nẽ de luã peraque nella reſplandeçam: porque a gloria de Deus a alumiou, e o Cordeiro he ſua candea.

24 E as gentes que ſe ſalvarem, andaráõ em ſua luz: e a ella trazem ſua gloria e honra os Reys da terra.

25 E ſuas portas ſe naõ fecharám de dia: por quanto ali naõ averá noite.

26 E a ella levaráõ a gloria, e honra das gentes.

27 E nella naõ entrará couſa nenhuã que çuja, ou que abominaçaõ faz e mentiras [*falla*:] porem ſomente os que no livro da vida do Cordeiro eſtám eſcritos.

CAPITULO XXII.

1 Foi moſtrado a o Apoſtolo hum rio de agoa da vida, na cuja praja eſtáva a arvore da vida. 3 Alguãs outras propriedades dos moradores da nova Jeruſalem ſe deſcrevem. 6 A certeza e firmeza d'eſtas viſoens e prophetias. 8 Poſtrandoſe Joaõ outra vez a os pees do Anjo, foi reprendido. 10 Hum mandado de naõ ſellar as palavras d'eſte livro, aindaque alguns a eſtes aviaõ de desuzar para ſeu major caſtigo. 13 Declara o Chriſto que elle he o Alpha e Omega, e que ſaõ bemaventurados os que guardaõ ſeus mandamentos, mas malaventúrados os que fazem abominaçoens. 16 Teſtifica que mandou ſeu Anjo, pera revelar iſto a ſua Igreja. 17 A Eſpoſa de Chriſto deſeja a ſua vinda. 18 Huã expreſſa deſenſa de couſa alguã lhes acrecentar ou diminuir. 20 Chriſto teſtifica outra vez, que cedo avia de vir, e acaba Joaõ ſeu livro com huã ſaudaçaõ Apoſtolica.

1 E me moſtrou hum rio [a] puro de agoa viva, claro como criſtal, que procedia do throno de Deus, e do Cordeiro. [a] Ou, *Limpo.*

2 No meyo de ſua praça, e das duas bandas do rio, eſtáva a arvore da vida, que dá doze fruitos, dando cada més ſeu fruito: e as folhas da arvore ſam pera a [b] ſaude das Gentes. [b] Ou, *Cura.*

3 E naõ averá nenhuã maldiçaõ contra [*alguem*:] mas n'ella eſtará o throno de Deus, e do Cordeiro, e ſeus ſervos o ſerviráõ.

c Ou, *Contra*

4 E [illegible], e e[illegible]á em ſuas c teſtas ſeu nome.

5 E naõ averá ali mais noite, e naõ terão neceſſidade de luz de candea, nem de luz de ſol: porque o Senhor Deus os alumia, e pera todo ſempre Reinarám.

6 E me diſſe, Eſtas palavras ſaõ certas e verdadeiras: e o Senhor, o Deus dos Sanctos Prophetas, enviou ſeu Anjo, a moſtrar a ſeus ſervos as couſas que cedo ham de acontecer.

7 Eisaqui eu venho cedo: bem-aventurado aquelle que guarda as palavras da Prophecia d'eſte livro.

8 E eu Joaõ ſou aquelle que ouvi, e vi eſtas couſas. E deſpois que ouvido e viſto as tive, poſtreime, pera adorar ante os pés do Anjo que eſtas couſas me moſtráva.

9 Porem elle me diſſe, Olha que o naõ [*façaſ:*] porquanto eu ſou teu conſervo, e de teus irmaõs os Prophetas, e dos que as palavras d'eſte livro guardam; Adora a Deus.

10 Diſſeme tambem: Naõ ſelles as palavras da Prophecia d'eſte livro: porque perto eſtá o tempo.

11 Quem he injuſto, ſeja ainda injuſto: e quem he çujo, çuge-ſe ainda: e quem he juſto, ſeja ainda juſtificado: e quem he ſancto, ſeja ainda ſanctificado.

12 Ora eisaqui eu venho cedo, e comigo eſtá meu galardaõ, pera a cadahum d render conforme ſua obra for.

d Ou, *Recompenſar.*

13 Eu ſou o Alpha, e Omega, o Primeiro e o Derradeiro, o Principio e o Fim.

14 Bem-aventurados aquelles que guardam ſeus mandamentos, peraque n'a arvore da vida poder tenhaõ, e que n'a cidade pelas portas entrem.

15 Porem de fora eſtaráõ os caens, e os feiticeiros, e os fornicadores, e os homicidas, e os idolatras, e qualquer que ama e comete mentira.

16 Eu Jeſus enviei meu Anjo pera eſtas couſas n'as Igrejas vos teſtificar: eu ſou a raiz e a deſcendencia de David, a reſplandecente eſtrella da alva.

17 E o Eſpirito, e a Eſpoſa dizem, Vem. E quem ouve, diga, Vem. E quem tem ſede, venha: e quem quiſer, de graça tome da agoa da vida.

18 Ora eu proteſto a cada qual que as palavras da Prophecia d'eſte livro ou[illegible], que ſe alguem a eſtas couſas acrecentar, Deus lhe acrecentará as pragas que n'eſte livro eſtam eſcritas.

19 E

19 E ſe alguem das palavras d'eſte livro d'eſta Prophecia diminuir, Deus lhe tirará ſua parte do livro da vida, e da ſancta cidade, e das couſas que n'eſte livro eſtam eſcritas.

20 Aquelle que d'eſtas couſas da teſtemunho, diz, Certamente cedo venho. Amen. e Aſſi ſeja vem Senhor Jeſu. c Ou, *Ora, vem.*

21 A graça de noſſo Senhor Jeſu Chriſto [*ſeja*] com todos vosoutros. Amen.

Fim do Apocalipſe de S. JOAÕ, e de todo o Novo Teſtamento.

RES
4465V